PIRACICABA

Noiva da Colina

EDITOR E COORDENADOR GERAL —
ANTONIO DA COSTA BARROS
ASSESSORES DA HISTORIA —
PROF. GUILHERME VITTI
PROF. LEANDRO GUERRINI
COLABORADORES :
PROF. ARCHIMEDES DUTRA
ANGELINO STELLA
CAP. ALFREDO MANSUR
BERNADETE FARIA
EUCLESSIO BOSCARIOL
FUNCIONARIOS DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
FUNCIONARIOS DO MUSEU HISTORICO E PEDAGOGICO
PRUDENTE DE MORAIS
JAIR DE TOLEDO VEIGA
DR. JOÃO CHIARINI
LINO VITTI
LUIZ HENRIQUE DA SILVA LIMA
DR. MANOEL LOPES ALARCON
MARIA APARECIDA BORBA MENDES
MARILENE AUGUSTI
NELSON FERREIRA
RUBENS VITTI
RENIZA M. COLI SPAVIERI
NELSON BARREIROS (TUCA)
ROBERTO MATOS (DO JORNAL)
RENATO KOTAIT
RUBENS KOTAIT
DR. WALTER RAMOS JARDIM
WALDEMAR IGLEZIAS
DOCUMENTAÇÃO :
PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO DE PIRACICABA
MUSEU HISTORICO E PEDAGOGICO PRUDENTE
DE MORAIS
ARQUIVOS DO "JORNAL DE PIRACICABA"
ARQUIVOS DO "O DIARIO DE PIRACICABA"
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PIRACICABA
ARQUIVOS DA CAMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA
ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
BIBLIOTECA PARTICULAR DO PROF. GUILHERME VITTI
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PIRACICABA
MUSEU HISTORICO DO RIO DE JANEIRO
IBGE — INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA
FOTOS :
IDALIO FILETTI
HENRIQUE SPAVIERI
CICERO CORREA DOS SANTOS
DECIO DA SILVA FONSECA
PAULO LACORTE
PRIMEIRA EDIÇÃO
PIRACICABA
ANO DE 1975

impresso na

EDITORA Aloisi
RUA ALFERES JOSÉ CAETANO, 803 e 811 - FONE-2-4127
PIRACICABA-S.P.

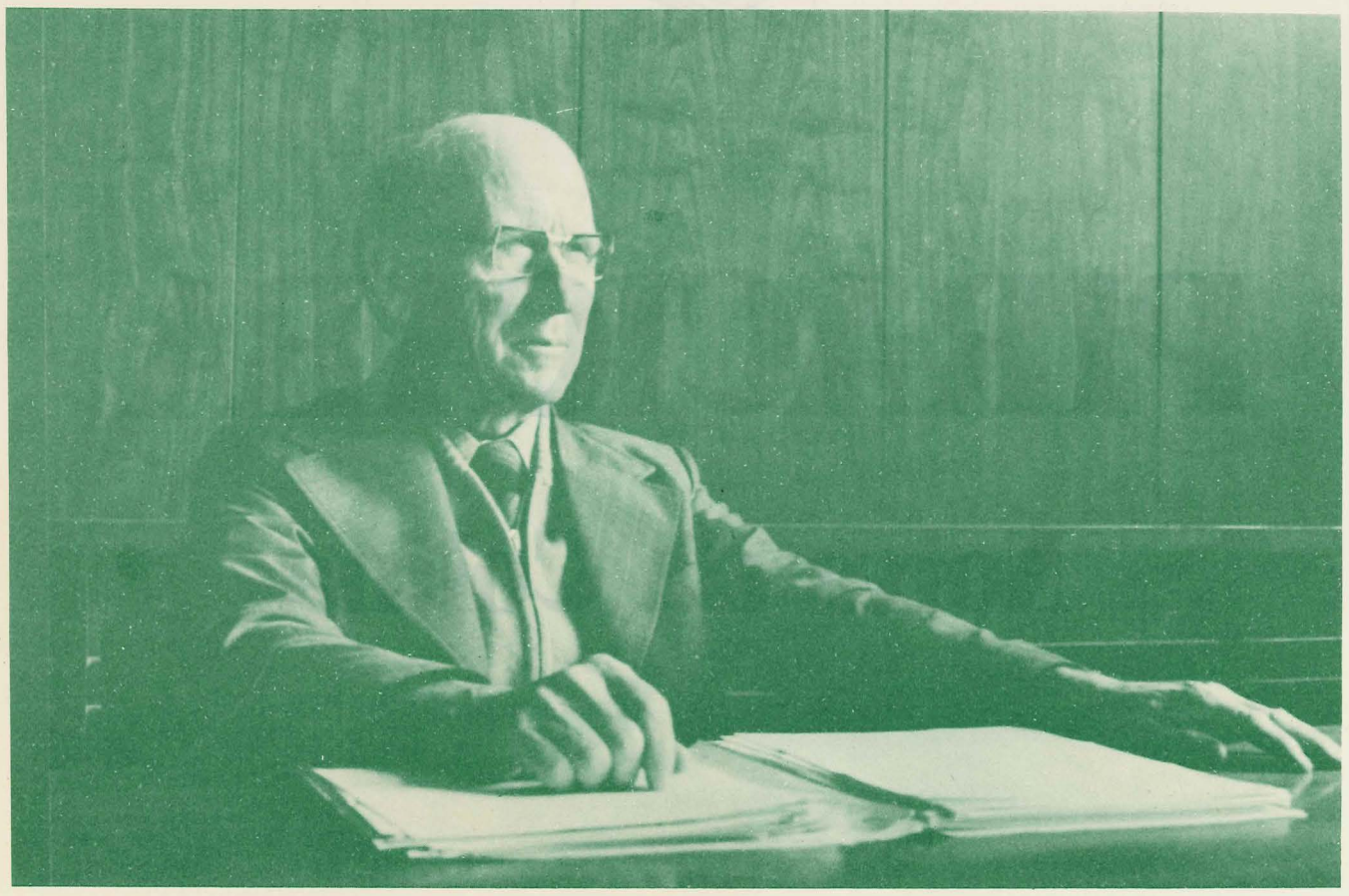
PIRACICABA

Noiva da Colina

edição: 1975

assessores da história

GUILHERME VITTI



São seus pais - José Vitti e Angelina Vitti.

Nasceu no bairro de Santana, Município de Piracicaba, no dia 25 de julho de 1915.

Cursou o Primário no Grupo Escolar "Dr. Samuel de Castro Neves, localizado no mesmo bairro; o ginásio, no Colégio Santa Cruz, da cidade de Rio Claro. Fez o curso de Letras e Filosofia, no Seminário Diocesano de Ribeirão Preto.

Foi vereador da Câmara Municipal e, a seguir, funcionário da mesma Câmara. Mais tarde passou a ser Chefe do Departamento de Administração da Prefeitura Municipal, tendo ainda exercido o cargo de Secretário de Administração, na gestão do Prefeito Alberto Coury.

Tendo contribuido grandemente para a instalação do Instituto de Previdência e Assistência Social dos Funcionários Municipais de Piracicaba, foi eleito e nomeado seu primeiro Presidente, cargo que exerceu por três biênios sucessivos. Está atualmente aposentado das lides públicas, continuando, porém, a dar sua contribuçao em tudo o que diz respeito ao engrandecimento e promoção da cidade.

É casado com D. Maria José dos Santos Vitti.

Lecionou Latim no Instituto Educacional "Sud Mennucci", durante seis anos e, no "Piracicabano", por dezenove anos. Foi também professor de Português e Desenho no Seminário Diocesano de Piracicaba pelo espaço de sete anos.

Membro-fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, tendo exercido o cargo de Presidente e Secretário do mesmo.

Membro-fundador da Academia Piracicabana de Letras, tendo como Patrono, o escritor português, Júlio Diniz.

Colaborador dos Jornais locais.

Pertenceu ao Conselho de Curadores da Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba, exercendo o cargo de secretário do Conselho por um quatriênio.

OBRAS LITERÁRIA DE MAIOR DESTAQUE

1 - Gramática Latina Sintética (ed. esgotada)
2 - Manual de História Piracicabana (3a. edição esgotada)
3 - História Colorida de Piracicaba Bicentenária (ed. esgotada)
4 - Versão Latina do Livro "Saudade" de Thales Andrade (inédita)
5 - Biografia romanceada de seus bisavós, em língua tirolesa.

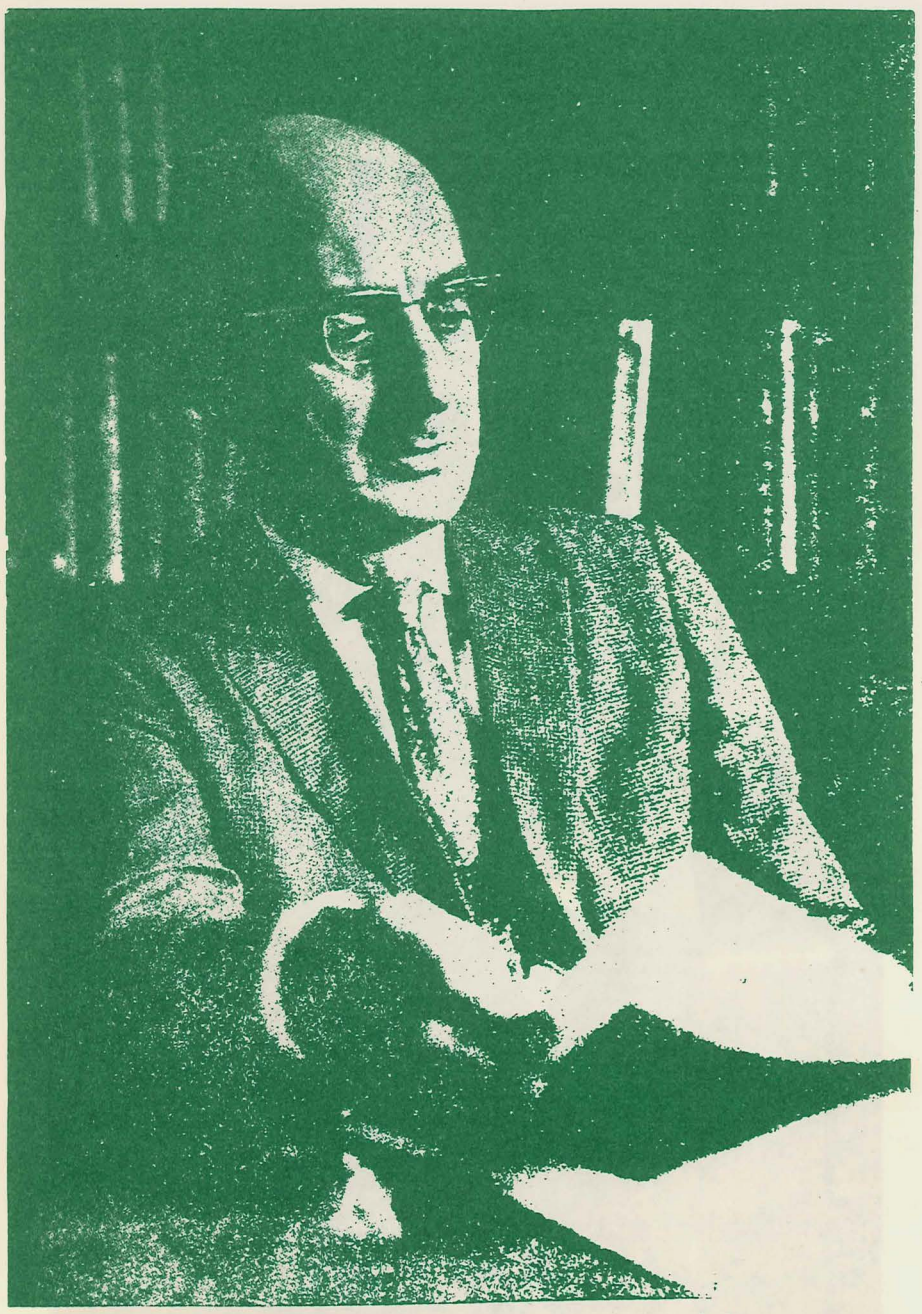
assessores da história

LEANDRO GUERRINI

"Nasceu piracicabano, em 1896. Fugindo da chapa "cedo ainda", dirá que se voltou ao jornalismo bem jovem, com rabiscos nos jornalecos críticos da época e na "Gazeta de Piracicaba". Anos depois, iniciou-se realmente no "Jornal de Piracicaba", onde andou de revisor a redator-chefe. Namorou o teatro, tendo "brilhado" como comparsa de circo e companhias de opereta. Começou o ganha-pão como " faquinha " avulso, arrebanhando uns vintens para capinar sargetas. Aprendiz de sapateiro e de carpinteiro. Fêz a Escola de Comércio "Cristóvão Colombo" e fracassou na profissão. Casado com a escritora Jaçanã Altair Pereira Guerrini. É "professor" de apelido, pois nunca cursou escolas relativas.Enfrentou banca do Ministério da Educação e virou, assim, mestre-escola secundário. Em que matéria? Dizem que foi na de Portugues. Outra mania absorvente:- a música. Tentou o bandolim, o violão, o piano e estagiou na flauta, sem passar do aprendizado, embora roncasse grosso: "Fui aluno do Erotides!" Como soldado raso, pertenceu às muitas orquestras locais. "Tenor", teve a ousadia de participar de festivais e concertos. E de programas de rádio. Serenatista da velha guarda, perpetrou músicas quejandas. Viu suas comédias representadas por companhias do porte de Palmerim Silva, Iracema de Alencar, Mário Salaberry, João Rios, Darcy Cazarré, e Nino Nelo. Peças radiofônicas levadas ao ar pelas principais emissoras do país. Já quarentão, sentiu em si a "veia histórica", à influência direta de Nelson Camponês do Brasil. Quase virou "pancada", no campo da pesquisa. Notas e mais notas. Artigos e mais artigos. Na imprensa nossa e na de fora também. " O Estado de São Paulo" acolheu seus trabalhos. Com desfaçatez, vieram palestras e palestras sôbre a fundação de Piracicaba. Além de comédias e peças radiofônicas editadas, publicou "De Piracicaba para Piracicaba", coletânea de rodapés. E sua carreira literária se encerra com "História de Piracicaba em quadrinhos". e para terminar esta esnobação: pertence à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, à Academia Paulista de Educação, à Academia Piracicabana de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico conterrâneo; possui as medalhas "Imperatriz Leopoldina", adjudicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e "Segundo Centenário", oferta da Prefeitura Municipal de nossa terra. E é só".

homenagem

MARIO NEME



O escritor Mario Neme em seu gabinete de trabalho

Mário Neme Nasceu em Piracicaba, às 14 horas do dia 2 de maio de 1912, à Rua Alferes José Caetano, 112, sendo seus pais Abdo Neme e d. Missera Miguel Neme, Foi casado, em primeiras núpcias, com d. Amabile Cenedese Neme e, em segundas, com a dra.Lícia Maria Neme.

Em seu necrológico, em 15 de março de 1973, dizia o "Estado" que ele "desde muito jovem lutou pela vida, assim como desde logo revelou seu espírito de luta mandrugando nas contendas municipais".

Terminado o primário, tentou a "Luiz de Queiroz", mas não pôde chegar ao fim do curso. Em 1927 ingressou na "Gazeta de Piracicaba", onde logo depois foi envolvido pela luta entre o Partido Democrático e o velho PRP. Vitoriosa a Revolução de 30, mudou-se para São Paulo, passando a fazer parte da "Turma piracicabana" do "Estado". Ligou-se a Mário de Andrade e se dedicou à literatura: "danana Sofredora" em 1941 e "Mulher que Sabia Latim, três anos depois.

Fundou com Sérgio Milliet, em 1942, a Sociedade Paulista de Escritores, destinada à defesa da classe. Em 1945, promoveu em São Paulo o I Congresso Brasileiro de Escritores, de onde partiu o movimento de reivindicação que acabaria na Constituição de 1946. Na "Revista do Arquivo" e no "Boletim Bibliográfico", conseguiu assegurar a continuidade da obra de Mário de Andrade.

Dedicou-se, profundamente, à pesquisa histórica, começando por estudar com realismo a fundação de São Paulo. Entre outras obras, publicadas ou inéditas, encontram-se as "Notas de Revisão da História de São Paulo","nascidas de suas divergências com Jaime Cortesão em torno da fundação de São Paulo. Em 1960 foi nomeado diretor do Museu do Ipiranga.

Trabalhou 32 anos no "Estado",tratando dos assuntos do interior. Era tão alta a conta em que o tinha Júlio de Mesquita Filho, que lhe entregava as provas de seus livros para revisão final.

Mário Neme conhecia a arte de fazer amigos e no círculo deles estavam os velhos contadores de Piracicaba,sobretudo os de cururu que ele estimulou a ponto de realizarem demonstrações na Capital e no interior.

homenagem
JOÃO CHIARINI

É caipiracicabano de 17/11/1919. Confessa-o, sempre, que está na jumentude. É professor e leciona Folclore Brasileiro, na Faculdade "Auxilium" de Filosofia de Lins (SP.) e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tatuí, SP.. É catedrático do Conservatório Dramático e Musical de Piracicaba. Jornalista profissional desde 1941, conferencista; polemista; presidente do Centro de Folclore de Piracicaba, esde 1945; da Academia Piracicabana de Letras (1972); da Colônia de Pescadores Z.20 (1952); advogado. É o maior "mala língua " de Piracicaba. Crítico violento. Não tem medo de rebuços nem de desafios. Sua paixão é a sua "pequenina" biblioteca. È o caipiracicabano mais procurado pelos intelectuais, que aqui aportam. E o mais conhecido entre todos no Brasil e no exterior. As suas cartas são colecionadas pelos que as recebem.

BANDEIRA DO MUNICÍPIO

LEI N. 381. de 2 de Outubro de 1953.

(Dispõe sobre a instituição da Bandeira do Município).

Samuel de Castro Neves, prefeito municipal desta cidade e município de Piracicaba, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte.

LEI N. 381

Artigo 1º - Fica instituida a bandeira do Município de Piracicaba.

Artigo 2º - O seu campo será em verde veronese, tendo no seu centro o seu brasão de armas, abrangido por um circulo em branco.

Artigo 3º - O seu uso será obrigatório nas repartições municipais nos feriados nacionais, estaduais e locais.

Artigo 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de Piracicaba, aos dois dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e três.

SAMUEL DE CASTRO NEVES
Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria da Prefeitura Municipal de Piracicaba, em dois de outubro de mil novecentos e cinquenta e três.

ANTONIO FRANCO DE LIMA JR.
Secretário Diretor

PIRACICABA

QUER DIZER:

Vem-lhe o nome do rio que a atravessa, barulhento.

Como vocabulo indigena que é, seu significado presta-se a varias interpretações. Eis as principais:

"Peixe que chega" ou "lugar onde chega o peixe", segundo explicação do Capitão mor de Itu, Vicente da Costa Taques Goes e Aranha, nas memorias da fundação e mudança" da cidade, lavradas de proprio punho.

Para T. Sampaio significa: "colheita" ou "tomada do peixe".

De acordo com outros: "lugar onde o peixe para" ou "lugar onde se ajunta o peixe".

"Lugar que não deixa o peixe passar " é a interpretação dada por F. Quirino dos Santos.

Plinio Ayrosa, entendido no assunto , sentencia: "Piracicaba quer dizer: "lugar em que se apanha o peixe com facilidade" - ou ainda: "o lugar que retem o peixe".

Um estudioso mato-grossense, falando de toponimos brasileiros, declara serem - muitos deles de origem guarani, idioma que era falado mais ao sul do Brasil. Assim , para ele, Piracicaba significa: "lugar onde o peixe sofre, pena", discordando da interpretação dada pelo Dr. Manuel de Morais Barros, que achava significar nessa lingua "fim do peixe".

No entender de Teotonio José Zuzarte, cronista de viagens ao interior do Brasil nos tempos dos bandeirantes, Piracicaba - quer dizer: "rio por onde sobem os peixes"

Pasmem agora os leitores, com esta interpretação que encontramos num livro sobre linguas pre-historicas. No idioma dos Sumerios, usado nos primordios da humanidade, Piracicaba assim se traduz: "rio trabalhado pelos ilustres cantores do Templo".

BRAZÃO DE ARMAS

O "BRAZÃO DE ARMAS", foi criado pela LEI Nº 301, de 17 de Junho de 1952 e posteriormente alterado pela LEI Nº 1.491, de 3 de Julho de 1.967.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA

LEI N. 301, DE 17 DE JUNHO DE 1.952

(Institue o "Dia de Piracicaba" e o "Brazão de Armas" da cidade)

3785/235

Samuel de Castro Neves, Prefeito Municipal desta cidade e municipio de Piracicaba, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

L E I N. 3 0 1

Artigo 1º - Fica declarado "DIA DE PIRACICABA", o dia 1º de Agosto, data da fundação da cidade pelo povoador Antonio Correa Barbosa, no ano de 1767.

§ único - A data da fundação da cidade será todos os anos, condignamente comemorada, devendo as festividades revestir-se de um cunho eminentemente patriotico.

Artigo 2º - A lei orçamentaria determinará, em cada ano, a verba necessaria para as comemorações.

Artigo 3º - Fica instituido o "BRASÃO DE ARMAS" do Municipio de Piracicaba, como simbolo de suas tradições e cujo uso, em timbre, será obrigatorio em todas as repartições municipais.

§ 1º - O "Brasão de Armas" terá um escudo em campo azul, cortado por duas faixas de prata, postas em aspas, vendo-se numa delas peixes vermelhos e na outra uma cabeça e um braço. O escudo é encimado por uma coroa mural de cidade, em ouro, que tem por timbre a cruz de Cristo, circundada por uma faixa de prata. Guarnecem o conjunto: feixe de cana e ramo de café. À base do brasão, escrito em vermelho sobre faixa branca, o distico: "AUDAX IN INTELLECTU ET IN LABORE".

§ 2º - A descrição é a seguinte:

1- Coroa mural e timbre (Cidade Cristã).

Repousando sobre o escudo a coroa mural evidencia que os elementos dispostos no brasão se referem a uma cidade - Piracicaba.

Cidade fundada e erigida sob os mais sãos principios do cristianismo, Piracicaba, que tem tido sempre, em todos os momentos de sua vida, o pensamento voltado para Deus, não poderia deixar de ter como simbolo augusto de proteção, a cruz de Cristo. Esta aparece como timbre abrindo seus braços sobre a cidade.

Simbolo imorredouro da fé a cruz é envolvida pelo circulo, sinal que traduz o infinito, a eternidade. Da sua fundação aos dias de hoje, dos momentos de agora aos instantes futuros, sempre, a cruz do cristianismo a proteger e a inspirar os sonhos cristãos, da cidade - dsista.

2- O escudo (A Terra e o Homem).

No interior do escudo, dispostos em "aspas", tomam posição de relevo: o essencial elemento geografico do Municipio o rio e o homem. Aquele, um exemplo vivo da natureza a inspirar o trabalho do homem; este, sorvendo as lições do seu Piracicaba onde, em cada movimento vê um exemplo de audacia, e, em cada momento, a positivação de uns esforço, a realização de um trabalho. É tão grande a importancia desse rio na vida de Piracicaba que até o seu proprio nome de cidade, dele lhe veiu.

Talvez na epoca do bruto sertão, nas paragens onde se levanta a cidade de hoje, os indomaveis paiaguás já houvessem auscultado o sentido grandioso das aguas desse rio, dele tirando seu padrão de vida:- vivos, trabalhadores, intrepidos, incansaveis nas suas lutas.

O Rio- numa das faixas, em posição inclinada, no sentido de cachoeira, peixes dispostos em cardume, cortam a massa liquida num trabalho conjunto, constante e construtivo, no sentido de vencendo os muitos obstaculos e a impetuosidade das aguas vencer tambem, galhardamente, a vida. Tambem nos rios os velhos bandeirantes puseram a prova todo o seu potencial de inteligencia e de bravura, conquistando a golpes de tenacidade e de astucia, maior expressão de grandeza para o nosso patrimonio territorial de hoje.

O rio tem tido parte ativa, de singular importancia, na vida da gente piracicabana, porque nela vem refletindo, com real e inegavel distinção, a força de seus caracteres essenciais.

O Homem:- Na segunda faixa, tambem inclinada como que a responder, em eco, ao significado da primeira, no imenso caudal da vida o homem citadino, seguindo o exemplo da natureza, que o ensina e que lhe é vizinha, assimilando as lições que Deus lhe vem dando através do essencial elemento geografico, da terra piracicabana, apresenta-se resoluto para desenvolver com o seu cerebro (cabeça) e com a sua força fisica (braço) serviços construtivos de paz. Forte, inteligente, vigilante, impetuoso, tanto fisica como intectualmente, tem sido o homem piracicabano, no decurso da historia de sua terra natal. Consequencias naturais do meio ambiente que o convida e o predispõe para a luta.

3- Legenda (retrato espiritual).

Em baixo do escudo, na faixa branca, a legenda sintetica dos motivos do escudo acima descritos, que vem demonstrar a ação segura do homem a serviço da terra e do bem comum, diante dos olhos atentos do mundo civilizado:- audacioso na inteligencia e no trabalho (Audax in intellectu et in labore).

4- Guarnição (produções da terra).

Em função puramente decorativa, à base do conjunto total, e partindo da faixa branca, dois elementos vegetais circundam o escudo - cana e café - exemplares de projeção destacada na produção agricola do Municipio.

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrario!

Prefeitura Municipal de Piracicaba, aos dezesete dias do mes de Junho de mil novecentos e cinquenta e dois.

Samuel de Castro Neves

(Dr. Samuel de Castro Neves)
Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria da Prefeitura Municipal de Piracicaba, em dezesete de Junho de mil novecentos e cinquenta e dois.

Antonio Franco de Lima Junior

(Antonio Franco de Lima Junior)
Secretario - Diretor

BRAZÃO ATUAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA

ESTADO DE SÃO PAULO

LEI Nº 1.491, DE 3 DE JULHO DE 1967

(Altera o Brasão de Armas do Município de Piracicaba).-

O Sr. Luciano Guidotti, Prefeito do Município de Piracicaba, usando das atribuições que me são conferidas por lei,

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

Lei nº 1491

Artigo 1º - O parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 301, de 17 de junho de 1952, passa a ter a seguinte redação:

"O Brasão de Armas terá um escudo em campo azul, cortado por duas faixas de prata, postas em aspas, vendo-se numa delas palmas vermelhas em cardume e na outra uma cabeça e um braço. O escudo é encimado por uma coroa mural de cidade, em prata, que tem por escudete a Cruz de Cristo, circundada por uma faixa azul. Guarnecem o conjunto: faixa de cana e ramo de café. À base do Brasão, escrito em branco sôbre faixa azul, o dístico: "AUDAX IN INTELLECTU ET IN LABORE".-

Artigo 2º - O Brasão de Armas a que se refere o artigo 3º da Lei nº 301, de 2 de outubro de 1953, que dispõe sôbre a instituição da Bandeira do Município, passa a enquadrar-se no disposto no artigo anterior.-

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.-

Prefeitura do Município de Piracicaba, aos três dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e sete.-

Proc. 1425/67
fl. 3/6/67

Luciano Guidotti
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria Administrativa da Prefeitura do Município de Piracicaba, em três de julho de mil novecentos e sessenta e sete.-

Diretor

Noiva da Colina

BRAZILIO MACHADO, doutor e poeta, que veio a Piracicaba, para exercer a promotoria pública, enamorado de suas belezas naturais, dedicou-lhe o poema que mais tarde, originou-lhe o cognome "NOIVA DA COLINA"

Poema de Brazilio Machado

P I R A C I C A B A

Sacode os ombros nus, ó NOIVA DA COLINA,
que a luz da madrugada encheu o largo céu;
e arranca-te das mãos o manto da neblina,
que ondula sobre o rio, enorme e solto véu...

Erque-te, ó Noiva! A aurora acorda e orvalhava os ninhos,
beija o vasto horizonte e a pequenina flor:
Levantam-se no espaço, em bando os passarinhos,
descem de além, frescura, luz e paz e amor.

Aberta pelo vento, a humilde palmeira
agita o verde leque em fundo todo azul,
como o cocar do índio, em pé na cordilheira,
se abria em pleno ar, à viração do Sul...

Envoltas pelo noite, as pérolas celestes
se deixaram levar a outras amplidões;
mas eis que surge além, entre doiradas vestes,
o sol bordando a ti de mágicos listrões.

Desperta, ó índia, ao sol! o rio o corpo estende
e anilado a teus pés vae múrmur se quebrar...
Ai! Vendo que a alvorada, em sonhos te surpreende,
nest'hora em que parece à terra o céu baixar-

O Rio é teu amante. Irrompe entre colinas,
como o jaguar que avista a companheira e vai...
Mas vendo-te, ao chegar, quão bela te reclinas,
estaca de repente, e a fúria o arroja, e cai!

E a fúria o arroja, e cai... Do precipício ao fundo
atira o corpo e cava as pedras a bramar;
e espedaçado sobe, e espedaçado afunda
no abismo que se alarga e tenta-o sufocar!

E o dorso bate à pedra, enraiva-se a torrente
que em cascatas do "trono" erguido resvalou...
E salta a espuma branca, em chuva alvinitente,
onde o íris do céu em curva se formou...

Pela boca do abismo as aguas repelidas
enchem a vastidão do ronco atroador;
e rolam pelo rio a plagas não sabidas
os murmúrios da onda, a voz do "Tombador".

Depois, abre-se a cava enorme, onde o combate,
Só n'o conhece o rio e o abismo que o atrai;
Em baixo ferve a luta; a onda à cova bate...
Por cima a calma fria; a onda sobe a vai...

A onda sobe e vai serena, extenuada,
depois de pelejar, perde-se além, além;
e sente à tona d'agua a quilha ja cansada,
trazendo o pescador que rio acima vem.

E tu, formosa índia, em pé sobre a colina,
sentes da onda azul o lânguido bater,
enquanto sob o véu da trêmula neblina
ruge a cascata além, sem vir interromper...

Sem vir interromper a paz em que te embalas,
o amor, a luz, a graça - adornos que são teus!
Cercou-te o criador de peregrinas galas...
deu-te uma terra em flor, cheios de luz os céus.

Deu-te o horizonte azul que, tem a minha terra,
minha terra natal, meu ninho encantador.
Só a c'roa não tens dessa saudosa serra
que cerca em meu país, a várzea toda em flor.

A tua noite envolve as mesmas estrelinhas,
a mesma poesia, a mesma luz divina;
Como lá, eu bem sei, o bando de andorinhas
aqui recorta o céu, na hora vespertina!

Deixa-me, pois, que eu sonhe, ao ver-te reclinada,
banhando os alvos pés, no rio n'onda azul,
que eu sonhe a minha terra, a pérola dourada,
suspensa longe... longe... entre as névoas do Sul!

HINO DA CIDADE

"PIRACICABA"

Letra e música de Newton de A. Mello

PROF. NEWTON DE A. MELLO

Era o dia 9 de setembro de 1931. Lembro-me bem disso tudo.

Não por vaidade, mas apenas esclarecendo um ponto para mim interessante, devo dizer que a letra e a música dessa despretenciosa canção foram compostas, simultâneamente, em cinco minutos. Outras composições minhas, nas quais havia trabalhado por vêzes dias a fio, não me saiam boas como esta parecia estar. Se não boa, pelo menos contentou-me logo: era exatamente aquilo que eu queria dizer em música. Era o que eu sentia e precisava expressar.

Retive-a na memória e, como na noite do mesmo dia me encontrasse em Piracicaba, entre velhos amigos, num café, cantarolei-a para êles. Surgiu logo um violão. Aprenderam «em três tempos» e houve um geral entusiasmo que de certo modo me lisongeou.

Aproximaram-se então da mesa que ocupávamos, entre outros, o sr. Alberto Ramos, na época escrivão de polícia, e o dr. Osório de Souza. O primeiro elogiou-a francamente. O dr. Osório de Souza, positivo e sincero, como sempre: «Meus amigos — foi êle dizendo —, sou flaustista exigente, como vocês sabem; eu não aprecio muito êste gênero de música.»

Rimo-nos bastante, êle também. Tenho saudade daquele extraordinário dr. Osório de Souza. Boníssimo e verdadeiro; amigo de meu Pai, o Professor Pedro de Mello, com o qual quebrava lanças pela imprensa, em vigorosas e memoráveis polêmicas sôbre complicadas questões do vernáculo, na mais primorosa e cristalina fidalguia de linguagem, dalí a pouco, entretanto, êle mesmo, levando a mão ao ouvido, em concha, desanuviava o semblante, e num sorriso todo simpatia e complacência, concedia, finalmente: «Não está lá muito má; até que está meio boazinha...»

Ficamos então todos contentes e saudamos o brilhante e inesquecível causídico. «Meio boazinha»: se era o Dr. Osório quem o dizia, a canzoneta estava consagrada.

Desde aquela noite, «Piracicaba» começou a rolar. Os primeiros que se incumbiram de vulgarizá-la, sem o perceberem, foram aquêles amantes das serenatas de outrora: Benigno Lagreca, José do Amaral, Lauro Catulé de Almeida, Otavião de Barros Ferraz, Décio de Toledo, Guido Olivetto, Benedito do Amaral, Antônio Diehl, Zacarias Martins, João Cozzo, Anísio de Godoy, (a voz de veludo), Luciano de Cilo, Idílio Ridolfo, Inocêncio Geizer do Amaral e tantos outros.

Mocidade disposta...

Finalmente, o assobio dos moleques, invadindo ruas...

- Mas sobretudo o Vitório Cobra (Cobrinha) e o Capitão se assenhorearam dela.

Cobrinha gravou-a depois em disco «Colúmbia», com o Mariano, também conterrâneo nosso. Daí para diante, lançada, assim, a bons pulmões e com alma, aos quatro ventos, pelas antenas do rádio, a melodia voou como a levar pelo Brasil inteiro, nas azas da saudade, a todos os piracicabanos espalhados por este mundo a fora, o beijo maternal e carinhoso que esta terra querida de longe envia a todos quantos a conheceram e amaram.

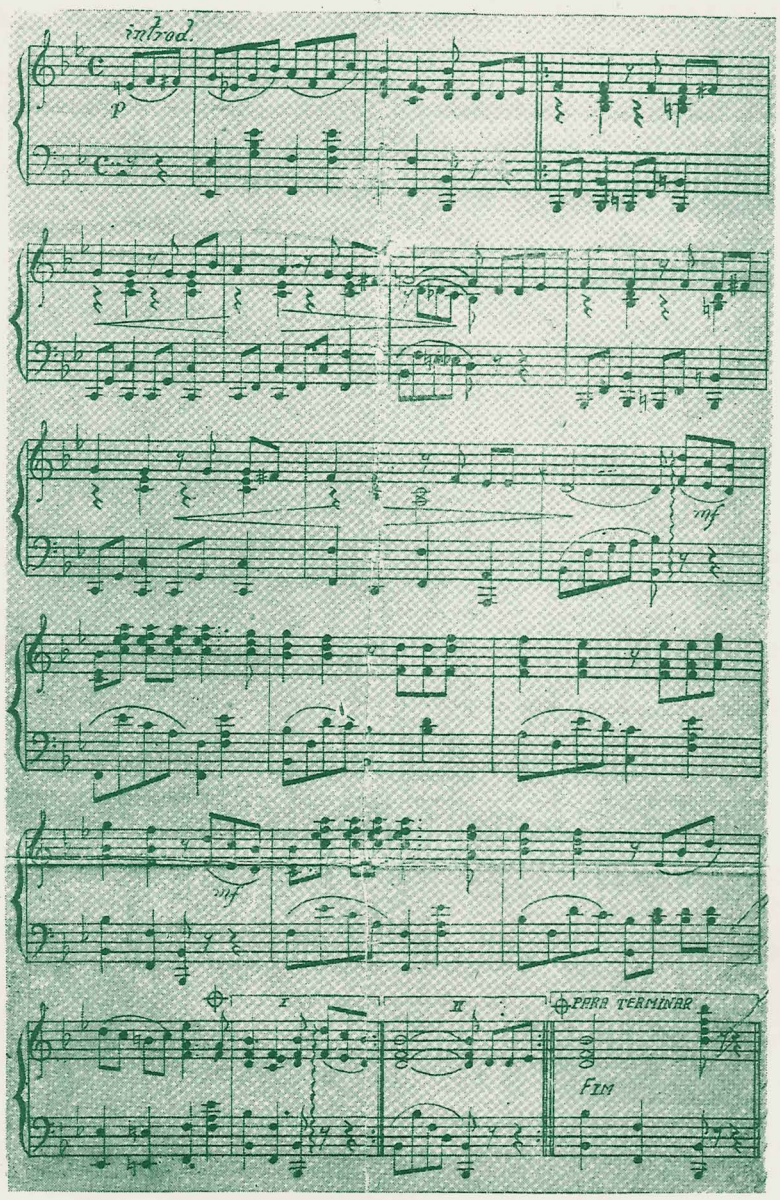
Os amigos do «Diário de Piracicaba» desejavam um pequeno histórico. Extenso, porisso, o «pequeno histórico...»

Para finalizar, devo dizer ainda que a harmonização fora feita, apressadamente, pelo maestro Carlos Brasiliense. Feita a lápis e a pressa, num ligeiro encontro que tivemos. Tínhamos combinado que êle completaria o trabalho num próximo encontro nosso. Eu morava fora. O «próximo encontro» não estava tão próximo: quando retornei à terra, já êle se achava no céu, como a maior parte dos que aqui figuram...

Teve a gentileza, então, de retocá-la ligeiramente, a nosso pedido, o distinto maestro Professor Danuzio Benencase, a quem se deve, igualmente, a cópia magnífica para a confecção do presente cliché.

NEWTON DE A. MELO

●●●●●



NUMA SAUDADE QUE PUNGE E MATA
—QUE SORTE INGRATA! —, LONGE DAQUI,
EM UM SUSPIRO TRISTE E SEM TÊRMO,
VIVO NO ÊRMO, DÊS QUE PARTI.

ESTRIBILHO

PIRACICABA QUE EU ADORO TANTO,
CHEIA DE FLÔRES,
CHEIA DE ENCANTO...
NINGUÉM COMPREENDE A GRANDE DOR QUE SENTE
O FILHO AUSENTE A SUSPIRAR POR TI!

EM OUTRAS PLAGAS, QUE VALE A SORTE?
PREFIRO A MORTE JUNTO DE TI.
AMO TEUS PRADOS, OS HORIZONTES,
O CÉU E OS MONTES QUE VEJO AQUI.

SÓ VEJO ESTRANHOS, MEU BERÇO AMADO,
TENDO A TEU LADO O QUE PERDI...
POUCO SE IMPORTAM COM TEU ENCANTO,
QUE EU AMO TANTO, DÊS QUE NASCI...

História de PIRACICABA

(NOIVA DA COLINA)

ANTES DE SUA FUNDAÇÃO

Leandro Guerrini

Piracicaba foi oficialmente fundada no dia inicial de agôsto de 1767, sendo seu primeiro capitão povoador o ituano Antonio Correia Barbosa.

Com se vê, nenhuma novidade perfurante nessa proposição de abertura. Apenas, com certa razão, o "oficialmente" é funcional e entrou na frase com o imperativo de papel rascante.

Certo. Isso porque Piracicaba já era uma afirmação local, bem antes da data de instalação, por determinação governamental. Os comprobatórios são escassos. Não há realmente uma fonte precisa que possa oferecer ao curioso no assunto uma ajuda providencial. Então a gente se agarra a este ou aquele indício e vai tramando os pauzinhos e tirando conclusões, que podem dar acôrdo, numa tentativa de reconstrução histórica.

Na maioria das vezes acontece isso mesmo. A pessoa, que ataca um assunto de reformulação retrospectiva, usa — e abusa — da fantasia criadora.. Junta uma informação, mais outra, outra mais, intenta com elas distender um roteiro, e liga as circunstâncias com deduções próprias ou impróprias. Sai o trabalho, com que o curioso procura se aproximar quanto mais da verdade. Salve-se, por conseguinte, a boa vontade e generosa.

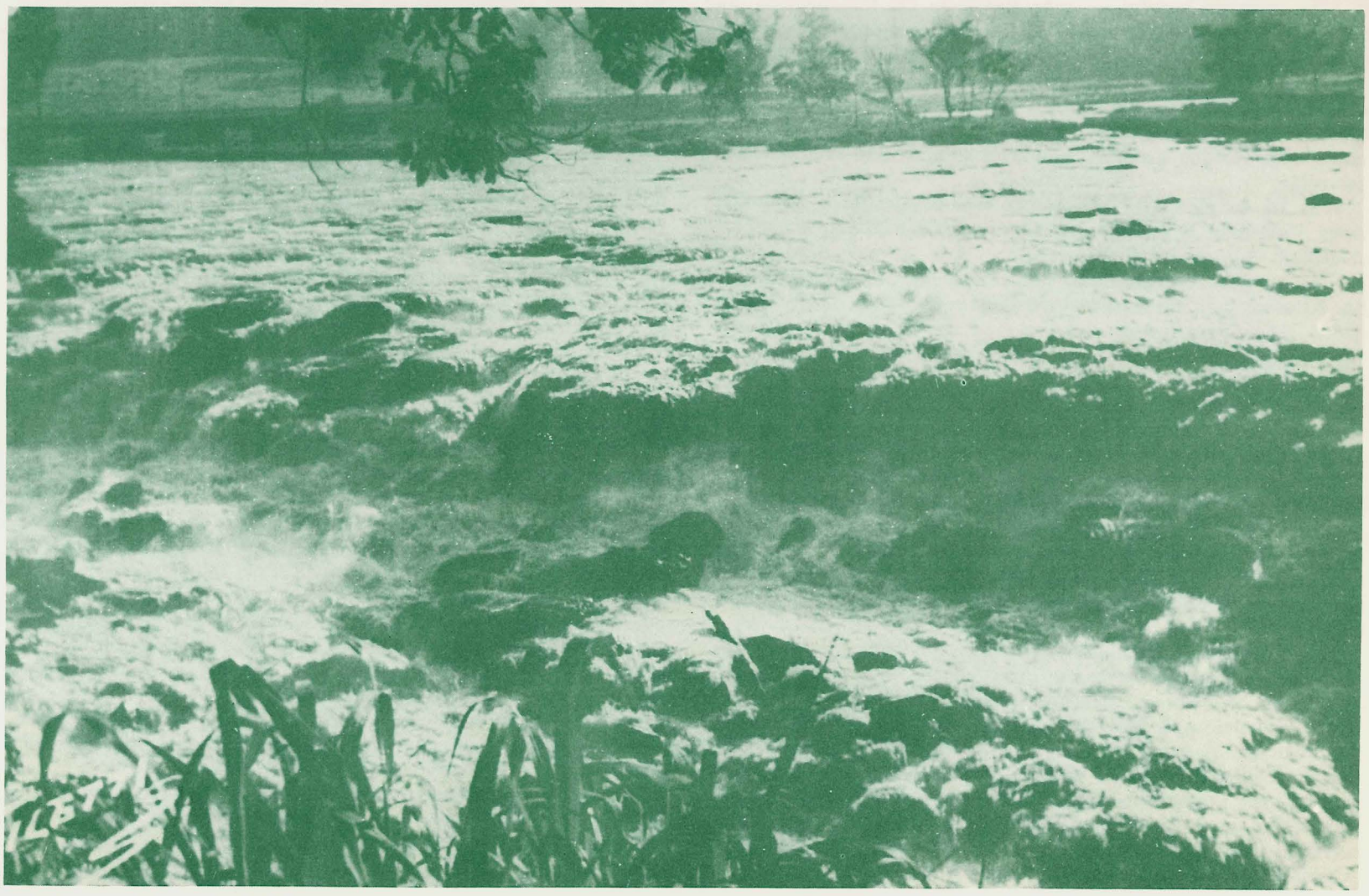
O caso de Piracicaba, antes da sua fundação, não pode fugir do processo comum. Que Piracicaba já era um índice geográfico, muito aquém da sua instalação, não resta a menor dúvida. Há comprovação regular nesse sentido, acionando a fantasia geradora.

Primeiro foram os índios — os Paiaguá, possivelmente. Donos da terra, senhores absolutos da situação, por um direito de conquista líquido. Caçadores, aventureiros, penetrantes, seguindo a força atrativa da água, descobriram o sítio, com argucia congênita, "onde o peixe para", ou onde o peixe não pode vencer barreira do Salto, quando a função biológica o impulsiona. Lugar propício para a pesca fácil, abundante, corriqueira.

"Piracicaba!" teria sido a interjeição alegórica, o brado vivo, a expressão acomodativa, a ressonância de um porto-seguro, onde a vida repousava, mercê das condições compadrescas do trecho descoberto. Ao redor, a terra era fértil para a cultura da indiada. As florestas davam aos nativos a madeira para as tabas e para as armas, e caça profusa para alimentação ao alcance dos dedos. Sem contestação, brotou assim a referência geográfica de que já se falou. Foi deixando a interjeição. Piracicaba ficou sendo o rio imortal, o Salto magestático.

Presume-se que os indígenas tivessem suas aldeias, de preferência, na margem direita da caudal. Local mais plano, mais acsessível às águas, com poucos barrancos agrestes. Os índios confirmram que os brancos seguiram a mesma prática, isto é, imitando os selvícolas, pelas circunstâncias talvez do calor coletivo, ou de implantação social. Há igualmente índícios de que os índios habitavam a margem esquerda do rio. Descobertas de entrecho arqueológico confirmam as duas veredas.

Os primitivos, inquestionavelmente, nos legaram um grande patrimônio que é o nome de Piracicaba, dado ao local onde o peixe estaciona. Não é nome-bajulação, nem nome nacional, nem coisa proporcionada pelos civilizados. A gente sente vero contentamento pensano na interjeição prodigiosa. Claro! O nome se estendeu ao rio todo. Do rio passou à cidade. Jaz no nosso coração: "Piracicaba que eu adoro tanto!".



É fora de contestação que, às margens do rio, tivemos aldeamento de índios. Na margem direita, logo abaixo do Salto, prado onde hoje se localiza o Engenho Central, que é caminho de pronto, a nossa fantasia está apontando um aldeamento sede, provàvelmente. Os sertões de Araraquara já eram uma contestação, não só pela denominação indígena como pelas remotas referências encontradas nos arquivos públicos, notadamente pela presença dos Paiaguá.

Queremos crer que lá, como aquí, outros aldeamentos houvessem. Um provável intercambio, ou guerras cruentas entre as tribos. A margem direita do rio é uma base de apoio, embora se saibam que existam outros rios a serem vencidos entre uma referência e outra. É uma suposição de alicerces, pois que, na margem esquerda do rio, os aldeamentos se faziam mais para o planalto. Constatou-se a descoberta de fragmentos de uma igaçaba na hoje rua Tiradentes.

Não lhes parece, indubitàvelmente, que o nosso aldeamento fosse crescendo pelo aportamento de aventureiros, de sonhadores, de brigões, de homens com quenturas a bandeirante, de gente boa ou desclassificada — um conjunto de vontades mais civilizadas, de preferências astutas, de imperativos armados, de ganância perfurante — a enxotar o pobre selvícola de seus pagos, para longe, para os sertões de Araraquara provavelmente? Também um rudimento de civilização organizada, plantado pelos índios e ampliado pelos invasores, dava função condimentada ao ponto, nascido ao lado de "onde o peixe para".

Assim, o aldeamento de cobre se foi clareando e Piracicaba deixou as bronhas para ganhar foros de agrupamento positivo.

A 15 de novembro de 1693, registrou-se doação da primeira sesmaria, na região de Piracicaba, a de Pedro de Morais Cavalcante, pelo capitão-mor Manuel Peixoto da Motta. O peticionário alegava que iria povoar, com toda sua família, uma e outra

Vamos fincar pé na taba capital da margem direita. Festas, danças, cerimoniais, agricultura, caça, pesca, mulheres e crianças, o pagé de respeito. Os homens, na missão peculiar que lhes competia, notadamente a guerra. Era Piracicaba côr de cobre que já palpitava, carimbada com um nome inconfundível. Existia vida no sítio, vida do homem — uma sociedade em manipulação. Já se gritava para se fazer entender, superando a orquestração rugiente do Salto. Prosódia local em eclosão.

Então a gente concebe a penetração do branco no grupo social insipiente. Quiçá como presos de guerra, ou como mascates-cooperadores: quinquilharias, roupas, armas, sal. Quiçá como irmãos, uma vez que o relêvo de invasores ainda não se positivasse na região.

Se Itu foi elevado à Vila em 1654 é porque já existia muito antes dessa data. O mesmo se poderá dizer de Araritaguaba, (Porto Feliz), cujo achego fluvial data de velhos tempos. Ainda como ganchinhos para a memória se poderiam citar Capivari e Sorocaba. Atentem para os nomes virginalmente indígenas dessas localidades. Delas, para o nosso caso, a mais importante é Araritaguaba, pelo prisma de roteiro, de presos políticos, fugas, guerras, aventuras, banditismo.

As celebrizadas minas de Cuiabá de marcante incidência na fundação de Piracicaba, foram praticamente descobertas no começo do século XVIII. Todavia, acreditamos piamente que antes, muito antes da descoberta oficial, já se sabia desse mundo ofertante e feiticeiro, que muito prometia, exigindo muitas vidas. E o roteiro para tais minas andava de boca em boca, tão conhecido era: São Paulo, (sede da Capitaria), Itu, Piracicaba, Araritaguaba-Tietê, (rio). Era esse o plano primitivo das entradas ou estradas, dos seculares picadões que se abriam para se chegar às tremendas minas.

O rio Tietê, o rio de maior percurso conhecido na época, como que tinha sua nascente em Araritaguaba, até projetar-se no rio Paraná. Sabiam-se, igualmente, que o rio Tietê recebia um afluente caudaloso, o Piracicaba, navegável, não muito distante de Araritaguaba. A gente daquelas eras, pelos rios, desconhecia distancias e dificuldades, uma vez que os rios eram o meio de comunicação mais prático e seguro. Pirogas, canoas, jangadas ou batelões deviam se cruzar continuamente entre as duas paragens, concorrendo especificamente para que Piracicaba se projetasse nos primeiros rascunhos ou mapas.

banda do Piracicaba, ficando o Salto no meio. Não foi possível encontrar-se o documento relativo a essa doação. No Departamento do Arquivo do Estado, obtivemos a informação de que o "Livro n.o 11 das Sesmarias", que conteria o asentamento correspondente, foi completamente destruido pelo tempo. No Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa, onde nossa correspondência buscou vaga esperança, também nada conseguimos.

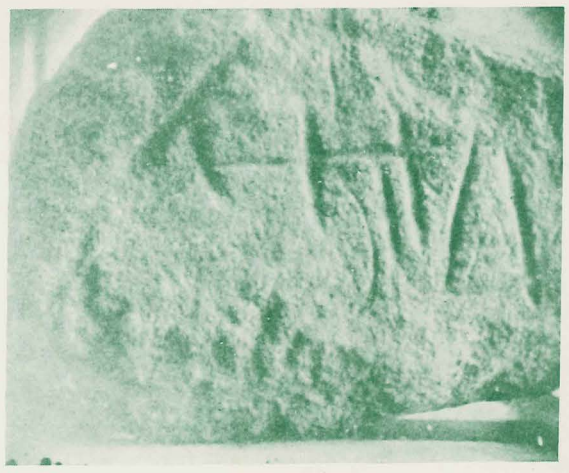
Entretanto, segundo a opinião concreta de historiadores abalizados, não pomos dúvida no verbete de Azevedo Marques, nos seus "Apontamentos Históricos e Geográfico", com relação ao assunto, porquanto, no seu tempo, o excelente mestre teria consultado aquêle livro, antes da obra vandalica do Tempo. Vale claramente a afirmação, pois, mais de setenta anos antes da sua fundação, pela Côrte de Portugal, ganhara protocolarmente seu primeiro colonizador.

Em 1718, deram-se as descobertas das minas de Cuiabá pelos desbravadores paulistas Pascoal Moreira Cabral, irmãos Leme e outros. O roteiro, que andava na tradição oral, ou no bolso dos sertanistas, era aquêle a que nos referimos acima. Piracicaba — rio e Piracicaba — agrupamento estavam, insofismavelmente, nas garatujas roteiristicas. O rio, o nosso sagrado rio, era o capitão-mor local. "Onde o peixe para" era seu assessor, o diretor de relações públicas.

No Departamento de Arquivo do Estado, encontramos um documento de sabor capitoso para nós. Pelo que se depeende do documento, procedia-se na Capitania a uma espécie de recenseamento, para contagem dos aldeamentos de índios já civilizados, de que se encarregavam padres e frades. Frei Sebastião dos Anjos testemunha por escrito que localizara o indivíduo Tanasio em Picasicaba. Os melhores paleógrafos do Departamento, a quem consultamos, leram PICASICABA mesmo. Não temos o menor escrupulo de que se trata positivamente de Piracicaba, do seu indiscutível aldeamento de índios, já conhecido, consoante as razões anteriores. Erro de cópia, de grafia, de recepção auditiva ou transmissão oral, pois que o bondoso frei deveria ser excelente lusitano. Assim, temos um dos documentos mais antigos, focalizando gràficamente nossa terra.

O sertanista e explorador Luiz Pedroso de Barros, n o ano de 1723 e numa de suas famosas viagens com que avassalava o sertão da Capitania, talvez sondando o caminho às faladas minas de Cuiabá, tal uma carta sua a D. Rodrigo Cesar de Mene-

zes, capitão-general, partia da Vila de Itu, "seguindo o caminho do Rio Capivary, e dahy ao Rio Pirassicava, e desta ao morro de Araraquara". O negócio de Araritaguaba foge um bocado do roteiro às minas; vale, porém, pela presença do rio. Este final da carta é interessante: "Quando V. Ex.a seja servido q. se abra o caminho por onde eu fiz a picada estou aobediencia de V. Ex.a conceder-me os oito companheiros q. a V. Ex.a nomeey".



Inscrições rupestres do homem primitivo das Américas gravadas nos paredões de basalto, em Piracicaba - (tempos remotos)

D. Rodrigo César de Menezes, em 1724, comunicava à coroa portuguesa que o caminho às minas de Cuiabá fôra feito por Luiz Pedroso de Barros, com inteiro êxito. Presume-se que tal caminho passasse pelos prados de Piracicaba, tomando rumo do Tietê. Conforme Joaquim Silveira Melo, no magnífico esboço "A fundação de Piracicaba", "esse caminho, (o de Luiz Pedroso de Barros, porque houve outros), atravessava o Rio Piracicaba, logo abaixo das corredeiras do Salto do mesmo nome EM UM BAIXIO ARENOSO QUE DAVA PERFEITAMENTE VAU DURANTE O TEMPO INVERNOSO". Vamos ligar esta afirmação com a idéia do primitivo aldeamento de índios que a nossa quimera arquitetou.

O ituano Felipe Cardoso, em 1726, obtem data de sesmaria que localizava nos sertões de Piracicaba, "... e por que estava vaga muita parte da terra no Porto de Piracicaba e ele suplicante queria situar-se no porto do dito rio...", "hei por bem conceder em nome de sua Magestade que Deus guarde por carta de data de terra de sesmaria ao dito Felipe Cardoso da vila de Itu no porto de Piracicaba uma legua de terra de largo de testada mais para baixo, e mais para cima ficando o porto no meio e uma legua de comprido para o sertão, com os rumos e confrontações que o suplicante declara".

As expressões "porto de Piracacaba" e "no porto do dito rio" indicam meridianamente que o aldeamento dos índios ia, a pouco e pouco, deixando o papel que os selvagens lhe deram...

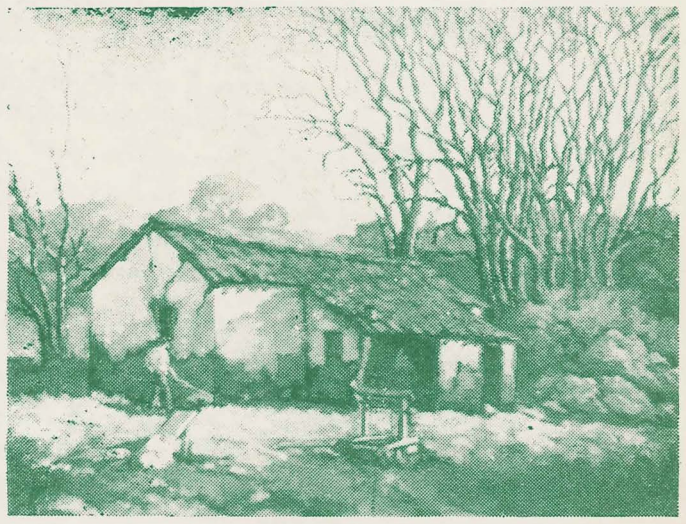
No ano de 1728, o governo portugues concedeu nova sesmaria em Piracicaba a Manuel Lopes Castelo Branco, "porque tinha feito suas roças de uma a outra parte do rio Capivary, sem constrangimento de pessoa alguma, havia três para quatro anos". Hei por bem conceder em nome de Sua Magestade que Deus guarde por mor carta do sesmaria ao dito Manoel Lopes Castelo Branco legua e meia de terra em quadra no sertão de Piracicaba correndo para a vila de Itu aonde tem o seu sitio, de uma a outra parte do rio chamado Capivari fazendo pião no mesmo rio defronte de sua roça de uma e outra parte dela..."

Em fins deste mesmo ano, há o registro de outra carta de sesmaria, passada a Francisco Coelho Santiago, morador na cidade de São Paulo, sobre uma légua de terra em quadra, situada "no sertão de que se acha entre Piracicaba e a villa de Itu", "na margem do rio Capivari fazendo pião nelle que principiará a correr de Manoel Lopes Castelo Branco.

Numa carta que a Câmara de São Paulo, a 13 de maio de 1729, endereçada ao capitão-general da Capitania, Antonio Caldeira da Silva Pimentel, há este trecho falante: "... ainda q. nos perSuadimos Ser desneceSario o Rezisto q. Se faz do ouro q. vem das Minas de Cuyabá na paragem de Araritaguava ou PiracSicaba..." Eis outra prova do que Piracicaba, muito antes de 1729 era uma paragem, superando o aldeamento dos indígenas, e já com galanteio e povoação.

Em dezembro de 1732, da Vila de Itu, Joam de Mello Rego escrevia uma carta ao Conde de Serzedas, capitão-general de São Paulo, na qual há referências no rio Piracicaba, a respeito de canoas carregadas de ouro que vinham pelo Tiête. "Nem a teve q. pudesSem vir p.lo Rio de Piracicava". "Fico de mandar logo orde p. a araritaguava, p.a alguas PesSoas, q. se escapar de hua não o seja de outra, p.a p. a o mesmo tempo se me mande avizo, e tambem eide p.a o Rio de Piracicaba donde se achar moradores..." Eis aí. Este final é concludente.

Estamos em 1733. Fevereiro. Há uma carta do Conde de Serzedas a Manuel Correia Arzão, que se encontrava na aldeola de Piracicaba, convidando-o a combater os indios Paiaguá e Caiapó que dizimavam as caravanas paulistas em demanda às minas de Cuiabá, Arzão respondeu em março, testemunhando seu desejo e dever irrestrito de "ir à conquista dos barbaros que infestavam as minas de Cuiabá". A carta saiu de Piracicaba, numa demonstração irretorquível de que a povoação, à margem direita do rio era uma afirmação vital. Homem alfabetizado, Correia Arzão possivelmente cá tivesse suas roças, seus agregados, seus interesses, junto daquele que decessem pelo rio, levando esperanças, ou subissem pelas águas, carregados de riquezas ou de desilusões.



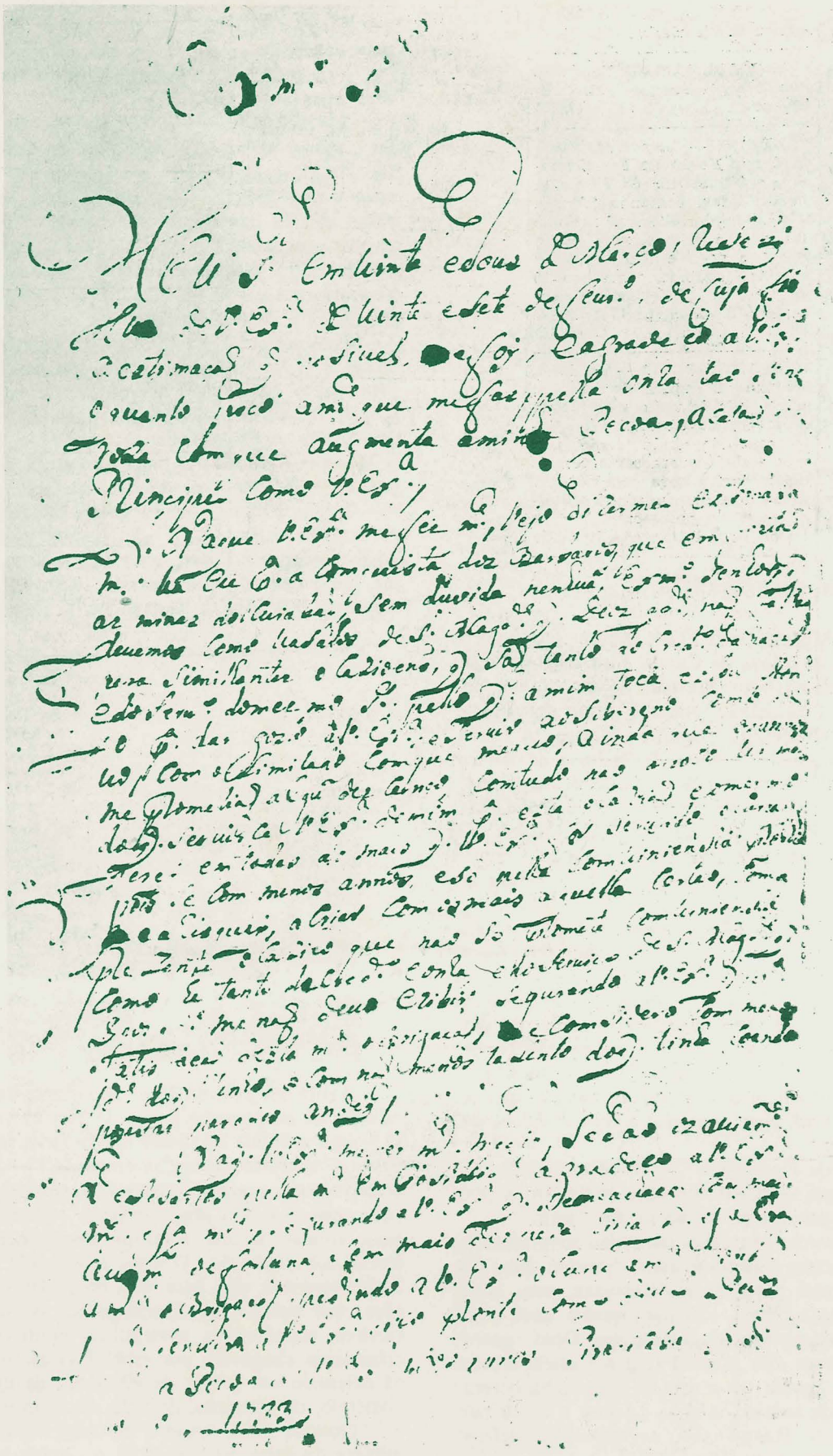
Agora um pulo de 30 anos, durante os quais nada se sabe com referências ao pequeno burgo. E' provável que, no transcorrer desse tempo a aldeia crescesse um bocado, mas muito lentamente. E' obvio. Com alternativas, as minas de Cuiabá continuavam com seu atrativo, nem sempre benefício. A picada por terra fôra abandonada, em razão dos seus continuos imprevistos. Chuvas, indios, febres, animais ferozes e outros aborrecimentos mortais. A trilha fluvial era a solução. O velho roteiro São Paulo-Itu-Piracicaba-rio Tietê imperava vivo bem vivo no espírito circunstancial. As monções, que partiam de Araritaguaba, se tornavam famosas. Aventureiros, espadachins, perseguidos políticos, fidalgos arruinados, criminosos chegavam por estas bandas, ou dela partiam, sempre cá deixando um pouco de vibração, de quimeras, de sangue, de comércio, de arruaças, de vida, no entreposto local.

Querem saber como o absurdo circula? Estamos vendo, pelo milagre da volta retrospectiva, no prado hoje dominado pelo Engenho Central, estamos vendo umas casinholas rusticas ou choças, alguns telheiros para pouso dos viandantes, outras casàs mais salientes, o pátio central não longo do rio, êste ou aquele animal doméstico, junto dos animais de montaria. Não se discute houvesse um botequim primitivo ou venda, na expressão do entreposto, lembrado acima. No proprio telheiro, os ofícios religiosos, como adiante se verá. Poucas famílias, que a sociedade perigava. Crianças. Mais afastadas, as roças. No rio, prêsos às margens, os batel..es ou canoas, que chegavam, que partiam.

Em janeiro de 1765, o rei D. José de Portugal, restaurou a Capitania de São Paulo e pôs à testa do govêrno o Morgado de Mateus, D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, o qual, logo depois recebeu carta régia, com ordem para criar vilas e freguesias nos lugares que julgasse conveniente. Já se começa a lobrigar o "oficialmente" de que se falou no início dêste trabalho.

Dos "Documentos Interessantes", volume 65, página 89. copiamos isto: "Em 24 de julho de 1766 foi huma ordem como o que se acha copiada neste mesmo L.o a fls. 46. V. p.a se formar huma povoação na paragem chamada — Piracicaba — termo da Villa de Itu e della Ser diretor Antonio Correa Barbosa". De fonte governamental, é a primeira vez que topamos com o nome do povoador e já com um cargo relevante.

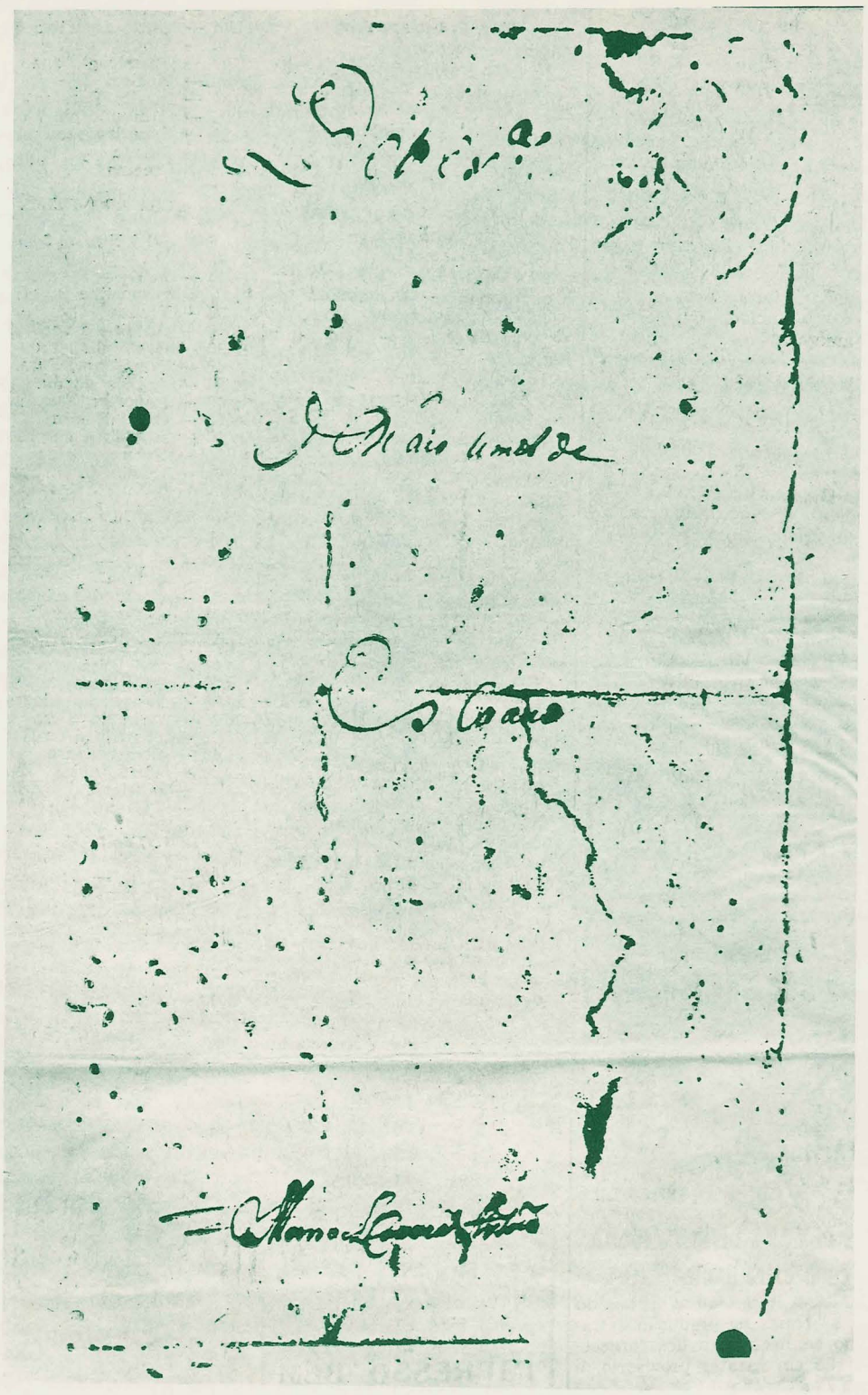
CARTA DE MANOEL CORREA ARZÃO, DATADA DE 28 DE MARÇO DE 1733



Exmo. Snr.

Meu Senhor em vinte e dous de Março, recebi uma de V.Exa. de vinte e sete de favereiro, de cuja fiz a estimação que possivel me foi, e agradeço a V.Exa. o quanto posso a mercê que a mercê que me faz pela honra tão generosa com que aumenta a minha pessoa, ação de Principe como V.Exa.

No que V.Exa. me fez mercê, vejo estimará muito vá eu à conquista dos Barbaros que infestam as minas de Cuiabá. Sem duvida nenhuma, Exmo. Senhor, devemos como vassalos de S.Magestade que Deus guarde, não faltar nessas semelhantes ocasiões, que são tanto ao credito da nação e do serviço do mesmo Senhor. Pelo que a mim toca, estou



pronto para dar gosto a V.Exa. e servir ao Sobera
no como devo, com o limitado com que me acho, ain
da que os anos me prometiam algum descanso. Contu
do não posso ter maior do que servir-se V-Exa. de
mim, para esta ocasião e o mesmo serei em toda as
mais que V.Exa. for servido ocupar-me, pois se
com menos anos, e só pela conveniencia propria me
arrisquei a criar com os mais aquele sertão,com a
presente ocasião que não só promete conveniencia
como é tanto do credito e honra e do serviço de
S.Magestade que Deus guarde me não devo eximir,se
gurando a V.Exa. que para satisfação desta minha
obrigação me considero com menos idade do que te
nho, e com não menos talento dos que tinha quando
por essas paragens andei.

Não que V.Exa. me fez mercê me diz se dão
os aviamentos necessarios, pela minha impossibili
dade. Agradeço a V.Exa. muito essa mercê, seguran
do a V.Exa. que se me achasse com mais aumento de
fortuna, sem mais despeza iria que essa era a mi
nha obrigação. Pedindo a V.Exa. ocupe que para
servir a V.Exa. fico pronto como devo. Deus guar
de a pessoa de V.Exa. muitos anos.

Piracicaba 28 de março de 1733
De V. Exa.
o mais humilde
escravo

Manoel Correa Arzão

Aliás nunca pusemos suspeita em que Antonio Correia Barbosa conhecesse Piracicaba muito antes do ano de 1766. Concebemos o ituano como arguto e objetivo, ríspido e voluntarioso, com prerrogativas de líder. Aqui, possivelmente, possuia seus interesses de traficante, entre aventureiros em transito, ou na própria aldeia de Araritaguaba, bom fabricante de canoas que era. Diligente, sabendo ler e escrever, dirimia duvidas, solucionava problemas, com a força ou sem ela. Achamos mesmo que passasse a maior parte do tempo em Piracicaba do que na futura Porto Feliz, vestindo a pele de chefe político improvisado. Burocraticamente, um ano antes, ou anos antes da fundação local, já era conhecido como "povoador de Piracicaba", quiçá em consequencia de sua movimentação solerte, tal como se observa neste trecho de carta que o capitão-general da Capitania de São Paulo endereçou a Antonio Lopes de Azevedo, seu ajudante de ordens: "Vay a resposta para o Povoador de Pirassicaba, com todas as ordens necessarias para tudo o que ele pertende que hé para Se lhe dar a Canoa que ficou da viagem do França, e Se lhe pagar o Concerto".

IGAÇABA - URNA MORTUÁRIA DOS INDIGENAS

Esta igaçaba dos "Paiaguás" de Piracicaba, São Paulo, honra a arte indigena brasileira pelo alto grau de sensibilidade artística, nativa, em nosso Estado.

De seguro desenvolvimento técnico, pela composição de suas linhas e lances, por sua pintura e por sua notável resistência - enterrada há mais de 500 anos - ela demonstra uma superior evolução da mentalidade indigena em campo artístico. Suas dimensões registram grandezas pouco comuns, isto é, 1,00 x 1,15m na estrutura livre da peça e 1,00 x 1,30m., contando-se o lance da cúpula de cobertura. É magnífica na concepção de sua forma externa (estilização da sapucaia) como, também, notável pela originalidade da cúpula de cobertura da urna, modelada em escamas de excelente plasticidade, em vez de tampa comum. Valiosa na expressão de sua pintura em branco, preto e vermelho, do tipo "encáustica", a igaçaba apresenta um delicadíssimo sistema ornamental recobrindo toda a curvatura superior da peça, de sinais encontradiços com a arte marajoara do norte do país.

Aqui, abrimos e oferecemos um vasto campo de trabalho, inédito, de importancia qualificada para os estudiosos e pesquisadores da USP, naquilo que se refere à arqueologia, arte e etnografia,em terras de São Paulo.

Como teria o Morgado de Mateus conhecido Correia Barbosa com tão poucos meses de governança? Cmo seria que, no primeiro documento surgido, já se fala em "povoador de Piracicaba?" Pela sua fama de viajeiro, de corajoso, de homem de ação. O indivíduo que viaja tem rudimentos topográficos, hidrográficos, geográficos enfim. Só um homem resoluto, de ação, poderia viajar naquelas eras. Talvez houvera contacto entre uma e outra parte. Talvez uma indicação precisa. Talvez o ituano se propuser a ao trabalho, como era de uso então. Talvez, pesando as circunstancias, o capitão-general de São Paulo julgasse haver encontrado o elemento certo para o cargo. Era um "piloto", na extensão do têrmo. E' por isso que, logo no primeiro encontro, a história no-lo apresenta já na qualidade de "povoador". Confere.

Abro um parentese para o paciente pesquisador nosso, sr. Jair Toledo Veiga, quando afirmou, em recente trabalho publicado pela imprensa citadina: "Antonio Correia Barbosa, ituano, nascido por volta de 1731, estava recentemente casado com Ana da Silva Lara, morava em Porto Feliz, dedicando-se à profissão de fabricante de pequenas embarcações as suas canoas já então muito usadas para as Bandeiras que partiam de Araritaguaba. Recebeu a incumbência, cheio de esperança, transportando-se para o sertão de Piracicaba, estabelecendo-se com seus agregados".

A incumbência expressa acima é a constante da provisão de D. Luiz Antonio de Souza Botelho de Mourão, nomeando Correia Barbosa para o cargo de diretor e povoador de Piracicaba, em julho de 1766, com ordem taxativa de tratar "com toda a suavidade e sem vexação os antigos moradores e os que se estabeleceram de novo". Reparem bem no ANTIGOS MORADORES, já do conhecimento do capitão-general, que nunca esteve nas plagas de Piracicaba.

Ainda o articulista Jair Toledo Veiga, tomamos de empréstimo as seguintes palavras: "Prestava, então, assistencia espiritual, mediante módica importancia que lhe davam os moradores de Piracicaba, o padre Felipe de Campos, coadjutor da paróquia de Itu, para ministrar-lhes missas e outros sacramentos". Lembrando o telheiro de que falamos em parágrafo passado, essa informação é categórica. Joaquim um sacerdote poderia, periodicamente, viajar para campos distantes, em atendimento de seu ministério, se nesses campos distantes não houvesse um grupo numeroso de pessoas, capazes de ouvi-lo, receber dele assistência espiritual e dar lhe alguma espórtula.

Vão se precipitando os acontecimentos. Em novembro de 1766, registrou-se um bando, expedido pelo Morgado de Mateus, "para se formar uma Povoação na Paragem chamada — Piracicaba — de que é diretor e FUNDADOR Antonio Correa Barabosa". O grifo é nosso, pois estranhamos o vocabulário. Piracicaba já era referencia demográfica antes do ato do rei D. José, de Portugal, restaurando a capitania de São Paulo. Em dezembro do mesmo ano, o mesmo Morgado de Mateus escrevia ao Conde de Oveiras, propondo a fundação de povoações em diversos pontos da Capitania, demonstrando seu receio claro contra a invasão dos espanhóis pelo sul". "1.a — Huma na Barra que faz o Rio Piracicaba entrando no rio Tiete, dez legoas mais adiante de Araritaguaba, última povoação em que se embarca para o Cuiabá, para os que fazem esta viagem tenhão mais abayxo em que possão refazer-se; escolhi para diretor della a Antonio Correa Barbosa".

Ainda dos DOCUMENTOS INTERESSANTES: "Da freguesia de Araritaguaba, hoje cidade de Porto Feliz, à barra do rio Piracicaba, deve a distancia ser superior a 100 quilometros em linha reta. A tentativa de fundar uma povoação naquela barra não produziu efeito e Piracicaba foi fundada por Antonio Correa Barbosa cerca de 70 quilometros acima, a 60 quilometros ao norte de Araritaguaba".

Estamos, agora , no ano de 1767, ano em que Piracicaba ganhou perrogativas de povoação oficial, bafejada pelo amparo da Capitania. Seguiremos a marcha natural dos acontecimentos.

Até abril dêsse ano, nada de novidade, seis meses depois do Mando governamental. Em abril de 1767, pois, o capitão-general, D. Luiz Antonio, se queixava numa de suas cartas, das dificuldades que encontrou "nos Povos para irem para as novas Povoações, tão bem a frouxidão dos Diretores tem sido a causa de estarem indo pouco adiantadas". E Correa Barbosa? Que teria

Urna dos indios paiaguás, de Piracicaba, com cúpula trabalhada em baixo-relevo.

feito o nosso homem para dar início à sua prebenda? Não nos esqueçamos de que o correio era então Ingas estiradas fluviais.

Já em junho, o mesmo Morgado de Mateus baixava em Itu um edital, com referência a títulos de terras na Povoação de Piracicaba e concessão de sesmaria, no sentido de aumentar o numero de povoadores da localidade. " Porquanto se faz preciso formar uma povoação na paragem chamada — Piracicaba — termo da villa de Itu". e "ordeno a toda e qualquer pessoa que tiver titulo das ditas terras", "os venham apresentar na Secretaria deste Governo", "e acontecendo não haver ainda das referidas terras títulos alguns", "apresente esse mesmo requerimento ao dito termo e os mais papeis, se os houverem".

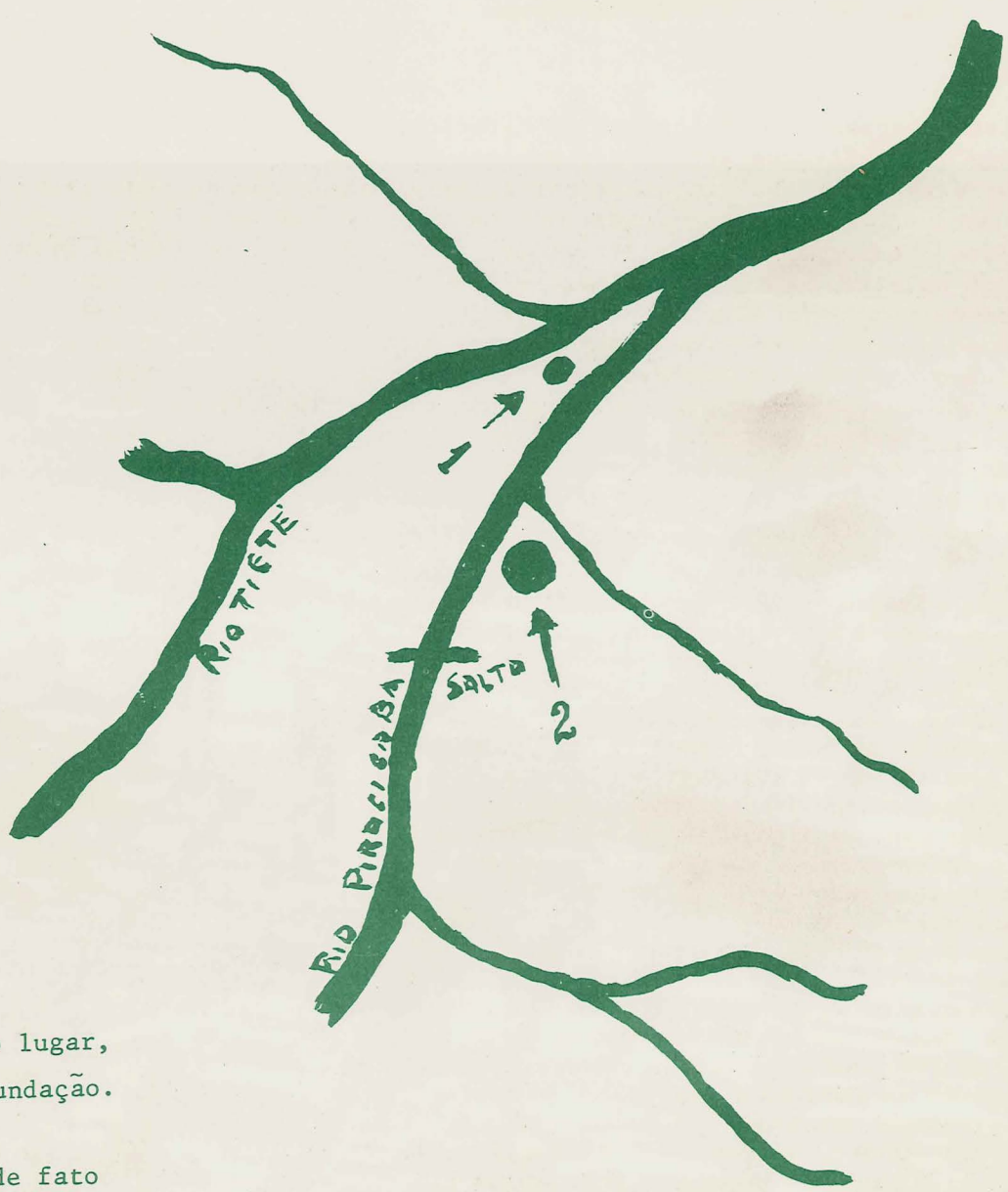
O ituano-povoador começou a dar sinais de si, possivelmente depois da queixa do capitão-general. Teria — é conjectura — escrito ao seu chefe, dando conta de seus planos e dos trabalhos preparatórios, pois, no mesmo dia em que baixava o edital acima, o Morgado de Mateus enviava carta a Correa Barbosa, dizendo que: "Estimo m.to ver a Vm.ce já aprontando com a sua gente para se ir estabelecer na nova Povoação do Rio Piracicaba; porque ainda que houvesse Sesm.a, todos ficão nellas, conforme hua das clausulas, que nellas se poem". "Cuide Vm.ce m.to em escolher hua paragem m.to comoda p.a a nova Povoação p.a que possa crescer p.a o futuro, forme lhe m.to bem as ruas com largura p.a comodidade dos habitantes, e recreação da vista. Sobre tudo Vm.ce ter o mayor cuidado no cultivo e aum.to das plantas de salssaparilha q. sei ha naquelle Rio, porq.to deste genero determino fazer a riqueza, e o comércio dos novos moradores".

Boas perspectivas comerciais para Piracicaba ainda não fundada. Pode-se dizer, também que Correia Barbosa encontrou dificuldade maciça em arrebanhar gente para o novo nucleo. Indubitavelmente, deixava Araritaguaba, que era simples freguesia, e fora se movimentar em Itu, que já tinha viços de vila. Daí a razão do edital mencionado. A gente pensa nas cartas que o povoador teria endereçado ao capitão-general, narrando tais dificuldades.

A 3 de julho, nova carta do Morgado de Mateus ao colonizador, expressando desejo de aumentar a população de Piracicaba e mandando consertar uma canoa, a fim de transportar os aquiescentes para o futura NOIVA DA COLINA. "Porquanto se faz preciso passar varios moradores da freguesia de Araritaguaba para a nova Povoação de Piracicaba, aos quais por serem pobres, se faz deficultozo pagarem frete de canoa, e muito mais comprarem-na nova; o Povoador da Fazenda Real mandará assistir com o necessário para se consertar uma que na mesma paragem ha incapaz de se navegar nella, para effeito de por este suave meio se conseguiu um tão proveitosos fim".

Um pequeno êrro do Chefe da Capitania, numa carta de 19 de julho a Antonio Barbosa Pereira (?), povoador de Piracicaba: "Faz-se-me preciso recomendar a Vm.ce que o Citio da nova Povoação de Pirassicaba deve ser escolhido perto da Barra que faz o mesmo Rio no Tietê, procurando com todo o cuidado que a Pvoação seja fundada em parte, m.to acomodada a boa vivenda dos moradores, porem em citio proporcinado e vizinho que possão aproveitar-se p.a vender os seus fructos da Salsaparrilha, deve Vm.ce procurar logo desde o seu principio, que o d.a Sisa, se corte som.te pela rama, fazendo-lhe conservar as raizes p.a q. todos os annos cresça e a possa haver por m.to annos".

Tudo pronto, pois.



A seta nº 1, indica o lugar,
onde deveria ser a fundação.
A seta nº 2,
indica o lugar onde de fato
foi fundada.

A primeiro de agosto de 1767, Antonio Correia Barbosa aportava OFICIALMENTE à margem direita do rio Piracicaba, pouco abaixo do Salto, para dar cumprimento, com certo desrespeito, de caso pensado, às ordens recebidas de D. Luiz Antonio de Souza Botelho e Mourão, titular da Capitania de São Paulo. O povoador chegara "com administrados, vadios e vagabundos", além da familia, possivelmente num cortejo de três ou quatro canoas, trazendo como cargas moambas, armas, alimentação, instrumentos agricolas. O ato oficial provavelmente foi singelo: a chegada da comitiva, recepcionada com alguma efusão pelos locais, que viam em Correia Barbosa o chefe, o mediador, o "delegado". Talvez as boas vindas, sem discursos ou foquetório. A reserva natural do caboclo desconfiado; não obstante, além da novidade, era um indice de progresso que surgia, trazendo a aura governamental.

Os recem-chegados logo se entregaram à faina de procurar madeira para a feitura de ranchos e abrigos, enquanto Correia Barbosa escolhia lugares propícios pra as rusticas edificações, sem se esquecer do arruamento preconizado. Cremos também que estas providencias já estivessem realizadas. Cremos também e piamente que a chegada da caravan não foi ato de espanto para os moradores já radicados. Antonio Correia Barbosa, bom canoeiro que era, já conhecia a paragem, conhecia seus habitantes, estudara "in loco", é bem viável, as possibilidades que os campos, a floresta, o rio e o Salto lhe ofereciam. Tivera conversas preliminares, fizera mentalmente seus esquemas. O agrupamento já existente possuia vantagens superiores àquelas que a foz do Piracicaba lhe proporcionaria, caso seguisse à risca as determinações da Capitania.

Desrespeito? Audácia? Cremos na dualidade das determinações da Capitania, cujas ordens diziam "fundar uma Povoação na paragem chamada Piracicaba" — a paragem que Antonio Correia Barbosa conhecia de cor e salteado. Pronta a "monção" fundadora, o ituano não titubeou: foi para o sitio onde o bom senso indicava, onde havia vida e fartura, onde havia um arremedo de entreposto para os itinerantes de Cuiabá, uma vez que a foz do nosso rio, inospita e agreste, sem índice de gente, pouca coisa de prático lhe mostrava. Estava, portanto, dentro das ordens emanadas da Capitania. E daí?

O sertanista-canoeiro, de caso liquido ou apelando para a ignorancia, sem fugir ao determinado, subiu setenta quilometros rio acima e parou "onde já se achavam estabelecidos com ranchos e roçados, hortas e pomares, numerosos pescadores e sertanejos". Parou onde havia um começo definido de vibração social, parou onde se encontrava um aldeamento de brancos, que sucedera ao aldeamento dos índios de eras antigas.

Parou onde os selvículas, há séculos antes, assoberbados com a fartura da pesca, com a riqueza do lugar, com a beleza do ambiente, tiveram uma interjeição triunfal, interjeição que foi uma fagulha, dema designação geográfica, um topônimo imortal:

PIRACICABA

Capa da Ata da Fundação da cidade de Piracicaba. Autor — Frei Thomé de Jesus, Capelão do Povoado, quando de sua mudança para a margem esquerda do Rio Piracicaba, em 1º de agôsto de 1767. Tintas empregadas: ocre (óxido de ferro) e terra natural de Piracicaba

A Povoaçaõ de Piraçicaba tẽm este nome do Rio denominado Piraçicaba, que rega o seo terreno, e Piraçicaba hẽ nome gentilico, que no idioma portuguẽs significa peixe, que chega ou lugar aonde chega o peixe, e na verdade em o Salto deste Rio há cada anno abundancia de peixe, que sôbre a sua torrente. Tem a sua origem de dois caudalozos ribeiros Jaguary e Atibaia, e a sua Barra em o Rio chamado Anhembi ou Tietẽ; e sendo menor do que este no fluxo das águas o iguala na latitude. Hẽ de agradável vista, de boa navegação, mui saudável, e o seo terreno alegre, fertil, cheio de salsaparilha, excelente para todo o genero de cultura. Conhecendo por informações estas estimaveis qualidades o Illustrissimo e Exelentissimo D. Luis Antonio de Souza Botelho e Mourão Governador e Capitão Geral desta Capitania de São Paulo, no tempo em que a mui respeytavel Coroa de Portugal cingia a Augusta Cabeça do Grande Rey e Senhor D. Jozẽ o primeiro, que Deus o haja, determinou fundar Povoação neste terreno. Por Peovizão de vinte e quatro de julho do anno de mil sette centos e sessenta e seis constituio Director e Povoador della a Antonio Correa Barbosa, natural da Villa de Itú. Em o primeiro dia do mez de Agosto do anno de mil e sette centos e sessenta e sette fundou este a Povoação com administrados, vadios, dispersos e vagabundos, que mandou congregar aquelle Excellentissimo Governador, e na margem do referido Rio da parte dakẽm edificou a sua habitação e dos seus subordinados.

Alguns individuos de melhor condição concorrerão para este lugar, convidados da sua fertilidade, e crescendo o povo, foi promovido a Capitão deste o dito

Director e Povoador por Patente do mesmo Excellentissimo Capitão General datada em onze de Dezembro do anno de mil sette centos e settenta e hum. Viverão os habitantes desta Povoação por espaço de seis annos, dez mezes e vinte dias subjeitos a voz Parochial de Itu, com grave detrimento pela distancia de quatorze legoas que intermedião, e sendo clamado na prezença do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Diocesano Dr.Fr. Manuel da Ressureição, e permitindo esta que se erigisse em o dito lugar Igreja para Matriz constituio a Freguezia separada da de Itu, e ao Senhor Santo Antonio Padrieiro della, e destinou para diviza de hua e de outra o Ribeiro Capivary; e sendo promovido Paroco o Reverendo Padre João Manuel da Sylva Presbytero Secular de virtude e letras, tomou posse da igreja no dia vinte e hum de Junho do anno dè mil e sette centos e setenta e quatro.

As diminutas forças dos freguezes desta nova Parochia a constituirão pouco duravel, pois vendo aquelle Reverendo parocho que lhe não podião fazer congrua sufficiente para sua conservação, a deixou por consenso do Exmo. e Revmo. Prelado no dia vinte e hum de Dezembro do anno de mil e sette centos e settenta e seis, tornando esta Igreja a reunir-se a Parochial de Itu, a que novamente viverão subjeitos estes moradores por espaço de sette annos, sinco mezes e dois dias, athé que a Providencia Divina compadecida e tanto clamor permittio que o Reverendo Padre Fr. Thomé de Jesus Religiozo Franciscano de provecta idade e exemplar conducta quizesse subjeitar-se as pensoens de Parocho com a diminuta congrua annual de sessenta mil reys, que os ditos moradores offerecião, e obtendo Provizão do mesmo Exmo. Revmo.

Prelado datada em Sete de Abril de mil e sete centos oi-
tenta e quatro tomou posse da Igreja em Vinte e Tres de Maio do
mesmo anno Com as divizas instituidas, e duzentas e tres pessoas de
Confissão.

Animado o povo com a prezença de tão Zelozo e edi-
ficante Pastor, e Conhecendo que o terreno em que estava situada
a sua Matriz não era sufficiente para hua extensa Povoação in-
tentou transplantar esta para a parte daquem do dito Rio logo
abaixo do Salto, sitio alegre alto plano, e não distante das agoas.
Este intento em seis de Junho do mesmo anno fez chegar á prezença
do Illustrissimo e Excellentissimo Francisco da Cunha, e Menezes Go-
vernador e Capitão General desta Capitania em tempo do feliz Rey-
nado da muito Excelsa, Augusta e Soberana Raynha a Senhora D.
Maria a primeira, que Deos guarde.

Pezou aquelle Excellentissi-
mo General em a balança de seo perspicaz entendimento o que se lhe
propoz: procedeo a mais exacta averiguação sobre o melhoramento do
terreno para a mudança, e sendo-lhe prezente por informaçoens, que
o lugar proposto pelo povo era o mais proporcionado para o in-
tento, e que o seo contorno não deverá ser desprezado não só pelas
excellentes qualidades, que ficão referidas, mas tão bem por ser o unico transgresso de prezente aberto para a vasta Campanha de Araraquara, aonde muitas fazendas se podem estabelecer, e já se acha estabelecida a do Bacharel Jozé Ignacio Ribeiro Ferreira, e conhecendo que por estas circunstancias convinha a referida mudança tanto ao bem publico, como particular da mesma Povoação, e ainda

Prelado datada em sette de abril de mil e sette centos e oitenta e quatro tomou posse da Igreja em vinte e tres de maio do mesmo anno com as divizas instituidas, e duzentas e tres pessoas de confissão.

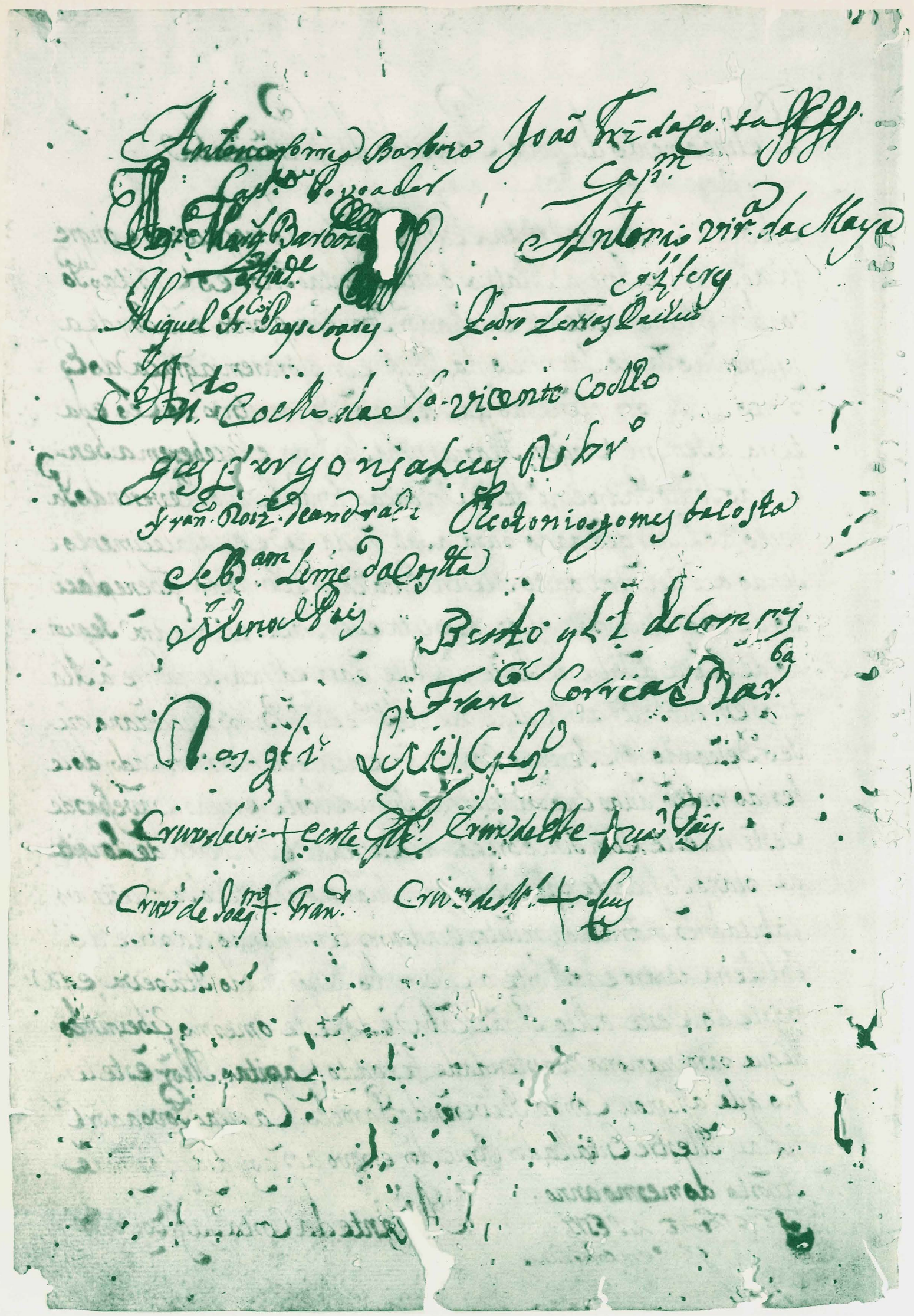
Animado o povo com a prezença de tão zelozo e edificante Pastor, e conhecendo o terreno em que estava situada a Matriz não erasufficiente para hua extensa Povoação, intentou transportar esta para a parte daquem do dito Rio logo abaixo do salto, sitio alegre, alto, plano e não distante das agoas. Este intento em seis de Junho do mesmo anno fez chegar á prezença do Illustrissimo e Excellentissimo Francisco da Cunha Menezes Governador e Capitão General desta Capitania em tempo do feliz Reynado da muito Exelsa, Augusta e Soberana Raynha a Senhora D. Maria a Primeira que Deos guarde.

Pezou aquelle Excellentissimo General em a balança de seo perspicaz entendimento o que se lhe propoz: procedeo a mais exacta averiguação sobre o melhoramento do terreno para a mudança, e sendo-lhe prezente por informaçoens, que o lugar proposto pelo povo era o mais proporcionado para o intento, e que o seo contorno não deverá ser desprezado não só pelas excellentes qualidades, que ficão referidas, mas tão bem por ser o unico transgresso de prezente aberto para a vasta Campanha de Araraquara, aonde muitas fazendas se podem estabelecer, e já se acha estabelecida a do Bacharel Jozé Ignacio Ribeiro Ferreira, e conhecendo que por estas circunstancias convinha a referida mudança tanto ao bem publico, como particular da mesma Povoação, e ainda

do Estado ordenou em sette de Julho do dito anno ao Capitão Mor da Villa de Itu Vicente da Costa Taques Goes e Aranha, que junto com o Capitão Povoador Antonio Correa Barboza pudesse fazer mudar a referida Povoação de onde se achava, e situaria para a parte daquém do Rio logo abaixo do salto, ou em todo o intervallo deste athé de fronte da Barra do Ribeyrão Corumbatay, aonde melhor terreno, houvesse, como consta da ordem, cujo theor adiante se verá.

Em virtude della veyo o dito Capitão Mor a esta Povoação no dia vinte e dois do referido mes e anno, e trouxe em sua Companhia o Capitão João Fernandes da Costa, e, a Miguel Francisco Paes Soares Mestre Entalhador e Arruador: e correndo estes com o Capitão Povoador, seos officiaes e mayor parte do povo o referido terreno, concordarão unanimes, e o mesmo Reverendo Parocho em a mudança para o lugar logo abaixo do salto, e estando esta cuberto de mattos, a limpouse e preparou-se de mam commum para o delineamento da Povoação, de que para constar lavrou o mesmo Capitão Mor esta lembrança em que assignou com o Reverendo Parocho, Capitão Povoador, Officiaes e Mestre Entalhador e Arruador e povo aos trinta dias do mesmo mes e anno.

Frei Thomé de Jesus, Vigario Encomendado - Antonio Correa Barbosa, Capitão Povoador - Vicente da Costa Taques e Aranga, Capitão Mor da Villa de Itu - João Fernandes da Costa, Capitão Mor - Antonio Marques Barbosa, Ajudante Antonio Vieira da Maya, Alferes - Miguel Francisco Pays Soares - Pedro Ferraz Pacheco



Antonio Correa Barboza, Capitão Povoador - João Fernandes da Costa, Capitão Mor Antonio Marques Barboza, Ajudante - Antonio Vieira de Maya, Alferes - Miguel Francisco Pays Soares - Pedro Ferraz Pacheco - Antonio Coelho da Silva, - Vicente Coelho - Luiz Gonçalves Camargo - Luiz Ribeiro - Francisco Rodrigues de Andrada Teotonio Gomes da Costa, Manuel Pais - Bento Gonçalves de Campos - Francisco Correa Barboza - Domingos Gonçalves - Luiz Gonçalves - Cruz de Estevão Pais - Cruz de Joaquim Francisco - Cruz de Manuel Luiz

PIRACICABA
a partir da fundação oficial

GUILHERME VITTI

DESOBEDIÊNCIA QUE VALEU A PENA

...o lugar indicado pelo Capitão-General, não agradou ao Correa Barbosa, por ser pantanoso, pestilento e feio. Além disso, o rio que se unia ao Tietê, não tinha jeito para ser afluente. E se mostrava tão bonito, mas tão bonito... que era uma tentação. Subiu por ele, quieto, quieto, só para assuntar... De longe, deu de ouvir um ronco, que não era de fera nem de trovão longinquo. O céu estava que só anil!

A curiosidade aumentava na proporção do estrondo misterioso. Súbito, depois de uma curva dengosa do rio, vislumbrou lá ao longe uma cascata maravilhosa. As margens ali subiam ingremes, cobertas de mataria altaneira.

— E, aqui, resmungou consigo mesmo o sertanista. O lugar parece de encomenda. Madeira à mão para canoas, curva do rio própria para varação, terra de primeira para cereais, peixes em abundância para o sustento e depois... que maravilha!

Os companheiros de jornada traduziram em coro o seu pensamento.

— Que espetáculo, senhor! Que beleza de cascata!

Subitamente, da margem direita, na abertura de uma picada. surgiram homens em trajes precários, agitando os bracos. como prenuncio de festa. Eram os ultimos individuos de familia que ali viviam, apesar do abandono oficial da antiga estrada para Iguatemi. Gente de fibra, aguardando, teimosa, a esperança de melhores dias. E depois, que é da coragem para abandonar tão maravilhoso recanto? A terra tinha um visgo, um visgo!... Que o digam os que pisam este chão feiticeiro!

Nos casebres, a acolhida foi festiva e calorosa. Além do mais, já estavam carecendo de tudo, vivendo apenas de teimosia e dádivas da natureza bruta.

Antonio Correa Barbosa tomou a palavra:

— Sabem a que vim, senhores?

E desenrolando um papel rabiscado com letra gordas começou a ler em voz pausada.

FUNDAÇÃO OFICIAL DO POVOAÇÃO

De toda a lenga-lenga do Barbosa, os moradores só entenderam que a povoação estava oficialmente fundada, que ele seria seu chefe e que deveria "tratá-los como gente afamilhada, com toda a brandura e sem vexação". Dos últimos vocábulos gostaram.

Explicou-lhes que o destino principal da povoação seria o de servir para entreposto, destinado à sustentação da colônia de Iguatemi, nas fronteiras paraguáias.

De então em diante, contariam com o apoio oficial do governo. Pedia a todos esquecessem o passado, mesmo não exemplar de alguns, e que pusessem mãos à obra na construção imediata de canoas e canoões.

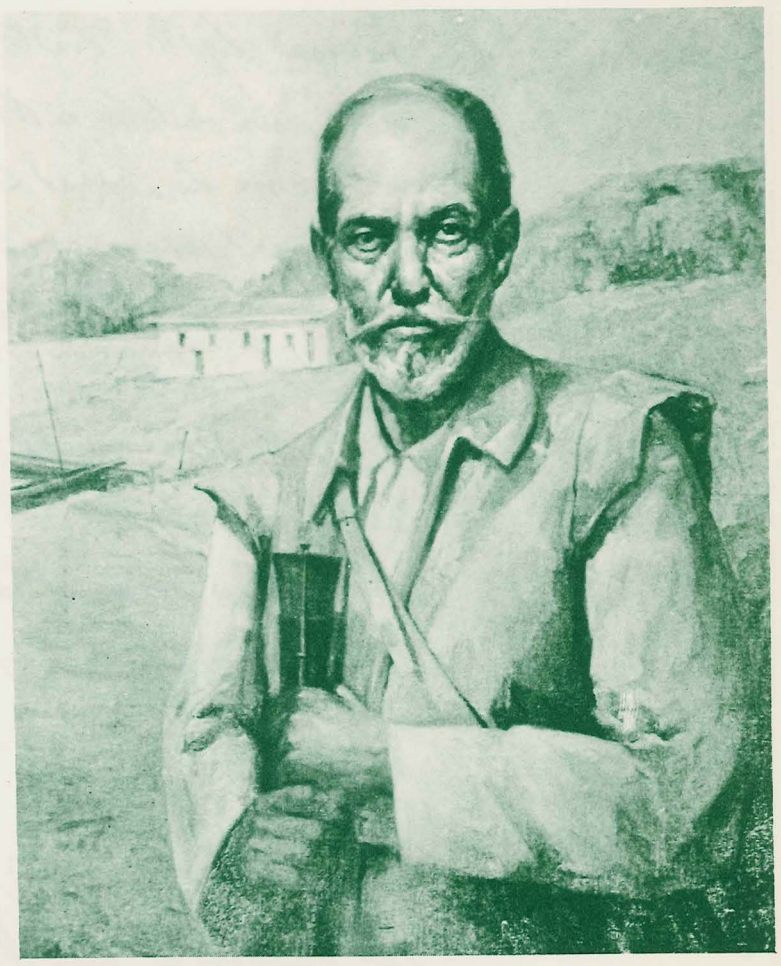
A história não pormenoriza o ato solene de fundação daquele glorioso dia; 1.o de agosto de 1767.

Podemos, porém, supô-lo ao sabor de nossa fantasia, guardada a distância do tempo e respeitadas as tradições em tais eventos.

O certo é que a alegria voltou aqueles humildes sertanistas que, com seus sofrimentos e infindas lutas, ampliaram as terras desta grandiosa nação.

Rezam documentos de então, que entre os primitivos moradores, havia vadios, dispersos e vagabundos.

À primeira vista, tres qualificativos que pouco enobrecem, se tomados no sentido hodierno. Naquele tempo, todavia, outra era a força de expressão de tais vocábulos.



CAPITÃO POVOADOR - Como foi imaginado pelo artista ARQUIMEDES DUTRA

Assim — vadio — designava pessoa sem local fixo de trabalho; disperso — homem sem familia constituida; vagabundo — indivíduo andarilho e sem morada fixa.

Isso tudo pouco importa, antes mais valoriza, porque essa gente sem casta lançou os alicerces de uma cidade que engrandece toda uma Nação.

Primeiro Batizado

Antonio Aos vinte, e nove dias do mez de Junho de mil e sette centos, e setenta e quatro annos na Igreja desta nova Freguesia de Piracicaba baptizei, e puz os Santos Oleos a Antonio innocente, nascido em dezasete de Junho do anno de mil e sette centos, e settenta e tres, filho do Director Antonio Correa Barboza, e de sua mr. Anna de Lara da Silva. Forão Padrinhos o Capitão João Fernandes da Costa viuvo por procuração, que me aprezentou Antonio Coelho da Silva, e Anna Novaes de Magalhaens casada com o Tenente Francisco Xavier de Azevedo, por procuração, que me aprezentou Isabel Barboza de Almeida casada com José Flores de Moraes, todos desta Freguesia, excepto os Padrinhos, que são da Villa de Itu, de que fiz este assento que assignei. O vigr. João Manoel da Silva.

ANTONIO

Aos vinte e nove dias do mes de junho de mil sette centos e setenta e quatro annos na Igreja desta nova Freguesia de Piracicaba baptizei e puz os Santos Oleos a Antonio innocente, nascido em dezasete de Junho do anno de mil e sette centos e settenta e tres, filho do Director Antonio Correa Barbosa e de sua mulher Anna de Lara da Silva. Forão Padrinhos o Capitão João Fernandes da Costa viuvo Procuração que me aprezentou Antonio Coelho da Silva, e Anna Novaes de Magalhaens casada com o Tenente Francisco Xavier de Azevedo, por Procuração, que me aprezentou Isabel Barbosa de Almeida, casada com José Flores de Moraes, todos desta Freguesia, excepto os Padrinhos, que são da Villa de Itu, de que fiz este assento, que assignei. O vigro. João Manoel da Silva.

Salto de Piracicaba e vista da nascente povoação de "Vila Nova da Constituição" (Piracicaba) - fixado em 1845. Aquarela de Miguelzinho pertencente ao acervo do Arquivo Pitoresco de Lisboa. Reproduzida do original pelo gravador Pedrozo e inserida no VIIº volume de publicações daquele Instituto português no ano de 1864

REABERTURA DO CAMINHO

Em 1770, com o fito de acudir à praça de Iguatemi, o Capitão-General da Província de São Paulo intentou reabrir a antiga picada de Mato Grosso que passava por Piracicaba. Consequentemente, ordenou ao Correa Barbosa que procurasse os vestígios da mesma. Foi pronto o fundador no desempenho desta nova tarefa, pois quatro meses depois, informava ao Capitão do êxito da empreitada.

Palacio de D. PEDRO em Itapura e que servia de residência do Comandante militar da Colônia militar, de Itapura, no tempo do Império.

Rejubilou-se a autoridade com o fato e, em recompensa, concedeu-lhe no ano seguinte, o título de Capitão-Povoador.

Nesse interim, Correa Barbosa recebera provisão para levantar uma capela na povoação. Dizia a mesma: "A invocação há de ser de Nossa Senhora dos Prazeres, minha Madrinha e a Padroeira da minha Casa, e a sua imagem ha de ser colocada no altar-mór; dos lados ou nos altares laterais, se há de colocar os dois Santos de meu nome, que são: São Luiz, rei de França, e Santo Antônio de Pádua: no caso que não haja essas Imagens, com aviso de Vmce. as mandarei fazer. Vão as licenças necessárias, para que o Rvdo. Padre Ângelo Pais de Almeida possa levantar altar portátil e dizer Missa aos domingos e dias santos e em ocasiões de enfermos, tudo por tempo de quatro meses, dentro dos quais farão a capela".

A carta continuava informando que mandava o sal pedido, e insistindo para que o Capitão-Povoador estabelecesse uma digna Povoação.

Conclusões a se tirar da missiva acima:

1.a — Que a primeira capela foi construida além do rio e muito próxima à margem, tanto é que, mais tarde, aparecem lamentações do pâroco a respeito da invasão das águas em dita capela;

2.a — Aparece o nome do primeiro sacerdote que rezou a primeira missa em Piracicaba;

3.a — Que o orago do lugar foi, de início, Nossa Senhora dos Prazeres.

PIRACICABA — FREGUESIA

Corria o ano de 1774.

A singela povoação entrou a vicejar. Familias de melhor gabarito, vindas de Itu e Porto Feliz, começaram a se estabelecer na mesma fomentando o seu desenvolvimento.

A 21 de junho desse ano, foi elevada à Freguesia. Implicitamente, ganhara direito a possuir paroco efetivo, o que se verificou na pessoa do padre João Manoel da Silva. O primeiro batizado registrado no livro competente, no dia 29 de junho, aponta o filho do proprio Capitão-Povoador.

A primeira autoridade civil verificou-se na pessoa de Carlos Bartolomeu de Arruda, tronco genealogico dos Arruda Botelho, gente importante por toda a região, dentre cujos netos destaca-se o fundador de São Carlos.

NOSSA SENHORA DOS PRAZERES (1767)

Infelizmente, o novo comandante da Província de São Paulo, bruto e incapaz abandonou as obras iniciadas por seu antecessor. Entre elas, a colônia de Iguatemi e, consequentemente, a conservação do picadão de Mato Grosso.

Isso prejudicou Piracicaba, que fornecia gêneros alimentícios e barcos àquela colônia, como entreposto que era.

Amiúde sucede imitar o subordinado, no relaxamento, a seu patrão. O Capitão Correa Barbosa começou a dar por paus e por pedras, bancando o déspota e entrando em atrito com o pároco.

Este, não o suportando mais, retirou-se para Itu. Desta forma o povo ficou privado dos consolos da religião.

Esse estado de coisas continuou até 1779, quando foi eleito Capitão-mór de Itu, de quem Piracicaba dependia, o prestativo Vicente da Costa Taques de Goes e Aranha.

Vicente da Costa Taques Goes e Aranha

Se há homens a quem Piracicaba deve benefícios inúmeros. este é um dos principais. Cuidou da novel povoação como se fosse a menina de seus olhos, interferindo junto às autoridades superiores em todas as formas e sentidos, apaziguando o povo nos desmandos do Povoador e tentando conseguir a volta de um pároco. Com os cuidados de um homem decente, anotou e relatou, com bela caligrafia, todos os fatos pertinentes à fundação e mudança da povoação, em livro que é reliquia valiosíssima para a história inicial da cidade.

A PROCURA DE MELHOR LUGAR

O abandono de Iguatemi reduziu a pequena indústria de canoas, assim como a necessidade sempre crescente de cereais. Seus moradores, buscando outros meios de vida, lançaram olhos compridos sobre o mato reu altaneiro que pompeava na colina do outro lado do rio. E diziam de si para si:

— Aquilo é o fino de terra boa para canavial!

Por essas é outras coisas, o paciente Frei Tomé de Jesus mais o capitão e habitantes da Freguesia, encaminharam uma petição a quem de direito, pedindo autorização para se mudarem ao lado esquerdo do rio, na colina situada entre o rio Piracicaba e o ribeirão Itapeva. Nessa época, viviam na paragem 203 pessoas de confissão.

A autorização foi dada com relativa presteza.

Por isso, no dia 31 de julho de 1784, num sabado, depois de assistirem à missa todos, estando presente o próprio Capitão-mor de Itu, marcou-se local para a futura povoação. No topo da colina, o arruador ituano traçou uma quadra com quarenta e seis braças de cada lado, limitada por ruas com cinco braças de latitude, em direção norte-sul, leste-oeste.

O terreno para o rossio fora doado pelo Capitão-Povoador. Abrangia toda a area que ficava entre o Itapeva e o Piracicaba, e uma linha imaginaria que partia do incio da curva do rio e dirigia-se, morro acima, mais ou menos na direção da rua D. Pedro I.

Essa demarcação antecipada das ruas da povoação explica a simetria atual das ruas centrais da cidade. O mestre arruador pretendeu dar às ruas direção norte-sul. Esqueceu-se, porém, que estava no inverno e que o sol, no verão, percorreria caminho diverso.

Louve-se, todavia, o esquadrejamento resultante, medida essa que serviu de guia a todos os arruadores e engenheiros que o sucederam.

O CAPITÃO-POVOADOR ESQUECEU OS BONS PROPÓSITOS

Foi pena!

A garotada ainda comentava a espléndida festa da mudança da povoação.

— Como era bonito o uniforme do Capitão-mór de Itu! Seria de ouro maciço o calice que o padre usara, na missa?

O povo acotovelara-se em volta do altar armado sob o rancho construido junto ao caminho de Itu, bem no lombo da colina. Árvores derrubadas serviram de bancos para a assistência devota. Ao cair da tarde, os estrondos dos bacamartes reboaram em ondas pelas colinas distantes que escondiam a curva do rio grande.

MAPA DOS RIOS TIETÊ E PIRACICABA DESDE A VILA DE ITÚ ATÉ O RIBEIRÃO ARAQUAMIRIM - Feito em 1784, a pedido do capitão-mor Vicente da Costa Taques Góis e Aranha, para instruir o processo referente à mudança da Povoação de Piracicaba que se localizava onde está assinalado seta n. 1. A seta n. 2 indica o Salto e a n. 3 lugar para onde deveria ser transferida a povoação e que é a localização atual. - (Documento do Departamento do Arquivo do Estado).

Desgraçadamente pouco durou a paz conseguida pelo Capitão-mor de Itu, entre o pároco, o povo e o Capitão-Povoador. Este, esquecido das promessas feitas, armou novas encrencas.

Distribuia datas de terra a torto e a direito, embaralhando concessões que já tinham sido dadas. Não atendia às ordens vindas de Itu, protegendo a uns, desprezando a outros, usando até a força bruta... E como era teimoso...

Reclamações foram feitas às autoridades superiores, inutilmente, porém. Ninguém o convencia a uma ação discreta, nem mesmo seu irmão Antônio Marques Barbosa. Andou protegendo até gente de má fama, como num desafio à conduta virtuosa do Pe. Frei Tomé que já andava aborrecido com tantos atos amalucados e, principalmente, com a safadeza que o Povoador fizera, substituindo o orago da povoação, Nossa Senhora dos Prazeres, por Santo Antônio, devoção particular do Capitão-Povoador.

O povo andou apatetado com esses atos. Correa Barbosa, receoso, mandou espalhar o boato de que N. Senhora fora levada por anjos, rio abaixo.

Como continuassem as desavenças, Frei Tomé de Jesus abandonou a povoação. A pedidos, voltou por duas vezes, retirando-se definitivamente em 1788, por ver que o Capitão-Povoador não se acomodava aos bons modos de um cidadão correto.

Copia da Ordem p.a a mudança da Povoação de Piracicaba.

Porquanto os moradores da nova Povoação de Piracicaba me representarão que Segundo a experiencia daquelle terreno conseguirião melhoramento nos seos interesses e se augmentarião tão bem os do bem publico e a mesma Povoação mudando-se esta para a parte de cá do Rio Piracicaba logo abaixo do Salto, aonde ha terreno mais Commodo para o dito Estabelecimento: e informado eu individualmente de que Com effeito será mais Conveniente tanto ao bem publico como particular da mesma Povoação e ainda do Estado a referida mudança: Ordeno a Vm.ce que Com o Capitão Antonio Correa Barboza Povoador della a possa mudar de onde se acha e situala na referida paragem da parte de cá do Rio Piracicaba logo abaixo do Salto ou em toto o intervalo deste athé defronte da Barra do Ribeyrão Corumbatay aonde melhor terreno houver para a situação, principiando-se esta Com os assentos e termos necessarios para constar, para o que convocará Vm.ce todas as pessoas que quizerem concorrer e ajudar. Deos guarde a Vm.ce São Paulo a Sette de Julho de mil e Settecentos Oitenta e quatro. Francisco da Cunha e Menezes. Senhor Capitão Mor Vicente da Costa Taques Goes e Aranha.

Copia da Ordem para a mudança da Povoação de Piracicaba

Porquanto os moradores da nova Povoação de Piracicaba me representarão que seguindo a experiencia daquele terreno conseguirão melhoramento nos seos interesses e se augmentarião tão bem os do bem publico e a mesma Povoação mudando-se esta para a parte de cá do Rio, logo abaixo do Salto, aonde ha terreno mais comodo para o dito estabelecimento e informando eu individualmente de que com effeito será mais conveniente tanto ao bem do publico, como particular da mesma Povoação e ainda do Estado s referida mudança, ordeno Vance que com o Capitão Antonio Correa Barboza Povoador della a possa mudar de onde se acha e sutua-la na referida paragem da parte de cá do Rio Piracicaba logo abaixo do salto, ou em toto o intervalo deste athé de fronte da Barra do Ribeyrão Corumbatay, aonde melhor terreno houver para a situação, principiando-se esta com os assentos e termos necessários para constar, para o que convocará Vmce. todas as pessoas que quizerem concorrer e ajudar. Deos guarde a Vmce. São Paulo a sette de Julho de mil settecentos e oitenta e quatro. Francisco da Cunha e Menezes, Senhor Capitão Mor Vicente da Costa Taques Goes e Aranha.

Delineamento da nova Povoaçaõ de Piraçicaba

No dia Sabado trinta e hum [illegible] referido mes e anno Congregaraõ se em a Igreja Matriz o dito Capitaõ Mor e os Capitaes Povoador Officiaes, o Mestre Entalhador Arruador e povo. e depoy de assistirem ao Santo Sacrificio da Missa, e implorarem a graça do Espirito Santo, por intercessaõ da Soberana Imperatriz do Céo e da terra a Sempre Virgem Maria nossa Senhora e receberem a bençaõ do Santo Padroeiro desta Povoaçaõ forão com o Reverendo Parocho ao Lugar destinado para a sua mudança e estabelecimento e sendo ahi delineou o dito Mestre Entalhador e Arruador a beneplacito de todos hum pateo Com quarenta e seis braças em quadra, seguindo de Norte a Sul e de Leste a Oeste para edificarse a Igreja Matriz em qualquer parte delle que o Exmo e Rmo Bispo Diocezano ou seo Delegado fosse servido Consignar. e delineou mais aos Lados do referido pateo duas Ruas direitas de Sul ao Norte e duas Travessas de Oeste a Leste Com sinco braças de Latitude e sincoenta de Longitude plano Sufficiente para edificarem suas moradas naõ só os actuaes habitadores, maõ ainda muitos Vindouros terminando da parte do Sul terra dentro, e do Norte o Ribeyrinho denominado Itapeva, e da parte do Oeste o Rio Piraçicaba e do Leste o mesmo Ribeyrinho; do que para memoria da posteridade fez o dito Capitaõ Mor este termo que assignou Com o Reverendo Parocho Capitaõ Povoador Officiaes Mestre Entalhador Arruador e povo aos dois dias do mez de Agosto do mesmo anno.

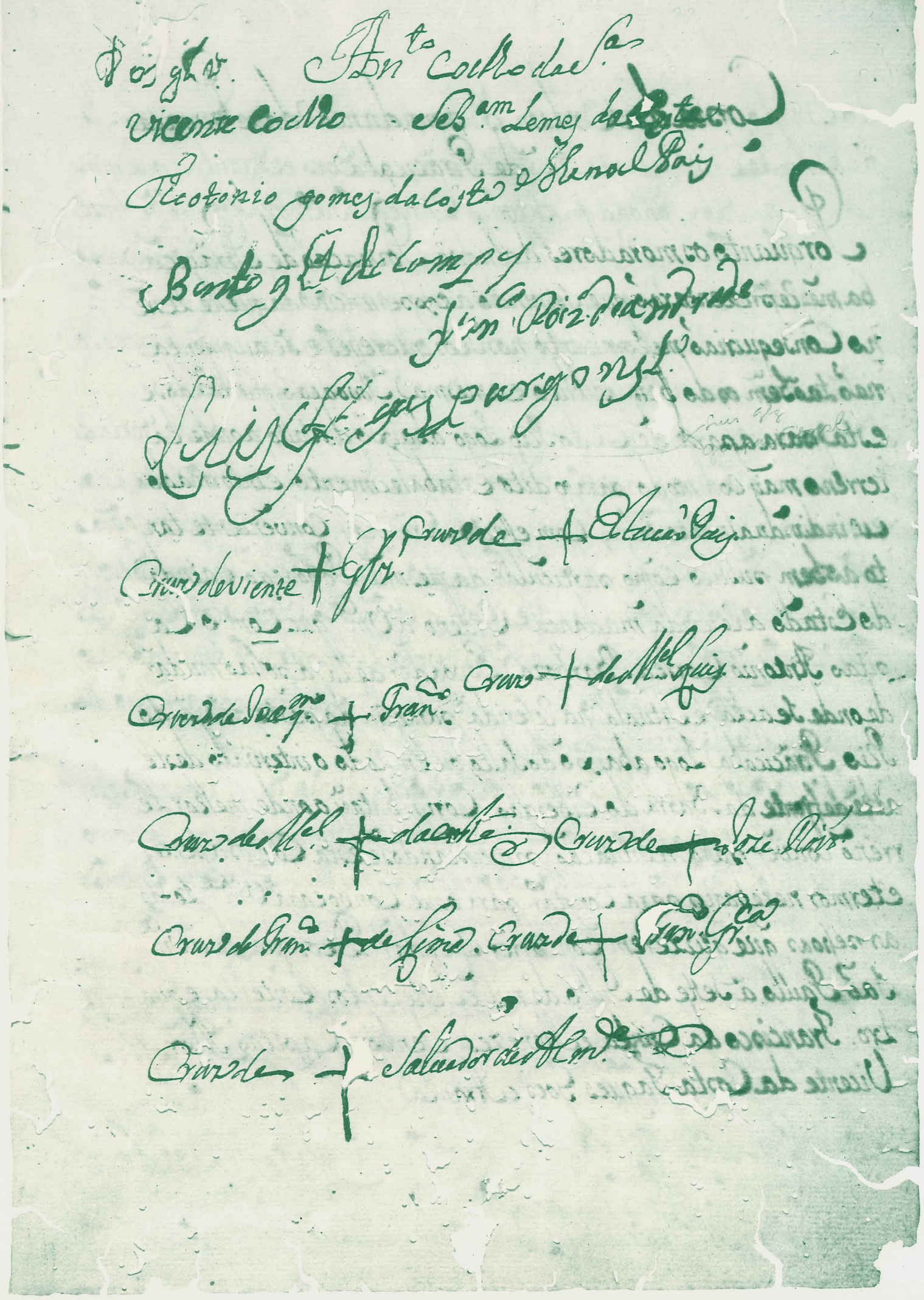
Fr. Thomé de Jesus
Vigr.o em Comendado.

Vicente da Costa Taq.s Goes.a

Delineamento da nova Povoação de Piracicaba

No dia sabado trinta e hum do referido mes e anno congregarão se em a Igreja Matriz o dito Capitão Povoador, Officiaes, o Mestre Entalhador e povo; e depois de assistirem ao Santo Sacrificio da Missa, e implorarem a graça do Espirito Santo, por intercessão da Soberana Imperatriz do Céo e da terra, a sempre Virgem Maria Nossa Senhora, e receberem a benção do Santo Padroeiro desta Povoação, forão com o ReverendoParocho ao lugar destinado para a sua mudança e estabelecimento; e sendo ahi delineou o dito Mestre Entalhador e Arruador, a beneplacido de todos hum pateo com quarenta e seis braças em quadra, seguindo de Norte a Sul e de Leste a Oeste, para edificar-se a Igreja Matriz em qualquer parte delle, e Exmo. e Rmo. Bispo Diocesano e se o Delegado fosse servido consignar; e delineou mais aos lados do referido pateo duas ruas direitas de Sul ao Norte e duas Travessas de Oeste a Leste com sinco braças de latitude e sincoenta de longitude, plano sufficiente para edificarem suas moradas não os actuais habitadores, mas ainda muitos vindouros, terminando da parte do Sul terra dentro, e do Norte o ribeyrinho denominado Itapeva, e a parte do Oeste o Rio Piracicaba e do Leste o mesmo ribeyrunho, que que para memoria a posteridade fez o dito Capitão Mor este termo que assignou com o Reverendo Parocho, Capitçao Povoador, Officiaes, Mestre Entalhador Arruador e povo aos dois dias do mes de Agosto do mesmo anno.

Fr. Thomé de Jesus, Vigario Encomendado - Vicente da Costa Taques Goes e Aranha



Antonio Coelho da Silva - Vicente Coelho - Teotonio Gomes da Costa - Bento Gonçalves de Campos - Luiz Gonçalves Camargo Netto - Cruz de Joaquim Francisco - Cruz de Jozé Rodrigues - Cruz de Francisco Garcia - Sebastiam Leme da Costa - Manuel Pais - Francisco Roiz de Andrade - Cruz de Estevão Pais - Cruz de Manuel Luiz - Cruz de Manuel da Costa - Cruz de Francisco de Lima - Cruz de Salvador de Almeida

Com isso Piracicaba voltou a depender, novamente, da paroquia de Itu. Imaginem os leitores as vicissitudes que tiveram de suportar os piracicabanos da época, para satisfazerem as necessidades mínimas de religião, ainda mais naquele tempo, em que a religião católica era oficial, e não poucos atos civis eram de competência do pároco... Eram dias e dias no lombo de animais pachorrentos ou carroças vagarosas.

MUDANÇA DA CIDADE
QUADRO DE ALBERTO THOMAZI

Durou esse martírio dez longos anos.

Nessas circunstâncias, era comandante da praça o Capitão Joaquim de Meira Siqueira que, sendo amigo do Povoador, fechava um olho a suas tropelias. Como consequência, não poucos turbulentos das povoações vizinhas buscaram a povoação para se esbaldarem.

SANTO ANTÔNIO

MAS, APESAR DE TUDO...

... O lugarejo entrou a progredir em ritmo promissor.

Desenvolvendo-se Porto Feliz no rio Tietê, como ponto de passageiros e cargas para a Capitania de Mato Grosso, indiretamente favoreceu o comércio desta povoação.

A cultura da cana de açúcar que, nas terras roxas da região piracicabana, rendia extraordinariamente, levou vários cidadãos abonados a solicitarem sesmarias por estas bandas. Seriam eles os ancestrais respeitáveis de várias famílias piracicabanas: o Alferes Joaquim Ferreira de Toledo, Sargento-mor Carlos Bartolomeu de Arruda, Captão Francisco Franco da Rocha, Ignácio de Almeida Lara, Pedro Leme de Oliveira, Capitão Antônio José da Cruz, Joaquim Francisco da Cruz, Bernardo José Alves e Joaquim da Costa Garcia.

NOSSA SENHORA DOS PRAZERES, sendo levada pelos anjos, segundo a lenda.
(Quadro de Archimedes Dutra)

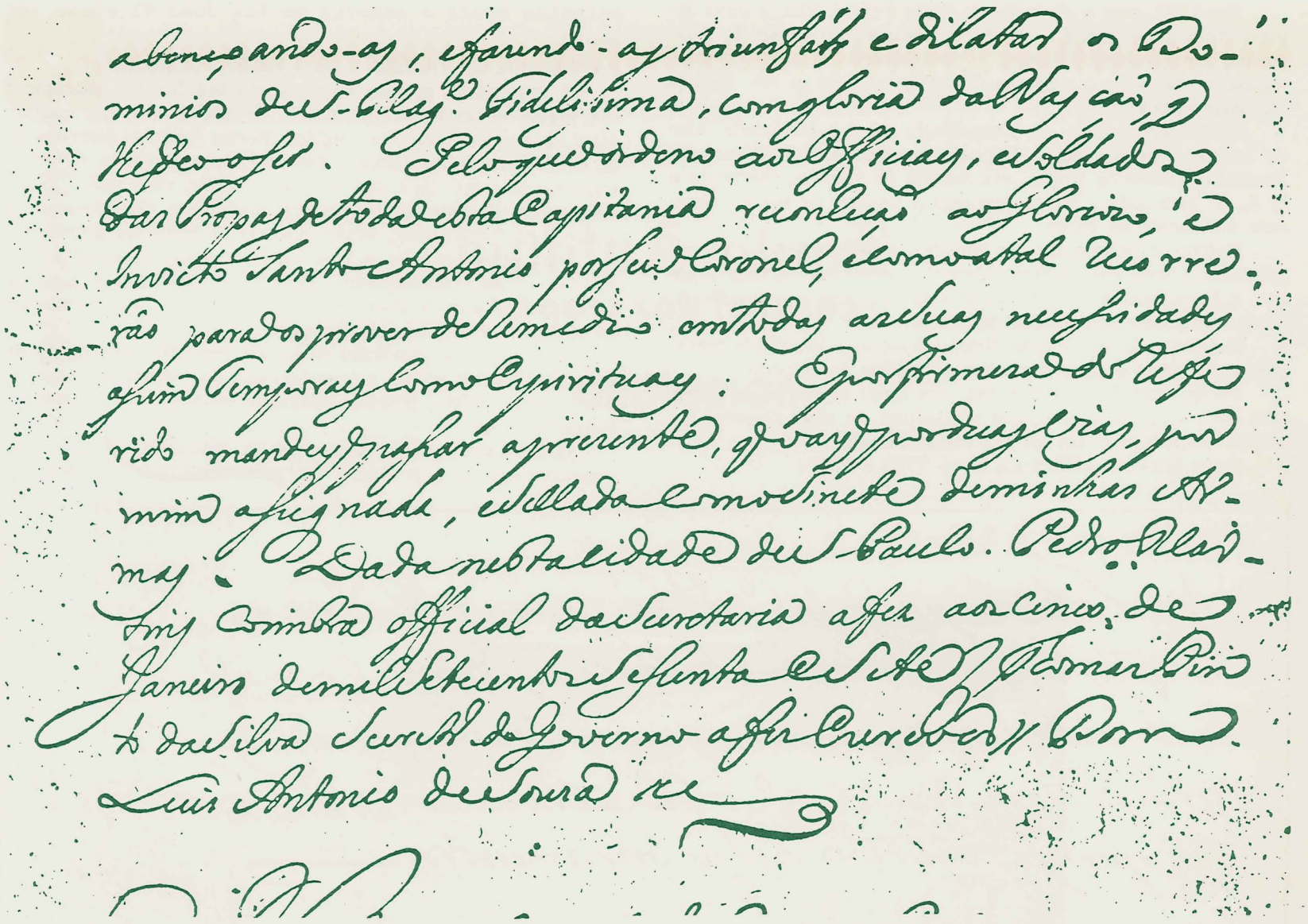
Santo Antonio

· coronel das tropas ·

NOMEAÇÃO

Patente por que S. Exª. há por bem offerecer ao Invicto, e glorioso Santo Antonio o posto de Coronel das Tropas desta Capitania, para que abençoando-as, e tomando-as debaixo do seu patrocinio, as ampare, e proteja em todos os seus movimentos.

Dom Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, Morgado de Matheus, Fidalgo da Caza de S. Mag., e do seu Conselho, Senhor Donatario da Villa de Ovelha do Marão, Alcaide mor, e Comendador da Comenda de Santa Maria de Vimioso da Ordem de Christo, Governador actual do Castello da Barra de Vianna, Governador e Capitão General da Capitania de S. Paulo, &c. Faço saber aos que esta minha Carta Patente virem, que sendo-me presente por parte do Provedor, e mais Irmãos da Irmandade do Snr. Santo Antonio, erecta pelo Ordinario na Capella filial da Sé desta Cidade, que para augmento da devoção do mesmo Santo, e à imitação do que se tem praticado nas mais Capitanias deste Brazil, me pedião lhe mandasse passar Patente de Coronel dos Regimentos desta Capitania; e attendendo a que o sobredito Santo he admiravel em milagres, e singular Protector dos Portuguezes, e tanto do meu nome, mto. poderoso para com o Senhor dos Exercitos, o que tem nas suas mãos: Hey por bem de lhe offerecer, como por esta lhe offereço humildemente, e com toda a devoção, o posto de Coronel das Tropas desta Capitania de S. Paulo, e lhe rogo queira recebelas debaixo da sua grande protecção, a todo-



PATENTE

porq'S. Exa. ha por bem oferecer ao Invicto e glorioso Santo Antônio o posto de Coronel das Tropas desta Capitania, para que abençoando-as e tomando-as debaixo do Seu Patrocínio, as ampare e proteja com todos os seus movimentos

D. Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, Morgado de Mateus, Fidalgo da Casa de S. Mage., e do Seu Censelho, Senhor Donatário da Vila de Ovelha de Mourão; Alcaide-Mor e Comendador da Comanda de Santa Maria de Vimioza da Ordem de Cristo, Governador Atual do Castelo da Barra de Vaina, Governador e Capitão Geral da Capitania de São Paulo, etc.

Faço saber aos que esta minha Carta Patente virem, que sendo me presente, por parte do Provedor e mais Irmãos da Irmandade do Sr. Santo Antônio, erecta pelo Ordinario na Capela filial da Sé desta cidade, que para aumento da devoção ao mesmo Santo, e à imitação do que se tem praticado nas Capitanias deste Brasil me pediam lhe mandasse passar Patente de Coronel do Regimento desta Capitania; e atendendo a que o sobredito Santo hé admirável em milagres e singular Protetor dos Portugueses, e Santo do meu nome, muito poderoso para com o Senhor dos Exércitos, que tem na sua mão: Hei por bem de lhe oferecer, como por esta ofereço, humildemente, e com toda a devoção, o posto de Coronel das Tropas desta Capitania de São Paulo, e lhe rogo queira recebê-las debaixo da sua grande proteção, abençoando-as e fazendo-as triunfar e dilatar os domínios de S. Mage. Fidelíssima, com glória da Nação que lhe deu o ser.

Pelo que ordeno aos oficiais e soldados das Tropas de toda esta Capitania reconheçam ao glorioso e invicto Santo Antônio por seu Coronel e como a tal recorrerão para os prover de remédio em todas as suas necessidades, assim temporais como espirituais. E por firmeza do referido mandei passar a presente que vai por duas vias, por mim assinada e selada com o sinete de minhas armas. Dada nesta cidade de S. Paulo. Pedro Martins Coimbra a fez aos cinco de janeiro de 1777. Tomaz Pinto da Silva, Secretário do Governo a fez escrever.

Dom Luiz Antônio de Souza

Em 1797, com a elevação de Porto Feliz à Vila, a linha demarcatória desta com Itu passou no meio da povoação de Piracicaba, subordinando-a, assim, a autoridades diferentes. Evidentemente instalou-se a confusão. Também onde já se viu medida tão estapafúrdia?

Estalaram conflitos de competência sobre a localidade. Ainda bem que na ocasião, o Capitão-Comandante de Piracicaba, Francisco Franco da Rocha, era homem de respeito, "servindo a S. A. R. com toda a honra, inteireza e limpeza de mãos", como reza documento da época.

Enfrentou intimorato, os Botelhos e seus parentes, principalmente o turbulento Alferes Manoel Joaquim de Arruda Pinto que, à força, queriam ser donos de todas as terras circunvizinhas, mesmo de partes pertencentes ao rossio.

Em abono de seu governo firme e honesto, a localidade conseguiu atrair para si mais gente boa e famílias de respeito.

Foram anos de fartura e paz, nos quais se iniciaram a cultura intensa da cana de açúcar e a cultura do chá. Grandes fazendas de criar surgiram em sua vasta extensão.

Esses fatos se verificaram entre 1786 e 1800.

perpétua honra e memória do Rei João VI então reinante.

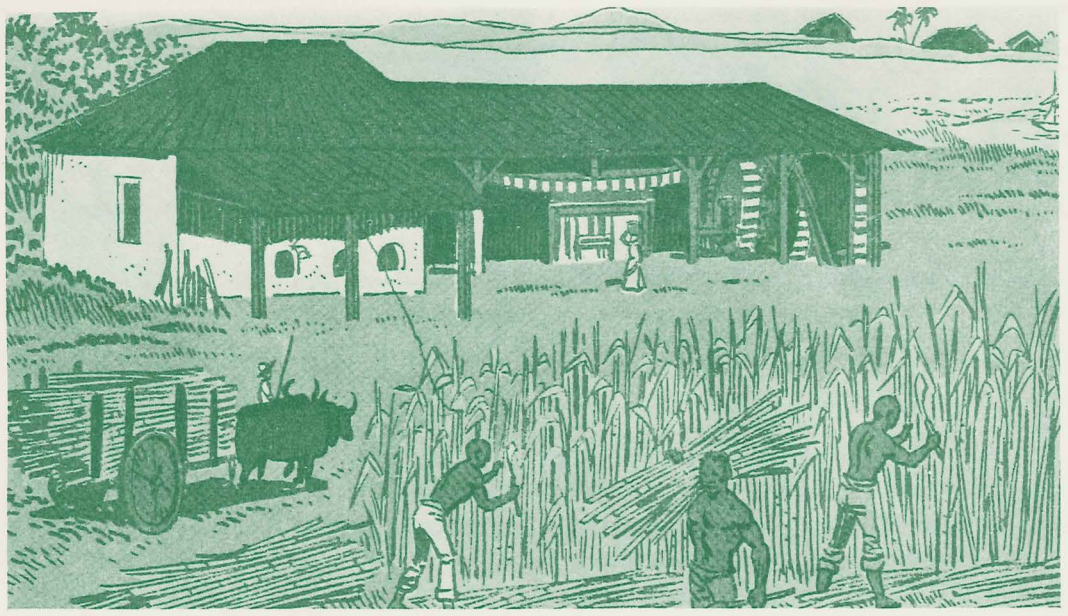
PAPÉIS E MAIS PAPÉIS... E O TEMPO CORRIA

A burocrática petição solicitando o benefício da elevação à vila, seguiu os canais competentes... E iniciou-se a fila interminável de mais documentos exigidos. Foram juntadas informações do Ouvidor de Itu, comarca a que pertencia o povoado. Com elas seguiram-se outras da Camara de Porto Feliz, visto que a localidade estava dividida entre esses dois municípios. Os informes de ambas foram favoráveis, sendo mínimas as restrições apontadas.

Para serem erigidas à vila, exigiam-se das localidades interessadas vários compromissos. Para tanto, deslocou-se para cá o Escrivão da Vila de Porto Feliz, a fim de saber se os habitantes cumpririam as formalidades legais.

Estas foram as condições principais impostas: construção da Casa da Câmara; feitura e levantamento do Pelourinho; construção de uma cadeia; pessoal capacitado para exercer as diversas funções públicas.

O Capitão-Povoador, como que se redimindo de seus erros cometidos contra a povoação nascente, confirmou a doação do



Aqui está um engenho do tempo colonial.

NOVAMENTE FREGUESIA INDEPENDENTE

A vista de seu crescente progresso, em 1810 a povoação de Piracicaba voltou a ser freguesia independente. Não se contentaram seus moradores com isso, e, por causa do vastíssimo e fertil território, entraram a reclamar sua elevação à vila.

A petição foi dirigida ao Capitão-General da Provincia, o Conde de Palma, acompanhada dos documentos necessários e que são, atualmente, de grande valor histórico.

Através deles tomamos conhecimento da produção agro-pastoril da extensa região da freguesia, da sua população e de outros dados interessantes. Assim conhecemos que a povoação de Piracicaba contava com dezoito engenhos de açúcar produzindo, e mais doze em disposição de se levantarem. Mourejavam nela dois mill e duzentos habitantes, não se incluindo os 933 escravos. Distando de Porto Feliz doze léguas e de Itu catorze, seus munícipes estavam espalhados até a distância de cinquenta léguas. Sua área territorial abrangia os atuais municípios de Rio Claro, Limeira, Araraquara, São Carlos do Pinhal, Brotas, Jaú e parte de piraçununga. De Campinas, conhecida então por São Carlos, distava dez léguas.

Continuava o documento revelando que o terreno era fertilíssimo, abundava em massapé roxo ou marne e que era o mais próprio para a cultura da cana de açúcar. Relata que os campo de Araraquara eram ótimos para a criação de gado, sendo então vinte e duas as fazendas de criar em toda a região.

Seu maior incômodo, todavia, era o de terem de viajar a grandes distâncias, quando necessitavam da assistência das leis civis e religiosas.

Por esse tempo, a praça militar era comandada pelo Capitão Domingos Soares de Barros, sendo vigário da matriz o Pe. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.

Por isso rogavam insistentemente, já que tudo se resumia em quererem o progresso e felicidade da Província, que a freguesia fosse elevada à categoria de vila com a denominação de Joanina - isso em terreno necessário ao rossio, área que formaria o patrimônio público do novel município.

No compromisso escrito na oportunidade, lêm-se os nomes dos moradores mais importantes. Ei-los:

Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, Vigário.
Domingos Soares de Barros, Capitão.
Miguel Joaquim do Amaral Gurgel, Padre.
Nicolau Pereira de Campos Vergueiros
Miguel Antônio Gonçalves
João Damasceno Peixoto
Bento Dias de Cequeira e muitos outros, que apuseram seus nomes ou assinaturas em cruz.

Na ocasião, a povoação possuia cinco ruas e outras tantas

CAPOEIRA - Divertimento dos escravos

travessas, sendo a principal via a estrada que, vindo de Itu, seguia rumo ao sertão.. Corresponde na atualidade à rua Morais Barros, que por sinal já teve as seguintes denominações: Picadão de Mato Grosso, Caminho de Itu, Rua do Porto, Rua Direita, e o nome atual.

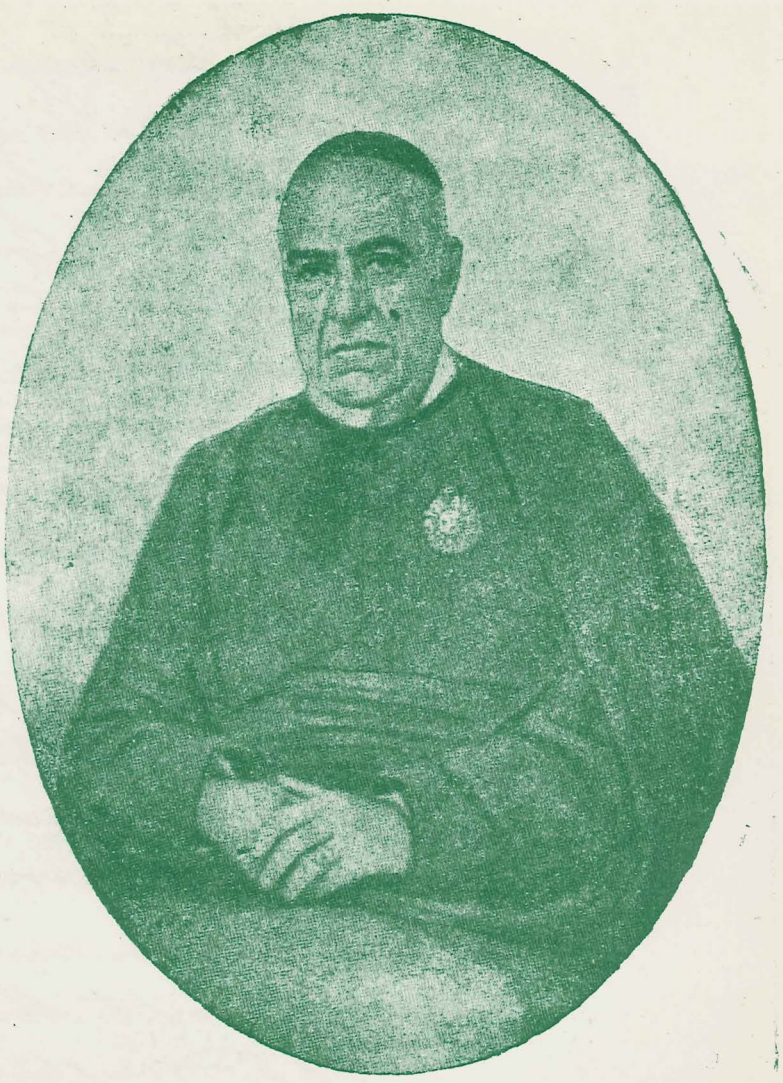
Representação dos moradores de Piracicaba, em 17 de junho de 1816, solicitando a elevação de freguesia a vila.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor = Dizem
os moradores da Freguezia de Piracicaba que
tendo a facilidade de occuparem o terreno mais
fertil conhecido, e deverem cada dia augmentar
o numero dos Cultivadores, achando-se já levan
tados dez oito Engenhos de Canna de Assucar,
e mais doze em disposição de se levantarem,
com vinte e duas Fazendas de Criar, das quaes
a Cinco annos só existia huma, e dos Engenhos
mui poucos; lhe he summamente doloroso
verem que a População não pode crescer ao
ponto que prometem suas favoraveis cir
cunstancias, nem com aquella disciplina
que convem a boa Ordem social, e serviço de
Sua Magestade em quanto não ouver
naquella Freguezia Justiças que fação
observar as beneficas Leis, e mantenhão
o socego Publico, o que jamais se poderá obter
sem que seja erigida em Villa. A Attes
tação junta mostra que o numero dos
habitantes já excedeu á dois mil e duzentos =
que metade da Freguezia pertence a Villa
a Villa de Porto Feliz, donde dista doze
leguas, e outra metade a de Itu donde
dista quatorze, sem contar a distancia
de quarenta ou Cincoenta leguas em que
para outro lado estão espalhados varios
moradores. Estas distancias e a mistura
das duas jurisdicções / que tão bem ocasionão
graves inconvenientes / mostrão com eviden
cia a necessidade de Villa, para a qual já
basta o numero dos habitantes. A erecção desta
Villa terá tão bem grande influencia nos
interesses geraes desta Capitania, de Goiaz,
e Cuiabá, porque facilitando o Povoamen
to do Sertão desconhecido entre estas Ca
pitanias, fará hum dia, não muito tar

de, mais certas as Suas Comonicaçoens,
para oque já tem avançado muito no Po
voamento dos Campos de Araraquara. He
portão ponderozos motivos; que os Supli
cantes dezejão implorar a Sua Magestade
a Mercê de mandar erigir em Villa
a dita Freguezia, Suplicando ao mesmo
tempo a mercê de a denominarem = Joanina =
por derivação do Augusto Nome de Sua Ma
gestade, e em sua perpetua Memoria.
Sendo porem de tanta justiça, e de tanto
interesse publico a Cauza dos Supplicantes
elles se encontrão sem meios de levala a
Augusta Prezença de Sua Magestade
em razão da grande distancia, e da falta
de relaçoens na Corte: felizmente Conhecem
os Supplicantes o Constante, e atinado zello
zello, com que Vossa Excellencia serve a
Sua Magestade, promove os interesses
desta Capitania, por isso nas circunstan
cias ponderadas, não duvidão merecer a me
diação de Vossa Excellencia num objecto que toca
todos os interesses dignos de atenção: tem estes
sentimentos que os Supplicantes recorrem
E Pedem a Vossa Excellencia seja servido
levar a Augusta Prezença de Sua Mages
tade a pertenção dos Supplicantes para ser
dolhe digna da Merce que implorão = E Re
ceberá mercê

"Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor - Dizem os moradores da freguesia de Piracicaba que, tendo a felicidade de ocuparem o terreno mais fertil conhecido e de verem cada dia aumentar o numero dos cultivadores, achando-se já levantados dezoito engenhos de cana de açucar e mais 12 em disposição de se levantarem, com vinte e duas fazendas de criar, das quais há cinco anos só existia uma e dos engenhos mui poucos; lhes é sumamente doloroso verem que a população não pode crescer ao ponto que prometem suas favoráveis circunstâncias nem com aquela disciplina que convém à boa ordem social e serviço de Sua Majestade, enquanto não houver naquela freguesia justiça que façam observar as benéficas leis e mantenham sossego público, o que jamais se poderá obter sem que seja erigida em vila. A atestação junta mostra que o numero dos habitantes excede já a dois mil e duzentos, que metade da freguesia pertence a Vila de Porto Feliz, donde dista doza légua, e a outra metade, a Itu, donde dista catorze, sem contar a distância de quarenta léguas em que para outro la

do estão espalhados os moradores. Estas distâncias e a mistura de duas jurisdições (que também ocasiona graves incovenientes) mostram com evidência a necessidade de vila para a qual já basta o número dos habitantes. A creação desta vila terá também grande influência nos interesses gerais desta capitania de Goiaz a Cuiabá porque facilitando o roteamento do sertão desconhecido entre as três capitanias, fará um dia, e não muito tarde, mais curtas as suas comunicações para o que já se tem avançado muito no roteamento nos campos de Araraquara. É por tão ponderosos motivos que os suplicante desejam implorar a Sua Majestade a mercê de mandar exigir em vila a dita freguesia, suplicando ao mesmo tempo a mercê de a denominarem - Joanina - por derivação do augusto nome de Sua Majestade e em sua perpétua memória. Sendo, porém, de tanta justiça e de tanto interesse público a causa dos suplicantes, eles se encontram sem meios de levá-la à augusta presença de Sua Majestade em razão da grande distancia e da falta de relações na corte: felizmente conhecem os suplicante o constante e ativado zelo com que Vossa Escelência serve a Sua Majestade e promove os interesses dessa capitania e por isso, nas circunstância ponderadas, não duvidam merecer a mediação de Vossa Excelência em objeto que toca a tantos interesses dignos de atenção é nestes sentimentos que os suplicantes recorrem e pedem a Vossa Escelência sirva-se levar à augusta presença de Sua Majestade a petição dos suplicantes, parecendo-lhe digna da mercê que imploram. - E receberão mercê



Padre Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, fundador do Engenho Monte Alegre, um dos mais ricos proprietarios de terra da época. Vigário de Constituição em 1804 e segunda pessoa a assinar o Auto de Erecção da Villa.

VIVA A VILA NOVA DA CONSTITUIÇÃO!

Quando os piracicabanos souberam que, em príncipios de agosto, o Desembargador de Itu, João de Medeiros Gomes, viria para a instalação da vila, houve uma alegria explosiva.

Todos se mexeram. Era um roçar mato na frente da matriz, limpar as cinco ruas e respectivas travessas, consertar a estrada de Itu, por onde passaria o Desembargador, mandar caiar a singela igrejinha, preparar copos das espadas e metais dos uniformes, deixar preparado o local destinado ao pelourinho, reunir o maximo de polvora para os tiros dos morteiros festejadores. Uma lufa-lufa sem fim.

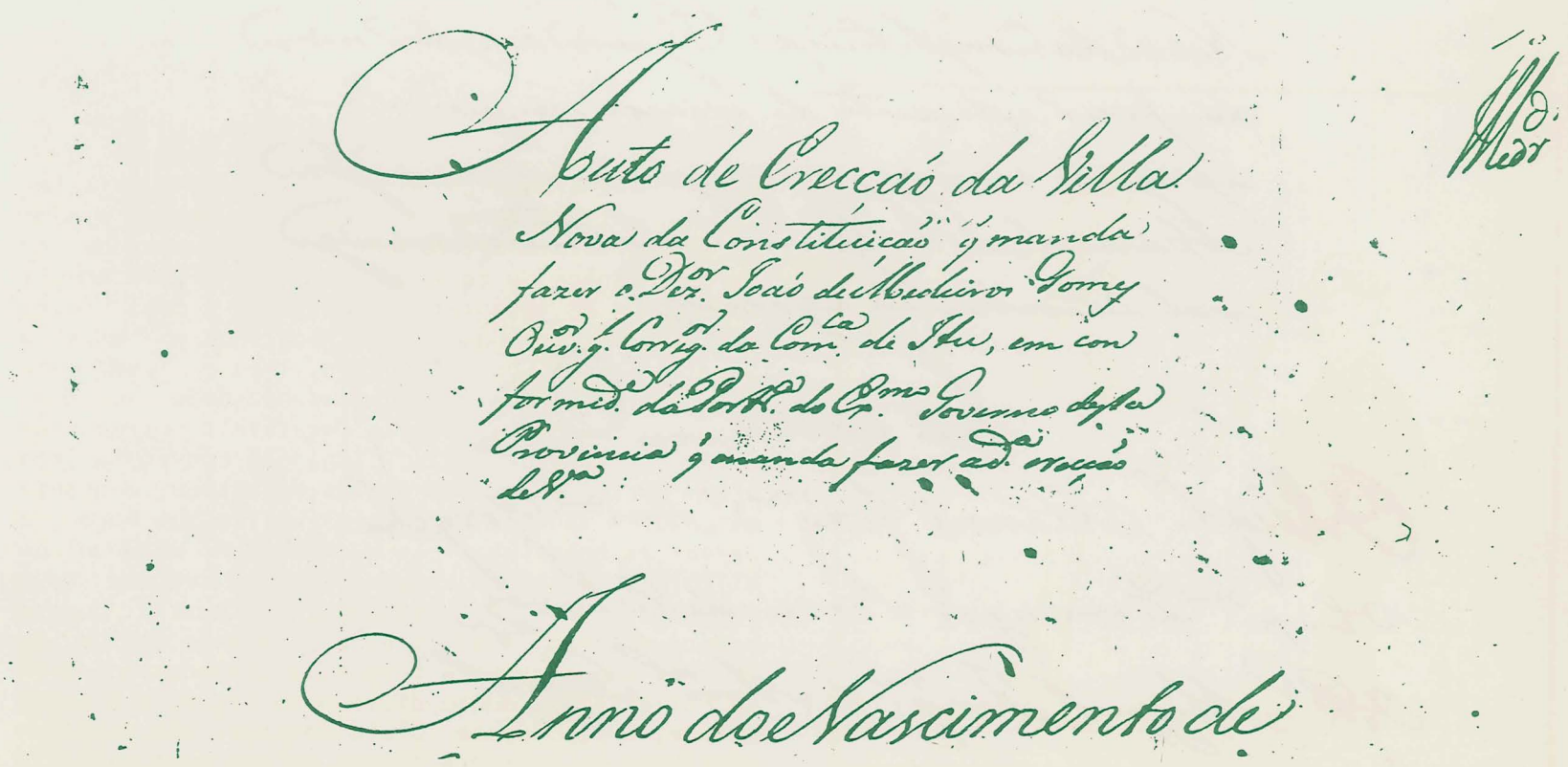
E o dia chegou, com ares de festas.

10 de agosto de 1822. Passemos a palavra ao escrivão da ata, lavrada naquele dia memoravel:

"Tendo aí concorrido nas casas de residencia do dito Ministro, as pessoas mais qualificadas da mesma freguesia e povo dela, para isso convocado por edital, foi pelo mesmo Ministro declarado às pessoas presentes que erigia esta povoação em vila, com a denominação de VILA NOVA DA CONSTITUIÇÃO — como era declarado na mesma portaria: o que sendo ouvido pelas pessoas presentes, que neste ato mostraram a maior alegria e satisfação pela ereção da vila por erecta, denominação: houve ele, Ministro, a vila por erecta, debaixo da denominação de Vila Nova da Constituição. E para constar, mandou fazer este auto de ereção, em que se assigna com as pessoas presentes, e eu, José Manoel Lobo, escrivão da Ouvidoria Geral e Correição, o escrevi. João de Medeiros Gmes.

Seguem-se quarenta e tres assinaturas das pessoas mais importantes presentes, de onde sairam, por quase cinco decadas, os futuros vereadores, almotaceis, procuradores, escrivães, juizes e pessoas de outros cargos publicos, proprios daqueles tempos..

Também nesses nomes ilustres, entrocam-se não poucas familias de Piracicaba, Rio Claro, de Araraquara, de São Carlos e dos municipios limitrofes.


Auto de Creação da Villa
Nova da Constituição e manda
fazer o Dor. João de Medeiros Gomes
Ouv.or e Corrg.or da Com.ca de Itu, em con
formid.e da Portr.a do Gm.no Governo desta
Provincia e manda fazer ad.e mesma
Anno do Nascimento de

Nosso Senhor Jesu Christo de mil oito centos
vinte e doiz, aos dez dias do mez de Agosto do
dito anno nesta Freguezia de Santo Antonio
de Piracicaba da Comarca de Itu Conde
fazendo ao Ministro Desembargador João
de Medeiros Gomes Ouvidor geral Corre-
dor da mesma Comarca, com meo Cartorio
ahi de seu Cargo adiante nomeado pa-
ra effeito de erigir em Villa esta Povoa-
ção em consequencia da Portaria do
Excellentissimo Governo Provisorio desta
Provincia de trinta e hum de Out-
tubro do anno proximo passado, trans-
cripta neste Livro a folha trez, e sendo
ahi tendo Concorrido na Caza da Resi-
dencia do dito Ministro as pessoas mais
qualificadas da mesma Freguezia e Povo
della para isso convocado por Edital,
foi pelo mesmo Ministro declarado
as pessoas presentes que erigia esta
Povoação em Villa com a denominação
de = Villa Nova da Constituição = Como
Comarca declarado na mesma Portaria,
que sendo ouvido pelas pessoas presentes, que
neste auto mostrarão a maior alegria, e sa-
tisfação pela ereção da Villa, e sua denomi-
nação: houve elle Ministro a Villa por e
recta debaixo da denominação de Villa
Nova da Constituição. E para constar mandou
fazer este auto de ereção em que se
assignou com as pessoas presentes eu Jose
Manoel Lobo Escrivão da Ouvidoria ge-
ral e Correição que o escrevy

João de Medeiros Gomes

O Vigr.e Manoel Joz.m d'Anal Jorge

O Cap.m Domingos Soares de Barros

O Dr. Miguel Joaq.m de Anal Jorge

Olyg.mo Joan.º Joze da S.ª

Vicente d'Amaral Gorgel

José Joaq.m de Sampayo

M.el Joaq.m P.to de Andr.da

Bento Diaz de Serq.ra Leite

Carlos José Botelho

An.to Ferraz de Camp.os

Joam Leite de Cerq.ra Cezar

Manoel de Barros Ferraz

o Ten.te José Pinheiro de Andr.de ...

Joaquim Antonio Lasa

José Roiz Leite

Fran.co Ferraz de Camp.os

José Ferraz de Campos

Manoel Duarte Novaes

Antonio Rodrigues Leite

Joze Joaq.m ...

João Joze de Sampaio

Joaq.m Leite de Serq.ra

Joaq.m d'Alm.da Lima

Luiz Caetano de Sam Payo

Joaq.m Roiz Cesar

Miguel Antonio G...

Fran.co de Camargo Penteado

Fran.co Franco da Rocha

João da S.a de Am.al Gorgel

Antonio Jozé do Lon...

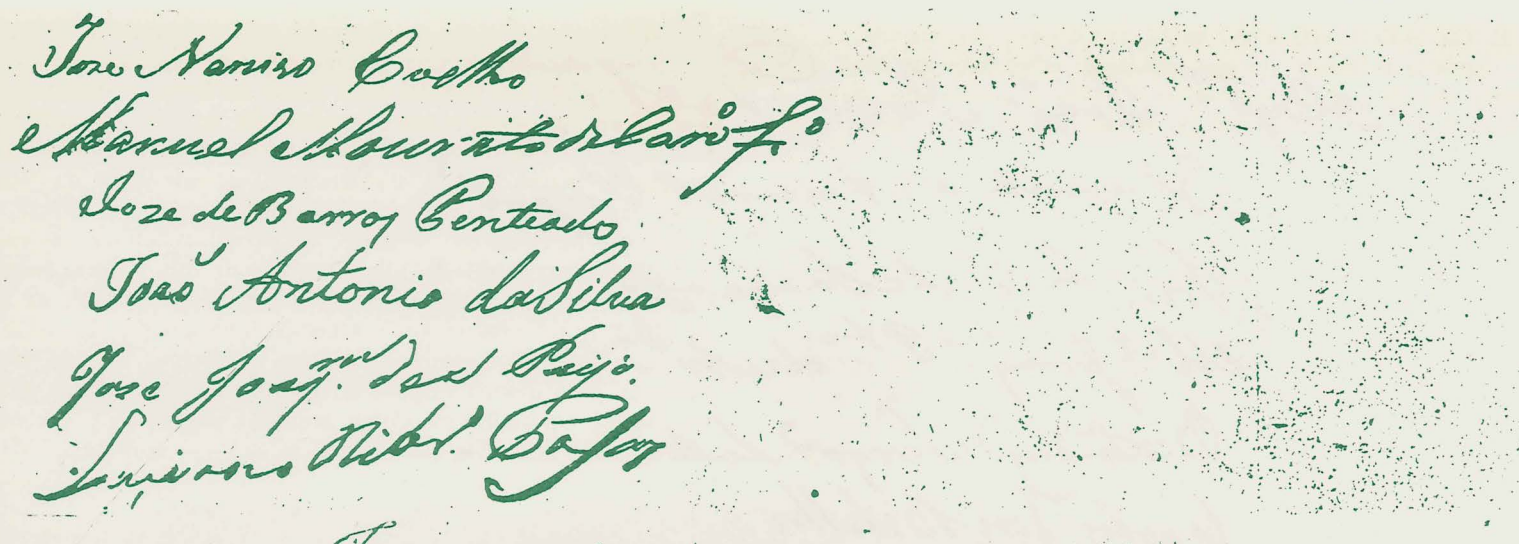
Manoel de Toledo Silva

Joaq.m Jozé de S. Paio

Fran.co J.e de Gois Maciel

... de ... Ar.

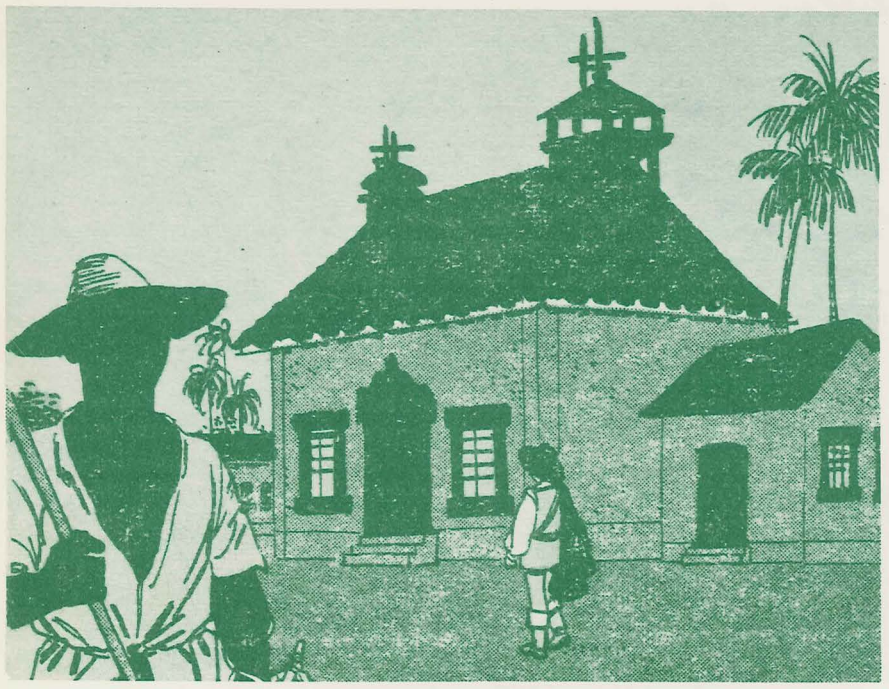
Fructuoso José Coelho



Aqui temos dois aspectos importantes de uma vila colonial.

1. A "Câmara", onde os assuntos de interesse da vila eram discutidos.

2. O "pelourinho", símbolo da autoridade, junto ao qual eram castigados os criminosos.



E OS ATOS DE INSTALAÇÃO CONTINUARAM...

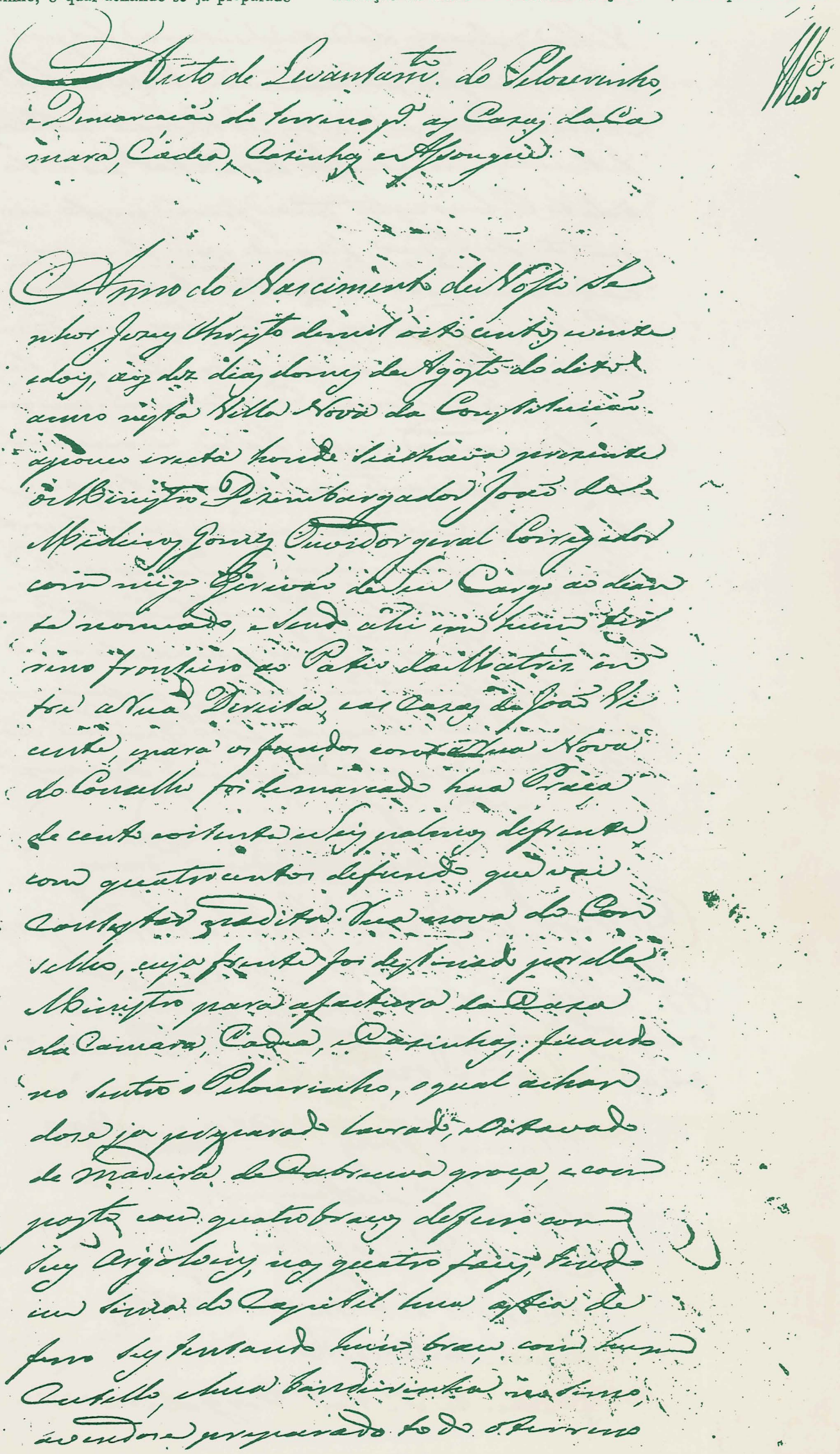
Após o primeiro ato de instalação celebrado na casa mais vistosa da vilazinha, dirigiram-se o povo e autoridades para o terreno fronteiriço à matriz (Proximidades da atual fonte luminosa).

Levantou-se ali o pelourinho, simboo que era da autoridade civil e sinal de independencia administrativa.

mo era declarado na mesma portaria: o que sendo ouvido pelas

Transcrevamos o relato feito na ocasião, corrigindo-se apenas a ortografia do original.

"O arruador traçou uma praça de centro e oitenta e seis palmos de frente, com quatrocentos de fundo que vai contestar na dita rua Nova do Conselho, cuja frente foi destinada por ele Ministro, para a factura da Casa da Camara, Cadeia e Casinhas, ficando no centro o Pelourinho, o qual achando-se já preparado lavrado e oitavado, de madeira de cabreuva grossa, e composto com quatro braços de ferro, com seus argolões nas quatro faces tendo em cima do Capitel uma haste de ferro, sustentando um braço com um cutelo e uma bandeirinha no cimo, avendo-se preparado todo o terreno e o mais necessario para o levantamento do dito Pelourinho, em a assistencia de grande parte da Nobreza, Povo desta Vila, e seu termo, assim pessoas Eclesiasticas, como Seculares: mandou ele Ministro a mim Escrivão ler em voz alta o Auto da Erecção desta Vila, e depois da dita leitura, foram por ele, Ministro, proclamados vivas a Sua Alteza Real, as Côrtes do Brasil e à Constituição, mandando levantar ao alto o dito Pelourinho, que ficou posto no centro da Praça; ficando essa demarcada com quatro marcos de pau de peroba lavrada nas quatro faces e em cada uma delas, impressa a letra — C —, em significação do nome — CONSTITUIÇÃO —, com que é denomi-



Aurans, cousas necessarios para o le-
vantamento do dito Pilourinho, com
a assistencia de grande parte da No-
breza, Povo desta Villa, seu termo assim
pessoas Ecclesiasticas, como Seculares: man-
dou elle Ministro a mim Escrivão ler
em alta voz o Auto da Creação desta
Villa, e depois da dita Leitura foi por
elle Ministro proclamado: Vivas a Sua
Alteza Real, as Cortes do Brasil, e a Cons-
tituição, mandando levantar ao alto
o dito Pilourinho que ficou posto no
centro da Praça, ficando este de mar-
cado com quatro Marcos de pao de
Prova lavrados nos quatro faces, e em cada
hum delles impressa a letra = C = em si-
gnificação do Nome = Constituição = com que
he denominada esta Villa. Concluin-
dose todo este acto com demonstrações
de jubilo, e Contentamento pelos repeti-
dos Vivas, e aclamações que naquelle
acto se derão. E de tudo para Constar man-
dou elle Ministro fazer este auto em
que se assignou com todas as pessoas pre-
sentes, eu José Manoel Lobo Escrivão da
Ouvidoria geral e Correição o escrevi

Brião de Medeiros Gomes

O Vigr.o Manoel Joaq.m d'Ant.al Gorgel

O P.e Miguel Joaq.m Victor.al Gorgel

o Cap.m Domingos Soares de Barros

o Cap.m João José da S.a

Manuel Joaq.m d'Ol.a dieti

José Joaq.m de Sampaio

Carlos J.e Botelho

Manoel de B. Barros Ferraz

Miguel Antonio P.

Vicente d'Ant.al Gorgel

Med.r

Abram Leite de [illegible]
Fran.co Fernz de Camp.s

O Ten.e Jozé Innocencio de Andr.e e [illegible]

Jozé Gomes de Campos

João da F.a de Alm.da Gorgal

Joaq.m de Alm.da Lima

Joaq.m Leite de Siqr.a [illegible]

Manoel de Toledo Silva
Emeterio Jozé Coelho

Antonio Rodriges Leite
Ant.o Gomes de Camp.s

Joaquim Antonio da S.a

Fran.co de Camargo Penteado
Fran.co Fran.co da Rocha

Felis Leme de Olivr.a
Jozé Roiz Leite
Fran.co X.er de Paiz Maciel
[illegible]
[illegible]
Joze Narcizo Coelho
Alex.e Cavalhr.o L.
Felippe de Campos Br.o

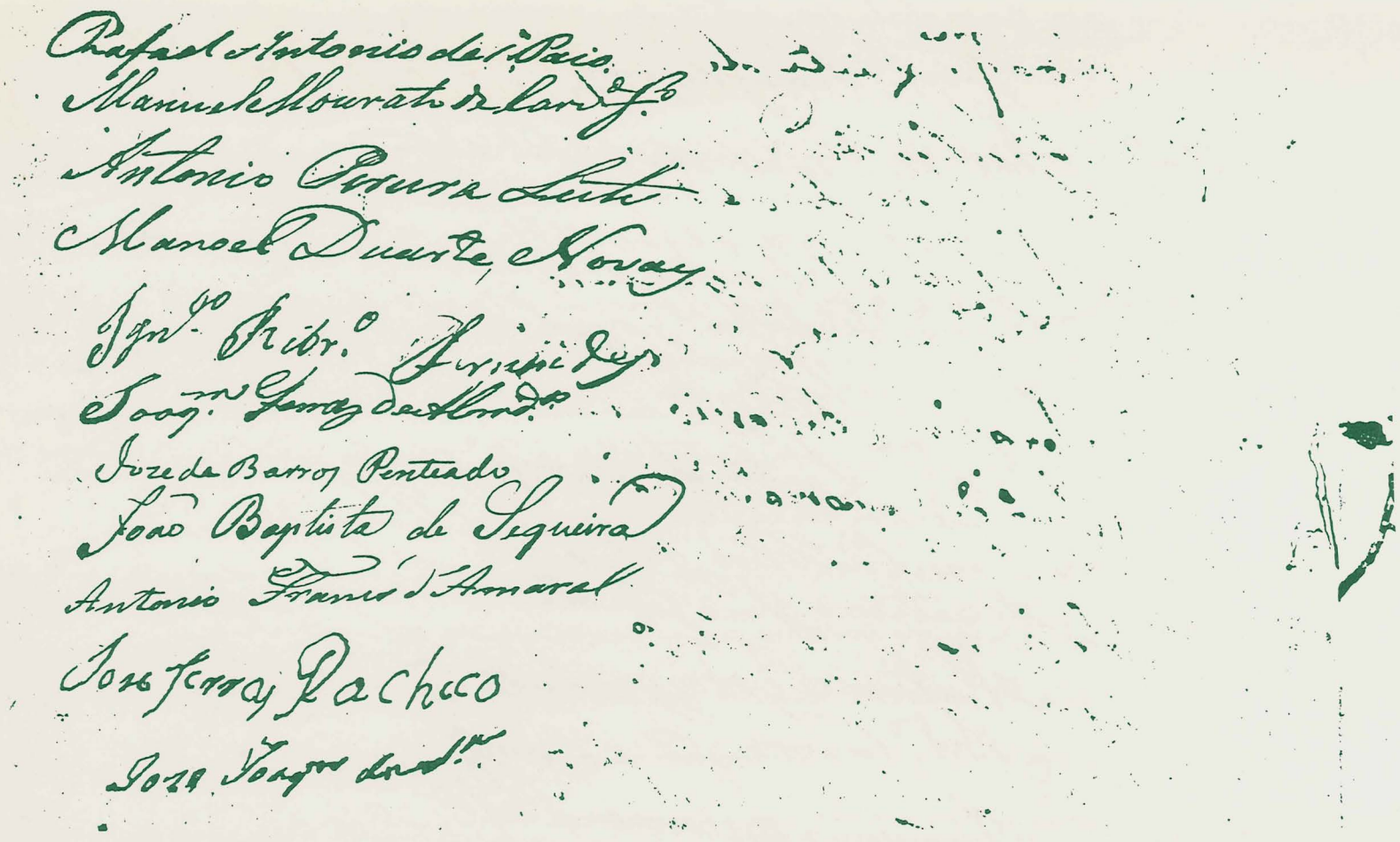
Luiz Caetano de Sam Paijo

Joaq.m Roiz Cezar
João Antonio da Silva
Luciano Rib.o Bastos

João Joze de Sampaio

Joze Joaq.m de S. Paijo

Bento Dias de Sirqr.a Leite
Garcia Roiz Bueno
Jozé Alz de Castro
Antonio Jozé do Cam.
Joaq.m Jozé de S. Paio



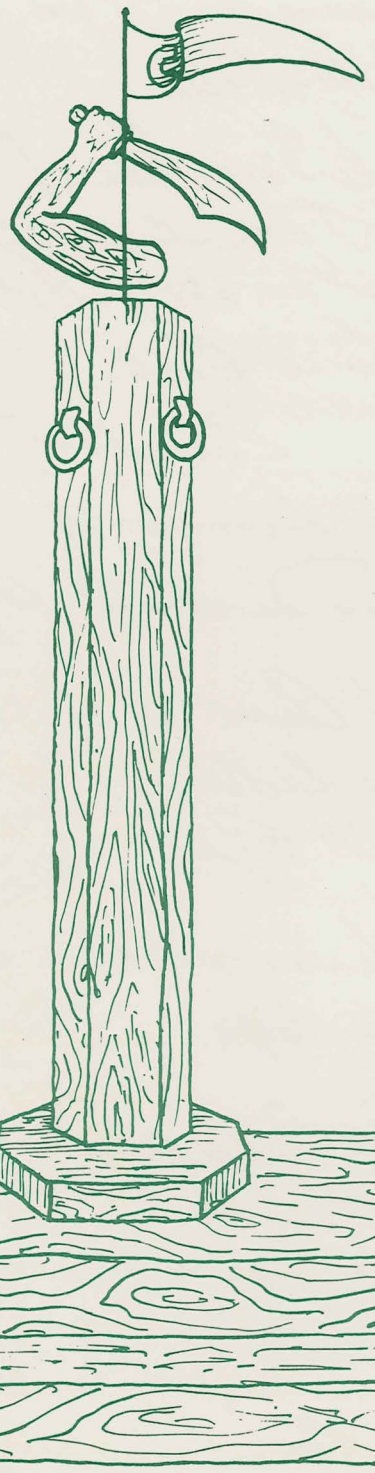
nada esta Vila. Concluindo-se todo este ato com demonstrações de jubílo e contentamento pelos repetidos vivas e aclamações que naquele ato se deram. E de tudo, para constar, mandou ele, Ministro, fazer este Auto em que assinou com todas as pessoas presentes".

A transcrição não necessita de comentarios. A descrição da solenidade é completa, clara, fotografica.

Assinaram a ata cinquenta e duas pessoas, isto é, as poucas pessoas que sabiam ecrever.

Nota dez ao escrivão pela concisão estilistica.

PELOURINHO DE
CONSTITUIÇÃO
(PIRACICABA)

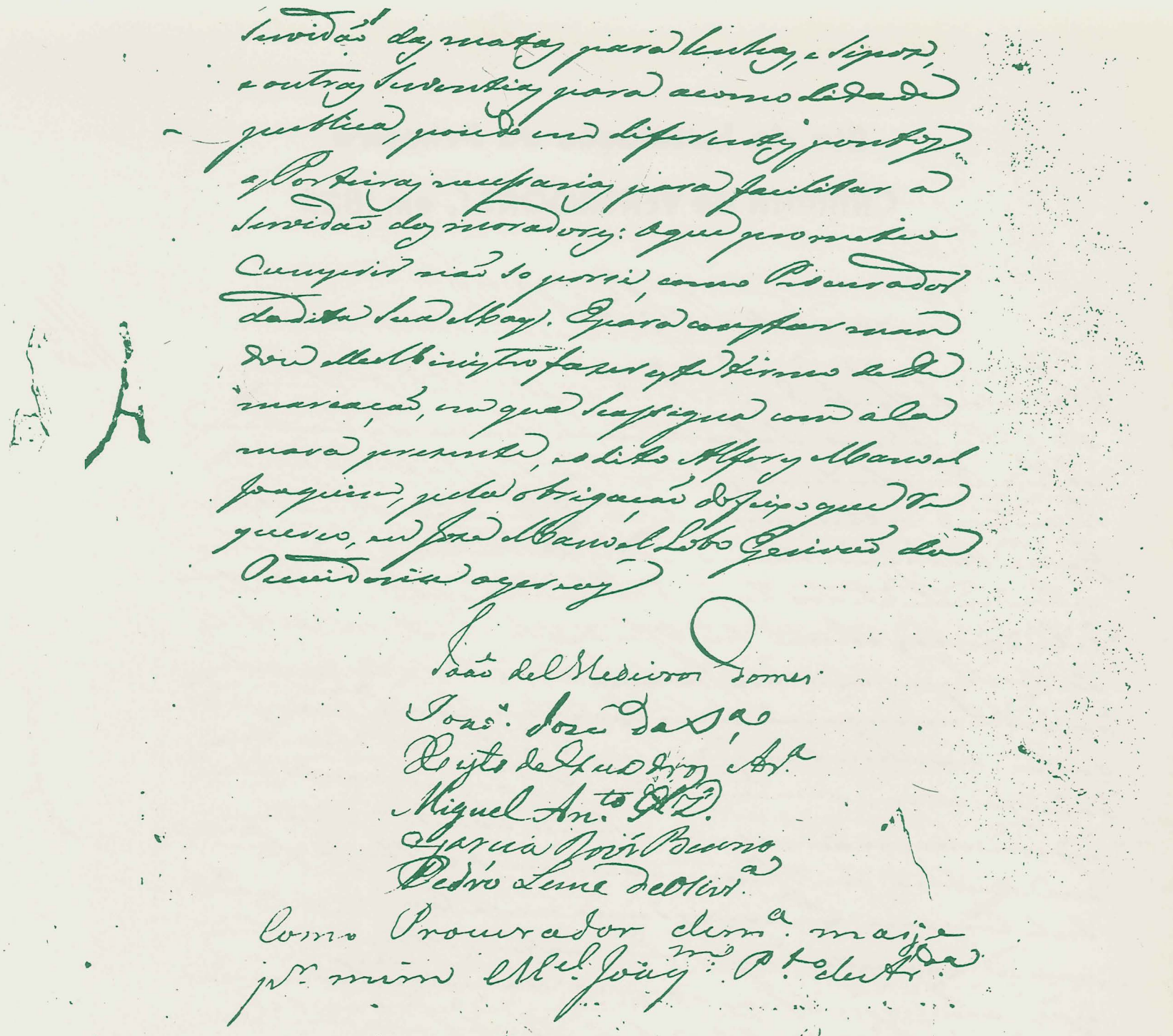


Demarcação do Rocio desta Villa Nova da Constituição =

Aos treze dias do mes de Agosto de mil oitocentos vinte e dois annos nesta Villa Nova da Constituição da Comarca de Itu, honde se achava o Ministro Dezembargador João de Medeiros Gomes Ouvidor geral Corregedor da mesma Comarca, com migo Escrivão de seu Cargo ao diante nomeado, e sendo ahi tendo elle Ministro erigido a mesma Villa e dado posse a nova Camara da mesma, foi elle Ministro com a mesma Camara a demarcação do Rocio della na forma das Ordens para a criação da mesma Villa pela maneira seguinte: feito o ponto no lugar do Pelourinho foi correr o rumo de hum quarto de legoa ao Vento Leste quarto de Sueste para o lado da estrada de Itu, honde se fincou hum marco de pedra com tres palmos, abrangendo este rumo parte das terras do Alferes Manoel Joaquim Pinto de Arruda, e do Padre Miguel Joaquim do Amaral Gorgel: e seguindo do ponto assignalado no lugar do Pelourinho correndo o rumo para o outro quarto de legoa seguindo o Vento Oeste quarta de Noroeste atravessando o Rio Piracicaba alem do mesmo Rio na distancia de trezentas e vinte braças pelo mesmo rumo direito, completou o quarto do Rocio honde se fincou hum marco marco de Pedra, atravessando este rumo as terras do mesmo Alferes Manoel Joaquim Pinto de Arruda, ou de Sua Mãi Donna Maria de Oliveira e Siqueira athe o porto, e do Rio para as trezentas e vinte braças pelas terras do Engenho de Donna Maria de Arruda Amaral:

tornando ao mesmo ponto principal
Seguindo o Rumo de outro quarto, ao Ven
to Norte, quarta de Noroeste findo o
quarto de legoa se fincou outro marco
de pedra na estrada do Rio assima
atravessando este Rumo pelas terras
da dita Dona Maria de Oliveira:
voltando ao primeiro ponto do pelou
rinho Corre o Rumo do ultimo quarto
de legoa pelo vento Sul, quarta de Sudu
este honde findando o quarto de legoa
se fincou o ultimo Marco de pedra, ficam
do por este lado comprehendidas as terras
pertencentes a Freguezia; e direitas tra
ças mais ou menos pelas terras do Tenente
Coronel Theobaldo da Cunha e Souza,
ficando o padrão na estrada que segue
ao pião queimado: por esta forma fi
cou demarcado o Rocio desta Villa, sendo
de hum Marco a outro a distancia de
meia legoa. Compareceo neste
acto o Alferes Manoel Joaquim Pinto
de Arruda, requerendo que as propriedade
de Sua May Dona Maria de Oliveira
Siqueira ficassem sem ataque algum

algum para a conservação de seus animaes,
evitar damnos dos de fora, por causa do Rocio
demarcado que comprehende grande parte
das terras do Engenho, requereo a permissão
de poder fechar as terras, deixando franca a
Servidão publica nos termos demarcados pa
ra o Rocio, obrigandose como Procurador de
sua May, e por si a fechar pelo lugar que fosse
destinado, e a deixar porteiras francas em todos
aquelles pontos que fossem mais commodo para
a servidão dos Povos habitantes desta Villa:
O que sendo atendido pelo Ministro e Cama-
ra, foi concedido que na distancia de noven
ta braças do lugar do Pelourinho ao
centro das terras que comprehende o Rocio
poderia fechar, deixando franca toda a



ELEIÇÃO DA PRIMEIRA CAMARA

Como parte dos atos instalação, no dia 11 de agosto procedeu-se à eleição da Camara de Vereadores. A disputa foi acirrada entre as duas correntes politicas existentes. Foram derrotados os partidarios dos quarenta coligados. Esta facção compunha-se, quase toda, de proprietarios de terras, que teimavam em abocanhar terrenos pertencentes ao patrimonio publico.

Vejam!... Politica interesseira logo de inicio!

A primeira Camara ficou assim consttuida: Capitão João José da Silva, Presidente; Xisto de Quadros Aranha (oposição); Garcia Rodrigues Bueno; Miguel Antonio Gonçalves; para Procurador saiu eleito Pedro Leme de Oliveira, cuja função era verificar a execução das ordens emanadas da Camara.

Como alcaide, escolheram a Ignacio de Almeida Lara; para Porteiro a Manoel Rosa, e para Carcereiro a João de Passos. Ficou encarregado Francisco Fernando Sampaio de arrecadar o impostos locais (tesoureiro da decima era o nome) e para arrecadador dos impostos federais, João da Fé do Amaral Gorgel (tesoureiro do seo). Outros funcionários daqueles tempos: Juizes Almotaceis — João Alvares de Castro e José Narcizo Coelho; Capitão do Mato — Ignacio Rodrigues; Inspetor de caminhos — Carlos José Botelho; Arruadr — João Francisco de Oliveira.

Já na primeira reunião camararia, além da escolha dos servidores publicos, houve assunto para politica. Primeiramente, a Camara hipotecou apoio a um abaixo-assinado da Camara de Itu, a respeito de um movimento de rebeldia contra D. Pedro I, declarando ela que ficava fiel ao Principe; em segundo lugar marcou o dia 18 do mês em curso para a escolha dos eleitores da paróquia.

— Mau começo — dirão alguns leitores. Outros acrescentarão, demagogicamente: — Já começam a esquecer o povo.

Vamos com calma. A questão é que essas coisas fazem parte de uma administração pública e, sem elas, a máquina burocrática não anda. Entendido?

Na sessão do dia seguinte, o negócio engrossou para o lado de muita gente. A Câmara lançou o primeiro imposto sobre os munícipes. Chamava-se então — finta — coisa que nada tem a ver com a finta de um artista de futebol. Contudo, finta o povo, se o dinheiro é mal empregado. Ainda bem que esse imposto só era devido pelos senhores de escravos e tinha por finalidade a construção dos prédios publicos da nova vila.

Ata da Instalação da Primeira CÂMARA de VEREADORES, em 1822

9
[illegible]

Vereança de 11 de Agosto de 1822

Aos onze dias do mes de Agosto de mil oito centos, e vinte dois annos
nesta Villa Nova da Constituição, e Casas da Residencia
do Senr. Presidente e Juiz [illegible] João José da Silva [illegible] onde
se juntarão os Vereadores, Xisto de Carvalho Aranha,
Garcia Rodrigues Bueno, Elizeu Antonio Gonçalves
e o Procurador Pedro Luiz de Oliveira; e ahi em Acto
de Vereança abrirão hum Officio da Secretaria de Esta
do dos Negocios do Reino, e com Decretos, e Exempla
res, sobre a nomeação de hum Procurador para hir repre
zentar na Assemblea Geral os Negocios do Brazil
e que for aberta do mesmo Brazil, e o que pensavão a dar
[illegible] sobre este objecto, e viamos
[illegible] Cabeça
[illegible] dois Officios da Camara de [illegible]
desta Comarca [illegible] Camara para
[illegible] aquella, e defender [illegible]
[illegible] obediencia
ao Governo [illegible] de São Paulo, [illegible]
[illegible] aquella
Villa no Caso de haver alguma [illegible] daquel
le dito Governo [illegible]
dito, e outro de participação [illegible]
[illegible] Termo de [illegible]
que naquella mesma [illegible] quatro
deste mes [illegible]
Decreto de Sua Alteza Real de vinte cinco de
Junho proximo passado. E neste mesmo
Acto [illegible] nomearão para Alcaide
a Ignacio de Almeida Lara, para Porteiro a
Manoel Rosa, para Carcereiro, João de Barros;
Neste mesmo Acto elegerão para servir de Thezou
reiro da Decima a Francisco Fernandes
de Sampaio, e para Thezoureiro do Sello a
João [illegible] do Amaral Gurgel, cujos Thezou
reiros prestarão fiança idonea para entra
rem no exercicio de suas occupaçoens, e

em a mesma mandarão lavrar hum Edital
em que assignarão o dia de oito do corrente mes
para procederem nas Eleiçoens dos Eleitores
de Parochia na forma que exige a diligen
cia das Instrucçoens que para o mesmo fim
nos foi remettida: e logo mandarão aos ou me
em mandarão lavrar Este termo em que
assignarão eu Francisco José Machado
Escrivão da Camara o escrevi. Declaro que
o Thezoureiro do Sello João da Fe deo por seu fiador
a Manoel Duarte Novaes, que obrigou sua pe
ssoa, bens a satisfaçaõ dos Direitos do dito Sello, na fal
ta deste fiado, e pelo Thezoureiro da Decima Fran
cisco Fernandes de Sampaio, assignou seu
Fiador Alferes Miguel Antonio Gonçalves por
cuja satisfação obriga sua pessoa e bens, e por
isso abaixo assignão eu Escrivão acima de
clarado o escrevy

Garcia R.

S. Moff Ant.o Glz. Bueno Oliv.a

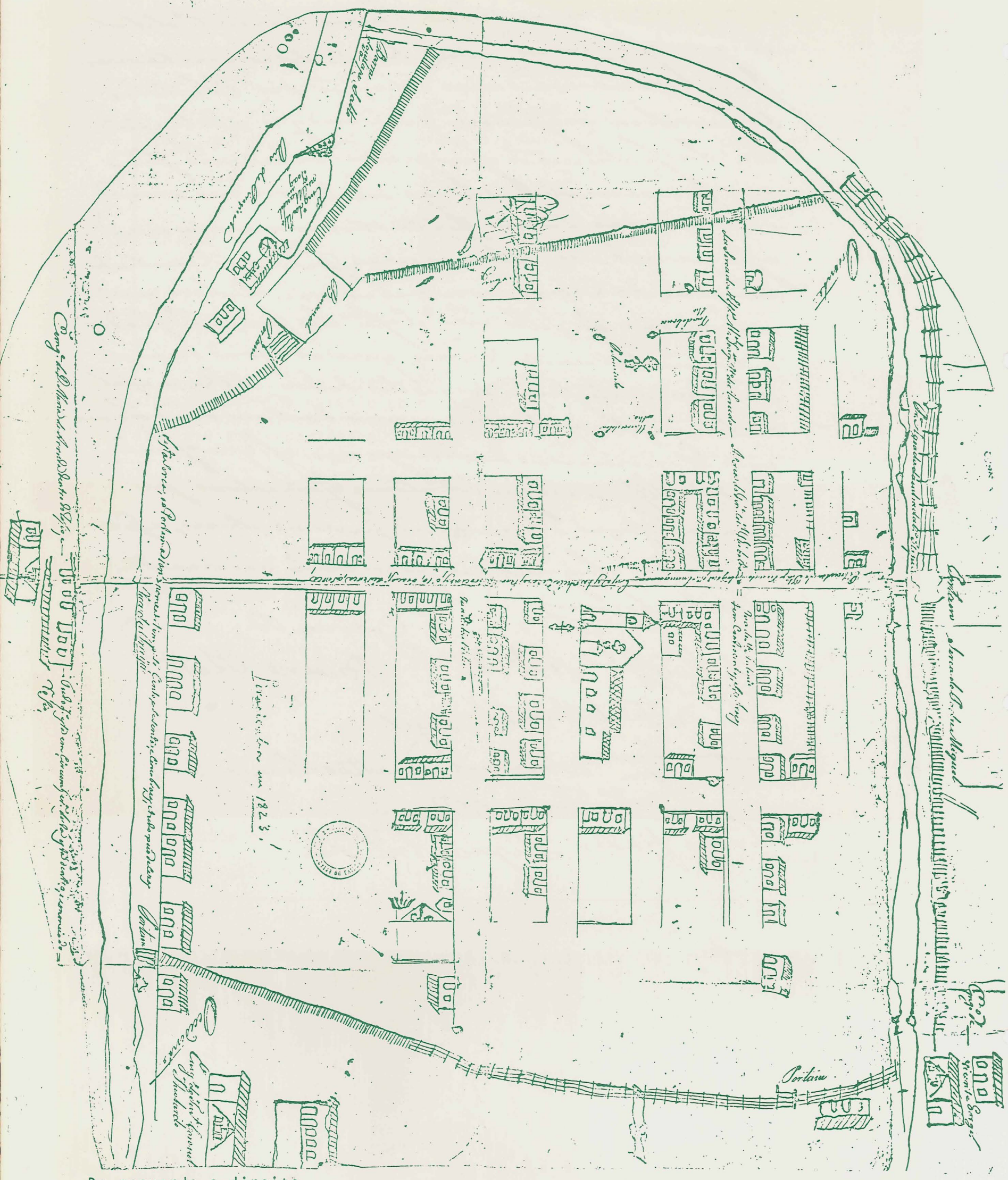
João da Fe de Amaral Gorgel

Como fiador Manoel Duarte Novay

Fran.co Fern.es S. Paio

Como fiador Miguel Ant.o Glz.

Reprodução da planta da cidade, na época da elevação à vila, em 1822, conforme original existente no arquivo do Estado de São Paulo.

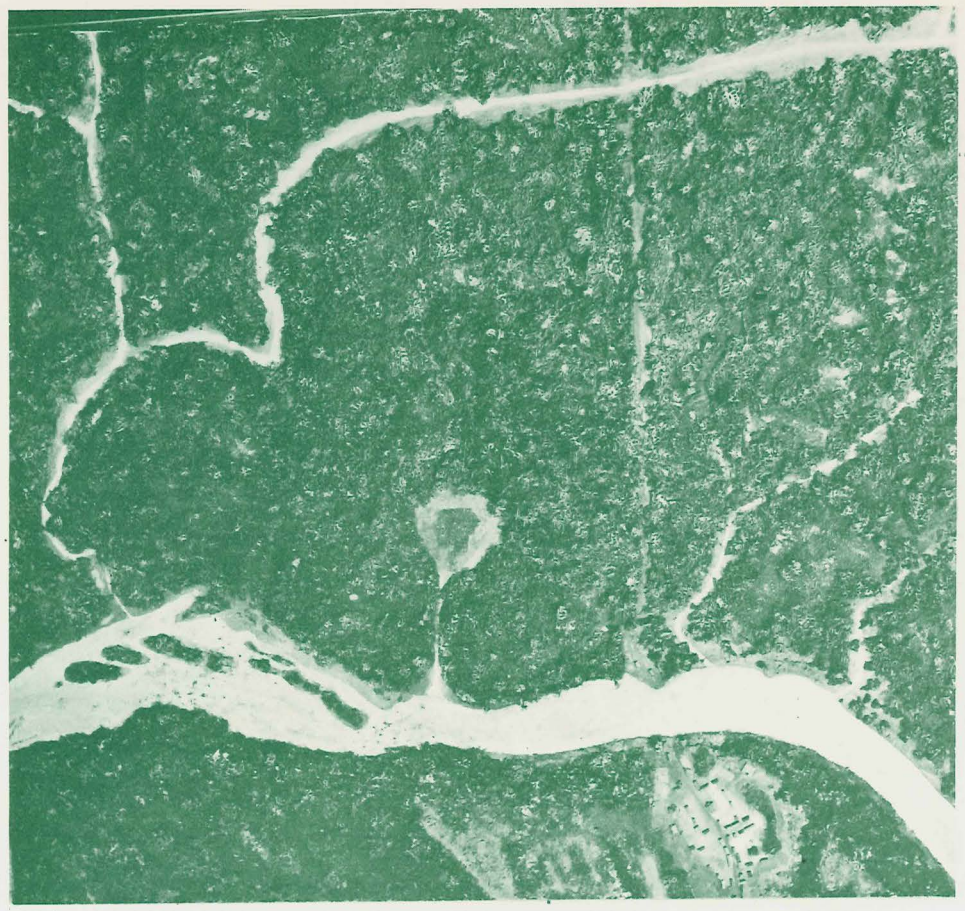


Da esquerda a direita

Portão e cerca do Padre Miguel - Engenho de Vicente Gurgel -Primeira aguada da entrada da Vila - Itapeva. Ocidente. Da cerca do Alferes Manoel Joaquim P´nto de Almeida à cerca do Tenente Coronel Theobaldo tem quatrocentos e 10 braças - Rua Sant Antonio. Pelourinho - marcos do Conselho. Rua da Boa Vista - Barra do Itapeva - Salto - Bananal - Engenho do Alferes Manoel Joaquim - Portão - Rio de Piracicaba - Desta cerca ao portão adeante nomeado tem só cento e sessenta e cinco braças e tudo cheio de casas - Portão - Rua da Praia - Engenho de D.Maria de Arruda dentro do rossio e tudo que está em circunferencia desta está dentro, e no meio do rossio.

De cima para baixo

Portão - Ocidente - Estrada do R tapeva - rua do porto que vai para Araraquara , cuja está cheia de casas - tem setecentos e dez braças de cerca a cerca.



1.784 - Piracicaba ainda no lado direito do Rio. (Maquete pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico - Rua Prudente de Morais Nº 926)

1.822 - Maquete da Vila vista do lado direito do Rio, onde hoje se encontra o loteamento da Nova Piracicaba.

1.822 - Ano de elevação à Vila ja do lado esquerdo do Rio.Conforme planta existente no Arquivo do Estado de São Paulo. (Maquete no Instituto Histórico e Geográfico).

Idades		Pardos Captivos: Solteiros – Homens	Solteiros – Mulheres	Cazados – Homens	Cazados – Mulheres	Viuvos – Homens	Viuvos – Mulheres
0 De a	5	" 6	" 4	"	"	"	"
5	10	" 5	" 5	"	"	"	"
10	20	" 12	" 6	"	"	"	"
20	30	" 5	" 2	" 2	"	" 1	"
30	40	" 2	" 2	" 2	" 2	"	"
40	50	" 1	"	" 1	"	" 1	"
50	60	"	"	"	"	"	"
60	70	" 3	"	" 2	" 1	" 1	"
70	80	"	"	"	"	"	"
80	90	"	"	"	"	"	"
90	100	"	"	"	"	"	"
Total		34	19	7	3	3	"

Rezumo

Brancos . . 1094
Pretos . . 875
Mulatos . . 454
Total 2423

Domingos Soares de Barros
Cap.^m

Occupaçoens dos habitantes da Parochia da V.ª da Covent.^m em o anno de 1822

1.ª Comp.ª

Occupaçoens e Emprego dos Abitantes	Numero das Pessoas	Preços dos Jornais
Corpo Militar	41	"
Magistratura e Emprego Civis	" 5	"
Clerigo Secular	" 2	"
Agricultores	161	"
Artistas	19	"
Escravos	689	"
Escravas	245	"
Jornaleiros	" 40	160
Mendigos	" 3	160

Cazamentos annuaes

Idades		Brancos – Homens	Brancos – Mulheres	Pretos Livres – Homens	Pretos Livres – Mulheres	Pretos Captivos – Homens	Pretos Captivos – Mulheres	Mulatos Livres – Homens	Mulatos Livres – Mulheres	Mulatos Captivos – Homens	Mulatos Captivos – Mulheres
10 De	20	5	5	"	3		3		2	"	"
20	30	"	1	3	"	7	4	3	1	"	"
30	40	2	1	"	"	"	"	"	"	"	"
40	50	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
50	60	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
60	70	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
70	80	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
80	90	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
90	100	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
Total		7	7	3	3	7	7	3	3	"	"

Mortes

Idades		Brancos – Homens	Brancos – Mulheres	Pretos Livres – Homens	Pretos Livres – Mulheres	Pretos Captivos – Homens	Pretos Captivos – Mulheres	Mulatos Livres – Homens	Mulatos Livres – Mulheres	Mulatos Captivos – Homens	Mulatos Captivos – Mulheres
0 De	1	4	1	"	"	3	4	1	2	"	"
1	5	2	2	"	"	1	"	"	"	"	"
5	10	1	1	"	"	"	2	"	3	"	"
10	20	2	1	"	"	2	"	"	"	"	"
20	30	"		"	"	1	1	"	"	"	"
30	40	"	"	"	"	"	1	"	1	"	"
40	50	2	"	"	"	1	"	1	"	"	"
50	60	1	"	"	"	"	"	2	"	"	"
60	70	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
70	80	"	"	"	"	"	"	1	"	"	"
80	90	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
90	100	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
Total		12	5	"	"	8	8	5	6	"	"

Rezumo

Brancos . . . 17
Pretos . . . 16
Mulatos . . . 11
Total 44

Nascimentos

Brancos Homens Vivos	Brancos Homens Mortos	Brancos Homens Gemeos	Brancos Mulheres Vivos	Brancos Mulheres Mortos	Brancos Mulheres Gemeos	Pretos Livres Homens Vivos	Pretos Livres Homens Mortos	Pretos Livres Homens Gemeos	Pretos Livres Mulheres Vivos	Pretos Livres Mulheres Mortos	Pretos Livres Mulheres Gemeos	Pretos Captivos Homens Vivos	Pretos Captivos Homens Mortos	Pretos Captivos Homens Gemeos	Pretos Captivos Mulheres Vivos	Pretos Captivos Mulheres Mortos	Pretos Captivos Mulheres Gemeos	Pardos Livres Homens Vivos	Pardos Livres Homens Mortos	Pardos Livres Homens Gemeos	Pardos Livres Mulheres Vivos	Pardos Livres Mulheres Mortos	Pardos Livres Mulheres Gemeos	Pardos Captivos Homens Vivos	Pardos Captivos Homens Mortos	Pardos Captivos Homens Gemeos	Pardos Captivos Mulheres Vivos	Pardos Captivos Mulheres Mortos	Pardos Captivos Mulheres Gemeos
8	4	"	17	1	2	"	"	"	"	"	"	5	3	"	6	4	"	5	1	"	9	2	"	1	"	"	"	"	"

Rezumo

Brancos Vivos . 25
Ditos Mortos . . 5
D.^os Gemeos . . 2
Total . 32

Rezumo

Pretos Vivos . . 11
Ditos mortos . . 7
Ditos Gemeos . .
Total 18

Rezumo

Mulatos Vivos . . 15
Ditos mortos . . 3
Ditos Gemeos . . "
Total 18

Setembro e outubro de 1822.

A Vila Nova da Constituição estava toda atarefada em organizar-se, quando recebeu uma notícia alvissareira. D. Pedro de Alcantara, o Regente, proclamara a Independência do Brasil.

A nova espalhou-se célere pela vila, com grande gáudio da população.

Vieram ordens da Comarca de Itu, para que o acontecimento fosse festejado solenemente. A Câmara afixou na porta da matriz um Edital, convidando o povo para a solene missa cantada e mais festas compatíveis.

Na manhã do dia 12 de outubro, regorgitava a praça fronteiriça à igreja. Grande número de pessoas das freguesias vizinhas e grupos de cavaleiros que entravam na povoação, punham alegria no ambiente e nas austeras feições das autoridades locais.

D. PEDRO I

BANDEIRA DO IMPERIO

COROA E CETRO

Essa ocorrência era prova de patriotismo e unanimidade de sentimenots políticos.

Eis o que narra a ata da Câmara desse dia:

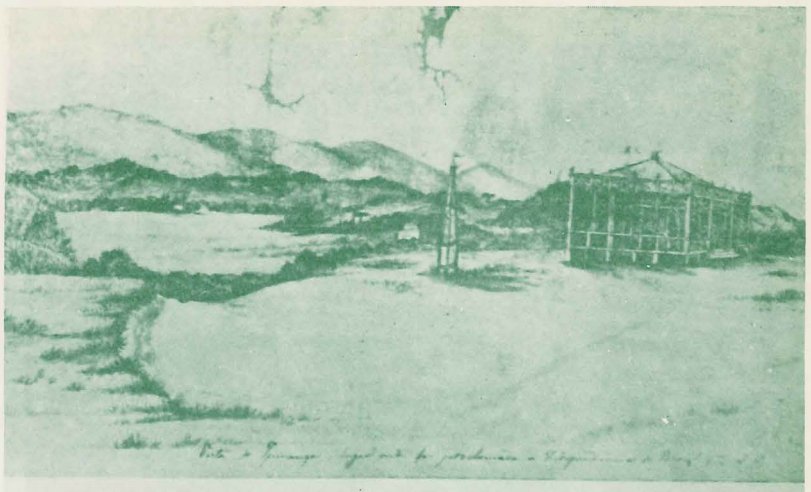
"E logo, pelo Juiz Presidente foi feito uma fala, em que demonstrava as grandes vantagens que desta aclamação resultava ao Brasil e o muito que este devia ao seu Inclito Imperador, concluindo com três declarações que diziam: — Viva o nosso Imperador Constitucional! Viva o Excelso Senhor Dom Pedro de Alcántara! Viva o Defensor Perpétuo do Brasil!, as quais foram aplaudidas com imensos vivas, seguindo três descargas de fogos volantes artificiais; depois dirigiu-se a Câmara, o Clero e o Povo à igreja matriz, onde celebrou-se missa cantada, finda a qual, o Reverendo Vigário da mesma apresentou um eloquente discurso".

Noite a dentro, continuaram os fogos volantes na praça da matriz, em frente à casa do dr. Vergueiros. A festa durou dois dias.

Todavia, como sempre acontece, alguns descomedidos em seus sentimentos, promoveram arruaças contra portugueses da povoação.

O sentir geral da população, porém, não aprovou esses atos E o castigo chegou.

Um tal Jayme Telles e vários comparsas foram parar na cadeia local, de onde, correntes ao pescoço, foram transferidos para Itu, a fim de responderem a processo. A duras penas livraram-se de maiores consequências.



Local exato da Proclamação da Independência do Brasil — fixado por ocasião da visita de S. M. o Imperador D. Pedro II à Província de S. Paulo em 25 de março de 1846. (Museu Paulista).

QUESTÃO QUE DUROU MAIS DE MEIO SÉCULO

Na época da ereção à vila, o rossio abrangia, além das terras doadas pelo Capitão-Povoador, que as comprara de Felipe Cardoso, áreas pertencentes à família Arruda Botelho e ao Tenente-coronel Teobaldo da Fonseca e Souza.

Tinha-se acordado que essas terras, por estarem cultivadas, continuariam no uso dos sobreditos, até que a necessidade do crescimento exigisse o seu aproveitamento.

A palavra dada, porém, não foi cumprida. Arruda Botelho, porque tinha conseguido ardilosamente nova escritura dos herdeiros de Felipe Cardoso, tentou a todo custo assenhorear-se das mesmas. Para tanto, andou intimidando antigos moradores e impedindo que novas famílias construissem suas casas nos terrenos que a Câmara ia concedendo para tal fim.

À vista disso, a Câmara viu-se obrigada a intervir, abrindo processo judicial. A questão prolongou-se por muitos anos, tomando ainda maior impulso quando o Coronel Teobaldo da Fonseca e Souza, que possuia um engenho-de-açucar onde hoje é a Chacara Nazaret, tentou também apossar-se de terreno do rossio, lá naquelas bandas.

O pior é que os outros graudões deram de querer imitá-los.

A Câmara, contudo, não temeu suas caretas e, com pertinácia, combateu essas descabidas pretensões, recorrendo sempre à Justiça.

Por essas e por outras, o povo de vez em quando se revoltava, invadindo as propriedades acima aludidas, derrubando cercas e tapando valados abertos pelos poderosos sesmeiros.

Se o leitor curioso observar atentamente uma planta atual da cidade, facilmente verificará os vestígios claros desses antigos latifúndios que entravaram e entravam o aumento vegetativo da cidade.

EM RITMO DE PROGRESSO

A fertilidade do solo e a nova situação político-administrativa determinaram expansão acelerada no crescimento da nova comuna, atraindo os afoitos descendentes dos bandeirantes.

Por todo o período que vai de 1822 a 1860, o casario foi empurrado lenta, mas firmemente, as chácaras, os engenhos de açúcar e serrarias para além do perímetro urbano, apesar da oposição poderosa dos seus antigos possuidores.

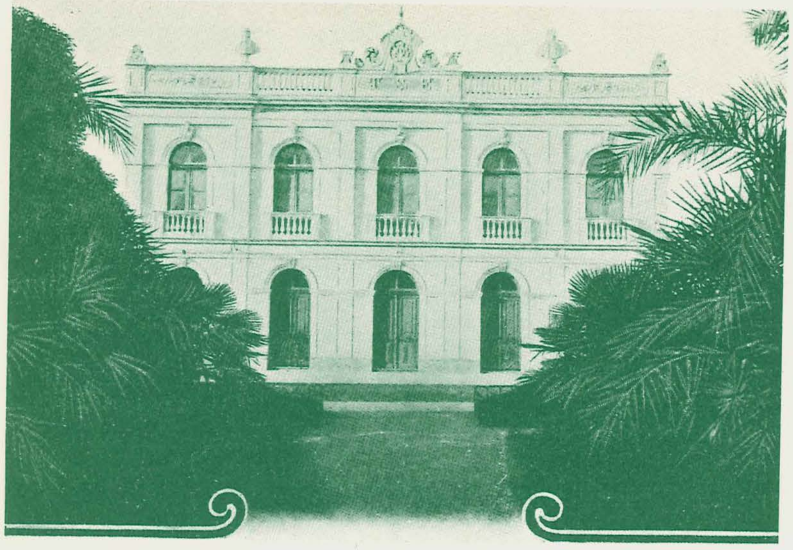
Uma igreja matriz mais de acordo com a pujança da vila entrou em obras, graças ao trabalho persistente da sociedade intitulada — Sociedade Zeladora das Obras de Santo Antonio, sob a direção dinâmica do Pe. José Maria de Oliveira, coadjutor da matriz. Havia até mesmo um pasto para os animais empreitados na construção da obra. Compreendia a área onde hoje se situa a Praça Tibiriçá, terreno esse que, ao depois, serviria de cemitério.

Nesse tempo iniciou-se, atrás do pelourinho, um prédio destinado a várias repartições públicas. Levou anos a ser completado, por causa do eterno problema: falta de verba, demora na sua concessão e as futricas políticas de sempre. Era um sobradão amplo, de feia arquitetura, qu eabrigava a Câmara dos Vereadores, a Guarda Policial, a cadeia com celas separadas para homen e para mulheres. Houve época em que até a escola primária ali funcionou.

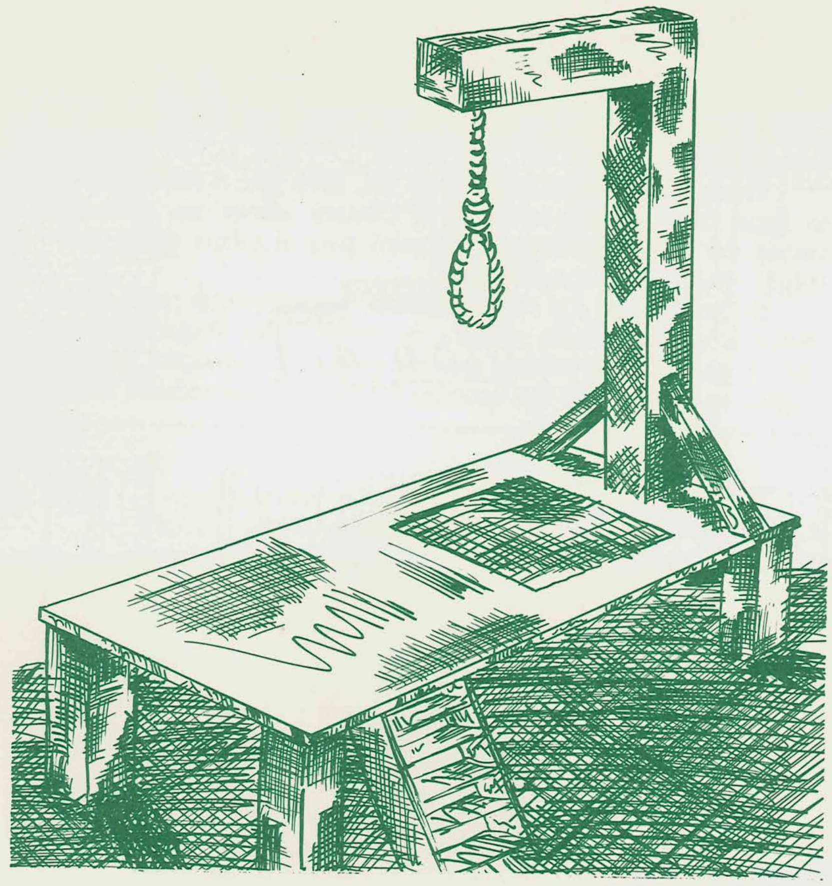
Ao lado dele, um rancho em mau estado, onde se representavam dramas e comedias, foi o ponto de partida para o futuro Teatro Santo Estêvão.

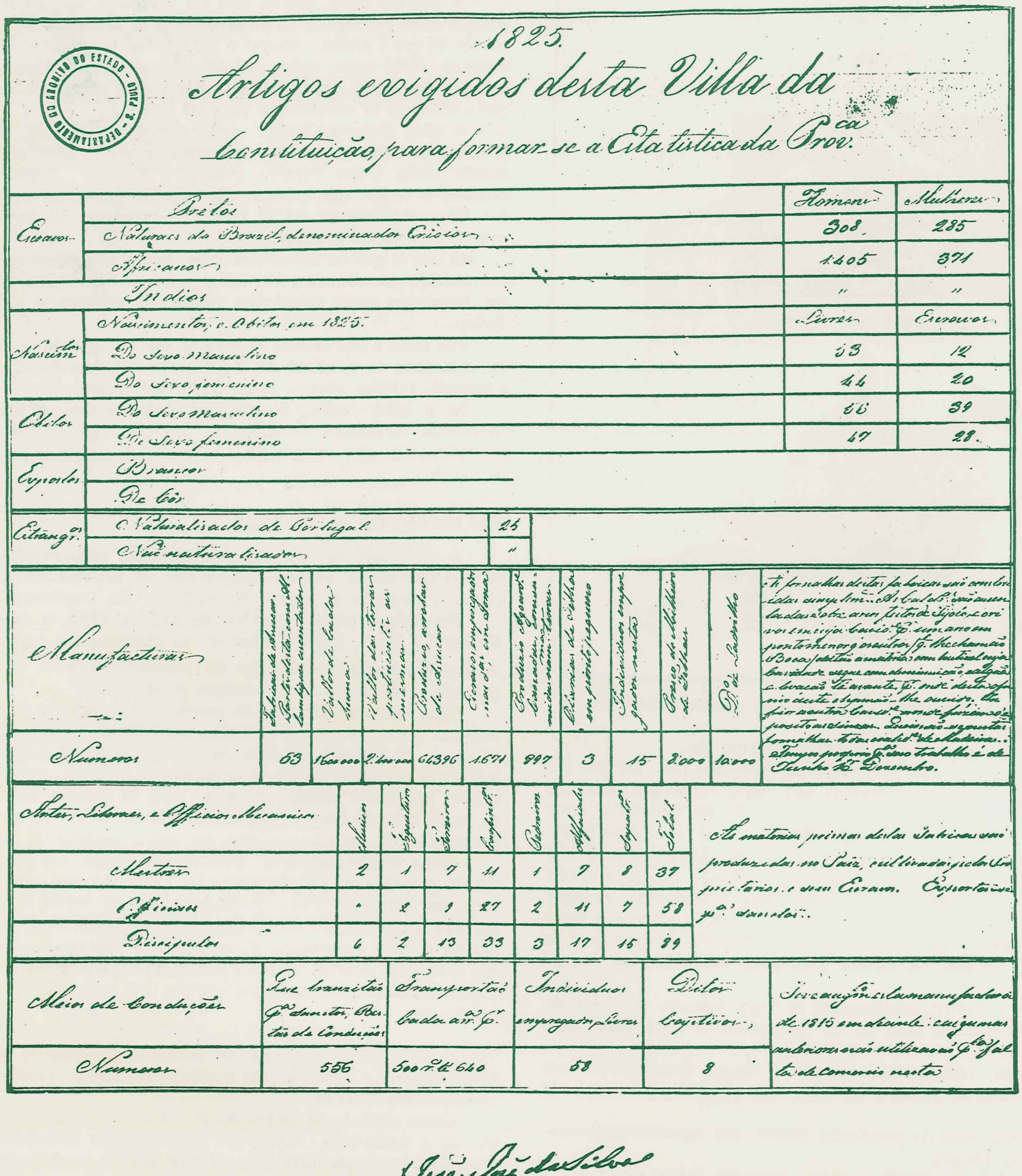
Como símbolo de repressão ao crime, não deixou de existir na vila a malfadada forca, que felizmente em Piracicaba foi de uso restrito. Apenas duas vezes, ao que consta, cumpriu seu ofício tenebroso.

Teve fim patético. Ficou-nos o nome do sujeito valente que, em 1853, a derrubou a machado, sob os aplausos dos curiosos pre-



O Theatro S. Estevam.





1825.

Artigos exigidos desta Villa da Constituição, para formar-se a Estatistica da Prov.ca

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

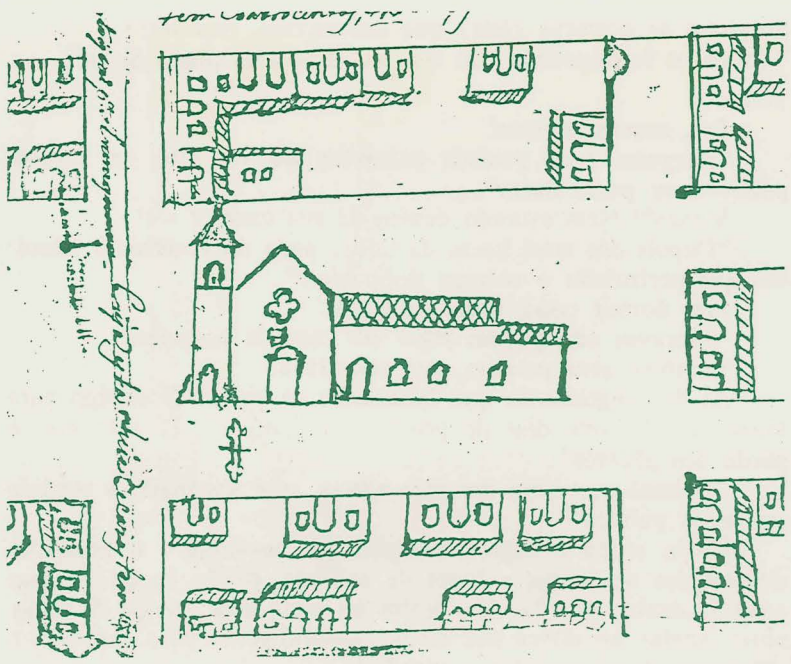
		Homens	Mulheres
Escravos	Pretos		
	Naturaes do Brazil, denominados Crioulos	308	285
	Africanos	1.405	371
Indios		"	"
	Nascimentos, e Obitos em 1825.	Livres	Escravos
Nascim.tos	Do sexo masculino	53	12
	Do sexo feminino	44	20
Obitos	Do sexo masculino	66	39
	Do sexo feminino	47	28
Expostos	Brancos		
	De Côr		
Estrang.os	Naturalisados de Portugal	25	
	Não naturalisados	"	

Manufacturas	Fabricas de Assucar [illegible]	Valor de cada huma	Valor das terras pertencentes as mesmas	Produtos, arrobas de Assucar	Escravos empregados nas d.as em Soma	Producção Aguard.e [illegible]	Olarias de telha em ponto pequeno	Individuos empregados nestas	Preço do Milheiro de Telhas	D.o de Ladrilho	As fornalhas destas fabricas são construidas simplesm.te [illegible]
Numeros	53	1600:000	2:000:000	61396	1.671	897	3	15	8:000	10:000	[illegible] de Junho té Dezembro.

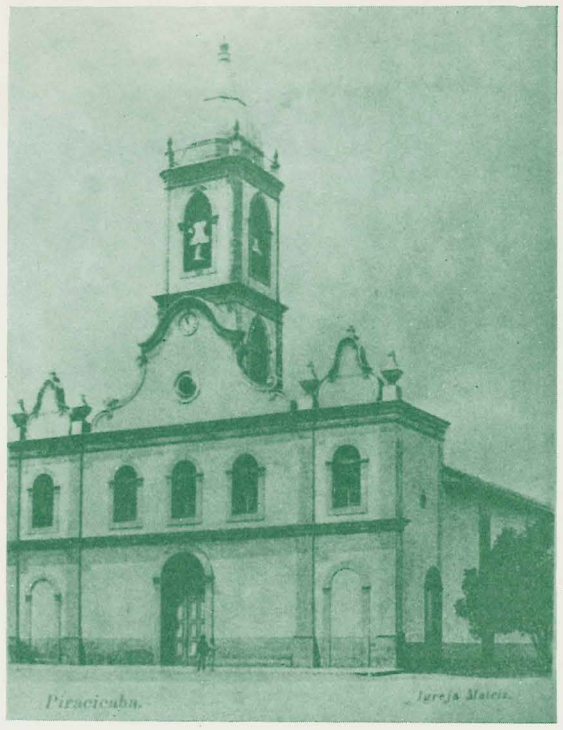
Artes, Liberaes, e Officios Mecanicos	Musicos	Seguiteiros	Ferreiros	Carpinteiros	Pedreiros	Alfaiates	Sapateiros	Total	As materias primas destas Fabricas são produzidas no Paiz, cultivadas pelos Proprietarios e seus Escravos. Exportão-se p.a [illegible]
Mestres	2	1	7	11	1	7	8	37	
Officiaes	"	2	9	27	2	11	7	58	
Discipulos	6	2	13	33	3	17	15	89	

Meios de Conducções	Que transitão q.do annuaes, Bestas de Conducção	Transportão cada anno q.r	Individuos empregados livres	Ditos captivos	[illegible] de 1815 em diante: [illegible] utilizavão q.ta falta de commercio nesta
Numeros	556	500 r. té 640	58	8	

João José da Silva
Cap.m Mor



Primeira matriz de Piracicaba



Segunda matriz de Piracicaba

VOLTA E MEIA A PONTE SOBRE O RIO ..

Aí é que esta! O formoso Piracicaba, rio dos canoões que demandavam o Tietê, rios dos barcos e botes que os pescadores manejavam com perícia, o rio que era a tentação gostosa dos peraltas nadadores, o rio que tinha um salto, chamariz-assombro dos forasteiros, o rio que fornecia a água para uso doméstico, o rio em cujas margens as lavadeiras tagarelavam novidades, tinha um grave senão.

Apresentava passagem difícil e a vau, pouco abaixo da última corredeira da cascata, na direção da atual rua Prudente de Morais. Um problema quotidiano. Como perturbava o trânsito da estrada para Cuiabá e das povoações nascentes, que ficavam lá pelos sertões de Araraquara!

Além disso, estava havendo exploração na cobrança do transporte feito pelas canoas. Uma perda enorme de tempo no lento e perigoso transporte aquático, principalmente na época das chuvas.

Não haveria uma solução?

— Ué, fazer uma ponte... e pronto.

Assim pensaram e assim agiram nossos antepassados lutadores.

A primeira notícia sobre existência de ponte no rio está anotada no 1.o Livro de Atas da Câmara Municipal no ano de 1827. Por sinal que ela vem ligada a uma das muitas disputas havidas entre os donos das sesmarias e o Poder Público.

A família Arruda, sem autorização de ninguém, entortou a rua de São José de tal forma, que a mesma, seguindo em diagonal, iria começar junto à rua do Conselho (atual Prudente de Morais) onde então se localizava a ponte.

E sabem por quê? Para incluirem a mesma em terras suas e, assim, poderem cobrar pedágio. Essa fome do dinheiro leva a engendrar cada idéia!... com desprezo do direito alheio... e entortamento de ruas!

Quem teria construido a primeira ponte? O Poder Público ou um particular?

Existiu um tal Manoel Ribeiro, que foi bamba na construção delas. Tanto assim, que foi requisitado várias vezes pelo Governo da Província para esse serviço. Certa vez, uma enchente das bravas deixou a ponte em posição ridícula de bêbedo. A Câmara, sem dinheiro, autorizou o Manuel a consertá-la à sua custa, com direito a cobrar o pedágio.

E assim o Manuel serviu à cidadezinha e... a seu bolso.

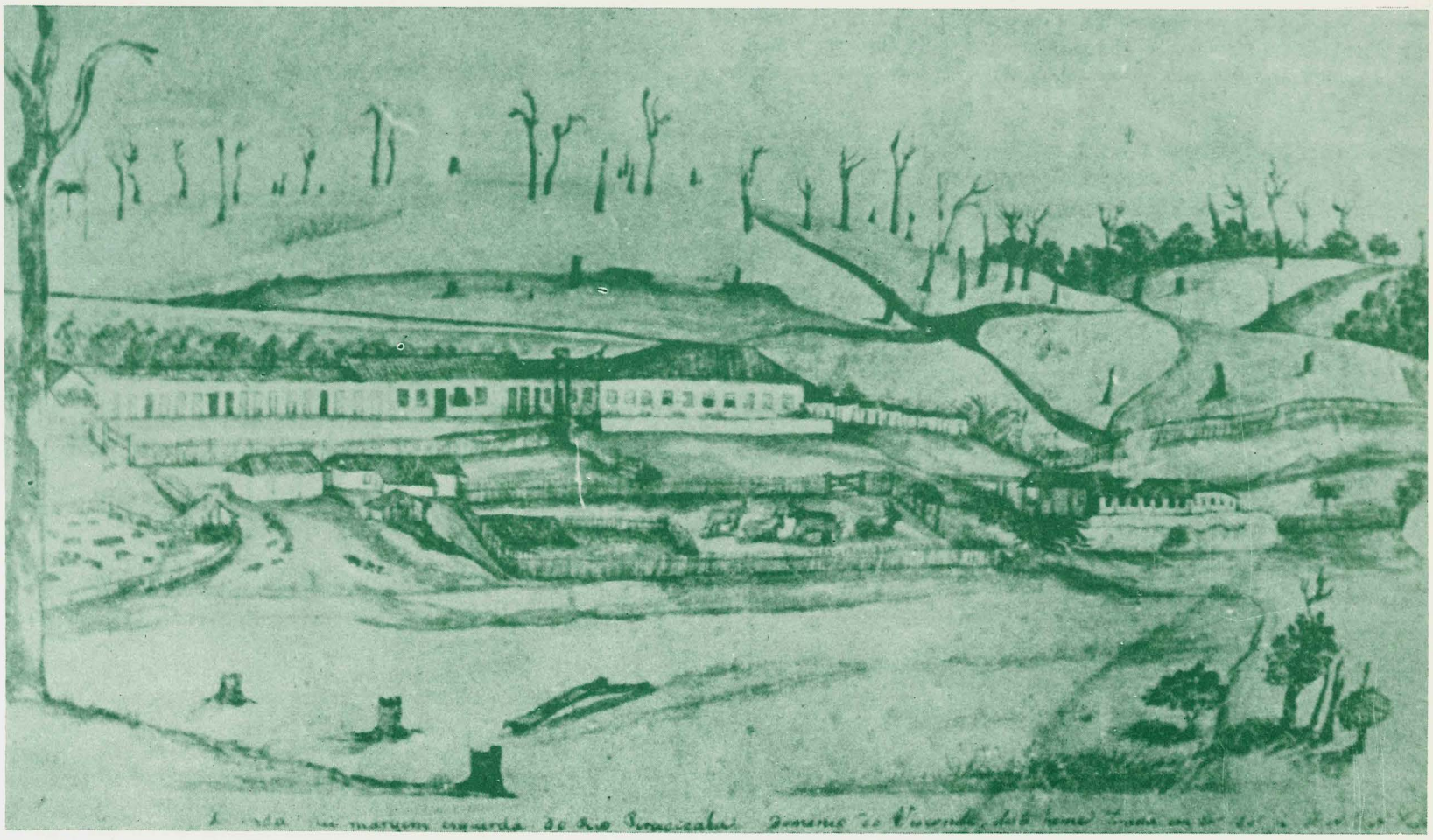
PICADAS, VEREDAS E CAMINHOS

Eis outro problema complexo que sempre sobrecarregou e sobrecarrega as autoridades municipais: vias de comunicação.

Já sabemos que a primeira picada em direitura a Piracicaba, foi aberta pelo destemido Luiz Pedroso de Barros, em 1726.

Mais tarde, o Capitão-Povoador, precisamente em 1770, reabriu a mesma, já que fora abandonada por incúria do governo provincial.

Depois disso, essa principal via teve períodos de cuidados e desleixos.



Primitiva Usina Monte Alegre em Piracicaba, no ano de 1845. Propriedade do Dr. José da Costa Carvalho - Marquês de Monte Alegre - Senador do Império. Hoje aí se ergue a grande Usina Monte Alegre, da Industria açucareira nacional. Aquarela de Miguelzinho.

FRANCISCO JOSÉ MACHADO,
primeira autoridade Municipal,
com o nome de Prefeito - 1.835

Na época de sua elevação à vila, o caminho era percorrido mais por aventureiros corajosos, que propriamente por tráfego regular.

A Câmara mexeu-se, para ver se punha regularidade no negócio. E começou a via-crúcis da burocracia cansativa e a interferencia política sempre presente, puxando a sardinha para seu lado. Outras povoações, na rota de Cuiabá, deram de interferir, sugerindo desvios na direção antiga, com o fito de se beneficiarem mesmo em prejuizo de direitos alheios.

Longa e difícil foi a luta. Praticamente Pracicaba saiu perdendo, pois ainda atualmente pode-se verificar, com facilidade, como a nossa urbe foi deslocada para além das grandes vias de acesso. Só porque não bajulamos!

Quando em 1844, o picadão de Mato Grosso ficou concluido, de quase nada adiantava. O tráfego em grande parte, voltara a ser feito pelos rios, com prenúncios de melhorias vitais, já que a era da máquina a vapor se anunciava promissora. Os que viajavam por terra preferiam servir-se de uma estrada que, atravessando os rios Corumbataí, Passa-Cinco e Feijão, alcançava Araraquara. Daí, por outro caminho, seguindo a cumeada do espigão, que separa as aguas do Tietê e Rio Grande, atingiam as barrancas do Rio Paraná, para depois entrarem em Mato Grosso.

Nessa questão de abrir caminhos, muito trabalhou Nicolau Pereira de Campos Vergueiros, futuro senador do Império, inspetor que era de estradas. Seu nome está perpetuado em via pública e com toda a honra.

CADA QUAL FAZ O QUE QUER... DENTRO DA LEI

Expandindo-se a vila, seus problemas aumentaram proporcionalmente.

Lutava a Câmara sem cessar, para melhorar as necessidades do burgo. Abriu novas estradas que se dirigiam a São João do Rio Claro, a Limeira, a Santa Barbara do Toledo e às longinquas povoações de Araraquara e Piraçununga, todas elas dependentes da Vila Nova da Constituição.

Já meditaram o que é conservar abertas picadas, caminhos e estradas para tão distantes povoados? Só mesmo tendo nas veias sangue dos bandeirantes audazes.

Como na vila, o número de ruas aumentasse, tornaram-se necessárias outras pontes sobre o travesso Itapeva que, naqueles tempos, não estava para brincadeiras. Roncava grosso, só para pavonear-se, contando ao Rio Grande, que era piracicabano todinho, da nascente até a barra. Que é dele agora? Envergonhado, meteu-se num túnel escuro, escondendo a miséria de suas aguas sujas e apoucadas.

Houve necessidade de se regulamentar o trânsito das tropas e boiadas pelas ruas principais; proibir o porte de armas ofensivas, como a espada, a azagáia e o bacamarte; obrigar os proprietários de predios a limpar e consertar suas frentes nas ruas; não deixar animais mortos nas vias públicas ou tê-los soltos nas mesmas. Não esquecessem os habitantes que já eram cidadãos de uma vila.

Surgiram as posturas (leis) que ordenavam, ríspidas:
"Todos os formigueiros têm que ser tirado no prazo de três meses".

Êta, sauvas eternas!

"Ninguém pode proferir palavrões em voz alta, em lugares públicos ou particulares".

Viram?! Nem estando dentro de sua casa, a sós!

"Depois das nove horas da noite, nada de vozerios e tumultos que perturbem o sossego do público".

Iam dormir cedo, nossos amigos.

"Escravos não podem jogar em casa de ninguém".

Também sem patacas, que adiantava!

Ai dos negociantes que falseassem os pesos! O castigo para tanto era: — oito dias de prisão, multa de 6 a 12 mil reis e perda dos gêneros".

"Animal que entra em roça alheia, seja apanhado e vendido em hasta pública".

Havia ainda a regulamentação das porteiras, a proibição de corridas de touros e fogos de artifício, proibição de domar animais dentro da vila, tirar lenha no mato sem licença do dono abrir janelas no oitões das casas (naturalmente para cercear o mau vezo de se espionar a vizinha).

Todas as determinações legais tinham multas severas em dinheiro, ou dias de prisão. E olhem lá, numa porcentagem de se tirar o chapeu, se considerarmos o ganho mensal de um cidão daquele tempo.

NICOLAU PEREIRA
DE CAMPOS VERGUEIRO

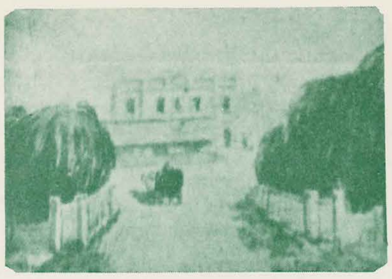
O BÊ-A-BÁ ERA CANTADO E A PALMATÓRIA... CANTAVA

Em 1837, Vila Nova da Constituição possuia doze quarteirões, e 10.291 habitantes mourejavam em seu território, tornando-se assim, município de grande importância no cômputo geral da Província de São Paulo.

Chaminés de numerosos engenhos turvavam a atmosfera e oito fazendas de criar formavam a base de seu progresso: 115.6000 arrobas de açúcar e 17.078 canadas de aguardante, além de café arroz, feijão, milho, azeite de amendoim, fumo, algodão, porcos e gado vacum, cavalar e lanígero eram sua produção.

Brancos, crioulos e escravos enchiam as ruas e praça da Matriz, nas tardes domingueiras e dias santos. Cavalhadas, quermesses, volantins e representações teatrais espanhavam festividade na atmosfera lavada.

De 650 crianças foi o assentamento registrado no livro da matriz e quase duzentos casamentos. Houve, porém, recorde no número de crimes de morte: 23.



Ponte sôbre o ITAPEVA em frente à estação da Sorocabana, onde hoje é a Av. Armando de Sales Oliveira.

Já então, funcionava a Guarda Nacional que, recrutando os melhores elementos humanos em todo o município, formava duas companhias de infantaria com 429 praças e uma de cavalaria com 76 elementos.

Os profissionais do trabalho assim se distribuiam:

59 carpinteiros, 1 pintor, 10 ferreiros, 2 seleiros, 3 ourives 2 oleiros, 5 tecelões, 1 padeiro, 1 pedreiro, 14 alfaiates, 25 sapateiros e caldeireiro.

A elite era formada pelo Juiz Municipal, pelo Promotor, pelo Juiz de Paz, pelo Juiz de Orfãos, por 155 jurados, por 1 advogado, por 1 tabelião. 1 escrivão, 1 vigário, 1 coletor, 93 comerciantes e 395 pessoas que sabiam ler e escrever.

Alguns dos leitores quererão saber algo sobre escolas.

A primeira foi criada no dia 13 de fevereiro de 1826, começando a funcionar no dia 12 de abril, com 55 alunos, que não foram tratados a pão de ló e agrados como os de agora. Uma piscadela para um dos lados com segundas intenções, e a palmatória estalava nas mãos do peralta descuidado.

O primeiro professor chamou-se Joaquim Floriano Leite, que exerceu o cargo por pouco dias. Deu-lhe a Câmara um substituto na pessoa de Manoel Morato de Carvalho. O terceiro chamava-se Vicente do Amaral Gorgel. Dentre os primeiros convem destacar o Padre José Maria de Oliveira que, por sinal, foi um dos cidadãos piracicabanos constantemente chamado a participar de cargos públicos e comissões, tendo sido, inclusive, secretário da Câmara e coadjutor da matriz.

Homem capaz, esse nosso amigo Oliveira.

Cadeia

Illmo Exmo Senhor

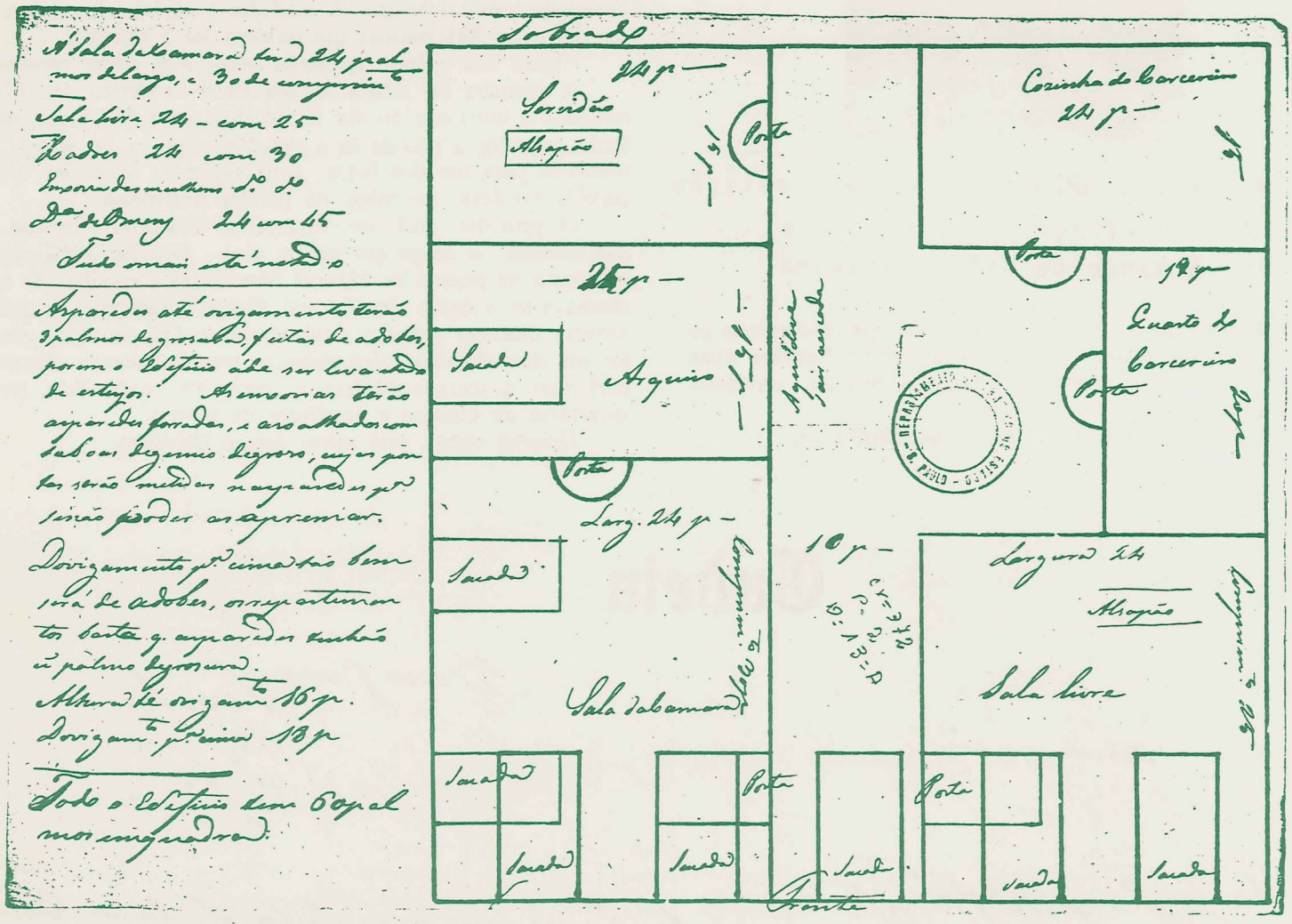
Sendo V. Ex.a Officiado a esta Camara em data de 28 de 8bro do anno pp declarando q. em Conselho foi destinada a q.ta de 400$ p.a reparação da Cadeija desta V.a, e tendo a mesma Camara em consideração as reflexões de V. Ex.a de q. sendo esta V.a Cabeça de Termo tem de aver concurrencia de prezos, e sendo indubitavel q. não tem esta Municipio Cadeija alguma p. q. a q. ora existe vale tanto como nada: deliberou p.r tanto a q. se fassa hua nova Cadea segundo o Plano q. com este serem ele [?] p.a V. Ex.a aprovar, tendo sido o mesmo plano Orsado [?] na q.ta de nove centos, e trinta mil r.s. Dignando-se V. Ex.a aprovar o mencionado plano a Camara proverá a brevid.e de sua execução.

D.s G.e a V. Ex.a p.r m.s a.s Constitucionaes [?] em Sessão extraord.a de 18 de M.ço de 1834

Illmo Exmo Sr Prezidente da Provincia

Antonio Lima de Almeida
Elias de Almeida Prado
Francisco Joze Marcal [?]
Bento Manoel de Moraes
Antonio de Arruda Lima
Manoel de Toledo Silva

Planta da Cadeia e Câmara



Alpendrada até origamento terão 3 palmos de grossura, e vitas de adobes, porem o Edifício dele ser levantado de estrijos. As emmoriaes terão as portas de fora, e ais alhadas com tabuas de legume ligeiro, cujas juntas serão metidas a engarrotes p.a não poderem ser apreciadas.

Do origamento p.a cima terão bem meia de adobes, com as mesmas tostas q. as portas de cima terão 1 palmo de grossura.

Altura de origamento 16 p.

Do origamento p.a cima 18 p.

Todo o Edifício tem 60 p.al mor emquadra.

Sala de Audiencia 24 p.

Janella com grade

Emporio de Molhados

30 p.

Porta

Porta

Almazem ou Despejo

24

Porta

Porta grade

Aguardente

Emporio de Arroz

Grade

Grade

1828

Lista dos Alumnos existentes na Aula de 1as letras da Rua nova da Constituição no Corrº. anno, com especificação do tempo q' frequentão cada hum.

Nº.	Nomes	Annos.	Mezes	Observações
1º.	Elias Antonio Freire ...	1	6	
2º.	Joaquim Floriano de Faria	1	10	Correntes em ler, escrever, contar, e na Doutrina Christãa.
3	Feronimo Jozé de Moraes ..	2		
4	Manoel Jozé Machado ..	1	9	
5	Jeremias Machado ...	1	9	
6	Joaõ Dias	1	5	
7	Justiano Corrª. Villares ..	1	5	
8	Jozé Quintiliano de Sousa	1	6	
9	Jozé Antonio de Almeida ..	1	8	Correntes em ler, escrever na Doutrina Christãa, e em contas de repartir
10	Bento Camilo	1	8	
11	Joaquim Mendes ..	1	8	
12	Antonio Mendes ...	1	8	
13	Joaõ Jozé Ribeiro ...	1	9	
14	Joaquim Francisco de Barros	1	9	
15	Joaquim Antonio Freire ..	1	5	
16	Feliberto Pereira de Escobar	1	10	
17	Joaõ Baptista d'Amaral ...	1		Lendo, escrevendo soffrivel. e em contas de multiplicar
18	Jozé Joaquim	1	7	
19	Luiz Antonio Ribeiro ..		8	
20	Joaquim Roiz		8	
21	Antonio Delfino do Amaral ..	1	3	
22	Americo de Sales Pontado ..	1	9	
23	Antonio de Campos Rego	1	10	
24	Salvador Mirª de Aguiar ..		10	
25	Antonio de Marins ...		9	
26	Joaquim da Silva	1	6	
27	Joaõ Baptista	1	9	
28	Benedicto Jozé d'Amaro ..	1	2	Lendo escrevendo, e em contas de diminuir
29	Jozé da Silva Guedes ..	1		
30	Jeronimo Jozé Soares ..		9	

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

33	Antonio Roiz			
32	Modesto Soares			
33	Carlos Jz. Cordeiro			
34	Bernardino Jz. dos Santos			Lindo escrevendo, e em conta de Amor
35	Generoso Dias			
36	Joaquim de Sales			
37	Manoel Cerqz.			
38	Luiz Antonio Pereira			
39	Manoel Julião			
40	Jeronimo Pedroso			
41	Francisco de Assis			
42	Claro Antonio			
43	Lourenço Antonio			
44	Joaquim Cerqz.			Lindo Cartas escrevendo mal
45	Manoel Morato da Conceição			
46	Francisco Joz. da Conceição			
47	Joz. Joaquim de Oliveira			
48	Joz. Antonio de Camargo			
49	Fidelis de Campos			
50	Antonio de Castro			Lindo Silabar
51	Rufino Manoel			
52	Antonio Faustino			
53	Joaquim Maria			
54	Joaquim Floriano			
55	Joao Leite Penteado			
56	Joao Joz. da Silva			
57	Joao Manoel Dias			
58	Joz. Carlos			
59	Benedito de Jesus			Abc
60	Pedro Manoel			
61	Antonio Castello Branco			
62	Manoel Serdas			

O Pe Joz. Maria de Oliveira

Professor

Relação dos Alumnos da Escola Nacional da Vila da Constituição [illegible] até a 16 de Agosto de 1839

Nomes	Idade	Seu adiantamento quando entrarão	Data das entradas na Escola	Faltas			[illegible]	Dictos de Arithmetica	Especie de contas	Observações
José Theodoro	11	Lia e escrevia mal	16 de Ag.to de 1837	28 dias			Manuscrito	Repartir e	Diminuir	É aplicado, e aproveita
Joaquim Floriano	10	Nada sabia	d.º d.º	5 m.zes			d.º			É aplicado, porem não aproveita em rasão das faltas
Joaquim Ferreira	12	d.º	17 d.º	13 dias juntos			d.º	Tabuada aos Sabados		Não teve abelid.e porem agora tem aproveita
Carlos Bartolomeu	13	Lia, escrevia mal	d.º d.º	11 d.os juntos			d.º	d.º aos Sabados	Repartir	Tem adiantam.to no escrever. P.la manhã aprende musica em outra Escola
Joaquim J.e dos Anjos	13	d.º d.º	18 d.º	32 d.os juntos	-	-	d.º	d.º d.º	Somar	Já é aplicado e aproveita
Francisco Fer.a de Camarg.o	14	Lia mal som.te	d.º d.º	41 injuntos	-	-	d.º			Já tem aplicação e aproveita
Ignacio Fer.a de Camarg.o	8	d.º	d.º d.º	d.º d.º			d.º			Tem aplicação, e aproveitam.to ao ler
Joaquim da Silveira	12	d.º	22 d.º	50 d.os			d.º	d.º d.º	Diminuir	Já tem adiantam.to no ler e escrever
Antonio Manoel de [illegible]	15	d.º escrevia mal	d.º d.º	19 d.os juntos			Grammatica	d.º d.º	Proporsões	Não tem comprensão alguma
Francisco Dias	12	Silabas trepluadas	d.º d.º	2 m.zes injuntos			Manuscrito			Tem aplicação, e pouco aproveitam.to
Joaquim Dias	8	d.º	d.º d.º	2 d.os d.os			Manuscrito			Não é aplicado, e nem tem adiantam.to
Emigio Dias	14	Já lia, escrevia sofrivel	d.º d.º	2 m.zes mais, ou m.tos dias em varas	Ajuda	Ajuda	a ensinar	d.º d.º	Proporsoens	Tem aplicação media
Francisco Jorge	11	Nada sabia	d.º d.º	40 dias juntos			Manuscrito			Já tem alguma aplicação, e pouco aproveita
Antonio Militão	9	Nada sabia	d.º d.º	40 d.os d.os			d.º			É pouco aplicado, e pouco tem aproveitado
Raimundo da Silva	12	Lia mal	d.º d.º	24 d.s juntos			d.º	d.º d.º	Somar	É aplicado e aproveita
José Caetano Ferrão	10	Nada sabia	23 d.º	2 m.zes juntos			d.º	d.º d.º	Soma de 2 n.º digitos	Tem aplicação m.to aproveitamento
Antonio Mathoso	7	d.º	d.º d.º	17 dias juntos			d.º	d.º d.º	Soma de n.os digitos	Tem alguma aplicação e principia aproveitar
José d'Almeida Leite	13	Lia e escrevia mal	28 d.º	34 d.os injuntos			d.º	d.º d.º	Proporsoens	É bem aplicado e pouco comprende
Francisco Coelho	14	d.º d.º	d.º d.º	25 d.os			d.º			É pouco aplicado, porem comprende
Joaquim de Campos	12	Lia o Alfabeto	30 d.º	36 d.s injuntos			d.º			Tem pouca aplicação, e pouco aproveitam.to
Francisco de Campos	10	d.º d.º	d.º d.º	36 d.os d.os			d.º			Tem pouca aplicação, e pouco aproveitam.to
Domingos Braga	12	Lia e escrevia mal	6 de 7br.º 1839	Falta todas as manhãs			d.º	d.º d.º	Repartir	Tem adiantam.to Aprende Frances nas manhãs em outra Escola [illegible]
Antonio Franco	11	Nada sabia	d.º d.º	28 d.s injuntos			d.º			É estupido, m.mo não tem aplicação
Bento Manoel	9	d.º d.º	d.º d.º	28 d.os d.º			d.º			D.º d.º
José Elias	9	d.º d.º	11 d.º d.º	19 d.s juntos			d.º			É pouco aplicado e pouco aproveita
Claudino Felisardo	7	d.º d.º	18 d.º	7 m.zes injuntos			Silabas trepli			Tem negação completa, e nem ai aproveitam.to
Joaquim José Antunes	10	d.º d.º	d.º d.º	35 d.s juntos			Manuscrito			Tem pouca aplicação, e pouco aproveitam.to
Joaq.m Ribr.o Machado	12	d.º d.º	d.º d.º	6 m.zes injuntos			d.º			Não pode aproveitar por causa das faltas, visto ser Orfão, senão der [illegible] e aplique
Francisco Ferrão Leite	10	d.º d.º	3 de 9br.º d.º	61 d.s d.os			d.º			Tem aplicação, e aproveita
Joaq.m do Nascimento	13	Lia e escrevia mal	d.º d.º	6 m.zes injuntos			d.º	d.º d.º	Diminuir	É aplicado, e aproveita pouco por causa das faltas
Manoel Calixto	12	d.º d.º	13 de 9br.º d.º	7 m.zes			d.º			Tem pouca aplicação, e não comprende
João d'Almeida Botelho	8	Nada sabia	27 d.º d.º	15 d.s juntos			d.º			Tem aplicação media, e comprende

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

CX-373
P= 4
D: 412-17

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO — DEPARTAMENTO DO

Illmo e Exmo Snr

Comforme a ordem de Vsa Ea da data de 22 d Julho corrte Anno tenho a honra de participar, sobre a cadeia da villa da Constituiçaõ, o seguinte: (e pa mostrar o adeantamento da obra remetto incluso o risco veilho, com o plano que fiz depois q examinei como se acha na actual posiçaõ, e juntamente os ornamentos da mesma e das despezes que custa pa acabar:)

Como se pode vêr no risco incluzo fiz huma mediçaõ da cadeia da Villa de Constituiçaõ bem especialmente, e acho a obra bem construida, as taipas em baixo de 3 palmo e 2 polidadas de grosso, (boa terra e bem socado a construcçaõ de madeira (fora alguns pequennos erros da simetria) acho bom até ao taulhado; achei 10 esteios ~~acha~~ ajuntadas cujos estaõ marcado no risco com a Letra a; porque o rematador disse q a qualidade da madeira Arindiuva naõ apodresse no chaõ e q naõ se acho deste comprimento como hé necessario; achei na obra dois esteios da lado de nord, marcado no risco com Letra C, 3 poligado fora da plumo, mas este defeito naõ faz mal nem hum; porque o mesmo defeito hé do principio, e naõ depois do feito, as gaiolas e todas as outra madeiras estaõ comforme, com pluma, tambem quando a obra esta rebocada, e completamenta feita, entaõ naõ apparece meis o mesmo defeito.

A madeira da obra achei, as vigas de qualidade de Perova e Guaranitam, e pa as portas, e e janellas de qualidade Perova.

Deos Gde a Vsa Ea pi mos annos S Paulo 30 Agosto de 1843.

Illmo e Exmo Snr Joaquim Jozé Luiz de Souza
Prezidente desta Provincia
VSV
S Paulo

C A Brefort

A relação das materiaes, e gastos q̃ se fizerão, e os q̃ ainda são precizos despender p.ª a cadea nova da villa de Constituição.

Letras mar cadas no risco.

a — 10 Esteios de Arindiuva de 16 Palmos. (8 p.s lavrado, e 8 p.s de nabo) a 4#000 reis — — 40#000

b — 2 ditos de 8 palmos de nabo, e 28 p.s lavrados a 9#000 — 18#000

c — 10 ditos de 28 palmos lavrados a 6#000 — — — 60#000

Vigas de hum palmo quadrado:

d — 810 palmo p.s construcção da caza

e — 1008 D.s p.s as janellas p.s fora

f — 420 D.s p.s D.os p.s dentre da prisão

g — 100 D.s p.s frontespicio

h — 210 D.s p.s o assoalho do sobrado

i — 250 D.s p.s o chão em baixo

k — 358 D.s p.s a construcção do telhado

Somma 3156 D.s a 100 reis a palmo = — — — — — 315#600

364 planchoes p.s forrar as pricoes, de 18 pal.s de compr.to 1½ p.s de largura e hum gemio de grosso a 5 patacas = — — — — — — — — — — — — 582#400

p.s escada 8 Taboas e 2 planchoes — — — — 8#000

p.s o tecto de baixo, e do sobrado. 270 taboas de 20 p.s de compr.to 1½ p.s de larg.ra e polegada de grosso a duzia 8#000 = — — — — — — — — — — — — 180#000

3 portas em baixo (madeira, fechadura, e ferro.) a 6#000 — 18#000

8 ditos no sobrado com ferros 8 a 5#000 — — — 40#000

8 duzias de caibros de palmitto a duzia 2#000 — — 16#000

48 duzias de ripas D.o D.s 320 reis — — 15#360

Transp: 1293#360

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO — DEPARTAMENTO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS
C-37
P-4
N-42

transporta.	1293#360
8000 Tailhas a 18#000reis o milheiro - - - - - -	144#000
2000 pregos a 10#000 reis o D°.	20#000
1456 D°. grande p°. fechar o forro a 40reis	58#240
8 grados de madeira no prigaõ dos homens a 2#000	16#000
8 D°s de ferro no mesmo, 128 Arôbas a 2#500 a aroba	320#000
p°. a conduçaõ - - - - - - - - - - - - - -	120#000
Calcada na frente 10 palmo de largura e 76 p°s de comprim°. 38 carros de pedras a 1#280 =	48#640
p°. fazer a caza, hum mestre carpinteiro com 3 officiaes levaõ 160 dias, a 2 mil reis p°. o mestre e 1#000 p°. os officiaes diariamente - - - - -	800#000
p°. socar as taipas calcar &, hum mester com 8 serventes leva 100 dias p°. o mester 1#000 reis, e p°. as serventes 400 reis p°. dia - - - - - - - -	500#000
Somma	3320#240
p°. Casos imprevistos 5 procento mais ou menos	166#000
Somma total	3486#240

Gastos q. ainda são necessarios despender ainda a fulta:

na prizaõ das mulheres 2 grades de ferro = - - -	110#000
D°. D°. 2. D°. de maideira (feito) -	16#000
p°. rebocar com cal e embaixo e no sobrado - - -	75#000
calçado no corridor com tijolas - - - - - - -	48#000
p°. o assalto do telhado fora da caza faltaõ taboas he preciso 60. 8#000 a duzia - - - -	40#000
p°. rebocar a caza p°. fora, e calcar 4 serventes levaõ 20 dias 400 reis p°. a dia -	32#000
Transp:	3807#240
transporto..	3807#240
p°. anchar e p°. pôr o assalto do telhado -	40#000
Cal — 25 alqueires — a 640 reis - - - - -	16#000
p°. pintar as portas, e janellas — - - - -	100#000
Somma total	3963#240

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO - SECÇÃO HISTORICA

S. Paulo 30 de Agosto de 1843.

C. A. Bresser

TUFÃOZINHO DE REVOLTA ABALA A PACATA VILA

Estávamos em 1842.

Os moradores da Vila Nova da Constituição cumpriam normalmente seus deveres de cidadãos; a pequenada nas classes, desfiava cantante o rosário da taboada; gemiam os carros de boi pelas ruas poeirentas; bisbilhotavam as comadres; o vigário levava devotamente o viático a um doente; os tropeiros faziam seus negócios apoiados aos moirões dos ranchos, e rio deslisava oleoso lá embaixo, na curva espelhante.

Sol alto de um céu de maio.

Repetinamente, redemoinhante, uma cavalhada numerosa invadiu o largo da matriz. Os cavaleiros saltaram lestos e, sem cerimônia nem apresentações, dirigiram-se ao prédio da Câmara, localizado no lado oposto da matriz.

Quem seriam ? A que vinham ?

O sino da igreja entrou a repicar angustiado, e o povo ocorreu curioso.

De uma janela alta, um latagão de ventas abertas entrou a falar espaçadamente, como quem ditasse ordens.

Da arenga concluiram os espectadores serem aqueles intrusos, elementos revoltados contra o Governo da Província, chefiados pelo Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar e que iriam tomar conta da vila.

E das palavras passaram aos atos, destituindo as autoridades que não aderiram, colocando outras, forçando os mais tímidos e angariando adeptos. Aos que estrilavam, cadeia.

A ocupação durou um mês, aproximadamente. Um belo dia, assim como de improviso apareceram, assim também desapareceram do burgo.

A vila respirou aliviada, menos aquelas famílias, que se viram privadas de membros que, entusiasmados pelo ideal dos sediciosos, engrossaram-lhe as fileiras, acompanhando-os na aventura.

O tufão revolucionário tomou a direção da vila de Campinas. Ali, porém, no local denominado Venda Grande, as forças governamentais barraram-lhe a caminhada, e o choque de armas foi inevitável. Não foi bastante o ardor do ideal. O peso do poderio legal venceu-os.

Desta forma, piracicabanos, pela primeira vez, receberam o batismo de sangue por um ideal republicano que pretendia nova estrutura política.

A Câmara, que fôra surpreendida pela rapidez dos acontecimentos, deu-se pressa em informar as autoridades superiores do acontecido, solicitando-lhes, ao mesmo tempo, mais armas para a Guarda Municipal, já que só tinham restado munições deterioradas. As melhores tinham sido levadas pelos revoltosos. Os piracicabanos participantes da revolta, sofreram longamente as consequências de seu ato.

Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar
Presidente da Província

NA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE A BASE DO PROGRESSO

Contava-se nas mãos o número de ruas da vila, com a boca do sertão ali mesmo, quando os piracicabanos, cujos filhos iam se formando nas primeiras letras, trataram de conseguir ensino mais elevado para os mesmos. Pretendiam um ginásio ou Aula de Gramática Latina, como então se dizia.

A primeira solicitação partiu da Câmara a 1.o de janeiro de 1844, informando existirem no município, muitos jovens necessitados do curso secundário. A petição foi encaminhada ao Presidente da Província. Como não viesse resposta, a Câmara dirigiu-se à Assembléia Legislativa Provincial.

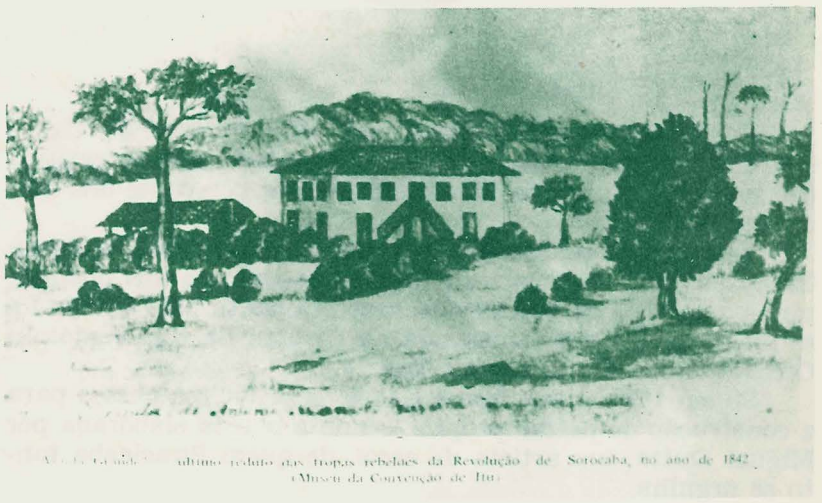
O ofício, bastante longo, expunha a necessidade de uma Cadeira Nacional de Gramatica Latina que, "sendo gratuita, forneceria à juventude as primeiras noções das belas letras, habilitando-os para a carreira das ciências e para o exercício dos empregos públicos, a quem a sociedade teria, um dia, de chamá-los".

Aludia também o ofício, à existencia de cursos particulares na vila, porém eram dispendiosos para a maioria dos cidadãos. Informava existirem mais de cem meninos matriculados regularmente no primário oficial, além dos frequentadores de escolas particulares. O ofício assim terminava:

"...e que um beijo de luz quebre e pulverize as portas de ferro, que há pouco encerravam as portas da liberdade e religião americanas". Poético, não?

A almejada escola foi criada finalmente, mas o professor nomeado, Ricardo Leão Sabino, custou a aparecer. Além da demora, o nosso amigo parece não ter gostado da vilazinha interiorana, porque volta e meia desaparecia, com justo queixume da Câmara às autoridades competentes.

Tendo o Leão ido embora de vez, substituiu-o o cidadão João Baptista Morato do Canto, que deu aulas regularmente, por quatro anos.



Ultimo reduto das tropas rebeldes da Revolução de Sorocaba, no ano de 1842
(Museu da Convenção de Itu)

Depois disso, a cadeira entrou em concurso público, ganhando o cargo o Padre Francisco de Assis Castro. Este aposentou-se em 1858, e tudo voltou à estaca zero, pois, uma informação mal-humorada de um inspetor abelhudo, fez com que a escola fosse suprimida, sob a alegação de ser diminuto o número de alunos.

A Câmara lastimou acerbamente a decisão das autoridades, dando ciência de que tal medida prejudicava enormemente à Vila da Constituição e às povoações vizinhas, como: Capivari, Limeira, Rio Claro, Brotas e Botucatu.

Sempre essa má vontade contra Piracicaba. Por que será? Caveira de um burro... ou de uma tropa?

O PIRACICABANO REVELA OS REFOLHOS DO CORAÇÃO

Ninguém, daqui e de fora, desconhece que os noivacolinenses têm uma grave lesão no coração. Por ela vaza a mania divina de fazer o bem ao próximo. Que o digam os beneficiados pelas casas assistenciais que pululam em sua urbe, com expansões que se espalham para outras plagas.

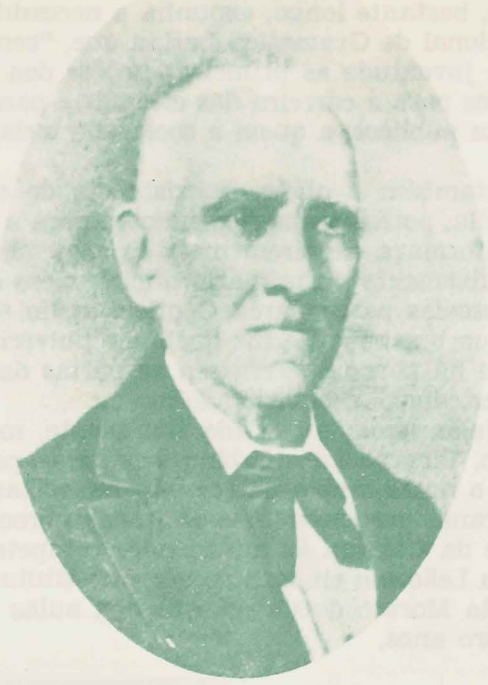
Mas vamos à historia de uma das mais antigas organizações assistenciais de que se tem memória por estas bandas: a Santa Casa de Misericórdia.

Houvera anteriormente, tentativas isoladas do Padre Gomes junto à Câmara Municipal, para conseguir algo de consistente em benefício dos desamparados da fortuna. O assunto, todavia, era complexo e exigia trabalho bem apurado, feito por equipe abnegada.

Surgiu então o homem talhado para tanto: José Pinto de Almeida, português de origem, estabelecido com casa de comércio nesta cidade. Catolico integral, participou da fundação da Irmandade do Santíssimo Sacramento e da Santa Casa de Misericórdia, dirigindo a esta como seu primeiro presidente. No seu testamento deixou boa soma para o patrimônio da instituição hospitalar.

A sessão histórica da fundação da Santa Casa, deu-se no dia 25 de dezembro de 1854, na igreja-matriz, no consistório da Irmandade do Santissimo Sacramento, onde se reuniram os homens bons da terra sob a presidência do Rvmo. Vigario, Padre José Gomes Pereira da Silva, o qual, expondo os fins da reunião declarou instalada a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba. Por aclamação, foi eleito presidente interino José Pinto de Almeida. Uma subscrição feita no recinto, produziu a soma de doze contos de reis. Assinaram a ata de fundação 62 pessoas.

Surgiram as primeiras dificuldades referentes ao terreno necessário à construção do prédio. Solicitou-se à Câmara a doação do terreno

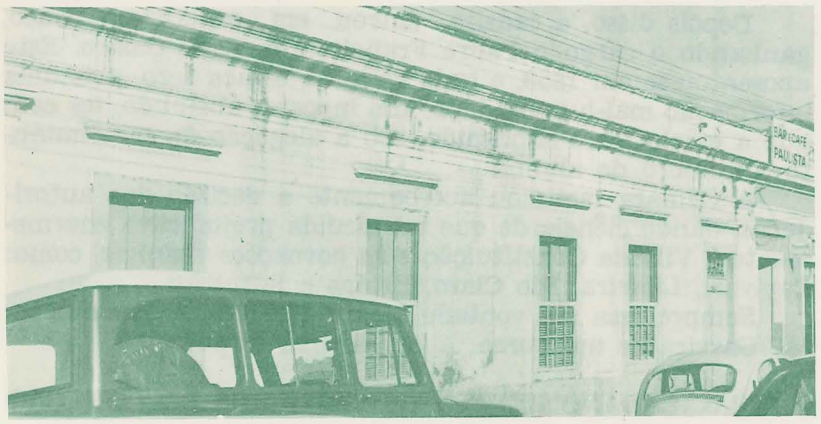


JOSÉ PINTO DE ALMEIDA
Fundador da Santa Casa

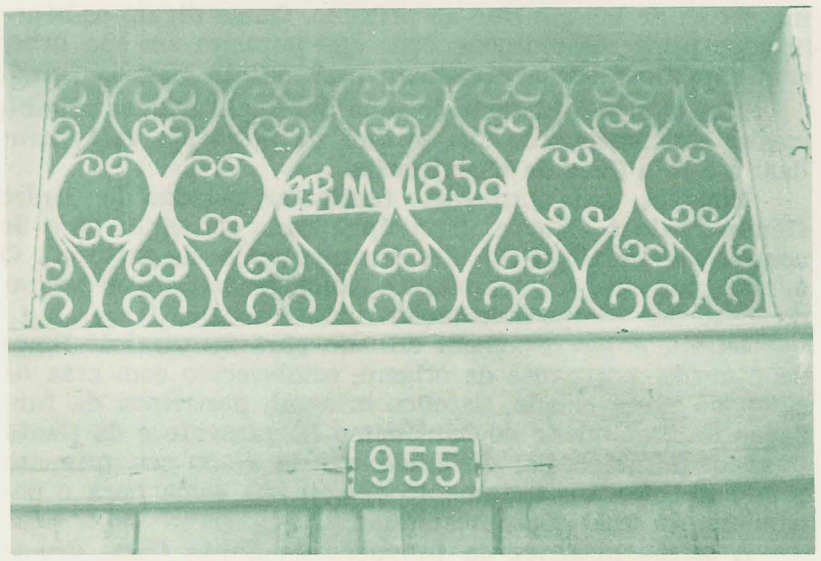
Houve obstáculos. O Ajudante Albano Leite do Canto doara um terreno para esse fim, condicionando-o à construção imediata do prédio. Novos empecilhos por parte dos herdeiros.

Enquanto aguardava o resultado do processo, a Santa Casa deu início a seus trabalhos de assistência aos doentes, numa pequena casa oferecida gratuitamente pelo irmão José Pinto de Almeida, localizada na esquina da rua Benjamin Constant com a rua Morais Barros.

Só em 1861, é que foram dados os primeiros passos para a construção do prédio próprio, sendo a planta elaborada por Miguel Dutra, um artista de escol, de quem Piracicaba tanto se orgulha.



Primeira Santa Casa, onde hoje é o nº 955, da Rua Benjamin Constant



ELEVAÇAO À CIDADE

O leitor curioso, que se der ao trabalho de procurar nos documentos históricos de Piracicaba, notícias sobre a elevação da Vila da Constituição à categoria de cidade, estranhará, como nós, a pouca receptividade oficial que este fato causou. Houve, é verdade, um abaixo assinado de apenas 34 pessoas, endereçado à Câmara Municipal. Esta porém, nem se dignou lançá-lo em ata.

Qual seria o motivo?

Tem-se a impressão de que tal promoção seria um presente de grego, escondendo dentro de si algo de maléfico.

Nos livros oficiais, o noticiário a respeito é lacônico, misturado com outros assuntos de somenos, lavrado assim como quem é forçado a notificá-lo por dever de ofício.

Senão vejamos.

A lei provincial de 24 de abril de 1856 reza sucintamente:

"Art. 1.o — Ficam elevadas à categoria de cidades as vilas de Bragança, Constituição, Lorena e Franca, que conservarão as mesmas denominações".

A lei foi publicada no mesmo dia da assinatura.

A notícia que era auspiciosa, digna de causar orgulho aos moradores da vila, somente foi lembrada pela Câmara, no dia 10 de agosto, assim como que de raspão, pois a Câmara nessa data, indagava do Presidente da Província se, nas próximas eleições municipais, o número de vereadores continuaria a ser o mesmo, já que ela ainda não tinha conhecimento oficial da elevação da vila à cidade.

Pode-se notar a frieza e aparente desinteresse por tal assunto, e isso depois de longos meses.

Teria sido considerado descaso o não comunicado imediato por parte do Governo Provincial às autoridades da terra? Talvez.

Finalmente, no dia 14 de setembro, a edilidade recebeu a notícia oficial do evento. A Câmara, friamente, ficou inteirada do assunto e determinou ao porteiro que publicasse o fato na forma de costume, isto é, afixasse o papel na porta da Câmara, para que o povo dela tomasse conhecimento.

E nada mais, nem festa, nem fogos volantes, nem arauto que, montado a cavalo, espalhasse a notícia pelas ruas e praças da cidade.

Nessa ocasião, Piracicaba possuia 1.600 casas, 4.000 habitantes urbanos e 22.000 em todo o município, contando os 5.000 escravos.

MINISTRO SUIÇO "FILMOU" A CIDADE EM 1860

Por este Brasil imenso, sempre andaram e andam alienígenas, pesquisando para a ciência e para a história. Piracicaba não escapou à regra.

Um ministro suiço, curioso como ele só, esteve nestas bandas em 1860. Chamava-se Barão Tschudi.

"Já de longe, a cidade causou-lhe ótima impressão" — dizia ele. "É uma cidadezinha com o aspecto de extensa aldeia, com muitas casas espalhadas. Quando perto, porém, a povoação é cerrada, moldurada por uma série de risonhas casas de campo, no meio de magníficos laranjais e bananais".

Causou-lhe sensação agradável a exuberância e verdor das plantas, contrastando com a vermelhidão do solo.

Contaram-lhe que o município tinha 20.000 habitantes, dos quais 3 a 4 mil residiam na cidade. Havia 4 grandes fazendas de cana, 29 de café, 6 de chá e 4 de criar.

Notou a largura das ruas, a simetria das praças, a solidez e beleza de algumas casas, estranhando contudo, que a quase totalidade da população se servisse da água do rio.

Achou feia e pequena a matriz. A igreja do Rosário tinha mais feição de capela. Agradou-lhe a igreja da Boa Morte, ainda em construção, e plantada lindamente no alto de uma colina. Informaram-lhe que o autor e construtor da obra era um morador de Piracicaba, Miguel Archanjo Benício Dutra, homem talentoso e capaz como ele só.

Os prédios públicos eram horriveis a começar do da Justiça.

Lado da Capela mor da Boa Morte em 1854 por Miguel A. B. Dutra

Não se esqueceu de anotar que já se cuidava da fundação de um hospital público, o que mais tarde viria a ser a Santa Casa de Misericórdia.

Anotou, também, a existência de quatro esculápios, 3 estrangeiros e um brasileiro.

Lembrou, por fim, que a cidade era importante entreposto, principalmente do sal que, vindo de Santos, era distribuido por todas as fazendas e vilas do interior do Estado e era muito usado para a salga dos peixes, apanhados por profissionais da pesca nos rios Tietê e Piracicaba".

Existiam então, duas escolas primárias masculinas, com mais de duzentos alunos, enquanto que a classe feminina compunha-se de quarenta e duas alunas. Não se incluem

A 1

A Assembléa Provincial no orçamento de 1858 a 1859 consignou para a ponte de Piracicaba a quantia de 15:000$000 rs. no art.º 2.º § 5.º cuja obra foi authorisada pelo Exm.º Governo, e em virtude das Portarias de 24 de Setembro, e 20 de Outubro do anno findo sob. numeros 343 e 456 foi posta a disposição da Camara Municipal da Constituição para pagamento da 1.ª prestação a quantia de 7:500$000 rs. metade da respectiva quota, cuja entrega se effectuou no Reg.º de Sorocaba. O orçamento de 1859 a 60 nenhuma quota consignou p.ª a referida ponte. 1.ª Secção 14 de Agosto de 1860 = Pereira. A 2.ª prestação deve ser da quantia de 3:750$000 rs. = Os orçamentos dos annos findo e corrente não consignão quota para esta obra: e do orçamento de 1858 a 1859 espirou em Dezembro ultimo. Moraes.

Secr.ª do Thezour.º Prov.al de São Paulo 28 de 7.bro de 1860

O Off.al maior

Joaquim Gustavo Pinto Lisboa

A 2

N.º 3

O contracto celebrado com o Capitão João Morato de Camatho pela Cam.ª Municipal da Cidade da Constituição em 14 de Agosto de 1859 em observancia da Portaria do Exm.º Presidente da Provincia de 31 de Julho do mesmo anno foi para a factura da ponte sobre o Rio Piracicaba em frente da Rua Direita da Cidade da Constituição na conformidade do plano e orçamento respectivo no prazo de 14 mezes contados da data em que a Camara officiasse ao empresario a approvação do contracto pelo Exm.º Presidente pela quantia de 18:614$680 rs. se pelo orçamento possuem necessarios 1280 alqueires de cal e G.ª de 17:334$680 se possuem 280 alqueires e com a multa de 200$000 rs. em cada mez que excedesse do prazo marcado p.ª a entrega da mesma ponte. =

He necessario que a Contadoria informe se o Exm.º Governo foi remettido ao Thez.º o plano e orçamento da ponte e communicada a approvação do contracto, se foi remettida a participação que a Camara fez da data da communicação official da approvação do contrato pelo Exm.º Governo, epoca donde deve ser contado o prazo. afim de poder emittir juizo a respeito. São Paulo 21 de Agosto de 1860. Azevedo Junior.

Secr.ª do Thezouro Prov.al de S. P.º 28 de 7.bro de 1860

O Off.al maior

Joaquim Gustavo Pinto Lisboa

A antiga ponte de Piracicaba

Mappa

do movimento dos doentes soccorridos pela Irmandade da Misericordia d'esta Cidade da Constituição d'esde 7 de Julho até 14 de Novembro d'este anno

Data d'entradas									Data de sahidas						Sahida							Entrada											
Anno	Mezes	Dias	Numeros	Nomes	Idades	Estados	Naturalidades	Falecimentos e Sahidas	Anno	Mezes	Dias	Molestias	Nomes das Ruas	Numeros das Cazas	Catres	Colchoens	Lençoes	Cobertores	Travesseiros	Fronhas	Ourinões	Catres	Colchoens	Lençoes	Cobertores	Travesseiros	Fronhas	Ourinões	Nomes dos Facultativos	Honorario aos Facultativos	Imposto das Remedios	Fornecimentos	Total
1856	Julho	7	1.	Innocencio José da Silva	25	Casado	Campinas	S.	1856	Outubro	31	Demencia	Pescadores	S.N.	1	1	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	Leitão Dr. Melchior	9,000	12,500	2,000	23,500
		13	2	Maria Emilia da Conceição	18	Solteira	Constituição	S.		Agosto	25	Febre adenamica	Rosario	12			2	1						2	1				Leitão	18,000	8,960	3,520	30,480
	Agosto	4	3.	Manoel		Casado		F.			4	Morphetico																				2,520	2,520
		9	4	Maria Pinto	45	"	Constituição	F.		Setembro	5		Constituição	33			2	1						2	1							,640	,640
			5	Maria Francelina da Luz	18	Solteira	Calvario	E.				[illegible] syphiliticas	Direita	80	1	1	2	1	1	1	1								Dr. Otto				
		15	6	Albina Maria das Dores	22	"	Itapetininga	S.				Fractura de braço	Direita	S.N.																		2,000	2,000
		26	7	Izabel Maria de Jezus	66	Viuva	Jundiahy	F.		Outubro	14	Diarrhea	"				2							2								2,000	2,000
			8.	José Mariano	45	Casado	Sorocaba	S.			8	Splenite	Flores	S.N.	1	1	2	1	1			1	1	2	1	1			Rios	G.s	G.s	5,000	5,000
		30	9	Umbelina Maria	40	"	"	F.		Novembro	12	Thisica pulmonar	Praia	S.N.															Rios e Dr. Otto	G.s	2,280	6,000	"
	Setembro	4	10	Alexandrina Maria	45	"	Bragança	F.		Setembro	6	Tetano	Direita	87															Dr. Melchior	G.s	2,480	1,000	3,480
		20	11.	José Messias Leite		Viuvo		F.		Outubro	4		"	80	1	1	2	1	1		1	1	1	2	1	1		1.	Dr. Otto	G.s	2,000	9,920	11,920
		29	12.	Salvador Custodio	30	Casado	Constituição					Febre intermitente	Praia	51															"				
			13.	José Camr.da de João Francisco d'Abreu				F.		Setembro	27	Variola				1	4	1	1		1		1	3	1	1		1	"	G.s	3,000	18,250	21,250
	Outubro	16	14	Gertrudes Maria Custodia	47	Viuva	São Roque	S.		Outubro	20	Pleuriz	Direita	98				1											"	G.s	1,460	1,000	2,460
		18	15	Anna Vicencia	66	"	Constituição	E.				Catharro cronico	"	S.N.															"				
		24	16	Joanna Maria	79	Casada	Jundiahy	F.		Novembro	13	Marasmo senil	"	S.N.															Dr. Melchior	G.s	2,120	3,400	5,520
		27	17.	João Antonio	65	"	Constituição					Pneumonia	"	60															Dr. Otto				
	Novembro	8	18	Maria Joaquina de Jezus	55	Viuva	Sorocaba	E.				Anemiana	"	93															"				
			19	Joaquina Maria de Souza	20	Solteira	Constituição	E.				Pneumonia	"	9															"				

Cidade da Constituição 15 de Novembro de 1856.

Jozé Pinto d' Alm.da

Provedor

Exmº Snr. 1

Cumprindo a circular de V. Exª. de 17 do mês e Anno findo, tenho a informar. Nem hũa industria de mineração tem aparecido neste Municipio, e nem consta que haja mineral algum. O mesmo se dá na industria fabril, que tão bem nem hum estabelecimento desses aqui ha, salvo se por industria fabril se considerar os estabelecimentos d'assucar, caffé, e Chá, e os maquinas destinadas a preparar estes productos; como porem isto faz parte da lavoura, e tenho de tractar da industria agricola, mencionarei o que há. Trez são os productos que mais produzem neste Municipio que são assucar, caffé e Chá; alguã cousa mais produz que levo no calculo dos productos, mencionado na relação dos estabelecimentos mais importantes deste Municipio. Quanto as causas de qual quer atrazo ou progresso que haja nos estabelecimentos, não he desconhecivel, alguns d'assucar têm diminuido suas plantações de Canna por plantarem Caffe e Cha, outros têm diminuido por soffrerem Divisões; não havendo esperanças de hirem a mais por falta de braços, apesar das grandes plantações de Caffé que têm feito. Nem hũa Salina aqui há, e nem hũa creação de gado que que mereça a pena mencional-a, pois alguma que produz é dos Engenhos d'assucar &. E' as informações que posso dar, esperando da bondade de V. Exª. desculpar-me da simplicidade d'ellas. Deos Guarde a V. Exª. muitos Annos.

Constituição 25 de Janeiro de 1854.

Illmo. e Exmº Snr. Doutor Josino do Nascimento Silva Digmo Presidente da Provincia

O Delegado de Policia
Francisco José da Conceição

Relação dos Engenhos do Municipio da Constituição

José Alves de Castro 1
Visconde de Montalegre . . . 2
Luis Antonio de Souza Barros 3
Barão d'Itú . . . 2
Francisco Xavier de Barros 1
Marquez de Valença 1
Antonio José da Silva Gordo 1
Torquato da Silva Leitão . . . 1
Melchior de Mello Castanho 1
Herdeiros de Albano Leite do Canto 1
Salvador de Barros Corrêa . . 1
Elias d'Almeida Prado . . 1
João Francisco d'Oliveira Leme 1
José Ferraz de Camargo . . . 1
Antonio José Vieira Barbosa 1
Manoel da Rocha Garcia . . . 1
Agostinho José de Carvalho 1
Manoel da Graça Martins . . 1
José Machado e Silva . . . 1
Prudente José Coelho . . . 1
Francisco Florencio do Amaral . . 1
Bernardo Luis Gonzaga Gomes Aranha 1
João Moraes de Carvalho 1
Ignacio Ferreira de Camargo . . 1
Manoel Rodrigues Jordão . 1
Dr. Filippe Xavier da Rosa 1

Estabelecimentos de Caffé

Marquez de Valença (no engenho) . . . 1
Luis Antonio de Souza Barros 1
Feliz Antonio Alves 1
Pedro Domingues Paes Leme . . . 1
Herdeiros de Antonio Joaqm. de Oliveira . . 1
Manoel Ferraz de Arruda Campos . . . 1
Manoel da Rocha Garcia 1
Honorato Rodrigues de Barros . . . 1
José Rodrigues de Barros 1
Antonio Leocadio de Mattos . . . 1
José Viegas Muniz (no engenho) . . . 1
João Leite de Cerqueira Cezar . . . 1
Affonso Agostinho Gentil (no engenho) . . 1
Francisco Morato de Carvalho 1

Estabelecimentos de Chá

José Caetano Rosa 1
Antonio da Costa Carvalho . . . 1
Antonio José da Conceição . . . 1
Antonio José Vieira Barbosa . . . 1
Joaquim Antonio Fernandes . . . 1
Marcelino José Pereira 1

Manoel de Toledo Silva 1
Manoel Alz de Oliveira Dorea 1
Vicente de Souza Queiróz . . . 1
José Pereira Alves 1
Manoel de Toledo Silva . . . 1
Manoel Duarte Novaes . . . 1
Joaquim Aranha de Camargo . . . 1
Affonso Agostinho Gentil . . . 1
Antonio Francisco do Amaral 1
Antonio José d'Almeida . . . 1
Joaquim José d'Oliveira . . . 1
Feliz Antonio Alves . . . 1
Antonio Ferraz d'Arruda . . . 1
Antº Ferraz d'Arruda Jor. 1.
Manoel Soares Ferraz de Sampaio . . . 1
Ignacio Ribeiro Fernandes . . . 1
Joaquim Rodrigues Cezar . . 1
Antonio Ribeiro Leite . . . 1
José Viegas Muniz . . . 1
Francisco Ferraz de Camargo . . . 1
José de Barros França . . . 1
Alexandre Luis d'Almeida Barros . . . 1
Antonio Florencio da Silveira . . . 1
Antonio da Rocha Campos . . . 1
José Pereira da Silva . . . 1
Antonio José de Mello 1
D. Roza Ferraz de Camgº. 1
D. Gertrudes Arruda Barros . . . 1

Não faço menção nem alguns engenhos que fazem muito pouco por falta de forças, assim como não faço menção em muitos estabelecimentos que se estão formando em Caffé e chá, por ainda não tirarem resultado delles.

Calculo de Exportação.

Assucar 150 a 160:000 arrobas
Caffé 16 a 20:000 dos
Chá 12 a 16:000 - libras
Aguardente 6 a 7:000 - barris
Porcos 6 a 8:000 cabeças
Toucinho 3 a 4:000 arrobas.
Peixe secco 300 a 400 arrobas -
Do em barris de @150 - a 200 barris
Animaes em mandos 2:000 —
Bois gordos . 500 a 600 —

Constituição 25 de Janeiro de 1854

O Delegado de Policia
Francisco José da Camara

CX 375 P 1 A=A 0.1.20

N.º 21

O Bacharel Formado Antonio Roberto d'Almeida, Vice Presidente da Provincia de São Paulo &c. Faço saber a todos os seus Habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial Decretou e eu sanccionei a Lei seguinte:

Art.º 1.º Ficão elevadas á cathegoria de Cidades as Villas de Bragança, Constituição, Lorena, e Franca, que conservarão as mesmas denominações.

Art.º 2.º Fica creado o emprego de partidores do juizo nos termos das Cidades de Bragança, e Constituição, e no da Villa de Rio-Claro: revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mando portanto a todas as Autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar, e correr. Dada no Palacio do Governo de São Paulo aos vinte quatro dias do mez d'Abril de mil oito centos cincoenta e seis.

Antonio Roberto d'Almeida

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO PUBLICO
SECRETARIA DE GOVERNO
SÃO PAULO

Carta de Lei pela qual Vossa Excellencia manda executar o Decreto da Assembléa Legislativa Provincial, que houve por bem sanccionar, elevando á cathegoria de Cidades as Villas de Bragança, Constituição, Lorena, e Franca; e creando o emprego de partidores do juizo nos termos de Bragança, Constituição, e Rio-Claro, na forma acima declarada.

Para Vossa Excellencia ver.

Nuno Luiz Bellegarde a fez.

Publicada na Secretaria do Governo de São Paulo aos vinte quatro dias do mez de Abril de mil oitocentos cincoenta e seis

Francisco José de Lima

Registada nesta Secretaria de Governo no Livro 4.º de Leis a fl. 76 em 24 de Abril de 1856.

Joaquim José de Andrade e Aquino.

A Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo decreta:

Art.º 1.º Ficão elevadas á cathegoria de cidades as villas de Bragança, Constituição, Lorena e Franca, que conservarão as mesmas denominações.

Art.º 2.º Fica creado o emprego de partidores do juizo nos termos das cidades de Bragança e Constituição, e no da Villa do Rio Claro: revogadas quaesquer disposições em contrario.

Paço d'Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo 18 de Abril de 1856.

Barão do Ticté
Vice Presidte

Delfim Carneiro d'Albuquerque
1º Secretº

Salvador José Corrêa Coutinho
2º Secretº

Sanccionno, e publique-se como Lei. Palacio do Governo de S. Paulo 24 de Abril de 1856. Antonio Roberto de Almeida

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DO ARQUIVO PERMANENTE

N.º 21

A Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo, dirige ao Presidente da Provincia o Decreto incluso, que julga vantajoso á Provincia, e pede a S. Ex.ª se digne sanccional-o.

Paço d'Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo 21 de Abril de 1856.

Barão do Tietê.
Vice-Presid.te

Delfino Pinheiro d'Ulhôa Cintra
1.º Secret.º —

Salvador Jaci Gomes Coutho
2.º Secret.º

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO
SCRIPTA MANENT
SÃO PAULO

O Doutor João Jacintho de Mendonça, Commendador da Ordem da Rosa e de Christo, e Presidente da Provincia de Sam Paulo. &. &. &.

Faço saber aos que esta Carta virem, que tendo de prover-se o Emprego de Professor Publico da 2ª Cadeira de primeiras Lettras do sexo masculino da Cidade da Constituição, que se acha vaga, em pessoa de capacidade e prestima, e concorrendo taes circumstancias na do Cidadão Alvaro Roberto da Cunha, que foi examinado e approvado na forma da Lei, o nomeio interinamente, como por esta faço, Professor Publico da referida Cadeira, vencendo dous terços do maximo do respectivo ordenado, e a gratificação de cincoenta mil reis estatuida pelo §. 5º do Artigo 1º da Lei Provincial Nº 41 de 7 de Maio de 1857; sendo obrigado a apresentar esta á Camara Municipal respectiva, á Inspectoria Geral da Instrucção Publica, e registrar no Thesouro Provincial. E por firmeza de tudo lhe mandei passar a presente Carta, que hade ser sua assignada e sellada com o sello das Armas do Imperio.

Dada no Palacio do Governo de Sam Paulo aos trese dias do mez de Fevereiro de mil oito centos e sessenta e dous.

João Jacintho de Mendonça

Carta pela qual Vossa Excellencia manda interinamente ao Alvaro Roberto da Cunha, Professor Publico da 2ª Cadeira de primeiras Lettras do sexo masculino da Cidade da Constituição, como acima se declara.

Para Vossa Excellencia ver

Por Despacho de Sua Excellencia de 11 de Fevereiro de 1862.

João Carlos de A. Silva [?]

... Inspectoria Geral da Instrucção Publica. S. Paulo 17 de Fevr. de 1862.

Attendance [?]

Registre-se e averbe-se. Thesouro Provincial de S. Paulo 15 de Fevr. de 1862.

Vicente José da Costa Cabral [?]

Regda a fl 204 do Livro 6º de Regto de Titulos de Empregados Provinciaes. Secrª do Thesº Provl de S. Paulo 15 de Fevereiro de 1862.

Marques Coutinho

1ª Secção.

Jeronimo Ghirlanda a fez.

Registrada á fl. 180 verso do Livro de Titulos e Cartas Provinciaes. Secretaria do Governo de São Paulo 14 de Fevr. de 1862

Jeronimo Ghirlanda.

N. 20. Sg. duzentos mil [?] ... seiscentos ... S. Pl. 14 de Fevr. de 1862

Escobar [?] Bellu... [?]

Averbada na 2ª Secção do Thesouro Provincial aos 17 de Fevereiro de 1862.

J. G. de Almeida

N 15 200

P. g. duzentos reis.

S. Paulo 14 de Fevr. de 1862.

Ornellas [?]

Marçal [?]

Regda a fl. 96 v do Lº de Titulos de Professores Publicos. Secretaria da Inspectoria Geral da Instr. Publica de S. Paulo 18 de Fevr. de 1862.

M. N. S. Abreu [?]

Quadro do numero de Eleitores, e dos

de existentes d'esta Parochia da Constituição, á que se refere a Circular do Exm.o Presidente d'esta Provincia de S. Paulo, em data de 28 de Fevereiro do corrente anno de 1860.

	Numero de Eleitores.	Dito dos qualificados na-quelle anno 1853.	Dito em 1858.	Dito em 1859.
Constituição	14.	668.	668.	670.
Santa Barbara	3.	100.	107.	116.
Somma	17	768	775.	786.

Observações.

Em todas as diversas épochas não apparecerão reclamações, queixas, e denuncias.

Salvador de Ramos Jorge = Filippe Xavier da Rocha = Innocencio d Paula Edouard = Antonio Joaquim de Oliveira =
Joze Antonio G.ves de Oliveira = Antonio Pereira Coelho. Melchior de Mello Cavalcanti

aqui as escolas particulares. O mais famoso dos professores era José Romão Leite Prestes, cidadão prestante, que serviu à cidade em outros cargos públicos de relevo.

De indústria, só a fábrica de cal, perto da embocadura do Corumbataí.

Cemitério pequeno, colocado no centro da cidade, a atual Praça Tibiriçá.

Teatro? Um galpão mal feito ameaçando ruinas iminentes.

ALASTRANDO-SE A FAMA DA CIDADE, SURGIRAM OS IMIGRANTES

Decenio de 1864 a 1874

O burgo progredia incessantemente, espalhando sua fama além das divisas restritas de cidade interiorana.

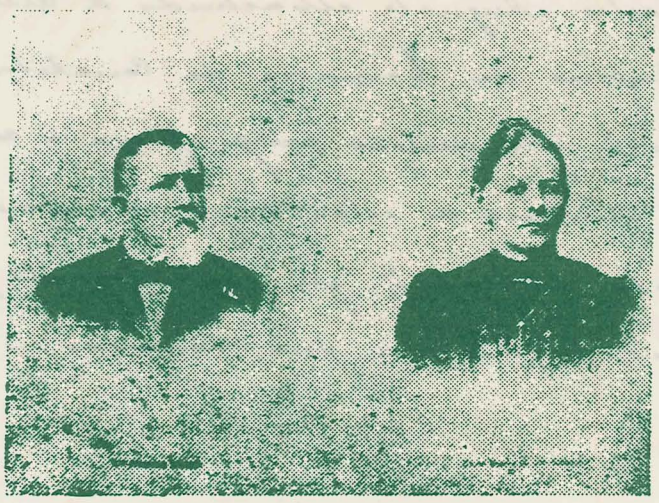
Um belo dia, os piracicabanos contemplaram, curiosos, diversas famílias de individuos claros que falavam de maneira estranha e gutural.

Eram imigrantes alemães, esperançosos de montar sua morada definitiva nesta terra opulenta e dadivosa.

"Pois não. Ha lugar para todos, disseram os habitantes da vila. Vamos ver se são melhores do que aqueles loiros que, tempo atrás, aqui estiveram com fama de bons marceneiros. Deles só ficara a lembrança de homens beberrões e arruaceiros".

Tal não sucedeu com os recem-vindos. Provando as boas intenções, trataram de exercer seus ofícios de ferreiros, marceneiros, funileiros, sapateiros e ourives. Havia entre eles até um médico e vários oficiais de exército.

São ancestrais das familias Graner, Stipp, Vollet, Ritter, Dieh, Fischer, Walder, Meyer, Krahenbuhl, Stein, Schmidt, Morbach e outras mais, que convivem conosco.



Col. Schmidt, o Rei do Café, ex-colono da Colônia S. Lourenço de Piracicaba, e Exma. Espôsa. (Fotografia da "Monografia" de Julio Conceição)

A princípio se localizaram, em grande maioria, num mesmo bairro, dando azo a que surgisse o Bairro dos Alemães, zona norte da Cidade Alta.

Atrás deles vieram famílias de suiços franceses, cujos sobrenomes topamos amiúde: Martin, Gobeth e Gerdes.

Em 1866, nova leva de estrangeiros deu com os costados no município de Piracicaba. Eram os americanos, que se localizaram quase todos em Santa Bárbara d'Oeste, de onde se espraiaram para Americana, cidade que eles fundaram. De membros dessa colonia é que surgiu a idéia de um colégio para educação da mocidade, semente que seria do tradicional Colégio Piracicabano.

Coronel William Hutchinson Norris

A influência dessas colonias estrangeiras exerceu-se, segundo nosso entender, no artesanato e nas artes liberais. Os piracicabanos tradicionais, descendentes em sua maioria de portugueses, entregavam-se à cultura dos campos e criação de gado.

E' desse tempo o aparecimento da banda de música — A Filarmônica — que ensaiou pela primeira vez no dia 13 de abril de 1864, apresentando-se publicamente no dia 14 de junho.

A GUERRA DO PARAGUAI TAMBÉM NOS ATINGIU

BENTO DIAS FERRAZ DE ARRUDA
Voluntário Piracicabano na guerra do Paraguai

Um certo Francisco Solano Lopes, presidente que foi da nação paraguaia, conseguiu perturbar o sossego bucólico da Noiva da Colina.

Aquela famigerada luta com a nação vizinha, que a ninguém beneficiou, exigiu sacrifícios também de nosso município. Não sabemos quantos foram os participantes diretos da campanha bélica. Restam-nos tão somente alguns nomes, que a história mal registrou.

Nossos voluntários partiram daqui no dia 20 de fevereiro de 1865. Eis os nomes de alguns deles: Major Fortunato de Campos Freire, que teve a felicidade de, juntamente com o Capitão Vieira e Belisario de Tal, regressar em 1870; João Julião voltou em 1867, e Joaquim Antonio Mattoso, em 1869.

Os recrutas convocados só partiram no dia 21 de novembro de 1867.

Se nos seguiarmos pela documentação existente, tem-se a impressão generalizada de que tal episódio da história patria teve pouca repercussão entre os habitantes de Piracicaba. A propria data de partida dos voluntários, indicada pelo Almanaque de 1900, não confere com o registro feito nas atas da Câmara Municipal, que tratou desse assunto em 1866, quando se propunha dar um prêmio de 800 réis aos primeiros oito voluntários que partissem para a campanha do sul.

Remetta-se a petição para a Comissão de Obras Externas e de Saúde Pública para consideração.

Illmo. Exmo. Sr. Presidente da Provincia de S. Paulo

O Dr. Brasilio Augusto d'Machado d'Oliveira, actual Promotor Publico da Comarca da Constituição, desejando ser removido no mesmo cargo para a comarca da Vara Branca, no caso de estar vago, — e nada havendo na conducta do supplicante que obste a tal pretenção, vem requerer a V. Exa. a dita remoção: e nesse intuito

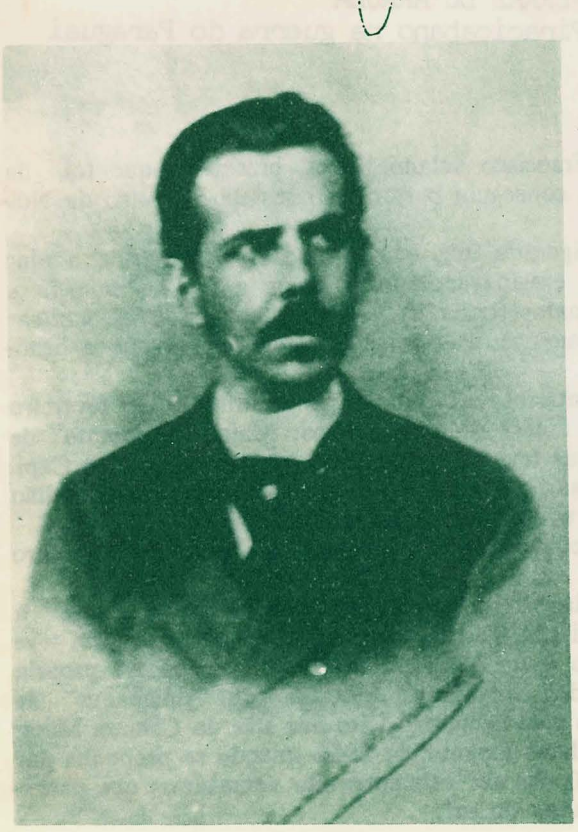
P. deferimento

E. R. M.ce

Cidade da Con... Março de 1876

Dr. Brasilio A... d'Oliveira

Remetta-se ao Exmo. Sr. Presidente da Provincia em 31 de Março de 1876.



Remettido a informação e requerimento ao Governo, Officio de 16 de Abril de 1878

cx-378
P. 4

Illmo e Exmo Snr.

A Camara Municipal da Cidade de Piracicaba tendo prestado a informação devida ao requerimento em que Luiz Vicente de Souza Queirós pede ao Governo Imperial permissão para explorar mineraes n'este Municipio, tem a honra de devolver a V. Excia o mesmo requerimento informado.

Deus Guarde a V. Excia

Paço da Camara Municipal de Piracicaba em 11 de Abril de 1878.

Illmo e Exmo Snr. Dr. João Baptista Pereira
Digmo Presidente da Provincia de São Paulo.

O Presidente ... José Emygdio de Sª Moraes.
José Fernando d'Almeida Barros Jor
Albano Augusto Leitão
Ignacio Ferreira de Camargo Salles
Carlos d'Arruda Botelho
Prudente José de Moraes Barros.
Antº de Barros Ferraz

ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

Ind. f 225
N. 2802

Essa contradição de datas ficaria sanada, se admitíssemos a existência de voluntarios que partiram antes dessa data, sem aguardar providências oficiais a respeito. Não é improvável essa hipótese, já que pela leitura das atas da Câmara, percebe-se que a mesma não tinha normas claras de ação, havendo mesmo discordâncias quanto à maneira de se pagar o soldo.

Pelo visto, os recrutas foram poucos, tanto é que conseguimos apenas o nome de um, que partiu no dia 21 de novembro, não havendo notícias de seu retorno.

MARCHA ACELERADA NA SENDA DO PROGRESSO

1867. Nesse ano, a cidade da Constituição via passar seu 1.o centenário de fundação.

Se houve comemorações populares a respeito da efeméride não sabemos. Que não houve comemoração oficial é certo, por que não conseguimos vislumbrar uma notícia sequer, nem mesmo alusão a essa data, em todos os documentos por nós manuseados.

Quais seriam os motivos?

Por não se costumar naquele tempo, fazer tais celebrações? Por não terem conhecimento exato da data de fundação?

Não é possível esta última dúvida, pois tinham em mãos os documentos a esse respeito.

A causa da ausência de festas não teria sido motivada pelo estado de beligerância, então em franco desenvolvimento?

Apenas temos certeza que os piracicabanos de antanho estavam preocupados, Isto sim, com o progresso industrial e com a lavoura, interessados em conseguir a maneira mais eficiente para exportarem sua produção para outras plagas.

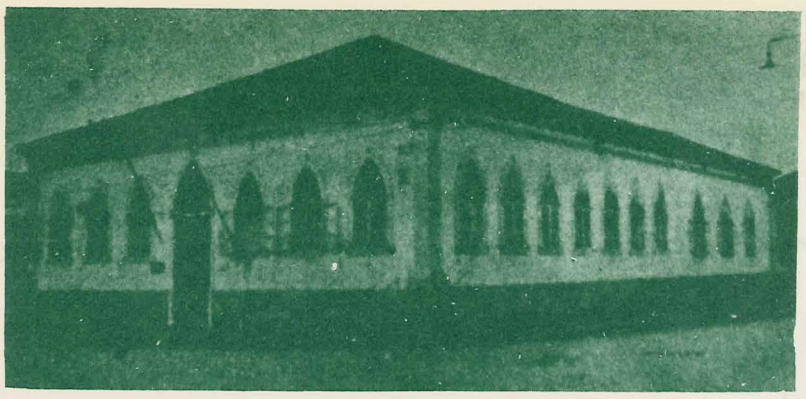
São dessa época os seguintes melhoramentos, que mais se projetaram.

Em 1868, deu-se o primeiro emplacamento de casas e de logradouros públicos. Tal iniciativa resultou do grande aumento de moradas, exigindo esforço hercúleo do encarregado do serviço do correio e dos fiscais em geral. Frequentemente, a Câmara de propria iniciativa ou a pedido dos comerciantes, solicitava do Governo da Província, mais viagens do estafeta que, não raro, se atrasava, no serviço de entrega, causando prejuízos aos interessados.

O grande movimento suscitado pelo transporte dos produtos da lavoura forçou as autoridades a procurarem um meio de melhorar o leito das ruas. Surgiu então o primeiro calçamento, feito com pedras redondas, chamado "sistema inca". Isso em 1869. A primeira rua beneficiada foi a atual rua 15 de Novembro, conhecida na época por Rua da Quitanda.

Mas não só de coisas materiais vive o homem. Nossos antepassados procuraram, também, as distrações do intelecto. Dos modestos espetaculos, que eram dados no velho barracão vizinho ao predio da cadeia, passaram a exigir peças de mais alto gabarito. Iniciou-se por isso, em 1871, a construção de um teatro, antecessor que será dô famoso "Santo Estevão", há duas decadas posto abaixo. Nesse ano, representou-se a peça intitulada: O Soldado Brasileiro.

E' bom anotar que, no ano de 1870, mudou-se para Piracicaba a família do eminente brasileiro Dr. Prudente de Morais Barros, que viria a ser o 1.o Presidente Civil da República.



Predio onde residiu e morreu o primeiro presidente civil do Brasil, hoje séde do Museu. Histórioco e Pedagógico "PRUDENTE DE MORAIS"

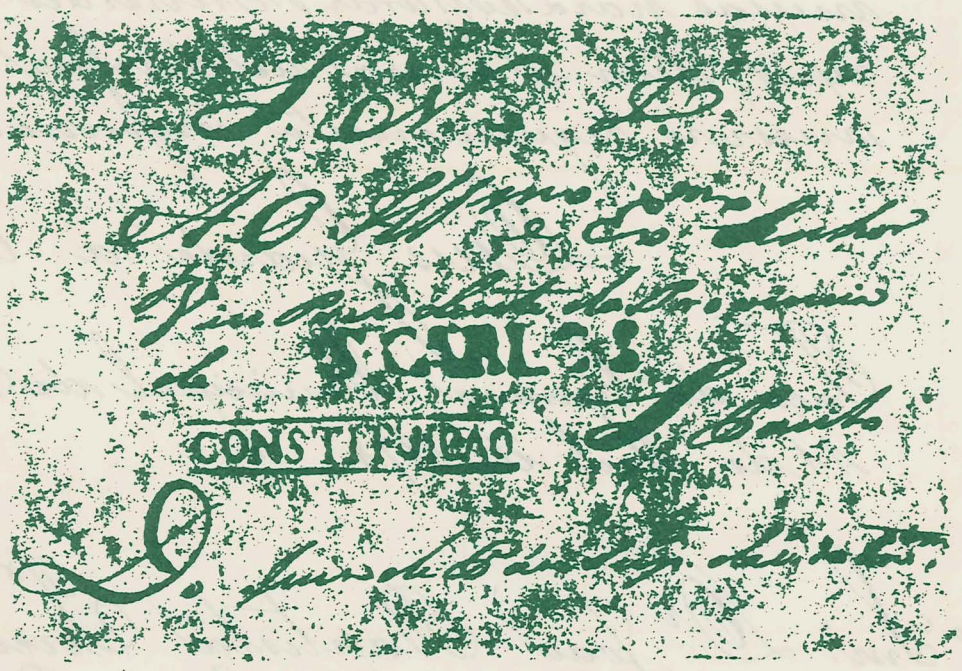
NOVO CEMITÉRIO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA E OUTRAS COISAS

A respeito de cemitérios, convem façamos um retrospecto explicativo.

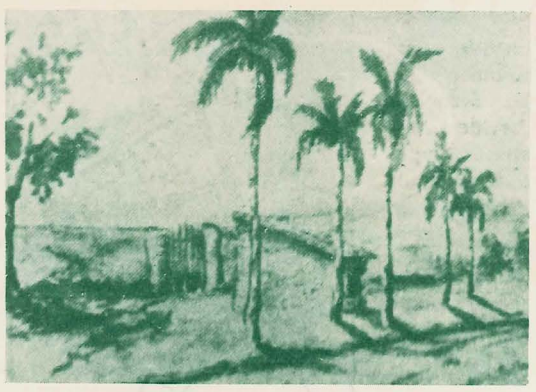
E' sabido que nos tempos do império, quando a Igreja Católica era a religião oficial do Estado, os cemitérios pertenciam-lhe quanto à sua administração. Estavam sempre situados junto aos templos, quando não dentro do próprio ádrio.

Ideias ventiladas pela revolução francesa, aliadas ao progresso da ciência e da higiene, foram, pouco a pouco, forçando a sua localização longe e fora do recinto tradicional.

A essa tendência não escapou o nosso cemitério. Localizado a princípio junto à matriz, vagarosamente foi sendo deslocado para mais longe. Esteve, primeiro, na atual Praça Tibiriçá, onde se levanta o Grupo Escolar "Morais Barros". Deixado este, mais tarde, para uso dos mais humildes e dos escravos, instalou-se outro nas imediações da Igreja da Boa Morte. Não prestando o terreno por causa da umidade permanente, resolveram as autoridades abrir um novo cemitério, em lugar afastado, "para que os miasmas das doenças" — como diziam — não afetassem os cidadãos. Assim, em 1872, com as bençãos do vigário, Pe. Joaquim Cypriano de Camargo, deu-se por inaugurada a atual necrópole.



PRIMEIRO CARIMBO DO CORREIO



Portão do cemiterio da Rua Boa Morte, que funcionou antes do atual.

Mappa

dos individuos affectados de variola, que recebem gratuitamente soccorros medicos no Lazareto delligenciado pelo Illm.o e illustrado Presidente da Camara Municipal desta cidade, do mez de Outubro deste anno em diante.

No.	Nomes	Idades	Entradas	Altas	Observações.
1	Antonia Mariana Roma	50 annos	Outbr.o 6	Novbr.o 6	Tratada gratuitamente.
2	Justino José da Silva	30	14	7	Idem
3	Gertrudes Maria	20	24	20	Idem
4	Joaquim Cardoza	9	24	20	Idem
5	Anna Cardoza	8	26	20	Idem
6	Justim Cardoso da Silva	5	26	20	Idem
7	Ignacio Cardoza	4 mezes	26	20	Idem
8	Innocencia Maria	40 annos	26	30	Idem
9	José Elias Cardoza	30	26	Outbr.o 29	Succumbio ao Typho ao 3.o dia.
10	Firmino Cardoza	14	26	Novbr.o 20	Tratado gratuitamente
11	Guilhermina Cardoza	18	28	30	Idem
12	João Cardoso	4 mezes	29	12	Succumbio á infecção purulenta
13	Virginia Maria	8 annos	Novbr.o 3	30	Tratado gratuitamente
14	Antonio Nunes	9	20	Dezbr.o 9	Idem. idem
15	Manoel de Mello	8	21		Convalescente, idem.
16	Gertrudes Maria de Moraes	20	22		Idem — A expensas do marido
17	Rita Maria	18 mezes	25		Idem —
18	Maria, escrava	20 annos	27		Idem — A expensas do Senhor.
19	Antonio, escravo	16	27	9	A expensas do Senhor.
20	Camillo José de Moraes	40	Dezbr.o 10		A expensas suas.
21	Custodia Maria Francisca	30	11		Em tratamento gratuito.
22	Joanna Maria do Carmo	25	11		Idem.
23	Anna Blandina	30	12		Idem
24	Clandina Maria do Carmo	25	12		Idem.

Mappa

dos individuos affectados de Variola, cujo maior numero recebe Soccorros medicos gratuitamente em seus domicilios, do mez de Outubro do corrente em diante.

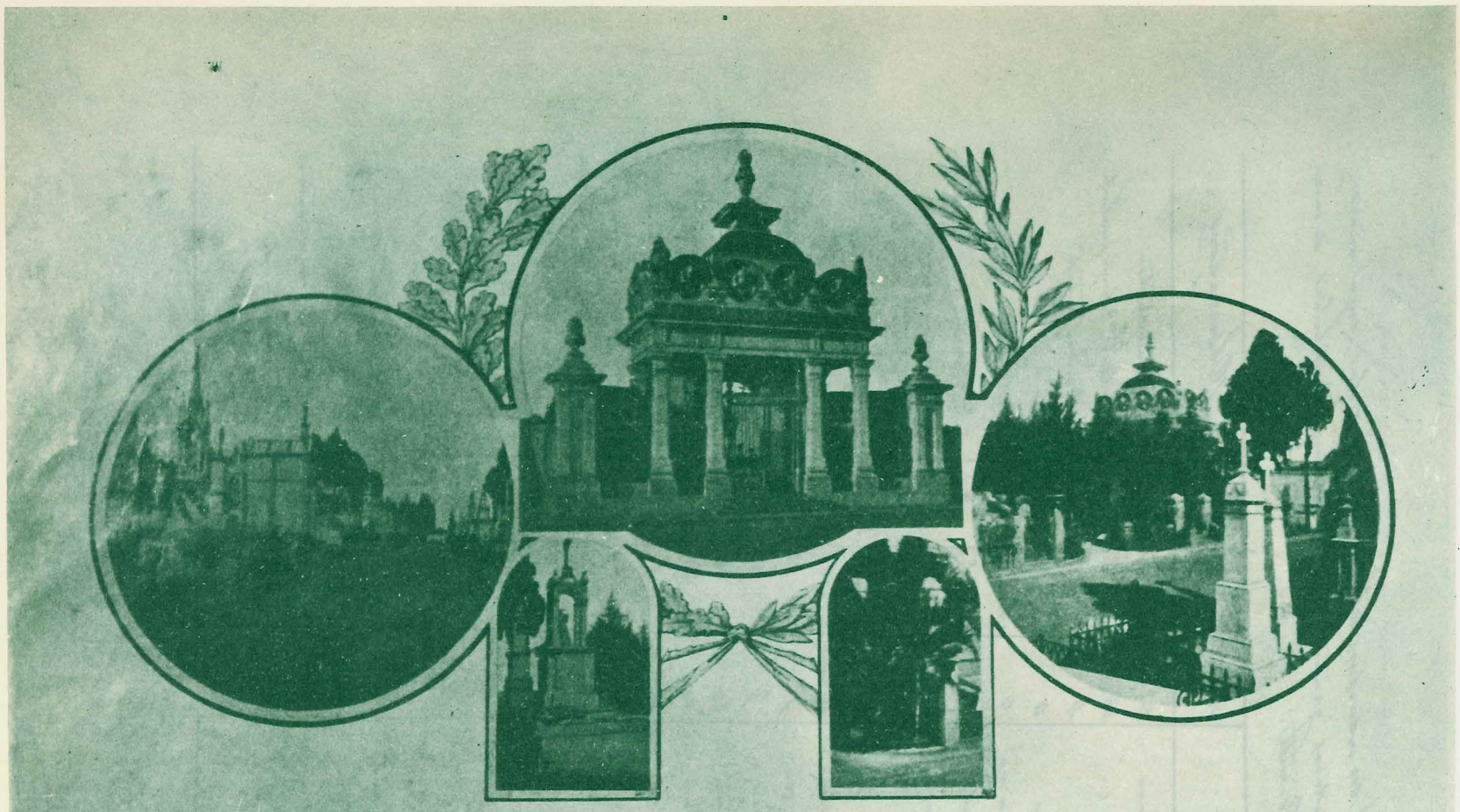
No.	Nomes.	Idades	Enfermou	Restabeleceu	Observações.
1	Maria Joaquina Franco	50 annos	Outbr.o 28	Novbr.o 10	Dispende com o curativo.
2	João de Mello	36	30		Falleceu a 8 de Nov.o. Infecção purulenta
3	Maria Leite de Menezes	4	29	11	Tratamento medico gratuito.
4	Antonio Leite de Menezes	3	30	13	Idem.
5	Antonia Luiza de Amaraja	9	Novbr.o 1	25	Idem.
6	Anna Lopes de Mendes	20	1	28	Idem.
7	Joaquim Franco do Nascimento	48	1	21	Dispende com o curativo.
8	Antonia Dias	24	6	30	Tratamento medico gratuito.
9	Serafim Franco	8 mezes	22	Dezbr.o 10	Idem.
10	Justina Maria da Encenciação	25 annos	22	10	Dispende com o curativo.
11	Benedita Criola	7	22	8	Tratamento medico gratuito.
12	João Baptista da Silva	7	24	10	Idem.
13	Antonio José Chrisostomo	20	26	8	Idem.
14	Dor. Martinho Avelino	30	27	8	Dispende com o curativo.
15	Maria Ribeiro	30	28	10	Tratamento medico gratuito.
16	Geraldina Maria de Jesus	20	29		Em curativo.
17	Maria Benedita Alves	36	30		Morphetica. Falleceu 12 horas depois
18	Maria Correia	2 mezes	Dezbr.o 2		Tratamento gratuito.
19	Antonia Maria Pose.	8 annos	2		Idem idem
20	Gertrudes Maria Cardoza	9	3		Idem idem
21	Jacintha Cardoza	12	3		Idem idem
22	Joaquim da Silva Matteos	6	7		Idem idem.
23	Gabriela da Silva Campos	14	9		Idem idem
24	Olympia Laura da Silva	8	9		Idem idem
25	Maria Carolina da Conceição	20	9		Idem. Dispende com o curativo.
26	Thereza Franco	30	11		Idem gratuitamente
27	Francisca Eulalia da Sa	15 mezes	11		Idem Idem
28	Francisca Elvira da Silva	20 annos	11		Idem Idem.

Constituição, 12 de Dezembro de 1867.

Cirurgião-mór

Dr. Joaquim Augusto Ribeiro de Carvalho Rios.

87



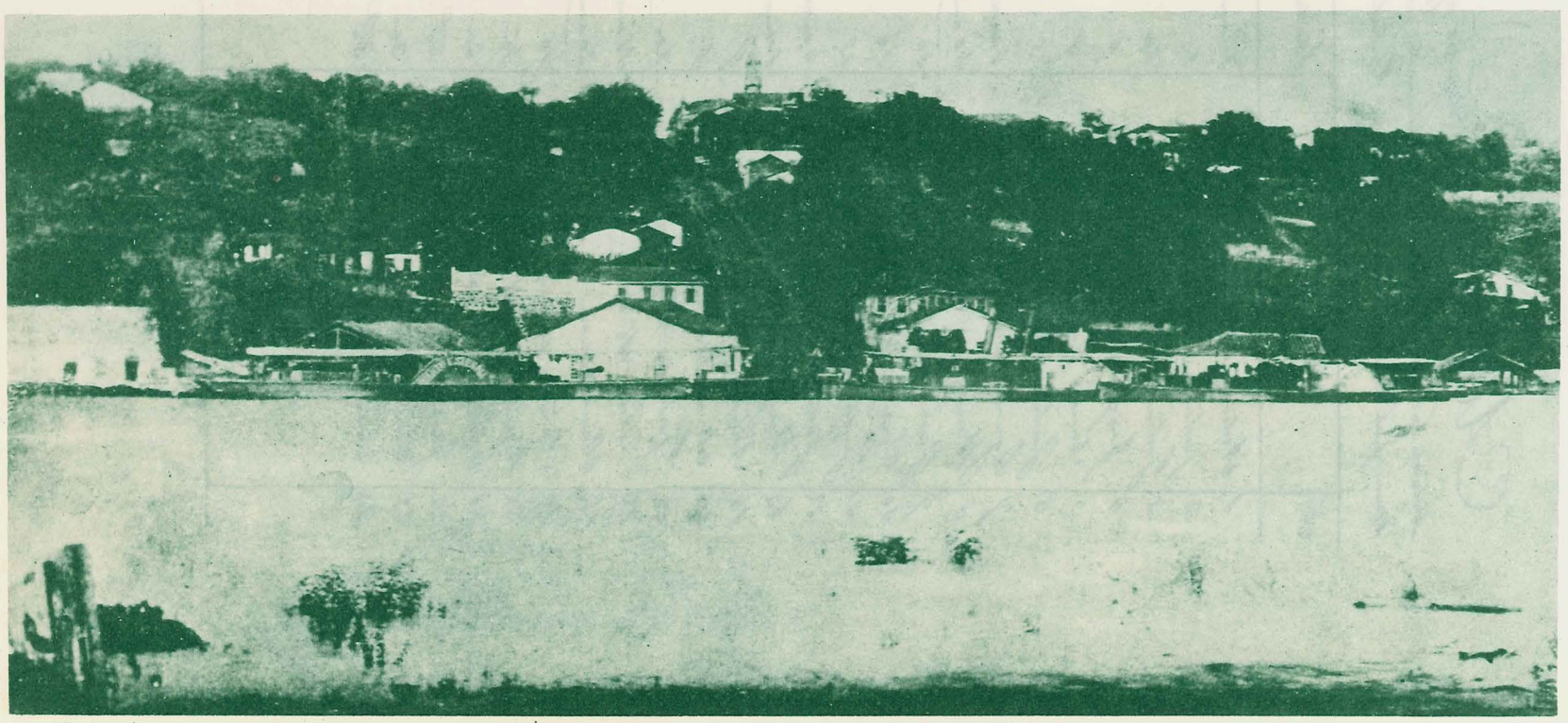
Cemiterio Municipal.

NAVEGAÇÃO

Entrando a cidade na era industrial, inaugurou se uma fábrica de descaroçadores de algodão, iniciativa essa que levou sua fama para além de suas fronteiras. E como prova de que ela progredia, exigindo, portanto, transporte consentâneo, os capitalistas piracicabanos reuniram-se para cuidar do levantamento de um capital de 600 contos, quantia necessária para conseguirem a vinda da Estrada de Ferro Ituana.

Se no ano de 1872, houve progresso material, evidenciou-se no seguinte, maior impulso no setor intelectual, surgindo um colégio de ensino, dirigido por Elias de Almeida Prado, e uma escola pública no então Bairro Alto, na rua Morais Barros, sob a competente direção de D. Francisca Elisa da Silva, educadora de renome.

E' desse ano, também, a colocação dos sinos na nova torre da matriz, assim como o primeiro reconhecimento do rio Piracicaba pelo vaporzinho — Explorador — com o fito de se introduzir um transporte fluvial, regular.



Indicações que devem ser satisfeitas.

cx-378
f. 3
f. 13

1°. Nome da companhia.
Compª. Navegação fluvial paulista

2°. Sede
Cidade de S. Paulo

3°. Objeto
Navegação a vapor dos rios "Piracicaba" e "Tiete" desde as cidades da Constituição e de "Tiete" até a colonia militar de Avanhandava.

4°. Capital nominal
Quinhentos contos de reis.

5°. Capital realizado
Cento cincoenta contos de reis

6°. Importancia do fundo de reserva
7°. " " de amortizações
8°. " do ultimo dividendo
} Prejudicadas por não se ter realizado até esta data a navegação regular da 1ª Secção desta Cidade até o Porto da Villa de Lençoes, devido a grande Secca que diminuio anormalmente as agoas dos dous rios, entretanto acham-se prompto o Material fluctuante e os leitos dos rios canalizados regularmente.

Constituição 26 de Junho de 1876.

J. Luiz G. Brechns
Gerente da Compª Navegação fluvial paulista

guez – é simplesmente
uma lancha a vapor.
Cala 0,55 a 0,95 em mar-
cha: tem 25,45m de com-
primento, 3,55m de lar-
gura e 7,50m dito de bor-
da a borda exterior
das caixas das rodas.
Construido todo de
chapas de ferro pelos
fabricantes Escher
Wyss & Cª de Zurich.
A sua machina de for-
ça nominal de 25 ca-
vallos, alta pressão, sem
condensação nem expan-
são, com um cylindro
oscillante, trabalha com
uma pressão media na
caldeira de quatro atmos-
pheras e faz 40 a 42 revo-
luções por minuto pro-
duzindo uma velocidade
media por hora de 19.492
metros em descida e 13.410
em subida, velocidade es-
ta variavel segundo o es-
tado de nivel das aguas.
O material fluctuan-
te compõe-se de 3 lanchas
de ferro para o trans-
porte de mercadorias, ca-
da uma d'ellas e cerca

do Vapor "Explorador", de capacidade de 30 toneladas metricas e as outras duas de 15 toneladas cada uma.

As viagens regulares de transporte de cargas começarão em fins de Dezembro do anno passado, contando as embarcações principalmente de sal, dahi algumas do paiz tudo em pequena escala.

Não posso por isso ainda fornecer os dados relativos a importação e exportação annual nem mesmo estabelecer os elementos necessarios para o calculo da renda bruta e despezas, para organisação dos trabalhos estatisticos da repartição especial do Ministerio da Agricultura.

As tarifas forão organisadas tomando-se por base a quantia de 1$450 reis por 15 kilogrammas entre os portos extremos Piracicaba e Lençóes, o que corresponde a

Cópia

Tarifas

Companhia Navegação Fluvial Paulista

Tabella N.º 1

Passageiros de 1ª classe

Fragueiro incluido os de 2ª classe

Tabella N.º 2

Mercadorias: Generos de exportação - café, algodão, fumo, couros etc, e os não classificados nas outras tabellas - Preço de 100 k.

Distancias kilometricas

Estações	Piracicaba	Canal Porto	S. Pedro	Barreiro	Sta. Maria	Conchas	Lenções
Piracicaba	—	11400	2980	5960	9040	12778	13200
Canal Porto	14000	—	1520	3600	7160	11320	13340
S. Pedro	2980	1520	—	3940	5600	9800	12320
Barreiro	6900	3600	3940	—	2360	5920	8040
Sta. Maria	9640	7160	5600	2360	—	3560	5850
Conchas	12980	11320	9800	5920	3560	—	2220
Lenções	15000	13340	12320	8040	5850	2220	—

Estações	Piracicaba	Canal Porto	S. Pedro	Barreiro	Sta. Maria	Conchas	Lenções
Piracicaba	—	080	140	180	220	240	300
Canal Porto	080	—	080	160	180	220	280
S. Pedro	140	080	—	120	140	200	260
Barreiro	180	160	120	—	080	160	220
Sta. Maria	220	180	140	080	—	080	160
Conchas	240	220	200	160	080	—	240
Lenções	300	280	260	220	160	080	—

Estações	Piracicaba	Canal Porto	S. Pedro	Barreiro	Sta. Maria	Conchas	Lenções
Piracicaba	—	26400	53800	124900	172800	228600	268800
Canal Porto	26400	—	27400	98500	146400	202200	242400
S. Pedro	53800	27400	—	71100	119000	174800	215000
Barreiro	124900	98500	71100	—	47800	103700	143900
Sta. Maria	172800	146400	119000	47800	—	55800	96000
Conchas	228600	202200	174800	103700	55800	—	40100
Lenções	268800	242400	215000	143900	96000	40100	—

Observações

Tabella N.º 3: Generos alimenticios de primeira necessidade, feijão, milho, arroz, farinhas, legumes, sedas alimenticias e sal tem um abatimento de 33 p% sobre a tabella N.º 2. Tabella N.º 4: Generos de importação como fazendas, ferragens, louças, objectos frageis etc tem um augmento de 10 p% sobre a tabella N.º 2.

Empreza Arthur Napoleão & Passos. Secretaria interina.

Constituição, 6 de fevereiro de 1876.

Snr. Otto Kuster
Itú.

Em seguimento à sua carta de 4 do corrente, convido-o a vir imediatamente, ao mesmo tempo que esclareço que estou pronto a pagar-lhe o salario de 200$000 mensais. Será conveniente que traga apenas o mais necessário e as demais coisas enviá-las a Capivari, endereçadas a Fernando de Barros & Cia., e estes senhores enviarão a encomenda ao meu endereço.

Quando chegar em Capivari não será dificil achar condução e prontifico-me a pagar o cavalo.

Tenho emprenho que venha imediatamente porque o rio sobe muito e precisamos aproveitar o resto da estação do ano para abrir a navegação.

Seu dedicado,

As.) J.Luiz G. Bruhns.

Snr. Otto Kuster

Recebi o mappa das suas observações no "Canal Porto", e agradeço, esperando de sua dedicação que este ano fará do mesmo observações, não só lá como aqui na cidade, para o que convirá ter um caderno especial a bordo, para aproveitarmos de tais observações que muito aproveitarão à Compª., nos serviços de melhoramento do rio; e mesmo em Sta. Maria e à Baixo das ondas seria mto conveniente fazerem-se estudos identicos.

De novo agradeço

4 janeiro 1881

Estevam de Rezende.

Passaporte do Smr. Otto Kuster

Nr. 4896.

Deutsches Reich.

Seefahrtsbuch

für

den V. Ingenieur Carl Friedrich Otto Kuster

aus Hamburg

Ausgefertigt

Hamburg den 14ten Juli 1873.

Das Seemannsamt.

Der Preis dieses Buches beträgt ¼ Mark oder 2½ Sgr.

10

Inhaber hat sich zum Schiffsdienste auf dem ~~Segel-~~ Dampf- Schiffe

— Heimathshafen —

geführt von

für die Reise

gegen eine Heuer von monatlich

als

verheuert und sich verpflichtet, am

zur Anmusterung in zu erscheinen.

, den ten 18

Unterschrift des Schiffers: Unterschrift des Verheuerten:

Inhaber ist angemustert als III. Ingenieur

auf dem ~~Segel-~~ Dampf- Schiffe Bavaria

— Heimathshafen Hamburg —

geführt von Capt. C. Febbes

gegen eine Heuer von 80 monatlich

für die Reise nach Westindien

Derselbe ist verpflichtet zu Kiel zu gehen am sofort

Hamburg den 15ten Januar 1874

Das Seemannsamt.

WASSER-SCHOUT HAMBURG

A. Petens

11

Inhaber hat auf dem ~~Segel-~~ Dampf- Schiffe

Bavaria

während der Reise von Hamburg

nach Westindien & Amerika

in der Zeit vom 15. Januar 1874

bis zum 15. Juli 1874

[Dienstzeit: 6 Monate — Tage]

als 3ter Ingenieur gedient.

Hamburg, den 14ten Juli 1874

H. Albrecht Unterschrift des Schiffers:

1te Ingenieur

Die vorstehende Unterschrift wird beglaubigt und die erfolgte Abmusterung hiermit vermerkt.

Hamburg, den 15 ten Juli 1874.

Das Seemannsamt.

WASSER-SCHOUT HAMBURG

A. Petens

FOTOS DOS VOPÔRES, QUE TRANSITAVAM

NO RIO PIRACICABA, EM DIVERSAS EPOCAS.

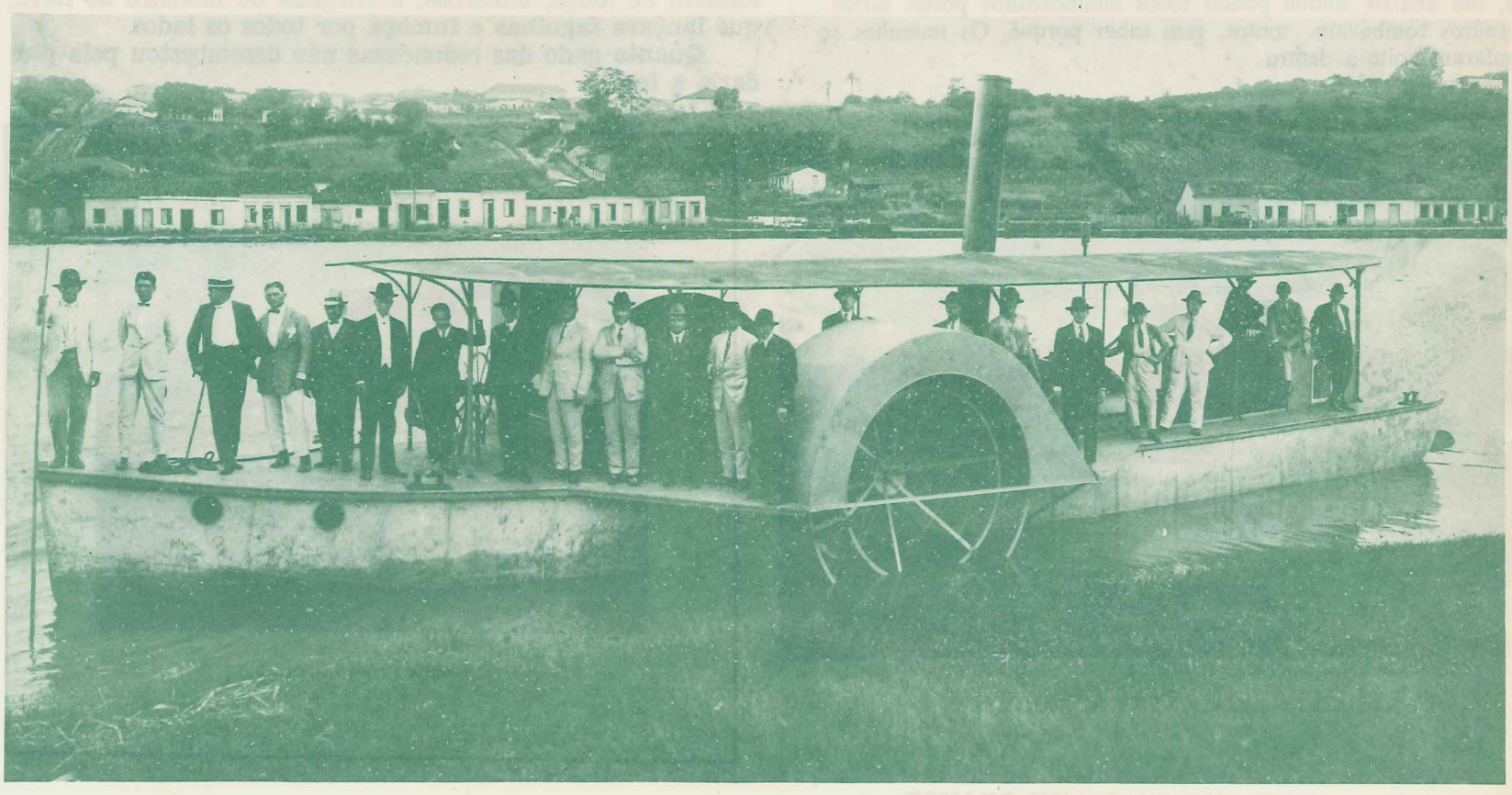
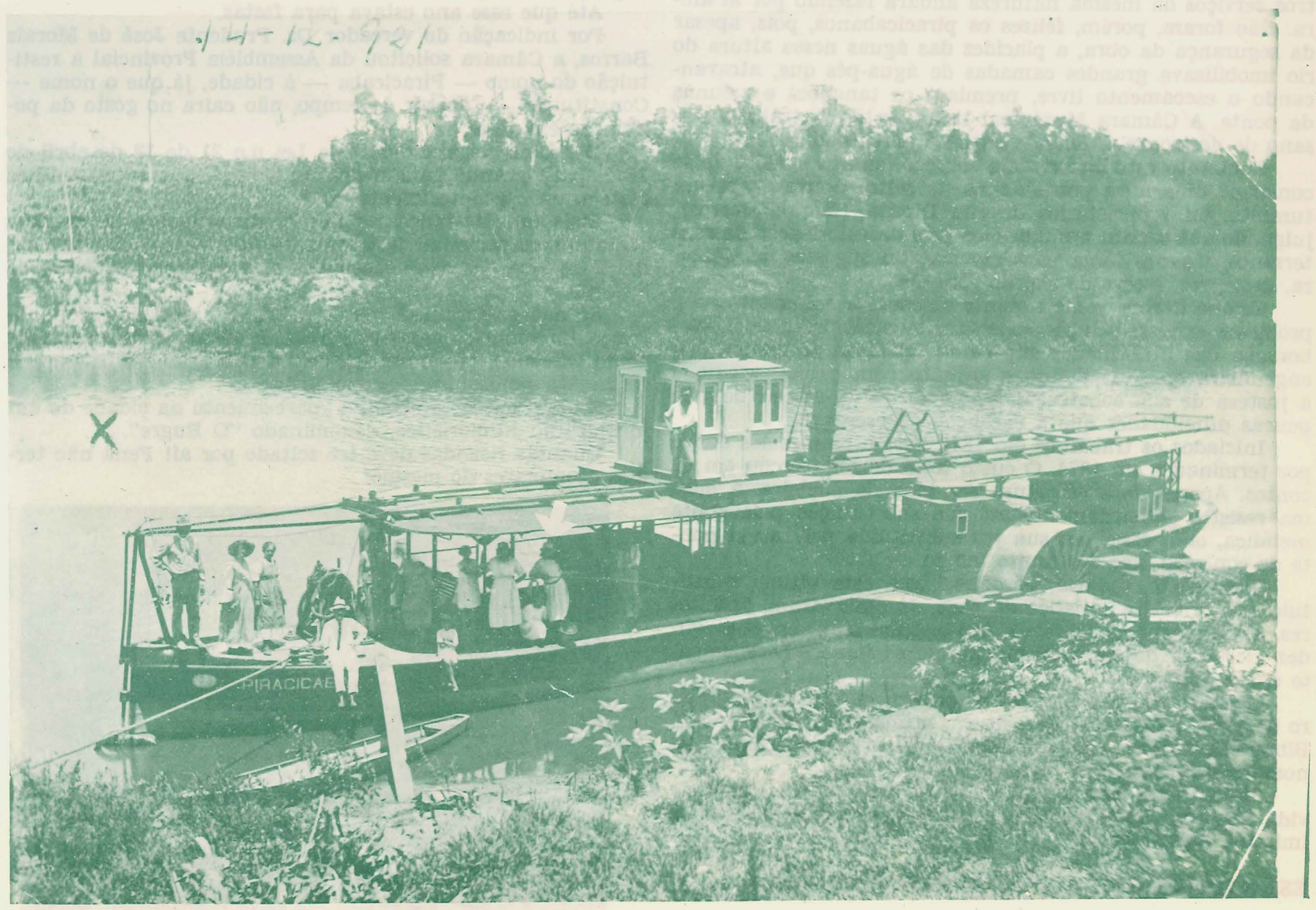


Foto do vapôr "PRAINHA"

Identificam-se as seguintes pessoas - Snrs. Francisco Duarte (Chico Manduca-Comandante) - João Sampaio - Vitorio Agatto - Nazario Botti - Dr. Coriolano Ferraz do Amaral - Dr. Rosalvo Salles Coronel Passaquatro - Prof. Pedro Creen - José Barbosa (Juca Barbosa - Fundador do Clube Coronel Barbosa e do Cine São José) - Guerino Bottene (construtor do barco) - Raul Penteado - João Botte ne (construtor) -Paulo Barbosa - Angelo Bottene (foguista) - Zirio Bottene - Pedro Botta - João Mó - João Franco (Proprietário do Jornal).

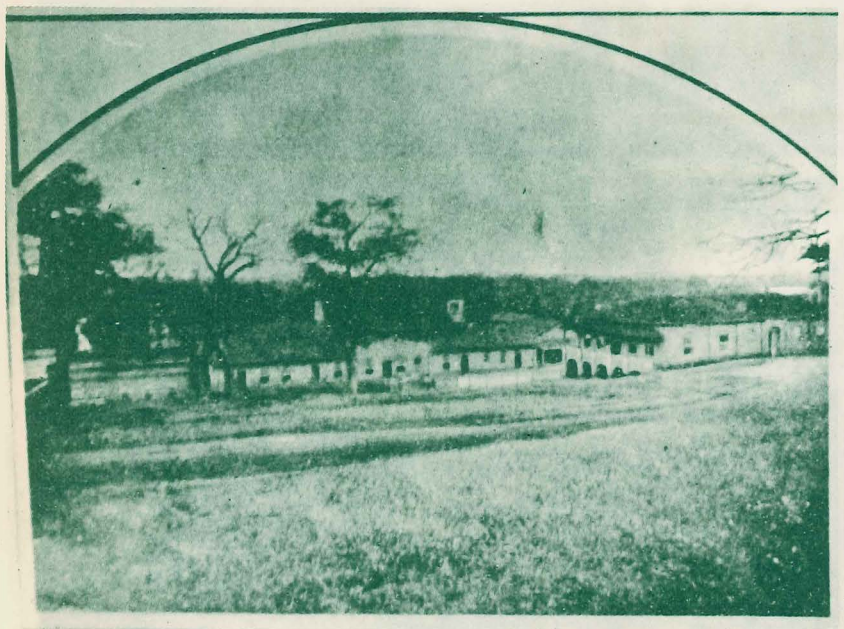


Na foto acima, identifica-se dama da Sociedade Piracicabana, senhora LAUDELINA COTRIM DE CASTRO, aproveitando o passeio para pescar.

Em 1874, a família Queiroz, superiormente dirigida pelo inolvidável Luíz Vicente de Souza Queiroz, lançou os alicerces da atual fabrica de tecidos, a Aretuzina.

O Poder Público não quis ficar atrás na rota do progresso. Resolveu acabar com o luar leitoso, que se derramava sobre o casario acachapado e quieto, pondo mais topadas nas pedras soltas das ruas, não mais lampejos de facas no lusco-fusco das tardes.

Na noite de 14 de fevereiro de 1874, o primeiro acendedor de lampeões, processionalmente seguido pela garotada, rua acima, rua abaixo, andou pondo focos luminososnos postes hirtos. Besouros tombavam tontos, sem saber porquê. Os untanhas se regalaram noite a dentro.



Fábrica de tecidos Aretuzina

OUTRA VEZ O PROBLEMA DA PONTE GRANDE

Já vimos alhures neste escorço historico, que dores de cabeça provocava às autoridades municipais de antanho o problema da ponte sobre o Piracicaba — Rio Grande — como, às vezes, era chamado.

Em 1863, resolveu-se construir uma ponte, que falasse de si pela sua solidez, na direção da rua Morais Barros. Foi seu construtor o afamado João Morato de Carvalho, que outros serviços da mesma natureza andara fazendo por aí afora. Não foram, porém, felizes os piracicabanos, pois, apesar da segurança da obra, a placidez das águas nessa altura do rio imobilizava grandes camadas de água-pés que, atravancando o escoamento livre, premiam os tanchões e colunas da ponte. A Câmara Municipal tinha, então, o trabalho insano de destroçar, à foice, o entulho perturbador.

Enquanto estudavam uma solução, surgiu a idéia de se construir uma nova ponte acima do salto. Houve quase um tumulto. Os proprietários da rua Direita (Morais Barros), julgando que seriam prejudicados pela desvalorização de seus terrenos, fizeram força para esvaziar tal sugestão. A Câmara, desta vez, esteve de acordo com eles.

Tempo depois, como a ponte ameaçasse ruina total, e o problema exigisse solução sensata e técnica, pediu-se a colaboração das autoridades superiores. O Governo enviou um engenheiro que, estudando o assunto com calma, verificou a justeza de sua construção acima do salto, apesar de não poucas dificuldades que a execução apresentaria.

Iniciados os trabalhos em 1872, foram os mesmos dados por terminados em 1874. O custo total da obra orçou em 86 contos. Apesar de a estrutura ser toda de madeira, a mesma resistiu galhardamente até sua substituição pela ponte metálica, obra essa, por sua vez substituida pela atual ponte de concreto, não faz muito tempo.

Um merito, todavia, perdeu-se com esta ultima substituição — a beleza artística da obra. Já observaram, os leitores, como se apresenta feia e fria a atual obra, em sua rigidez inestética de cimento, mostrando os flancos perenemente emporcalhados?

Outra instalação de valor aconteceu no dia 1.o de janeiro de 1866: o Gabinete de Leitura, primeiro vagido de nossa Biblioteca Pública, com um chorilho de discursos, como é de nosso costume em tais ocasiões.

Ainda nesse ano, circulou "O Piracicabano", jornal de vida efêmera. "O Piracicaba", que pouco depois o sucedeu, imitou-o no insucesso.

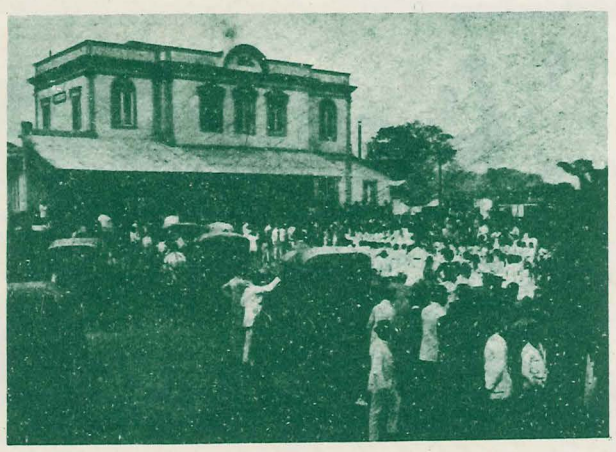
ESPALHANDO FUMAÇA E MANDANDO BRASAS

De há tempo, a Câmara da Constituição tinha doado à Companhia Ituana de Estrada de Ferro um terreno necessário à construção de estação ferroviária, lá nos altos da Cidade Alta, onde hoje se localiza o Grupo Escolar "Dr. Alfredo Cardoso".

No dia 20 de fevereiro de 1877, com grandes festas promovidas pelo Poder Público, houve a inauguração da estação, termo final da Ituana. Para alegrar o evento, todos os proprietários iluminaram as fachadas de seus prédios, por duas noites seguidas.

Notícias pormenorizadas da festa não há. Uma coisa, porém, é certa. Muita gente, que nunca vira uma locomotiva, assistiu de longe, temerosa, a chegada do monstro de ferro, que lançava fagulhas e fumaça por todos os lados.

Quanto gado das redondezas não desembestou pela pradaria a fora!



Estação de Piracicaba.

E a cachorrada! Latiu por horas, de rabo entre as pernas, amoitada atrás de cercas ou paredes do casário. A cada rojão o alarido da canzoada redobrava de furor.

Tudo quanto era traje de festa saiu das arcas e baús, num deslumbramento de novidade e exposição.

Quem andavam tesos de empafia, eram os vereadores e os acionistas da Companhia, empunhando, com elegância afetada, as bengalas e, equilibrando no alto do cocuruto, os engraçados chapeus-côco.

Até que esse ano estava para festas.

Por indicação do vereador Dr. Prudente José de Morais Barros, a Câmara solicitou da Assembléia Provincial a restituição do nome — Piracicaba — à cidade, já que o nome — Constituição —, apesar do tempo, não caira no gosto da população em geral.

O pedido foi atendido pela Lei n.o 21 de 13 de abril de 1877, para grande gáudio dos munícipes, que ruidosamente festejaram o acontecimento.

Mais uma festança no dia 22 de setembro. A Câmara tratou de recepcionar, festivamente, SS. Majestades, os Condes d'Eu, que ficaram hospedados na residência do Barão de Rezende.

Só não gostaram da vinda deles, os despeitados republicanos, incluindo-se entre eles o Dr. Prudente de Morais que, como vereador, pôs obstáculos à concessão de verba para a festa. Êta politiquinha personalista!

É dessa época também, o aparecimento na cidade de um jornalzinho humorístico, denominado "O Bugre".

Quantas flexadas deve ter soltado por aí! Pena não termos exemplares do mesmo!

A Familia Imperial

D. PEDRO EM PIRACICABA

(N.º 20) **ESTRADA DE FERRO DE S. PAULO**

TELEGRAMMA RECEBIDO

Prefixo G P *N.º* ......

Recebido á 9. 22

Da Estação de Piracicaba

Por C Pinheiro

S. Paulo 14/7 *de* 1877

Numero de palavras ......

Despacho ......

Repetição ......

Aviso ......

Totalidade ......

De Presidente da Provincia

A' José Pereira — S. Paulo

Transmitta, com urgencia o seguinte telegramma: Bandeira de Gouvêa, ao Snr. Candido Bandeira de Gouvêa — Rua do Conde d'Eu nº 136: — Estamos Piracicaba com Principe, 2º Srg.º Côrte. Afflicto; queremos noticias, Sagra, Alice, hoje cedo. Saudades.

Piracicaba 13/7/77

VIVA D. PEDRO! VIVA!

O ano de 1878 ia correndo sem novidades de monta.

Passou o carnaval com as mascaradas tradicionais. Passou a Semana Santa com seu ambiente de tristeza. Espoucaram rojões na novena de Santo Antônio, celebrada, então, com pompa marcante. Seguiram-se os fogos de São João, de São Pedro e de São Paulo. O mês de agosto transitou todo enfaruscado, e o mês de setembro entrou alegre, com a amena primavera.

— Só?-Não, senhores.

Houve também a vinda de Sua Majestade, Dom Pedro II, o nosso saudoso e último Imperador do Brasil, que Deus haja, e temos certeza que o tem. Os brasileiros, que não são fanáticos republicanos, ainda agora, num cantinho do coração, guardam resquícios de saudade daqueles tempos, em que a autoridades governamental tinha um não sei quê de papai e avô, humanos, não é verdade?

D. Pedro visitou naquela ocasião, as cidades mais importantes do interior da Província, numa tentativa de quebrar a onda republicana, que começara a engrossar.

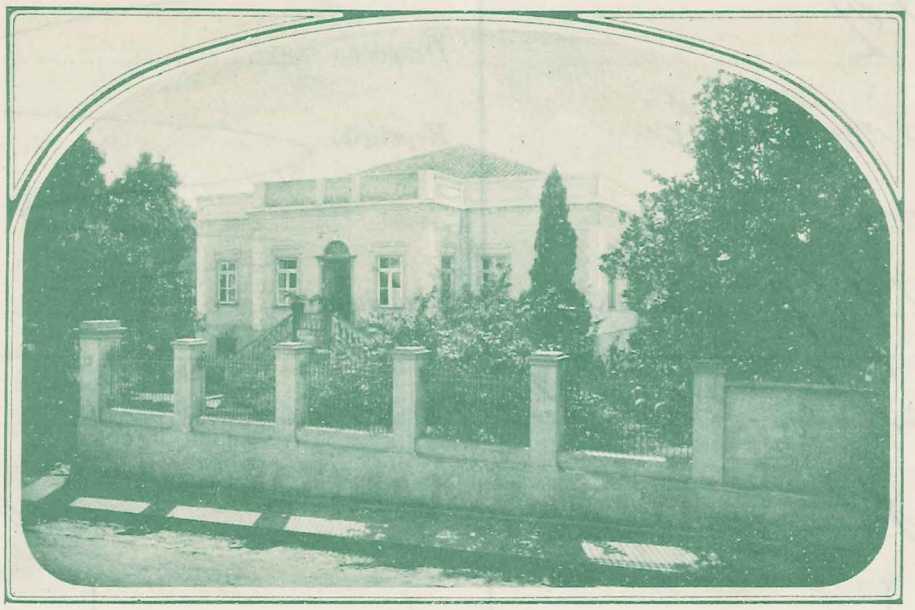
Vindo de Campinas e viajando pela Ituana, a família imperial brasileira foi recebida com grande manifestação popular, tendo à frente os representantes da Câmara Municipal, o clero e pessoas gradas. Hospedou-se na residência do Dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, cuja acolhida gentil e outros méritos granjearam-lhe, mais tarde, o titulo de Barão de Rezende.

O Imperador, querendo conhecer o roteiro navegável do rio Piracicaba, percorreu-o de canoa até o Canal Torto, onde embarcou no vapor da Cia. Fluvial Paulista, indo até o Limoeiro.

Ligado a essa viagem de D. Pedro II pela Provincia de São Paulo, há um episodio referente a meus ancestrais, e que aqui o relato, para mostrar a lhaneza de trato do humano Imperador. Contava minha avó paterna, então menina, moradora na Fazenda Sete Quedas, propriedade do Visconde de Indaiatuba, perto de Campinas, que na visita àquela, o Imperador não desdenhou visitar os imigrantes tiroleses recemvindos da Áustria, e dos quais o Visconde contava maravilhas, por causa de sua honestidade e empenho no trabalho.

Comeu com eles polenta e linguiça e, ao despedir-se, presenteou-os com uma moeda de ouro, para que a mesma fosse entregue à primeira tirolesa que se casasse no Brasil.

Os tiroleses jamais esqueceram tal deferência. Rememorando tal acontecimento, a fotografia do Imperador sempre



Residencia do Barão de Rezende, que hospedou Dom Pedro II e que servia até pouco tempo,como Prefeitura e Camara.

BORTOLO VITTI - MARIA SARTORI VITTI
Primeiro casal de tiroleses, tronco da numerosa família Vitti .

O ENSAIO

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA.

Propriedade dos empregados da typographia do *Piracicabano*

Serie de 12 numeros — 2$000. Pagamento adiantado

Serie 1ª | Dmingo, 11 de Março de 1877 | N. 8

O ENSAIO

Instrucção primaria nesta cidade

Nesta cidade existem creadas cinco cadeiras de instrucção primaria — duas para o sexo masculino, tres para o feminino.

Existem, sim, porque foram creadas pela assembléa provincial, embora sua existencia seja meramente «ideal—platonica official.» Em nosso paiz — official e ideal — são expressões synonimas, menos quando tem de pagar, porque então «official» significa mais que «real», o paiz paga sempre o que compra ou o que manda fazer pelo duplo ou triplo do que realmente vale.

Com esta explicação nossa noticia deixará de escandalisar os leitores, que não sabem quem são os professores, nem onde funccionam essas cinco escòlas na cidade.

A verdade verdadeira é a seguinte:

As duas escólas para o sexo masculino estão sem professores. Um, o sr. João Nepomoceno de Souza — está estudando na escòla normal com licença do governo — sem haver aqui quem o substitua, e como seus estudos tende durar dous annos, dous annos pelo menos estará sua escòla fechada.

Outro, foi ha mezes nomeado pelo governo, não veio ainda entrar em exercicio, nem sabe-se quando virá. Conclusão — em Piracicaba não existe uma só escóla para meninos.

Quanto as tres escólas para o sexo feminino, uma está fechada e sem professora ha talvez tres annos, é a escòla da sra. Delduque da Costa ha muito em S. Paulo no Instituto de d. Anna Rosa. As outras duas tem professoras residentes, uma na rua da Boa Morte, outra no Bairro Alto. A da Boa Morte não sabemos como vai. A do Bairro Alto funciona regularmente, frequentada por vinte e tantas a trinta alumnas. Conclusão — das tres escòlas para meninas, realmente só existe uma.

No meio deste descalabro quasi geral consola saber-se como funcciona a escòla do bairro da Baptistada. Ali naquelle recanto pouco visitado, no meio de uma população pobre e esparsa, numerosa, mas sem comparação menos compacta que a da cidade, em um simples bairro rural — está a escóla do professor Antonio Dias Ferraz Napoles effectiva, realmente frequentada por trinta alumnos, e, o que mais é, com grande aproveitamento d'estes.

De certo que naquella visinhança não ha alguem em idade e em distancia de approveitar a escóla, que não a esteja frequentando.

Esta escóla funcciona em casa propria. Os habitantes do Bairro reuniram-se, por meio de uma subscripção obtiveram um pouco de dinheiro, por suas proprias mãos construiram a casa, e n'ella instalaram seu professor e sua escóla.

Que bonito exemplo a seguir-se!

Honra ao intelligente e conscencioso professor!

Honra aos Baptistas!

Sommando o numero de alumnos, que frequentam as tres unicas escólas publicas, que tem professores, com os que frequentam as escólas particulares, não chegamos com certeza a mais de 250 n'esta populosa parochia de 16 mil almas, que tem, habitantes na idade escolar de 6 a 15 annos, na cidade 1:064, fóra da cidade 2:644, somma 3:708 (segundo o recenseamento) dos quaes 3:458 ahi crescem sem nada aprenderem.

A geração, que vem depois de nós, ainda será de analphabetos!

Nas outras localidades, nas outras Provincias, até mesmo no municipio neutro (excepção feita dos sumptuosos e, dizem que imiteis, palacios dedicados a instrucção) as cousas correm, mais ou menos, pelo mesmo theor, o mal é geral, porque a causa é geral: é esta esmagadora e absurda centralisação — é querer-se que um só homem, chamado Inspector Geral, collocado na capital, fisaalise e promova a instrucção de uma Provincia inteira, quando a boa vontade e energia de cada um de seus habitantes não seria de sóbra para tão grande empreza.

Que pintura faria o Governo de sua organisação do ensino na exposição de Philadelphia para poder obter um premio?

Por certo que a mesma pintura, que a coruja da fabula fez de seus filhos á aguia.

E' a maior necessidade do paiz a instrucção primaria, a instrucção do povo: o Governo e seus agentes fallam muito n'ella, mas não a fazem adiantar um passo; e não adiantará em quanto tiver a organisação, que tem.

Esta escóla do Bairro Alto na cidade é a minha
Franca Elisa de Andrade

LITTERATURA

Os dous irmãos

(Conclusão)

Este homem, habituado ao jogo, á embriaguez e deshonestidade, já se tinha tornado um vil escravo do vicio. Elle levava seu sobrinho a todas as suas orgias, e como o perverso deseja que todos sejam maus, assim o tio se alegrava em ver o sobrinho embriagado e extravagante.

Aos vinte e quatro annos já o moço era tão libertino que nenhum naquella redondeza o excedia. Afinal romperam-se todos os diques de suas paixões e tornou-se um dissoluto. Agora, já elle excedia em iniquidade a medida dos desejos de seu tio; mas já era tarde para contel-o. Elle desprezava concelhos e admoestações, não queria que ninguem se oppozesse aos seus desvarios; caminhava de crime em crime, até que afinal lançou-se no ultimo abysmo de sua desgraça, assassinou seu proprio tio, quando este, já com mais reflexão o queria desviar de seus maus caminhos!

Por este horrendo crime elle foi condemnado a prisão perpetua, e estar sempre acorrentado pelos pés, no carcere.

Agora vamos vêr o que se tem passado com sua mãi e seu irmão.

Esta boa mulher, apenas seu cunhado levou de sua companhia o seu filho mais moço, procurou estabelecer um pequeno negocio, onde seu filho trabalhasse sempre debaixo de sua vista. O menino cresceu e tornou-se um moço perfeito; e os bons conselhos e virtudes de sua mãi o moveram de tal sorte, que elle tornou-se um rapaz

tão exemplar e de tão bons costumes, que um rico fazendeiro se empenhou para que elle casasse com sua filha, e assim mãi e filho ficariam felizes.

No dia em que este moço ouviu fallar do infortunio que tinha acontecido a seu irmão, poz-se logo a caminho para visital-o, e qual não foi a sua sorpresa quando ao abrir-se a porta do carcere, viu seu irmão acorrentado pelos pés e sentado no frio lagedo da prisão? Ah! a sua dôr foi immensa; elle correu para elle e o abraçou, e entre mil suspiros lhe dirige palavras de consolação. Mas o infeliz moço, envergonhado e confuso, apenas dizia:

— « Já è tarde; os caminhos do crime são amargos e cheios de fél.

« Melhor fôra eu morrer a fome em casa de minha mãi, do que estar agora saboreando o fructo do crime.»

Nesta historia nós aprendemos qual é o resultado que se tira de não educar os filhos no temor de Deus.

— FIM —

FACTOS DIVERSOS

——

«Provincia de S. Paulo» —Este jornal, o melhor e mais accreditado que se publica em nossa provincia, transcrevendo o nosso editorial sobre estrada de ferro, precedeu-o do seguinte juizo, tanto mais lisongeiro para nos quando parte d'autoridade tão competente:

INSTRUCÇÃO E LINHAS FERREAS. — Do «Ensaio», pequeno periodico publicado em Piracicaba, propriedade dos artistas typographos do «Piracicabano», transcrevemos as seguintes linhas, nas quaes expõe de modo notavel meia duzia de verdades dignas de correr mundo.

Em quatro palavras muito bem ditas se indica a magna importancia social e civilisadora das linhas ferreas e a urgencia de pela instrucção nivelar-se a nacionalidade brasileira a esse e a outros maravilhosos instrumentos do progresso.

——

Jury. — Foi julgado no dia 6 o Americano João Tanner, menor, pronunciado no art. 205 do cod. crim., por castigos excessivos em uma escravinha, e condemnado em primeiro julgamento a oito annos de prisão com trabalho. Defendido ex-officio pelo intelligente e illustrado cidadão A. Augusto da Fonseca, foi condemnado a seis mezes de prisão e multa correspondente.

O dr. juiz de direito appellou desta decisão

——

Estrada de ferro. — Continúa interrompido o trafego. Proseguem com actividade os concertos, constando estarem 300 trabalhadores empregados nelles. Foi convidado o engenheiro fiscal a vir verificar sua importancia.

——

Correio. — Veio no dia 9 pelo escapheta de Santa Barbara a mala ultima

da capital. As anteriores não vieram, nem sabe-se onde páram.

——

Hygiene. — Atravessamos a peior estação do anno em relação as febres. A terra, encharcada, ao dessecar-se, enche a atmosphera de miásmas. Os rios Piracicaba e Corumbataby, em plena vasante, estão assolando os habitantes de suas margens, havendo casas, em que todos estão atacados de febres. Na rua do Porto são numerosos os casos. Mesmo no centro da cidade qualquer descuido, qualquer falta de limpeza é rigorosamente punida. E' n'estas condições, que está a cidade cheia de porcos, de medo a serem poucos os quintaes, em que não exista um, dois, e mais destes figadaes inimigos da limpeza e da saude. Lembram-se todos da mortandade havida ha annos no largo de S. Benedicto em casa do finado Francisco Leandro de Toledo, uma das victimas, por causa de porcos de um visinho conservados proximos á varanda daquelle finado, e na rua do Commercio em casa de Goyano por falta de limpeza, e convenção-se de que esta é aqui indispensavel á conservação da saude. Não bastando essa convicção, applique o Fiscal da camara com todo o rigor as posturas existentes á respeito. Nesta materia a indulgencia é crime.

——

Assembléa Provincial. — Pelos ultimos jornaes da capital vê-se que, depois de passado mais de um mez, a assembléa provincial ainda não pôde constituir-se e funccionar.

E' este um facto lamentavel, que muito concorre para augmentar a desherança geral que lavra em todo o paiz.

——

Eleição. — No dia 25 do corrente devem reunir-se os collegios eleitoraes para eleger um deputado geral por esta provincia, para prehencher a vaga deixada pelo sr. conselheiro Costa Pinto.

——

População. — O recenseamento feito no anno passado dá á cidade de Pariz uma população de 1.986.748 almas, ou o dobro da população de toda a nossa provincia.

——

O Globo. — Lê-se nos jornaes da côrte:

A's 7 horas da noite de 2 do corrente tentaram incendiar o edificio em que está o escriptorio e gabinete da redacção do «Globo.»

Felizmente um dos cavalheiros que ali trabalhavam, ao retirar-se, viu que uma parede de taboas ardia, e deu em tempo as providencias que urgiam.

——

Agua em garrafas. — Em Durasno (Estado-Oriental) tem se vendido a agua em garrafas.

Tal è a grande secca que se sente naquelle departamento.

Typgraphia do PIRACICABANO

Em 3 - 5 - 77
a 2ª vez

Illmo e Exmo Senr.

Estando V. Ea autorizado pela lei de 12 de Abril ultimo a reduzir á duas para cada sexo as escolas existentes nas Cidades da Provincia, e tendo ja em virtude d'essa autorisação suppremida algumas d'essas escolas, entendi dever prestar directamente a V. Exa algumas informações sobre a Cadeira do Bairro-alto d'esta Cidade a meu cargo sem prejuizo das enformações semestraes, q̃ presto ao Digmo Sr. Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica. Neste intuito offereço a illustrada consideração de V. Exa o mappa junto, p. onde será estarem matriculadas na minha aula 54 alumnas, das quaes podem-se considerar effectivamente frequentes 30 a 35 e isto é reconhecido n'esta Cidade, como aprova o artigo publicado no pequeno Jornal, q̃ a este a Companhia. A minha escola funcciona em uma espaçosa e bem arejada sala de 45 palmos com 30 gratuitamte cedida pelo proprietario o Senr Cnel Theodoro de Moraes, parte p. affeição pessoal, parte em attenção ao fim, aq̃ se presta. Quanto ao approveitamento de minhas alumnas, sento-me p. de mais suspeita p. informar a V. Exa, sendo q̃ muito estimaria q. o Inspector do districto ou qualquer outra pessoa viesse verifical-o.

vide

Dg 265 no 805

Ds Gde a V. Exa p. muitos annos
Piracicaba 28 de Maio de 1877.

Illmo e Exmo Senr Dr Sebastião José Pereira
M. D. Presidente da Provincia.
A Professora do Bairro alto em Piracicaba
Francisca Elizia da Silva.

andou pendurada em lugar de destaque nas suas salas de jantar, logo abaixo do crucifixo e do Imperador Francisco José, Imperador da Áustria.

FILMANDO EM DISPARADA ATÉ O FIM DO SÉCULO

Ano de 1879.

O atilado André Sachs, morador da cidade naqueles tempos, desconfiou que a beleza do salto poderia render patacas. Com o consentimento da Câmara, tratou de aformosear uma das ilhas junto à ponte, instalando lá um parque de diversões, coisa que se tornou o ponto preferido para os passeios das famílias piracicabanas nas tardes cálidas do verão. Vejam há quanto tempo o espirito do turismo já tentava engatinhar...

Houve na ocasião melhoria de ambiente para os presos da velha cadeia, localizada na atual Praça José Bonifácio, perto da fonte luminosa, e que passaram para o novo prédio levantado onde se acha o atual Grupo "Morais Barros". Possuia dois pavimentos.

"Água!... água!...". Água em abundancia pediam os cidadãos de outrora. As fontes e chafarizes de há muito já eram insuficientes. A Câmara tratou de contratar um engenheiro para estudar o plano respectivo e aquilatar da verba necessária. Para os estudos preliminares foi nomeada uma comissão. Dela participou o dr. Prudente de Morais. O engenheiro foi o dr. Francisco Júlio da Conceição.

Apareceu nesse ano, a primeira agência de carros fúnebres. Foram sócios na empresa, Benedito Antonio Laudino e Clarindo José da Silva. Dois nomes que parecem se ajustar ao oficio, não acham?

Lembram-se os leitores que, para a elevação da freguesia à vila, uma das exigencias era a construção de prédio próprio para a Câmara? Pois bem, até essa data, e cá para nós, até agora, a Câmara não tinha e não tem local apropriado. Vivia e vive mudando de lá para cá, chutada como estorvo, que de fato o é para alguns cidadãos, que apreciam ver freios na boca dos outros.

Mudaram-na então, para o prédio da cadeia velha, com o altissonante nome de Paço Municipal.

Ano de 1880.

Em sessão de Câmara do dia 28 de março, o sr. Manuel Ferraz de Arruda Campos fazia a entrega ao Poder Público do Lazareto que ele mesmo construira, para recolher os infelizes morféticos, que andavam esmolando pelas vias públicas, sem nenhuma assistência e proteção.

Parece claro que o nosso amigo doara o estabelecimento, com todos os seus pertences, ao município.

Atenção agora, paroquianos do Senhor Bom Jesus do Monte!

No dia 23 de Maio desse ano, a Câmara tomou conhecimento de uma petição assinada por Gaspar Fessel e Outros, na qual solicitavam autorização para construir uma igreja, sob a invocação do Senhor Bom Jesus, no largo do mesmo nome.

Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus, ressalta na paisagem urbana da Cidade Alta, encimada pela gigantesca imagem do Cristo Redentor.

LARGO DO BOM JESUS (Século XIX)

Anotem que pediram para construir uma igreja do Senhor Bom Jesus, no largo do mesmo nome. Infere-se que o nome do largo antecedeu ao da igreja! Provavelmente, deve ter morado junto àquele largo, algum devoto possuidor de uma imagem, cuja fama se espalhou entre o povo. Esta hipótese parece reforçar-se pelo seguinte:

Em dezembro do mesmo ano, a Câmara indeferiu um requerimento, depois de ouvido o vigário da matriz de Santo Antônio, que solicitava autorização para levantamento de uma capela naquele local. Observe-se que o indeferimento foi dado a um outro requerimento, assinado por Abel de Azevedo Brito e Outro, que ofereciam um terreno, no Bairro Alto, para construção de uma capela. E a petição anterior de Gaspar Fessel? Apenas disputa de prioridade entre devotos?

Ano de 1881.

Logo no mês de janeiro, surgiram boatos relativos ao estabelecimento de um grande engenho de açúcar no município, origem que seria do atual Engenho Central. O proprie-

ESTEVÃO RIBEIRO DE SOUZA REZENDE, o barão de Rezende, monarquista dos mais entusiasmados, homem qu muito fêz por Vila Rezende e por Piracicaba.

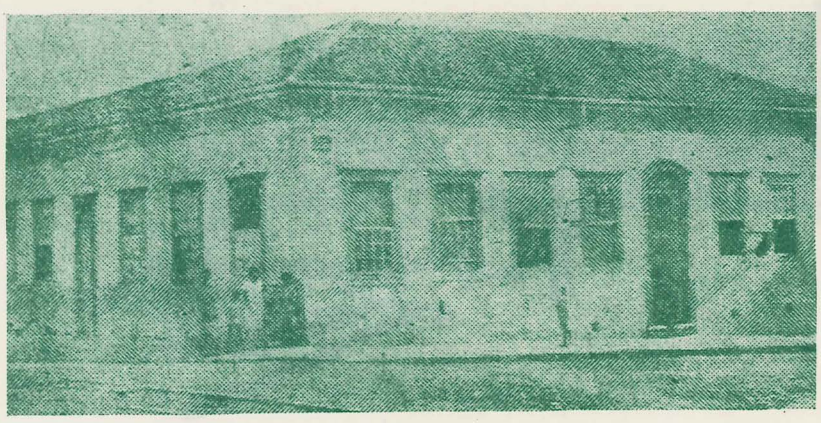
tário, o dr. Estevão de Souza Rezende, fundava-o com o capital de 400 contos.

Foi tiro e queda, porque, em dezembro do mesmo ano as máquinas vindas da Europa, deixavam embasbacados os piracicabanos, por seu volume avantajado.

Outra notícia boa circulou pela cidade. Cogitava-se da construção de mercado público.

Fato importante aconteceu dia 11 de setembro. Foi fundada a Igreja Metodista de Piracicaba pelo reverendo James William Koger. No mesmo dia, deu-se por instalada a escola, que seria a semente do celebrado Colégio Piracicabano. Foi sua primeira diretora a competente mis Martha H. Watts, introdutora no país de novo método no ensino primário.

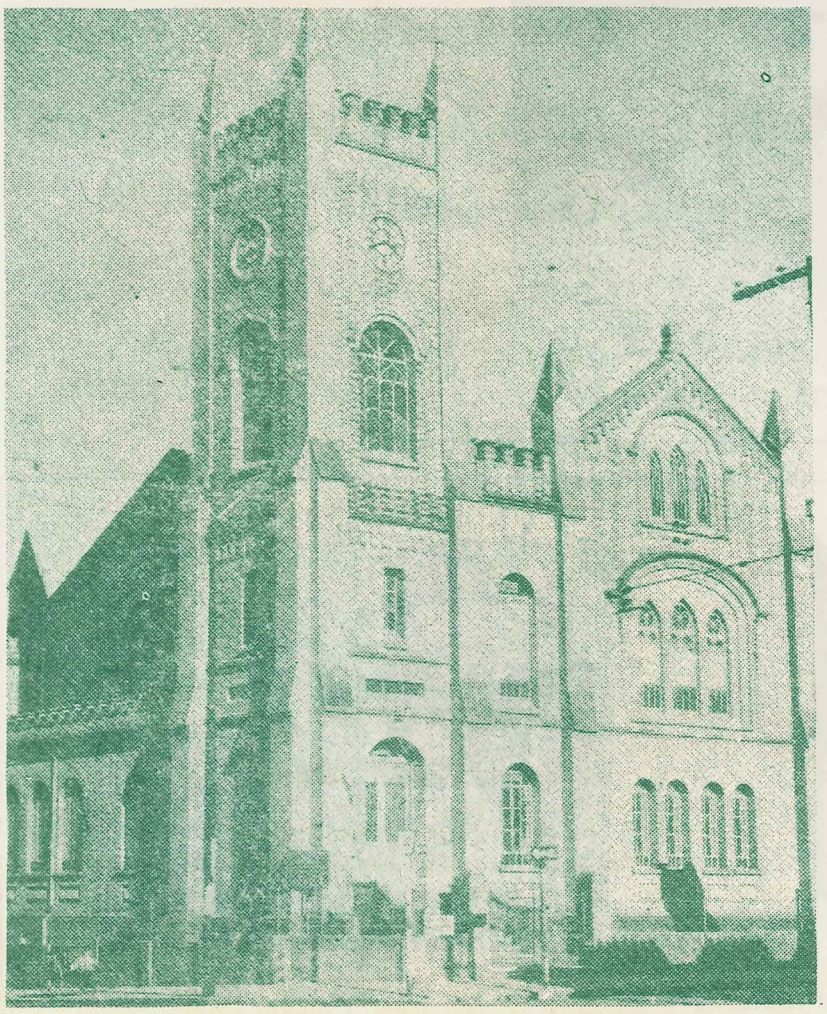
O Engenho Central.



Primeira Casa de Culto em Piracicaba, no Largo S.Benedito, onde os Missionários Koger e Kennedy começaram à pregar.

Quase um mês depois, outra sementinha de frondosa árvore foi lançada. Em oficio dirigido à Câmara, o sempre laborioso Luiz de Queiroz solicitava autorização "para fechar um terreno, no fim da atual rua 13 de Maio, no qual pretendia instalar e organizar um estabelecimento agrícola e hortícula, que haveria de ser de não pequeno proveito para este Município, como escola prática para os que fossem visitá-lo, distribuindo sementes de plantas úteis, cuja vulgarização tanto convinha aos lavradores".

Observe-se que o termo — estabelecimento agricola e hortícula — foi usado no requerimento, como numa visão profética do colossal estabelecimento de ensino, que muito nos honra.



IGREJA METODISTA

Ano de 1882.

Mais uma lição, de como incrementar o turismo foi dada por nossos antepassados. Um tal José Dias Albertini, maestro, oficiava à Câmara Municipal propondo a construção de um coreto junto ao salto, para que a banda por ele dirigida, alegrasse as tardes domingueiras dos admiradores da cascata.

Que tal a sugestão agora, com locais disponiveis para tanto? Habilitem-se os interessados.

Outra boa novidade para ocupar os dias dos cidadãos de antanho: apareceu um jornal com feições de querer se impor — A Gazeta de Piracicaba — cujo primeiro numero saiu no dia 16 de junho. Como primeira notícia, comentava o sucesso obtido pela banda de música composta de crianças, sob a batuta do cidadão Antônio Gomes Escobar, quando de sua estreia na missa celebrada na matriz. O fato se dera no dia 6 daquele mês.

Vêem os leitores, que também as gerações passadas apreciavam as precocidades. Não são, portanto, exclusividades nossas.

"A Gazeta", boateira das boas, espalhou aos quatro ventos, que o sr. Luiz Vicente de Souza Queiroz iria estabelecer uma linha telefônica, desde a sua fábrica na cidade, até à fazenda Santa Genebra. E assim foi. Fica, portanto, registrado o primeiro telefone existente em Piracicaba, se bem que de uso particular. Era outra iniciativa pioneira do esforçado cidadão, que aqui se radicara.

Por esse tempo, Piracicaba possuia 1.128 prédios. Havia cinco escolas públicas para ambos os sexos, com 286 alunos. Mas, coisa triste, existiam também 5.840 escravos! E sabem qual era o preço médio de cada um deles? Dois contos de pico.

Já aparecem notícias sobre o recolhimento regular do lixo, feito por carroça, mesmo aos domingos e dias santos. Estamos em 1883.

Santa Casa de Misericordia

Com diferença de poucos dias, foram lançadas as pedras fundamentais dos edifícios de dois educandários, que têm tradição em Piracicaba: o Colégio Piracicabano, atual Instituto Educacional "O Piracicabano" e o Colégio Nossa Senhora da Assunção. Aquele no dia 8 de fevereiro, este no dia 26 do mesmo mês.

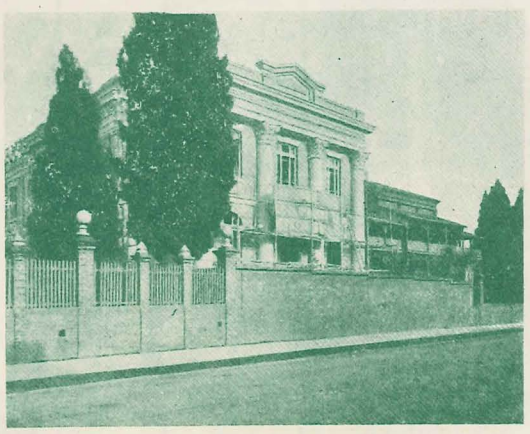
Grande movimento pela cidade referente à arborização das praças e vias públicas. Problema agitado pelos vereadores.

No dia 29 de agosto, singela e festiva instalação do hospital da Santa Casa de Misericórdia, no prédio edificado no local onde já funcionou o Centro de Saúde. A bênção do Padre Galvão, vigário, e os discursos de praxe não faltaram.

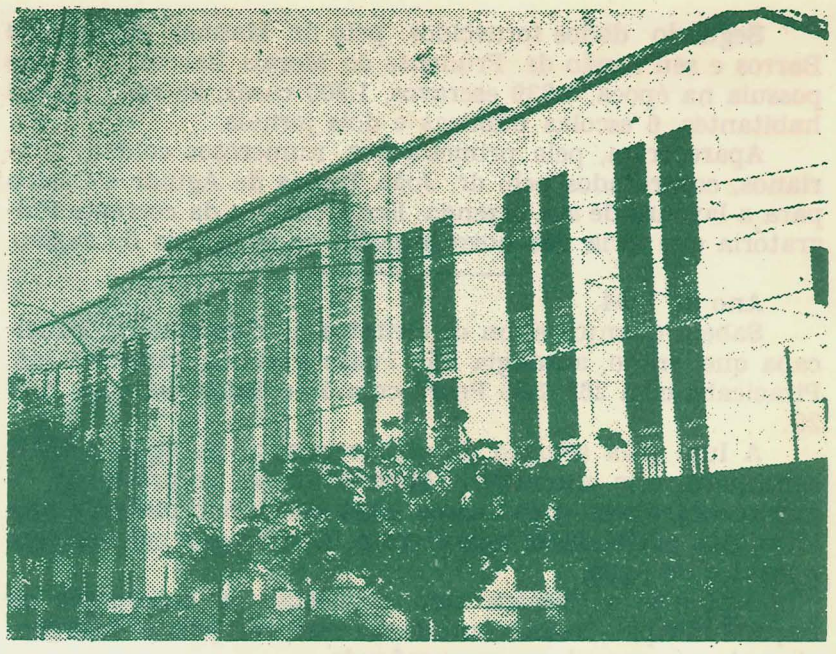
Colégio Piracicabano

NESTE PRÉDIO DA FARMÁCIA FUNCIONOU O COLÉGIO PIRACICABANO.

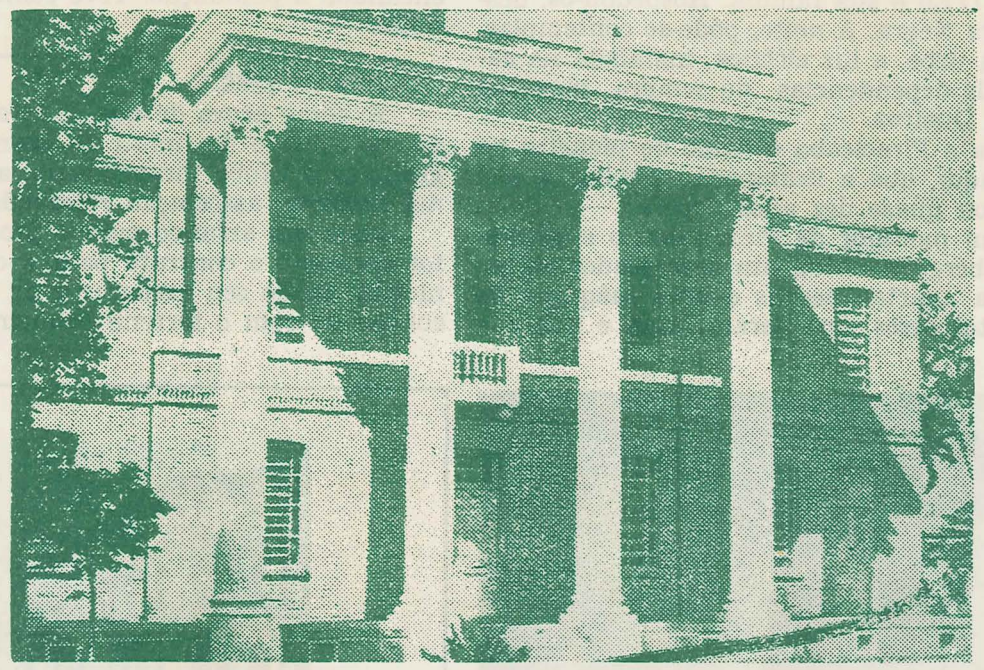
MISS MARTHA WATTS - FUNDADORA



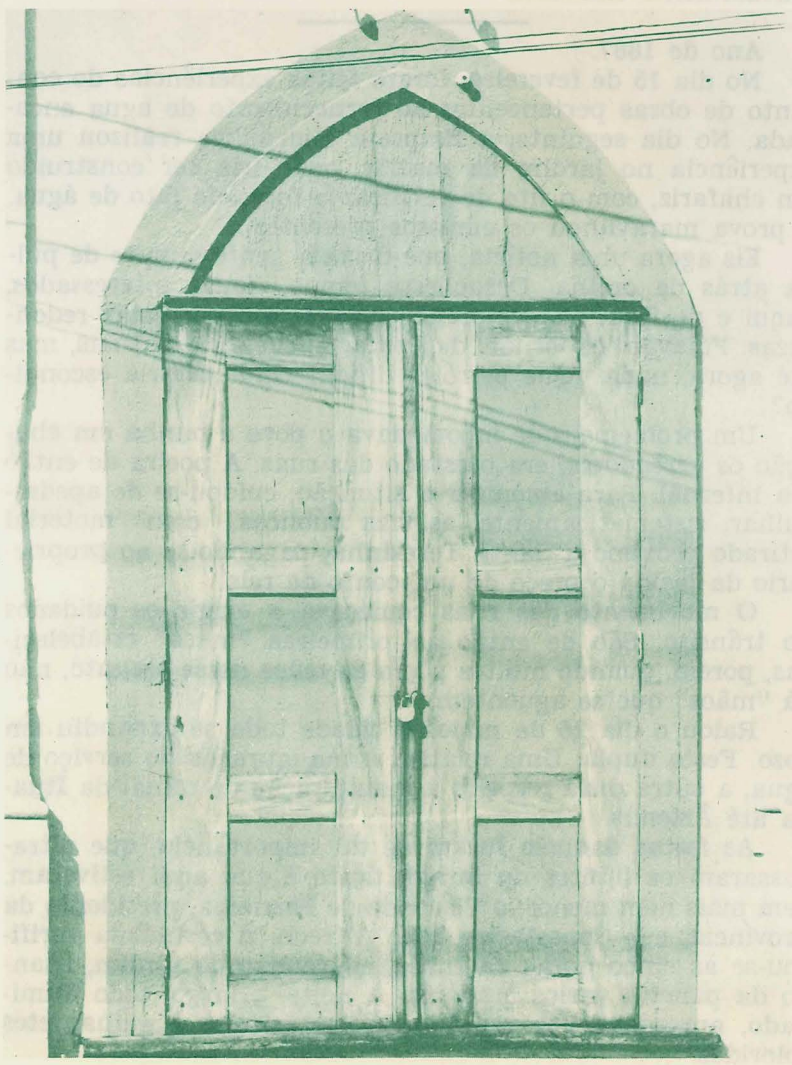
O PIRACICABANO EM DUAS ÉPOCAS



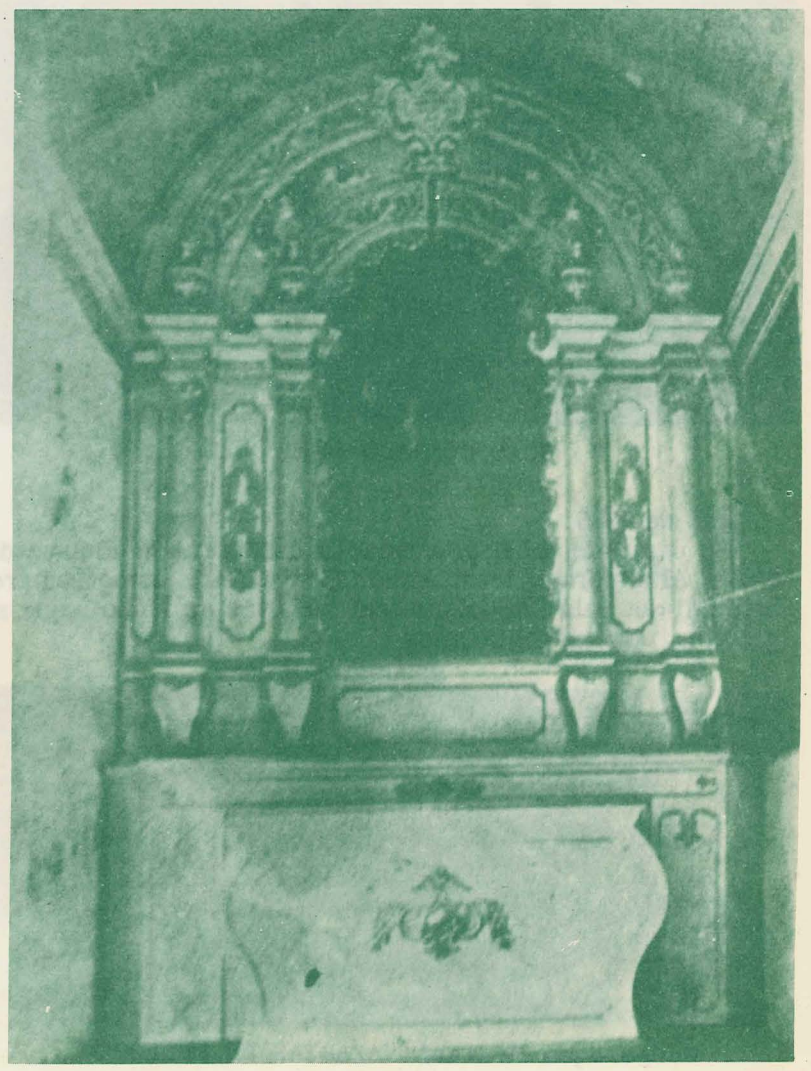
FOTOS DO COLÉGIO PIRACICABANO ATUAL



1873 - Passo da via sacra - na Prudente de Morais



Altar completo com a imagem de Cristo no Hôrto (imagem de roca)



Segundo dados fornecidos pelo dr. Manuel de Morais Barros e seu irmão dr. Prudente de Morais Barros, a cidade possuia na época, 5.339 escravos, 1.200 casas, 28 ruas, 15.738 habitantes, 6 escolas públicas e dois jornais.

Apareceram, pela primeira vez, numerosos colonos açorianos, contratados pelo dr. João Tobias de Aguiar e Castro para a lavoura de sua fazenda. Era o começo da corrente imigratória que viria dar novo impulso ao progresso da região.

Ano de 1884.

Sabem quantos eram os eleitores na Comarca de Piracicaba que, então, abrangia São Pedro e Santa Bárbara? 346. Piracicaba com 262, São Pedro com 55 e Santa Bárbara com 29.

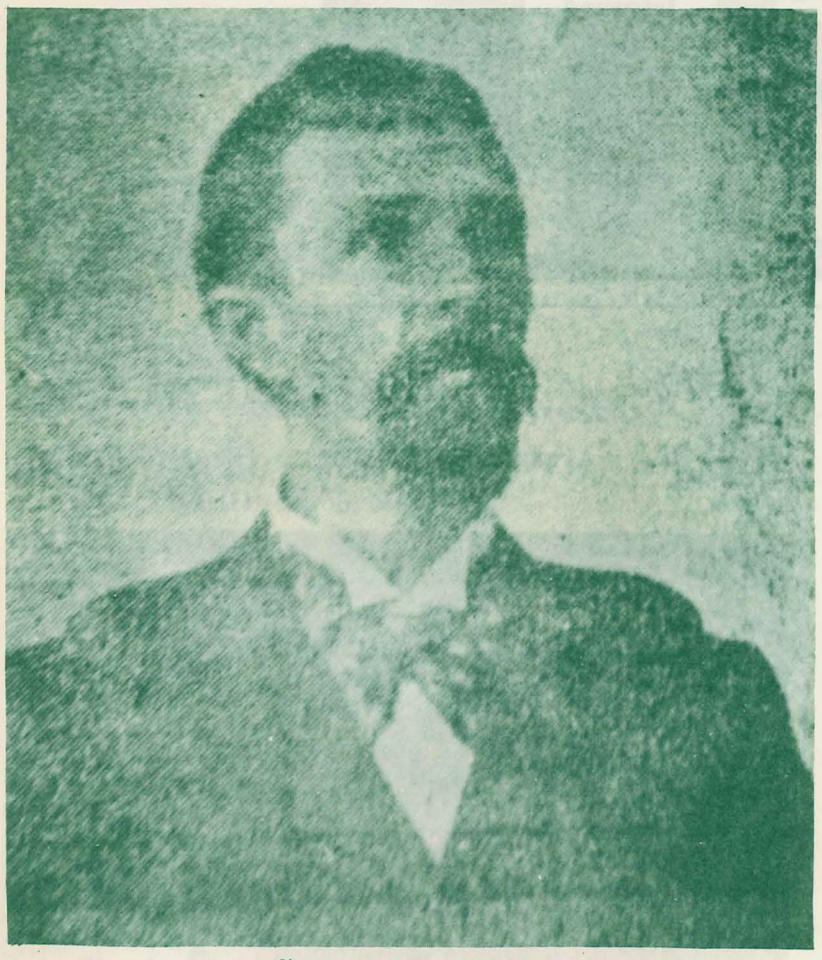
A luta pela solução do abastecimento da água potável continuava sem esmorecer. Solicitavam-se empréstimos, e movimentavam-se engenheiros, para estudarem planos e projetos. Até particulares apareceram interessados em explorar o serviço de água.

Agitou-se a Câmara com a questão da construção do Paço Municipal. Nada, contudo, se resolveu, pois a divergencia entre os vereadores era profunda.

No dia 12 de novembro desse ano, mais uma vez visitaram a cidade o Conde D'Eu e sua família. Hospedou-os, desta vez, o Barão de Serra Negra. À noite, pôde-se contemplar, pela primeira vez nesta urbe, a luz elétrica, instalada na casa de morada e demais dependencias do sempre pioneiro, Luiz Vicente de Souza Queiroz.

Esse fato não daria a Piracicaba o titulo de pioneira no Brasil? Releva notar aqui, que a iluminação pública à eletricidade, só se verificou quase dez anos depois.

Por esse tempo, um morador de Piracicaba, o engenhoso João Conrado Engelberg, inventou um descascador de café, um ventilador para apartar pedras e uma máquina de descascar arroz, inventos esses, que deram fama e honra à cidade.



JOÃO CONRADO ENGELBERG

Ano de 1885.

No dia 6 de janeiro, a estação da Ituana mudou-se da Cidade Alta para o local atual. Houve festa como sempre, abrilhantada pela banda musical "Azarias de Mello", que se aguentou por quarenta anos

Corporação Musical "AZARIAS DE MELLO"

O Dr. Prudente de Morais ia ganhando fama pelo Brasil afora, com sua eleição a deputado federal. Defendia com paixão o regime republicano.

O dia 4 de abril foi triste para os cidadãos. Acabara de falecer o prestativo e carinhoso José Pinto de Almeida, fundador e primeiro dirigente da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba.

Finalmente em agosto, o ajardinamento da praça da matriz ficou concluido. Era rodeado por uma grade de 1,20 de altura, com portão que era fechado às 21 horas. Nada de cachorros.. e cachorradas.

Como a cidade tivesse jardim público, achou-se que ela deveria abandonar os ares de provinciana. Como tolerar que os carros de boi passassem chiando, longa e monotonamente pelo seu centro?

A granfinagem levou seu protesto até à Câmara, para dar fim a tal velharia.

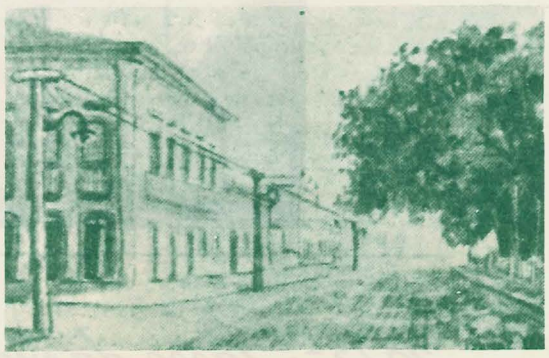
Que pena! Era mais uma tradição que se ia.

Recordam os leitores que, páginas atrás, tratamos do problema da água. A solução vinha se arrastando longamente. Finalmente, no dia 22 de dezembro, houve assinatura de contrato entre a Câmara Municipal e o engenheiro João Frick, para a execução do serviço de abastecimento de água encanada à população. Teve como sócio o cidadão Carlos Zanotta.

Ano de 1886.

E, como prova de que os piracicabanos estavam evoluindo, no sentido de imitar os grandes centros urbanos, inaugurou-se o Clube Piracicabano, antepassado do Clube Coronel Barbosa, associação reservada para a alta classe.

Mais um arranco para o progresso, No dia 7 de janeiro, foi aprovado o contrato para a construção do mercado municipal, sendo seu executor o dr. Miguel Asmussen, que não concordou com o terreno primeiramente apresentado. À vista disso, a Câmara tratou de adquirir outro terreno, que é o atualmente existente.



Ano de 1887.

No dia 15 de fevereiro, foram feitas experiências do conjunto de obras pertencentes ao fornecimento de água encanada. No dia seguinte, a Empresa Hidráulica realizou uma experiência no jardim da matriz, onde iria ser construido um chafariz, com o fito de verificar a força do jato de água. A prova maravilhou os curiosos presentes.

Eis agora uma notícia, que deixa a gente sempre de pulga atrás da orelha. Desde esse tempo, houve interessados, daqui e de fora, na exploração do petróleo por estas redondezas. Falavam os jornais da época, martelam os atuais, mas até agora, nada. Que petróleo dificil! Onde estaria escondido?...

Um problema, que incomodava o povo e punha em ebulição os vereadores, era o estado das ruas. A poeira de então era infernal. Para amenizar a situação, cuidou-se de apedregulhar, sistematicamente, as vias públicas, com material retirado próximo a Santa Teresinha, pagando-se ao proprietário da jazida o preço de um conto de réis.

O movimento das ruas começava a exigir os cuidados do trânsito. São de então as primeiras "mãos" estabelecidas, porém, quando muitos põem as mãos nesse assunto, não há "mãos" que se aguentem.

Raiou o dia 26 de maio. A cidade toda se expandiu em gozo. Festa dupla. Uma relativa à inauguração do serviço de água, a outra dizia respeito à inauguração do ramal da Ituana até Ârtemis.

As festas daquela foram de tal importância, que ultrapassaram os limites do burgo, tanto é que aqui estiveram, nem mais nem menos, o Visconde de Parnaiba, presidente da Província, e o Conselheiro João Alfredo. A cerimônia verificou-se às cinco horas da tarde, no repuxo do jardim, usando da palavra varios oradores. À noite, o largo, todo iluminado, apresentava-se cruzado de bandeirolas e galhardetes coloridos.

Jardim público.

A inauguração do ramal fôra realizada na parte matinal. Os trilhos tinham atingido o bairro denominado, até pouco tempo, de João Alfredo, em homenagem ao Conselheiro. Seu nome atual é Ártemis (acento tonico na letra a, e não Artêmis, como quase todos, erroneamente pronunciam).

Outra morte sentida aconteceu em junho desse ano. Falecera no dia 14 de junho, Manuel Ferraz de Arruda Campos, o protetor dos morféticos, a quem dedicara toda sua vida, chegando a construir um lazaredo à sua custa, não raro cuidando pessoalmente deles.

Honras a ele, pois, que as merece totais.

Com a falta de braços escravos, já em fase de escassez, os fazendeiros foram em busca de imigrantes europeus. Primeiro vieram os alemães, depois os portugueses e espanhois, finalmente os sírios e italianos. Estes ultimos vieram em tal número, que pouco tempo depois, já tinham força bastante para fundarem uma sociedade. Foi ela fundada a 1.o de novembro, tendo como presidente o laborioso Carlos Zanotta. A instalação deu-se no dia 15 do mesmo mês.

Società Italiana di Mutuo Soccorso

Por todo o Brasil andavam vivas as idéias abolicionistas e republicanas. O desejo da alforria dos escravos tomava corpo dia a dia, verificando-se a cada passo, liberdade condicional concedidas por fazendeiros de ideais mais avançados. Além disso, aqueles estavam se tornando cada vez mais atrevidos e, provocando as autoridades constituidas, insuflavam revoltas em algumas fazendas.

Ano de 1888.

Pelos levantamentos cadastrais feitos na época, com o fito de emplacarem-se os prédios e lugares públicos, ficamos sabendo que a cidade possuia 2.500 prédios residenciais e 20 ruas. A "Gazeta", porém, informava pouco depois, que eram 2.107 os prédios, distribuidos em 38 ruas e largos. No mesmo mês, o concessionário do emplacamento de casas, ruas e praças, proclamava a existência de 36 ruas, 9 largos, 5 ruas e travessas sem nomes. População aproximada, 10.000 habitantes.

A quem dar crédito?

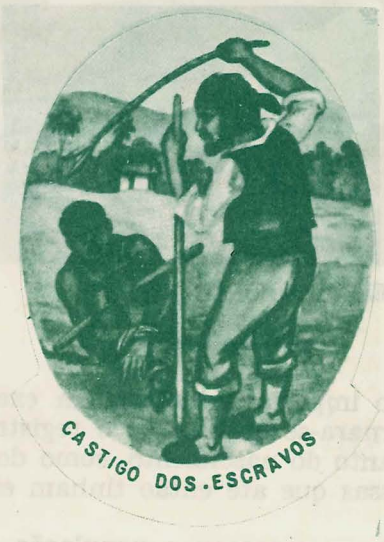
E seguem-se mais dados estatísticos.

Anota a "Gazeta" que os italianos já tinham atingido a cifra de 1.600, apesar de sua recente chegada ao município.

Começaram os "turcos" a dar a nota. Segundo corria, andavam roubando crianças... para comê-las! Aliás, essa fama ainda existia, quando nós, os leitores cinquentões e pico, eramos crianças.

De repente, um boato alegre circulou pela urbe e município. Fôra proclamada a liberdade total dos escravos.

Mesmo antes da confirmação, já se movimentara a cidade para organizar uma festa de estrondo, Houve até uma comissão para tanto.



No dia 13 de maio, bumba! A confirmação veio espoucante. Às duas e meia da tarde, a Comissão de Festejos "Próabolição recebeu a notícia reconfortante.

O povo manifestou-se ruidosamente. Houve "Te Deum" na matriz, fogos e bandas de músicas nas praças, oradores às duzias e marcha com luminárias à noite. Brilharam luzes nas fachadas das casas. No dia seguinte, o teatro apanhou casa cheia.

PRINCESA ISABEL - ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

A "Gazeta" se expandiu altissonante: "Ave libertas! Homenagem da "Gazeta de Piracicaba" à redenção do Brasil. Lei n.o 3.353, de 13 de maio de 1888! Viva a liberdade dos cativos! Viva a Pátria Brasileira! Viva a Província de São Paulo! Vivam todos os estrangeiros que conosco colaboraram para o engrandecimento da Pátria!".

Nesse ano, lançou suas bases, uma Associação de Assistência Social, que ainda agora continua sua faina divina. Tendo à frente o dr. Alberto Saldino, assessorado pelo vigário padre Francisco Galvão Paes de Barros, fundou-se a Conferência de São Vicente de Paulo.

Após longa espera, foi inaugurado o mercado municipal, no dia 5 de julho. A festa foi simples, é o que se deduz do noticiário da imprensa da época. Seria escassez de numerário, ou motivo político?

MERCADO MUNICIPAL

Ano de 1889.

Uma alteração importante entrou em execução no dia 1.o desse ano. Tornara-se obrigatório o registro civil de todos os cidadãos, tanto do nascimento, como do casamento e do óbito, coisas essas que até então tinham estado a cargo da igreja.

Epidemia perigosa ameaçou a população. Andou por aqui a varíola, felizmente em forma benigna, tanto é que as vitimas foram trinta e uma, morrendo cinco.

Tivemos, por esse tempo, as primeiras tentativas de instalação de telefone público. Particular já existia, como já foi narrado atrás. O batalhador para tal benefício foi o sr. Edgar Ferreira, que contou no início, com 21 aparelhos. A sua inauguração verificou-se no dia 27 de outubro, com as festividades de sempre e discursos alusivos.

Correu célere a notícia que o Luiz de Queiroz pretendia instalar energia elétrica para a iluminação pública da cidade, por conta própria, apenas exigindo a Concessão de privilegio por tempo determinado.

Eis senão quando, inesperadamente, chegou a notícia, alegre para uns, triste para outros, da proclamação da república no Brasil. Estavamos no dia 15 de novembro.

ARMAS DA REPÚBLICA

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

MAL. DEODORO

Os republicanos festejaram a valer o acontecimento, reunindo-se em frente das casas dos propugnadores do novo regime, sobressaindo dentre eles, o dr. Prudente de Morais Barros. O seu prestigio era tal além das fronteiras desta cidade, que participou do primeiro triunvirato do governo paulista, juntamente com F. Rangel Pestana e Cel. Joaquim de Souza Mursa.

Aqui em Piracicaba, o governo municipal ficou constituido pelos cidadãos: Luiz de Souza Queiroz, dr. Manuel de Morais Barros e dr. Paulo Pinto.

A Câmara de então era composta dos seguintes vereadores: João Nepomuceno de Souza, presidente, Barão de Rezende, João Manuel de Morais Sampaio, dr. Paulo Pinto, Manuel da Costa Pedreira, José Carlos de Arruda Pinto e Francisco Florencio da Rocha.

Todos eles aderiram ao novo regime, inclusive o Barão de Rezende, até então monarquista de quatro costados.

A colonia italiana também entrou em peso no regozijo da festa. E sabem porque?

Cocegas garibaldinas.

No dia 14 de dezembro, houve posse do cargo de Governador do Estado (não mais Província) de São Paulo.

Um decreto de importância foi promulgado pelo Governo Provisório da República no dia 15: a nacionalização de todos os estrangeiros que o quisessem.

Agora entendo porque meus avós, tiroleses de nascimento, estugavam o peito, quando, interpelados sobre sua nacionalidade, respondiam no seu português macarrônico: "Semo brasilero com honra". Mas continuavam devotos do amável D. Pedro II, cuja fotografia jamais baixou para o porão, enquanto viveram. Gratidão é gratidão para sempre, e não só quando o amigo está no pináculo do poder!

Ano de 1890.

Continuaram as modificações exigidas pelo novo regime.

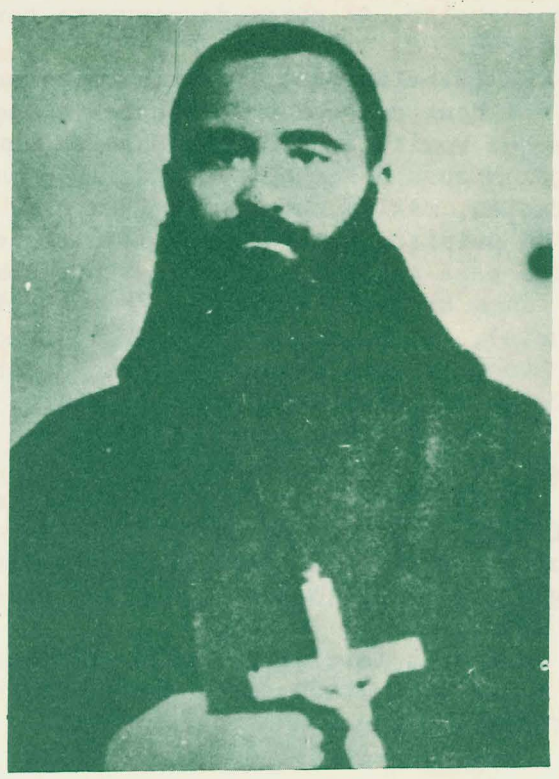
Foram dissolvidas as câmaras municipais e instalados os Conselhos da Intendência Municipal, sendo seus primeiros membros nesta cidade: Paulo Pinto de Almeida, Joaquim Moreira Machado de Oliveira, Honório José Libório, Joaquim Fernandes Sampaio, João Augusto de Brito, José Ferraz de Carvalho e Antônio Barbosa Ferraz.

Acomodadas as novas autoridades, voltou ao normal o ritmo administrativo e, com ele, voltou à baila um dos principais problemas que estavam em pendência. Luiz de Queiroz insistia no desejo de instalar a luz elétrica. Deliberou a Intendência abrir concorrência pública.

Era o dia 12 de março. Nesta data, aportavam a estas plagas os frades capuchinhos: frei Felix de Lavalle superior dos mesmos em São Paulo, acompanhado por frei Silverio de Rabbi, ambos festivamente recebidos.

Familia Religiosa do Conventinho de S.Francisco em 1899. (da esquerda para a direita) Fr.Vicente de S.Thiago, P.Damoão de Grumes, P. Silverio de Rabbi, P. Policarpo de Leviso, Fr.Angelo de Romanhano.

Quatro dias depois, juntaram-se a eles, procedentes de Trento, novos elementos, chefiados por frei Luiz Maria de São Tiago.



Frei LUIZ MARIA DE SÃO THIAGO

NA RESIDENCIA DE PIRACICABA

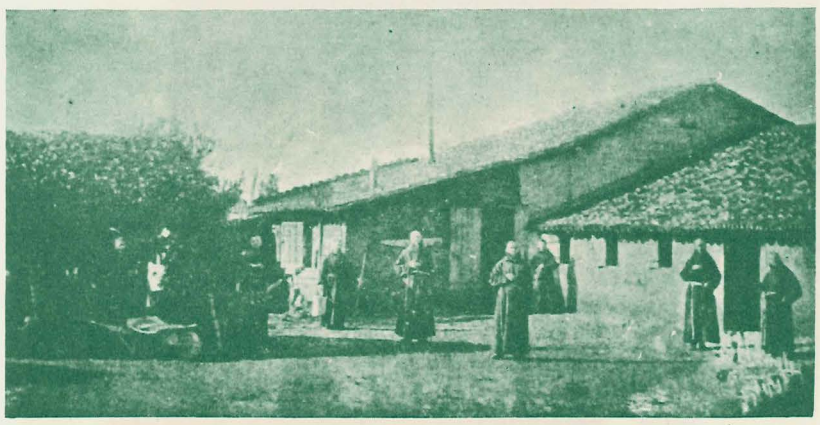
Extraido na íntegra, da revista Anaes Franciscanos, de Dezembro de 1939

Apenas installados em Piracicaba o trabalho na vinha do Senhor, funccionando a Igreja da Bôa Morte. Já em 1890 prégaram o mez de Maria, concluindo-o com uma primeira Communhão de 40 meninos celebraram o Corpus Christi com solemne procissão; abriram, em salas annexas á Igreja, uma escola para meninos, que em breve chegou a contar 150 alumnos. Os doentes, mesmo nos sitios, tiveram seus cuidados.

No dia 24 de julho de 1890 viram sua familia augmentada com a chegada do Pe. Fr. Gregorio de Rumo, Pe. Fr. Mansueto de Valfloriana e Irmão Frei Benjamim de Vigo Meano. Com este reforço puderam estender o apostolado a outras localidades de Campinas, Jundiahy, Jahú, Dois Corregos, Itatiba e Limeira, maximé nos bairros e nas colonias italianas. Davam missões

A communidade religiosa de Piracicaba, onde já se guardava rigorosa observancia regular como nos conventos da Provincia, recebeu em 29 de Agosto de 1891 o Pe. Frei Daniel de S. Maria, e o Pe. Fr. Virgilio de Bregusso e o Irmão Frei José de Cassana. Com elles chegou mais um moço que vestiu o habito em Piracicaba e foi Fr. Antonio de Dreno.

Em Fevereiro de 1891 adquiriram uma pequena chacara com uma modesta casinha, para onde se transferiram, continuando porém a officiar a Igreja da Bôa Morte. A pequena casa serviu-lhes de residencia até construirem o actual convento.



Antiga residencia dos Padres Capuchinhos, de 1889 a 1897. Da esquerda para a direita - P.Daniel de S.Maria, Fr.Caetano de Pietramurata, P. Virgilio de Breguzzo, Fr. Antonio de Drena, P. Felix de Lavalle, P.Mansueto de Valfloriana, Fr. Jucundo de Malosco, P.Bernardino de Lavalle, P.Celestino de Vigo.

Em 1892, anno em que grassou a febre amarella em varias localidades paulistas, Fr. Daniel foi auxiliar o Vigario de Rio Claro no munus parochial com os febrentos: assistindo aos febrentos elle mesmo contrahiu a molestia, felizmente em forma branda. Foi uma bella pagina da nossa missão.

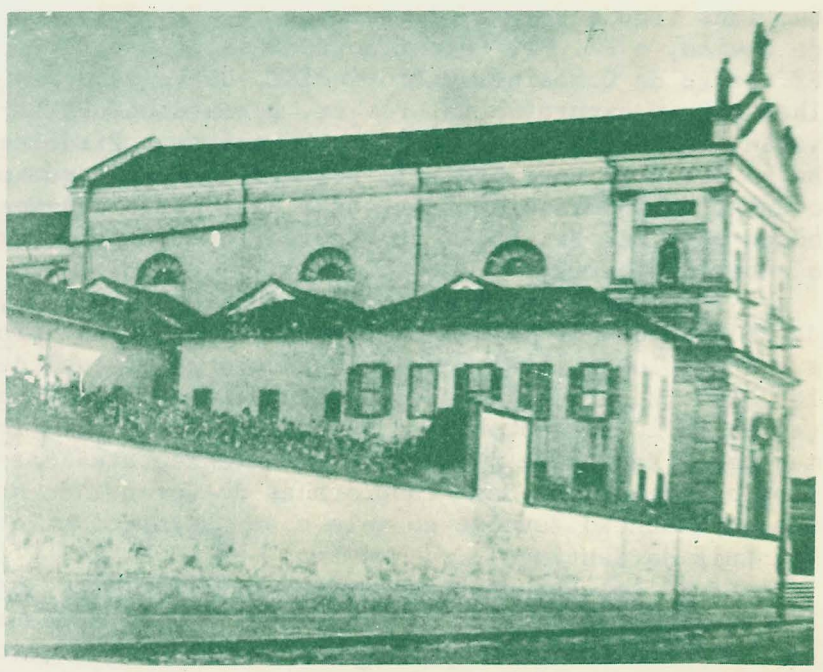
Neste mesmo anno chegou a Piracicaba o Pe. Fr. Crispino de Rallo, que já havia trabalhado doze annos nas missões da Mesopotamia.

Em Janeiro de 1893 lançou-se a primeira pedra da grandiosa Igreja, que é hoje a do Sagr. Coração de Jesus. Assignalou-se nesse trabalho o Irmão Fr. Caetano, que enfrentou sacrificios, digamos, heroicos para arranjar o material de construcção, especialmente o madeirame. Deus acompanhava visivelmente ao bom frade; conta-se até que uma noite, passada no matto ao relento, teve por companheiro uma onça a qual na manhã seguinte o guiou até uma proxima fazenda.

Primeiros frutos do apostolado em Piracicaba, vendo-se na primeira fila, da direita para a esquerda, o nosso amigo Guilherme Vitti.

A Igreja foi benta a 10 de Dezembro de 1895 por Dom Arcoverde, Bispo de S.Paulo.Houve pontifical e ao Evangelho sermão de Mons. Antonio Reimão. Foi decorada em 1938 pelo actual guardião Fr. Evaristo de S. Ursula.

Pregaram uma fructosissima missão na Matriz de Piracicaba, durante tres semanas, a começar de 1º de Março de 1893; foram pregadores della o Pe. Fr. Felix, Pe. Fr. Silverio, Pe. Fr. Luiz e Pe. Fr. Virgilio. Em seguida foram missionar varias localidades de Capivary, Indaiatuba, S. Barbara, Monte Mor, Jundiahy, Campinas, Itatiba, Rocinha, Vallinhos, Colonia Helvetia, S. Pedro, S. Maria, Rio Claro, Morro Pellado, Torrinha, Brotas, Dourado, S. Carlos, Dois Corregos, Jahú, Ribeirão Bonito, Pederneiras, Porto Ferreira, Descalvado, Pirassununga, S. Rita do Passa Quatro, Sorocaba, Tietê, Porto Felix, Cerquilho, Laranjal, Botucatú e de varias outras. Nessas missões, quasi sempre chrismavam.



Igreja e Convento do S. Coração de Jesus.

N. S. da Boa Morte

Merece lembrança a longa missão pregada por Fr. Crispino, Fr. Silverio e Fr. Vicente no litoral paulista durante parte do anno de 1895 e quasi todo o 1896. Visitaram Ubatuba, Ilha dos Porcos,e mais ilhotas, S. Sebastião, Villa Bella, Caraguatatuba, Iporanga, Capella de Ribeira, Apiahy, Capoeira, Capella do Rio Branco, Faxina, Itararé, Capão Bonito e outras pequenas localidades.

No dia 5 de junho de 1894 receberam a visita do Pe. Provincial, Pe. Fr. Dionysio de Soraga que lhes trouxe para auxiliares os Pe. Fr. Polycarpo de Levico, o Pe. Fr. Celestino de Baselga e o Irmão Fr. Pedro de Comasine. O Provincial, de volta,enviou lhes mais o ex-provincial Pe. Fr. Bernardino de Lavalle, Pe. Fr. Ricardo de Denno. Chegaram a Piracicaba no dia 7 de Novembro, Fr. Bernardino logo assumiu o cargo de Commissario Provincial, até então desempenhado pelo Pe. Fr. Felix de Lavalle, que passou a ser o superior da casa.

Fundaram em Janeiro de 1896 a Ordem III, dando o cordão da 10 homens e 65 senhoras. Esta progrediu a olhos vistos com summo fructo espiritual,de 1897 foi lançada a 1ª pedra do Asylo Immaculado Coração de Maria para orphãs, e foi confiado a algumas Irmãs terceiras. Este pequeno nucleo cresceu até dar-nos a Congregação das Franciscanas do Coração de Maria. A fundação deve-se ao zelo e aos esforços do Pe. Fr. Luiz de Santiago.

Aos Capuchinhos devemos o inicio das aulas de catecismo. Foram as Terceiras de Piracicaba que me 1896 começaram o catecismo ás meninas; mais tarde, ainda em 1896, os Irmãos Terceiros iniciaram aulas de catecismo nas Matriz de Piracicaba. O exemplo delles encontrou echos e imitadores.

No mesmo anno de 1896, Fevereiro, deu-se inicio as obras do novo convento. Fr. Caetano distinguiu-se no trabalho. As obras do convento terminaram em fins de 1898.

Os trabalhos dos Capuchinhos exasperaram as sanhas mal contidas dos protestantes e maçons de Piracicaba que vomitaram suas peçonhas na imprensa local. Começaram após a semana santa de 1896 uma perseguição satanica, maximé contra Fr. Luiz que mais os verberava no pulpito. Em meados de 1898 amainou o furor sectario para aos poucos terminar por completo.

Em 4 de junho tiveram a segunda visita do Pe. Provincial, Fr. Dionysio. Veiu acompanhado pelo Pe. Fr. Boaventura de Aldeno e Pe. Fr. Fernando de Serenhano. De volta lhes enviou mais o Pe. Fr. Damião de Grumes e o Pe. Fr. Victorino de Malé, que chegaram a Piracicaba a 4 de Outubro de 1897.

Em sua visita, o Pe. Provincial acceitou o pedido feito por Terceiros da Capital, de os Capuchinhos tomarem a direcção daquella Fraternidade. A casa religiosa de S.Paulo foi inaugurada a 14 de Novembro de 1897.

Estes os inicios de nossa primeira casa no Estado de S.Paulo. Em 1900 nella noviciaram os primeiros estudantes capuchinhos brasileiros.

A par dos trabalhos missionarios - parochiaes, os religiosos desta casa mantiveram e dirigiram com maior ou menor frequencia uma escola primaria e cultivaram uma associação de moços catholicos. No cultivo da mocidade primaram os Pe. Fr. Crispim de Roncone e o Pe. Fr. Vital de Moena.

Actualmente é o convento de noviciado.

Frei Liberato Bernard,
atualmente com 91 anos

Foi tomando corpo e vulto o problema da iluminação elétrica. Assim é que, no dia 22 de junho, foi lavrado o contrato com o industrial Luiz Vicente de Souza Queiroz, para sua instalação definitiva.

Datam também desse tempo, as primeiras notícias sobre interessados em prover a cidade de transporte coletivo interno. Era pretendente o cidadão Antonio Egidio do Amaral.

Mais duas coisas de importância entraram na cogitação dos piracicabanos: a construção de rede de esgotos e a instalação de uma escola para a formação de professores primários.

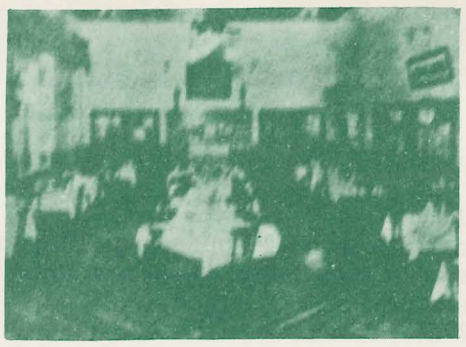
A primeira faria desaparecer as misérias do corpo, a segunda as da inteligência.

Ano de 1891.

Começou bem o ano, pois a idéia de se instalar em Piracicaba uma escola agrícola, desejo ardente do Queiroz avolumou-se. Houve, contudo, alguém que preferiu se mandasse os cidadãos plantarem batatas e não escolas, como noticiou a "Gazeta de Piracicaba".

Não se espantem não! Essas idéias ainda porejam dos bestuntos de alguns beócios.

É desse ano, precisamente do dia 21 de janeiro, a inauguração do "Restaurante Janjão", primeiro estabelecimento desse gênero a aparecer com essa designação.



O salão de refeições onde se realisavam festas memoráveis da Cidade.

Luiz de Queiroz era persistente na consecução de seus ideais. Arrematando a Fazenda São João da Montanha, doou-a ao Estado, para nela ser instalada a Escola de Agricultura.

Mais uma vez louve-se o grande idealista, que não esperava benefícios monetários ou vantagens políticas de suas benemerências.

Como aparecessem vários interessados na instalação de rede de esgoto, a Intendência abriu concorrência pública para tal empreendimento.

No dia 15 de julho, lavrou-se contrato que findaria em 1928, para o fornecimento de energia elétrica destinada à iluminação pública e particular de casas. Grande conquista para a Noiva da Colina.

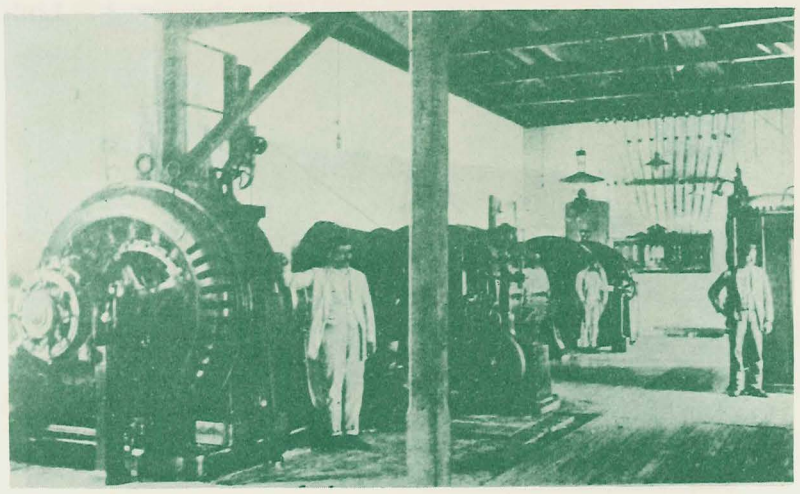
Ano de 1892.

Iniciou-se com a inauguração do coreto no jardim público, e reabertura das aulas nas escolas primárias. Fram professores naquele tempo: Prof. França, d. Zulmira, Prof. Arantes, Prof. Cotrim, d. Fausta, d. Hermínia, Prof. Sandenberg, Prof. Castanho e d. Francisca da Silva. Nove ao todo.

A 14 de abril inaugurou-se o Hotel Central, de propriedade de João Baptista de Castro, localizado, na ocasião, à rua 13 de Maio. Mais tarde transferiu-se para o local atual.

Com a entrada em vigor do sistema eleitoral republicano, a Câmara ficou dividida em dois poderes: o executivo, que se chamou de Intendência; e o legislativo, de Câmara.

Até então, desde a proclamação da República, eram os municípios dirigidos por Intendentes diretamente nomeados pelo Presidente do Estado.

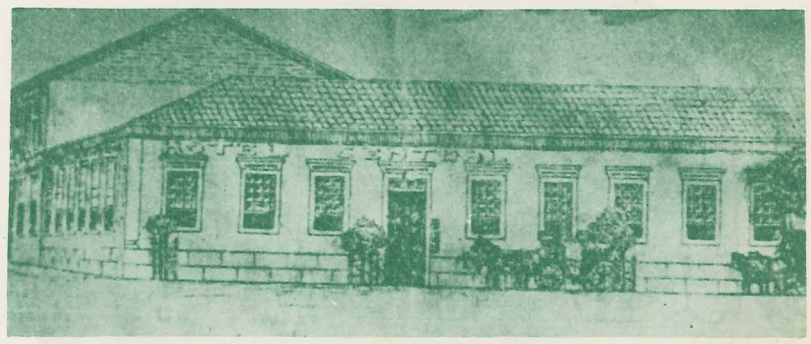


Canal da Empreza Electrica — **Machinas da Empreza Electrica.**

No dia 17 de dezembro, o Presidente Estadual, Bernardino de Campos, aceitou a doação da Fazenda São João da Montanha, com todas as suas benfeitorias, para nela ser instalada uma escola agrícola ou instituto para educação profissional dos que se dedicassem à lavoura.

Como última notícia do ano, tivemos a solicitação da Câmara ao Estado, de um ginásio para a cidade, estabelecimento que de há muito se fazia necessário.

Onde nasceu o Hotel Central à Rua 13 de Maio



Primeiro Hotel Central, no local onde se encontra o atual.

Ano de 1893.

O ramal da estrada de ferro para São Pedro, com festas e discursos costumeiros, foi estreado no dia 4 de junho.

Agora, se me permitem os leitores, um episódio que me toca de perto.

No dia 1.o de agosto, a família Vitti, que viera para o Brasil juntamente com outros, como sejam: os Forti, os Stênico, os Correr, os Degáspari, os Pompermayer, os Brunelli e outros, comprou a Fazenda Sant'Ana, pertencente ao dr. Torquato Leitão.

Oriunda de um só casal, Bórtolo Vitti e Maria Sartori, naturais do Tirol austríaco, ultrapassa atualmente sua descendência, à casa do milhar. O bairro de Sant'Ana, ainda agora em mãos dos descendentes e dos herdeiros da família Forti, entrosados na família por casamento, tornou-se uma localidade progressista, servindo como exemplo de trabalho assíduo e pertinaz, jamais esquecendo os ensinamentos deixados pelos venerandos ancestrais.

No dia 2 de agosto, chegaram as primeiras irmãs de São José, em número de seis, para tomarem conta de um educandário de meninas, com o nome de — Colégio Nossa Senhora da Assunção. A inauguração solene deu-se no dia 15 do mesmo mês.

6 de setembro, o dia ardentemente esperado pelos piracicabanos, que já não suportavam mais a luz mortiça dos lampiões a querosene. Nesse dia inaugurou-se, oficialmente, o serviço de iluminação pública, com festas que o fato mereceu. Há elogios nos jornais da época, sobre a excelente qualidade do material e da luz. Tinham entrado em funcionamento 120 lâmpadas, das 235 exigidas pelo contrato.

Na ocasião, Luiz de Queiroz informava a seus comtemporaneos, que iria instalar fogões elétricos em sua residência. Pasmaram com a notícia seus ouvintes, não pondo em dúvida sua capacidade de execução. A festa popular prolongou-se pelo dia seguinte, com duas bandas enchendo os ares com suas melodias, postadas em frente ao Hotel Central, onde o Queiroz estava hospedado.

Evidentemente, aqueles delicados globos de vidro tornaram-se alvos cobiçados para os bodoques dos moleques, terríveis em todas as gerações. Houve até pedido junto à Câ-

Madre Maria Teodora Voiron

Primeira Superiora Provincial das Irmas de São Jose, no Brasil.

Collegio Assumpção

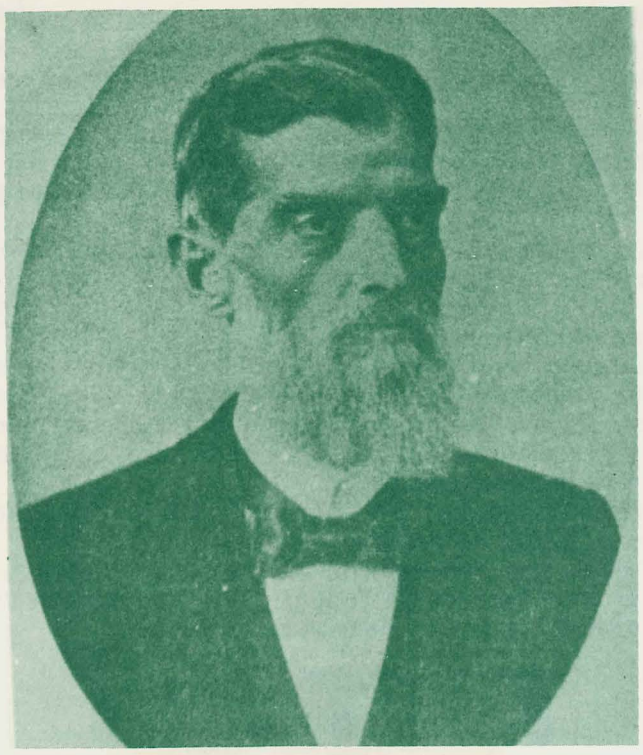
mara Municipal, para que legislasse a respeito da proibição total da "terrível arma".

Agora um assunto muito atual e que, já naqueles tempos, preocupava a todos os cidadãos: frequentemente havia reclamações contra os atravessadores do comércio atacadista, principalmente no que concerne aos gêneros alimentícios. Isto prova que a erva daninha dos "tubarões" tem dignos antecessores.

Por esse tempo, novo indeferimento da Câmara à tentativa de se construir uma igreja no Largo do Bom Jesus. Motivo alegado desta vez — destinava-se o local a uma praça.

Ano de 1894.

A cidade estufou o peito de orgulho. Fora eleito Presidente da República, no dia 1.o de março, o primeiro civil, na pessoa do nosso conterrâneo, o dr. Prudente José de Morais Barros, que foi empossado no cargo no dia 15 de novembro.



Prudente de Moraes, 1º Presidente Civil da República.

Ano de 1895.

Dados estatísticos desse tempo, indicam que existiam 2.155 prédios, e os habitantes eram, aproximadamente, dez mil. 32 eram as ruas e 12 os largos.

O dia 17 de julho assistiu ao lançamento da primeira pedra do Grupo Escolar "Barão do Rio Branco", primeiro estabelecimento oficial de classes mistas.

Depois de muita luta, foi promulgada a lei que criou a Escola Prática de Agricultura de Piracicaba. Estavamos a 3 de setembro.

Sabem quem foi o primeiro possuidor de fonógrafo, em Piracicaba? O cidadão Adelardo de Souza Aguiar. O fanhoso instrumento foi a atração máxima da temporada.

Precisamente no dia 10 de novembro desse ano, houve solene inauguração da majestosa igreja do Sagrado Coração de Jesus, obra dos laboriosos capuchinhos, sendo benta por D. Joaquim Arcoverde, bispo de São Paulo.

Ano de 1896.

Como coroamento das festas da nova igreja, os capuchinhos fundaram no dia 6 de novembro, a Venerável Ordem Terceira, entidade leiga, que prolonga em seus membros, os suaves ensinamentos do "Poverello de Assis".

Ufa! Até que enfim!... Depois de luta titânica, quase 7 anos, raiou o dia 1.o de abril, data em que foi lançada a pedra fundamental da Escola Agrícola, sonho longamente acalentado pelo inesquecível Luiz de Queiroz. A cerimônia deixou saudades.

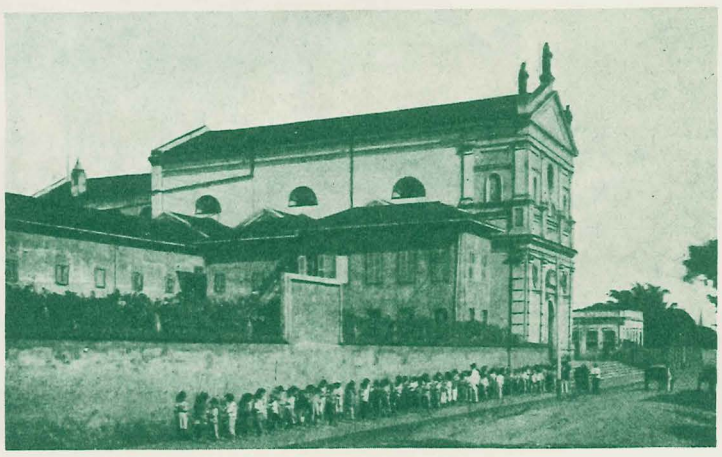
Surgiu na cidade, uma comissão autorizada pelo vigário, Pe. Galvão, com o fito de angariar donativos destinados à fundação de uma instituição para crianças pobres que foi do atual Asilo de Orfãos. 8 de julho marcavam as folhinhas.

A 28 de outubro, grande novidade para os citadinos. Aparecia, pela primeira vez, o cinematógrafo, a maior maravilha do século, segundo comentava a "Gazeta".

É também desse ano a fundação do Banco de Piracicaba.

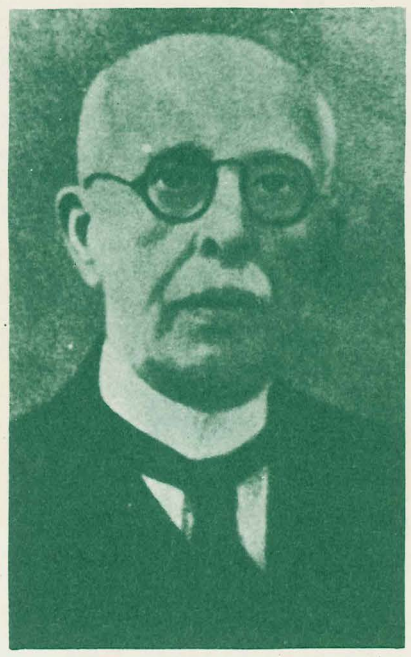
Ano de 1897.

Uma estatística escolar anunciava a existência de 29 escolas. O perímetro urbano estava assim demarcado: Linha



Igreja do Coração de Jesus

do rio Piracicaba desde a ponte grande até a pontezinha sobre o córrego da rua do Porto; desse lugar saia uma linha reta, que ia atingir o portão existente outrora, na rua da Boa Morte; daí alcançava a rua Governador Pedro de Toledo; desse ponto partia uma linha imaginária em busca do espigão da Cidade Alta, seguindo depois, em direção à caixa d'água; a seguir descia até alcançar o Itapeva na altura da Regente Feijó.

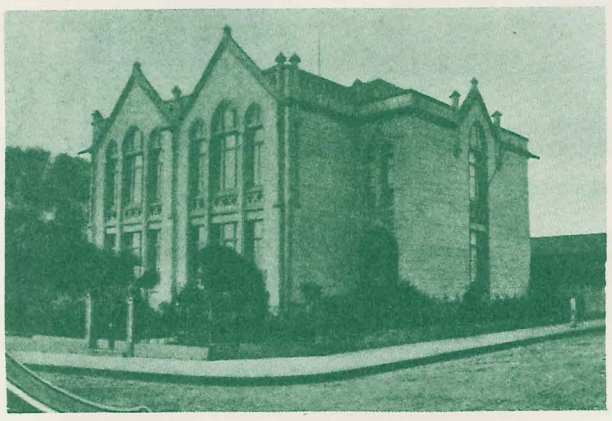


Governador Pedro de Toledo

Data festiva para o Asilo de Orfãos, pois no dia 21 de fevereiro deu-se o lançamento da primeira pedra.

No dia 15 de janeiro, chegara a Piracicaba o prof. Antonio Alves Aranha, para instalar a Escola Complementar, futuro Instituto "Sud Mennucci". Foram seus primeiros professores: Diretor — Antônio de Mello Cotrim; prof. Eduardo Raggio Zimbres, prof. Inocencio A. S. Maia; profa. d Adelina Ferreira da Silva; profa. d. Maria Meira da Rocha; profa. d. Felisbina Narcisa Coelho. A instalação solene só se deu no dia 21 de abril. Estava instalada no prédio onde, atualmente, funciona a Escola Profissional "Fernando Febeliano da Costa".

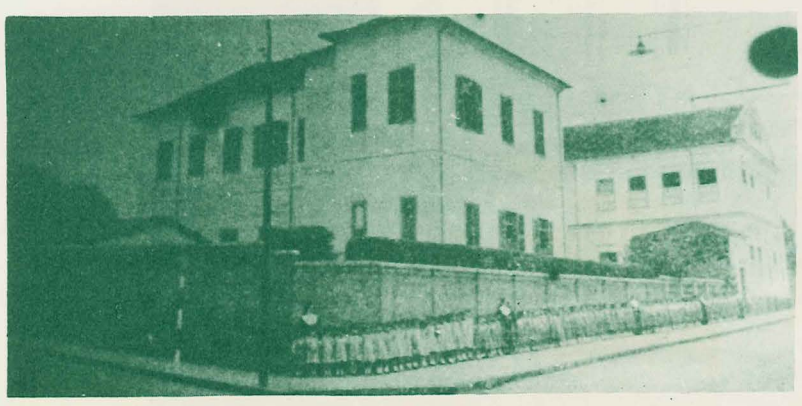
Ainda a respeito das escolas. No dia 13 de maio, instalou-se, oficialmente, o Grupo Escolar "Barão do Rio Branco".



Grupo Escolar Barão do Rio Branco

Ano de 1898.

Fundação no dia 2 de fevereiro, do Asilo de Órfãos, por D. Antônia Martins de Macedo.

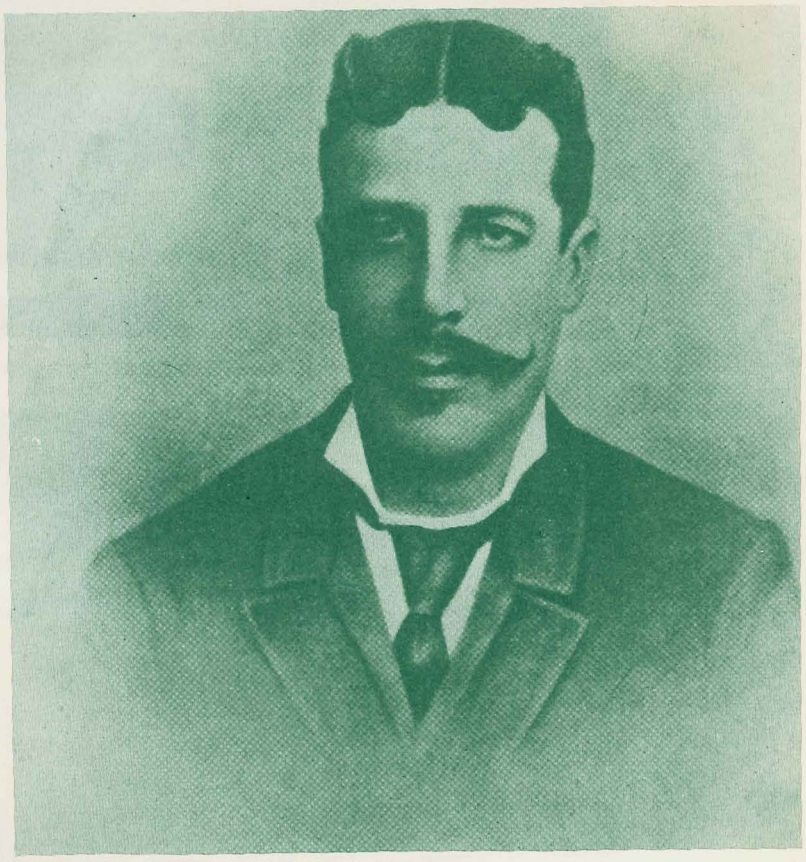


Lar Escola Coração de Maria Nossa Mãe, fachada à rua Boa Morte.

Madre Cecília do Coração de Maria

Atingimos o dia 11 de junho desse ano. Falecera em São Paulo, Luiz Vicente de Souza Queiroz, a quem Piracicaba devia e deve muito de seu progresso, pelas suas arrojadas iniciativas de pioneirismo. A Câmara Municipal, interpretando o sentir da população, prestou-lhe solenes e sentidas homenagens.

Mal se recuperara o povo do luto devido ao Queiroz, quando outra morte veio entristece-lo. Falecia o prenteado Padre Galvão Paes de Barros, que teve enterro sem precedentes. Era tão estimado, que seu túmulo permaneceu intocável, quando da reforma do atual cemitério, apesar de estar fora do traçado regular.



Luiz de Queiroz

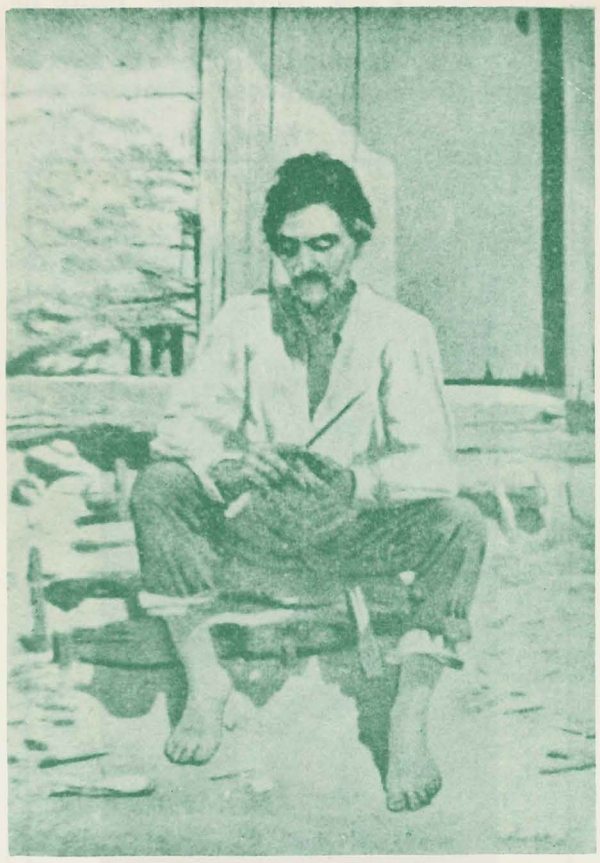
Dados estatísticos de então: Piracicaba possuia 2.252 prédios e mais de 14.000 habitantes. Os jornais informavam que o Engenho Central produzira 33.000 sacas de açúcar.

Ano de 1899.

Depois de luta prolongada, no dia 4 de outubro houve festiva inauguração do serviço da rede de esgotos.

Como fecho para o século que se findava, temos os seguintes dados estatísticos. Prédios, — 2.300; habitantes — 19.014, sendo 11.060 brasileiros e 8.054 estrangeiros. Nesse andar, os alienigenas iriam ultrapassar o número dos nacionais.

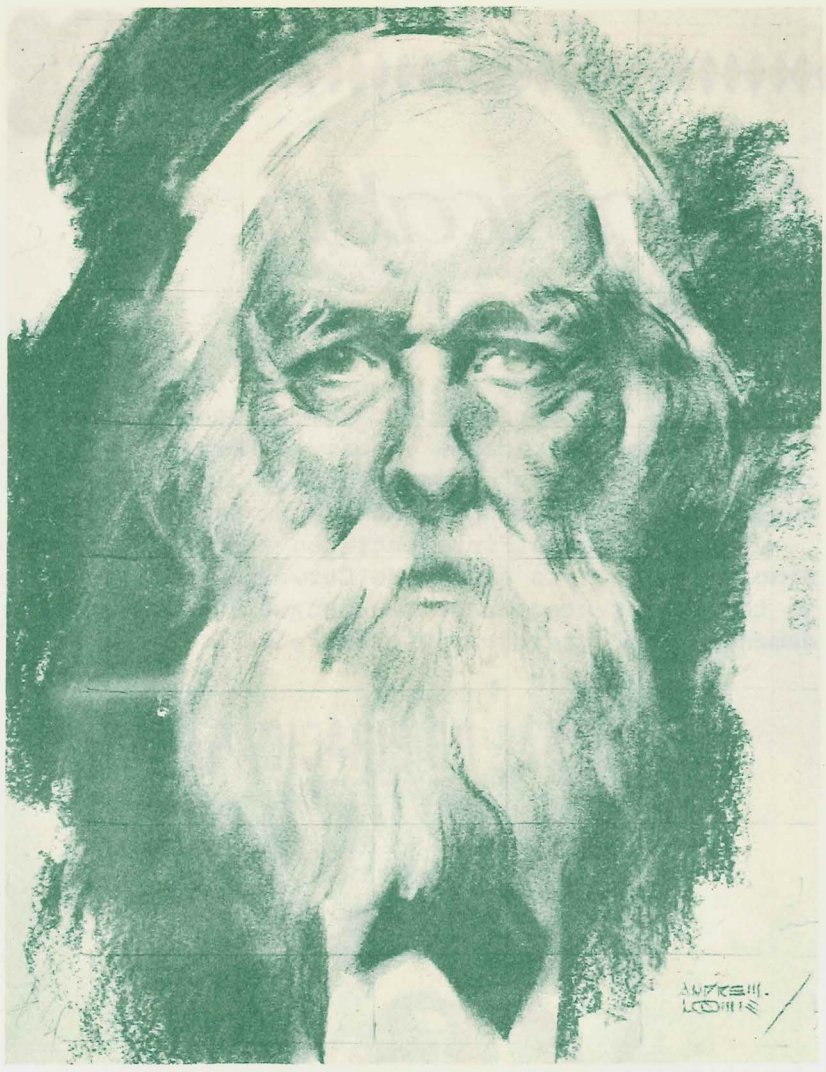
Em 13 de Novembro de 1899, é assassinado em Piracicaba, na frente do Hotel Central, o pintor José Ferraz de Almeida Junior, legítimo nome nacional, nascido em Itu à 8 de maio de 1850. José Almeida Sampaio foi criminoso.



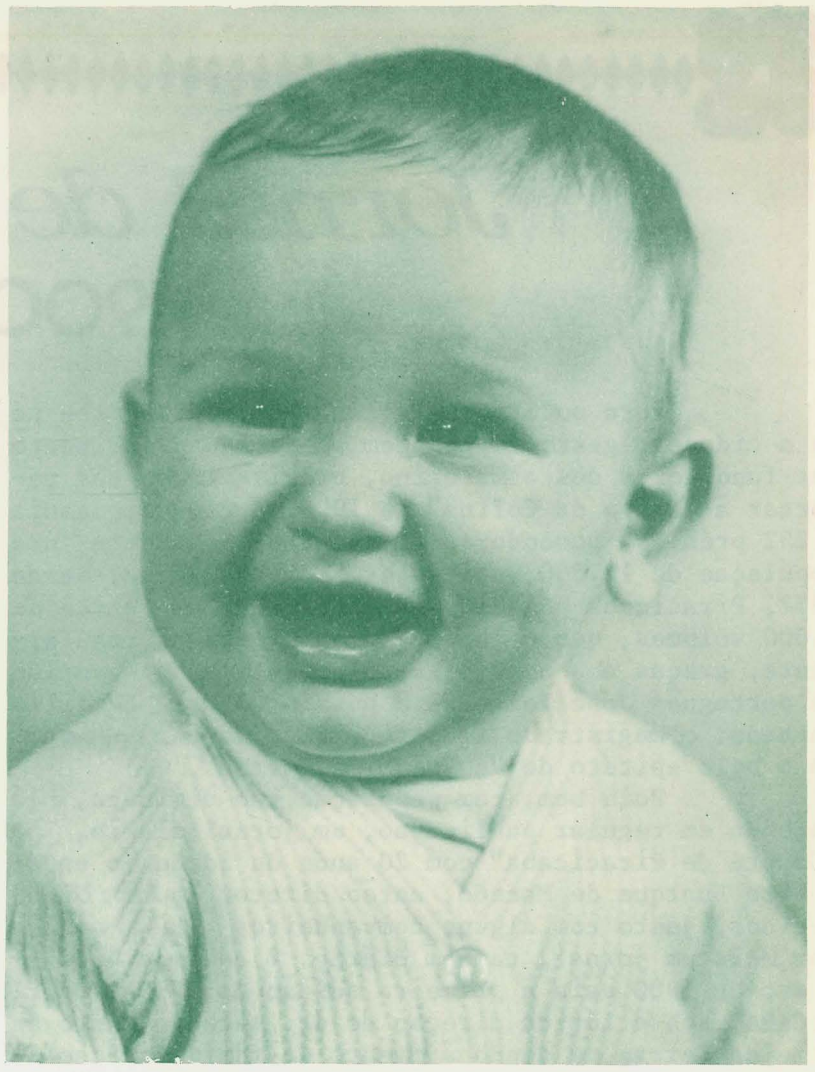
Caipira picando fumo
Quadro de Almeida Junior

Hotel Central. na época do assassinato.

Hotel Central de hoje.



Século XIX



Piracicabano nascido no século XX

Com a aproximação do fim do ano e do século, houve temores angustiantes em não poucos habitantes supersticiosos. Não estaria aí o fim do mundo ?

Cautelosos e compungidos, agradeceram os piracicabanos os benefícios recebidos do Criador, ao mesmo tempo que aguardavam, ansiosos, a meia noite libertadora.

SÉCULO XX

Quando o relógio da matriz largou no ar as doze badaladas sonoras, houve um silêncio de expectativa dentro da noite funda.

. . . . . .

E nada de mau aconteceu.

— Viva ! . . . Viva ! . . . Bom princípio do ano !

— E de século — almejavam todos, com reciprocos desejos de boas-festas.

De chofre, nossos avós tinham entrado em pleno século vinte.

Um deles, testemunha do evento, será nosso reporter, que irá contar sucintamente, os fatos mais importantes desta metade de século, que vai se afastando matreiramente. Tem pois, a palavra, nosso avô sabichão.

— Pois seja . . . Voltemos, então, para trás, para o tempo da saudade.

Ái belezas brancas, translucidas de inocência e amor discreto ! Pedaços de morenas dengosas e italianinhas de peitaria criadora !

Só se via de seus corpos, o rosto e as mãos diafanas. Pernas ? . . . Só as das lavadeiras do rio, e olhe lá, quando não se era corrido a pedradas. — Sem vergonha, era o grito de alarme.

Que elegantes os troles de quatro rodas, puchados por parelhas luzidias ! Lá na frente, o cocheiro todo empertigado, como se fosse ele o dono das preciosidades vivas que levava !

De tempos a tempos, apresentação de peças no teatro. Era uma das poucas ocasiões em que as mulheres, aparecendo em público, mostravam seus colos niveos, ornados de colares e pedrarias, patrimonios da família.

Namoro, só na sala de visitas, com a infalível presença de uma testemunha carrancuda.

Nada de bondes, nada de transportes rápidos e confortáveis, nada de passeios no jardim público. Os moços divertiam-se assistindo a corridas de cavalos, com caçadas e pescarias. Nem cinema, nem futebol. Isso no comecinho do século.

Bem, mas vamos relatar os fatos em ordem cronológica.

Resumem-se no seguinte, os mais importantes de 1900:

Logo no dia 1.o de janeiro, houve uma eleição braba, entre o partido republicano e o laborista (conservador), com vitoria estrondosa do primeiro. A "Gazeta", que era republicana, comentou a derrota jocosamente, publicando um artigo longo, em latim macarronico, com o titulo: "Mortuus est pintus in casca".

O orçamento do municipio, então dirigido por um intendente, alcançava a cifra de 338 contos de reis.

Como fato importante para a cidade, houve a instalação inicial da rede de esgotos. Noticiava-se a existencia de 140 casas com esse melhoramento.

O "Rockefeller" da cidade, o homem que podia falar mais grosso, era então, o Major Pedro Ferraz de Arruda Campos, possuidor da bela soma de 220 contos. Uma montanha de dinheiro para aqueles tempos.

Grupo Escolar Morais Barros

Contava a cidade com um só grupo escolar, chamado por isso mesmo, 1.o Grupo Escolar, o atual "Rio Branco". No dia 5 de março, foi criado o 2.o, o "Morais Barros". Essa necessidade já se fazia sentir, porque a estatistica escolar feita na época, dava como necessitadas de escola, 2.106 crianças. 700 delas sem matricula, apesar de funcionarem 22 escolas isoladas.

Quem de vocês não conhece a igreja do Senhor Bom Jesus e seu respectivo largo? Já conhecem alguma coisa sobre a origem deles. Naquele ano, o terreno que pertencera a João Antonio da Siqueira, foi doado para a construção de uma capela sob aquela invocação. A Câmara todavia, tardava em autorizar tal construção. Esta foi dada no dia 5 de novembro. Houve regozijo pelo bairro.

No dia 4 de agosto, veio à luz o decano dos jornais da terra, o vigoroso e combativo "Jornal de Piracicaba" autalmente em fase de vigorosa reforma.

Jornal de Piracicaba

·1900-1975·

Para podermos avaliar o que representou para a cidade o gesto de coragem e de desprendimento dos fundadores deste matutino, precisariamos nos reportar à "Noiva da Colina" de 1900. A cidade possuia 2.252 prédios, podendo-se atribuir escassamente uma população de 12.000 habitantes. É verdade que, desde 1877, Piracicaba possuia uma biblioteca de cerca de 2.000 volumes, que a população aproveitava regularmente, graças aos bons oficios do estimado negociante português José Teixeira Mendes e ao Dr. Brasilio Machado, o magistrado ilústre a quem deve a nossa terra o belo epitéto de "A Noiva da Colina".

Pois bem, com população tão diminúta, e já havendo em regular publicação, um jornal diário, a "Gazeta de Piracicaba" com 20 anos de idade, o engenheiro Buarque de Macedo, então diretor da Fábrica de Tecidos, junto com alguns companheiros , resolveu lançar mais um jornal, também diário. E assim a 4 de agosto de 1900 saía a primeira edição do JORNAL DE PICICABA, sob a lúcida direção do dr. Antonio Pinto de Almeida Ferraz, e tendo à frente da administração o

o Dr. Antonio Pinto de Almeida Ferraz, primeiro diretor do "Jornal de Piracicaba".

dr. Alberto da Cunha Horta, engenheiro com muitos trabalhos importantes já realizados. A fundação de um jornal diário, naquelas condições, por si só representava um ato de fé nos destinos de Piracicaba. São inúmeras as cidades do interior paulista que, ainda hoje com população bem maior, não possuem seu jornal diário, quanto mais dois quotidianos! E no editorial de lançamento do novo jornal, que hoje reproduzimos, nesta edição, por ser página imperecível de nossa história, se pode aquilatar o ideal que animava aqueles grandes piracicabanos, que enfrentaram todos os percalços para levar a frente mais um jornal do interior bandeirante. Equilíbrio, sentido de fraternidade,trabalho comunitário, humildade, independência, desejo de servir a cidade e seu povo, tudo está ali explícito, como um paradígma, um côdigo de honra, que haveria de passar de mãos em mão, qual tocha das antigas olimpíadas, para levar a outras gerações a mensagem de amor à liverdade, de fraternidade cristã, de viver comunitário, com o sentido de dignificação do homem habitante desta cidade das colinas.

À bússola foi consultada, o rumo, apontado e a náu iniciou sua viagem interminavel, mudando de timoneiro, jamais desviando-se da rota traçada. Tempestades mil foram vencidas, momentos de raras calmarias foram desfrutados e quem conhece as viscissitudes por que passa um jornal interiorano, bem pode avaliar o que se faz por amor de um supremo ideal.

Antonio Pinto entregou a direção do matutino ao jornalista Alvaro de Carvalho, que ainda hoje tem representantes de seu sangue lutando entrannadamente por Piracicaba. Vieram Pedro Krahenbuhl, Pedro Crem, Melo Moraes e João Franco, que consolidaram o jornal no conceito da população, que sempre amparou o seu orgão de imprensa. Uma pleiade das mais ilústres de nossa terra colaborou para a feitura da história deste matutino: Breno Ferraz do Amaral, André Hoeppener, Ernani Braga, Leo Vaz, Sud Mennucci, Jacob Diehl Netto, João e Luiz Silveira Melo, Ozorio de Sousa, Pedro de Mello, Antonio Moraes Sampaio,Thales de Andrade, Santos Veiga, Silvio de Aguiar Sousa, Francisco Lagreca, André Tarsia, Elias de Mello Ayres, Tito Livio Ferreira, Sebastião Nogueira de Lima, Antonio de Padua Dutra, Joaquim do Marco, Silvio de Aguiar Sousa, José Rodrigues de Arruda, Antonio Osvaldo Ferraz, Hildebrando de Magualhães, Amadeu Amaral, David Antunes, Helio de Sousa, Gustavo Teixeira, Flavio Toledo Piza, Acary Oliveira Mendes, S. Toledo Piza Jr. um sem número de personalidades que representam o mais valioso acêrvo da inteligência paulista honraram as colunas do JORNAL, transformando suas edições em repositório das mais belas tradição de Piracicaba.

Com o afastamento, por motivo de doença, de Pedro Crem, na década de 30 assumiu a direção do jornal o prof. Leandro Guerrini, que o levou aos melhores dias de seu prestígio, perante a população da cidade.

JORNAL DE PIRACICABA

REDACTOR-CHEFE — PEDRO KRAHENBÜHL

ANNO XII — Piracicaba — Terça-feira, 13 de fevereiro de 1912 — N. 3438

A 13 de fevereiro de 1912 Pedro Krahenbuhl, então jovem e talentoso advogado assumia a direção do JORNAL, depois de fecunda gestão de Alvaro de Carvalho, o "Alvinho".
O clichê é uma alegoria da epoca, registrando a nova fase desta folha.

Por longo interregno, teve o JORNAL um seguro timoneiro administrativo, a quem se deveu a consolidação da empresa: o sr. João Franco de Oliveira, homem modesto, que começou nas mais, humildes funções, e que pelo mérito, pelo trabalho sem tréguas, assumiu as maiores responsabilidades para a manutenção ininterrúpta da vida do jornal.

O "Jornal de Piracicaba" nasceu no antigo Largo do Teatro, ao lado do velho Teatro Santo Estevão, nos baixos de um sobrado. Nesse local permaneceu poucos anos, para depois se transferir para à Rua Morais Barros, onde se localiza ha mais de meio seculo. No clichê acima, aspecto da primeira sede desta folha.

Mas jornal não se faz somente com redatores, gerentes e colaboradores, há a retaguarda valente da oficinas mormente nos idos tempos da composição manual, quando editar um matutino era anônima epopéia, que se renovava a cada nascer do sol. Noites indormidas, vigilias intermináveis, a traição da doença ou do imprevisto, nada seria desculpa bastante para que o jornal não batesse à porta do leitor, com as alvissaras do dia. Os anonimos das oficinas merecem uma página à parte, pela dedicação que até comove, pelo entranhado amor que devotam ao seu jornal, numa compreensão maginifica de que estão, realmente, fazendo algo de grandioso pela comunidade. E o "Jornal"

Depois que se transferiu para a rua Morais Barros, o Jornal adquiriu a antiga tipografia Meira, passando a fazer também serviços de obras. Em cima, funcionava uma escola que deixou renome no ensino de Piracicaba: a escola Igualitaria. A foto do antigo aspecto do JORNAL, na rua Morais Barros, foi tirada pelo fotografo Cozzo, em dia que esta folha distribuia cartões para entrega de carne aos pobres da tradicional Festa do Divino.

teve e tem grandes fautores de seu desenvolvimento, dedicações extremadas, magnificos exemplos de abnegados pela causa comum. Relembro com respeito e saudade de Luiz Dias Ferraz, Tiburcio Oliveira, Pedrinho Lordello, João Pousa, Lazaro Oliveira Mendes, Alphio Toledo Bonilha, Lazaro Scheibel, Gabino Miranda, para somente citar os que já se foram, redendo-lhes merecido preito de saudade pelo muito que fizeram por Piracicaba, ajudando-nos a manter a cabeça fora d'agua. Escola da vida, e das mais completas, o jornal foi inicio da carreira de muitos cidadãos prestantes, que continuaram, em suas outras profissões, a manter a mesma linha de serviço à comunidade, verdadeiros exemplos de estrmecido amor à terra piracicabana.

Em 19 de março de 1939 o jornal passou a propriedade de J. R. Losso e Cia. e pouco depois para Irmãos Losso. Duros anos enfrentaram os novos diretores no inicio de sua gestão. A segunda guerra mundial se declarou poucos meses após o inicio de suas atividades, e um manto de trevas recobria a imprensa brasileira. Viviamos os tempos da ditadura, com os jornais, sob o tacão do Departamento de Imprensa e Propaganda, o celebrado DIP, que nada mais era do que a copia caracterizada do Ministerio de Informações do não menos famigerado Goebels. Noites sem conta, o diretor de jornal recebia telefonema "muito amavel" do delegado de Policia, o censor-mor da imprensa interiorana, "aconselhando" a não comentar este ou aquele fato, ou insinuando que esta ou aquela noticia de-

Já na administração de João Franco de Oliveira a sede do JORNAL, agora de propriedade da empresa, foi feita radical transformação, modernizando-se, e se tornando um dos mais atraentes predios do centro urbano, daquela epoca. Tambem uma bem afreguezada papelaria começou a funcionar, dando maiores recursos para o desenvolvimento do orgão de imprensa. Esse foi o edificio-sede do jornal até 1966, para dar lugar ao novo jornal, ao JORNAL do Bicentenario.

veria ser ignorada. Mas a luta pela liberdade não cessou. Por parabolas, em que as situações semelhantes, eram aproveitadas para o grito de liberdade, ou por fabulas, em que os animais "falavam" pelos jornalistas, as verdades eram injetadas na opinião publica, abrindo frestas de sol, nas nuvens que momentaneamente obunbravam os horizontes.

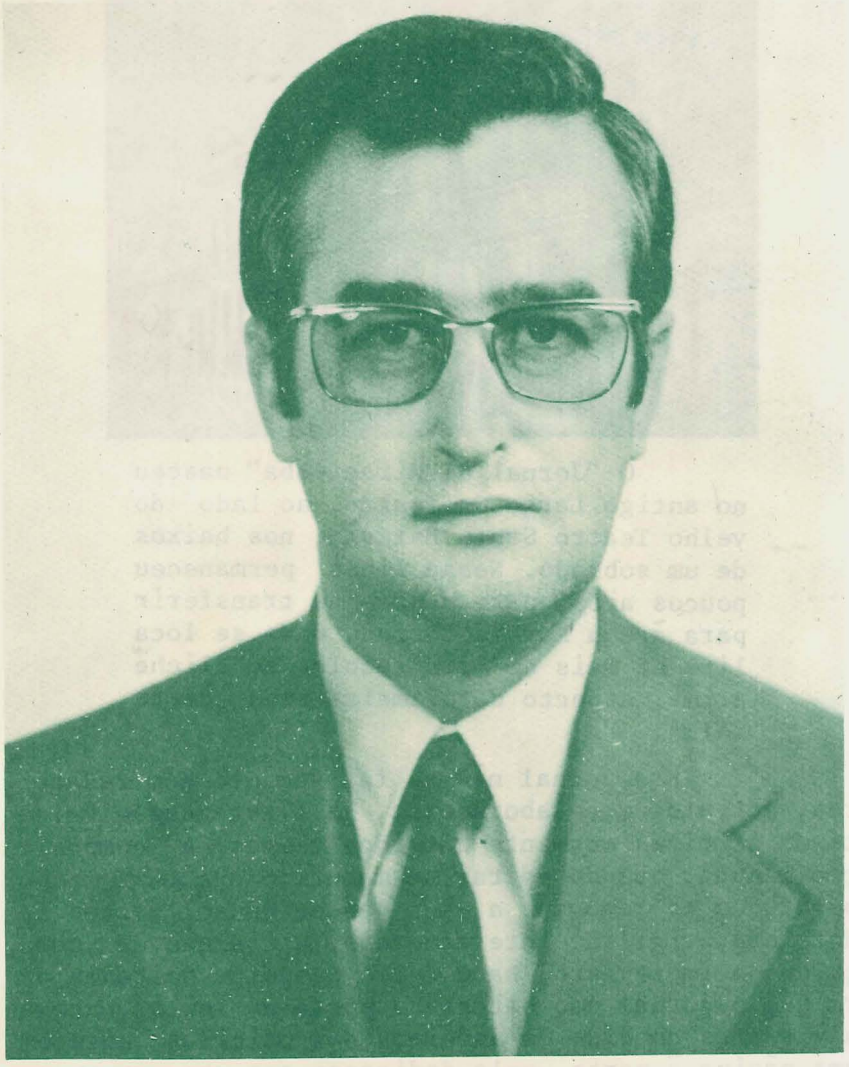
Guiavam-nos, porem, os ideais de Antonio Pinto, sempre reafirmados a cada aniversario do JORNAL. A fé em Piracicaba, que depositaram os fundadores deste matutino, no longinquo ano de 1900, tambem nos inflamava. E com perseverança, com humilde convicção de que haveriamos de trabalhar para prosseguir na jornada, atravessamos estes 28 anos sofridos, encanecemos nas lutas, nas contrariedades das incompreensões, naturais em atividade como esta, em que muitas vezes tivemos que enfrentar interesses pessoais, porque mais altos designios se levantavam. Mas ao lado dos dissabores, muito mais alegrias colhemos. Confor-

ta-nos a sensação do dever cumprido, pelo menos no maximo de nossas forças. E a compreensão, o estimulo, o calor da solidariedade de nossa gente, que nos ajudou, que nos animou, que possibilitou chegar até aqui, até este 75º aniversário.

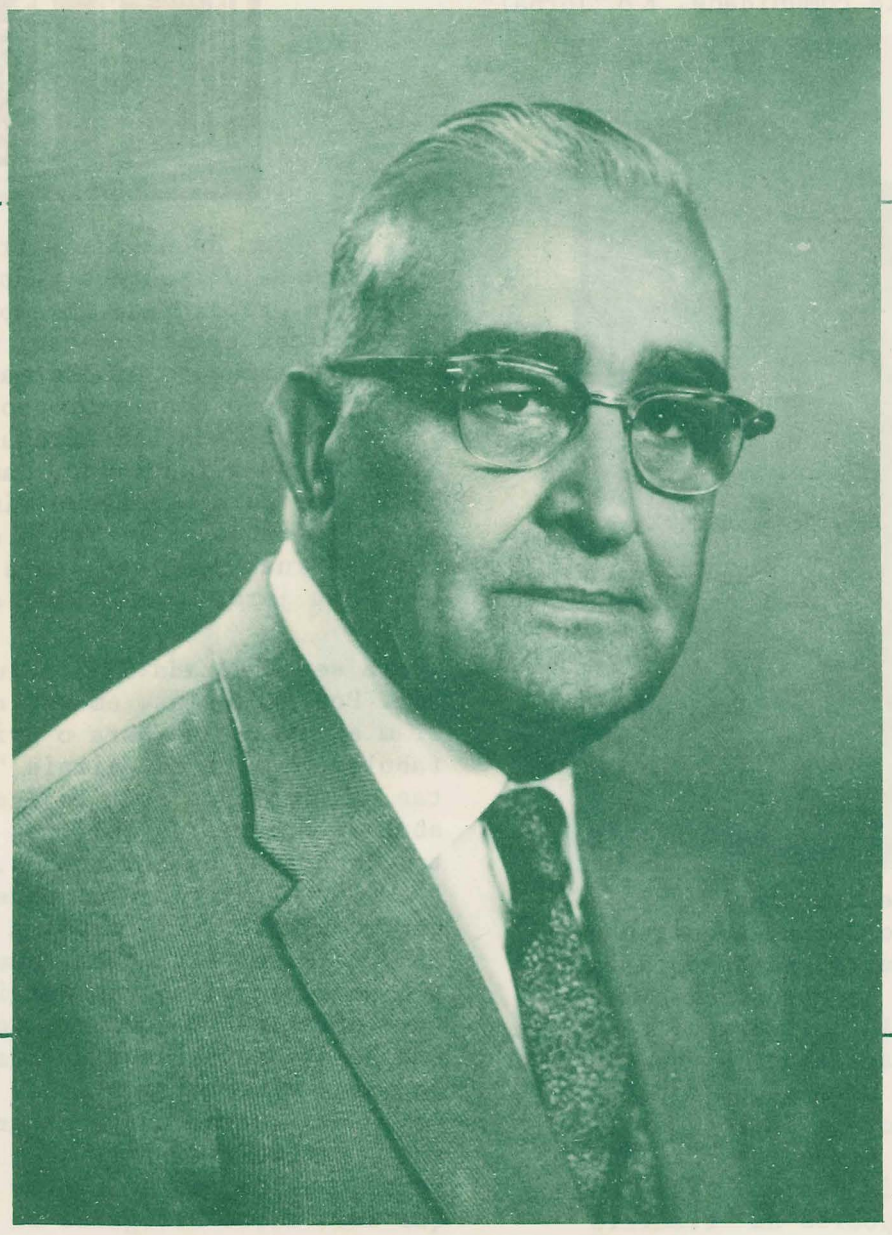
Desde 1966 o JORNAL, funciona neste prédio.

Em 19 de março de 1939, com a mudança dos proprietarios do "Jornal", assumiu a direção do matutino o dr. Fortunato Losso Netto, ficando na gerencia o prof. Eugenio Luiz Losso, que a exerceu até seu falecimento em maio de 1974. Atualmente a direção administrativa está a cargo do sr. José Rosario Losso Netto.

O diario experimentou sensivel transformação. Introduziu a linotipia, oficina de gravura, reconstriu sua sede propria á rua Morais Barros, 825, onde está quasi 75 anos, pois, nos primeiros meses se localizava no antigo Largo do Teatro Santo Estevão, hoje praça José Bonifacio. A inauguração de suas novas instalações se deu durante a comemoração do 2º centenario de fundação da cidade.



Sr. JOSÉ ROSARIO LOSSO
Diretor Administrativo do JORNAL



Prof. EUGENIO LUIZ LOSSO - Diretor do JORNAL

Dr. Fortunato Losso Netto

Diretor do

"Jornal de Piracicaba"

LOJA MAÇÔNICA

UM CENTENÁRIO DE ALTA EXPRESSÃO

1875 - 1975

Ao ensejo do próximo centenário da Loja Moçônica "Piracicaba", é oportuno relembrar a figura do grande maçom que foi Prudente de Morais, através das linhas abaixo, de autoria do sr. Leamdro Guerrini.

A fundação da Loja Maçônica "Piracicaba", a 24 de novembro de 1875, correspondeu a um anseio ambiental. No geral, as sociedades congêneres são frutos de idealismo vivificante. Nascem ao influxo de circunstâncias benéficas ou reflexivas. Os alicerces da Oficina local consubstanciaram uma necessidade que diríamos histórica.

Prudente de Morais, jovem advogado ituano, abrira banca em nossa terra, para onde se mudaram os seus. Dispondo do ardor de sua mocidade, atirou-se à politica de Piracicaba - perdão! Consituição - sendo, entretanto logo derrotado. Dois partidos se degladiavam: um, profundamente conservador, manejando o caciquismo da época; outro, com fumaças liberais, desfraldando a bandeira republicana, contando com o moço ituano à frente.

A vitória da situação foi amarga para os idealistas. Havia sonhos, havia projetos a realizar. A cidade - um pequeno burgo que tentava crescer. A Província se mostrava um tanto ou quanto madrasta com os municípios. As rendas citadinas, diminutas. Nos horizontes, notavam-se acenos longínquos da iluminação pública, da rede de esgoto, a água encanada, do transporte.

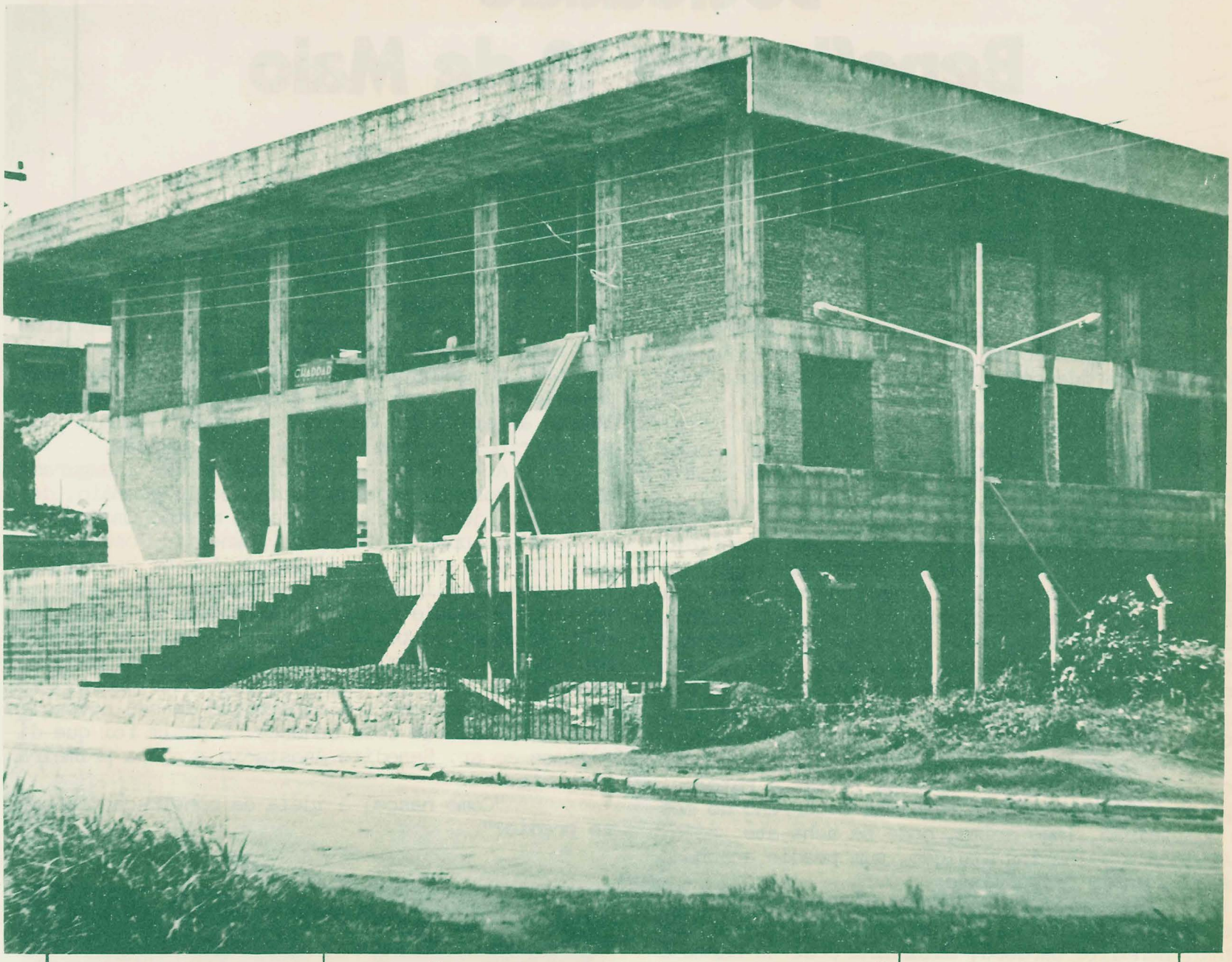
Os liberais sentiam na carne a pecha dos "fora-da-lei", ao olhares dos soldados da Guarda Nacional. Intentaram um local para sua reuniões privadas, já que não dispunham mais da câmara, uma vez que o sentido dos "clubes" já se fazia concreto. Onde reunir? Como? Os ecos da Revolução Francesa ainda eram recentes, a Independência datava de poucos anos, como viva ainda a ressonância da guerra fraticida dos Estados Unidos, embora o fracasso da Revolução Liberal de 1842 não fosse animador.

FACHADA DA LOJA MAÇÔNICA - "PIRACICABA"

Dessa forma, a quimera ganhava talento pois dois grandes movimentos sociais e políticos se avizinhavam: a Abolição e a República. Mas onde uma sala reservada, discreta, segura, onde o grupo dos Morais Barros e seus correligionários pudesse se congregar, discutir, deliberar, sem ouvidos profanos?

Prudente de Morais era lido, culto, viajado. Nas suas andanças, pela sede da Província ou pela Corte, aprendera muito, conhecera homens solertes. Analisando, soubera aplicar.

Nasceu, assim, a Loja Maçônica "Piracicaba" muito embora o burgo ainda se chamasse Constituição.



CONSTRUÇÃO DA NOVA LOJA MAÇÔNICA - "PIRACICABA"

QUADRO DE FUNDADORES DA AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA "PIRACICABA"

Antonio Meira Penteado, Antonio Freire da Fonseca, Antonio Teixeira Mendes, Antonio de Almeida Leite Ribeiro, Antonio Pinto Coelho, Antonio Carlos de Camargo, Antonio Gomes de Sousa, Dr. Antonio José da Silva Gordo, Dr. Antonio Oliveira Leite Júnior, Bento Barreto de Almeida Gurgel, Bernardino Ferreira da Cunha, Bibiano da Costa Silveira, Casimiro José Vieria Guimarães, Francisco Antonio Siciliano, Francisco Correia de Barros, Francisco José da Silva, Francisco Leocádio de Castro Neves, Francisco Stipp, Felippe Stipp, Fernando Barros Galvão, dr. João Batista da Rocha Conceição, João Alves do Amaral, João Augusto de Brito, João Miguel da Rocha Conceição, João Francisco Leite, João Alves da Silva Coelho, José Gomes Marques, José Manuel da França, Jacinto Ferreira Furtado, Dr. Manuel de Morais Barros, Dr. Norberto de Campos Freire, Dr. Prudente de Morais Barros, Pedro Blumer, Pedro Nicolau Stipp, Ricardo de Matos.

ATUAL DIRETORIA DA AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA " PIRACICABA", ELEITO PARA O BIÊNIO 1975-1977.

Presidente - Gil Perches de Menezzes - Presidente de honra - Carlos Armando Molinari - 1º vice-presidente - Eduval Morales Fogaça - 2º vice-presidente - José Merzel - Orador - Ben Hur Wei Moreira - Orador adjunto - Célio José Bighetti - Secretário-Florivaldo Coelho Pratos - Secretário adjunto - Fausto Otoni da Silva - Tesoureiro - Décio Azevedo - Tesoureiro adjunto - Jayme Bergamin.

Sociedade Beneficente 13 de Maio

Entrevista do Sr. Benedito Anastacio, ao Jornal de Piracicaba, em 13 de Maio de 1948.

Em 1907 um pugilo de homens de côr de Piracicaba, dentre os quais se podem notar os nomes de Moisés Apolinario da Rocha, Vicente Teixeira, Benedito Garcia, Marcolino Evaristo, Firmino Eleutério da Costa, Joaquim Medeiros, Antonio Camargo, José da Silva, Estevão de tal, etc., resolveu fundar uma sociedade que congregasse a colonia negra de Piracicaba.

Sem recursos, entretanto, para tal fim, iniciaram festas populares, que tiveram por cenario o largo da Santa Cruz e o pateo que se situa bem á entrada do portão da Escola Agricola.

Munidos, enfim, de pequena quantia, que foi o estimulo para o primeiro passo em beneficio da ideia, fundaram a Sociedade Beneficente 13 de Maio, cuja sede esteve localizada, a principio, na rua Voluntarios de Piracicaba (antiga Piracicaba), passando, mais tarde, para a rua benjamin Constant, então rua da Gloria; desta, a sociedade se passou para o local em que funciona, atualmente, a fabrica de balas Nechar, onde estiveram instaladas as oficinas Rochele e Botene, em epocas diferentes.

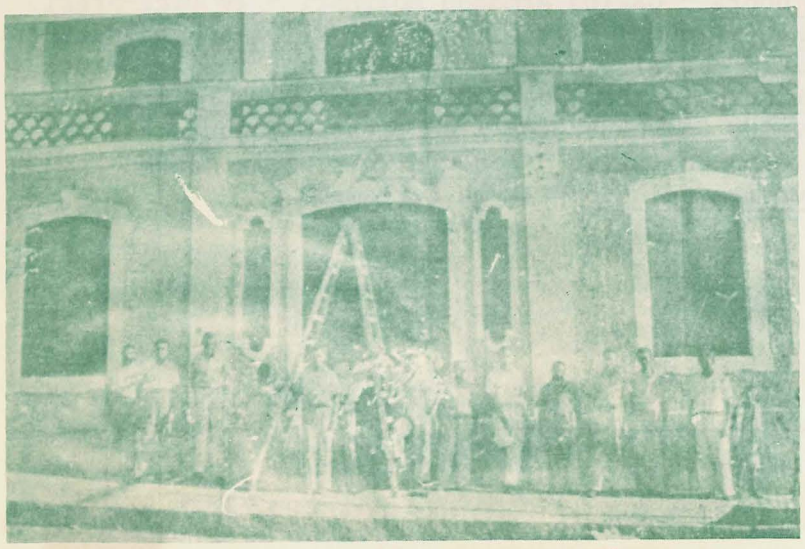
Pretendem o, entretanto, possuir predio proprio, e prosseguindo nas suas festas e rateios, o grupo acima mencionado adquiriu o terreno do mesmo quarteirão, logo acima, onde se acha até hoje, instalada a velha instituição, num predio acanhado mas que, enfim ia servindo...

Seus primeiros diretores foram os senhores Marcolino Evaristo, Casemiro Costa, Sebastião Pinto, Benedito Cardoso, Saturnino José do Carmo e Benedito José Anastacio, que se mantém até hoje.

Investido no cargo, o sr. Benedito José Anastacio tratou, logo, de solicitar aos poderes competentes a instalação de uma escola noturna na sociedade, que vem prestando otimos serviços e hoje a cargo do prof. normalista José Piedade, sendo que nos primeiros tempos, a titulo inteiramente gracioso, prestou sua colaboração o sr. Urubatão Pita.

Essa escola, que é municipal, foi instalada pelo então prefeito municipal sr. Luiz Dias Gonzaga.

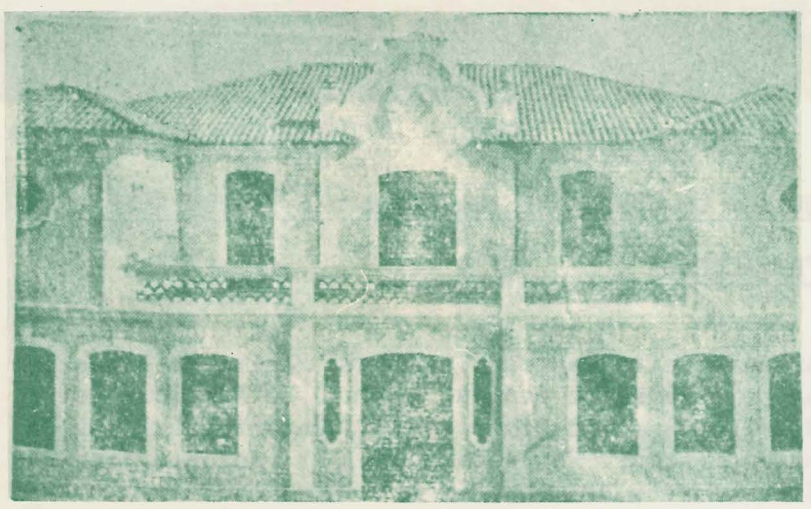
A sociedade se mantinha no ritmo de outros tempos; o velho pateo, cercado de muro, fechado na sua frente, acolhia os homens de cor com a espontaneidade e alegria que caracterizavam a raça. Suas festas são retumbantes, alacres, contagiosas, enquanto que nas de 13 de Maio a antiga area mal pode conter uma população de mais de 1.000 pessoas que ali se acotovelam para assistir ás festas ou nelas tomarem parte ativa: ou são curiosos, ou observadores, ou simpatizantes dos negros, ou são estes proprios, que, numa alegria insopitavel, querem celebrar a data magna da libertação da raça que tanto contribuiu para a riqueza de nosso pais.



Um aspecto da fachada principal do prédio, vendo-se numeroso grupo de colaboradores da grande obra que tanto orgulha os homens de côr de Piracicaba.

Achando-se em condições de ser inaugurada a nova e soberba sede da Sociedade 13 de Maio, desta cidade, julgamos interessante manter uma palestra com seu presidente, o sr. Benedito José Anastacio, que vem exercendo o elevado posto ha alguns anos, com inteligencia e alto descortino. Pois, como sabemos aquela sociedade de homens de cor - Sociedade Beneficente, é bom que se explique de antemão, desde 1944 vem envidando ingentes esforças no sentido de dar novos rumos ás suas atividades, e isto, concomitantemente á construção de seu novo e elegante predio de dois andares. E assim foi que dirigimos ao sr. Benedito Anastacio a nossa primeira pergunta:

"Como nasceu a ideia da construção do novo predio?"



Aspecto da entrada da sede da sociedade " 13 de Maio" uma das mais bonitas de todo o Brasil.

"A construção da nova sede foi uma iniciativa do professor Silvio de Aguiar Sousa, aliás, o elemento mais destacado em toda a nossa odisseia em tão relevante mister. Realizavamos um "rodeio" em beneficio da "Legião Brasileira de Assistencia", isto, em Agosto de 1943. Nessa noite memoravel em que se traçaram os destinos da "13 de Maio", o prof. Silvio, a quem sempre endereçamos as nossas melhores atenções em memoria de seu pai, que foi nosso melhor amigo, censurou-nos por não envidarmos esforços para sair da rotina em que viviamos. "Isto aqui só servirá para um estabulo, Anastacio!", disse-me ele...

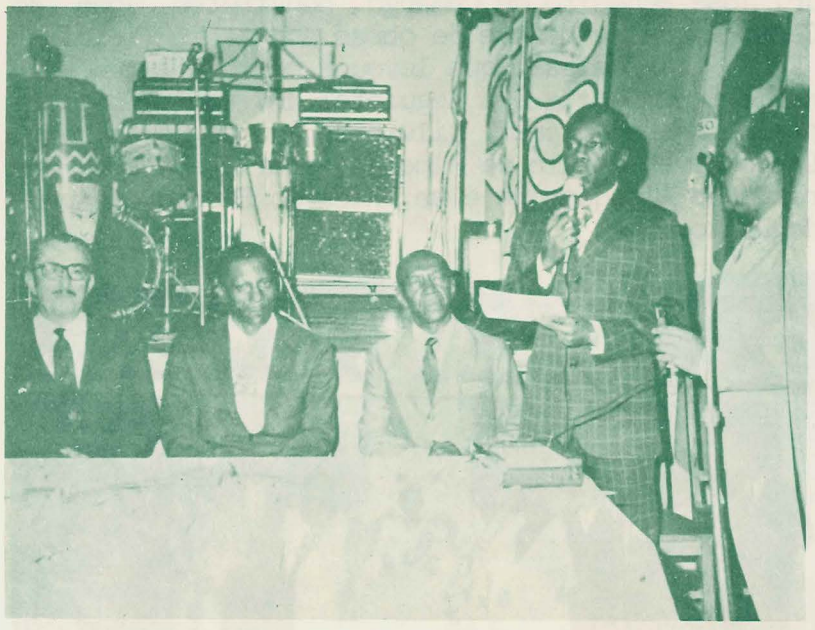
Digo com franqueza, fiquei bastante confuso; o professor Silvio foi meu mestre na extinta Escola de Comercio Moraes Barros; dia, tambem, o respeito que sempre lhe votei. Assim sendo só lhe pude dizer o seguinte; "Professor, estamos sós! Não contamos com recursos de qualquer natureza, morais

ou materiais. Não temos a quem apelar, pois somos muito pequenos para realizarmos tão grande obra!"

Depois de ter expendido meu ponto de vista, o filho do dr. Ozorio de Sousa respondeu-me em atitude energica e cheia de fé e convicção: "Pois eu aqui estou, Anastacio! Sou, tambem, pequeno,mas vamos trabalhar!"

Logo depois, ele se entendeu com o dr. José Vizioli, então prefeito municipal, conversa essa de que nada resultou. Assim sendo, procurou o professor, no dia seguinte, seus amigos,e, com eles arranjou a quantia de $ 7.000,00, que podemos dizer, foi o ponto de partida...

"Mas dizem que o terreno se achava hipotecado", adiantamos nós.



na foto, dr. Ludovico Trevisan-Oficial Maior do júri e da Corregedoria permanente da Comarca e Comissário Chefe do Comissáriado de Menores, sr. Nilson de Moura - Presidente da Sociedade, Comendador Dr. Raul Joviano Amaral, da Ordem Militar e Hospitalar de São Lázaro de Jerusalém e de Nossa Senhora do Monte Carmelo, dr. Pedro Paulo Ananias Pio - Engenheiro Agronomo.

"Sim com esse dinheiro levantamos a hipoteca, enquanto que o prof. Silvio, então em S. Paulo, onde realizava uma prova ou comcurso, se entendeu com o dr. Fernando Costa sobre o assunto. Aquele saudoso interventor conseguiu, então, da mesma Legião Brasileira, a que haviamos beneficiado, um auxilio de $ 20.000,00, com os quais lançamos os alicercer de nosso predio, no dia 2 de janeiro de 1944...

"Mas vocês tencionavam, mesmo, construir um predio daquelas proporções?"

"Ah, isso não! O prof. Silvio de Sousa, tendo convidado alguns amigos comuns para a realização do plano teve a boa ideia de lembrar o nome do prof. Arquimedes Dutra, atualmente na Italia, a quem pediu traçasse a planta da obra. O prof. Arquimedes, depois de um prazo que nos deixou ansiosos, comvocou uma reunião e nos exibiu seu trabalho.

Ficamos todos, perplexos, assombrados,confusos, mesmo o prof. Silvio, que, certamente,tinha a maior responsabilidade no caso.

"Arquimedes!" disse ele. "Onde vamos buscar recursos para isto?!"

"É, meu caro; para fazer alguma coisa, vamos, já, fazer o que presta".

Desde então, a nossa preocupação e responsabelidade foram enormes: o prof. Silvio conseguiu, logo depois, mais $ 20.000,00 com o dr. Fernando Costa, enquanto que o sr. Lino Morganti não deixou que nos faltassem tijolos, aqueles tijolos abençoados, de quatro quilos ou mais... Anastacio Vieira, nosso companheiro de diretoria, pôs mãos, á obra, e, em pequenas festas, quermesses leilões, etc. fomos conseguindo o que foi possivel, de nossa parte.

"Alguem mais colaborou no plano?"

"Certamente: A Fabrica de Tecidos Boyes,o sr. Mario Dedini, o sr. Pedro Ometto, o dr. Jean Balbaud, etc., etc., nunca negaram o que quer que fosse. Sem a colaboração destes cavalheiros, não teremos, agora, chegado, á meta de nossas aspirações".

"Mas não houve um ano em que os trabalhos estiveram paralisados?".

"Sim. E isso foi em 1945. O prof. Silvio foi nomeado para um cargo da Escola Pratica de Agricultura de Ribeirão Preto. Faltou-nos o seu apoio moral, a sua coragem, se bem que se achasse, em mãos do dr. Fernando Costa, o terceiro pedido de outra quota de $ 20.000,00".

"E ela veio?"

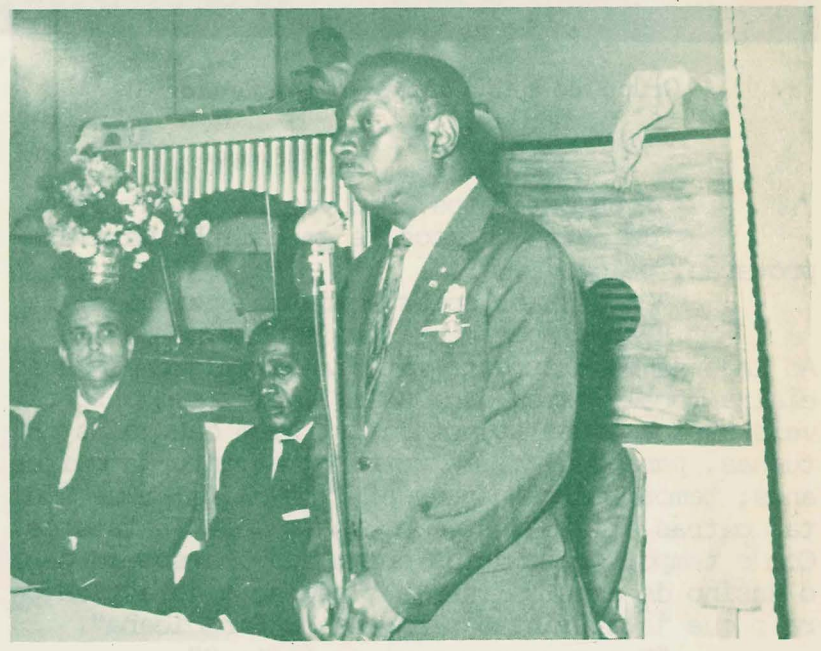
"Sim, tambem essa chegou em tempo e hora pois tinhamos gasto todas as reservas com a lage de concreto, entre o andar terreo e o superior".

"E em 1946?"

"Em 1946, o prof. Silvio estava de volta; foi então que, depois de ficarem expostas as obras ao vento e á chuva, em companhia do prof. Silvio o prof. Arquimedes entendeu-se com o dr. Jean Balbaud, que mandou colocar, por sua conta, todo o madeiramento do predio, que foi, assim, coberto".

"E depois?"

"Depois... tudo parou novamente; apenas Anastacio Vieira não cessou se trabalho, e, com os recursos de que dispunhamos, continuou, infatigavelmente, o seu mister, recebendo o que podiamos pagar... Até que, finalmente, o pedido do prof. Silvio ao dr. Romeu de Campos Vergal solucionou, de vez, todos os nossos anseios..."



Professor Benedito de Andrade, discursando numa solenidade, na sociedade.

"Com os $ 200.000,00?"

"Sim. A noticia de que iriamos ser contemplados com esse dinheiro, que, podemos dizer, caiu do céu, nos encheu de jubilo, pois era o de que precesavamos para remate do predio. Porem, somente um ao decorrido, depois das discussões de praxe,é que nos veio ás mãos a bolada..."

"Um ano?" aventamos,.

"Um ano de movimento de papeis, publicas-formas, recibos, atestados, o diabo! Mas assim que recebemos a primeira parcela, chamamos concorrentes para as obras de esquadrias, pintura, assoalho e forro, sendo preferidos, para os serviços, pelas condições apresentadas, os srs. Angelo Perencin, José Antonio Domarco, Antonio Nascimento, Roberto Honorio de Sousa, etc.

"E tudo correu normalmente?"

"Mais do que normalmente, tivemos uma sorte extraordinaria na escolha desses empreiteiros ! Todos trabalharam com uma seriedade absoluta e com uma boa vontade extraordinaria: a provo é que, em menos de dois meses, tudo está em seus lugares, e por preços excepcionais!"

"E não houve prejuizos, uma nota dissonante, uma dificuldade?"

"Nada. De tudo quanto recebemos, podemos dar conta, até o ultimo centavo. Nossa diretoria acha-se com todas as contas processadas, documentadas com recibos, propostas, papeis diversos".

"Houve concurso dos homens de côr nessa construção?"

"Sim, e não pequena. Sem contar aqueles que se ofereceram para trabalhos gratutitos, em mutirões e diarias, podemos dizer que 70% da construção foi feita pelos homens de côr de Piracicaba, alguns dos quais membros da diretoria; Anastacio Vieira, Antonio Honorio, Moisés Apolinario da Rocha, José Jeronimo, etc."

Grupo de debutantes da sociedade

"E os estatutos? Não vão fazer outros?"

"Já estão prontos, e em caminho para a aprovação, pelo D.E.I.P."

"Quando aos novos rumos da Sociedade?..."

"Vamos operar uma verdadeira remodelação. Ao lado da reconstrução material, tem que vir a social e moral; temos duas salas amplas e confortaveis para as escolas estaduais, alem das aulas noturnas, para adultos, e em funcionamento ha muitos anos; temos uma sala para biblioteca, alem de muitas outras atividades, que constam dos estatutos. Com o tempo, pretendemos organizar uma secção para o ensino de arte culinaria e educação domestica, para o que já distintas senhoras de Piracicaba".

"E o programa para as festas?"

Maria Luiza Pinto, rainha da Sociedade, acompanhada de seus pais.

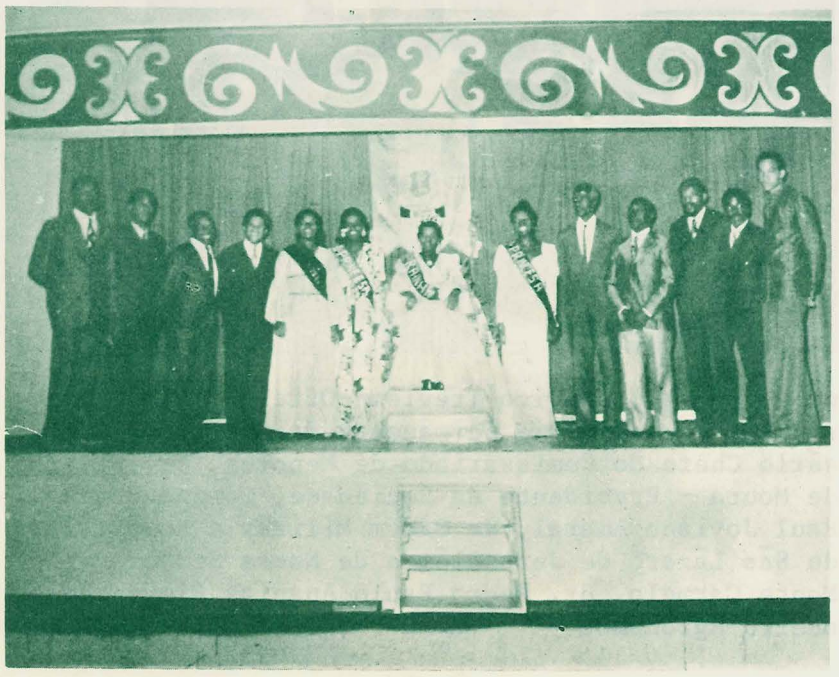
"Já foi organizado. Constará da parte oficial, durante o dia 13, á tarde, enquanto que, á noite, terão lugar as festas populares, para regosijo da raça negra".

Com estas palavras, encerramos a palestra com Benedito José Anastacio, augurando á velha entidade da rua 13 de Maio uma nova fase de construção e progresso para a raça negra de Piracicaba, pois sabemos que, com as novas instalações, ela virá incentivar a gente de côr de S. Paulo e do Brasil a melhores rumos.

OUTRAS NOTAS

Colaboraram na feitura da majestosa sede a ser inaugurada os engenheiros dr. Eduardo Kiehl, dr. José Benedito de Camargo, construtor João do Carmo Amaral e mestre de obras Anastacio Vieira.

A Comissão que levou a peito a extraordinaria incumbencia é a seguinte: dr. Paulo Gomes Pinheiro Machado, prof. Silvio de Aguiar Sousa, adv. Lauro Alves Catulé de Almeida, prof. Leontino Ferreira de Albuquerque e sr. Ricardo Ferraz de Arruda Pinto.



Atual diretoria, antiga rainha Maria da Silva Jardim, atual rainha Maria Luiza Pinto, Princesas Regina Michel e Neusa Maria Aparecida.

Sr. Nilson de Moura, atual Presidente.

DIRETORIA ATUAL

PRESIDENTE HONORÁRIO - Prof. Archimedes Dutra, PRESIDENTE - Nilson de Moura, VICE-PRESIDENTE - Antonio Manoel, SECRETÁRIO GERAL - Davi Rodrigues, 1º SECRETÁRIO - José Pereira de Araújo, 2º SECRETÁRIO - Dr. João Batista Ferraz Toledo, 1º TESOUREIRO - Benedito de Andrade Júnior, 2º TESOUREIRO - João Ernesto dos Santos, ORADORES OFICIAIS - Profa. Luiza de Andrade e Dr. Pedro Paulo Ananias Pio, CONSELHO FISCAL - Celso de Aguiar PRESIDENTE, José Justino, Paulo da Silva, BIBLIOTECÁRIA - Maria Luiza, SÓCIOS COLABORADORES - Benedito Crispim, Pedro Sergio Justino, Pedro Antonio Quintinho.

Bem no finzinho do ano, no dia 30 de dezembro, acontecimento inédito para a cidade. Foi a diplomação da primeira turma de professores primários, formados pela Escola Complementar local. Festança rija e solene. Há ainda gente viva dessa turma.

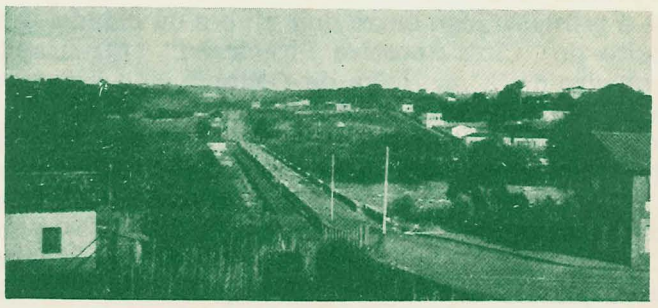
Colégio Assunção e a Igreja da Boa Morte.

Piracicaba ia bem no setor do ensino, pois, no dia anterior ao sobredito, saira um decreto-lei, promulgado por Antônio Candido Rodrigues, criando a Escola Prática de Agricultura "São João da Montanha", pequenina semente da nossa atual Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Foi pena o idealizador não estar presente, para ver a realização de seu sonho. Não o esqueceram, todavia, dando seu nome ao novo estabelecimento de ensino.

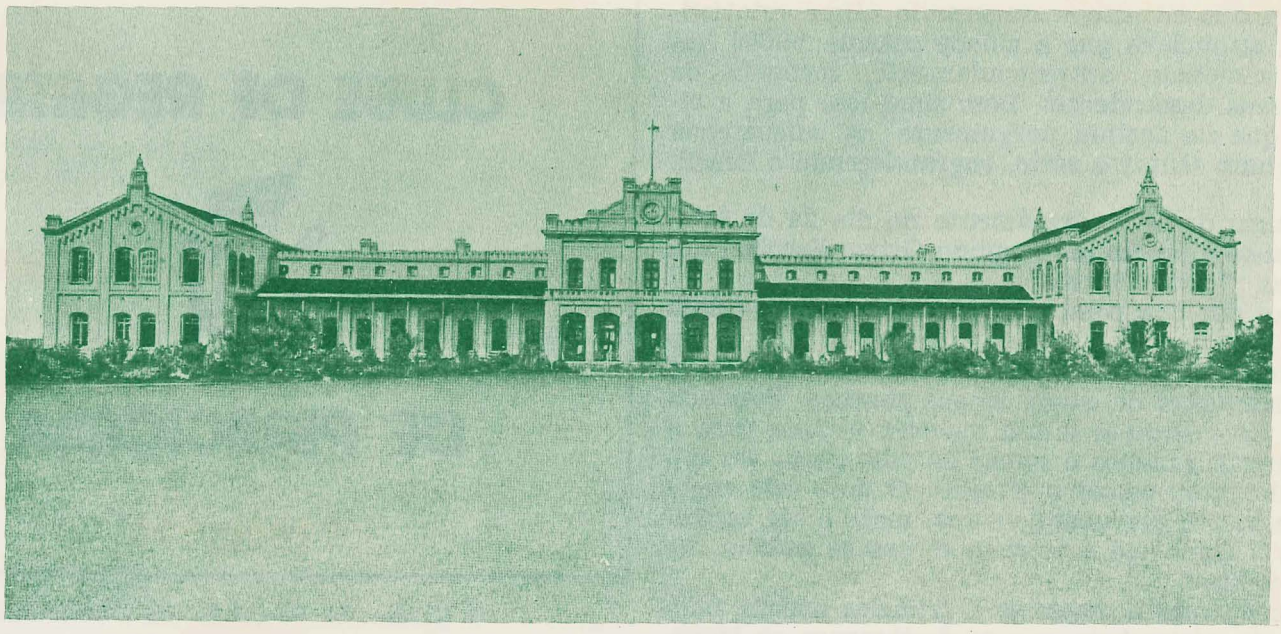
Uma relação dos eleitores da Comarca de Piracicaba, que abrangia Rio das Pedras e São Pedro, apontava um total de 1.142.

Em julho desse ano, as ruas começaram a ser irrigadas por meio de carroças. Já era tempo, pois no tempo de estiagem, quando o vento soprava, havia poeira "até dentro do Sacrário da igreja", como dizia minha mãe, cansada de limpar os móveis e cristais da casa.

O fim do ano foi lúgubre para a cidade e para o País. O dr. Prudente José de Morais Barros, que há tempos vinha vivendo meio adoentado, não resistiu à doença, vindo a falecer no dia 3 de dezembro, em sua própria casa, prédio onde agora está instalada o Museu Hist e Pedagógico. Tinha nascido em Itu, no dia 4 de outubro de 1841, vindo para Piracicaba, quando ainda estudante. Depois de diplomado, viveu e trabalhou sempre em Piracicaba, exceto, naturalmente, nos anos em que ele foi Presidente da República. Homem de bons sentimentos e capaz, conseguiu sempre os cargos públicos que pleiteou, tanto é que foi vereador da nossa Câmara, deputado, governador do Estado e Presidente da República. Organizou o nosso primeiro Código Municipal. A sua morte foi sentida por todo o país. A imprensa comentou longamente os seus méritos e virtudes. Seu enterro foi multidão. Gente de todos os lugares e de todas as categorias.



Ponte Nova de Piracicaba



A Escola Agricola «Luiz de Queiroz».

O primeiro diretor da escola e respectivos professores tomaram posse no dia 22 de janeiro de 1901. Aquele chamava-se dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, estes: Lacordaire Duarte, Antônio Padua Dias, Aristóteles Pereira, José Vatz e Augusto Salgado. Este último exercia também a função de Secretário. A inauguração oficial, contudo, só se deu no dia 3 de junho. Grande festa com rojões, banda de musica, gente importante de fora e daqui e, entre elas, a mais digna: D. Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz, esposa do falecido Luiz de Queiroz.

No dia 31, outra sensação na cidade. A Empresa Rizzo iria apresentar no Teatro Santo Estêvão, uma novidade — um aparelho complicado que mostrava fotografias em movimento. Uma gozação, porque as figuras não falavam e andavam aos solavancos. Foi a primeira apresentação de cinema por estas bandas.

Eu ia esquecendo uma coisa triste acontecida nesse mês. No dia 25, um incendio voraz destruiu o prédio do Colégio Assunção. Foi uma pena.

Vamos ao 1902.

Despontou o jogo-do-bicho por intermédio de uma agência. A Câmara concedeu licença para seu funcionamento, porém lançou-lhe uma taxa exorbitante — cinco contos de réis. Já pensaram o que eram cinco contos naquela época? Confrontem com o dinheiro do ricaço lembrado atrás. Foi água na fervura. O joguinho evitou a luz do sol e foi viver escondido, como é de seu legítimo feitio.

A primeira coisa de valor, no ano de 1903, foi a inauguração da reforma da ponte, serviço que deu muito que falar. A estréia verificou-se no dia 4 de abril.

Quem não gosta de futebol, pode saltar o parágrafo seguinte.

Fiquem sabendo os outros, que esse esporte apareceu por aqui em 1903. Tanto é verdade que em 27 de setembro desse ano, já se organizava um clube com o nome — Club Sportivo Piracicaba. Parece ter sido o primeiro a se fundar. Espalhou-se esse esporte como tiririca. Qualquer pedaço de chão raspado, plano ou inclinado, servia para a prática do mesmo. Com sapato ou pé no chão, isso pouco importava. Engraçada era a pronúncia dos nomes ingleses, que a rapaziada popularizou em três tempos. Era "frequique" para cá, "golquipe" para lá, "beque" de espera, "beque" de avanço etc.

O negócio cresceu tanto, que não demoraram as reclamações pelos jornais, como as que vemos hoje, contra a garotada marcando gols nas vidraças alheias.

Para 1904 temos mais novidades.

No dia 24 de janeiro, inaugurou-se o Hotel Jardineira, esse mesmo que ainda aí está, simples e discreto. Todavia, apesar dessa sua modéstia, deixou fama por todo o Estado, se bem que de maneira indireta, como quem não tem nada com a coisa. É que seu nome passou a designar os carros de passageiros que tinham como ponto de partida e chegada o citado hotel.

Agora uma notícia para os vilarezendinos, cujas terras onde se localizam, pertenceram, outrora, aos Barões de Rezende. Na realidade, o primeiro loteamento racional feito na cidade, surgiu ali. É por isso que a Vila pode orgulhar-se de um arruamento feliz, principalmente na parte mais antiga.

Ainda com referências a ela lembramos que, em princípios do século, a atual Av. Rui Barbosa era apenas uma estrada vermelha e esburacada, simples via para o interior do sertão, por onde os carros de bois passavam chiando longamente.

Como os seus habitantes sentissem, e com razão, que era difícil assistirem aos ofícios religiosos na matriz da cidade, solicitaram permissão para levantamento de uma capela no bairro. Vai daí, a familia do Barão resolveu doar terreno para tal fim. O povo exultou e, já no dia 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, foi solene e festivamente colocada a primeira pedra.

Essa história de poluição das águas do rio pensam que é problema recente?

Em verdade, o vocábulo então usado, não era bem esse. Dizia-se — detritos, escória etc. Só sei que, em julho de 1905, havia estrilos do povo contra essas misérias, apesar de lei proibindo-o!... Coitada dessa lei e de outras pertinentes ao mesmo assunto! Até parece que foram feitas para os futuros habitantes da lua...

Já relatei algo sobre o futebol. No dia 20 de agosto, realizou-se o primeiro jogo entre dois clubes da cidade. O segundo quadro do "Club Sportivo Piracicaba" enfrentou o primeiro quadro do "C.A. Noiva da Colina". Não houve abertura de contagem. A retranca funcionou.

No ultimo dia do ano, tinha-se a impressão de que a cidade fôra deslocada para outro país. Por toda a parte só se ouvia: "Bon giorno! Bona sera! Beppi, come sfai? Come vala? Quando siete arrivati? e cosi via".

É que os italianos tinham tomado conta da cidade, pois, naquele dia, houve a inauguração do prédio da "Societá Italiana de Mutuo Soccorso". Um festão, com vinho correndo à larga, macarrão e polenta desaparecendo como por encanto.

Não julguem que eu esteja exagerando. Uma estatística daquele ano, anunciava que a cidade possuia 14.000 habitantes, sendo a metade, aproximadamente, formada de peninsulares e seus descendentes. Bom sinal isso para a cidade. Prova de que ela acolhia largamente os alienígenas que para cá vinham tentar a sorte, engrandecendo o Brasil.

Logo no início de 1906, exatamente no dia 24 de fevereiro, inaugurou-se o prédio do Segundo Grupo Escolar, hoje Grupo Escolar "Morais Barros".

As mutações por que passou esse local, merecem relato pormenorizado.

Primeiro de tudo foi mato virgem e do bom, onde as onças faziam banquetes de exigir longas sonecas. Fundada a cidade, desse mato tirou-se muita madeira e cipós para a construção de casas, ranchos e cercas da vila. Certa vez um ex-dono do local tentou cercar o terreno. O povo não engoliu o desaforo e andou derrubando cerca, mato e até capangas espadaúdos. Com isso o terreno tornou-se público, de uma vez para sempre.

Quando começaram a construir a primeira matriz, houve necessidade de vários bois, que se destinavam ao transporte do material para o local apropriado e que serviriam, também, para pisotear o barro necessário às paredes de taipa. O vigário pediu um terreno para alojá-los. A Câmara cedeu-lhe a área em questão. Ficou sendo chamado — Quarteirão de Santo Antônio e Cercado de Santo Antônio.

Finda a construção da obra, o chão, calcado e nivelado pelos animais, transformou-se num tapete de verdura.

Nesse interim, necessitou a Câmara de um terreno apto para cemitério. E o local tornou-se isso mesmo. No fim do século, depois que o cemitério foi parar lá em cima, a paragem recebeu o nome de — Largo da Boa Vista. A seguir, por terem construido ali a nova cadeia, virou — Largo da Cadeia. Mais tarde a Câmara passou a funcionar nesse prédio. Resultado, recebeu a designação de — Largo Municipal. Depois disso, em homenagem a um cidadão benemérito, mudaram o nome para — Praça Tibiriçá.

Será esta a ultima designação?

Um fato interessante aconteceu no dia 2 de julho. Pedro Doria tinha a mania dos pombos-correio. Novidadeiro que era, bancou o sabido. Como o Cardeal Arcoverde se encontrasse na cidade de Itu nesse dia, mandou um pombo para lá, a fim de que o mesmo trouxesse uma mensagem de Sua Eminência para os piracicabanos. Dito e feito. Na tarde daquele dia, o pombo apareceu com a seguinte mensagem: "De coração envio, por esta inocente avezinha, aos queridos habitantes de Piracicaba a nossa bênção, acompanhada dos melhores votos de felicidades. 2 de julho".

Os alunos da Escola Agrícola fundaram, por esse tempo, o Grêmio Agrícola "Luiz de Queiroz", base que seria do atual Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz".

O ano era de fundações. Assim, no dia 26 de agosto, surgiu o Asilo de Velhice e Mendicidade, atualmente chamado Abrigo dos Velhinhos. Todavia só no ano seguinte, no dia 3 de fevereiro, entrou em funcionamento, com a admissão de cinco homens e sete mulheres.

Asilo da Velhice e Mendicidade

Anote-se ainda que, no dia 1.o de julho, verificou-se a primeira disputa intermunicipal de futebol. O "Club Sportivo Piracicaba" enfrentou o "Limeira Foot Ball Club", tendo havido um empate.

A novidade, porém, que causou sensação, foi o aparecimento do primeiro automóvel. Fôra comprado pelo dr. Paulo de Morais Barros. Fazia um barulho dos diabos, metendo medo em não poucas pessoas. Era preciso o motorista andar com máscara, tanta era a fumaça desprendida. Um mecânico acompanhava sempre o dono, pois havia necessidade de reparos constantes na máquina do monstro. Lembro-me bem que foi no dia 31 de agosto.

De 1907 duas coisas apenas se contam: fundação do "Club de Regatas e Natação de Piracicaba" no dia 4 de agosto, e inicio do funcionamento do Asilo de Velhice e Mendicidade. E só.

CLUBE DE REGATAS DE PIRACICABA

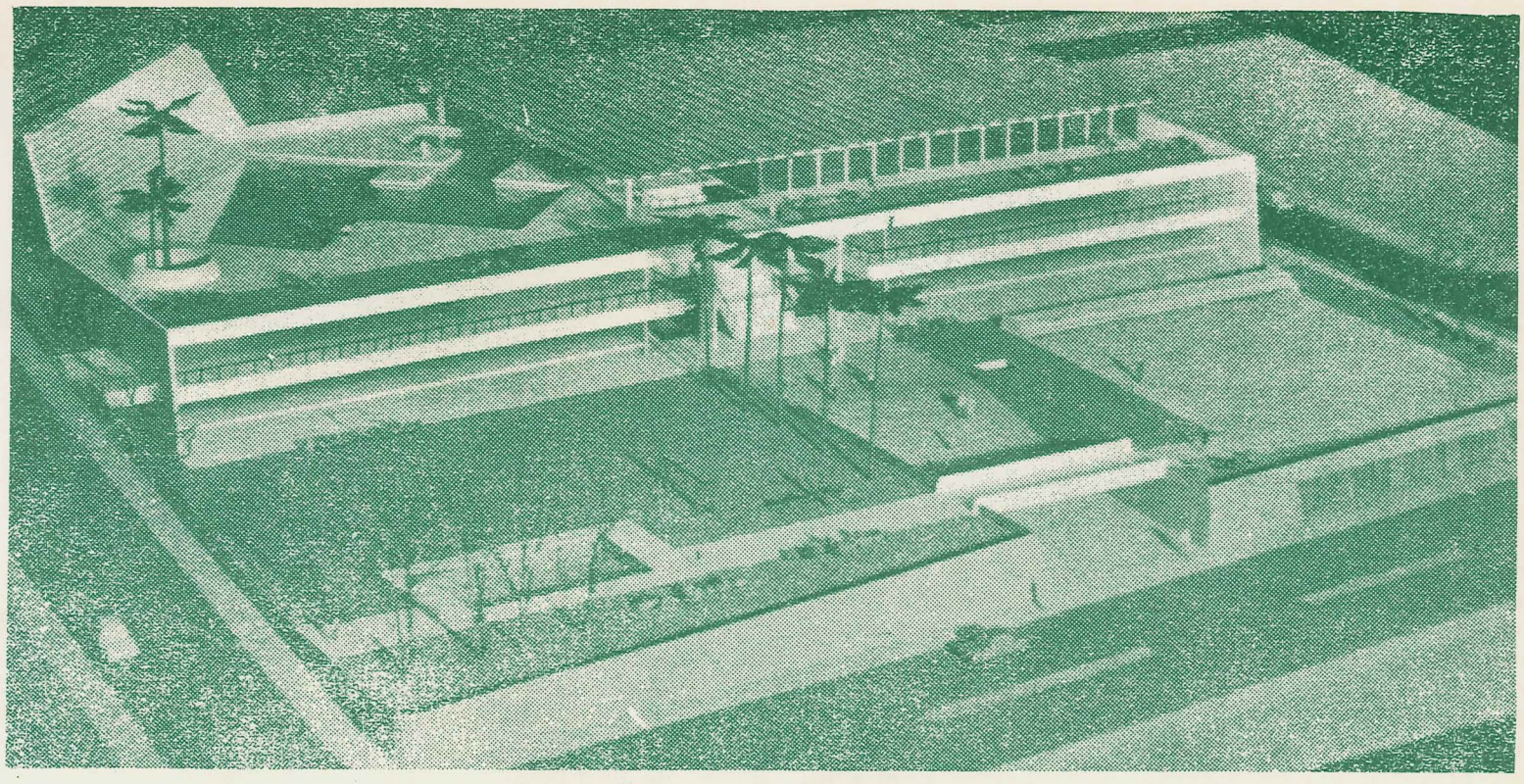
O Clube de Regatas de Piracicaba situa-se entre os mais velhos do Brasil. A data da fundação do simpático grêmio "vermelhinho", que muitas glórias alcançou para a "Noiva da Colina", será comemorada em 12 de outubro, devendo pois, neste ano, completar 68 anos de vida.

O Regatas nasceu com a finalidade de praticar apenas aquela modalidade. Com o passar dos tempos, transformou-se num clube poliesportivo, onde os piracicabanos de várias épocas passaram a praticar todos os esportes, com exclusão do futebol, muito embora também êsse esporte tivesse, em tempos passados, sido praticado pelo grêmio beira-rio.

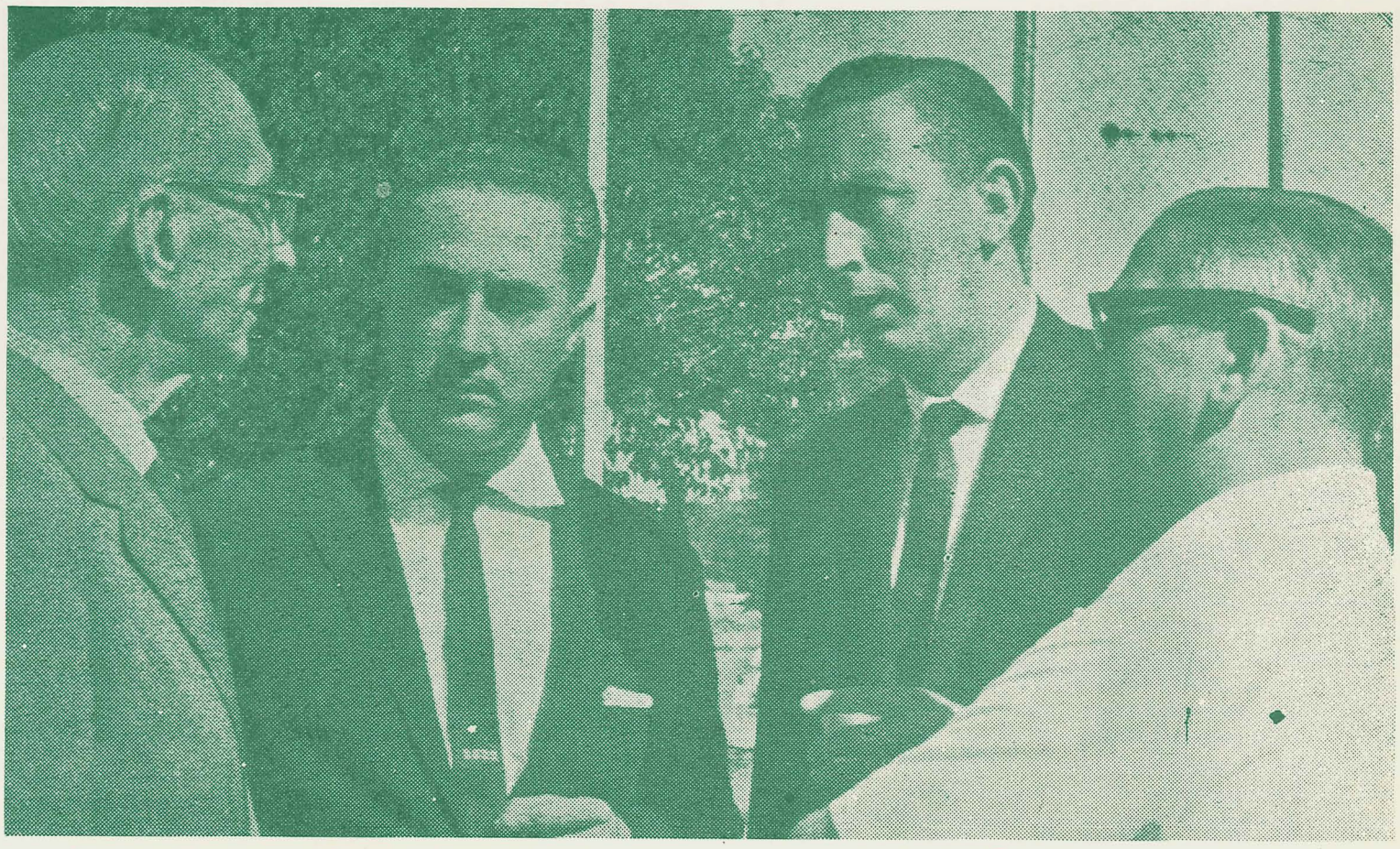
PRIMEIRA DIRETORIA E COMPETIÇÃO

A primeira diretoria do C.R.P. no ano de 1907, era formada pelos senhores Pedro Miranda Ornelas, Oscar Werneck, Joaquim Mendes, Amaral Franco, Edgard Pimentel, Lafaiete Camargo, Modesto Lopes, Humberto Cosentino e outros mais, todos êles fundadores do velho clube.

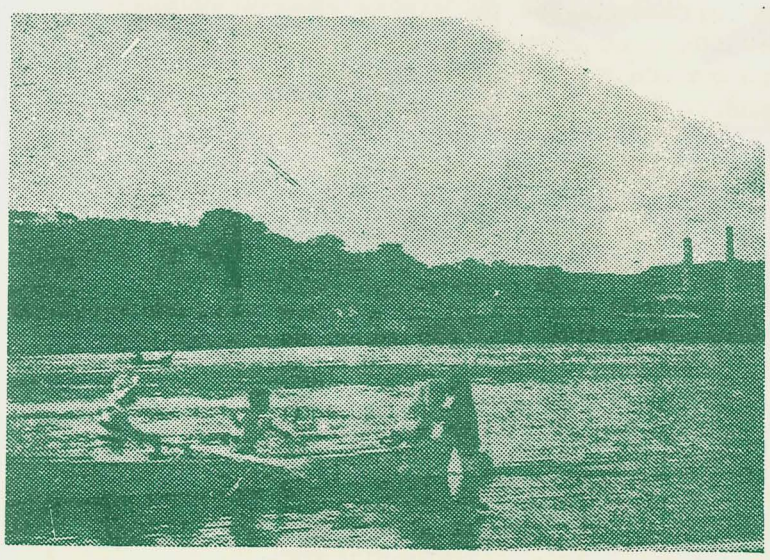
O Regatas realizou a sua primeira competição, exatamente no dia 12 de outubro de 1907, com uma regata entre seus associados, sendo êstes os tripulantes dos dois barcos: Martiniano Medina, Amaral Franco, José de Melo Morais, Paulo Leitão, Gastão Machado, Plínio Pompeu Piza, Otávio de Toledo, Irineu Pedroso, Bernardo Lorena, Modesto Lopes e Otto Bohemer.



REGATAS DE AMANHÃ - Ante-projeto do plano de expansão do "Nôvo Clube de Regatas de Piracicaba", num feliz trabalho do arquiteto Ícaro de Castro Mello. A "Noiva da Colina" vai-se sentir orgulhosa do seu veterano grêmio, que é a sua "menina dos olhos"...



Na fôto, o Sr. Pedro Miranda Ornelas, fundador do Regatas, que se vê juntamente com os senhores Armando Porta e Amancio Clemente, respectivamente Secretário Geral e Presidente em 1965 acompanhados do Jornalista Rocha Netto.



Primeira competição de regatas realizada entre sócios do tradicional C.R.P. - 12 de outubro de 1907

REGATAS DE ONTEM - O primeiro barracão que abrigava os barcos do C. R. P. Notem as damas daqueles tempos (1907), com seus vestidos da moda...

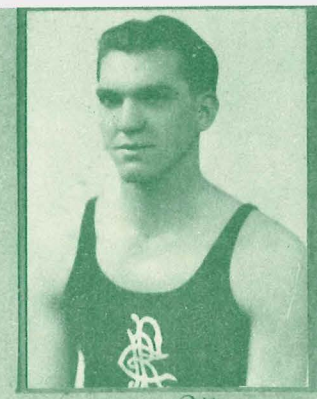
Sylvio de Aguiar Souza

Braz Grisolia

Grande raide fluvial entre PIRACICABA e S.PAULO

Percurso total 800 kms.

Realizaram esta ardua prova, de 5 a 18 de Dezembro de 1937 os remadores do Clube de Regatas: Sylvio de Aguiar Sousa, Braz Grisolia, Guido Pettinazzi, Sydney Petta, Orestes Signorelli e Osires Tolaine, na yole a 4 remos "PIRACICABA"



Guido Pettinazzi

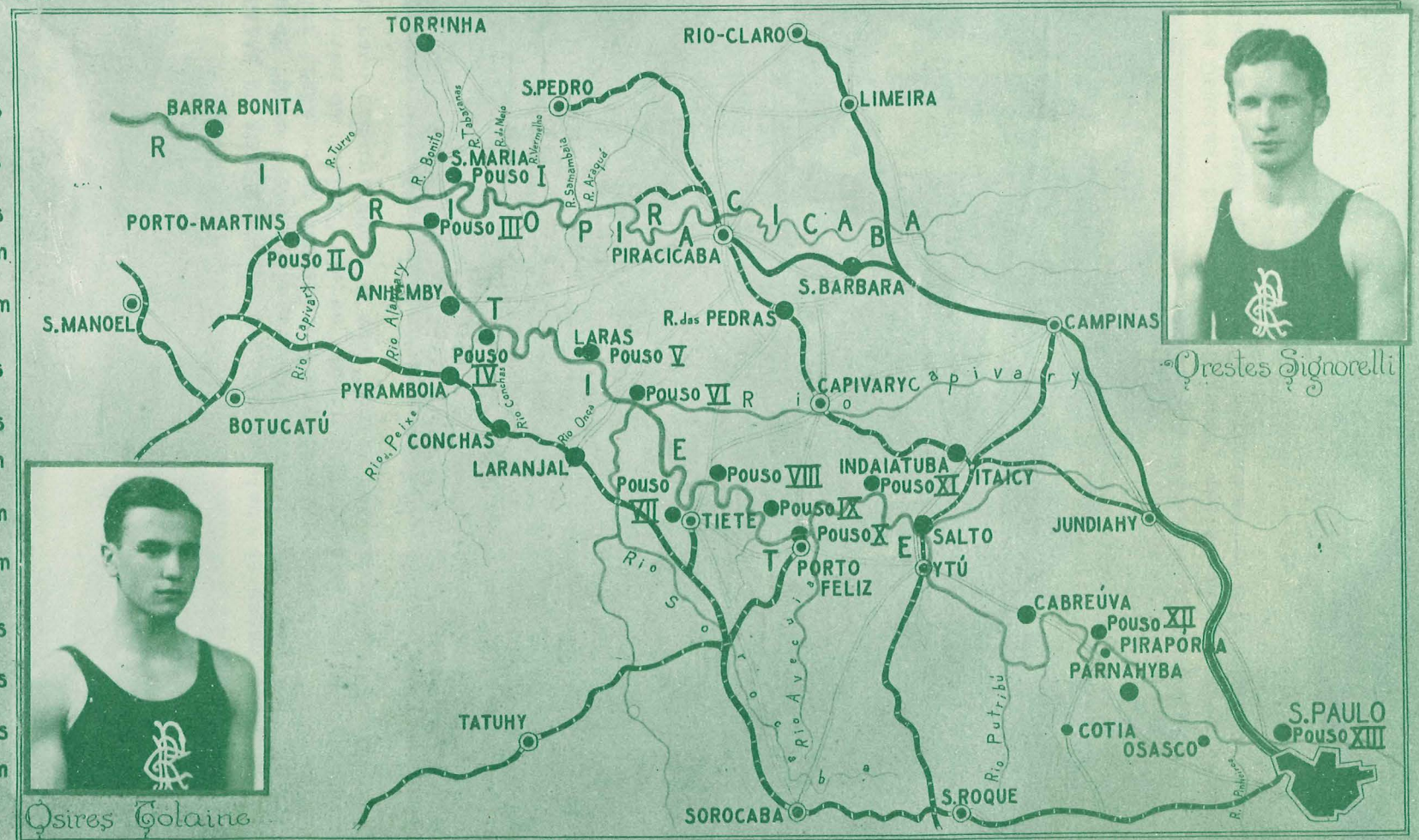
Sydney Petta

Pouso I	Chegada	dia 5 ás 21 horas
	Partida	dia 6 ás 6 horas
Pouso II	Chegada	dia 6 ás 18 horas
	Partida	dia 7 ás 7h 20m
Pouso III	Chegada	dia 8 á 1h 20m
	Partida	dia 8 ás 6 horas
Pouso IV	Chegada	dia 8 ás 18 horas
	Partida	dia 9 ás 6h 30m
Pouso V	Chegada	dia 9 ás 20h 30m
	Partida	dia 10 ás 10h 30m
Pouso VI	Chegada	dia 10 ás 17 horas
	Partida	dia 11 ás 8 horas
Pouso VII	Chegada	dia 11 ás 22 horas
	Partida	dia 12 ás 16h 30m

Osires Tolaine

Orestes Signorelli

Pouso VIII	Chegada	dia 12 ás 18 horas
	Partida	dia 13 ás 7 horas
Pouso IX	Chegada	dia 13 ás 17 horas
	Partida	dia 14 ás 7 horas
Pouso X	Chegada	dia 14 ás 14h 30m
	Partida	dia 15 ás 8 horas
Pouso XI	Chegada	dia 15 ás 18 horas
	Partida	dia 16 ás 7 horas
Pouso XII	Chegada	dia 16 ás 20 horas
	Partida	dia 17 ás 8 horas
Pouso XIII	Chegada	dia 17 ás 17 horas
	Partida	dia 18 ás 8 horas



L E G E N D A

- Capital de Estado
- Séde de Comarca
- Séde de Municipio
- Pouso
- São Paulo Railway
- E.F. Paulista
- E.F. Sorocabana
- Estrada de Rodagem
- Séde de Districto de Paz

Rufino Silva

A linha regular de troles confortáveis, que faziam os trajetos Piracicaba-Rio Claro, Piracicaba-Limeira, fazendo ponto no "Hotel Jardineira", começou a funcionar regularmente, no dia 15 de março de 1908. Os veículos lembravam as diligências existentes na Europa.

Os telefones, ainda que poucos, ora dando conta do recado, ora entrando em "pane", já funcionavam na cidade há tempo. Todavia, ligações interurbanas não existiam. Somente no dia 8 de abril desse ano, houve a primeira ligação entre Piracicaba e Rio Claro. Tudo correu bem e, poucos dias depois, exatamente no dia 11, fez-se a primeira ligação com São Paulo. Ainda havia gente que não acreditava nesse progresso, pensando fossem artimanhas de feiticeiros.

Para deixar os homens simples ainda mais confusos com

o progresso em marcha, houve estréia de filme mudo no Teatro Santo Estêvão. Foi então que se fundou o "Cine Ideal", empresa que funcionou regularmente por muito tempo. No local do "Cine Ideal" ergue-se hoje o "Cine Broadway".

Nesse ano, deu-se a primeira viagem de automóvel entre Piracicaba e Campinas. Sabem quanto tempo levaram? Só oito horas. Que velocidade bárbara!

Último fato de 1908. No dia 6 de setembro, pela primeira vez, um clube de futebol saia da cidade para enfrentar outro. Santa Bárbara foi a escolhida e o clube chamava-se "O Progresso Barbarense". Vencemos por 2 a 1.

O ano de 1909 iniciou-se sem muita promessa.

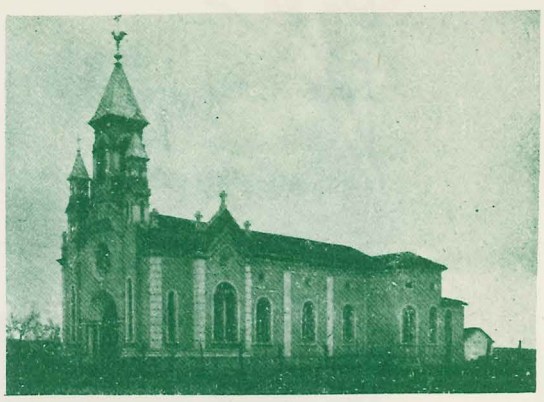
No dia 11 de julho, tomou posse a primeira diretoria do Centro Agrícola "Luiz de Queiroz", constituida pelos srs. Luiz Teixeira Mendes, José Fonseca Ferreira, Martiniano Medina, José da Silva Carvalho, Irineu Feliz Pedroso, José Teodoro da Costa, Artur Torres Filho, William C. de Souza, Bernardo Lorena e Joaquim Botelho Filho.

É dessa mesma data, a existencia na cidade, de ponto de automóvel.

Outra perda de grande valor sofreu o município nessa época.

No dia 11 de agosto, falecia o dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, Barão de Rezende, que tinha nascido no Rio de Janeiro, no dia 19 de agosto de 1840. Mudou-se para Piracicaba e aqui se deixou ficar, encantado pela Noiva da Colina. E retribuiu generosamente à cidade o bem que aqui desfrutou. Para tanto, esforçou-se ao máximo para conseguir os melhoramentos que lhe eram necessários. Favorecido pela fortuna, empregou seu capital em coisas progressistas, participando de todas as iniciativas de realce na terra de adoção. Adquiriu e melhorou em muito a companhia de navegação do Rio Piracicaba. Foi um dos antigos proprietários do Engenho Central. Colaborou na fundação da Santa Casa de Misericórdia, contribuindo com sua família para o progresso inical do bairro de além-rio, a atual Vila Rezende, berço que fora da cidade. Participou ativamente da politica, sendo o prócer da região do partido monarquista. Várias vezes vereador, participou de outros cargos públicos, sempre com o timbre da operosidade e patriotismo desinteressados. Tinha boa e afiada pena de jornalista. Sua residência acolhedora era o ponto de convergência e estadia das grandes personalidades da época, destacando-se, dentre elas, D. Pedro II e Família.

Não fosse a luta eleitoral para a presidência da República, travada entre o marechal Hermes da Fonseca e o famoso Ruy Barbosa, (este vencedor em Piracicaba) e a bênção da igreja recem-construida em Vila Rezende, cerimônia levada a efeito pelo bispo D. João Baptista de Castro Nery, o ano de 1910 passaria quase em branca nuvem.



Igreja da Imaculada em Vila Rezende

A cidade andava sossegado, vivendo sua vidinha de burgo interiorano. Os políticos se agitavam como sempre, novidadeiros e cheios de promessas, os jornais noticiavam e comentavam os fatos quotidianos, as igrejas comemoravam suas festas religiosas, os mortos subiam a rua Morais Barros e novas vidas punham berros no mundo.

Por todo o município imperava o rei Café... rei desde aqueles tempos...

O ano de 1911 veio e foi-se embora mais calmo que o anterior.

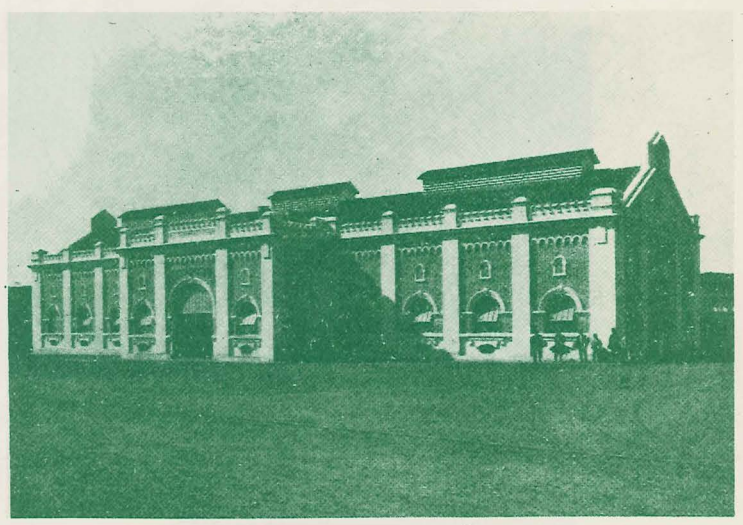
Apareceram na cidade as irmãs dominicanas, Maria de São Gonçalo, Maria José e Maria da Luz, para tomarem conta dos serviços internos da Santa Casa de Misericórdia. Permaneceram quatro anos, quando foram substituidas pelas Irmãs Franciscanas em 1915.

Publicavam os jornais, no fim do ano, que o município tinha 40.000 habitantes e era o oitavo do Estado.

Eis os acontecimentos importantes de 1912.

Apareceu um carro puchado por animais, com 18 lugares. Fez sucesso na estréia. Os proprietários não tinham folga para atender a todos. À noite, principalmente, era disputadíssimo, pois todos queriam dar uma voltinha pelo centro da cidade para se mostrar, tal como fazem hoje os donos de muitos carros.

Outra notícia do ano: no dia 30 de agosto, lançaram a primeira pedra do Matadouro Municipal, esse mesmo que aí está em funcionamento, apesar do tempo decorrido. Era um dos mais modernos na época, sendo inaugurado no ano seguinte, precisamente no dia 29 de novembro.



Matadouro Municipal

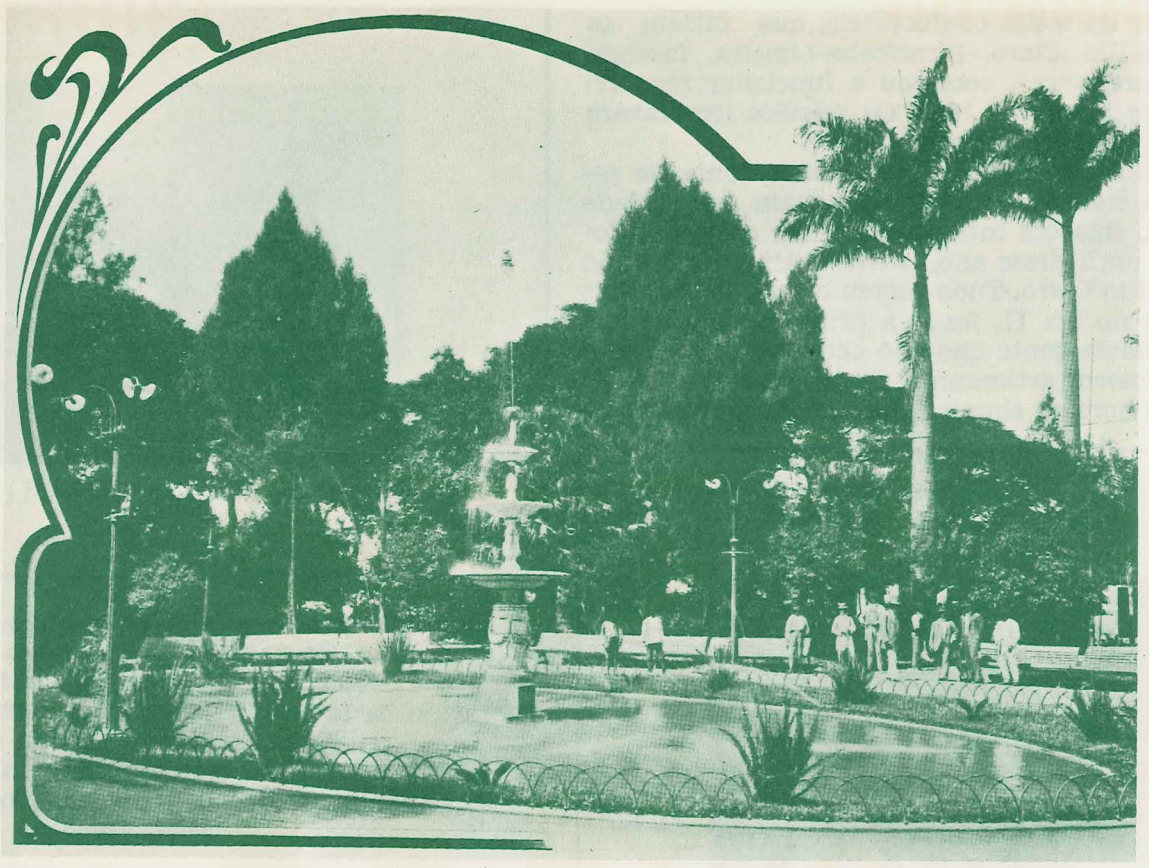
Aconteceu nesse ano o primeiro exame dos choferes locais para a obtenção de suas cartas. O local da prova foi o terreno onde se situa atualmente o Colégio D. Bosco.

Pobre em notícias o ano de 1913.

No dia 5 de julho, houve o festivo lançamento do concreto no alicerce do novo edifício da Escola Normal. Grande comparecimento de pessoas.

No mesmo mês, a colonia espanhola, uma das mais numerosas, inaugurou a sede de seu grêmio, que possuia uma enfermaria para seus associados. Deu-se isso no dia 9.

Provavelmente a maioria dos leitores desconhece que o motivo da primeira Escola de Comércio da cidade denominar-se "Cristovão Colombo" foi por ter sido fundada no dia 12 de outubro, data do descobrimento da América pelo genovês famoso. O idealizador dessa tradicional escola foi o Prof. Pedro Zalunardo Zanin, secundado pelo Prof. Adolfo de Carvalho. Homens idealistas esses.

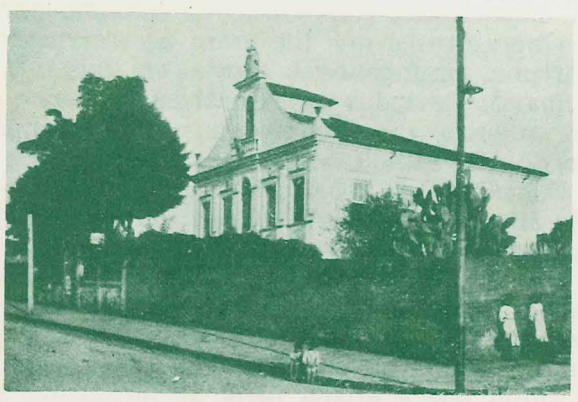


O Jardim Publico.

RUA DO PORTO ANTIGA

1912 - Primeiro transporte de passageiros, para Rio Claro e Limeira de propriedade do Snr.

HUMBERTO COSENTINO



Não são poucas as pessoas desta cidade e redondezas, que sentem mexer seus nervos, quando ouvem o grito de guerra: Quinze!... quinze!... quinze!... Êta "Nhô Quim" famoso! Fiquem sabendo que ele jogou pela primeira vez, no dia 16 de outubro desse ano, depois da fusão dos gremios "12 de Outubro" e "O Vergueirense". Nesse dia, enfrentou o "Sport Club Recreio Normalista", sendo derrotado pela contagem de dois a zero.

62

Anos a Serviço do Esporte

REPORTAGEM E FOTOS
(DO ARQUIVO) DE
ROCHA NETTO

O E.C.XV de Novembro de Piracicaba nasceu de uma fusão entre o "XII de Outubro" e "E.C. Vergueirense", ex-clubes extra-oficiais, de propriedade dos Irmãos Pousa e Guerrini. Sua fundação data de 15 de Novembro de 1913 mas, em 11 de Outubro, do mesmo ano, o "Jornal de Piracicaba" publicava esta notícia: "FOOT-BALL - Será inaugurado hoje, nesta cidade, mais um club de foot-ball, intitulado 15 de Novembro. O Club que é constituido de distintos rapazes, terá o seu campo na rua do Conselho".

FUNDADORES

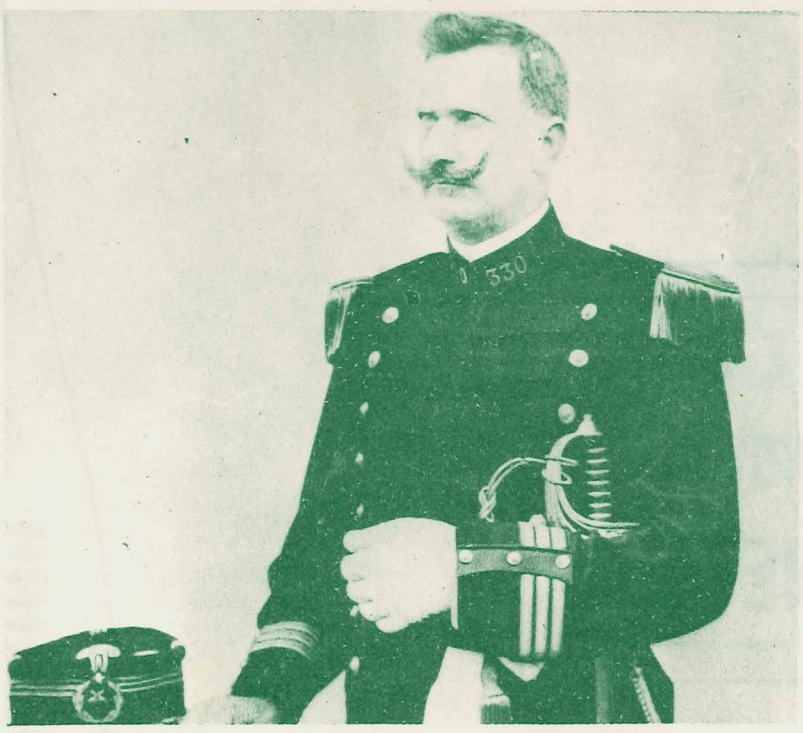
Foram estes homens quem fundaram o E.C. XV de Novembro: Carlos Wingeter, Américo Guerrini, Leandro Guerrini, Belmácio Pousa Godinho, Francisco Pousa, José Pousa de Toledo, Francisco Pelegrino, Salvinho Provenzano, Francisco Provenzano, Antônio Martins Belmudes de Toledo, João Friedenbergh Sobrinho, Antônio Laringa, Vicente Mastrandéa, Luciano Servija, Edmundo Huffenbacher, José Garcia, Alberto Francklin de Oliveira, Tibúrcio de Oliveira e Antônio Diehl.

No início de sua vida, o XV foi dirigido por uma diretoria provisória, que funcionou até 4 de dezembro de 1913, quando foi substituida pela seguinte, que estava assim constituida: PRESIDENTE - Carlos Wingeter; VICE-PRESIDENTE - Tibúrcio de Oliveira; 1º SECRETÁRIO - Erothides de Campos; 2º SECRETÁRIO - Francisco Rigato; 1º FISCAL - Jerônimo Huffenbacher; 2º FISCAL - Luciano Servija; 1º CAPITÃO - Francisco Pelegrino; 2º CAPITÃO - Francisco Pousa; TESOUREIRO - Américo Guerrini; PROCURADOR - Alberto Cesar de Oliveira.

AQUISIÇÃO DO CAMPO

O principal fato ocorrido na vida do XV foi a aquisição do seu campo de futebol, situado no quarteirão das ruas: do Comércio (hoje, Gov. Pedro de Toledo); do Conselho (atual, Regente Feijó); Santo Antônio, e do Rocio (hoje, Monsenhor Manoel Rosa). O seu primeiro presidente foi o cirurgião dentista, Carlos Wingeter, capitão da Guarda Nacional, que ganhou a importância de dez contos de réis, num "Fundo Mútuo" e aplicou-a na compra daquele terreno, onde os quinzistas praticavam o futebol e que estava arrendado em seu próprio nome.

Mais tarde, Carlos Wingeter deixou, provisoriamente, a presidência do clube, para a mesma ser ocupada pelo dr. Antônio Augusto de Barros Penteado, que, na época, era prefeito municipal. Este cidadão adquiriu, em nome do XV, aquele imóvel, e mais tarde, lançou na praça ações no valor de duzentos mil réis, cada, obtendo doze contos de reis. Esta importância serviu para pagar o campo e levar a efeito a construção do muro que passou a cercar aquele terreno.



CARLOS WINGETER - PRIMEIRO PRESIDENTE DO XV

A escritura de arrendamento do campo, em nome de Carlos Wingeter, foi lavrada em 18 de setembro de 1915 e a escritura de compra e venda daquele imóvel, em nome da agremiação, no dia 18 de Abril de 1918, quando então passou ao seu domínio, após a rescisão, no mesmo dia, do seu arrendamento. Foi o sr. Carlos Wingeter, possuidor de cinco ações, quem primeiro fez doação das mesmas, ao XV, no que, mais tarde, foi imitado por outros possuidores daqueles títulos.

A PRIMEIRA PARTIDA

A primeira partida jogada pelo XV, após a sua fundação, deu-se no dia 16 de Novembro de 1913, contra o Sport Recreio Normalista, que venceu o jogo pela contagem de 2 a 0. O XV, nesse seu primeiro compromisso, jogou assim constituido: Luciano, Salvinho e Chico Provenzano; Chico Pousa, Guinho e Milton; Alberto, Vicente, João Diehl, Paco e Laringa.

O primeiro jogo intermunicipal deu-se no dia 19 de abril de 1914, contra o S.C.Limeirense, do vizinho município de Limeira, jogo esse realizado no campo da rua Piracicaba (hoje, Voluntários de Piracicaba), alugado pelo XV de Novembro. Nesse inter-municipal, o XV registrou uma vitória, pela contagem de 1 a 0, cujo tento foi consignado pelo extrema esquerda Bignardi, então aluno da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Serviu de árbitro nessa partida, o professor Flávio Pinto Cesar, ex-centro-médio do Sportivo. O XV jogou assim escaldo: Carrara, Paco e Salvinho; Luciano, Álvaro e Guinho; Belmácio, Chico Pousa, Alberto, Tibúrcio e Bignardi.

PRIMEIRO TÍTULO

A primeira grande vitória, que deu ao XV o primeiro título de campeão piracicabano, foi contra o "Sportivo", que era detentor da supremacia do futebol local, desde sua fundação. Esse grande feito deu-se no dia 18 de Outubro de 1914, e foi festejado pelos "quinzistas", durante anos seguidos, sempre na mesma data. A partida terminou com o resultado de 3 a 2, tendo Pereira assinalado, todos os tentos do XV de Novembro.

O QUADRO DO XV QUE ARREBATOU AO "SPORTIVO", O TITULO DE CAMPEÃO PIRACICABANO, VENCENDO-O PELA CONTAGEM DE 3 A 2. NA "FÔTO", APARECEM, EM PÉ: CARLOS WINGETER (PRESIDENTE), SALVINHO, LOSSO E PACO; AJOELHADOS CHICO POUSA, PEREIRA (AUTOR DOS 3 TENTOS), BARRENTO E LUCIANO.

O time, autor daquele feito, estava assim constituido:- Paulo Losso, Francisco Pelegrino (Paco) e Salvinho Provenzano; Francisco Pousa, Arthur Fabbi e Tibúrcio de Oliveira; Belmácio Pousa Godinho, João Pousa, José Pereira, Antônio Barrento e Luciano Servija. O "Sportivo" tinha esta constituição: Wander, Carlos Salles e Zéca Máximo; Pimenta, Álvaro e Izidro; Heitor, Boiadeiro, André, Paulo Mendes e Bignardi. Foi juiz o farmacêutico Samuel de Castro Neves, mais tarde, médico e destacado político.

ESTRÉIA DO CAMPO

O primeiro jogo oficial, realizado no campo próprio, da rua Regente Feijó (ex-rua do Conselho) deu-se no dia 12 de dezembro de 1915, contra um "scratch" da cidade, e terminou com a vitória do XV pela contagem de 3 a 0. Coube a Belmácio Pousa Godinho (hoje, residente em Ribeirão Preto), assinalar o

primeiro gol, ás 17 horas, no campo já do domínio do XV.

As equipes que jogaram naquela tarde festiva, estavam assim organizadas; XV DE NOVEMBRO - Olivio Fischer, Paulo Losso e Jacob Schimidt; Francisco Pousa, Arthur Fabbi e Francisco Pelegrino (Paco); Belmácio Pousa Godinho, João Fernandes, José Pereira da Silva, Antônio Barrento e Cazuza. SELEÇÃO - Carrara, Alfredo e Achilles Thomazielo; Júlio, Conde e Paulo Mendes; Mário, Carlito, Bié, Cruz e Maruscan.

JOGO INTERNACIONAL

A primeira partida internacional disputada pelo XV, deu-se contra a equipe do Penarol Universitario, do Uruguai, numa quarta-feira, dia 15 de Agosto de 1928, dia santificado.

Essa partida, jogada no campo quinzista, apresentou ainda a sua arquibancada inacabada. Ela foi das mais eletrizantes e, terminou com a vitoria do XV, pela contagem de 2 a 1, cujos tentos foram assinalados por Francisco Rochelle (Chicão) e por Lauro Belo Corea de Lara (Lolico), para o XV, e por Ghersi, para os uruguaios.

As equipes jogaram assim constituidas: XV Barrento, Monaco e Augustinho; Atilio, Nardini e Moura; Chicão, Nenzo, Aureo, Lolico e Henrique. PENAROL- Nário, Dominguez e Oddo; Arminãna, Carbone e Cambom; Chersi, Sosa, Pierro, Ocampo e Hernandez. Na segunda partida, o XV cedeu a vitoria pela mesma contagem, aos visitantes, jogo realizado no domingo 19 de Agosto.

CAMPEÃO DO INTERIOR

O XV, que foi campeão da cidade e da região, várias vezes, conseguiu o seu primeiro título de campeão do interior no ano de 1931, quando disputava o campeonato, patrocinado pela extinta Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA). Jogando em São Paulo, no dia 17 de março de 1932, o XV venceu o C.A. Gravinhos, da cidade do mesmo nome, pela Contagem de 2 tentos a 1. Essa conquista deu-se na época do amadorismo tendo sido estes homens, que venceram a última batalha: Alcides Ferreira (Lobo); Antônio Mônaco e Petrônio Beluca; Venerando Ribeiro do Valle, Moacyr de Morais e Roque do Nascimento; Alcides Camargo, Hildebrando Ivo de Barros (Nenzo), Áureo de Arruda, Francisco Godoy e Antônio Leme.

PROFISSIONALISMO

O futebol foi implantado no Brasil em 1933, mas somente em 1947, atingiu o interior paulista. Neste ano (1947), o XV de Novembro, que batalhou por este novo regime, conseguiu o título de "Primeiro Campeão Profissional do Interior". No ano seguinte 1948, já em vigor a "Lei do Acesso", o XV ganhou o segundo campeonato e conseguiu elevar-se à Primeira Divisão (hoje, Divisão Especial).

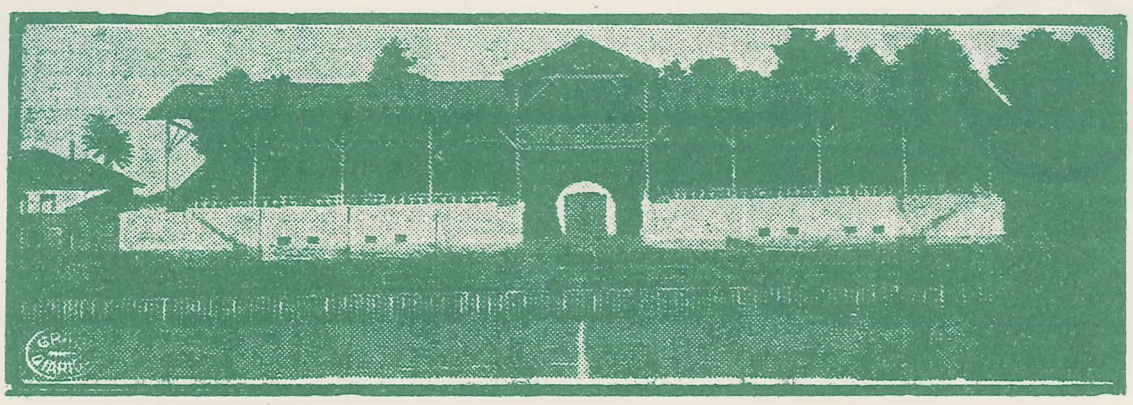
Em 1965, após uma péssima campanha na "Especial", o XV classificou-se em penúltimo lugar na tabela e acabou sendo rebaixado para a divisão inferior. Mas, em 1967, depois de ganhar novo campeonato profissional, o XV retornou à Divisão Especial, onde se encontra até esta data.

NOVO CLUBE

Tendo em vista compromissos assumidos por diretorias passadas, oriundos de gastos com o profissionalismo, o XV de Novembro acabou se desfazendo de sua praça de esportes, para poder saldar suas dividas. Agora, a sua atual diretoria está trabalhando para dar início a uma nova fase de sua vida, pensando na construção do seu parque esportivo e recreativo, tendo a sua frente o presidente Romeu Ítalo Rípoli.

Essa praça esportiva, sonhada por todos, será completa e localizada em terreno situado na fazenda Monte Alegre, cuja área, de cinco alqueires, deverá ser doada pelo sr. José Adolpho da Silva Gordo, que brevemente deverá fazer entrega da escritura à direção quinzista.

A visita do C.A. Paulistano



ARQUIBANCADA

A primeira arquibancada, de madeira, que o XV construiu (cuja fotografia ilustra este trabalho) foi desenhada pelo sr. Augusto Rochele Filho. A sua pedra fundamental foi lançada, no dia 1o de Janeiro de 1926, em jogo contra o Velo Reoclarense, que terminou com empate de 1 a 1.

Somente em 9 de setembro de 1928, depois de insano trabalho de várias "Comissões pró arquibancada", foi ela inaugurada, em homenagem a LAF (Liga de Amadores de Futebol do Estado de São Paulo). Visitou Piracicaba a delegação do C.A. Paulistano, que havia retornado carregado de glorias da Europa e, que foi, festivamente recepcionado. Na tarde do jogo uma seleta assistencia compareceu a rua Regente Feijó, para assistir o embate, notando-se a presença de representantes do belo sexo, que la compareceu, para aplaudir XV e Paulistano.

O jogo, que foi dos mais cavalheirescos, terminou com a vitoria dos "Reis do Futebol", pela contagem de 2 tentos a 0. Coube a Jaú abrir a contagem e ao saudoso Arthur Friedenreich ('El Tigre"), o segundo tento. Antes do jogo o Revdmo. Conego Rosa (depois, Monsenhor) benzeu as novas instalações do campo, tendo, a seguir, adentrado o gramado os dois quadros, assim formados: XV - Barrento, Monaco e Augustinho; Atilio, Moura e Nardini; Henrique, Aureo, Chico, Lolico e Heribaldo. PAULISTANO - Nestor, Clodoaldo e Barthô; Abate, Rueda e Amadeu; Formiga, Peres, Fried, Jaú e Zuanela.

O Paulistano ganhou a Taça "Clube Piracicabano". Um baile coroou a festa do XV, que acusou o seguinte Balancete: Renda - 3.476$000. Despezas 3.346$000 deixando um lucro de 130$000 (Cento e trinta mil reis).

ATUAL DIRETORIA

Foi assim constituída, a atual diretoria do E.C.XV de Novembro, empossada no dia 2 de janeiro de 1974: para o biênio 1974/1975: PRESIDENTE DE HONRA - Delphim F. Rocha Netto e Dovílio Ometto; PRESIDENTE - Romeu Italo Ripoli; VICE-PRESIDENTE - Leopoldo Dedini; 1º SECRETÁRIO - Mário Giannotti; 2º SECRETÁRIO - Ildo Francisco Corazza; 1º TESOUREIRO - Mário José de Lima Dantas; 2º TESOUREIRO - Felício Maluf; DEPARTAMENTO DE FUTEBOL PROFISSIONAL - Walter Castilho Gimenes, Armando Piselli e Salim Kraide; DEPARTAMENTO DE FUTEBOL AMADOR - Antônio Manesco, auxiliares - Gilberto Rizza, Nelson Marconi, Moacir Bombo e Dioley Casagrande. DEPARTAMENTO DE FUTEBOL ASPIRANTE - Jorge Antônio Angeli, Mário Sturion, Pedro Sallum, Olavo Ferreira Grosso e Sebastião Sérgio; DEPARTAMENTO MÉDICO - José Eduardo Mello Ayres; ADMINISTRADOR DO ESTÁDIO "ROBERTO GOMES PEDROZA" - Jaques de Andrade; AUXILIARES DA TESOURARIA - José Pires de Campos e Idiarte Massariol; DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS - Júlio Marcos, Mário Monteiro Terra, Benedito Marques, Gustavo Jacques Dias Alvim e Delphim Ferreira da Rocha Netto; DEPARTAMENTO DE IMPRENSA - Delphim Ferreira da Rocha Netto, Ludovico da Silva, Erotides Gil Bosshard, Rubens de Oliveira Bisson e Rogério Otavio Viana; DEPARTAMENTO DE CONVÊNIOS - Júlio Seabra Inglês de Souza, Odmir Prado, Raul Coury, Osvaldo Pardo, Carlos Macário, Domingos José Aldrovandi e Alcides Brunelli; DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO - João Chadad, Antonio Gomes Perianês Filho, Jaques de Andrade e Angelo Pardi; DEPARTAMENTO JURÍDICO - Luiz Cunha, Ovídio Sátolo, Antônio Dumit Netto e Bento Dias Pacheco; DIRETOR SEM PASTA - Santo Pavanelli; DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE - João de Oliveira Dorta; DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO - Antônio Cardinalli, Gumercindo Franco de Camargo, Eduardo Viccino e Guerino Pavanelli.

XV com êste dinheiro (10 contos de réis) Carlos Wingeter comprou o campo do XV 1914

XV 1º JÔGO INTERMUNICIPAL CONTRA LIMEIRA 1914

XV de Novembro 1 (Bignardi) x Internacional 0

1·BEPPE CARRARA – 2·SALVINHO – 3·PACO – 4·GUINHO – 5·ALVARO – 6·LUCIANO – 7·BELMACIO 8·CHICO POUSA – 9·FLAMINIO – 10·ALBERTO – 11·BIGNARDI – 12·PEDRO ORTOLAN – 13·PAULO DE SOUZA – 14·JOSÉ R. SILVA – 15·FLÁVIO P. CEZAR – 16·PAULO R. SILVA – 17·EROTIDES DE CAMPOS – 18·LUIZ S. MELO – 19·LUIZ PATÓRIA – 20·CARLOS WINGETER – 21·BELMUDES DE TOLEDO – 22·ANTONIO LARINGA – 23·CARLOS WINGETER FILHO

JOÃO FELIX
PAULO LOSSO
JOSÉ VIEIRA
NARDINE
PEREIRA
BARRENTO
RIGATO
TÈCO DIEHL
CHICO POUSA
CARMO
ACHILLES
LALITO
CARRARA
SCHIMIDTH
XV
Saudade de um passado distante...
1917

SCP
S.C. PIRACICABA 2
JUNDIAÍENSE F. C. 0
8·9
1906
JOÃO FISCHER
1-LOBBE 2-CINTRA 3 REYNALDO
4-SAMPAIO 5-VAZ 6-FIRMINO
7-ROCHA 8-LOPES 9-PIMENTEL 10-WERNECK 11-AGUIAR

E. C. XV de Novembro de Piracicaba - 1947

Primeiro Campeão Profissional do Interior

XV de Novembro

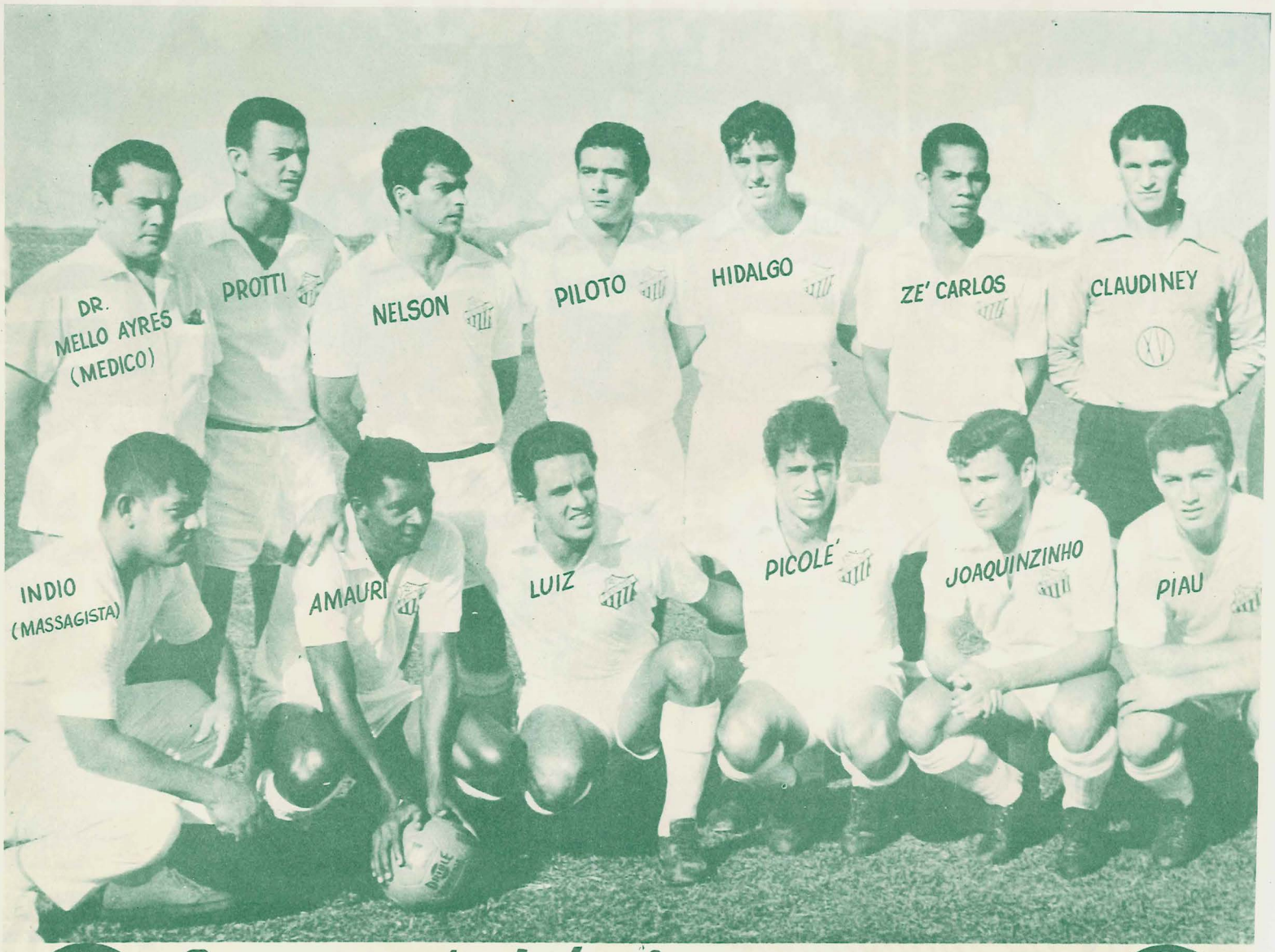
I Campeão da Lei de Acesso

1948

XV

Campeão do Interior de 1931 — 17-3-32 : XV-2 x Cravinhos 1

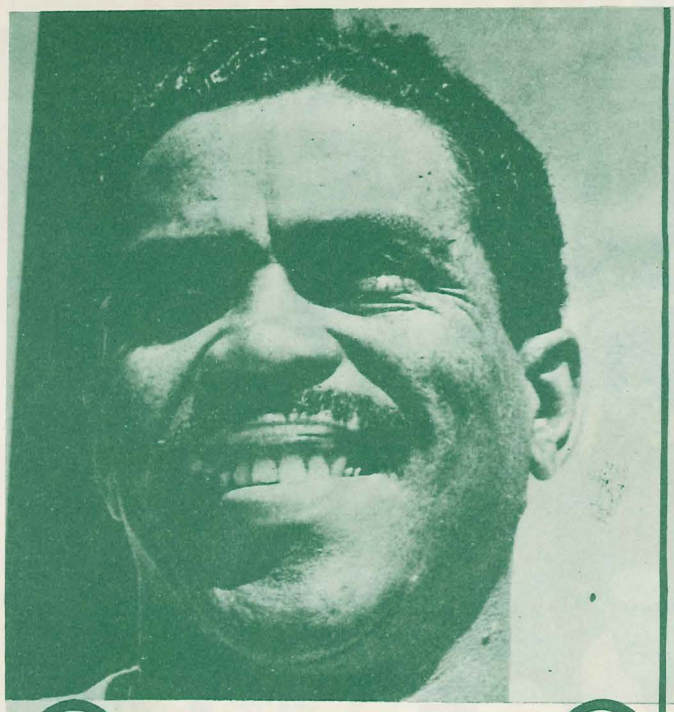
1932



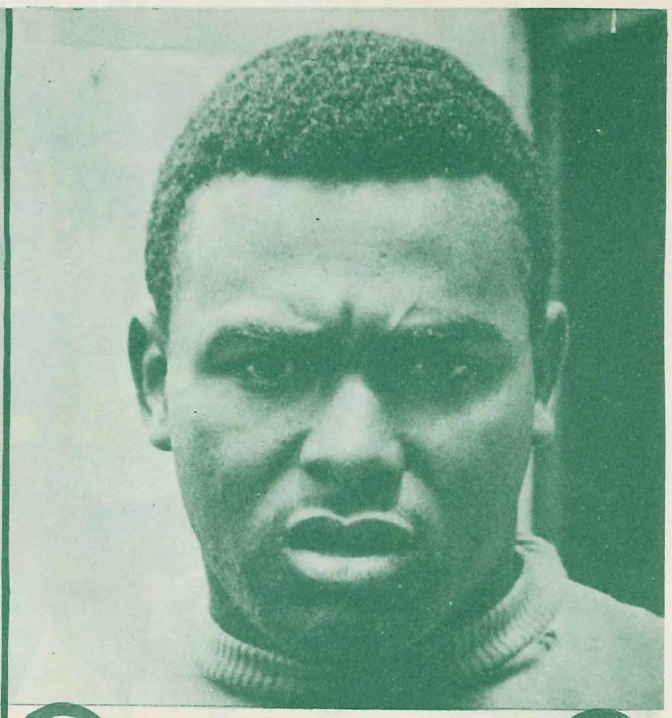
XV

Campeão do Interior - 900 minutos sem sofrer 1 gôl... em Jaú (2-7-67) completou 27 a 1.

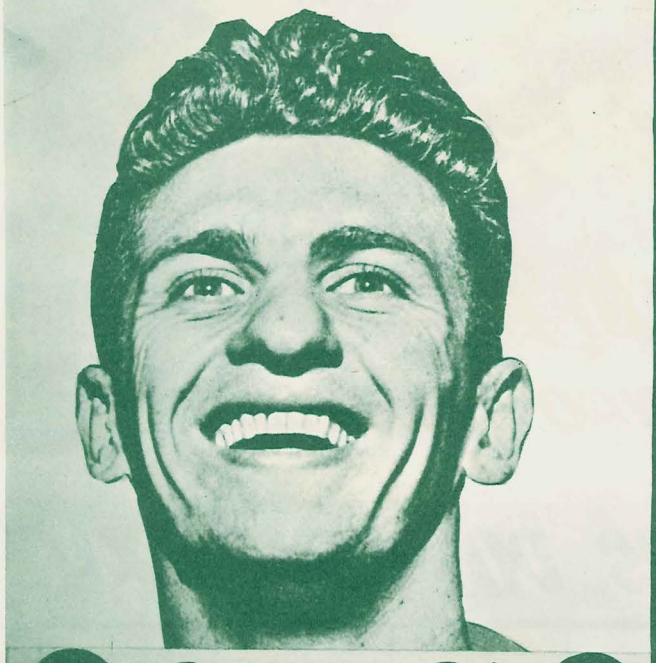
1967



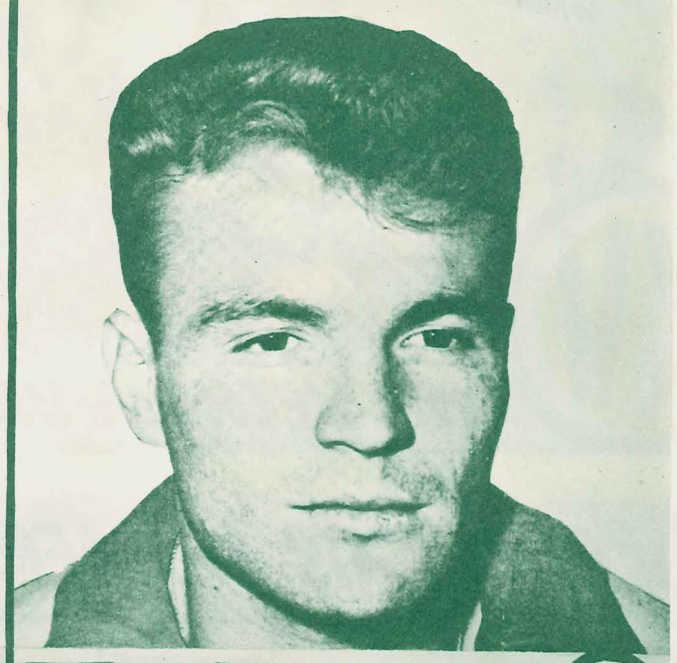
VMA BALTAZAR 50



P COUTINHO 62

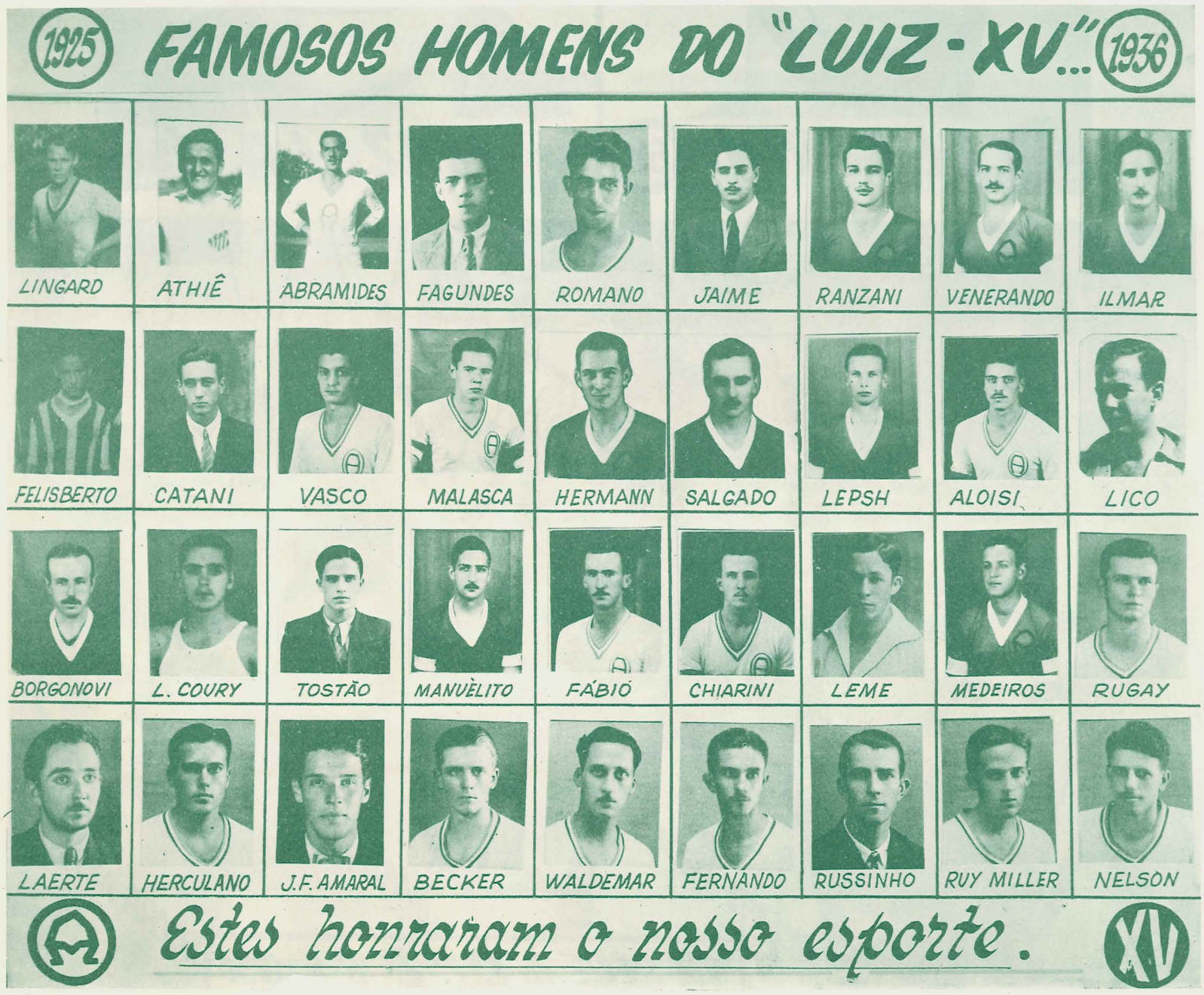


XV DE SORDI 58



CAP MAZOLA 58

NINO
DORIVAL
O. MAIA
NEGUITO
RIPOLI
MANECA
DEMA
WARNER
LADEIRA
NILO
WALTER
WALDIR
XV
1964
NO VELHO MUNDO ~ Jôgo na Asia


1925
FAMOSOS HOMENS DO "LUIZ-XV"...
1936
LINGARD
ATHIÊ
ABRAMIDES
FAGUNDES
ROMANO
JAIME
RANZANI
VENERANDO
ILMAR
FELISBERTO
CATANI
VASCO
MALASCA
HERMANN
SALGADO
LEPSH
ALOISI
LICO
BORGONOVI
L. COURY
TOSTÃO
MANUÈLITO
FÁBIO
CHIARINI
LEME
MEDEIROS
RUGAY
LAERTE
HERCULANO
J.F. AMARAL
BECKER
WALDEMAR
FERNANDO
RUSSINHO
RUY MILLER
NELSON
Estes honraram o nosso esporte.
XV

Secretaria da Prefeitura
14/3/916
PIRACICABA

(Carta Provisoria)

Camara Municipal de Piracicaba

Carta de Conductor de Bond

O cidadão Julio Antonio Gonçalves tendo-se habilitado perante esta Prefeitura com os documentos que comprovam a sua conducta moral, foi autorisado a exercer a profissão de conductor na linha de bondes electricos desta cidade, pelo que se expede o presente titulo que servirá de documento á pessoa acima referida para o exercicio de sua profissão, depois de feita a competente matricula.

Prefeitura de Piracicaba, 17 de Fevereiro de 1916.

O Prefeito Municipal

Autenticou-se a data

Registrada sob o n. 2 e fls. 6 do livro competente.

Piracicaba, 17 de Fevereiro de 1916.

O Secretario da Prefeitura

N. de Moraes

Com exceção de um, todos os fatos de relevo verificados no ano de 1914, deram-se no mês de janeiro e fevereiro. Assim é que, no dia 8 de janeiro, entrou em funcionamento regular o Matadouro Municipal. No dia 19, foi solenemente instalada a paróquia de Vila Rezende. Seu primeiro vigário foi o conego Carlos Cerqueira. Os vilarezendinos festejaram a valer. No dia 24, os membros da família Rezende passaram a escritura de doação do terreno para a construção da igreja.

A mesma Vila Rezende tomava ciência no dia 12 de fefereiro, que fôra fundada a Associação Atlética Sucrerie, a qual, tempos depois, chamou-se A.A. Rezendópolis. Seus aficcionados, todavia, não apreciaram a nova designação, e nome primitivo tornou a ressurgir. Atualmente é conhecido o clube mais famoso de além-rio, por "Clube Atlético Piracicabano". O primeiro jogo da nova agremiação esportiva realizou-se no dia 19 de julho, quando do embate que travou contra o 2.o quadro da Associação Piracicabana, conhecendo derrota amarga de 4 a 2.

Ano de 1915. Um mal-estar geral começou a invadir todos os lares, perturbando velhas amizades. A guerra européia quebrava a concórdia vigente entre as colônias estrangeiras que aqui viviam. Houve um resfriamento no ambiente social.

Verificaram-se paralisações de iniciativas de grande vulto, motivadas pela ausência de matéria prima que, naqueles tempos, vinha quase toda de além-mar. Cito, como exemplo, a construção do ramal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Essa obra, que já vinha se arrastando desde 1902, entrou em colapso, e somente por um milagre não se extinguiu de todo. Máquinas, motores a vapor, ferragens de precisão sumiram da praça. Consequentemente, os produtos desse gênero diminuiram em quantidade e qualidade.

Como a confirmar o mal causado pela guerra, outras notícias desse ano não existem.

Seguem-se os fatos de realce de 1916.

A Empresa de Melhoramentos Urbanos passou a pertencer à Municipalidade.

Uma estatística feita em Vila Rezende, mostrava que a mesma tinha 180 prédios e, aproximadamente, mil habitantes.

É desse ano o grande melhoramento que a cidade ganhou: os bondes. Por algum tempo, os que demandavam a Escola Agrícola, nela não entravam, e os de Vila Rezende, só cinco anos depois atravessaram a ponte. Houve uma questão demorada entre a Prefeitura e o Estado, porque este último não permitia a passagem dos mesmos, pondo em dúvida a solidez da ponte. A primeira corrida desses veículos na cidade, verificou-se no dia 16 de janeiro, após a benção dada pelo então conego Rosa, transportando os vereadores e as pessoas gradas. A banda, como sempre, participou da solenidade.

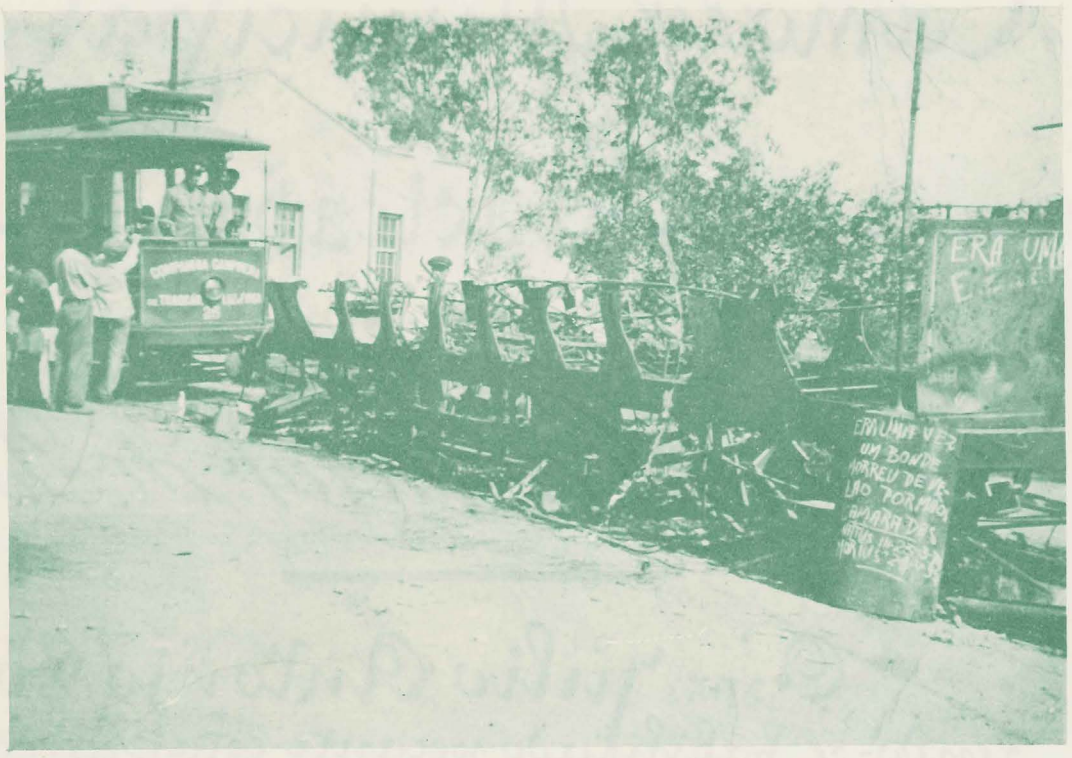
Aquela "jardineira" elétrica foi um "estouro" para a molecada. Uma tentação das grandes. Mas o preço era alto, comparado ao de hoje. O unico jeito era uma carona, nem que fosse por meio quarteirão. À noite, aquele fantasma iluminado, transformava-se em sonho de fadas.

É bom saber que os carros puchados a cavalo, servindo de transporte coletivo com preço fixo, eram também chamados de — bondes.

Deu-se ainda nesse ano, a instalação de uma filial do Banco Comercial do Estado de São Paulo, primeiro desse gênero, fato que aconteceu no dia 28 de setembro.

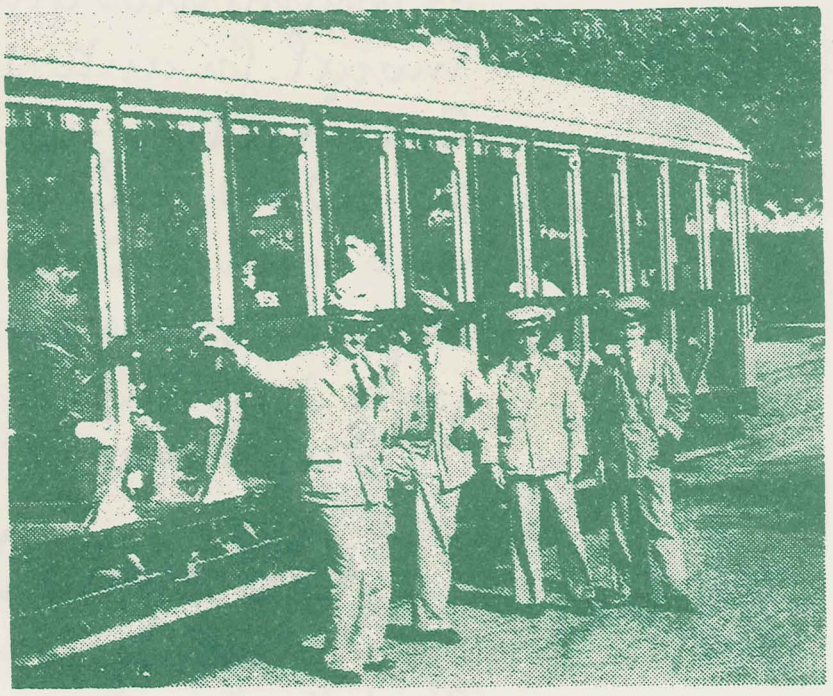
No ano de 17, um pouco mais de fatos.

Com bela festa social, entrou em funcionameto o "Circolo Italiano Cristoforo Colombo", digno antecessor do atual Centro Cultural e Recreativo "Cristovão Colombo". Isso aconteceu no dia 9 de agosto.



Este bonde morreu de velho

Bonde descendo
a Rua Boa Morte



Bonde de Piracicaba

Centro Cultural e Recreativo
"CRISTOVÃO COLOMBO"

SÊDE SOCIAL

Os italianos radicados em Piracicaba, tiveram um dia a idéia de fundar um clube, onde pudessem ter encontro sociais, já que distavam de sua pátria de origem.

E partindo dessa necessidade, foi fundado o "Circolo Italiano "Cristovão Colombo".

Mas se o homem tem necessidade de viver em sociedade, forçoso é dizer, que êsse homem tem ao longo de sua existência ferido seu semelhante, em memoráveis lutas campais. Assim sendo, por ocasião da II Guerra Mundial - de tão triste memória - tiveram os associados do Circolo Italiano uma opção. E tomaram a opção que acharam mais justa. Transformaram o Circolo Italiano "Cristovão Colombo" em uma sociedade genuinamente brasileira, transferindo todo o seu acêrvo, todo o seu patrimonio, evitando que assim ela desparecesse.

O clube desenvolveu suas atividades sociais por muitos anos, no antigo prédio da rua Governador, esquina de São José. Com o passar dos anos, e o aumento gradativo de seus associados, surgiu a necessidade, de se transferir o clube para um local maior, onde pudesse ter área que comportasse o crescimento de seu quadro social. Foi então que se pensou pela primeira vez, em 1957, na construção da sede própria, na gestão do dr. Ermor Zambello. A semente germinou rápidamente, transformando-se na verdadeira árvore - por assim dizer - que é o Centro Cultural e Recreativo Cristovão Colombo.

Dez anos depois, o sonho virava realidade e inaugurava-se o espetacular conjunto arquitetônico, que carinhosamente denominou "Palácio Encantado".

De lá para cá, vem o clube crescendo de forma impressionante, contando hoje com um quadro social dos maiores.

Heterogêneo em seu corpo associativo, lhe outorga o direito de ser considerado um clube inteiramente integrado na comunidade noivacolinense.

CLUBE DE CAMPO

Vencida a etapa da construção da sede nova em que o grande temoneiro dr. Ermor Zambello - com a ajuda e compreensão dos associados conseguiu realizar, pensou-se logo na construção de um Clube de Campo.

Desta vez, sob a batuta do saudoso Leonel Faggin, outro desafio foi lançado à gente colombina, que já tinha dado mostra da sua pujança e do seu valor. E mais uma vez, lançaram-se à luta.Mais uma parada. Mais um desafio. Mais um combate, em que se precisava vencer.

Mangas arregaçadas, vamos ao trabalho!

O primeiro grande passo foi a compra do terreno. Mas, se tudo era alegria na gente colombina, uma nota destoante pelo destino veio colocar um hiato nos sorriso. A parca implacável, roubava de nosso convívio a figura dinâmica e admirada do saudoso Leonel Faggin. Choraram os colombinos. Mas não se detiveram. Enxugaram as lágrimas e recomeçaram a grande caminhada, agora sob o comando de Francisco Abdalla.

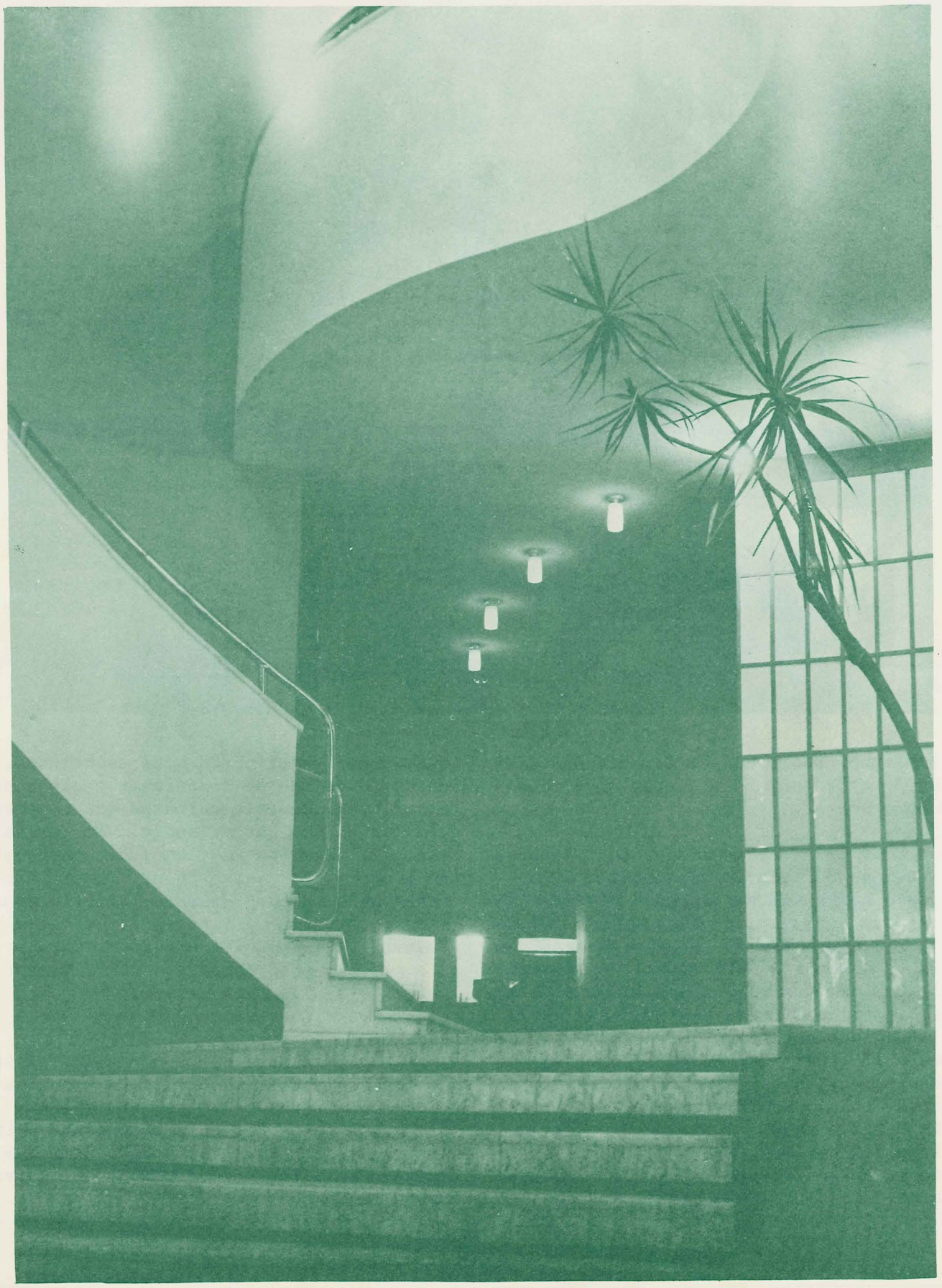
Buscando o exemplo de Leonel Faggins, herdando a mesma coragem e desprendimento de todos aquêles que até agora têm sido os responsáveis pela direção do Centro Cultural e Recreativo Cristovão Colombo, Francisco Abdalla deu sequência ao sonho colombino.

OS PRIMEIROS COMANDANTES

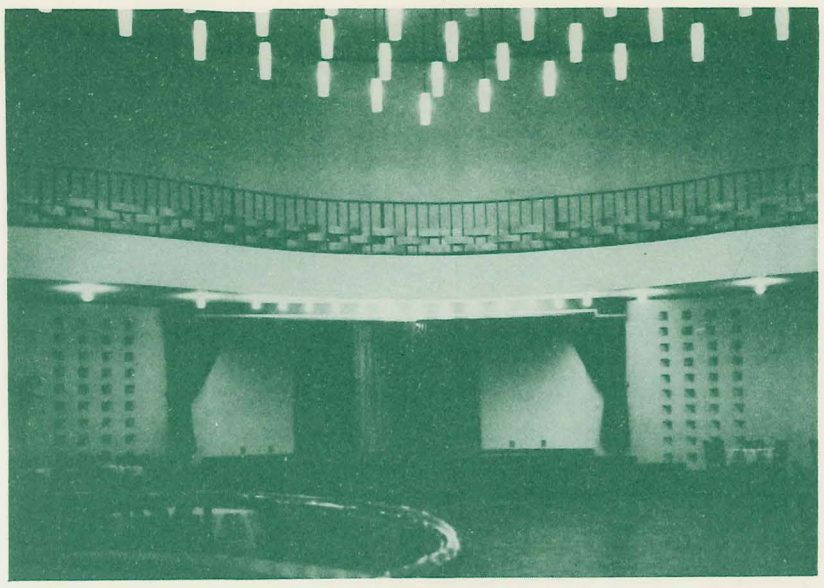
A primeira diretoria, eleita em 23 de outubro de 1938 ficou assim constituida:
PRESIDENTE - Dr. Dario Brasil, VICE-PRESIDENTE - Ermelindo Del Nero, 1º SECRETÁRIO - Bruno Ferrajoli, 2º SECRETÁRIO - Og de Siqueira, TESOUREIRO - Dr. Irineu Bacchi.

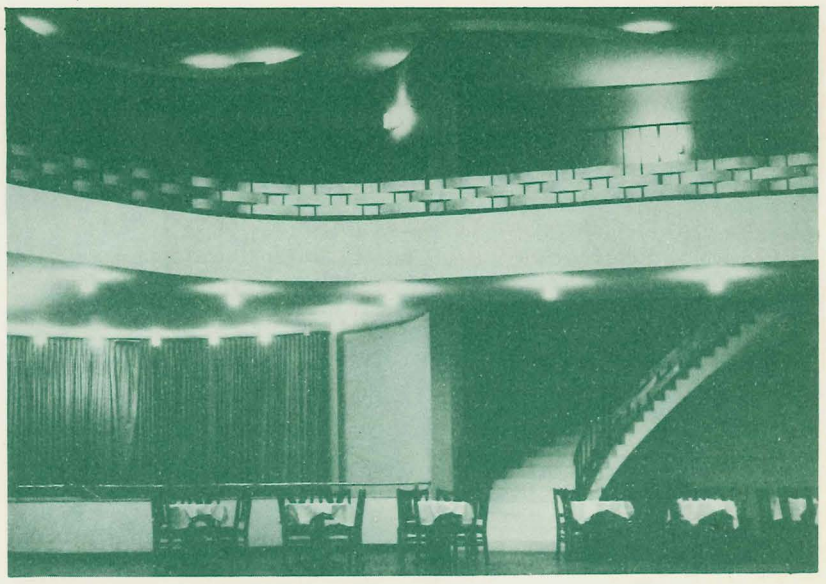
E como foi dito linhas atrás, dessa semente pequenina surge hoje o arvoredo copado e grandioso onde homens de fibra são as raizes que o sustentam em pé.

Diretoria Atual Presidente Dr. Nelson Gimenes, Vice-Presidente Ranieri Morini, 1º Sec. Arnaldo Negri, 1º Tes. Ary Mariano Costa, 2º Tes. Oscar Carbone, Procurador José Corder, Dir. Social João Sachs, Orador Oficial Raul Helú, Dir. de Esportes João Carlos Viana.



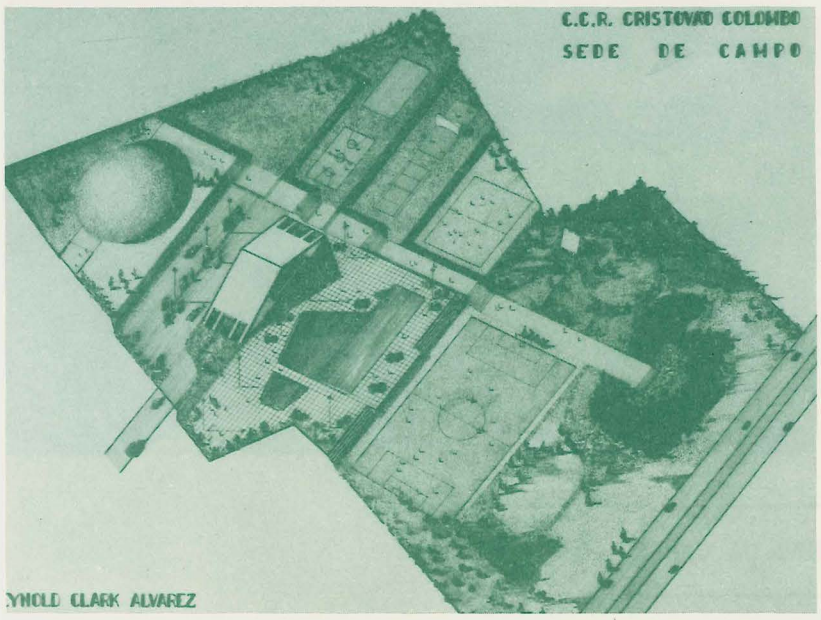
ASPÉCTO DA ENTRADA DO CLUBE

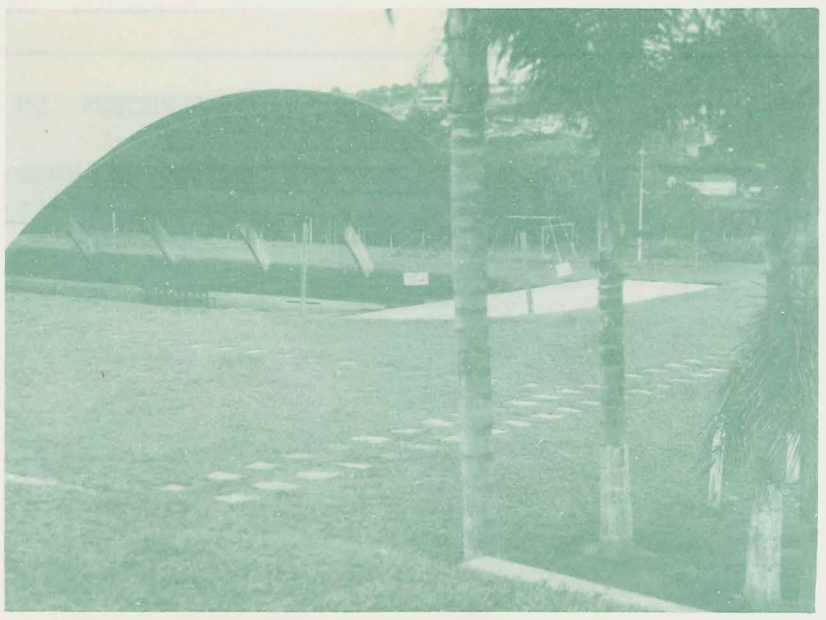




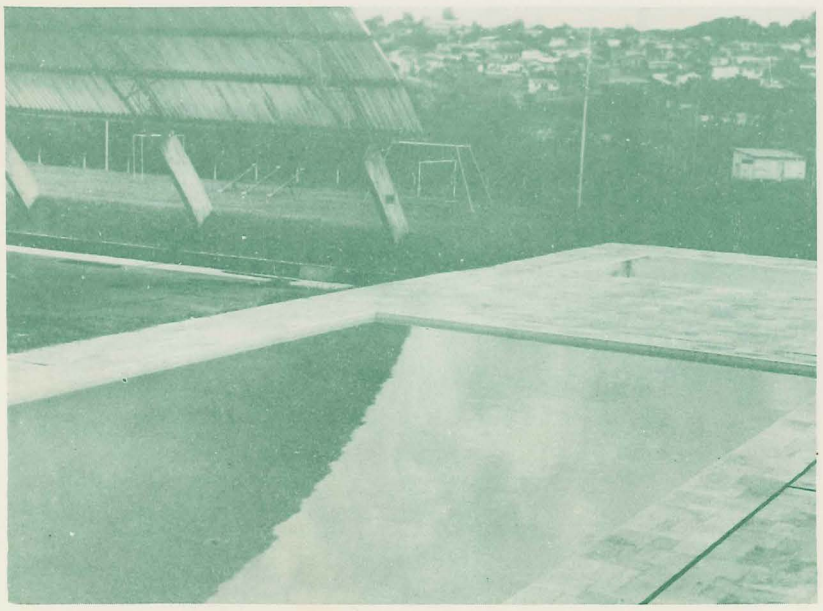
ASPÉCTOS DA SÉDE SOCIAL

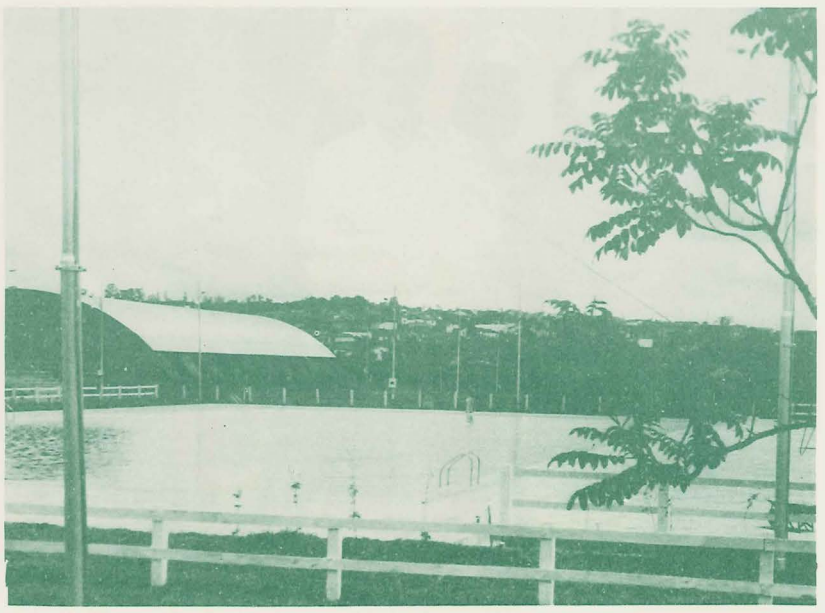
ASPÉCTOS DO CLUBE DE CAMPO

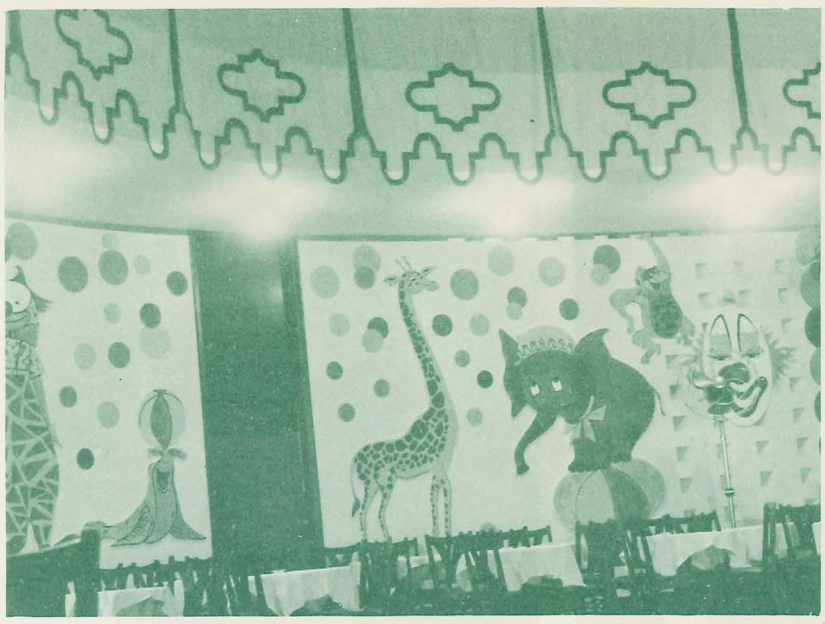


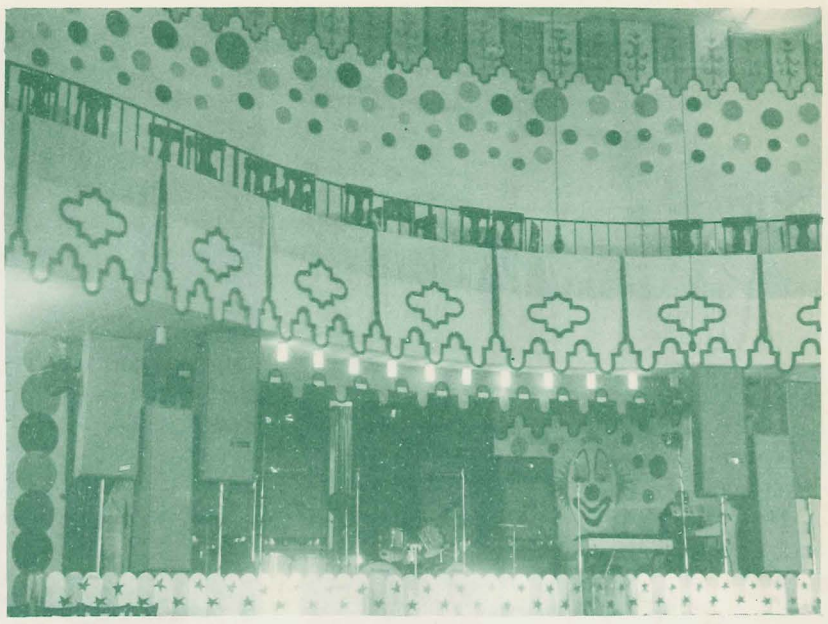


ASPÉCTOS DO CLUBE DE CAMPO

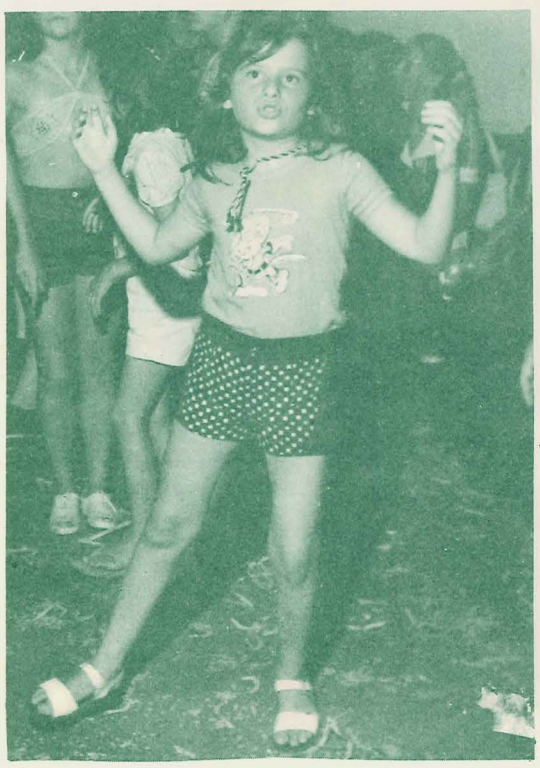


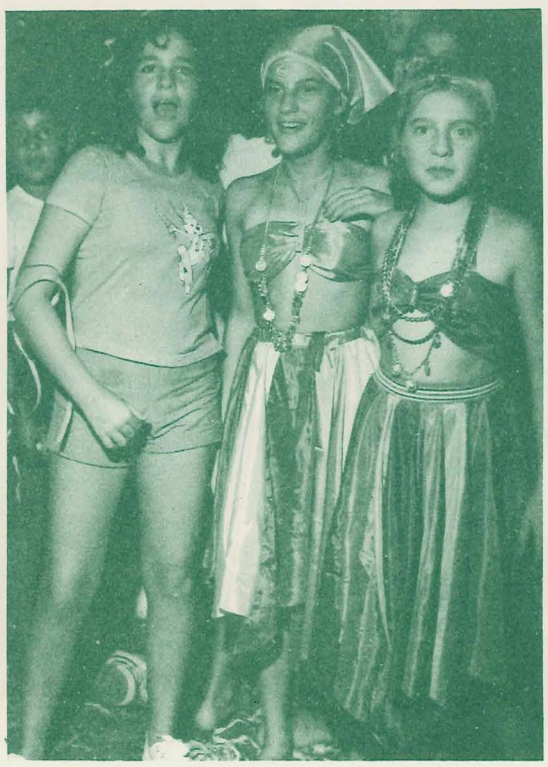






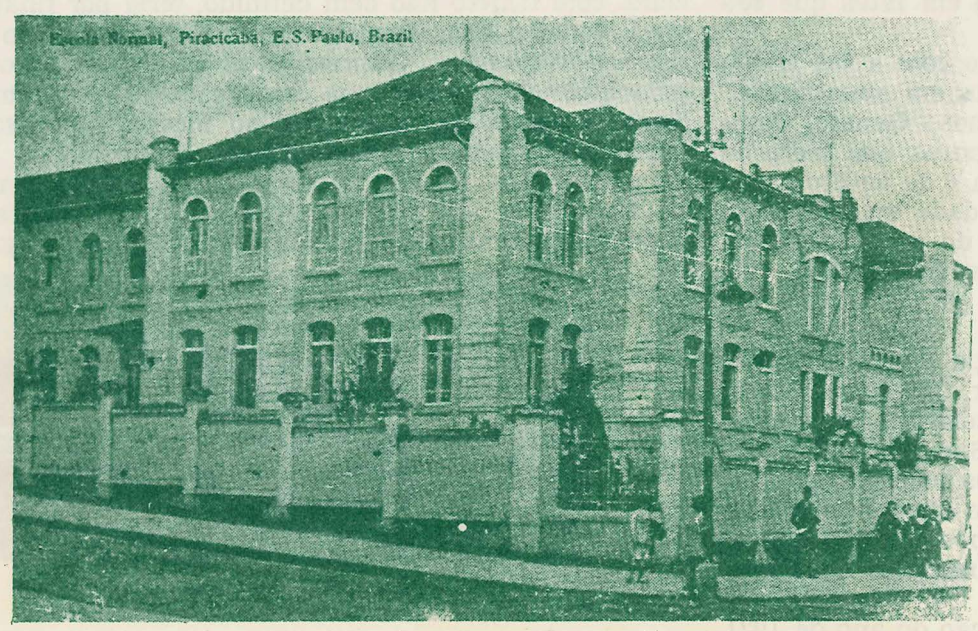
CARNAVAL NO CLUBE



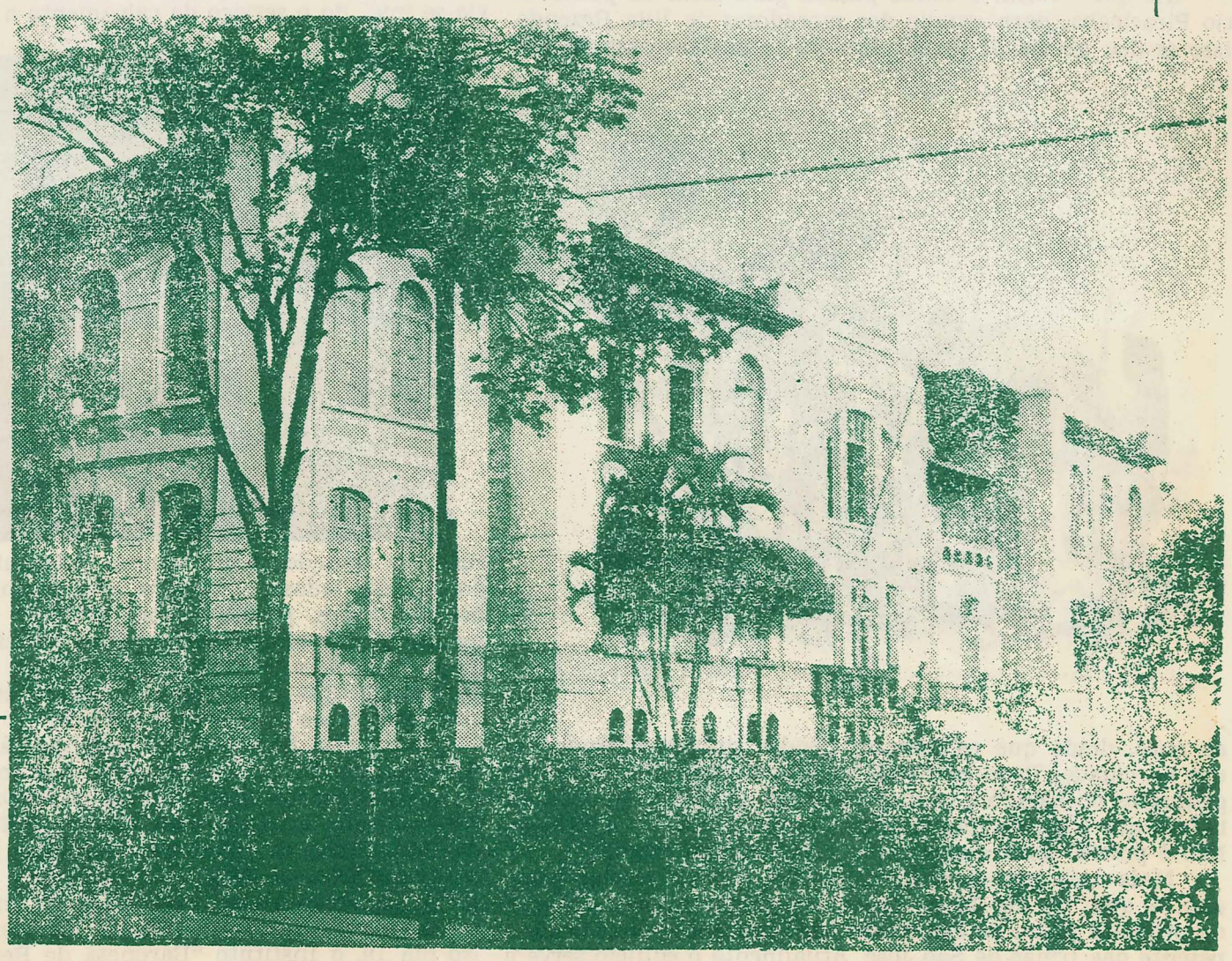


A 11 do mesmo mês, outra festividade que deixou saudades. Inaugurou-se, oficialmente, o novo prédio da Escola Normal Primária, atual "Instituto Sud Mennucci". No seu tempo foi o mais belo prédio da cidade e, ainda seria dos melhores, se não lhe tivessem pespegado uns apêndices, deformadores do conjunto estético de outrora.

Escola Normal.



ESCOLA NORMAL OFFICIAL



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUD MENNUCI

Foi nesse ano, que o Brasil entrou em guerra contra a Alemanha, movimentando os animos dos locais, que andaram com más intenções, contra os germanos e seus aliados que viviam conosco. Felizmente os exageros foram poucos.

Quando no dia 17 de junho, foi fundada a primeira "Linha de Tiro" na cidade, não poucos torceram o nariz, vendo nisso intenções segundas.

A Caixa Econômica Estadual de Piracicaba foi criada por decreto no dia 11 de abril, sendo instalada no dia 17.

Vila Rezende foi elevada a Distrito de Paz no dia 22. Já era uma necessidade, pois a cidade começara a se espraiar, sem limites. Contava com 3.586 prédios, havendo entre eles 293 assobradados e 29 de um andar, como relata a "Gazeta". A população era de 27.981 habitantes, com 14.280 homens e 13.701 mulheres.

Paupérrimo em acontecimentos o ano de 1918. Até parecia refletir o cansaço dos povos em guerra, cujo fim se aproximava.

Relato, apenas, que no dia 6 de agosto, foi assentada a primeira pedra da Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte, no terreno que fôra doado pelo sr. Antônio de Siqueira, mais conhecido por Teodoro. E nada mais.

É bem verdade que o ano de 1919 nada apresentou de destaque no âmbito local. Mas pelo menos durante ele, a guerra findava. Os povos colhiam os frutos da inútil sangueira humana. Situação econômica em pânico por toda a parte.

Passo para o ano de 1920, mais rico em fatos que seu antecessor.

O distrito de Saltinho foi presenteado com a luz elétrica no dia 14 de março. Rojões e discursos em abundância.

Naturalmente ouviram falar no famoso General Rondon? Piracicaba tributou-lhe todas as honras que merecia, quando de sua visita a esta cidade, no dia 4 de agosto.

Antes que me esqueça: grande novidade em maio. No dia 16, os piracicabanos viram um avião de perto. Dois deles pousaram no campo de cultura da Escola Agrícola. Tinham vindo com a finalidade específica de instalarem um campo de pouso na cidade.

Um recenseamento escolar desse tempo apontava a existencia de 10.560 crianças em idade escolar, mas apenas 2.441 sabiam ler e escrever. Isso provocou aquela famosa campanha, muito bem encabeçada pelo Prof. Sud Mennucci, Dr. Samuel de Castro Neves e outros próceres políticos, par cobrirem o município de uma densa rede de escolas de alfabetização. O resultado foi simplesmente espetacular, o que levou Piracicaba para a vanguarda dos municípios mais alfabetizados do país.

Seguem-se os eventos de maior projeção do ano de 1921.

Assentamento da primeira pedra da estação da Paulista, em terreno doado à Prefeitura pelo dr. João Baptista da Rocha Conceição, no dia 3 de abril.

Até que enfim o bonde passou para além da ponte do rio Piracicaba, para gaudio dos moradores da Vila Rezende. Isso se deu no dia 31 de outubro. Já se haviam passado cinco anos, desde que os mesmos bondes tinham entrado em uso na cidade. Tudo motivado por uma guerrinha entre engenheiros do Estado e os da Prefeitura. Os primeiros sustentavam que a ponte não resistiria ao peso, estes o contrário. Não é preciso dizer que a razão ficou com os ultimos.

MARECHAL RONDON - DESBRAVADOR DOS SERTÕES - PROTETOR DOS INDIOS

Mais uma grande ajuda receberia o setor escolar nesse ano. É que, no dia 14 de dezembro, houve o assentamento da primeira pedra do Externato São José, sob a direção competente das Irmãs de São José. Atualmente o edifício serve a Faculdade de Farmácia e Odontologia.

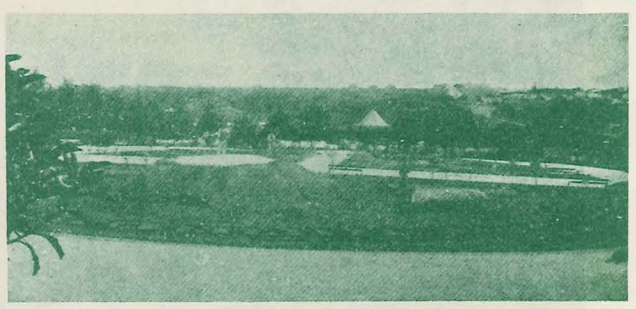
Como derradeiro fato, há a registrar a criação da Escola Profissional de Piracicaba que, pasmem os leitores, só seria realidade quase trinta anos depois. Tartaruga, em confronto, ganhou corrida folgadamente.

Rico em realizações o ano de 1922, sinal de que os maus efeitos da tempestade bélica iam se afastando. Era o tempo dos gramafones rascantes, das cançonetas melosas, das serenatas chorosas, dos carnavais de arromba, das palhetas duras e das bengalinhas rodopiantes. Os automóveis, com nomes mulherengos, faziam furor. O dinheiro, proveniente do café em situação privilegiada, rodava grosso. Fazendeiros visitavam a Europa frequentemente, e seus filhos estudavam em Paris. Já pousavam aeroplanos no campo de aviação, localizado no atual campo de esportes da Escola Superior de Agricultura. Nele, um avião pilotado pelo aviador alemão tenente Fritz Roesler, fez a estréia. O pasto e cercanias ficaram assim de curiosos embasbacados.

Os eleitores da Comarca atingiam a cifra de 1.845, sendo 510 do distrito de Vila Rezende e 160 de Charqueada.

Só nesse ano, a partir do dia 27 de fevereiro, os moradores do bairro da Paulista começaram a servir-se regularmente do bonde. A razão de tão longa demora é a seguinte:

Quando a Câmara Municipal assinou contrato com a empresa do serviço de bondes, estipulou no mesmo, que seriam três as linhas a construir, com as seguintes designações — linha A, linha B e linha C. A primeira com o traçado até a Escola Agrícola, a segunda até a Vila Rezende e a terceira, com trajeto não bem definido, teria por finalidade servir à Cidade Alta. Acontece que dessa imprecisão de traçados aproveitou-se a empresa para não executar o contrato, principalmente depois que os vereadores andaram apresentando e aprovando alterações no incerto percurso, ora subindo pela Avenida Independência, ora pela rua 15 de Novembro, ora escolhendo outro rumo, de acordo com o evento político em evidência. Resumindo, a linha C morreu no nascedouro, de tanto ficar adiada para as calendas gregas.



Parque Barão de Rezende

Doze dias antes da inauguração acima dita, quem passasse pelo centro da cidade, veria um aglomerado de pessoas numa das esquinas principais. Parece-me que foi na esquina da rua Morais Barros com a Governador P. de Toledo. Havia-se iniciado o serviço de calçamento a paralelepípedos das ruas. Na verdade, já era tempo. O assunto estava azedando lá pelos lados da Câmara, que acumulava discussões sobre discussões, projetos sobre projetos. Esse sim foi calçamento de primeira! Assentamento perfeito e pedras escolhidas a dedo. Quando vejo agora, turmas de serviço removendo essas pedras para algum conserto, sinto arrepios. Já sei que a reposição jamais será perfeita.

A bondosa Baronesa de Rezende não descuidava de sua Vila querida. Vendo a necessidade que muitas jovens tinham de conhecimentos mais elevados do labor doméstico e na direção de um lar, após uma viagem a Europa, resolveu fundar uma escola de economia doméstica. Para tanto convidou religiosas de uma instituição austríaca, que tinham por objetivo justamente essa modalidade de ensino. Estas, em número de seis, desembarcaram em Santos, no dia 7 de março. No dia 19, o Instituto "Baronesa de Rezende" era solenemente instalado e entregue à direção das Irmãs da Congre-

Câmara Municipal
1922

PLATAFORMA DE UM CANDIDATO À CÂMARA.

Na foto, pela ordem da esquerda para a direita, os snrs. Vereadores Dr. Philippe Westin Cabral de Vasconcellos, Henrique Rochelle Filho, Coronel João Alves Corrêa de Toledo - Prefeito Coronel Fernando Febiliano da Costa - Presidente da Camara Dr. Sebastião Nogueira de Lima - Vice-Presidente Capitão Antonio Corrêa Ferraz - Vice-Prefeito Dr. Samuel de Castro Neves - Vereador Capitão Ricardo Pinto Cezar - Porteiro Sebastião da Silva - Secretário João Sampaio de Mattos.

Aos Nossos Distimttissimos póvos de Piracicata

A MINHA PLATAFOLMA

Illustrado e Benemerictos Cidadão Brazileiros Composto de Dotores Adevogados e mediços Jurisconsultos Lavradores, Industriais e catedratico do alto estudo desta Cidade. Eu Enéas Salles Mourão Homem Honrado e conhecido Trabalhador e muito popolar nesta bem Adiantada e Iluminoza Cidade da noiva da collinna. Esperando nas vossas Grandiozas Bondades a Fazerme de mim o homem mais feliz dos felizes que cujas Abundancias venho me servime para dar e dividir com os qu' não tem para que anbos possão fazer aos mesmos, porisço po'.o carinhozs de minha terra venholhe pedir o vosço Valiozo apoio dando-me o vosço livre e apoderados vostos Nas proximas eleição-es que deverão çe realizarçe no dia 24 do corrente mez de Fevereiro para grandes milhorramenttos desta Terra para trabalhar ao bem de todos Aubintes a fim de dar Grandes Inffruemcias para o neçecçario de nossa Cidade. A mudança da agua a Linpezas nos canos aguapura e Cristalinna nas torneiras que darão Imffruemcias aos fabricantes Industtriais para fabricação de Cervejas e Aguas minnerais e gazzozas e & Cia. Hottro asçuntto de grande Milhoramento e a pontte altifficial Ligando Na Rua do Porto por entre a Rua Moraes Barros ao Bairro Alto Con Correntes pellos arres do jardin da Cadeia para Organização de uma força pubrica pretendo ne um largo rasgo de Heroismo dar e tambem Criar alggums gualteis e Cadeias para a Sigurança do nosço monicipio e para fassilithal os transzeuntes tanben darei aos pricizados uma Caixa Iconomica Sanictaria aos nosss e aos Vizitamtes Hotro asçunto de mais neçeçario e o Milhoramentto do Nosço Mercaddo alargando mais suas portas lacterais mais larga um diamettro maiszumenos para que has nosças Vendoras de verdduraz posção Hemttrarem con os çexttos debaichos dos brasço NB — Carisçimos Senhores e diguinisçimos Ileitorados de minha terra, vos pesço que não pençem que todos estes meus proguecthos que vos Inicios no meu programma de minha plathafforma Ileitoral as vossas diguinisçimas Exma. pessoas pençem que estes proguectos não poderão nen todos elles poção serem feitos logo no prezente mas sin no futuro para Ingrandisçimento e o futuro de nosça querida terra

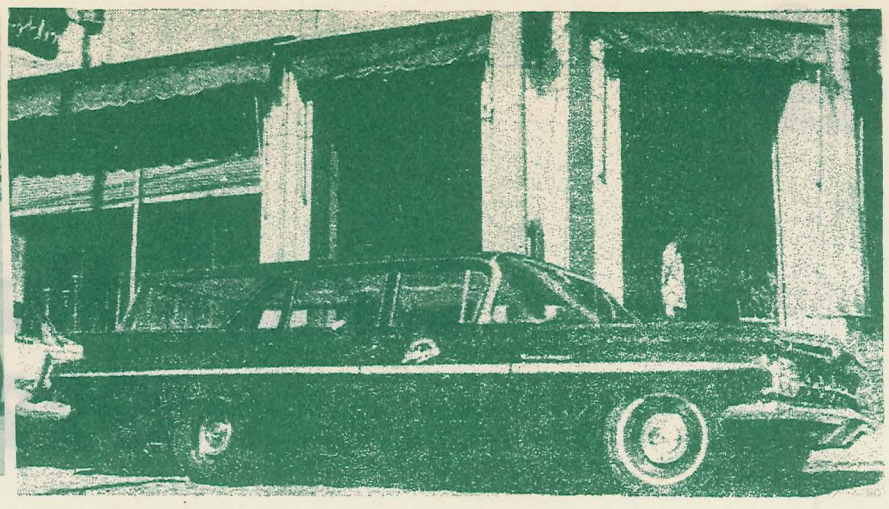
Quanto amudança do Nosso Salto jamais e neççeçario e Imconvinientte divido que ja estive pençando que quantto çeu ronco a pertulbal a degillidades dos que dormen, não me paresçe me bem, porque a sua Vollução Comthem globos de — Asteros Hathemosphericlos e hottro Assim tambem os pexes deverão ter suas Casinhas. Entretantto tudo eu fiz por Piracicaba durante todo este temppo de luctas e sempre esqueçido do povo ao qual não pouppei o minimo esfforço para ao bem estar deste povoado.

Esperando que Vs. Exas. venha Suphfragar nas urnas no dia 24 com o çeu diguino voto para que possá conttinual a dar o Conffortho do Meriçimento desta terra. Eu o Candidacto popular presctigiado pello povo livre de nosça terra desdejá l... photeco os meus sinceros agradecimemtos.

Obr°. Cr°.
ENÉAS SALLES MOURÃO

(Conforme o original)

1.920 - COCHE FUNERÁRIO CONDUZIDO PELO LIBÓRIO



COCHE ATUAL

PRIMEIRO ONIBUS

O sr. Gregório Marchiori, em 1.918, foi o pioneiro na região de Piracicaba, a implantar o transporte de passageiros e cargas entre Piracicaba e Rio Claro, pois, a mesma era centro de convergência e distribuição de viajantes e usuários.

Rio Claro, porque aí passava o tronco da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, desde 1902, em cuja gare paravam obrigatóriamente tôdas as composições que vinham de São Paulo e que iam para o mesmo.

Além de que a estrada de terra Piracicaba a Rio Claro, era a melhor conservada, que a de Piracicaba a Limeira, onde também passava o tronco ferroviário.

Os caminhos eram carroçáveis, sem obras de arte, sem quaisquer sinalizações, repletos de curvas e, como eram cobertos por charretes e tilburys, fazia-se-lhes em duas etapas de Rio Claro a Tanquinho por Gregório Marchiori e dêste a Piracicaba, por Angelo Franciscato.

O tipo de usuário, forante o viajante, era o rurículo, morador nas promidades do leito viário, onde atuava no plantio de culturas diversas.

Só mais tarde é que se dedicou à monocultura cavavieira (1923).

O percurso era de mais ou menos 45 Km., que com o esfaltamento se reduziu a 36 Km., coberto hoje em 20 minutos em automóvel.

Na época da tração animal, fazia-se em 5 horas, com almoço incluido no preço da viagem, em Tanquinho, povoação de Piracicaba.

Pagava-se 500 réis pela ida e 800 réis ida e volta.

Em 1908 surgiu o primeiro veículo motorizado de vêz que em Piracicaba era comum os carros de bois, os carros de pneus, os tróles, tilburys, as charretes, etc.

Logo após a revolução de 1924 surgiram alguns veículos motorizados de marcas Fiat e Chevrolet.

Foi daí, que a Cia. de Transportes Piracicaba a Rio Claro começou a empregar tais veículos, que o povo denominou "jardineiras", porque se podia por a cabeça do lado de fora, e, a pintura dos mesmos era totalmente verde.

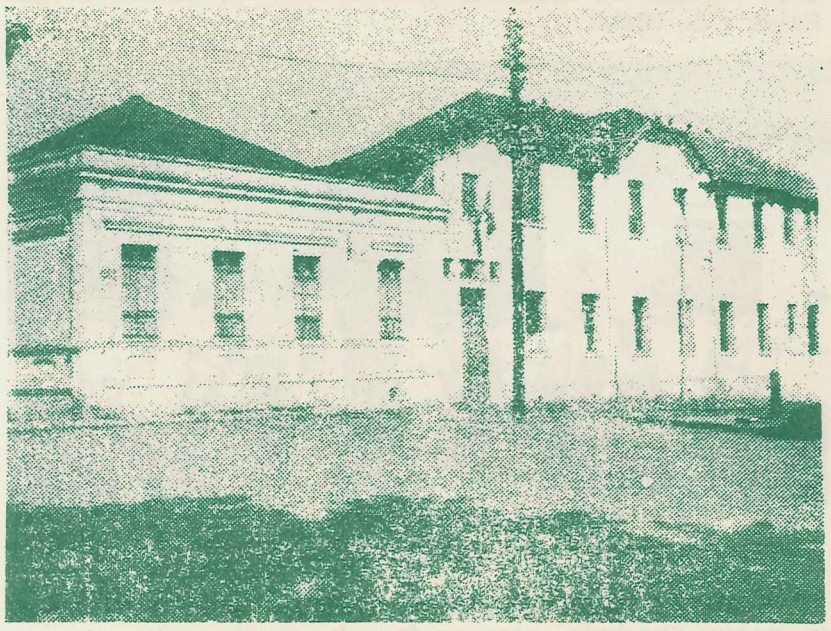
Devemo-lo, tal empreendimento ao Sr. Gregório Marchiori.

Como desgaste era intenso e pertináz, os veículos tinham relativa duração. Então, eram vendidos e, por isso, adquiriam-se outros e mais modernos.

gação das Escolas Cristãs da Ordem III de São Francisco de Graz.

Muita gente instruida conhece o grande escritor Rudyard Kipling. Pois esse senhor esteve em Piracicaba, no dia 13 de março, sendo hospede dos proprietários da Fábrica de Tecidos.

Quase ia esquecendo um fato raro neste Brasil imenso. No dia 27 de janeiro, lá pelas 3,50 horas da madrugada, a cidade foi abalada por um tremor de terra, que durou de três a quatro segundos apenas, porém, foi assunto para vá-



Prédio do Instituto Baroneza de Rezende.

rias semanas. Não houve o menor prejuizo, e muita gente continuou a dormir a sono solto.

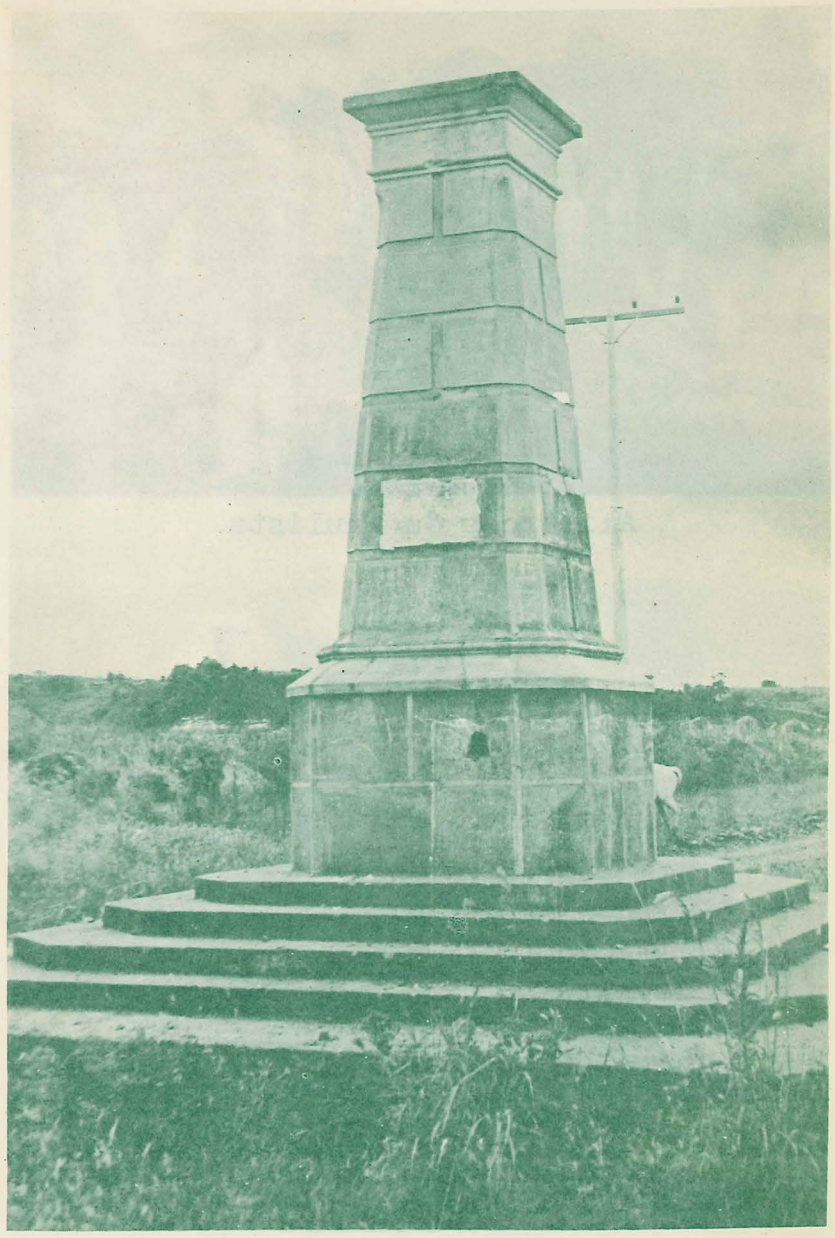
A partir desse ano, o famoso Teatro Santo Estevão passou a pertencer à Prefeitura Municipal, que o comprara da Santa Casa de Misericordia. O negocio foi fechado no dia 4 de julho.

Bem poucos piracicabanos sabem que, junto à Vila Rezende, em terras da "Societé de Sucreries Bresiliénnes", existe um belo monumento que foi levantado para comemorar o centenário da Independência do Brasil, fato que se deu em 7 de setembro do ano de que estou falando. As festas foram bonitas e grandiosas, com a patricipação das escolas, igrejas e autoridades civis e militares, tudo culminando com a ereção do monumento acima aludida.

Ainda no dia 7, procedeu-se ao assentamento da primeira pedra do belo templo dos metodistas, cujo relógio é um dos mais regulares da cidade.

O fato, porém, mais valioso do ano, foi a inauguração festiva do ramal de Nova Odessa-Piracicaba, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Realizara-se dessa forma, no dia 29 de setembro, o tão esperado sonho dos piracicabanos, sonho acalentado desde o longínquo 1902. Mereceu o acontecimento festejos de marcar época. O piracicabano orgulhoso já podia roncar papo que sua cidade era servida por duas ferrovias. Fim de linhas, é certo, porém duas. O resto que deixassem por conta dos piracicabanos, que tinham disposição e coragem para transformar a cidade do fim de linhas em cidade de primeira linha.

Como coroamento de um ano movimentado e progressista no sentido material, um acontecimento religioso dava azo aos noiva-colinenses de renderem graças ao Senhor Deus. No dia 4 de dezembro, foi fundada a paróquia do Senhor Bom Jesus, tendo como seu primeiro pároco, o Pe. Lázaro Sampaio Mattos.

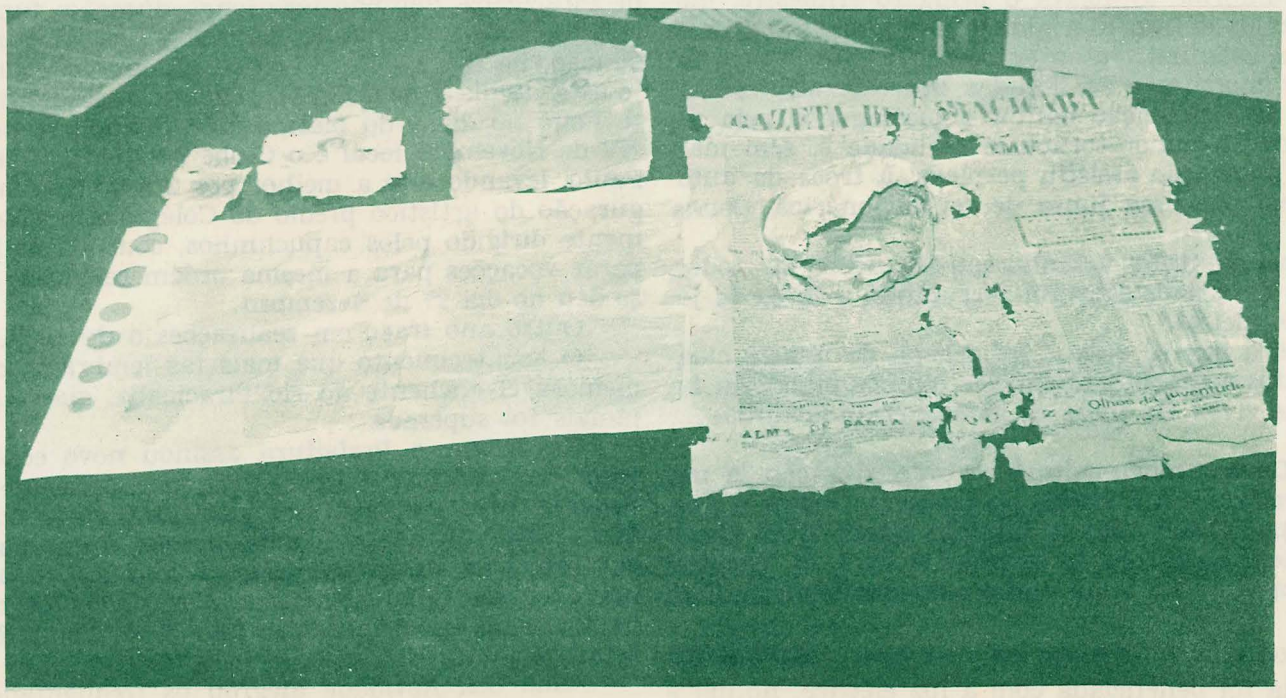


Agora uma lembrança para os saltinhenses: no dia 8 do mesmo mês, essa localidade passou a ser distrito, depois de ter pertencido, por algum tempo, a Rio das Pedras.

Tem-se a impressão que a coletividade piracicabana se esgotara nas realizações do ano anterior, porque, durante 1923, pouco de notável se apresentou. Registrou-se a implantação da agência do Telégrafo Nacional no dia 25 de março, melhoramento conseguido através do esforço principal do nosso conterâneo, dr. Prudente de Morais Filho. O primeiro agente foi o sr. Rubens Morais Jardim.

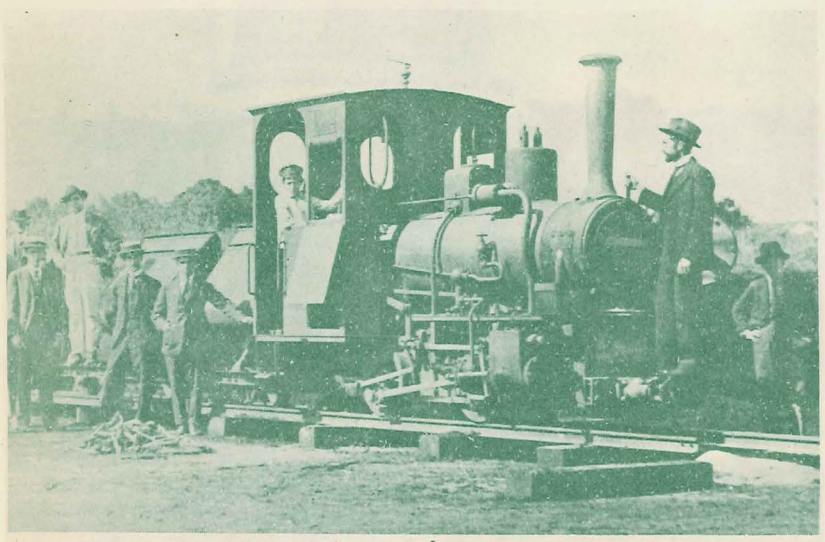
Com verdadeiro júbilo popular, deu-se no dia 7 de setembro, o assentamento da primeira pedra do novo edifício da Santa Casa de Misericórdia, na Avenida Independência, alicerce que seria do modelar estabelecimento hospitalar do Estado.

Nada prevendo-se de anormal no seu andamento, iniciou-se calmo o ano de 1924.

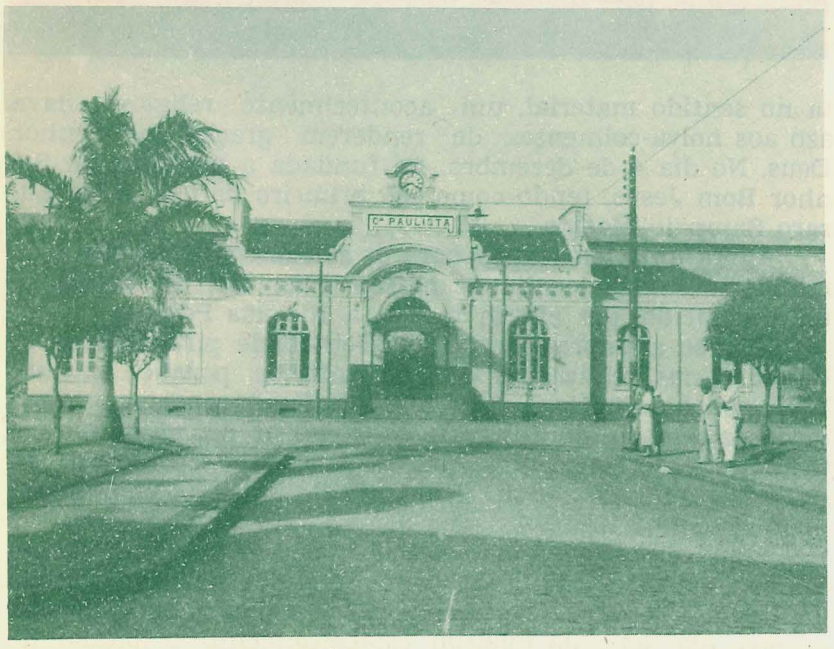


Documentos encontrados no interior do Monumento.

Alicerces da Paulista



Primeira Máquina



Estação

Contudo, conforme avançava o primeiro trimestre, movimentos estranhos de inconformidade geral, empanaram os ares da política estadual. Julho entrou friorento, ameaçando com geadas mortíferas as floradas dos cafezais viçosos.

Um boato de insurreição militar zigue-zagueou pela urbe, toda ouvidos. O rumor tornou-se realidade e, sem mais nem menos, a população assistiu perplexa, à troca da autoridade municipal por uma junta de revolucionários. Deu-se isso no dia 10.

O fantasma do medo assenhoreou-se, célere, de todos. Dizia-se que os revoltosos estavam recrutando à força os jovens para suas fileiras.

"Perna , para que te quero" foi o lema de muitos cidadãos. Se os matos e capoeiras daqueles tempos pudessem falar, hem? Gente viveu em tocas de bichos, criando barbas... e piolhos.

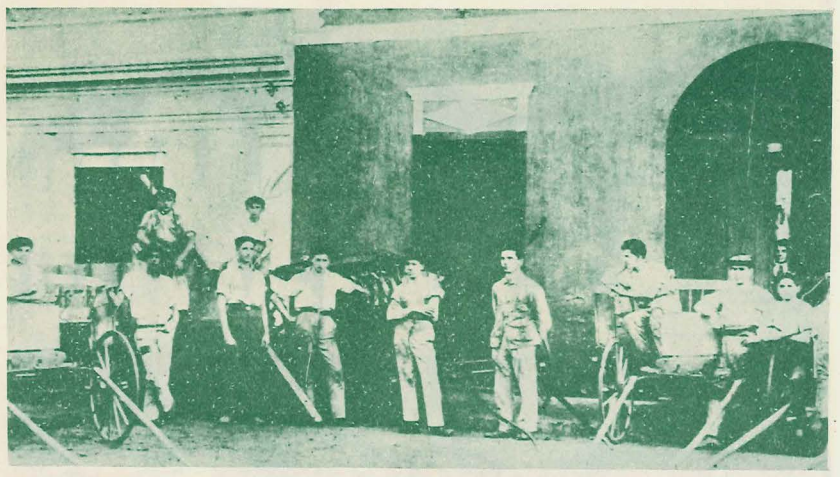
Graças a Deus o movimento teve breve duração. A paz não tardou a voltar com a vitória do governo. Dirigiu a Prefeitura Municipal nesses dias, o Capitão Eduardo da Costa Sampaio. O chefe da revolução fracassada fora o General Isidoro Dias Lopes, homem que tinha suas qualidades e boas intenções.

Esse fato ofuscou os demais daquele ano. Recordo-me que Charqueada foi beneficiada com a luz elétrica, no dia 9 de setembro.

Vejam agora como são as coisas. Um fato corriqueiro, pode transformar-se com o tempo, em data de valor extraordinário.

Quem no dia 15 de outubro, desse um passeio vadio pela cidade, assistiria ao início da construção de um barracão, com duas salas destinadas a montagem de uma oficina de ferreiro. Nada de extraordinário nisso, nada de especial. Uma oficina como outras tantas.

Assim foi o fato. O destino, porém, velava sobre aqueles humildes galpões. Foram eles os pródromos do pujante parque industrial, que leva o nome de Metalúrgica M. Dedini S.A., orgulho da indústria piracicabana, do Estado de São Paulo e do Brasil.



A primeira oficina Dedini: assinalado pela seta, seu irmão Armando

É sempre assim. Depois de qualquer movimento armado, parece que tudo entra em fase de esvasiamento.

Um ano magro o de 1925. Criou-se o Grupo Escolar do Bairro Alto, hoje "Dr. Alfredo Cardoso", no dia 22 de janeiro.

No dia 18, fôra fundado o Partido Republicano Independente na cidade, que apesar de ser da oposição, conseguiu vencer espetacularmente as eleições municipais. Ainda agora comentam o acontecimento os políticos saudosos.

Pobre 1926 ! Nenhuma recordação de valor a seu respeito, que interesse à história piracicabana ! Vai-se ver que esse milhar nem para o jogo de bicho serve... Não interpretem que estou sugerindo alguma coisa...

Não tivesse havido a estréia do Teatro São José no dia 11 de julho, o ano 1927 teria ido fazer companhia ao 1926.

Houve nessa oportunidade um concerto do "Orfeão Piracicabano", sob a regência do maestro Fabiano Lozano, recentemente falecido. Era proprietário do teatro, o coronel José Barbosa Ferraz, que entregou a construção da obra ao competente e hábil Antonio Medina. A pintura esteve a cargo do sr. Bruno Barcelli, que o decorou com perícia de artista re.omado. Apesar do tempo decorrido, o prédio se impõe pela sua sóbria elegância e solidez invejáveis. Muita matrona que anda por aí, ao passar por ele, solta suspiros de saudades.

— Ah ! meu tempo de mocidade, quando fazia muitos rapazes roer a aba da palheta, por não ter dado bola a seus olhos dengosos ! Como seria bom voltar atrás trinta anos !

Dados estatísticos do ano de 1928, declaravam que a cidade possuia 647 automóveis, colocando-se, assim, em oitavo lugar entre as cidades paulistas. O eleitorado atingia a cifra de 6.330.

São fatos importantes desse ano, o aparecimento do jornal "Diário da Manhã", órgão do Partido Republicano de Piracicaba, que não teve longa duração; fundação da Escola Normal Livre, anexa ao Colégio Nossa Senhora da Assunção, no dia 18 de fevereiro; inauguração do templo metodista no dia 7 de setembro; idem do estádio da rua Regente Feijó no dia 9 do mesmo mês, quando se defrontaram o XV de Novembro local e o Clube Atlético Paulistano, de São Paulo, levando este a melhor por 2 a 0; finalmente, a inauguração do artístico prédio do Colégio São Fidelis, superiormente dirigido pelos capuchinhos, com a finalidade de preparar vocações para a mesma ordem religiosa, fato esse que se deu no dia 27 de dezembro.

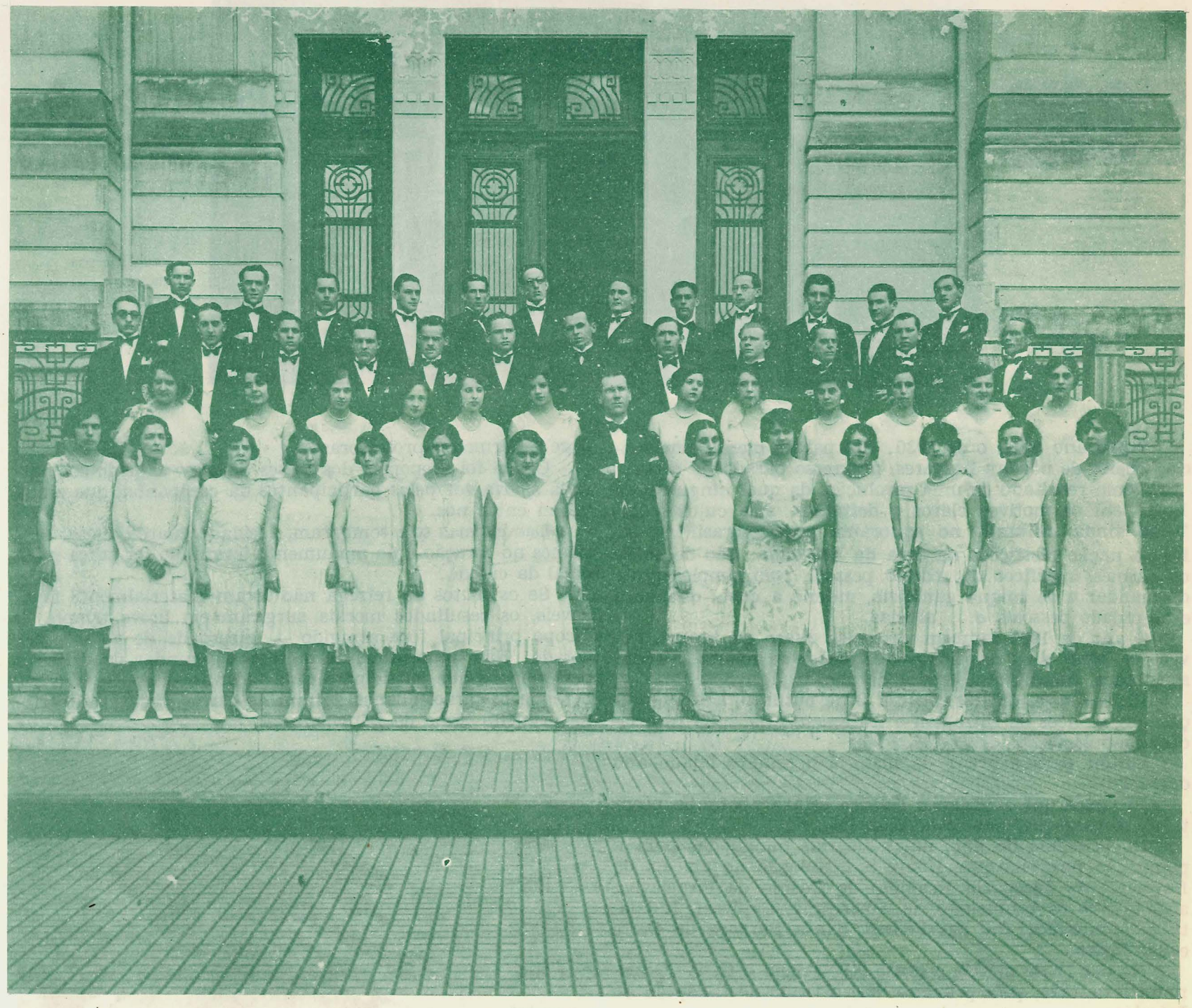
Outro ano fraco em realizações o de 1929.

O acontecimento que mais faz lembrá-lo, diz respeito à memorável enchente do rio Piracicaba, que segundo dizem, jamais foi superada.

Nesse ano, a Prefeitura assinou novo contrato com as Empresas Elétrica e Hidráulica, por prazo de trinta anos, havendo nele a cláusula de obrigatoriedade do fornecimento de água filtrada à cidade, porque o que então escorria das torneiras, na maior parte do ano, era lodo. Não é atoa que a cidade tinha má fama. A epidemia de tifo, por estas bandas, não era brincadeira não. É do dia 7 de setembro o acontecimento.

Uma boa novidade alegrou os frequentadores de cinemas. No dia 24 de outubro, o Cine São José apresentou o primeiro filme falado. Título : "O Pagão".

ORFEÃO



Adelaide Baena

Maria Tereza Ferraz

Dulce de Souza Carneiro

Vicentina Godinho

Geny Cardoso

Adilce Godinho

Leonina Godinho

Almira Camargo

Zoraide Magalhães de Almeida

Lourdes Verderezzi.

Alzira Azevedo

Niobe Tricânico

Maria Izabel do Canto

Jaçanã Altair Pereira

Gioconda Moretti

Guida Laudino Prates

Antonia Martins de Toledo

Maria Angela Teixeira Mendes

Odila Lopes Fagundes

Dionete Lima

Maria Olívia Tricânico

Aparícia Godoy

Laudelina Cotrin

Branca Motta de Toledo

Pedro Aloisi

Arquimedes Aloisi

Plínio Portela

Amado Petrini

Bráulio Azevedo

Francisco Ferraz de Toledo

João Thomazi

Luiz Ortolan

Vicente Moretti

Antonio dos Santos Veiga

João Stockman

João Amaral

Orentino Godoy

Leandro Guerrini

Victorino Zara

Luiz Thomazi

Sebastião Gusmão

Alberto Vollet Sachs

Bruno Ferraioli

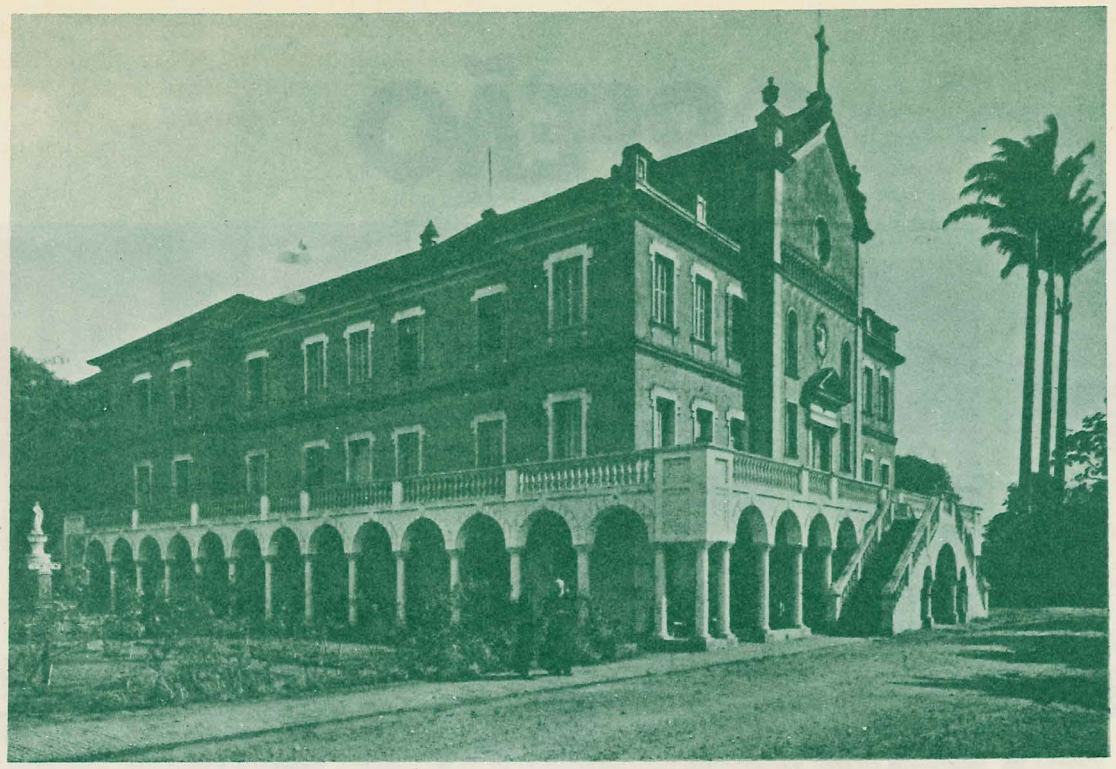
Erasto Fonseca

Benedito Dutra Teixeira

João Coffane

Flávio Ferraz de Toledo

Homero Roxo



Outro ano pífio, o de 1930. Até parece mera coincidência. Cheiro de pólvora nos ares, progresso parado na certa.

Como resultado de uma revolução, da qual ninguém até hoje, tem os motivos claros e definidos, mas cujos frutos estão ainda influindo no panorama político-brasileiro, sofreu a nação restrições na área da liberdade. São de então os germes maléficos do mando pessoal, pelo simples gosto de mandar e da iníqua ganância, mesmo à custa da honra e dignidade pessoais e... alheias.

O ano de 1931 também passou-se quase em branca nuvem, no que diz respeito a realizações de monta. Todos amoitados, como que à espera de algo explosivo.

Registrou-se, apenas, no dia 2 de outubro, a inauguração dos serviços de filtragem e tratamento da água fornecida à população.

Saltou para a arena da história o sempre falado ano de 1932.

Já vimos que a situação política estava abafante, pronta a estourar qual panela de pressão.

No princípio do ano, umas alegrias minguadas para a população piracicabana Houve a instalação no dia 1.o de fevereiro, da Delegacia Regional de Ensino de Piracicaba abrangendo os municípios de Americana, Capivari, Indaiatuba, Monte-Mór, Rio das Pedras, Santa Bárbara do Oeste e São Pedro.

No dia 17 de março, o nosso XV. vencia o C. A. Cravinhos, levantava, pela primeira vez, o título de Campeão do Interior.

O mês de maio, que se iniciara um tanto friorento no setor atmosférico, dava sinais de aquecimento violento no setor político. Jovens morreram em São Paulo por amor à liberdade.

Foi o sinal. Os paulistas puseram a mão na consciência e tomaram uma resolução. Estava na hora de se pôr termo a uma situação sufocante, que não permitia a livre escolha de seus mandatários.

Julho, atmosféra de geadas, mas corações e inteligências em ebulição de vulcão.

E esse estourou no dia 9, com o início de revolta armada, sob a chefia do governador do Estado, Pedro de Toledo.

"As armas, paulistas, pró-Constituinte", foi o grito de guerra.

O brado se espalhou célere sobre São Paulo, alargou-se em círculos divergentes, inflamando todo o Estado.

E em círculos convergentes, de todos os rincões bandeirantes, marcharam para a fronteira os bravos voluntários, que tinham mais armas no espírito, no entusiasmo da causa, do que balas e metralhas.

Piracicaba, que não tem sangue de medroso, Piracicaba, que sente o fogo da lealdade dos bandeirantes, Piracicaba, que sabe onde põe o pé, porque tem cabeça, Piracicaba, que coloca acima de tudo, o bem-estar de todos, não podia falhar.

E não falhou.

Um comício monstro realizado no largo da matriz, conclamando os cidadãos à luta, pôs fogo no peito da mocidade.

Moveram-se os intelectuais, moveram-se os jovens estudantes, moveram-se os operários, moveram-se as mulheres corajosas, moveram-se as crianças inocentes, moveram-se enfim, os brios da população.

O primeiro batalhão partiu para linha de frente. Dele participaram todas as camadas sociais. A folhinha marcava o dia 16. Seguiram juntamente, como anjos de consolo, as doze enfermeiras-professoras.

O que foi a epopéia dos meses de luta, só pode ser narrada à viva voz pelos participantes da campanha, que ainda vivem entre nós.

Das vítimas que tombaram, a cidade guarda, ciosa, seus nomes no coração e no monumento levantado na praça principal da cidade.

Se os frutos da refrega não foram materialmente favoráveis, os resultados morais surgiram em breve tempo. O escopo principal fôra atingido — Liberdade de votar e ser votado. Não importam interpretações segundas dos fatos e personagens que participaram da façanha. Importa sim saber que os piracicabanos agiram às claras, de peito aberto, na primeira linha da trincheira.

Capitão Lélio Boaventura, o bravo comandante do Batalhão Piracicabano

RELAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DE 32

Paulo Corrêa Ferraz, Alberto Valério, José munhoz Perez, Benevuto Cândido Cassolato, Durval Sachs, José Scarpari, Eduardo Augusto Salvado, Oscarlino Costa, Luiz Dias Gonzaga, Lázaro Dias de Almeida, Jacques de Andrade, José Rodomille, Umberto Provisano, Francisco Sampaio, Dimas Passini, Francisco Basileu Penteado, Ciro Asshad Farah, José Pacheco Ferraz, José Gabriel Dias Brasil, Dr. Ludgero S.Machado, Dr. Milton F. de Arruda, Alfredo Novembre, Francisco Godoy, Joaquim do Marco, Manoel Rodrigues Lourenço, Walter Radamés Accorsi, José Fernandes, Dr. Homero de Arruda, Dr. Spencer de Arruda, Zeferino Bachi, Dr. Augusto Frota de Souza, Dr. Irineu Bachi, Dr. Julio Soares Diehl, Geraldo Pinto Toledo, Paschoal J.S.Diehl, Waldomiro Nepuniucero Júnior,

Miguel Fuentes Neto, Juvet Alves de Almeida, Carlos Reya, Ivanhoé F. Carvalho, Alvaro N.Ferraz Azevedo, Júlio S. Inglês de Souza, Archimedes Dutra, Amado Petrini, Dr. Caio Leitão, Dr. Odilo Graner Mortatti, Dr. Laerte Ramos de Moura, Dr. Felisberto Pinto Monteiro, Orfeu Nunes, Profa. Nair Barbosa, Branca de Azevedo, Paulo Nogueira de Camargo, Eduardo Ferraz Camargo, Dr. Nelson Meirelles, Edmundo Hofembecker, Pedro Fidelis, Benedito Kerches Stipp, Dante Mariconi, Orestes Signorelli, Oswaldo M. Cardoso, Luiz Siqueira, Luiz Avelino Bortolan, José Louvandini, Silvio Carleto, Ruy Ramos, Ary de Toledo Mello, Miguel Pampolini, Vitor Lucafó, Lázaro Soares de Lemos, Benedito Costa, José Antonio Correa, Sylvio A. Campacci, Guilherme Guimarães, Zilcar Cavalcanti Maranhão, Maria Bueno Nogueira, Eneas Lemaire de Moraes, Demosthenes S. Correa, Antonio Simionato, Melita Brasiliense, Waldomiro Zai, Aristides de C. Gonçalves, João Dutra.

Embarque do Batalhão

O ano findou-se sob uma atmosfera de imprecisão e desânimo.

De mansinho, entrou para a história o ano de 1933.

A cidade adquiria ritmos de crescimento salutar. Um borborinho saudável de desenvolvimento agrícola percorria a lavoura, com a cultura canavieira ganhando corpo, instalando-se com ares de quem quer suplantar as demais, mesmos, infelizmente, com diminuição da policultura, que era o traço marcante de todo o município.

FUNDADOR DOM FRANCISCO DE CAMPOS BARRETO

Como parte do progresso de um povo, destaca-se o seu crescimento populacional. Consequentemente, avoluma-se o número de jovens em busca do saber.

A cidade providenciou a instalação de cursos superiores. Surgiram duas Faculdades de Direito. O folego de ambas, porém, era curto e vagarosamente se finaram.

Ainda como fruto do progresso, fundou-se a Associação Comercial de Piracicaba, fato que ocorreu no dia 9 de julho, após várias reuniões preliminares entre os interessados.

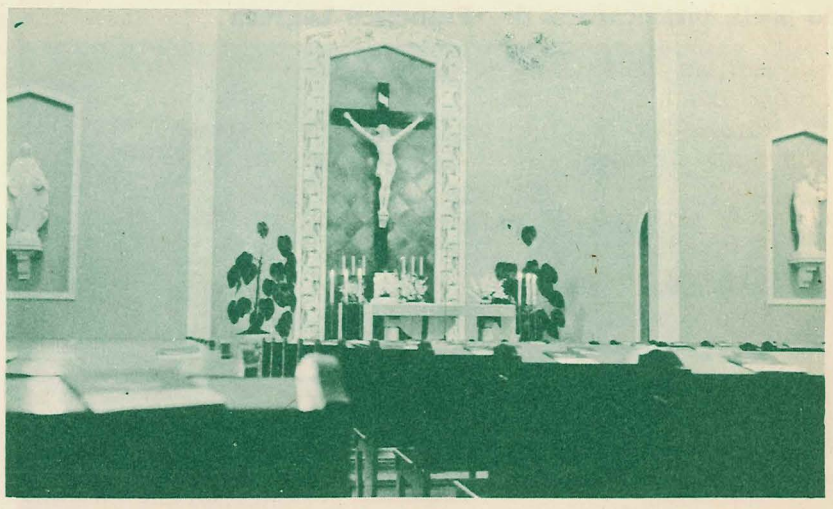
Os leitores observam através deste escorço histórico da cidade que, não raro, aparecem fatos relacionados com a assistência social, mania divina bem arraigada nos corações noiva-colinenses.

Pois no ano de 1934, mais uma instituição de valor incontestável acampou entre nós. No dia 25 de janeiro, as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado tomaram sob sua responsabilidade o Dispensário dos Pobres. Do bem que daí resultou para a classe dos sofredores, não é preciso falar. Dêm-se ao trabalho de tomar informes e a prova será estupificante.

MADRE MARIA VILLAC
FUNDADORA DA CONGREGAÇÃO

PRIMEIRO PRÉDIO

PRÉDIO ATUAL



IGREJA

Com novidade de respeito apresentou-se o ano de 1935. No dia 6 de janeiro, sob a competente gerência de Octaviano de Assis e direção redatorial do dr. Jacob Diehl Netto, saltou para o campo da imprensa mais um vigoroso sustentáculo da manifestação livre do pensamento humano. Batizaram-no de "Diário de Piracicaba", mais valente homonimo de outro que por aqui já circulara. Que era vigoroso esse arbusto não se discute. Aí está, todo garboso, sob a batuta experimentada de seus diretores e o nome abreviado para "DIÁRIO"

Rompe agora o 36, prenhe todo ele de ventos eleitorais e disputas partidárias. Formam-se novos partidos, brotam novos ideais.

A primeira luta cívica no âmbito municipal, travou-se no dia 15 de março. A legenda do Partido Constitucionalista — Tudo por São Paulo — elegeu nove vereadores, três a — Pro-Piracicaba — e um apenas a novel legenda partidária — Ação Integralista. — Lembro que os eleitores eram 7.580.

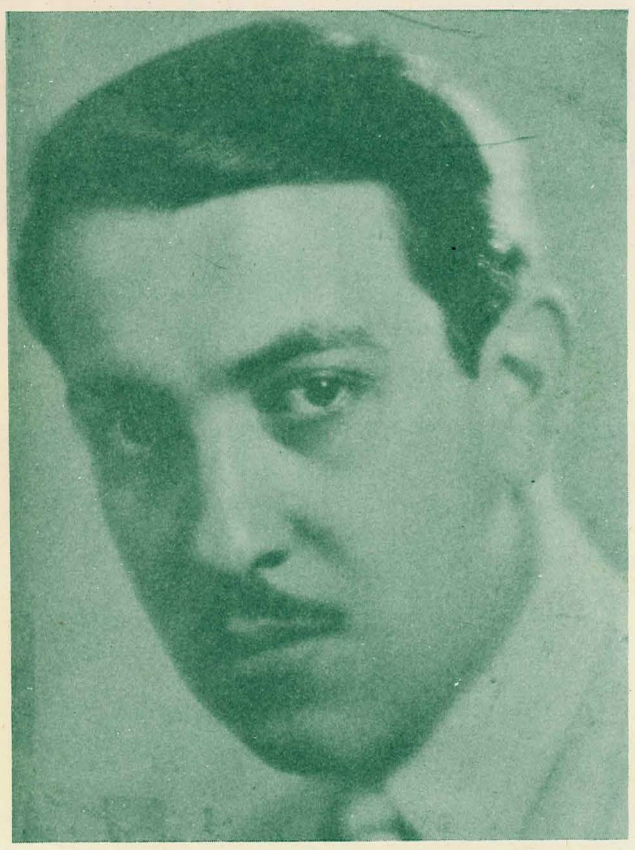
No dia 3 do mesmo mês, correu a primeira linha regular de auto-onibús motorizados com itinerário dentro da cidade. Foi seu primeiro proprietário o sr. Virgilio Jorge de Morais.

É desse ano a mudança de nome do bairro de Corumbataí para Santa Terezinha, que atualmente, como distrito, passou a chamar-se — Santa Terezinha de Piracicaba.

O ano findou-se com um melhoramento de alto valor. Com expressivas festas, entrou em funcionamento a primeira emissora local, a Rádio Clube de Piracicaba, PRD-6. E ela ai está como parte integrante e indispensável da vida citadina. O calendário assinalava o dia 12 de outubro.

Um lembrete aos moradores de Tupi. Essa localidade foi elevada a distrito no dia 23 de dezembro desse ano. Belo presente de Natal.

No dia 30 de dezembro, um piracicabano, o pranteado Antonio Pádua Dutra, enchia a cidade de orgulho. Conquistara o prêmio de viagem, numa disputa renhida de pintores.

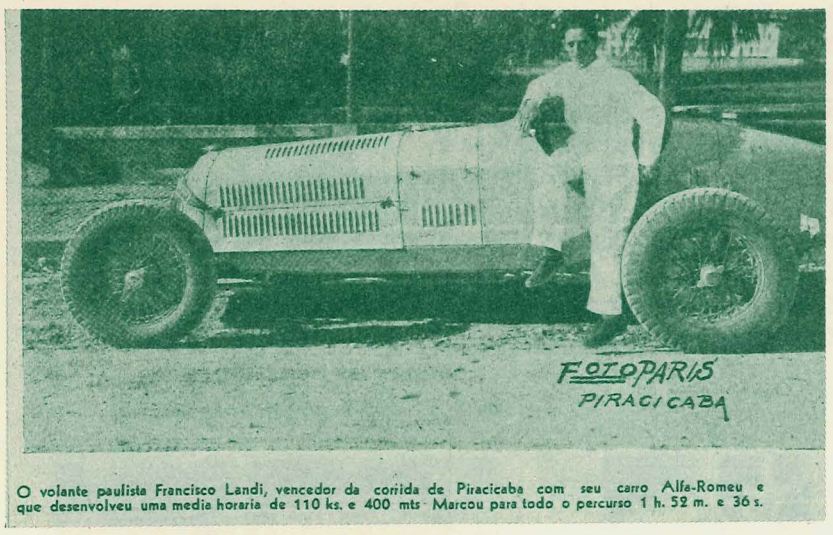


ANTONIO PÁDUA DUTRA

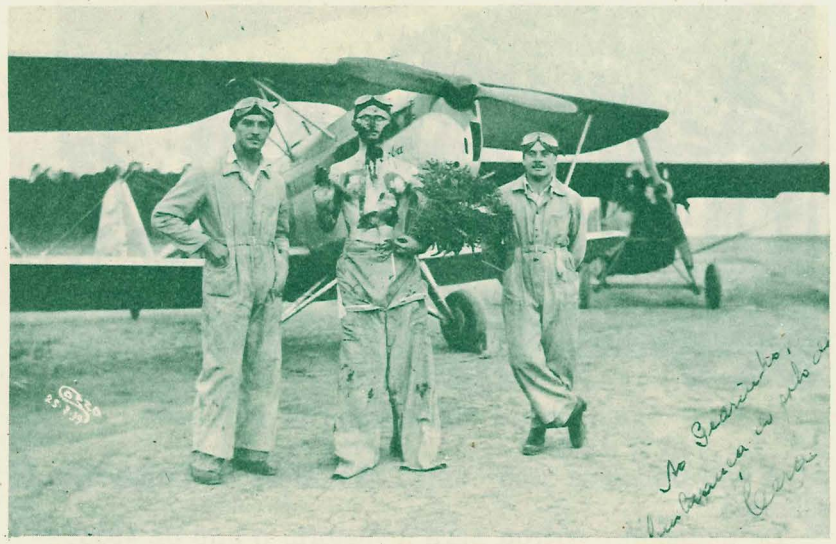
Um só acontecimento destaca-se no paupérrimo ano de 1938. A sombra dos últimos bruxoleios de liberdade política, inaugurou-se no dia 7 de setembro, o monumento aos Voluntários de Piracicaba de 32, levantado na Praça José Bonifácio, e que fôra custeado por contribuição pública. Um misto de tristeza, de orgulho e desesperança, presidiu à solenidade. A obra é do escultor Alfredo Coluccini e leva legenda alusiva, do poeta piracicabano dr. Francisco Lagreca.

1939. Nada ou quase nada.

Primeira corrida de automóveis efetuada no dia 28 de agosto, vencida por Chico Landi. Formatura dos primeiros pilotos locais, nas pessoas de Pedro e Alcebiades Bottene, no dia 16 de junho.



O volante paulista Francisco Landi, vencedor da corrida de Piracicaba com seu carro Alfa-Romeu e que desenvolveu uma media horaria de 110 ks. e 400 mts. Marcou para todo o percurso 1 h. 52 m. e 36 s.



Pedro e Alcebiades Bottene.
Ao centro o Dr. Antônio Cera Sobrinho

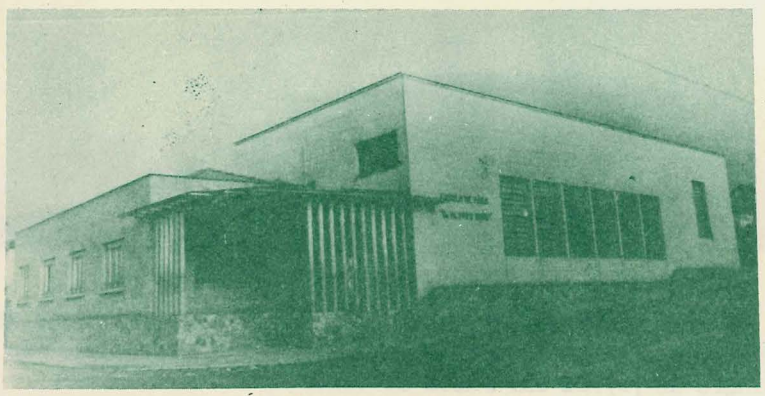
Nada mais.

Em regime ditatorial, a Prefeitura começou a ser dirigida por Prefeitos nomeados pelo interventor do Estado. Por isso a crônica registra mudanças de autoridades a cada passo. O governo municipal era regido por decreto-leis, que vinham de lá de cima já prontos. Assim escoou-se o ano de 1940, com ameaças sombrias de uma guerra que, apesar de longínqua, já fazia sentir seus efeitos maléficos em nosso meio.

A maioria dos produtos de consumo começaram a entrar em regime de controle e racionamento. Um martírio contundente e insinuante, sem vislumbre de soluções próximas. Ah! essas guerras.

Nesse ano a Prefeitura instituiu a numeração dos prédios urbanos pelo sistema métrico, em substituição ao de ordem. Já era uma necessidade, pois a cidade crescia, crescia...

Em março, no dia 13, instalou-se a Escola de Orientação das Mães "Dr. Alvaro Guião", organização que consubstanciava lições práticas de puericultura dadas às mães da classe humilde.



Escola de Mães Dr. Alvaro Guião

Verificou-se, ainda, a fundação do "Clube Coronel Barbosa", centro de reunião da classe "bem".

O sangue humano corria em outros continentes e ameaçava todo o orbe terráqueo. A angústia de um mau-estar geral rondava por todos os recantos.

1914 entrou na história com todo seu séquito de horrores bélicos.

Dona Branca, fundadora e
presidente da Escola de Mães

A cidade fazia o que podia, apesar da mordaça das circunstâncias.

Foi fundado no dia 15 de fevereiro, o Rotary Clube de Piracicaba, tendo como primeiro presidente, o dr. Felippe Westin Cabral de Vasconcellos.

O coração piracicabano fundava mais um estabelecimento, em que pudesse deixar sua marca humanitária. Extravasou-a pela pessoa benemérita de frei Evaristo de Santa Úrsula que, seguindo as pegadas de frei Jacinto de Prada e frei Vital de Primeiro, lançou os alicerces do Abrigo de Menores Desamparados, cuja importância já está comprovada pelo bem que vem executando. Anotem o dia feliz desse evento — 7 de dezembro.

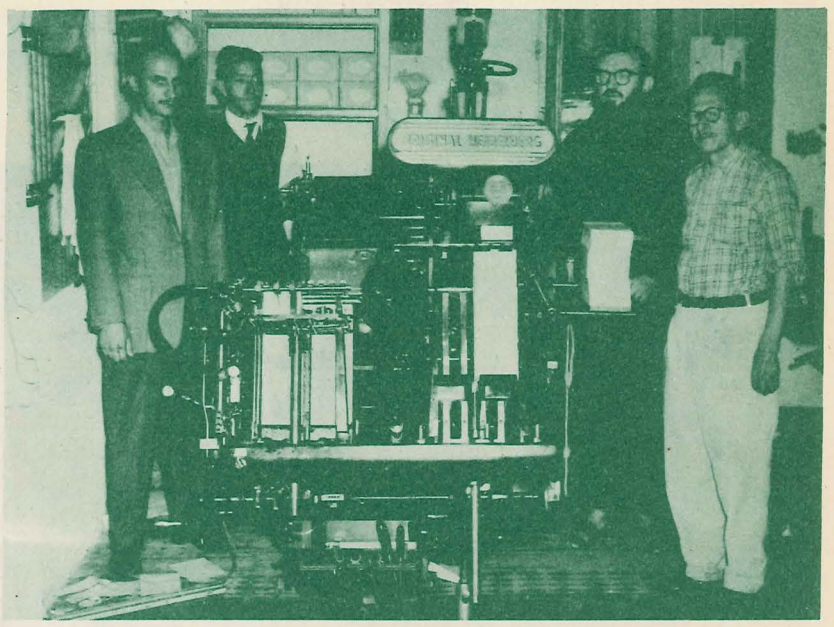
Abrigo de Menores Desamparados,
hoje Lar Franciscano de Menores

PRIMEIRA TURMA

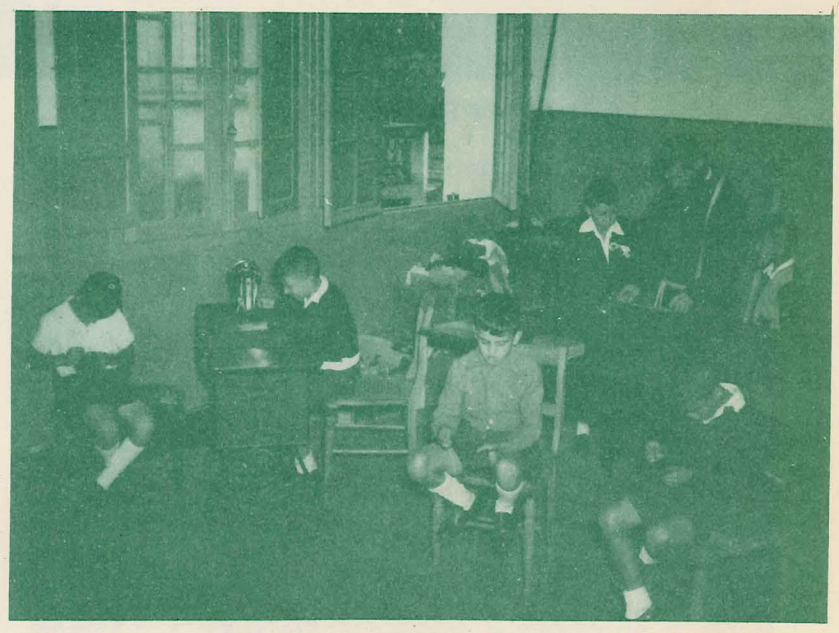
Surgiram também, nesse ano, as primeiras feiras-livres.

A angústia da guerra persistia em todos os corações, com tendências para o agravamento. Para cúmulo das desgraças, em 1942, o Brasil foi levado a declarar guerra a um dos beligerantes do bloco totalitário. A situação piorou. Os gêneros essenciais desapareceram e os aproveitadores de todos os tempos exultavam na exploração. O precioso líquido, que move toda a máquina deste meio século, entrou em agonia de sumiço.

VISTA DA TIPOGRAFIA



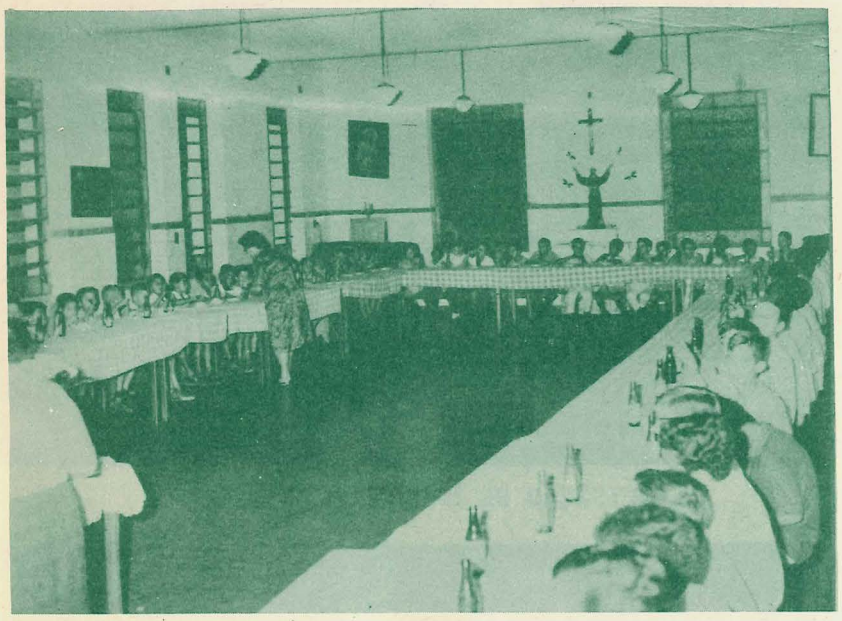
AQUISIÇÃO DE MÁQUINA AUTOMÁTICA



ALFAIATARIA

DORMITÓRIO

PRIMEIRA COMUNHÃO



REFEITÓRIO

DIVERTIMENTO

A inventiva humana deu tratos à bola para encontrar um substituto da gasolina. Apareceram os carros movidos a gasogênio. O desprezado carvão de lenha entrou na linha dos produtos importantes.

No dia 18 de abril, em terreno doado pela familia Morganti, houve inauguração do aeroporto da cidade, estando presente às solenidades o Ministro da Aeronáutica, o dr. J. F. Salgado Filho, politico que foi de bom senso.

Uma iniciativa de mérito marcou ainda esse ano. Em convênio com a Prefeitura local, entrou em funcionamento a Agência de Estatística, que trabalha em silêncio, mas com grande eficiência.

Deu-se em 23 de setembro, a instalação da Legião Brasileira de Assistência, que tão bons frutos deu e continua a dar, sendo sua primeira presidente d. Celia Ribeiro Vizioli, esposa do prefeito de então, grande piracicabano por seu saber científico e tino administrativo. Pena que vivesse em tempos de ditadura.

Por último, verificou-se nesse ano, no dia 20 de dezembro, a bênção da capela da Santa Cruz, na Vila Progresso.

O ano de 1943 começou a querer dar mostras de boa vontade para com a pobre humanidade que vivia oprimida pela guerra sanguessuga, geradora de desequilíbrios mentais, sociais e religiosos.

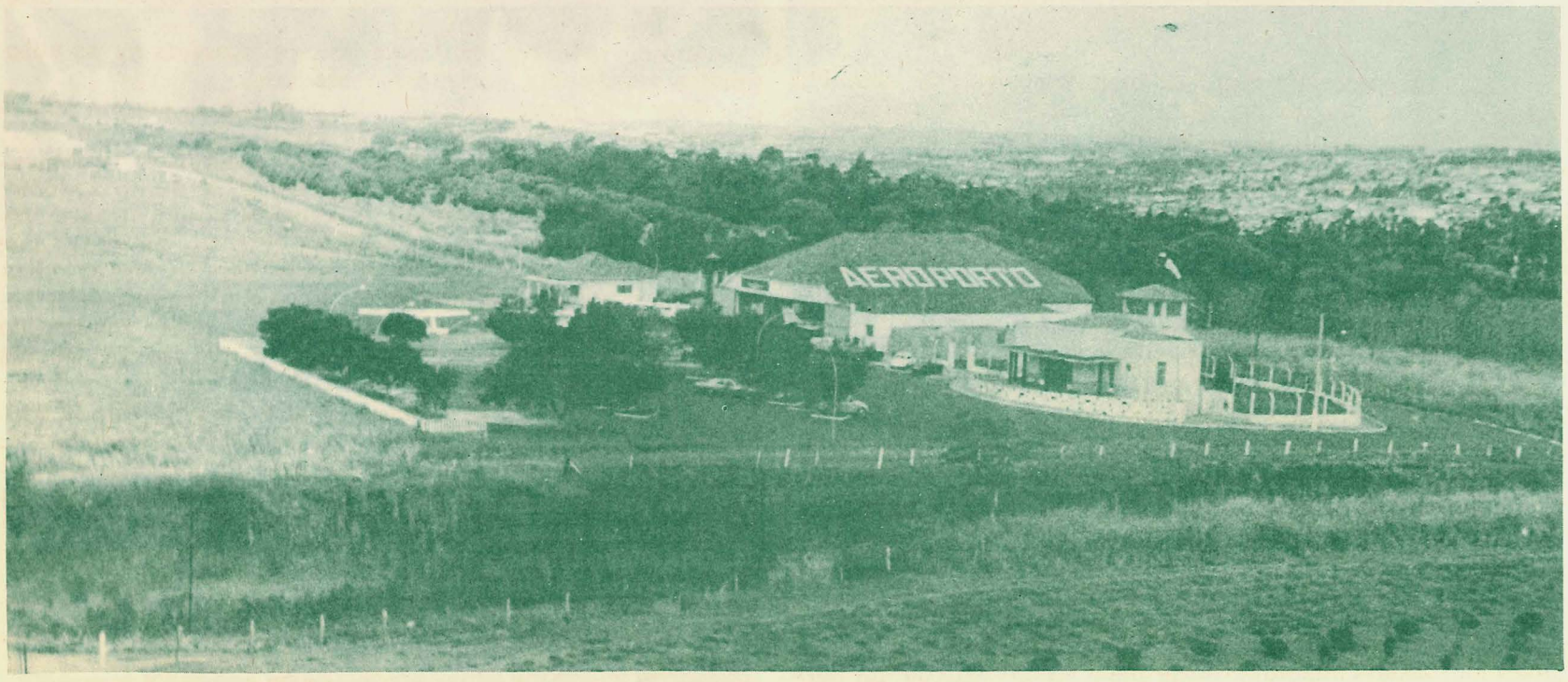
A Itália, um dos contendores, abandonou a luta no dia 8 de setembro. Com isso, alegrou-se o povo. A comunidade piracicabana manifestou-se com um ruidoso comício em praça pública. Não se espesinhou um povo amigo, apenas festejou-se a derrota de uma doutrina manietadora da liberdade individual

Com singela solenidade fundou-se no dia 16 de outubro, o 4.o núcleo associativo da Associação Promotora de Instrução e Trabalho para os Cegos. Outra faceta da bondade piracicabana.

Seguiu-se o ano de 1944.

Dois fatos avultam nesse lapso de tempo. O primeiro diz respeito a uma auspiciosa notícia que alegrou a alma católica da Noiva da Colina. No dia 26 de fevereiro, por decisão da Santa Sé, fôra criada a Diocese de Piracicaba. O Papa reinante era Pio XII.

Foto da Matriz,
na época da elevação à Diocese,
passando à ser chamada CATEDRAL

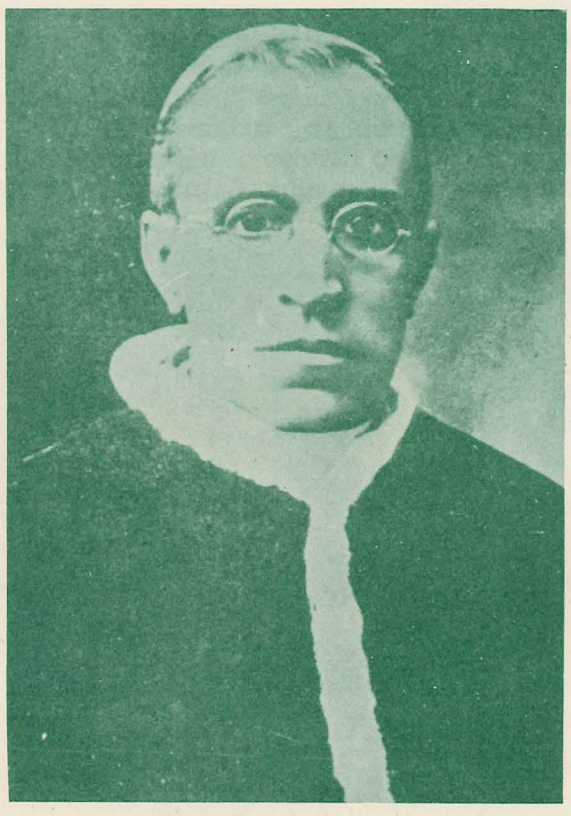


AEROPORTO DE PIRACICABA

O segundo fato prende-se também à religião da maioria. Com uma preparação cuidadosa, no que é emérita a igreja católica, iniciaram-se no dia 4 de junho, as cerimônias do Primeiro Congresso Eucarístico de Piracicaba, cujo encerramento apoteótico aconteceu no dia 11 do mesmo mês. A pom-

DOM ESNESTO DE PAULA - BISPO

posa e imponente procissão do encerramento foi algo de indescritível. Só quem assistiu a ela pôde comprender sua grandiosidade.



PIO XII

Há outro episódio digno de memória para esse ano. Trata-se da inauguração do Parque Infantil Municipal no governo do prefeito dr. Jorge Pacheco e Chaves. A iniciativa, contudo, pertencera ao dr. José Vizioli, que lançara seus alicerces no dia 20 de agosto de 1941.

Ironia da história: Justamente no dia da árvore, iniciou-se a reforma do Jardim Central, com uma derrubada, em grande estilo, do arvoredo existente. Falava-se na ocasião estarem doentes as plantas principais. Si non é vero...

Alô, Cidade Alta... No dia 7 de julho, você foi rebatizada, perdendo seu tradicional nome de "Bairro Alto". Houve vantagem nisso?

1945, ano bom de se recordar.

A 1.o de março a nossa Escola Normal passou a chamar-se Escola Normal "Sud Mennucci", homenagem justíssima a professor piracicabano, que projetara o nome de sua cidade no imenso cenário educacional do país.

Telegrama da Nunciatura Apostólica ao Administrador da Diocese de Piracicaba, Dom Paulo de Tarso Campos, bispo de Campinas, anunciava a indicação do primeiro bispo de Piracicaba, na pessoa de Dom Ernesto de Paula, que na ocasião regia a diocese de Jacarézinho. Andou um sorriso de contentamento pela comunidade da recém-criada diocese.

Consequentemente, o dia 8 de setembro foi de grandes e expressivas festas, já que a cidade recepcionava seu primeiro bispo que, nessa data, dela tomava posse solene. A velha matriz de Santo Antônio, agora Catedral, não comportava nem mais uma andorinha.

No dia seguinte, os jornais publicavam a primeira pastoral de Dom Ernesto, que coroava os festejos com a celebração solene da missa no recinto sagrado, acolitado pelo clero representativo da diocese.

Outra notícia boa contagiou a comunidade piracicabana: a guerra da Europa terminara em maio. A alegria popular expandiu-se publicamente, com entusiasmo redobrado.

A então estrutura política do país entrou em colapso. O povo foi novamente chamado a manifestar-se pelas urnas, coisa que a nova geração desconhecia.

Febrilmente iniciou-se o alistamento eleitoral. Surgiram partidos políticos como cogumelos, com todas as tendências em moda: democráticos, cristãos, verdes, amarelos, vermelhos, etc. Uma aleluia de boas intenções, sob o manto da democrática liberdade.

O embate das urnas verificou-se no dia 2 de dezembro, para a escolha do Presidente, Senadores e Deputados Federais. Piracicaba apresentou um contingente eleitoral de 18.297, sufragando folgadamente o candidato da situação.

Quase nada de valor em 1946, referente a Piracicaba.

No dia 25 de janeiro, pela última vez o bispo da diocese celebrou missa na vetusta matriz que, por mais de um século, para isso servira. No dia seguinte, iniciou-se a demolição da mesma. Quem ficou orgulhoso com isso foi a singela igreja de São Benedito, pois, provisoriamente, passava a desempenhar o papel de catedral. Não sei se foi ilusão ótica minha, mas ficou-me a impressão de que, durante esse tempo, os olhos da imagem de São Benedito brilhavam de inocente orgulho.

Igreja de S. Benedito,
que foi Catedral, por algum tempo

1947. Ano político, ano de eleições locais. Das cinzas do passado ressuscitaram as velhas facções. O longo período de hibernação partidária não conseguira eliminar as divergências pessoais.

Felizmente a educação cívica superou a tudo e a todos. Venceu com relativa folga, Luís Dias Gonzaga, que já fôra Prefeito outras vezes. As eleições realizadas no dia 3 de outubro, além do Prefeito, apontaram uma Câmara composta de 31 membros, verdadeira colcha de retalhos, se formos analisar as classes representadas nela.

Ano de 1948. No dia 1.o de janeiro, posse ds novas autoridades municipais, prefeito e vereadores.

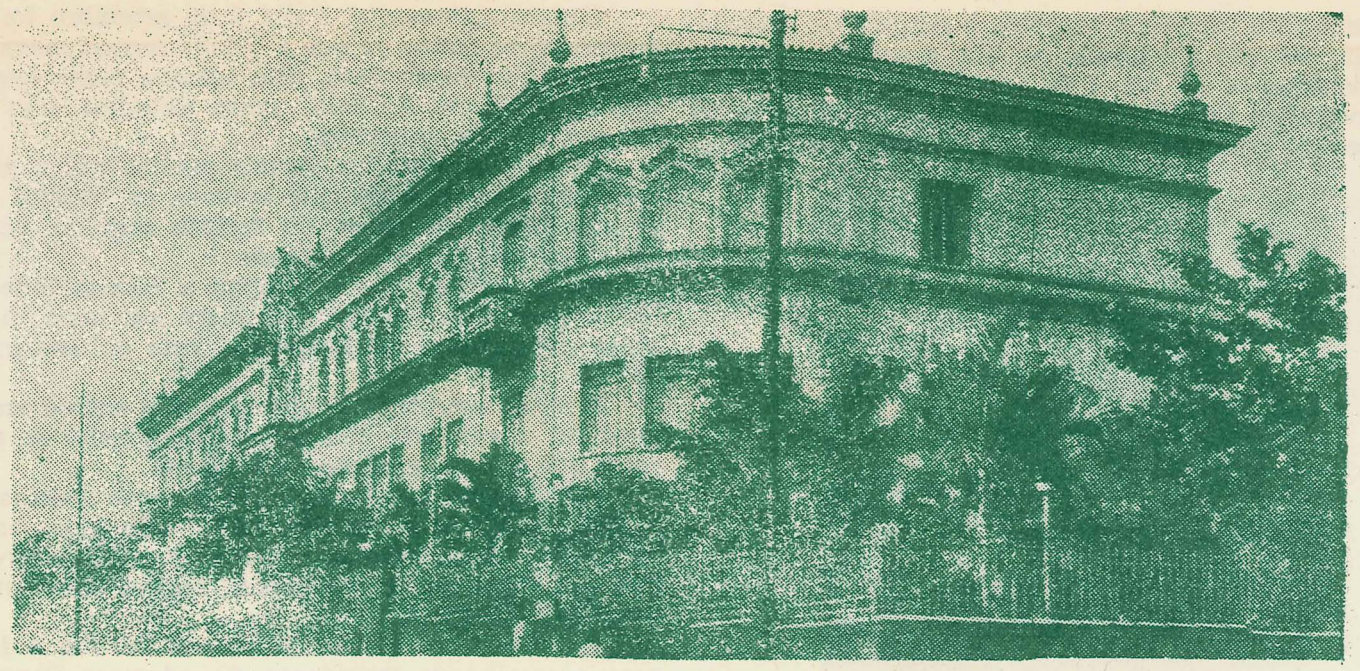
Com vida nova, a cidade tratou de pôr-se em dia com a mentalidade administrativa de então.

No dia 5 de outubro, com grande solenidade, procedeu-se à benção dos alicerces da nova catedral de Santo Antônio.

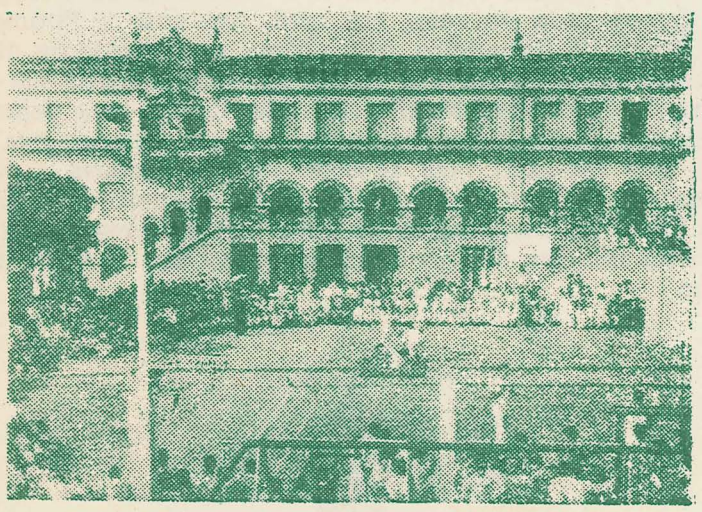
As principais obras desse quatriênio administrativo foram: início da cobertura do córrego Itapeva, projeto, aliás, que tinha meio século de vida; construção do Grupo Escolar "José Romão"; melhoramento intensivo das estradas rurais; primeiro uso de asfalto nas vias da cidade; construção do abrigo de bondes atrás da catedral, posto em uso no dia 18 de agosto.

Quem recebeu um presentão de alto valor no fim do ano, foi a gente do bairro de Sant'Ana. A energia elétrica, melhoramento que vinha sendo aguardado há décadas, chegou até lá. A alegria dos moradores foi redobrada porque, no dia 29, celebrava sua primeira missa o primeiro sacerdote daquela boa gente. Um morteiro estrondou por toda a semana, vivando os sonhos realizados.

Fora do âmbito oficial, houve um fato de relevo na vida da cidade. Coroando esforços de Dom Ernesto de Paula, vieram para Piracicaba os religiosos da Congregação de São João Bosco, com o fito de aqui instalarem um colégio para a



COLÉGIO SELESIANO DOM BOSCO



PÁTEO INTERNO DO COLÉGIO

juventude. A autorização para o funcionamento do ginásio deu-se no dia 30 de setembro.

Uma noticia triste, porém, se abateu sobre a cidade no dia 22 de julho. Acabara de falecer em São Paulo, o emérito educador e escritor de raros predicados, Sud Mennucci. Piracicaba curvou-se inconformada, pois temia não aparecesse outro conterrâneo de tão belos predicados, para representá-la com galhardia além dos muros caseiros.

Avançou impávido o ano de 1949.

Durante o mesmo, o Governo do Estado dava por inauguradas as instalações do novo Fórum da Comarca, no prédio elegantemente construido para a Caixa Economica Estadual, e que nela também passou a funcionar.

Como bom aperitivo do ano, o glorioso Esporte Clube XV de Novembro, esquadrão de fibra e coragem, ingressou na Primeira Divisão de Profissionais da Federação Paulista de Futebol, após vencer o C.A. Linense por 5 a 1, no Parque Antártica, em São Paulo. Árdua e dura campanha, já que o quadro fora obrigado a vencer o campeonato do interior por duas vezes. Mas, quem disse que dificuldade assusta piracicabano? Podem faze-lo retrair-se um pouco, mas cuidado com o bote que ele lança na sequência!...

Última nota do ano. Com sua estrutura já de pé, a catedral abrigou no dia 3 de junho, a comunidade católica, para assistir à primeira missa celebrada no seu recinto.

Os anos se atropelaram inexoravelmente. Já estavamos em 1950.

O primeiro semestre deslisou em ritmo burocrático. Pela lei n.o 128 a Prefeitura Municipal adquiriu o acervo do serviço de bondes. Isto em 8 de agosto. No dia 20 de outubro fez-se a transação.

O "Jornal de Piracicaba", nesse mês e ano, completava um cinquentenário de profícua existência.

Houve no dia 20 do mesmo, lançamento da primeira pedra do Colégio Salesiano D. Bosco, em terreno doado pela Prefeitura Municipal. Valeu a pena, porque o prédio nele construido, é algo de que a cidade se pode orgulhar.

Ainda no dia 9, a Caixa Econômica Federal abriu aqui sua filial.

Um memorável tento lavrou a família Morganti a 17 de setembro. Houve na Fazenda Monte Alegre, o assentamento da primeira pedra da fábrica de papel, tendo como matéria prima o bagaço da cana de açúcar. Emprendimentos de tal natureza, no Brasil, contavam-se nos dedos da mão.

Como fecho do ano, tivemos a celebração do jubileu de ouro de ordenação sacerdotal do inesquecivel Monsenhor Manuel Francisco Rosa, no dia 22 de dezembro.

Dom Ernesto continuava incansável. A seu convite, vieram para Piracicaba as Carmelitas Descalças. Aqui se instalaram no dia 11 de abril de 1951, provisorimente, na rua 13 de Maio. Tempo depois, em 1954, construiram um singelo, mas artistico mosteiro lá pelos lados da Vila Progresso.

Ainda como iniciativa de Dom Ernesto, temos a compra de um terreno destinado à construção do Seminário Diocesano. Começou-se a mesma no dia 9 de agosto.

Por sua vez, a Prefeitura experimentava os primeiros trabalhos de pavimentação asfáltica na Avenida Independencia.

Outro ano se apresentou, 1952.

Com as eleições verificadas em outubro do ano anterior, tivemos como prefeito eleito o popular e humano dr. Samuel de Castro Neves. Se aparentemente sua administração não foi vistosa, nem por isso deixou de ser profícua. Assim, foi durante sua administração que Piracicaba principiou a resolver problemas que vinham exigindo solução inadiável. Tratava-se, primeiro, do Serviço Telefônico, de cuja exploração, a então empresa concessionária não se interessava mais.

MONSENHOR ROSA

Conseguiu-se que cidadãos piracicabanos se cotizassem na organização de uma companhia particular para a exploração do serviço. E isso foi conseguido, resultando para a cidade um modelo de organização.

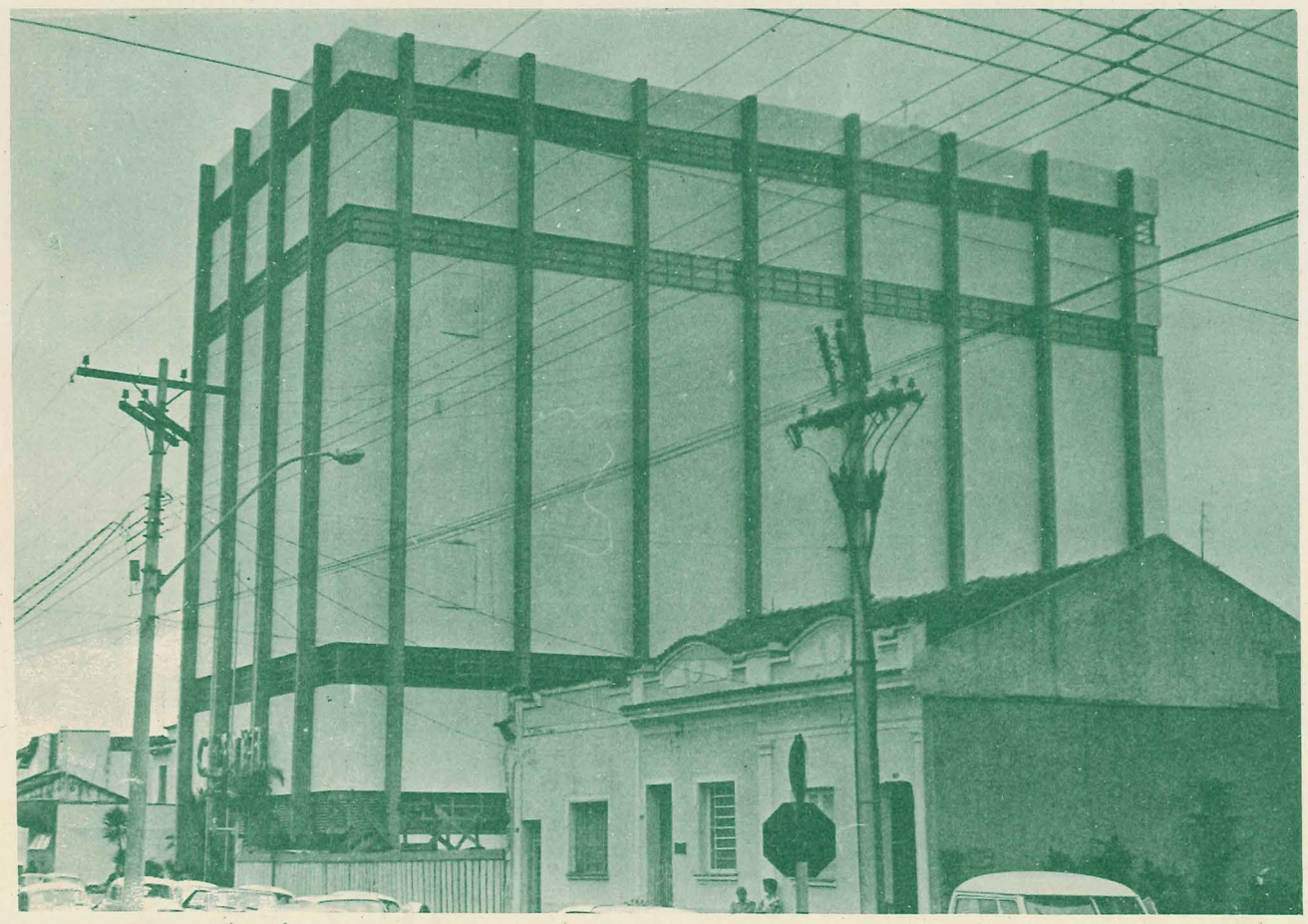
"CATEDRAL"

CIPATEL

Graças ao idealismo e à firme decisão de 25 piracicabanos que constituiram, em 1953, a Telefônica Piracicaba Ltda., sofreu radical transformação. O problema, que se afigurava insolúvel, foi satisfatoriamente resolvido pela novel Telefônica S.A., hoje denominada CIPATEL - Companhia Paulista de Telecomunicações, ao obter a Concessão para a execução do serviço telefônico do munípio de Piracicaba.

Iniciando suas atividades com o capital de 175 mil cruzeiros à época, como empresa de participação aberta ao público, a CIPATEL apresenta hoje um capital de $ 32.656.273,00, distribuído entre 7.500 acionistas, número que deverá ser bastante aumentado assim que os novos usuários completem os valores que subscreveram do atual "Plano de Expansão", em andamento.

Em 22-05-1953, data de sua fundação sua Diretoria, baseada em pesquisa realizada, concluíra



que os 2.000 telefones automáticos, em substituição aos 800 a magneto então existentes, seriam mais que suficientes para atender às necessidades de comunicação do município.

Entretanto, já em 1956, antes de sua entrada em funcionamento, providências vinham sendo tomadas para que se efetuassem uma primeira ampliação elevando destarte, para 4.000, aquele número inicial, fato que comprovava ter a nova empresa vindo ao encontro das maiores e mais justas aspirações do povo piracicabano.

Em 1966, dando continuidade a sua ânsia expansionista, a CIPATEL completou nova ampliação com 2.500 linhas e, desde junho de 1972, encontram-se em funcionamento mais 5.000 terminais do Sistema Grossbar, num total, pois, de 11.500 terminais, sem se computarem as extensões em número acima de 2.000 aparelhos.

O novo "Plano de Expansão", em andamento, prevê o funcionamento de mais 2.000 terminais até fins de 1975 e mais 3.000 terminais até fins de 1976. Esse trabalho, no entanto, não deverá sofrer solução de continuidade a fim de que, em futuro próximo (1978), a CIPATEL possa oferecer à população de Piracicaba, mais 5.000 terminais telefônicos.

Piracicaba conta, atualmente, com 11.500 terminais e 13.822 aparelhos telefônicos com uma média de 9,6 telefones por 100 habitantes, uma das altas do País, cuma média é de 2,5 telefones por 100 habitantes. Com o contrato assinado, envolvendo CIPATEL-TELESP-ERICSSON, para o fornecimento e instalação de mais 5.000 terminais, Piracicaba aumentará a sua capacidade atual em cerca de 45%. Desta maneira, em fins de 1976 deverá ter 16.500 terminais e, em 1978, mais de 25 mil aparelhos telefônicos.

Ao mesmo tempo em que acompanha e participa ativamente do desenvolvimento das telecomunicações do Brasil, a CIPATEL vem se preocupando com a formação de mão-de-obra especializada em telefonia.

Desse modo, objetivando suprir o mercado de trabalho das telecomunicações com técnicos de alto gabarito, colaborou com a alta direção da Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba, na criação do Curso de Telecomunicações no Colégio Técnico que aquela entidade mantém, cujas aulas vêm sendo ministradas regularmente no corrente ano. Em retribuição além de uma substancial colaboração financeira a CIPATEL colobou à disposição do referido Colégio tudo que for necessário às aulas práticas de telecomunicações, cooperando, desta forma, para a formação e aprimoramento da mão de obra qualificada na região.

Até janeiro de 1957, Piracicaba contava com apenas 800 aparelhos a magneto (inclusive extexsões), número que, em absoluto, não mais atendia à crescente demanda de comunicações que a cidade, já há vários anos, vinha enfrentando. Isso, somado a inconvenientes de ordens geral, vinha se constituindo em sério entrave ao desenvolvimento econômico-industrial do município.

Em segundo lugar, encontrou-se uma saída para o caso da Empresa Hidráulica, que estava em estagnação total por desinteresse da firma exploradora. O Município adquiriu o acervo, mediante a colaboração valiosa do Com. Mário Dedini, que adiantou a importância necessária para a transação imediata.

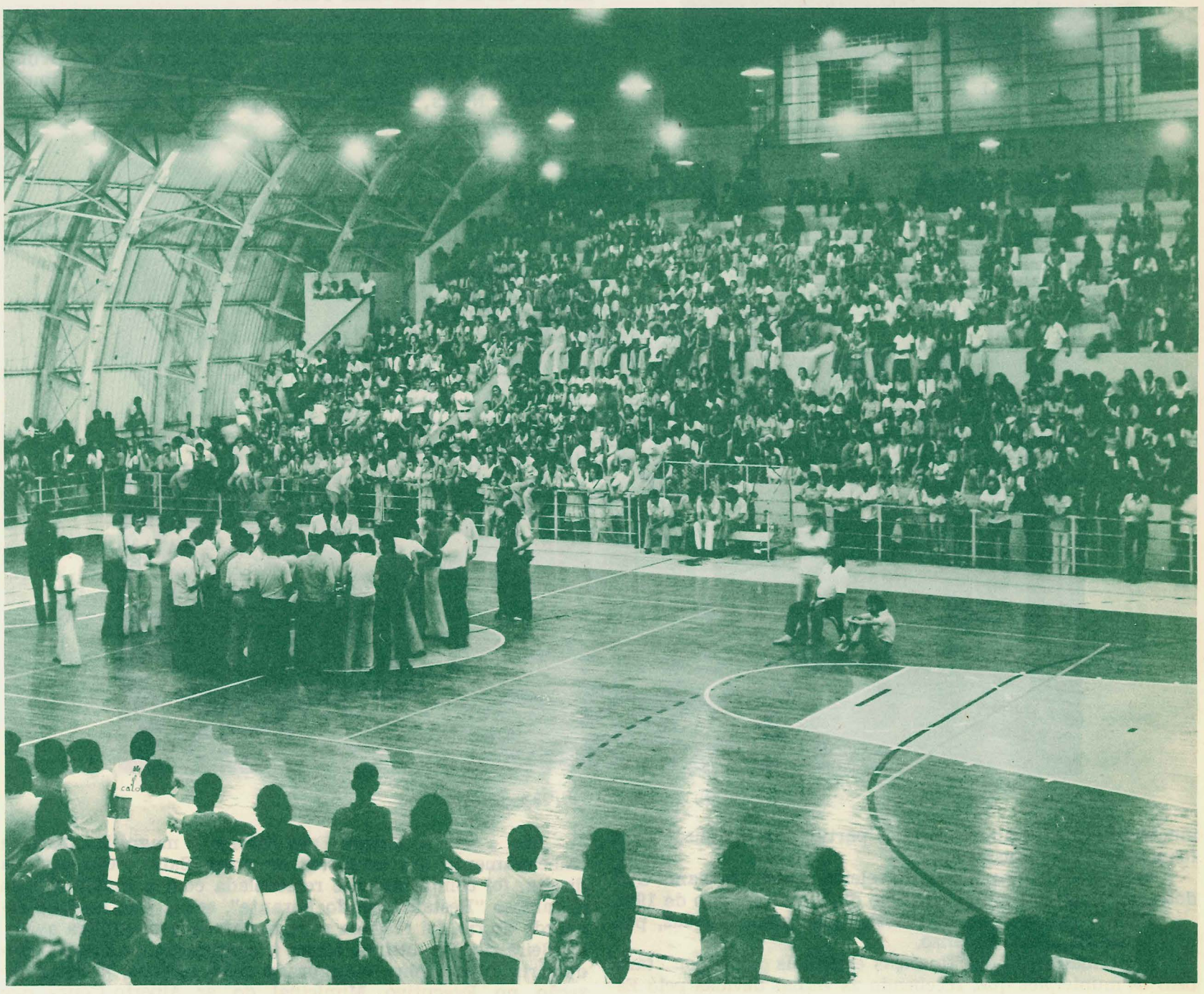
Finalmente é bom lembrar que, tendo sido Piracicaba indicada para sede dos Jogos Abertos do Interior, necessitava de local apropriado para a competição esportiva que, anualmente, põe em polvorosa e sadia movimentação toda uma cidade interiorana.

Não medindo sacrifícios, já que as finanças municipais estavam em má situação, não por culpa da administração local, mas por desmandos administrativos de esferas superiores, iniciou a Prefeitura a construção de sua praça esportiva, lá no alto da cidade, no único terreno apropriado e disponível que o Poder Público tinha à mão. Surgiu aí o imponente Ginasium Municipal, destinado ao popular bola-ao-cesto. Muito se esfalfou nesse trabalho o dr. João Basilio, Prefeito-substituto, já que o dr. Samuel Neves se licenciara por motivos de doença grave.

Através da lei n.o 301 desse ano, instituiu-se em Piracicaba, o Brazão do Município, assim como ficou também estabelecido oficialmente, o "Dia da Cidade", a ser comemorado anualmente no dia 1.o de agosto.

Como a cidade desse de crescer desmesuradamente, devido ao fluxo sempre crescente de famílias da zona rural, houve necessidade de atender-se às mesmas, também no campo espiritual.

Dr. Samuel de Castro Neves
Prefeito Municipal de Piracicaba



GINÁGIO "WALDEMAR BLATKAUSKAS"

A autoridade religiosa não se descuidou do problema e, para tanto, criou a Paróquia da Paulicéia, sob a invocação do Imaculado Coração de Maria. A data é de 22 de agosto de 1953.

Ainda em 53, três fatos, todos de dezembro. No dia 21, instalaram-se em Piracicaba, os cônegos Premonstratenses, que vieram dirigir a futura Paróquia de São Judas Tadeu, verificando-se o lançamento da primeira pedra do Santuário provisório, no dia 28.

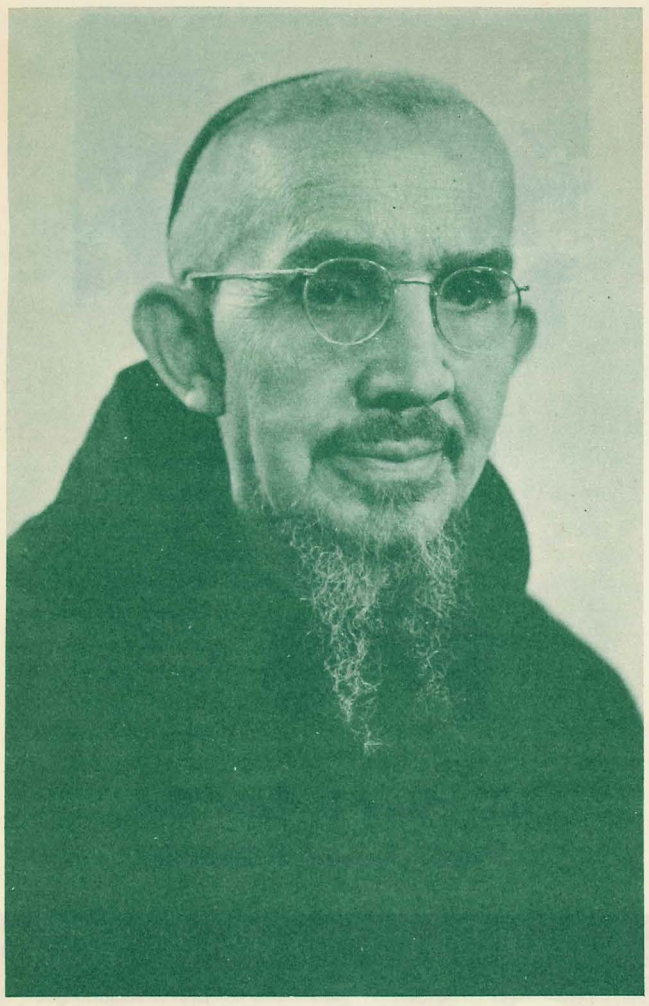
No dia 31, alegria para uns e tristeza para outros. Por lei estadual, o populoso distrito de Charqueada passou a ter vida independente, como novo município. Aos piracicabanos não restou senão desejar boa sorte aos charqueadenses.

Os principais fatos de 1954, já foram bosquejados no resumo da administração do quadrienio. O mesmo diga-se do ano de 1955, do qual destacarei apenas um fato.

No dia 11 de julho, faleceu nesta cidade, o humilde, porém grande pintor sacro, Frei Paulo de Sorocaba, que deixou muitos discípulos e bom acervo de obras.

Uma tentativa de inovação para a política local verificou-se no ano de 1955. Até então, os cargos politico-administrativos eram dependentes da vontade de líderes tradicionais e antagônicos. Uma gangorra que vinha de longe.

Houve um estalo na cabeça do povo. Elegeram um ele-



FREI PAULO DE SOROCABA

Ometto", anexo à Santa Casa de Misericórdia, destinado a doentes mentais, generosa oferta dos Irmãos Ometto.

Um melhoramento, que de há muito a cidade precisava, recebeu-o ela no dia 1.o de agosto — um Corpo de Bombeiros.

As lutas políticas que se travavam lá longe, tiveram influência na politica local, fendendo novamente o ambiente de paz, que parecia ter-se instalado na urbe.

O periodo administrativo, que encerra os anos de 1960 a 1963, nada ficou a dever ao quatrienio anterior, no que tange ao setor de obras e serviços desejados pelos munícipes.

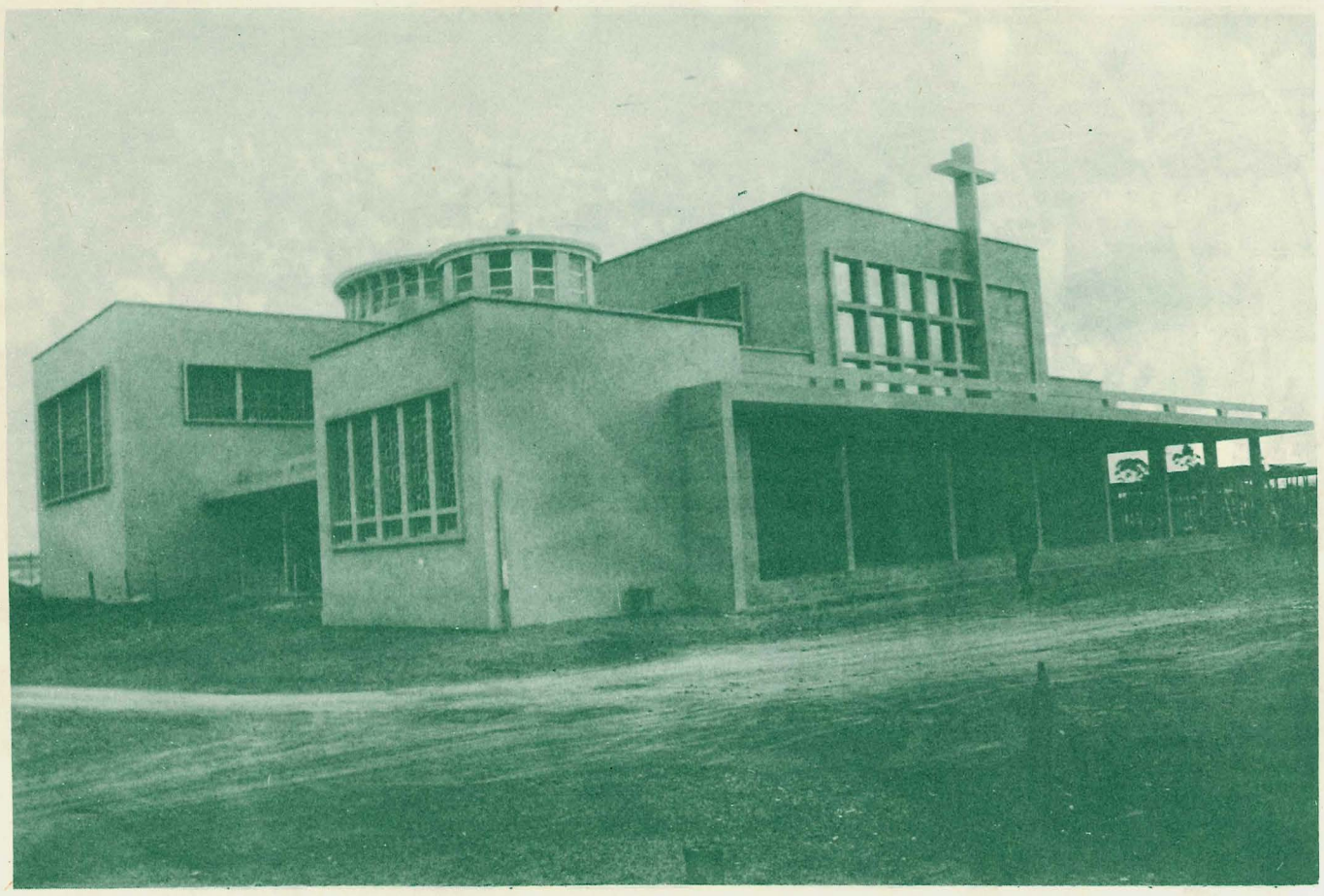
Em rápida análise, poder-se-ia dizer que, enquanto o quatriênio anterior foi de grande valia para os moradores da zona urbana, este último alcançou em cheio a zona rural. Aquele embelezou a cidade, este suavizou os rurícolas.

Passo a enumerar as obras principais da administração do dr. Francisco Salgot Castillon, então Prefeito Municipal.

Na cidade, solucionou de vez a remoção da fossa terminal do esgoto, problema que infernizava com seu mau odor, toda a zona ribeirinha da rua do Porto. Ainda em relação ao serviço de esgotos, desapareceram as fossas negras existentes na zona periférica, notadamente na Paulicéia e Vila Rezende, zona esta última, que estava em estado calamitoso, impedida de se expandir.

Houve também, no setor citadino, substancial aumento no fornecimento de água para a população, mediante a ampliação e renovação de toda a rede velha, coisa que só foi possivel graças aos empréstimos obtidos do Estado, então superiormente dirigido pelo notável estadista, Dr. Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto.

Em perfeito entrosamento com a administração estadual, ampliou-se a rede de modernos prédios escolares, bastando citar, entre eles, o Grupo Dr. João Conceição, o Grupo da Paulicéia, o Ginásio da Vila Rezende, o Grupo Dr. Samuel de Castro Neves, assim como o prédio do Forum local.



PARÓQUIA DE SÃO JUDAS TADEU

mento totalmente alheio às lides partidárias. Exigiu-se que fosse apenas administrador.

Para prefeito municipal foi eleito o com. Luciano Guidotti, que instalou seu governo no dia 1.o de janeiro de 1956.

Com a colaboração de pessoas bem intencionadas, pôs-se a trabalhar sem descanso.

A normalização das finanças estaduais alcançou também os municípios que, recebendo as verbas devidas pelo Estado, em atraso, puderam respirar aliviados. A Câmara Municipal, compreendendo seu papel, deixou para trás as questiúnculas tradicionais da politica partidária.

A cidade se espraiara ao longe. O Executivo tomou a iniciativa de pavimentar as vias de comunicação pelo método moderno, com o uso intensivo do asfalto. Rasgou avenidas e abriu ruas fechadas. Completou o serviço de cobertura do Itapeva, resultando daí uma via de acesso e escoamento para a cidade, cujo ritmo de progresso entrara em aceleração.

Durante esse periodo administrativo, que se estendeu até o fim de 1959, verificaram-se os acontecimentos que se seguem:

No dia 3 de junho, inaugurou-se o Pavilhão "Catarina

Não é preciso lembrar aos leitores a magnífica obra de embelezamento nos arredores de nosso Salto, cuja parte à direita, foi completamente remodelada com a construção do já famoso "Restaurante do Mirante", sendo que no lado esquerdo do rio, foi rasgada e pavimentada a magnifica avenida Beira-rio. Por ultimo, temos a construção da Estação Rodoviária, ultima obra inaugurada desse período, já sob a direção no Executivo Municipal, do sr. Alberto Coury, que completou o quadriênio do Dr. Salgot.

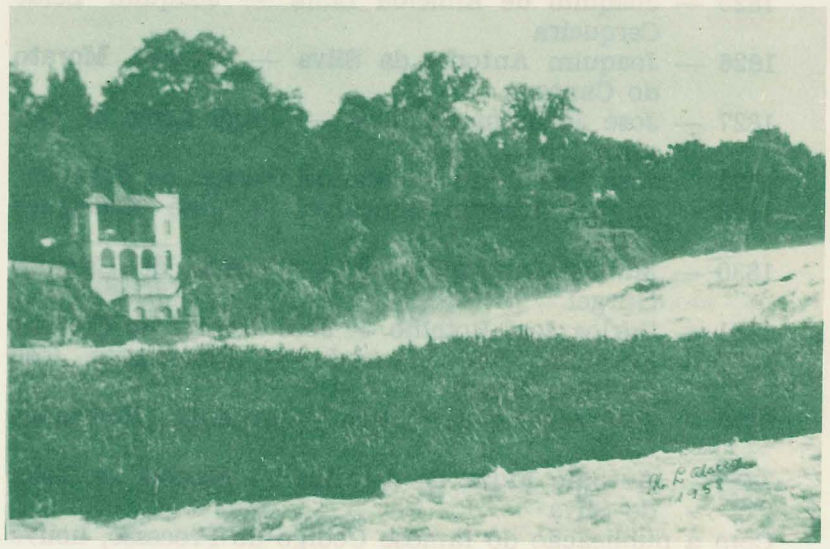
Como foi dito atrás, essa administração, parece que pôs mais empenho em melhoramentos da zona rural, que teve suas estradas em bom estado durante os quatro anos. Além disso, conseguiu, essa obreira população do município, a energia elétrica para suas residências, em escala jamais vista, tendo atingido a porcentagem de 70 por cento da população rural beneficiada.

Para coroar a obra, os rurícolas obtiveram outro melhoramento de grande alcance. Até então, contavam-se nos dedos de uma mão os telefones públicos da zona rural. No fim dessa administração, seu número ultrapassava a duas centenas.

Como datas de destaque nesse período, podem ser anotadas as seguintes:

No dia 27 de junho, tinha Piracicaba seu segundo bispo, na pessoa de Dom Francisco Aniger Maria Mellilo, que aqui já desempenhara o cargo de coadjutor da matriz.

Em fins de 63 o eleitorado reconduziu ao cargo de Prefeito, o Com. Luciano Guidotti, confiado de que a cidade continuaria a crescer na senda das realizações. Obras de importância estão programadas para a celebração do bicentenário de fundação da cidade, começando algumas a entrar no terreno das realizações.



MIRANTE ANTIGO

Ano de 1964. Ano de comoções violentas e doloridas para os corações de muitos piracicabanos.

Seu primeiro trimestre findou-se com a revolução incruenta do mês de março. Prosseguiu mais calmo depois, prenhe de esperanças e promessas redentoras. O povo reiniciou seu labor costumeiro.

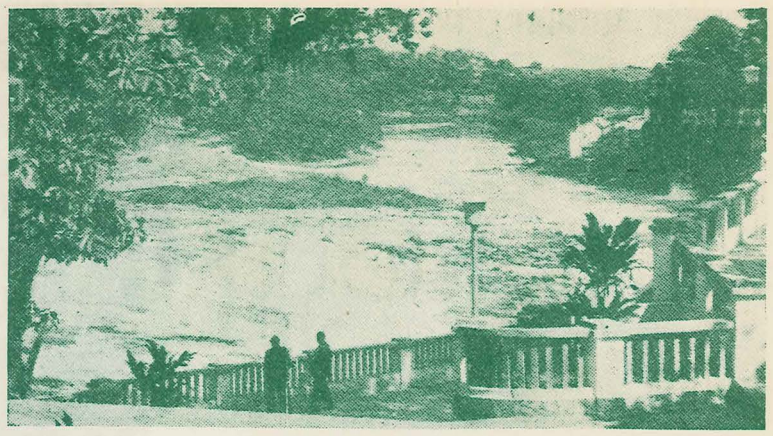
Estavamos no dia 6 de novembro. As recordações plangentes do Dia dos Mortos ainda ressoavam nos corações. Atmosfera parada de um dia de verão. Hora pós-meridiana.

Súbito, um estrondo de trovão sacudiu toda a cidade. Turbilhonante, gigantesca nuvem de poeira espessa ergueu-se na sua parte central. O majestoso edificio "Luiz de Queiroz", mais conhecido por "Comurba", já em fase de acabamento, orgulho que era da cidade, símbolo de seu progresso em crescimento vertiginoso, ruira em sua metade, sepultando sob seus escombros, quarenta e cinco cidadãos ordeiros e pacatos.

O evento traumatizou a população como impacto de bomba atômica, deixando-a moralmente arrazada, como se atingida por tufão de hecatombe.

Já vai se afastando o dia fatídico, porém, ainda sangra o coração do povo diante da visão tétrica de seus destroços, em riste de ameaça permanente.

O tempo avançou inexorável, e o ano de 1965 insinuou-se friamente na voragem do tempo galopante. Atropelavam-se os meses do primeiro semestre, sempre sob um véu de natureza triste. Surgiu o mês junino, portador de festas e co-



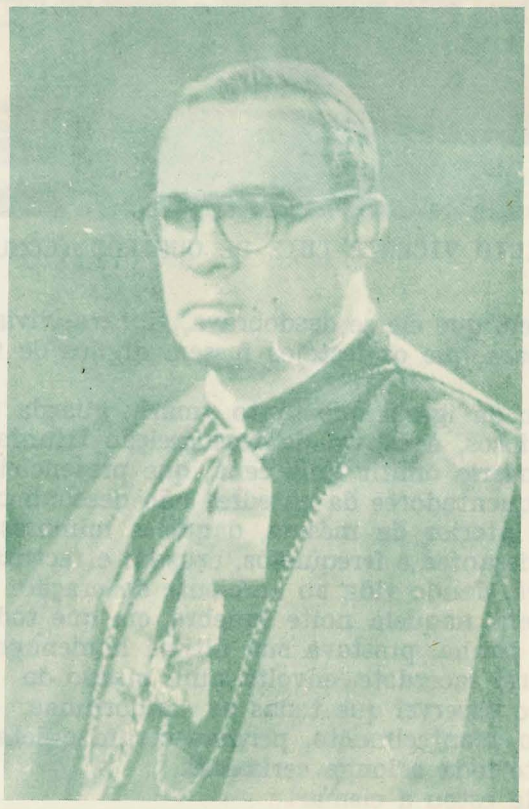
MIRANTE ATUAL

memorações expansivas.

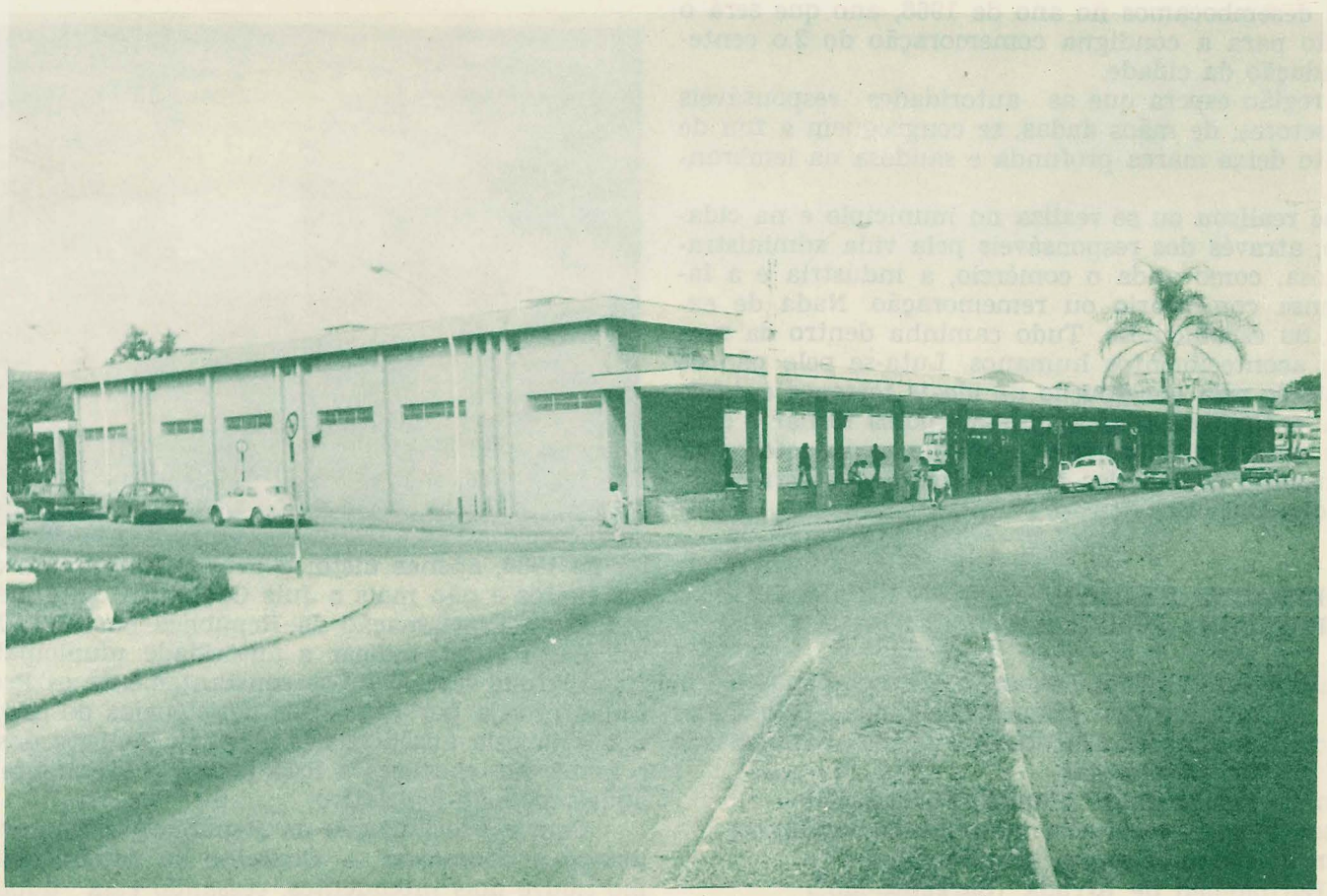
Vai senão quando, outro choque foi desferido sobre a sofrida gente noiva-colinense:

Um venerando ancião que todos conheciam, um sacerdote protótipo de pastor e pai, o amigo de todas as horas e ocasiões, o conselheiro nas tormentas da vida, o lutador de um ideal eterno, o varão que encarnava o sentir de uma população caritativa, paciente, prestativa, dadivosa, deixava serenamente a vida que tão humana e cristãmente tinha vivido — morrera Monsenhor Manuel Francisco Rosa.

E parece que escolhera a ocasião o santo velhinho: junho, dia 7, em plena celebração da trezena de Santo Anto-



DOM ANIGER FRANCISCO DE MARIA MELILLO
ATUAL E SEGUNDO BISPO DE PIRACICABA



ESTAÇÃO RODOVIÁRIA

EDIFICIO VICENTE LUIZ DE QUEIRÕZ (COMURBA)

nio, época em que ele se desdobrava, vibrava, vivia, se transformava, para que os festejos fossem dignos de tão excêlso padroeiro.

O chão da igreja que tanto amara, guarda agora seus restos preciosos, à espera da ressurreição triunfante.

Não poderia omitir uma cena, que presenciei nesse dia. Os frequentadores da catedral não desconhecem a existência, no interior da mesma, daqueles mimosos seres alados que, trissantes e irrequietos, cruzam e recruzam o vazio de sua nave, dando vida ao ambiente de oração.

Pois bem, naquela noite fúnebre, em que toda uma população, à cunha, prestava sua última homenagem ao quase centenário sacerdote, envolta num manto de respeito e dor, atonito observei que todas as andorinhas, como que cônscias do acontecimento, permaneceram quietas e pousadas durante toda a longa cerimônia.

E ainda estou a cismar!

— Será que até os pássaros nesta terra, mostram algo de diferente, assim como o sotaque de sua gente, de coração sempre a sorrir?!

E assim desembocamos no ano de 1966, ano que será o de preparação para a condigna comemoração do 2.o centenário de fundação da cidade.

Toda a região espera que as autoridades responsáveis de todos os setores, de mãos dadas, se congreguem a fim de que tal evento deixe marca profunda e saudosa na lembrança da gente.

O que se realizou ou se realiza no município e na cidade, este ano, através dos responsáveis pela vida administrativa e religiosa, como anda o comércio, a indústria e a lavoura, dispensa comentário ou rememoração. Nada de extraordinário ou espetaculoso. Tudo caminha dentro da normalidade de acontecimentos humanos. Luta-se pelo pão de cada dia, luta-se pela consecução de ideais terrenos e celestiais, luta-se, enfim, por tudo aquilo que possa tornar a existência mais amena e suportável, num uníssono esforço de vida em conjunto, acampados fraternalmente na terra bendita e bela que Deus nos deu — PIRACICABA.

AUTORIDADES EXECUTIVAS MUNICIPAIS DE PIRACICABA DESDE A SUA FUNDAÇÃO

Enquanto Piracicaba foi Povoação e Freguesia, seu governo local foi exercido por pessoas designadas pelo Poder Provincial, com as funções executivas e fiscais. Esse período vai de 1767 a 1822. Foram elas:

Antonio Correa Barbosa (Capitão-Povoador)
Francisco Franco da Rocha (Capitão-Comandante)
Joaquim de Meira Siqueira (Capitão-Mor)
Carlos Bartolomeu de Arruda (Sargento-Mor)
Domingos Soares de Barros (Capitão-Mor)

Elevada à vila (município) pouco mais de um mês antes da Independência do Brasil, teve apenas um Alcaide (Prefeito), que serviu até principios de 1823.

Seu nome: Ignacio de Almeida Lara.

Desde então, a autoridade máxima do município foi o Presidente do Conselho Municipal, na pessoa do Juiz Ordinário. A partir de 1824, passou a ser exercido por dois. Seguem-se os nomes:

1823 — João José da Silva
1824 — Manoel de Toledo Silva — Manoel Duarte Novais
1825 — Joaquim de Almeida Lima — Joaquim Leide Cerqueira
1826 — Joaquim Antonio da Silva — Manoel Morato do Canto
1827 — José Joaquim da Silva — Jorge Leme de Oliveira
1828 — José Vaz Pinto — Manoel Ferraz de Campos
1829 — Miguel Antonio Gonçalves — José Rodrigues Leite
1830 — Manoel Duarte Novais — Vicente de Campos Gurgel
1831 — Carlos José Botelho — José Álvares de Castro
1832 — Francisco José Machado — Dominguos José da Silva Braga
1833 — José Álvarez de Castro — Antônio Rodrigues Leite
1834 — Antônio Fiuza de Almeida — Manoel de Toledo Silva

Com a publicação do famoso Codigo do Processo, houve profunda alteração no sistema administrativo do País, surgindo pela primeira vez, a separação entre o Executivo e o Legislativo. Apareceu o cargo de — Prefeito — que era nomeado pelo Presidente da Província. Este sistema durou até 1840. Houve apenas dois Prefeitos:

1835-1836-1837 — Francisco José Machado
1838-1839-1840 — Manoel de Toledo Silva

Dessa data em diante, o Presidente da Comarca exercia tambem as funções executivas, divergindo do sistema de antes de 1834, apenas nisto: o Presidente era um dos vereadores eleitos e não mais o Juiz Ordinário. Este método perdurou até a Proclamação da República em 1889. Não é possivel, dessa época indicar a autoridade municipal com prazo fixo, porque revezavam-se constantemente os Presidentes da Câmara, seja por causa das desistências do cargo de vereador, seja pela ausência dos mesmos. Na lista dos vereadores o nome que encabeça a lista indica o Presidente que iniciou aquele período legislativo.

Com a Proclamação da República, a Câmara Municipal passou a chamar-se — Conselho da Intendência. A princípio houve dois intendentes, cessando essa duplicidade em 1908.

VISTA DO AEROPORTO

CONVENTO DAS CARMELITAS

A partir dessa data, com nova organização no sistema municipal, ressurgiram os nomes designativos de — Prefeito e Prefeitura — havendo separação real entre as funções da Câmara Municipal e do Prefeito. Tal dispositivo durou até 1930.

A Revolução de 30 suprimiu as eleições, passando os Prefeitos a ser designados pelo Interventor do Estado, simples preposto que era do Poder Central.

Foram Prefeitos-Interventores:

Benedito Rodrigues de Morais, de 4-4-1931 a 17-6-32.

Luís Dias Gonzaga, de 17-6-32 a 22-10-32.

Ignacio da Cunha Caldeira, de 22-10-32 a 21-10-33.

Coronel Joaquim Norberto de Toledo, de 24-10-1933 a 14-6-36.

Voltando o País à legalidade, o Executivo Municipal passou a ser escolhido entre um dos vereadores eleitos. Houve apenas um:

Luís Dias Gonzaga, de 14-6-1936 a 31-5-1938.

Nova revolução armada suprimiu a escolha pelo povo.

O Município passou a ser novamente dirigido por interventores nomeados: Foram eles:

Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, de 1-6-1938 a 4-1-1941.

Dr. José Vizioli, de 12-2-1941 a 17-8-1943.

Dr. Jorge Pacheco e Chaves, de 17-8-1943 a 10-3-1945.

Bento Luiz Gonzaga Franco, de 22-4-1945 a 11-3-1947.

Dr. Eurico Jaime Guerra, de 26-4-47 a 1-12-1947.

Geraldo Pinto de Toledo, de 1-12-1947 a 31-12-1947.

Nesta data, nova etapa eleitoral se iniciou. Prefeitos eleitos pelo povo:

Luís Dias Gonzaga, de 1-1-1948 a 9-2-51.

Dr. Aldrovando Fleury Pires Correa, de 9-2-51 a 31-12-51 (substituto).

Dr. Samuel de Castro Neves, de 1-1-1952 a 31-12-1955.

Luciano Guidotti, de 1-1-1956 a 31-12-1959.

Dr. Francisco Salgot Castillon, de 1-1-1960 a 13-10-1962.

Alberto Coury, de 13-10-1962 a 31-12-1963 (substituto).

(Luciano Guidotti, eleito para o período de 1-1-1964 a 1967), teve seu mandato prorrogado por mais dois anos. Tendo falecido antes do término do período, foi o mesmo completado pelo Vice-Prefeito, Prof. Nelio Ferraz de Arruda, que governou a cidade até o dia 31 de janeiro de 1969.

Dr. Francisco Salgot Castillon, eleito pela segunda vez, dirigiu os destinos do Município até o dia 17 de outubro, quando teve seu mandato suspenso.

Dr. Cassio Paschoal Padovani, vice-prefeito, assumiu a chefia do Município. Veio, porém, a falecer no dia 7 de março de 1972.

O Dr. Homero Paes de Athaide, eleito pela Câmara Municipal para completar o período, esteve à testa do governo municipal até o dia 31 de janeiro de 1973.

O engenheiro, Dr. Adilson Benedito Maluf, tomou posse do cargo no dia 1º de fevereiro de 1973, devendo findar em janeiro de 1977.

VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA DESDE SUA ELEVAÇÃO À VILA

1822 — Xisto de Quadros Aranha, Garcia Rodrigues Bueno, Miguel Antonio Gonçalves.

1823 — Joaquim Leite de Cerqueira Cesar, Antonio Soares de Barros, Fructuoso José Coelho.

1824 — Antonio José da Conceição, Alferes Joaquim de Almeida Lara, João da Fé do Amaral.

1825 — Joaquim José da Silva, João Carlos da Cunha, José Ferraz Pacheco.

1826 — Joaquim Ferraz de Almeida, Joaquim Floriano Leite, Caetano José da Cunha.

1827 — José Leme de Oliveira, Joaquim Aranha de Camargo, Antonio Fiuza de Almeida.

1828 — Ajudante Albano Leite do Canto, João Morato de Carvalho, Antonio Franco do Amaral.

1829 — Ajudante Albano Leite do Canto, Alferes José de Camargo Neves, Joaquim Antonio da Silva.

1830-31-32 — Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiros, Alferes José Caetano Rosa, Ajudante Albano Leite do Canto, Capitão Antonio Soares de Barros, Alferes Pedro Leme de Oliveira, Sargento-Mor Estevão Cardoso de Negreiros, Joaquim Antonio da Silva.

1833-34-35-36 — Antonio Fiuza de Almeida, Padre José Maria de Oliveira, Francisco José Machado, Antonio José da Silva, Manoel de Toledo Silva, Bento Manoel de Morais, Elias de Almeida Prado.

1837-38-39-40 — José Alvarez de Castro, Antonio José da Silva, Francisco de Toledo Silva, João Carlos da Cunha, Joaquim de Marins Peixoto, Teotonio José de Mello, Manoel da Rocha Garcia.

1841-42-43-44 — Antonio Fiuza de Almeida, Elias de Almeida Prado, Antonio José da Conceição, Melchior de Mello Castanho, Manoel de Toledo Silva, Antonio José da Silva, Antonio de Barros Ferraz.

1845-46-47-48 — Elias de Almeida Prado, João da Cunha Raposo, Teotonio José de Mello, Antonio Ferraz de Arruda, João Francisco de Oliveira, Ignacio de Vasconcellos Cunha Caldeira, Melchior de Mello Castanho.

1849-50-51-52 — Domingos José Lopes Rodrigues, Francisco Ferraz de Carvalho, Francisco Pereira de Aguiar, Francisco Ferreira Alves, Joaquim Rodrigues Cesar, Caetano da Silva Barros, Manoel da Graça Martins.

1853-54-55-56 — Dr. José Roberto de Mello Franco, Pedro Augusto da Silveira, José Venceslau de Almeida Cunha, Francisco Ferraz de Carvalho, Gabriel de Godoi Moreira, João José da Conceição, José Machado da Silva.

1857-58-59-60 — Capitão João Morato de Carvalho, Capitão Salvador de Ramos Correa, Joaquim Floriano Leite, Joaquim Antonio Fernandes, João Baptista Correa, Antonio Joaquim da Silveira, João Manoel de Aguirra.

1861-62-63-64 — José Bento de Matos, Capitão Salvador de Ramos Correa, José Venceslau de Almeida Cunha, Antonio Correa de Lemos, Manoel Alves de Oliveira Doria, Afonso Agostinho Gentil de Andrade, José de Almeida Leite Ribeiro, Inocencio de Paula Eduardo, Augusto Cesar de Oliveira.

1865-66-67-68 — Dr. Prudente José de Morais Barros, Francisco Candido Furquim de Campos, Ricardo Pinto de Almeida, Fernando Ferraz de Arruda, José Romão Leite Prestes, João Francisco de Oliveira Leme Jr., Joaquim da Silveira Mello, Antonio Narciso Coelho, João Baptista de Campos Pinto.

1869-70-71-72 — Dr Eulálio da Costa Carvalho, Bento Barreto do Amaral Gurgel, Francisco Manoel de Oliveira, Luiz Gonzaga Silveira, Antonio Teodoro de Oliveira Souza, Joaquim Benedito do Amaral, João Soares de Godoi, Cesário Cavalheiro Leite, João Baptista Lino.

1873-74-75-76 — Jeremias Ferraz de Andrade, André Ferraz de Sampaio, Manoel Morato de Carvalho, Francisco Antonio da Rocha, Eulálio da Costa Carvalho, Antonio Teixeira de Escobar, Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, Antonio Correa Pacheco, Estevão Ribeiro de Souza Rezende.

1877-78-79-80 — Estevão Ribeiro de Souza Rezende, José Emigidio da Silva Novais, José Fernando de Almeida Barros Junior, Albano Augusto Leitão, Ignacio Ferreira de Camargo Salles, Antonio Teixeira de Escobar, Dr. Prudente José de Morais Barros, Antonio de Barros Ferraz, Carlos de Arruda Botelho.

1881-82-83-84 — Antonio de Morais Nabarros, Major Fernando Ferraz de Arruda, Tenente Coronel Carlos de Arruda Botelho, Manoel Ferraz de Arruda Campos, Capitão Miguel Antonio Gonçalves de Arruda, Joaquim da Silveira Mello, Francisco Manoel de Oliveira, João da Cunha Raposo, Francisco de Oliveira Ferraz.

1885-86 — Dr. João Baptista da Rocha Conceição, José Fernando de Camargo Salles, Albano Augusto Leitão, Dr. Joviniano Reginaldo Alvim, José Ferraz de Camargo Junior, José Custodio Soares de Barros, Manoel de Morais Barros, Dr. Canuto Saraiva.

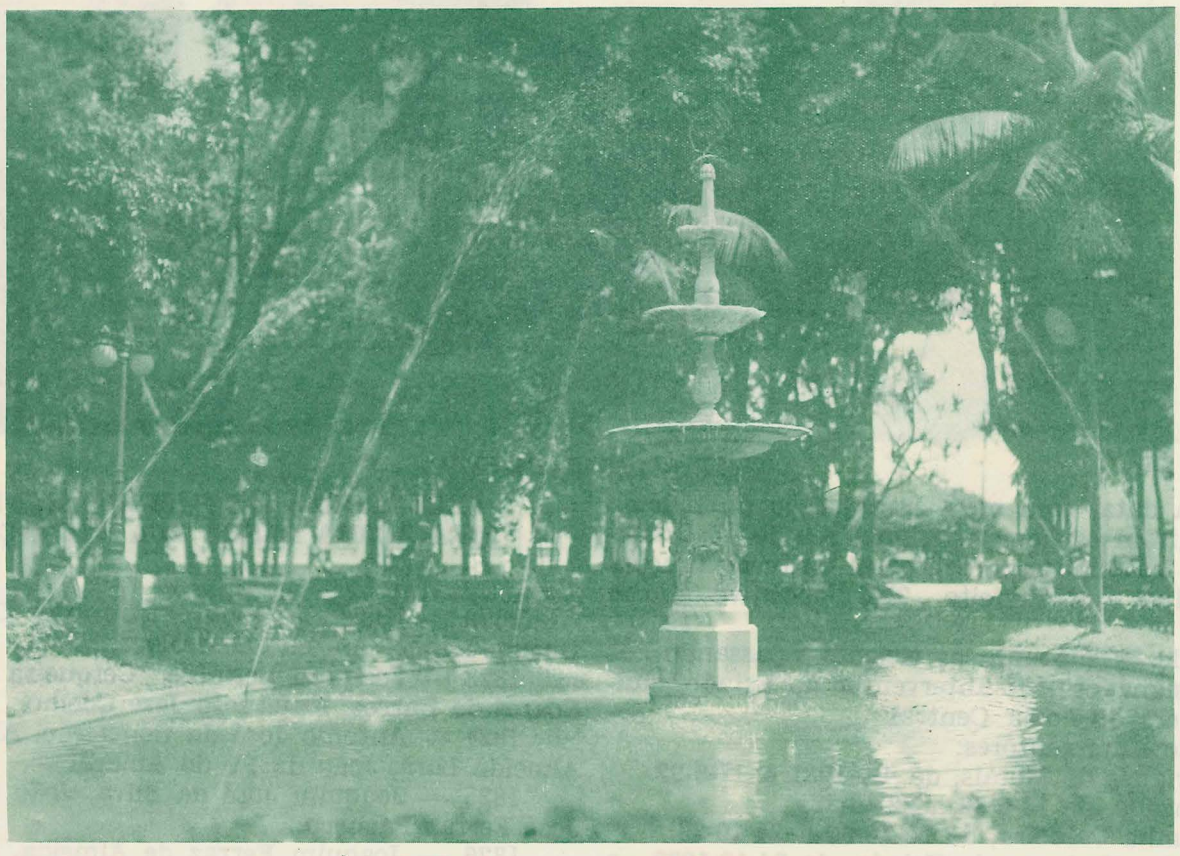
1887-88-89 — Coronel Carlos de Arruda Botelho, Dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, Dr. Paulo Pinto de Almeida, Dr. Prudente Jasé de Morais Barros, Dr. José Augusto da Rocha Almeida, João Manoel de Morais Sampaio, João Nepomuceno de Souza, José Carlos de Arruda Pinto, Manoel da Costa Pedreira.

1890 — Paulo Pinto de Almeida, Joaquim Moreira Machado de Oliveira, Honorio José Liborio, Joaquim Fernandes Sampaio, João Augusto de Brito, José Ferraz de Carvalho, Antonio Barbosa Ferraz.

1891 — Dr. Adolfo A. Nardy de Vasconcellos, Adolfo C. Dias, Tibério L. de Almeida, Francisco F. da Rocha, João M. de Morais Sampaio, Antonio Morato de Carvalho, M. Delfim de Mattos, João B. de C. Leite, Bento Ferraz de Arruda.

1892 — Dr. Paulo de Morais Barros, Dr. João Baptista da Silveira Mello, Dr. Amador de Campos Pacheco, Dr. Jacob Diehl, João Guidi, José Gomes Marques, Joaquim Fernandes de Sampaio, Antonio de Morais Sampaio, Capitão Joaquim Moreira Machado de Oliveira.

1893-94-95 — Dr. Joviniano Reginaldo Alvim, Joaquim Fernandes de Sampaio, Christiano Matthiensen, João Augusto de Brito, Francisco Florencio da Rocha, Dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, Manoel de Morais Barros.



REPUXO DO JARDIM PÚBLICO

PARTE INTERNA DO JARDIM PÚBLICO, VENDOSE AO FUNDO O CORETO

IMAGEM DE CRISTO, NO HÔRTO,
(ANTAR NA ESTAÇÃO DA VIA SACRA)

1896-97-98 — José Gomes Marques, Joaquim André Sampaio, Tenente-Coronel Antonio de Paula Leite Filho, Dr. Paulo de Morais Barros, Cel. Joaquim Fernandes de Morais Sampaio, José Gabriel Bueno de Mattos, Antonio Morato de Carvalho, Antonio Correa Pacheco.

1899-1900-1901 — Tet.-Cel. Aquilino José Pacheco, Dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, Francisco de Oliveira Ferraz, Teodoro de Arruda Mendes, Major Amador de Campos Pacheco, Tenente Pedro Alexandrino de Almeida, Dr. Paulo de Morais Barros, Francisco A. de Almeida Morato.

1902-03-04 — Dr. João Baptista da Silveira Mello, José Gabriel Bueno de Mattos, Cel. Aquilino José Pacheco, Dr. Manoel da Silveira Correa, Dr. Paulo de Morais Barros, Manoel Ferraz de Camargo, Zeferino Chaves, Antonio Pinto Coelho.

1905-06-07 — Dr. Paulo de Morais Barros, Dr. Coriolano Ferraz do Amaral, Joaquim Pinto de Almeida, Dr. Adolfo A. Nardy de Vasconcellos, Fernando Febeliano da Costa, Manoel Ferraz de Camargo, Dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, Dr. Francisco A. de Almeida Morato.

1908-09-10 — Fernando Febeliano da Costa, Manoel Ferraz de Camargo, Ignacio Florencio da Silveira, Joaquim Pinto de Almeida, Cel. Aquilino José Pacheco, Dr. Manoel da Silveira Correa, Dr. Paulo de Morais Barros, Dr. Alfredo José Cardoso, Dr. Francisco Antonio de Almeida Morato, Dr. José Ferreira da Silva.

1911-12-13 — Manoel da Silveira Correa, Fernando Febeliano da Costa, Dr. Coriolano Ferraz do Amaral, José Nho nhô Padre, Antonio de Padua Almeida Prado, Guilherme Cesar de Mattos, Antonio Correa Pacheco, Dr. Paulo de Morais Barros.

1914-15-16 — Dr. Torquato da Silva Leitão, Cel. Antonio de Paula Leite Filho, Dr. Coriolano Ferraz do Amaral, João Baptista de Castro, Dr. Odilon Ribeiro Nogueira, Antonio Correa Ferraz, Alvaro de Azevedo, Luís Rodrigues de Morais.

1917-18-19 — Dr. José Ferreira da Silva, Fernando Febeliano da Costa, Antonio Carlos Galvão de Moura Lacerda, Dr. José Rodrigues de Almeida, Cel. José Basilio de Camargo, Luís Rodrigues de Morais, Alvaro de Azevedo, Capitão Antonio Correa Ferraz, Samuel de Castro Neves, Dr. Odilon Ribeiro Nogueira.

1920-21-22 — Antonio Correa Ferraz, Fernando Febeliano da Costa, Dr. José Ferreira da Silva, Dr. Sebastião Nogueira de Lima, Ricardo Pinto Cesar, Dr. Paulo da Silva Leitão, Henrique Rochelle Filho, Luís Rodrigues de Morais, José Ferreira da Silva, Samuel de Castro Neves.

1923-24-25 — Fernando Febeliano da Costa, Antonio Correa Ferraz, Dr. Sebastião Nogueira de Lima, Samuel de Castro Neves, Henrique Rochelle Filho, Dr. Felipe Westin Cabral de Vasconcellos, Ricardo Pinto Cesar, Dr. Odilon Ribeiro Nogueira, Dr. Godofredo Bulhões Ferreira de Carvalho, Cel. João Alves Correa de Toledo.

1926-27-28 — Dr. Pedro Krahenbuhl, Dr. José Rodrigues de Almeida, Dr. Coriolano Ferraz do Amaral, José Ferraz de Carvalho, José Barbosa Ferraz, João Bierrenback de Lima, André Ferraz Sampaio, Dr. Torquato da Silva Leitão, João Mendes Pereira de Almeida, Eduardo da Costa Sampaio.

1929-30-31 (até abril) — Dr. Coriolano Ferraz do Amaral, Dr. José Rodrigues de Almeida, Dr. João Bierrenback de Lima, Cel. José Barbosa Ferraz, Capitão Eduardo da Costa Carvalho, Prof. Manoel Dias de Almeida, André de Morais Sampaio, Prof. João Mendes Pereira de Almeida, Virgilio da Silva Fagundes, João Alfredo Correa.

1932 — Dr. Samuel de Castro Neves, Pedro de Camargo, Cel. Fernando Febeliano da Costa, Antonio Correa Ferraz, Dr. Coriolano Ferraz do Amaral.

1933 — Ignacio Leite Negreiros, João Baptista Vizioli, José Antonio de Oliveira, Angelo Filippini.

1934-35 — Luís Delfini, Luís Gonzaga de Lima, Luís Cury, Cel. Manoel Ignacio da Motta Pacheco, Dr. Henrique Nehring.

1936-37 — Luís Gonzaga de Lima, Godofredo Bulhões Ferreira de Carvalho, Aldrovando Fleury Pires Correa, Jorge Pacheco Chaves, Artur Paula Furlan, Manoel Ignacio da Motta Pacheco, Pedro Ometto, Jorge Coury, Acácio Leite do Canto.

1938 a 1947 — Ditadura.

1948-49-50-51 — Antonio Cera Sobrinho, Antonio Keller, Emilio Sebe, João Basilio, Domingos Cassano, Samuel de Castro Neves, João Baptista Vizioli, Noedy Krahenbuhl, Américo Freitas e Silva, Antonio Fidelis, Aldo Furlan, Acary de Oliveira Mendes, Aristides Giusti, Waldomiro Perissinotto, Haldumonte de Campos Ferraz, Antonio Lico, Erico da Rocha Nobre, Aldrovando Fleury Pires Correa, Pedro Krahenbuhl, Benedito Glicerio Teixeira, Antonio Aggio, Romeu Italo Ripoli, Romeu Buldrini de Barros, Artur Paulo Furlan, José Colombo Garboggini, José Blumer, Francisco Antonio Cesta Netto, Guerino Oriani, Guilherme Vitti, Militão Prates Ferreira, Dovilio Ometto.

1952-53-54-55 — João Basilio, Aldrovando Fleury Pires Correia, Benedito Glicerio Teixeira, Emilio Sebe, Emilio Reynaldo Adamoli, José Soubihe Sobrinho, Oscar Manoel Schiavon, Lázaro Pinto Sampaio, Angelo Filippini, Romeu Italo Ripoli, Francisco Salgot Castillon, Guerino Oriani, João Baptista Vizioli, Helio Penteado de Castro, Antonio Cera Sobrinho, Domingos José Aldrovandi, Antonio Stolf, Sidani Antonio Sturion, Joaquim Rocha Campos, Antonio Keller, Artur de Paula Furlan.

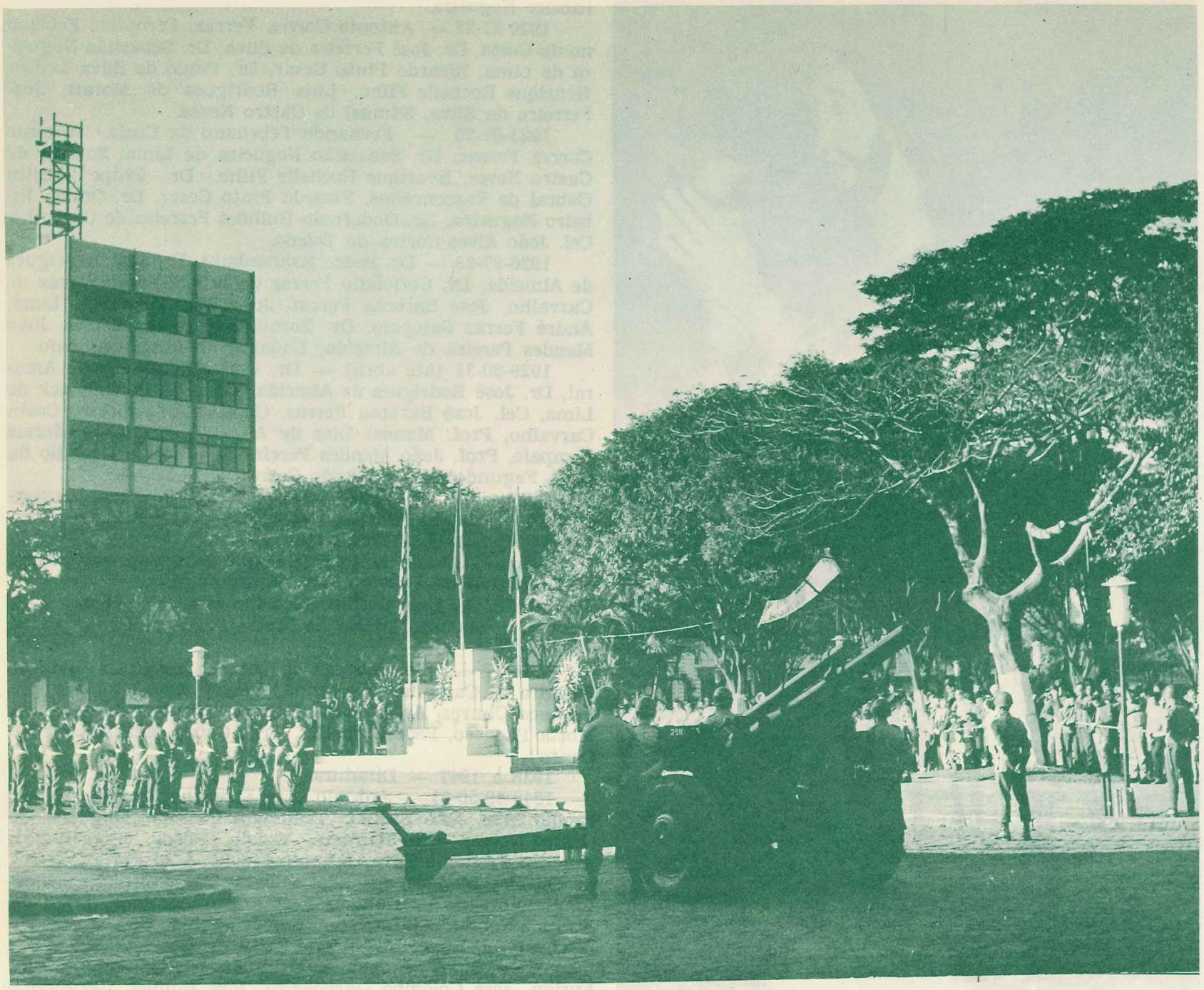
1956-57-58-59 — Artur Domingues da Motta, Baptista Rapetti, Domingos José Aldrovandi, Emilio Reynaldo Adamoli, Emilio Sebe, Eulogio Vieira Sobrinho, Homero Paes de Athaide, João Basilio, João Zandoná Sobrinho, Lázaro Pinto Sampaio, Luís Gonzaga Campos Toledo, Marcello Nogueira de Lima, Maria Benedita Penezzi, Mário Lacerda Silveira, Mário Stolf, Orlando Carnio, Oscar Manoel Schiavon, Romeu Italo Ripoli, Francisco Salgot Castillon, Antonio Keller, Antonio Stolf.

1960-61-62-63 — Alcides Fornazier, Antonio Fidelis, Antonio Stolf, Armando Pizelli, Artur Domingues da Motta, Emilio Sebe, Eugenio Bottene, Francisco Antonio Coelho, Geraldo Carvalho Bastos, Jaime Cunha Caldeira, Jorge Antonio Angeli, Jorge Moisés, José Edmundo Medeiros de Carvalho, Manoel Rodrigues Lourenço, Mário Stolf, Oscar Manoel Schiavon, Pedro Bortoletto, Sebastião Rodrigues Pinto, Sidani Antonio Sturion, Silvio de Cillos, Maria Benedita Penezzi.

1964-65-66-67 — Adyr da Costa Romano, Amancio Clemente, Artur Domingues da Motta, Assib Elias Maique, Celso Camargo Sampaio, Cicero Usberti, Elias Jorge, Emilio Reynaldo Adamoli, Francisco Antonio Coelho, Jaime Pereira, João Fidelis, Jorge Antonio Angeli, José Alcarde Correa, José Luís Guidotti, Lázaro Pinto Sampaio, Maria Benedita Penezzi, Mário Stolf, Milton de Camargo, Antonio Keller, Rubens Leite do Canto Braga, Waldemar Romano.

O Mandato destes vereadores, foi prorrogado por mais um ano.

1969-1972 - Antônio Conceição Carletti, Arthur Domingues da Motta, Benedito de Andrade, Celso Camargo Sampaio, Elias Domingues da Silva, Francisco



MARCO DAS BANDEIRAS

Antônio Coelho, Guerino Trevisan, Gustavo Jacques Dias Alvim, Homero Paes de Athaide, Jaime Cunha Caldeira, Jaime Pereira, João Fidélis, José Alcarde Correa, Maria Benedita P. Penezzi, Romeu Ítalo Ripoli, Osmair Antônio Scarpari, Rubens Leite do Canto Braga. Por renúncia ao mandato dos senhores: Francisco Antônio Coelho, Romeu Italo Ripoli e Osmair Antônio Scarpari, ocuparam seus postos os senhores: Frederico Alberto Blaauw, Milton de Camargo e Mário Stolf.

1973-1976 - Antônio Mendes de Barros, Antônio Messias Galdino, Arthur Domingues da Motta, Benedito Fernandes Faganello, Braz Rosilho, Elias Domingos da Silva, Eulógio Vieira Sobrinho, Frederico Alberto Blaauw, Haldumont Nobre Ferraz, Jairo Ribeiro de Mattos, Milton de Camargo, Luiz Antônio Rolim, Milton Nascimento, Newton da Silva, Ovidio Sátolo, Rubens Leite do Canto Braga, Waldir Martins Ferreira. Por desistência ao cargo dos senhores: Milton de Camargo e Elias Domingos da Silva, foram empossados os senhores: Mário Stolf e José Alcarde Corrêa.

AUTORIDADES RELIGIOSAS

Nos primordios de sua fundação, Piracicaba dependeu de autoridade eclesiástica moradora de Itu. Esta, por sua vez, dependia do Bispado de São Paulo.

Documentalmente, os primeiros oficios religiosos na localidade, foram executados pelo Padre Angelo Pais de Almeida. A lista, contudo, das autoridades, regularmente constituidas, segue-se abaixo, em ordem cronológica:

De 1774 a 1776 — Pe. João Manoel da Silva.
De 1776 a 1784 — Paróquia vaga.
DE 1784 a 1786 — Frei Tomé de Jesus.
De 1786 a 1787 — Paróquia vaga.
De 1787 a 1788 — Frei Tomé de Jesus.
De 1788 a 1798 — Paróquia anexada à de Itu.
De 1798 a 1802 — Pe. João Francisco de Paulo.
De 1802 a 1803 — Pe. Joaquim Manuel Fiuza.
De 1804 a 1816 — Pe. Manuel Joaquim do Amaral Gurgel.
De 1816 a 1832 — Pe. Miguel Joaquim do Amaral Gurgel.
De 1832 a 1854 — Pe. Manoel José de França.
De 1854 a 1860 — Pe. José Gomes Pereira da Silva.
De 1861 a 1868 — Pe. Joaquim Cipriano de Camargo.
De 1868 a 1898 — Pe. Francisco Galvão Paes de Barros.
De 1898 a 1902 — Pe. Alarico Zacharias de Souza Macarios.
De 1902 a 1908 — Pe. Rodrigues Seckler.
De 1908 a 1910 — Mons. Vitor Soledade.
De 1910 a 1956 — Mons. Manoel Francisco Rosa que, com a criação do Bispado, passou a ser Cura da Catedral.
De 1956 a 1957 — Mons. José Conceição Paixão, com o titulo de vigário.
De 1957 até o presente, com o titulo de paroco — Mons. Francisco Mitchelle.
1969 — Vaga até 23-9-71 quando foi nomeado Pe. José Maria de Almeida.

NOMES DAS RUAS E LOGRADOUROS MAIS ANTIGOS DA CIDADE E AS DESIGNAÇÕES DIVERSAS QUE JÁ TIVERAM

Em outros tempos, os nomes de vias e praças publicas provinham dos àcidentes geográficos mais significativos, do uso a que se prestavam, ou de fatos marcantes que ali se tinham verificado. Raramente aparecem nomes de pessoas e, os existentes, não traduziam sentido de homenagem.

Além dos de uso oficial, outros havia do linguajar quotidiano. Alguns serviam para determinar no mesmo tempo, lugares diversos, já que indicavam finalidade momentanea. Para exemplificr, temos o nome — Rua Nova — aplicável a toda rua recentemente aberta. O mesmo diga-se da — Rua do Areão, encontradiço em lugares diferentes.

Atualmente, — travessa — indica via de comunicação curta e estreita que liga outras de maior importancia. Outrora referia-se às ruas que se cruzavam com a rua considerada a mais importante. Assim, em Piracicaba, eram travessas todas as ruas perpendiculares à rua Morais Barros.

Neste trabalho, apresentamos em primeiro lugar, o nome atual do logradouro, a seguir os nomes mais recentes até chegarmos ao mais antigo.

PRAÇAS DO DESTACAMENTO POLICIAL DE PIRACICABA

Como a cidade de Piracicaba teve seu alinhamento planejado pelo arruador de Itu, é fundamental apontarmos esse marco inicial.

No caminho de Itu a Cuiabá, no topo da colina que medeia entre o Piracicaba e o Itapeva, traçou o arruador uma quadra com quarenta e seis braças cada lado, flanqueada por quatro vias da mesma largura (cinco braças), chamando de ruas as que seguiam a direção da estrada de Itu, e, travessas, as perpendiculares à mesma. Desta forma, sabemos que a primeira e a mais importante via de comunicação foi a rua Morais Barros, e a primeira praça foi a Praça da Catedral.

Partindo deste ponto, iremos citando, primeiramente, as ruas à direita da Morais Barros, depois as da esquerda, no sentido de quem olha para a Cidade Alta. As perpendiculares serão anotadas a partir do rio.

Rua Morais Barros — Rua Direita — Rua do Porto — Estrada de Itu e de Mato Grosso.

Rua 15 de Novembro — Rua da Quitanda — Travessa do Sul.
Rua Rangel Pestana — Rua dos Ourives.
Rua D. Pedro II — Rua da Esperança.
Rua D. Pedro I — Rua Municipal.
Rua Ipiranga — Rua do Quilombo.
Rua Riachuelo — Rua do Tanque.
Rua Floriano Peixoto — Rua do Jardim.
Rua Gomes Carneiro —
Rua José Ferraz de Carvalho —
Rua São Francisco de Assis — Rua Saldanha Marinho.
Rua Joaquim André —
Av. Dr. Paulo de Morais —

RUAS À ESQUERDA DA MORAIS BARROS

Rua São José —
Rua Prudente de Morais — Rua dos Pescadores — Rua do Concelho — Rua da Ponte Velha.
Rua 13 de Maio — Rua das Flores — Rua do Cemitério.
Rua Voluntários de Piracicaba — Rua Piracicaba.
Rua Regente Feijó — Rua do Salto — Rua da Cachoeira.
Rua Mons. Manuel Francisco Rosa — Rua da Caixa d'Agua.
Rua Cristiano Cleopath — Rua do Rossio.
Rua Saldanha Marinho — Rua Nova do Concelho — Rua Nova.
Rua Campos Salles — Rua da Ponte.

RUAS QUE CRUZAM A MORAIS BARROS, COMEÇANDO DO RIO

Rua do Porto — Rua da Praia.
Rua Antonio Correa Barbosa — Rua do Sabão.
Rua Luiz de Queiroz —
Rua do Vergueiro —
Rua Tiradentes — Rua da Palma — Ruas dos Arcos — Rua da Raia.
Rua do Rosário —
Rua Alferes José Caetano — Rua da Constituição — Rua do Pau Queimado — Rua da Boa Vista.
Rua da Boa Morte — Rua da Matriz.
Rua Governador Pedro de Toledo — Rua do Comércio — Rua de Santo Antonio.
Rua Benjamin Constant — Rua da Glória.
Avenida Armando de Salles Oliveira — Rua do Itapeva.
Rua José Pinto de Almeida — Rua da Misericordia.
Rua Santa Cruz —
Rua São João — Rua de Monte Alegre.
Rua Bom Jesus —
Rua Alfredo Guedes — Rua de São Pedro.
Rua Bernardino de Campos — Rua Alegre.
Rua Visconde do Rio Branco —
Rua Mnuel Ferraz de Arruda Campos —
Rua Silva Jardim —

SEGUEM-SE AGORA NOMES DE RUAS NÃO IDENTIFICADOS, E DE USO FAMILIAR

Rua da Ladeira — do Piolho — do Poço — da Barroca — da Grama — Formosa — da Cachoeira — Travessa da Bica — Rua da Graça — da Rosa — da Lagoa — do Alecrim — da Bica do Bairro Alto — Futura — da Cadeia — da Lagoa — do Matadouro — da Santa Cruzinha — da Roça — do Pe. Galvão — do Bom Jardim — da Ilha — da Alma — dos Americanos — Aurea — do Colégio — Sete de Setembro.

PATEOS — LARGOS — PRAÇAS

As áreas mais ou menos amplas limitadas por ruas, chamavam-se inicialmente, Páteos; depois, Largos e finalmente, Praças. Jardim era o terreno com arvoredo avantajado e cuidado pela mão do homem.

Segue a lista dos mais antigos, em recuo para o passado.

Praça da Catedral — Praça da Matriz — Largo da Matriz — Pateo da Matriz.

Praça Dr. Alfredo Cardoso — Largo do Mercado.

Praça Enes Silveira Mello — Largo da Estação.

Praça Almeida Junior — Jardim da Cadeia — Largo do Gavião.

Estádio Municipal — Praça Barão de Serra Negra — Largo do Cemitério.

Praça Miguel Arcanjo Benício Dutra — Largo da Boa Morte — Pateo da Boa Morte.

Praça da Bandeira — Largo da Estação Velha.

Praça Antonio Correa Barbosa, o Povoador — Largo da Fábrica.

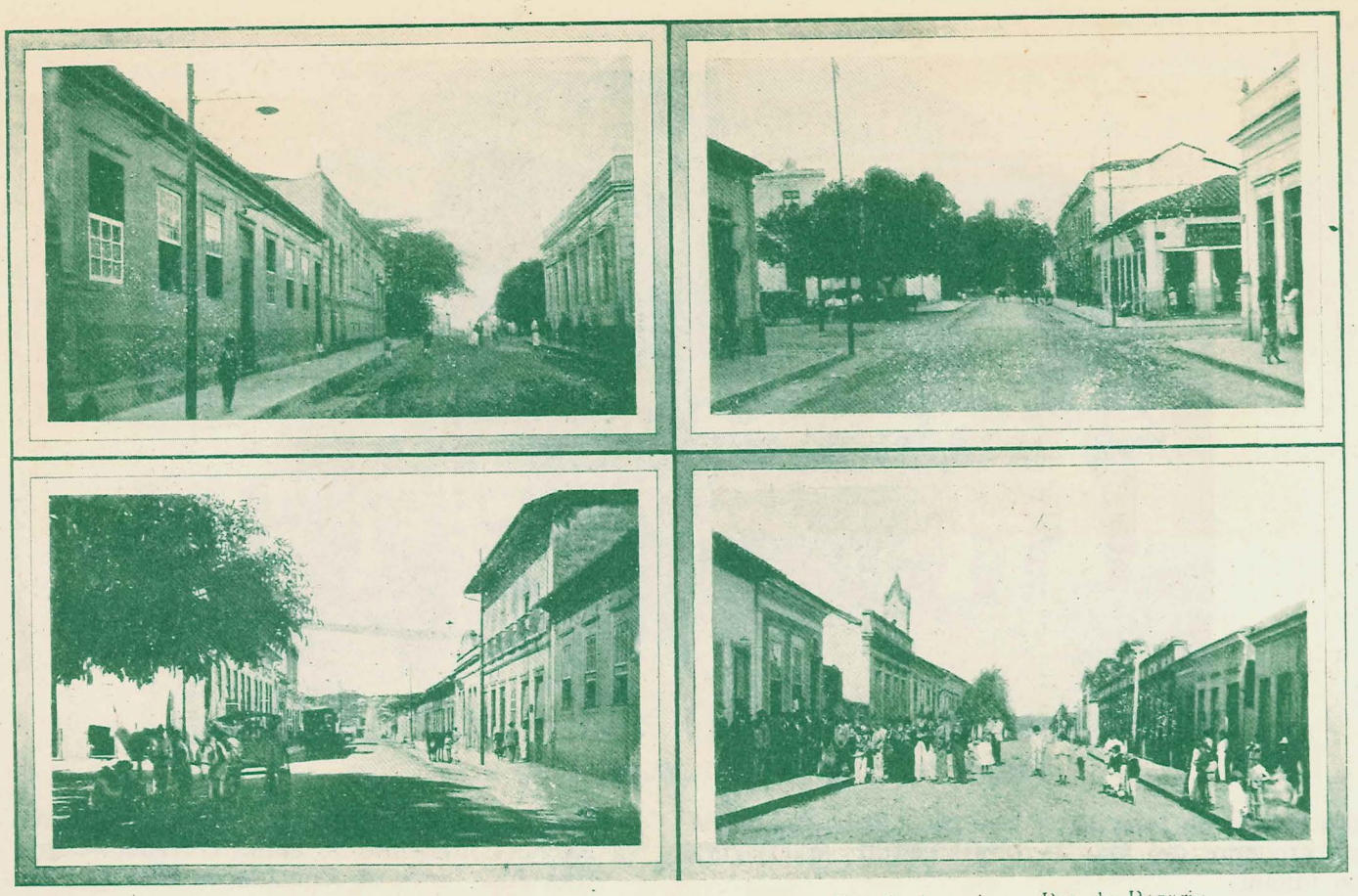
Praça São Benedito — Largo de São Benedito — Largo do Rosário.

Praça Baronesa de Rezende — Jardim da Ponte — Largo da Ponte.

Praça Tibiriçá — Largo Municipal — Largo da Cadeia — Largo da Boa Vista — Cemitério Municipal — Quarteirão de Santo Antonio.

Praça José Bonifácio — Com a unificação das duas praças centrais, desapareceu o nome de Sete de Setembro. A parte mais próxima à Catedral chamou-se Jardim Publico — Jardim Central — Largo do Jardim — Pateo em frente à Matriz. A outra parte, que fronteava com o prolongamento da rua São José, Praça Sete de Setembro, Largo do Teatro — Pateo da Cadeia — Pateo do Pelourinho.

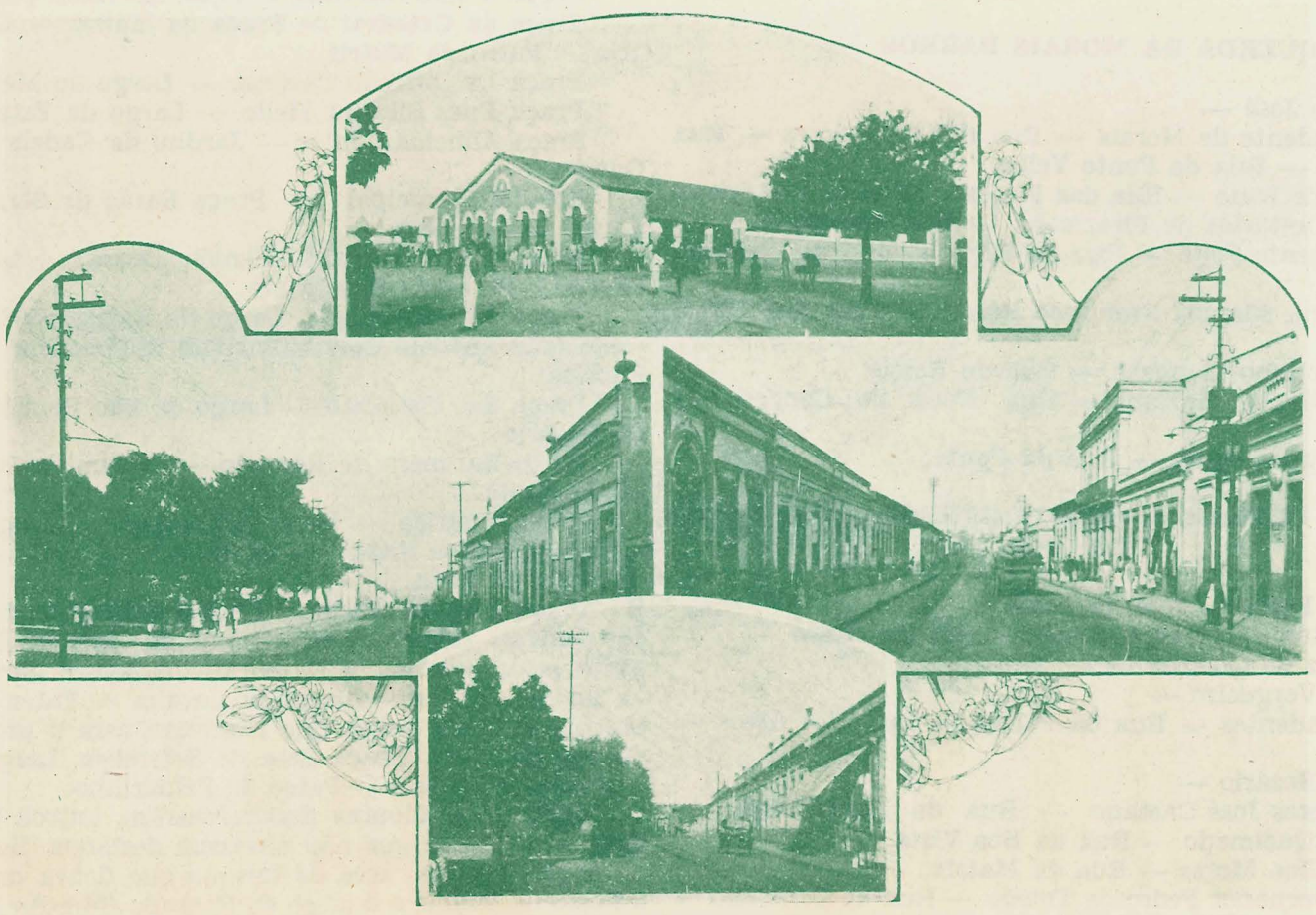
Alguns logradouros desapareceram, outros foram reduzidos a tal ponto que não merecem destaque. Basta lembrar o Largo da Forca, área de terreno que ficava onde se erguia o Posto de Saúde, e o largo do Sagrado Coração de Jesus, reduzido a minusculo jardim.



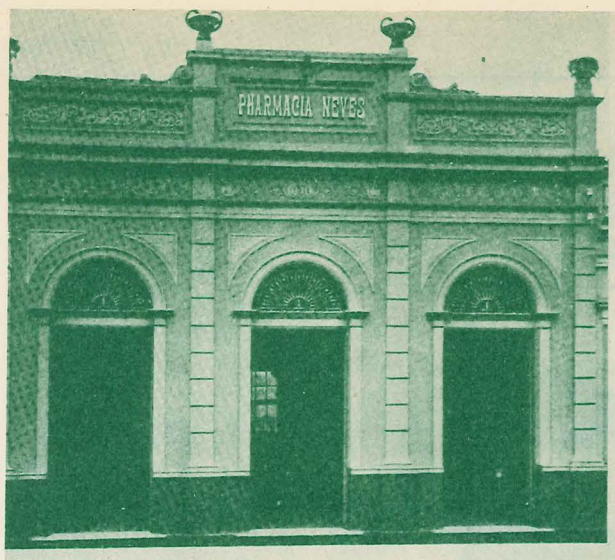
Rua S. Jose — Rua Moraes Barros.

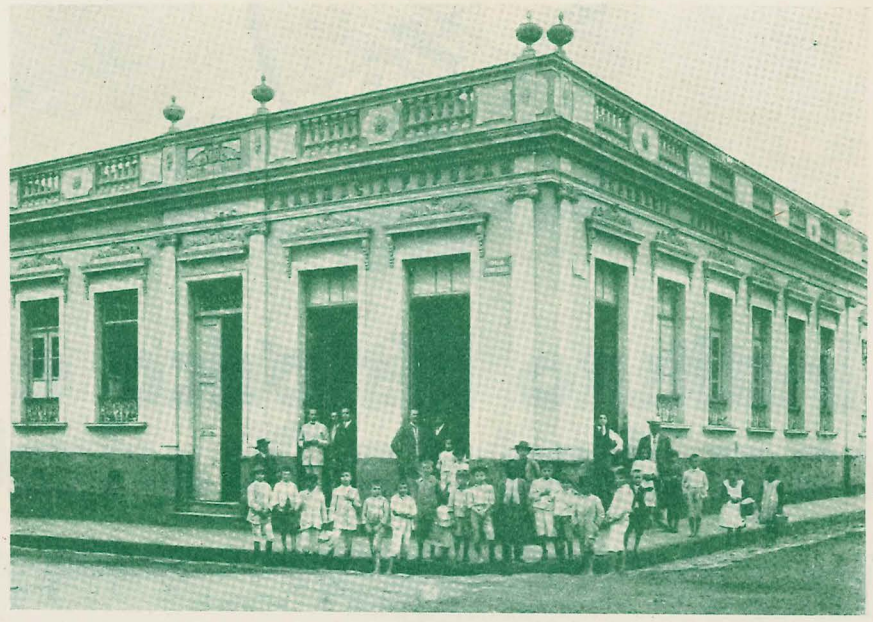
Rua S. Antonio - Rua do Rozario.

Lojas e Ruas de Antigamente

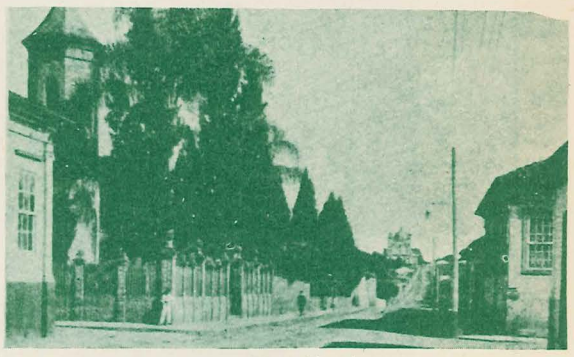


Mercado Municipal — Rua do Commercio — Rua 15 de Novembro.



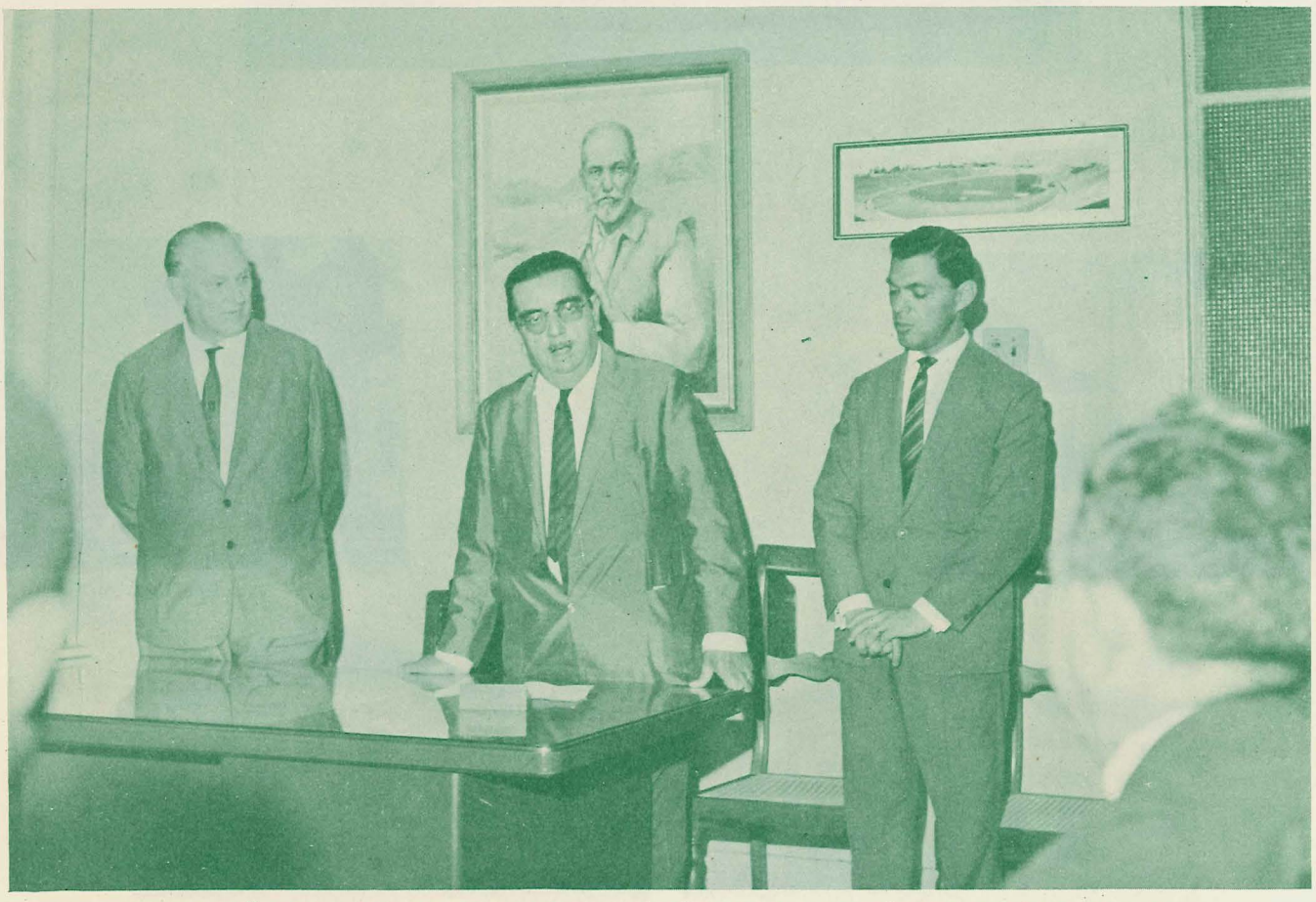


Rua 13 de Maio



Rua Boa Morte.

Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba



INSTALAÇÃO OFICIAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA

Fruto do entusiasmo nascido das comemorações do bicentenário de fundação da cidade, o Instituto começou a existir a partir da tomada de posse dos doze membros fundadores, fato que se verificou no dia seis de abril de 1968, tendo também ocorrido a eleição e posse da primeira diretoria.

O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba é uma sociedade civil de caráter científico e cultural, com duração ilimitada e com a finalidade precípua de promover o estudo e a divulgação da história, da geografia e das ciências e disciplinas correlatas, especialmente as relacionadas com a região de Piracicaba.

A sede do mesmo está instalada na Rua Prudente de Morais, 926.

Nela os cidadãos interessados em assuntos históricos terão à sua disposição livros apropriados e pessoas encarregadas de esclarecimentos a respeito dos mesmos. É, preciso frisar que a biblioteca ainda está em fase de instalação, pois somente agora o Instituto local para sua sede e está adquirindo o material necessário para seu funcionamento eficiente.

MEMBROS DO INSTITUTO, NO DIA DA INSTALAÇÃO

Exército Nacional em Piracicaba

DELEGADO DE SERVIÇO MILITAR - CAPITÃO ALFREDO MANSUR

O Exército Nacional está representado em Piracicaba pela 10a Delegacia de Serviço Militar, Órgão Executor e Fiscalizador do Serviço Militar, subordinada ao Comando da 2a Região Militar e diretamente a 14a Circuscrição de Serviço Militar - Sorocaba-SP.

Atualmente exerce as funções de Delegado de Serviço Militar, o Capitão ALFREDO MANSUR.

Inaugurou em 26 maio 75, suas novas e modernas instalações, em próprio municipal, sito a rua Prudente de Moraes nº 926.

A 10a Delegacia tem sob sua jurisdição, os municipios de Piracicaba, Americana, Santa Bárbara D'Oeste, Charqueada, São Pedro, Águas de São Pedro e Santa Maria da Serra.

Foi instalada em 1931, com o nome de 18º Zona de Recrutamento, vinculada a 4a Circunscrição de Recrutamento, São Paulo-SP, tendo como primeiro Delegado o 2º Tenente EUGÊNIO DE LA CORTE.

Em 1940, passou para a jurisdição da 5a CR - Ribeirão Preto, passando a denominar-se 4a Zona de Recrutamento, permanecendo até outrubro de 1943.

Em novembro de 1943, passou para a jurisdição da 6a CR - Bauru-SP, com a denominação de 15a ZR, permanecendo até julho de 1946.

Em julho de 1946, com a nova Divisão Territorial, passou para a de 14a CSM - Sorocaba, onde permanece até a presente data.

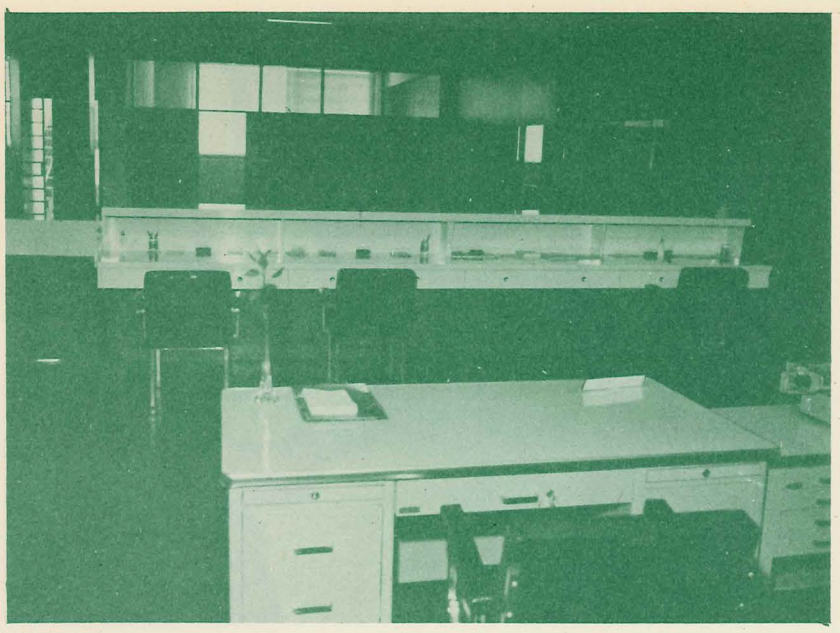
DESCERRAMENTO DA PLACA: Cel Felix Esteves Junior, Chefe da 14a CSM Prefeito Municipal, Adilson Benedito Maluf

BENÇÃO DAS INSTALAÇÕES: Frei Afonso Maria Lorenzon

10.a Delegacia

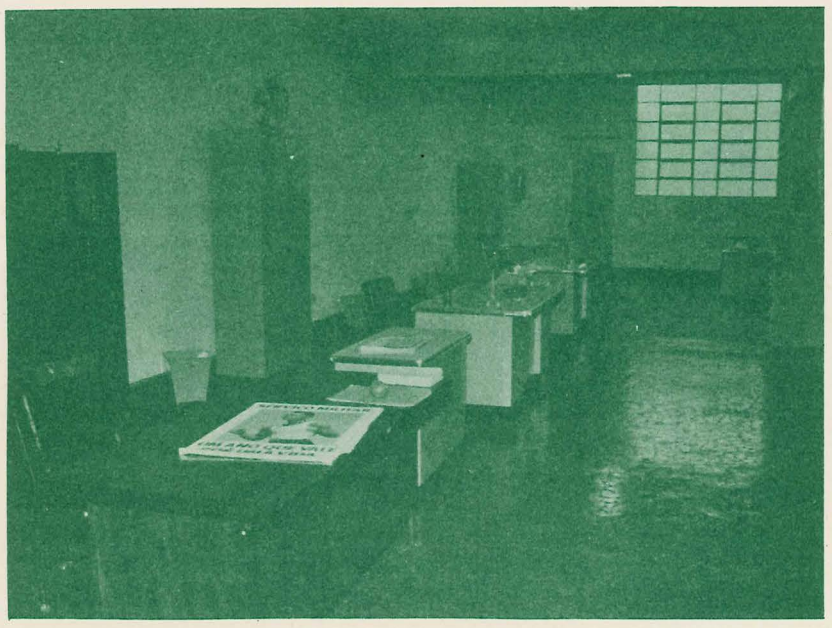
Da esq: Cap ALFREDO MANSUR; Del da 10a Del SM Cel Felix Esteves Junior, Chefe da 14a CSM, Dr Adilson Benedito Maluf, Prefeito Municipal, Ten Cel CELSO LEME MACIEL, Chefe da 3a Seção/14a CSM

Da esq: Dr. JOSEPH CELLA, Del Seccional; Sr Osvaldo Rodrigues de Moraes, Prefeito de Tiete; Dr ALFREDO MIGLIORI, Juiz de Direito da 1a Vara; Dr FRANCISCO ANTONIO COELHO, Deputado Estadual; Cel EVANDRO FRANCISCO MARTINS, Secretário de Administração

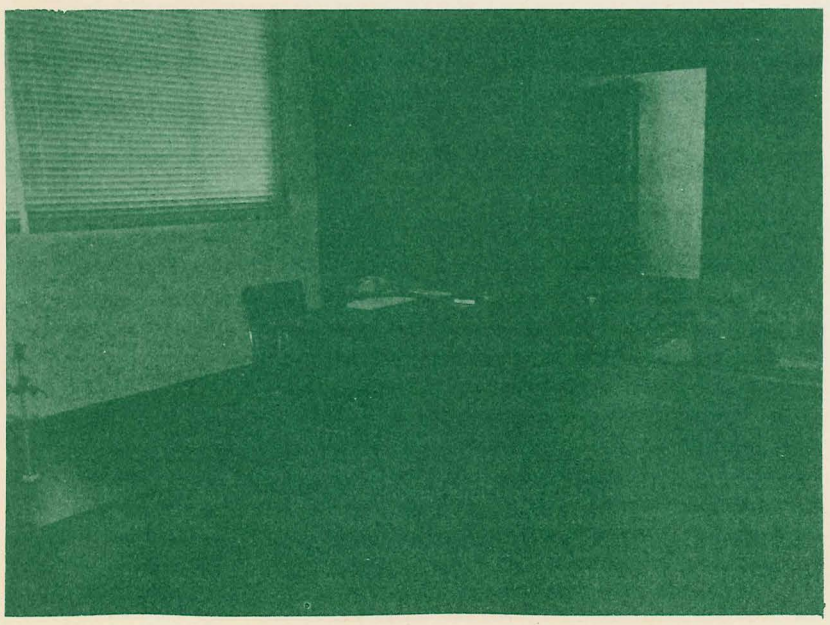


VISTA GERAL DA JSM E DEL SM

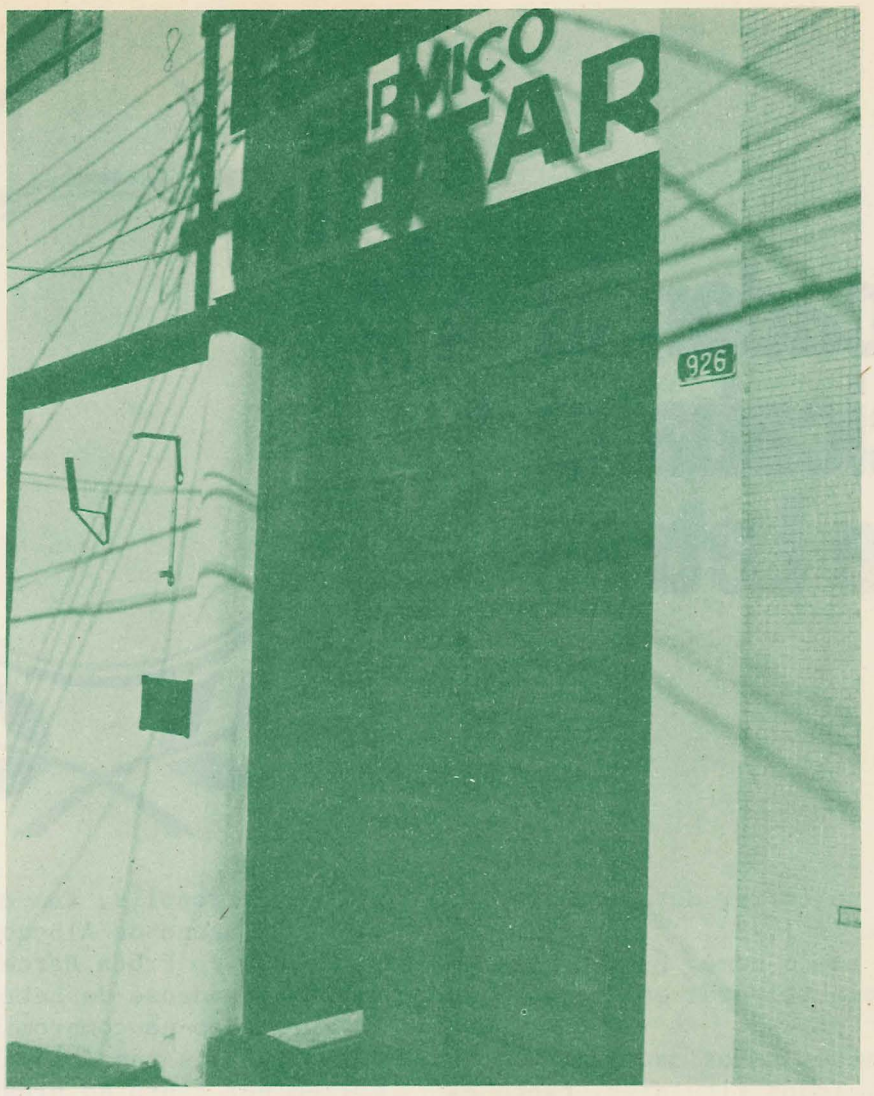
ALA DA JSM



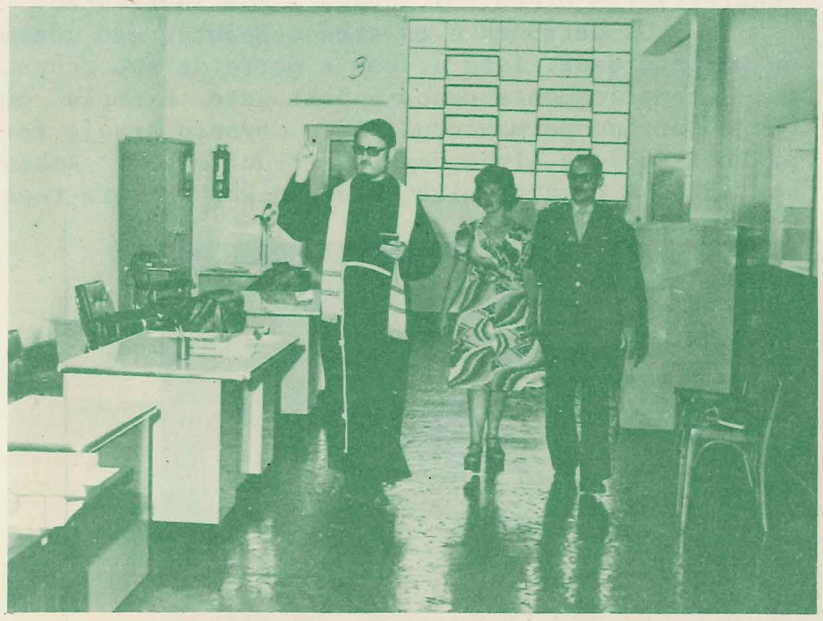
ALA DA DEL SM E JSM



SALA DE RECEPÇÃO DA 10a DEL SM

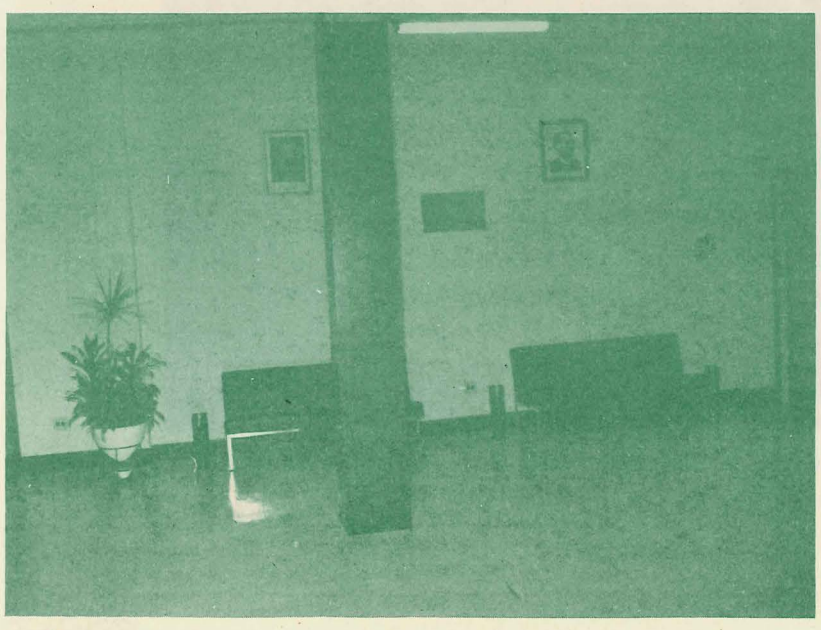


FACHADA DO PRÉDIO

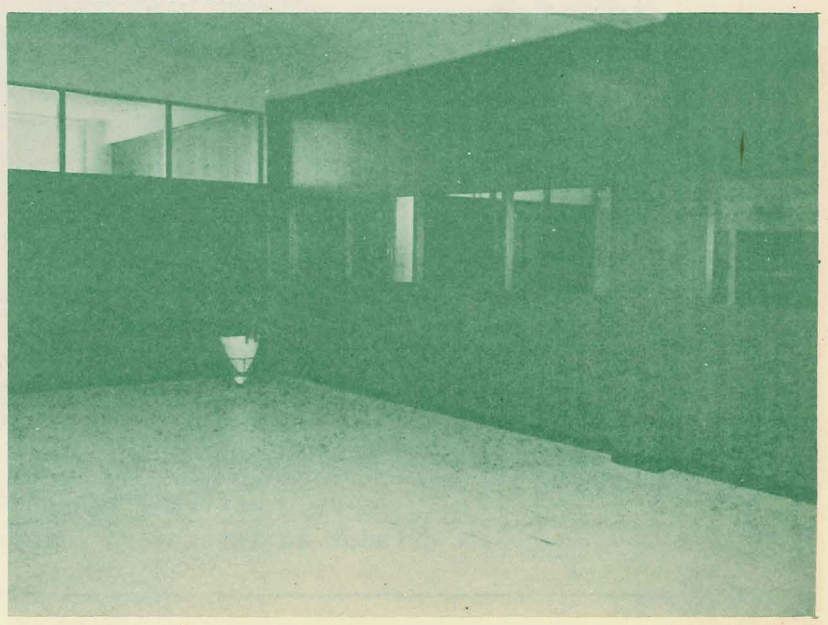


BENÇÃO: Frei Afonso, Cap Alfredo Mansur e esposa

GRUPO DE DELEGADOS, INSTRUTORES DE TG E VICE- PREFEITO DE PIRACICABA



SALÃO DA JUNTA DE SERVIÇO MILITAR - outro angulo



SALÃO DA JSM E FUNDOS DA DEL SM

Academia Piracicabana de Letras

Foi elaborada no correr do ano de 1971 . Instalada em 11 de março de 1972.

De Academia só tem o nome. É um Centro Internacional de Intercâmbio Cultural em todas as suas manifestações.

Participam da mesma ambos os sexos. Não há membros correspondentes. Todos titulares, tanto os brasileiros como os estrangeiros.

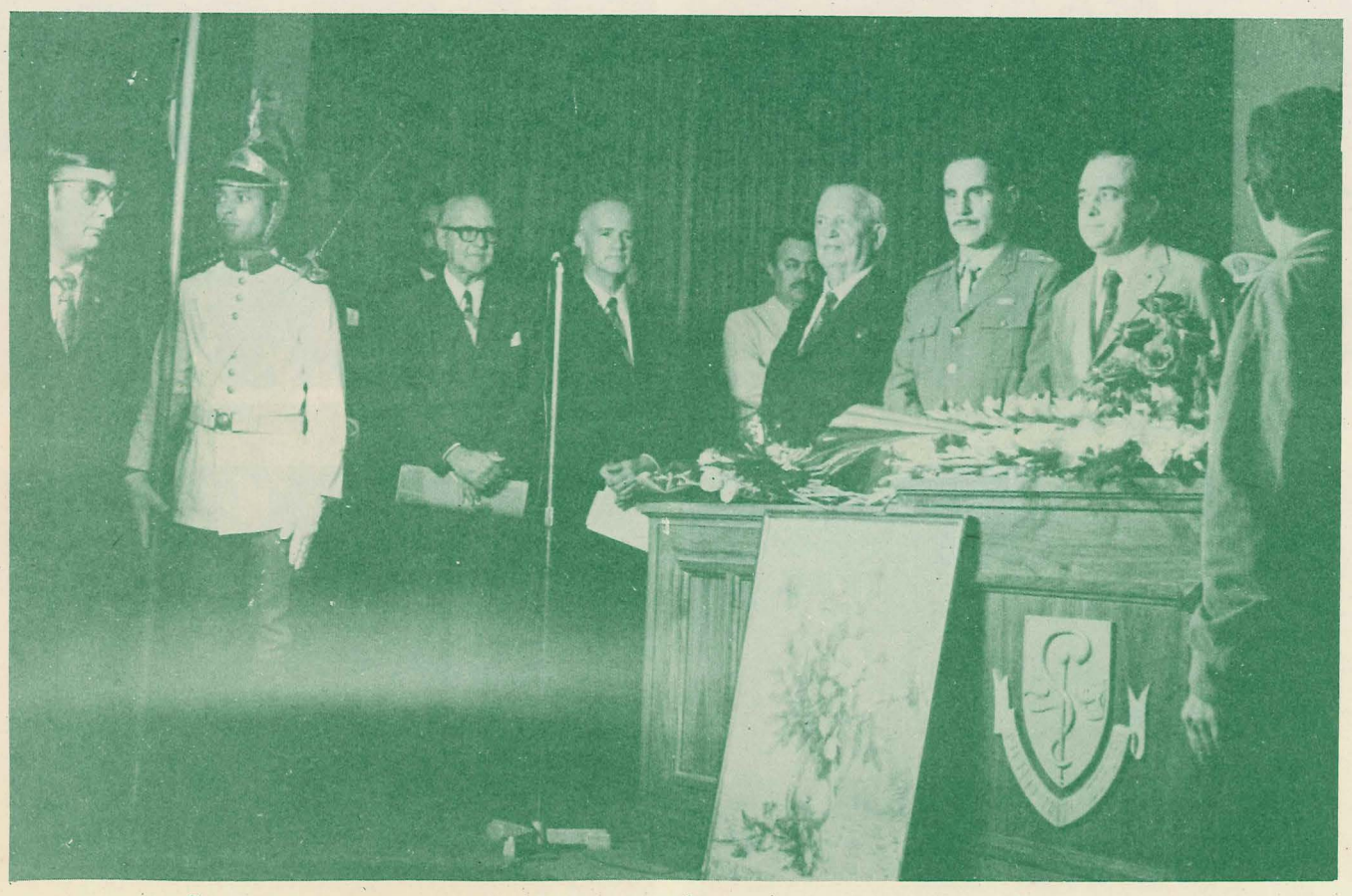
Os patronos podem ser homens ou mulheres. Não precisam estar ligados às Letras. Porém, à Cultura em geral. Desse modo há patronos (as) vivos (as) e mortos (as).

O titular pode ser patrono. Exemplos: Alceu Maynard Araújo tinha como patrono Cornélio Pires. E era ele patrono de José Alves de Figueiredo Filho, do Crato, no Ceará; José Rodrigues de Arruda (Anísio Ferraz Godinho) e é patrono de Laudelina Cotrin de Castro; Sílvio Júlio de Albuquerque Lima, de Petrópolis, tem como patrona a sua esposa Lastênia Senno de Albuquerque Lima. E ele é patrono de Ramiro Frota Barcelos, presidente da Academia Riograndense de Letras etc..

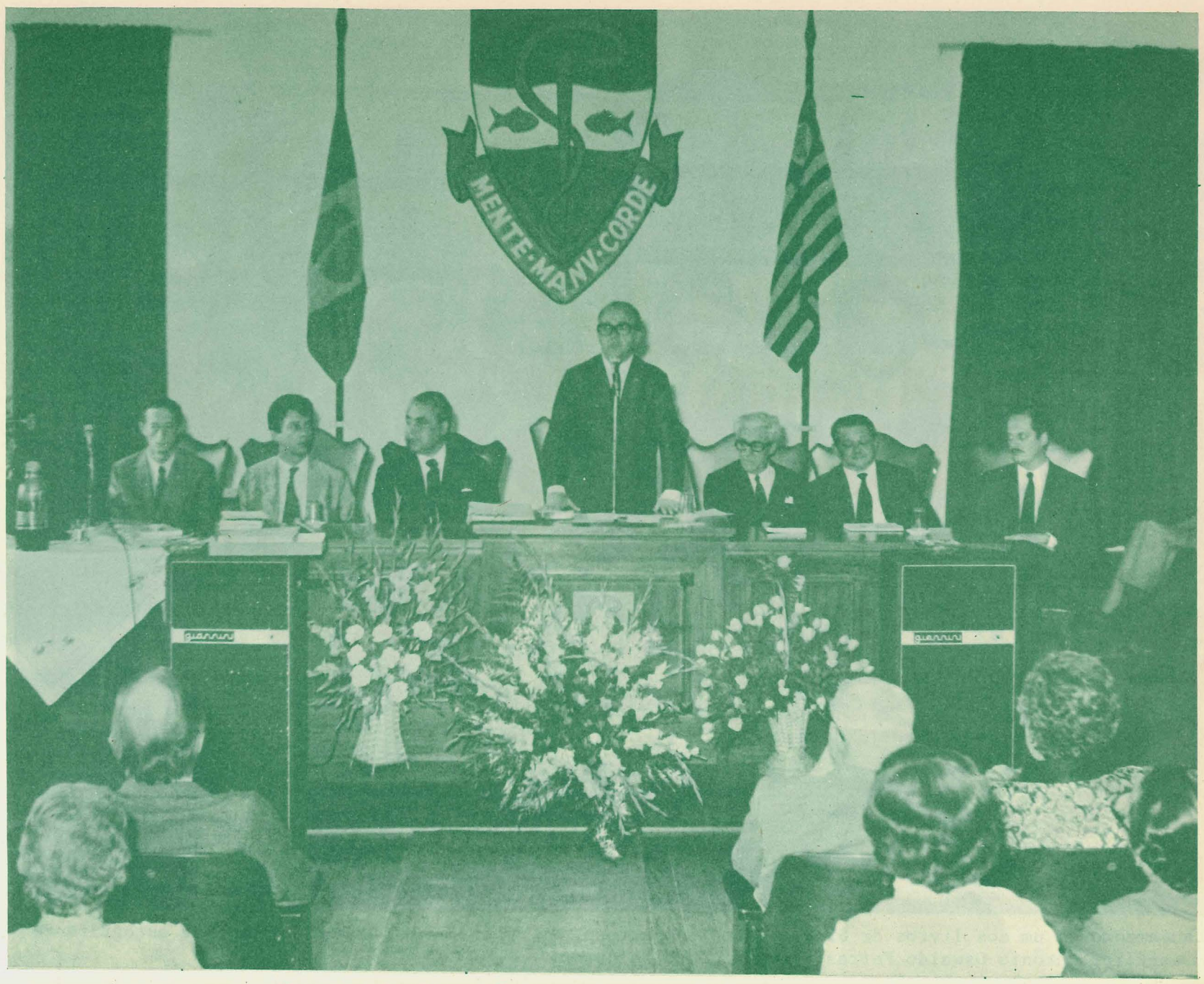
Não há compromissos financeiros por parte dos titulares nem dos patronos. Todas as despesas correm por conta do presidente.

As posses são coletivas, quando se entrega aos patronos o Certificado, que o reconhece como tla e, assim se procede, com os titulares que se fizerem presentes às Sessões Magnas, de que já se concretizaram cinco (5), desde a sua instalação.

Os patronos e os seus ocupantes não gozam de perpetuidade. Isto é: com a morte de seu ocupante, automaticamente cessa o patronato. Exemplo em que o patrono permaneceu: Alceu Maynard Araújo foi patrono de José Alves de Figueiredo Filho. Ambos morreram. A nova titular Neide Keiko Nakamura rees



INSTALAÇÃO DA ACADEMIA EM 11.03.1972. Vê-se ao lado do Capitão Alfredo Mansur o escritor Thales Castanho de Andrade criador da literatura eminentemente infantil brasileira.



Abertura da II Sessão Magna - em 27 de julho de 1972
falando o presidente João Chiarini.

Alceu Maynard Araújo - titular e patrono - quando cumprimentava o folclorista Adelino Brandão.Ao microfone João Chiarini e parte da Banda da Guarda Municipal.

Lançamento de um dos livros de Sílvio Ferraz de Arruda, em SP., em 03.01.1974. Ao lado de autografante o escritor Antônio Oswaldo Ferraz, recentemente falecido.

colheu o Alceu Maynard Araújo.

Como se perceba não há número fixo de cadeiras, não havendo, em consequência a burguesa imortalidade.

Afora as Sessões Magnas - a Academia Piracicabana de Letras - já lançou em noites de autógrafos dois (2) livros em São Paulo; sete (7) em Piracicaba.

A Academia jamais pleiteou auxílios, ou subvenções oficiais, ou mesmo, de particulares.

Não possui fardões, nem medalhas, apenas os Certificados (para os patronos vivos, ou aos familiares dos falecidos e para os ocupantes.

Em suas Sessões Magnas recebeu as colaborações do Conjunto Coral "São Luiz"; da Banda da Guarda Mirim; da Banda da Guarda Municipal; do conjunto Musical "Os Vigilantes", todos de Piracicaba.

O titular ao empossar-se é apresentado,em improviso, através de uma microbibliografia e com destaque os dados de seu patrono. Não há agradecimentos de praxe.

O titular assina o Termo de Posse e, antes, já o fizera no Livro de Presenças, trabalhos de que se encarregam o Secretário e o Relação Públicas.

Os titulares são globalmente convocados para se porem em uma ala especial; os patronos vão à mesa dos trabalhos, que não é dirigida pelo presidente, que exerce as funções de coordenador e executivo.

Entre 120 membros há 40 mulheres, pertencem a 43 cidades e 12 Estados brasileiros. Quase todas as profissões estao, também, representadas na Academia Piracicabana de Letras, além das mais diferentes posições políticas, credos, cultos, religiões filosofias etc.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PIRACICABA

Aos nove dias do mês de julho do ano de mil novecentos e trinta e três, à 15 horas, reuniram-se, convocados pela imprensa local, no Teatro Santo Estevão, sito à Pça 7 de Setembro, nesta cidade, comerciantes e industriais aqui domiciliados para o fim de fundarem a Associação Comercial de Piracicaba, sociedade de classe exclusiva de comerciantes, industriais e profissões que lhe são conexas. Foi reconhecida como de Utilidade Pública pela Lei nº 1.266, de 6 de Novembro de 1.951.

No dia 30 de julho de 1.933, foram empossados os Diretores e Conselheiros e seus respectivos Suplentes-

Diretoria Provisória: (Sócios Fundadores) Luiz Dias Gonzaga, Henr-que Nehring, Dr. Moacyr Amaral Santos, Elias Maluf, Vicente Rando, Esmeraldo Muller, Luiz Delfini, Justo Moretti, Luiz Coury.

A Associação Comercial de Piracicaba foi fundada, contando em seu quadro associativo,344 sócios. Conta, atualmente, com 900 (novecentos) associados.

A Ata da Assembléia da Fundação foi publicada no Jornal de Piracicaba datado de 23 de julho de 1.933.

A Associação foi fundada com o nome de Associação Comercial de Piracicaba, passando para Associaçao Comercial Industrial e Agrícola de Piracicaba, e finalmente, Associação Comercial e Industrial de Piracicaba.

Ex-Presidente da ACIPI, desde a sua fundação:
1933/1937 Luiz Dias Gonzaga, 1937/1938 Luiz Coury, 1938/1941 André Ferraz Sampaio, 1941/1944 Ermelindo Del Nero, 1944/1938 Calvet Guariglia, 1948/1951 Cássio Paschoal Padovani, 1951/1953 Lymert Garcia dos Santos Neto, 1953/1955 Francisco Munhoz, 1955/1957 Eduardo Fernandos Filho, 1957/1959 Lineu Siqueira, 1959/1963 Fued Helou Kraide, 1963/1965 Le

lio Ferrari, 1965/1967 Salim Phelippe Maluf, 1967/1969 Pedro Pereira Santos Junior, 1971 Nelson de Oliveira Bueno, 1971/1973 José Luz Junior, 1973/1975 José Macluf.

A entidade se faz representar, através de seus diretores, em todos os setores de atividade onde deva estar presente na defesa dos interesse não só de seus associados, mas também da comuna piracicabana.

Um Delegado da ACIPI participa sistemáticamente, das reuniões mensais da Associação Comercial de São Paulo, representado-a nos mais variados assuntos, ligados às classes produtoras, que aí também são debatidos e encaminhados as comissões, tanto no serviço público como nos movimentos de iniciativa privada. Nos setores social, esportivo, na educação, no trânsito, na saúde, na assistência e nos demais, há sempre, presente um ou mais elementos da diretoria.

Mimeógrafo (média mensal 8.000, Revistas especializadas, jornais, coleções de leis, Serviço de Secretaria, Sala de reuniões, Telefone público, Junta Comercial (envio de documentos), Serviço de Bolsa de Empregos (de 5 a 10 pessoas empregadas por mês), Informações diversas, Diários Oficiais da União, do Estado e do Município, Diário de São Paulo, O Estado, Jornal do Comércio & Indústria, Folha de São Paulo, jornais locais: jornal de Piracicaba e O Diário.

Foram realizados, recentemente, alguns cursos patrociandos pela ACIPI: Seminário de Marketing, Congresso Nacional do Teflon (Conflon), cursos prático de análise de balanço e administração de Empresas, curso de aperfeiçoamento de mão de obra, destinado aos panificadores, curso de Osicologia e Técnica de Vendas, Administração Comercial e outros cursos já estão sendo estudados para o 2º semestre.

Foi realizada, pela primeira vêz, a XVII

1º Secretário ONOFRE PINHEIRO NUNES - Presidente JOSÉ MACLUF - Presidente LINNEU SIQUEIRA - Diretor do D.P.C. NAGIB HELOU KRAIDE -

Os sócios da entidade estão devidamente registrados em seus prontuários, o que tem possibilitado um intercâmbio de informações valiosas, com as mais diversas entidades co-irmãs. Os cadastros desses associados vêm sendo solicitado com empenho. Êsse serviço foi instituido em 1.967.

A ACIPI tem se esmerado no sentido de proporcionar a maior soma de serviços aos seus associados, mas a sua maior preocupação no momento, é a construção da SÉDE PRÓPRIA.

A Associação conta com 22 funcionários, atualmente.

A ACIPI mantém permanente intercâmbio de correspondência com todas as suas co-irmãs, tanto as localizadas neste como em outros Estados, e estreito contato com a Junta Comercial do Estado de São Paulo, onde encaminhados documentos de associados, para a sua regularização. O mesmo é feito, também, junto ao Sindicato dos Profissionais autônomos e perante todas as demais entidades e órgãos que possam interessar aos associados.

Leva, constantemente, aos srs. associados, através comunicação direta ou pela imprensa local, boletins e circulares, notícias de interesses das classes, relatando, assim o funcionamento da própria instituição.

A ACIPI oferece aos seus associados: orientação jurídica, orientação fiscal, Departamento de Proteção ao Crédito (média de 26.000 informações mensais), Serviço de Cadastro, Serviço de Divulgação (jornais e rádios), Seguro em grupo, Circulares (mensais), Fotocópias (mínimo 2.000 mensais)

CONVENÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO, patrocinada pela Associação Comercial de São Paulo, Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo e Conselho das Associações Comerciais do Estado de São Paulo. A mesma foi realizada em Águas de São Pedro, dias 11 e 12 de agosto 1972, contando com a presença de mais ou menos 130 entidades co-irmãs. Na ocasião foi instalada uma feira-exposição denominada EXPOP/72, participando, da mesma, firmas locais e de todo o Estado.

A Associação Comercial e Industrial de Piracicaba está comemorando, este ano, o seu 40º aniversário de fundação.

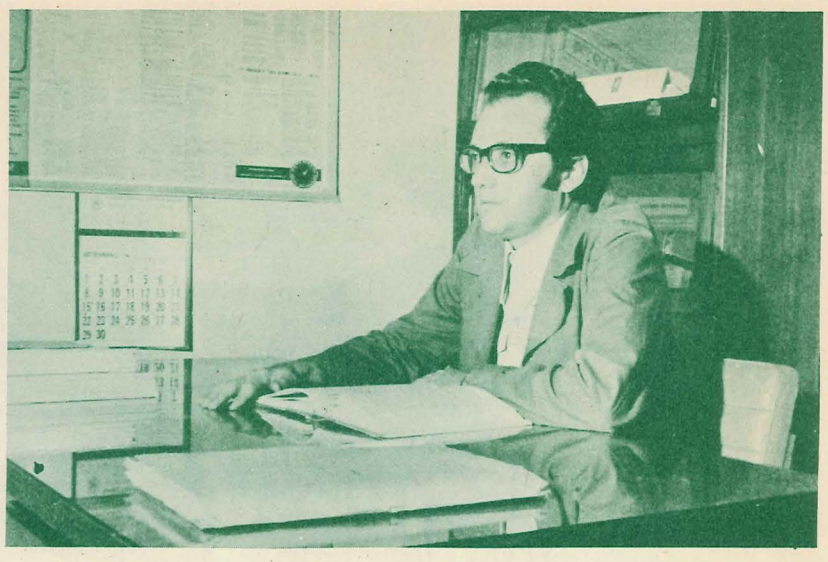
A eleição da nova diretoria para o biênio 73/75, foi realizada nesta sede, no dia 25 do corrente mês (junho/73) e a posse está marcada para o dia 9 de julho, em local e horário a ser designado.

Em 24 de Junho de 1975 foi eleita a nova diretoria para o biênio 75/77, que é a seguinte:

DIRETORIA EXECUTIVA
JULHO/75 a JULHO/77

Presidente JOSÉ MACLUF - Woltzmac Ind Com Artef. Cimento Const. Lt., 1º Vice-Presidente TELMO OTERO - Otero & Filhos Ltda., 2º Vice-Presidente FRANCISCO C. ELIAS RAYA - Armintos Raya & Filho Ltd., 3º Vice-Presidente ORLANDO FERRARI - Rêde Bras. Supermercados S/A., 1º Secretário ONOFRE PENHEIRO NUNES - Org. Nunes Cont. Mecanizada, 2º Secretário CHAFIC ARBEX - Jamil Nassar & Cia Ltda., 1º Tesoureiro JORGE ANGELO PERINA - Jorge Angelo Perina, 2º Tesoureiro ANTONIO MARIO DOS SANTOS - Antonio Mario dos Santos - Diretor do D.P.C. NAGIB HELOU KRAIDE - Krai

Consultor Fiscal
Delegado em São Paulo na Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo e Associação Comercial de São Paulo Dr. Aristides de Castro Gonves.



Consultor Juridico
Dr. José Gorga.

de Magazine Piracicaba Ltda., Vice-Diretor IRANDIR CARDINALI - Ao Cardinali S/A Presente Finos, Diretor Rel. Públ. SALIM PHELIPPE MALUF - A Porta Larga Com Tecidos Ltda., Diretor ANTONIO BARROS RIBEIRO - Lojas Aboré Ltda., Diretor WALDOMIRO SCARPARI - Waldomiro Scarpari, Diretor WALDEREZ PEROSI - Comercial Sogemec Máq. p/Escr. Ltd., Diretor CHALITA NOHRA - Comércio de Roupas Knat Ltda.

SUPLEMENTOS DA DIRETORIA

1º Suplente NELSON MARTINEZ - Farmácia Droga XV Ltda. 2º Suplente ERMELINDO STURION - Ermelindo Sturion Casa Papai, 3º Suplente JORGE CHADAD - Jorge Chadad, 4º Suplente LUCIO CARLOS MARTINI - Doces e Conservas Martini Ltda., 5º Suplente OSMAR CROPPO- Osmar Groppo.

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente LINNEU SIQUEIRA - Linneu Siqueira & Cia Ltda., 1º Vice-Presidente PEDRO CLEMENTE - Pedro Clemente & Cia Ltda., 2º Vice-Presidente ANTONIO OLIVEIRA BUENO NETO - Adm. Predial e Juridica, 1º Secretário JOSÉ BORCHESI - Borglesi Ind Com Cordas Elasticos Ltd., 2º Secretário WLADIR PACINI - Com. Plasticos Coplast Ltda., Conselheiro MOACYR ZATARIM - Moacyr Zatarim- Conselheiro ELIAS RODRIGUES CONCEIÇÃO - Polacow, Bisson & Conc.,Ltd.,Conselheiro JOSÉ ELPIDIO MICHELETTI - José Micheletti & Filhos Ltda., Conselheiro PLINIO DE TOLEDO ZARATIN - Comercial Rezende Ltda., Conselheiro IRINEU ANTONIO ROMANI - Irineu Antonio Romani, Conselheiro ELDIO BASSO ROLIM - Eldio Basso Rolim & Cia Ltda., Conselheiro NASSIF ELIAS BUCHIDID - Imobiliária Central S/C Ltda., Conselheiro PEDRO MARTINS GIL - Ótica e Relojoaria Rubi Ltda., Conselheiro AURELIO SCALISE - Bonilha & Cia Ltda.

SUPLENTES DO CONSELHO

1º Suplente NICOLAOS COUCOULAKIS - Nicolau N. Coucoulakis, 2º Suplente Irmãos Consolmagno Ltda., 3º Suplente JULIETA LORANDI - Irmãos Lorandi Ltda.,4º Suplente SALIM DIABES MALUF - Salim Daibes Maluf, 5º Suplente ILDA CECILIA CASTELARI - Castelari & Rizzo.

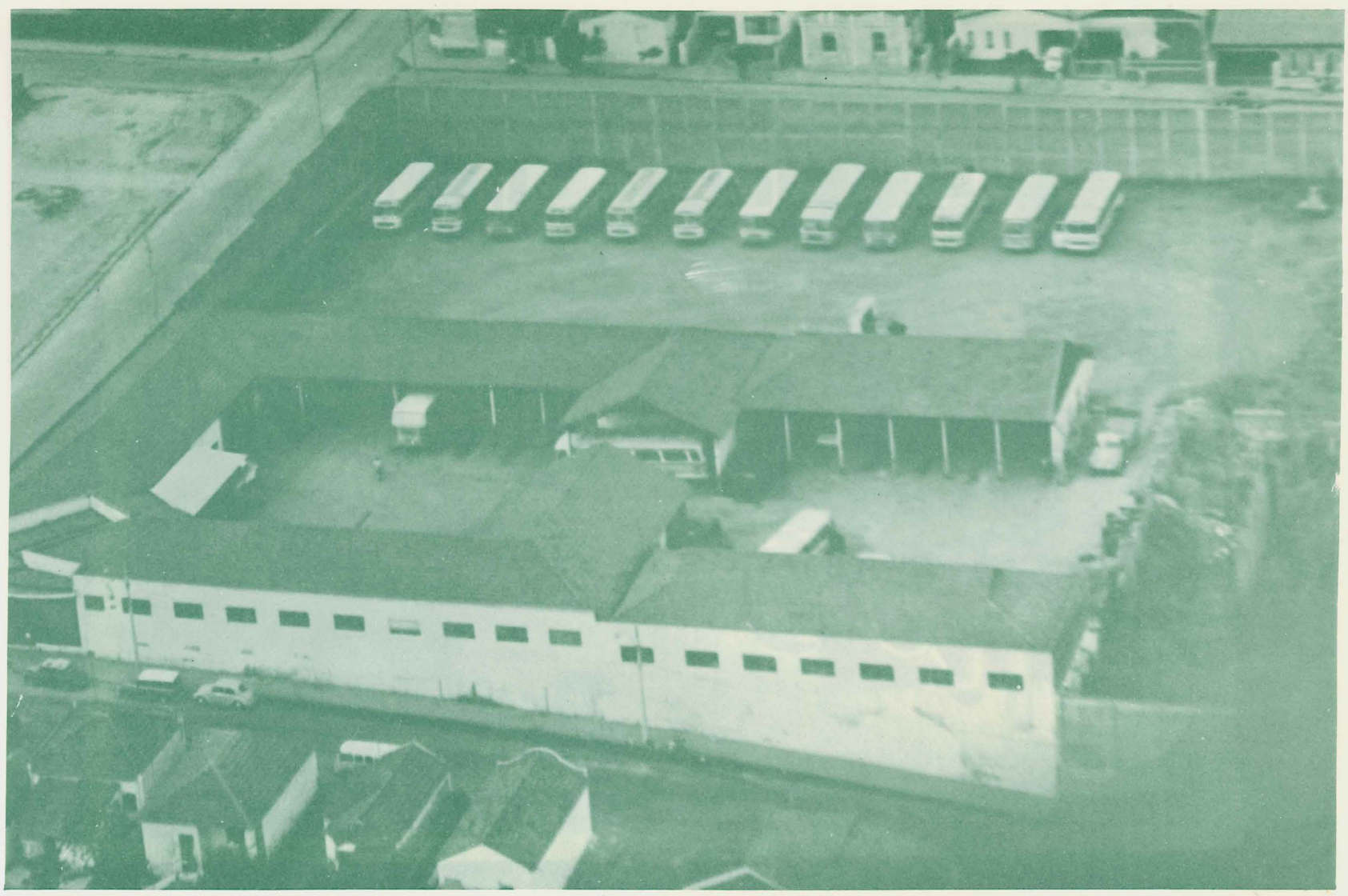
SALA DE REUNIÕES

SECRETÁRIA

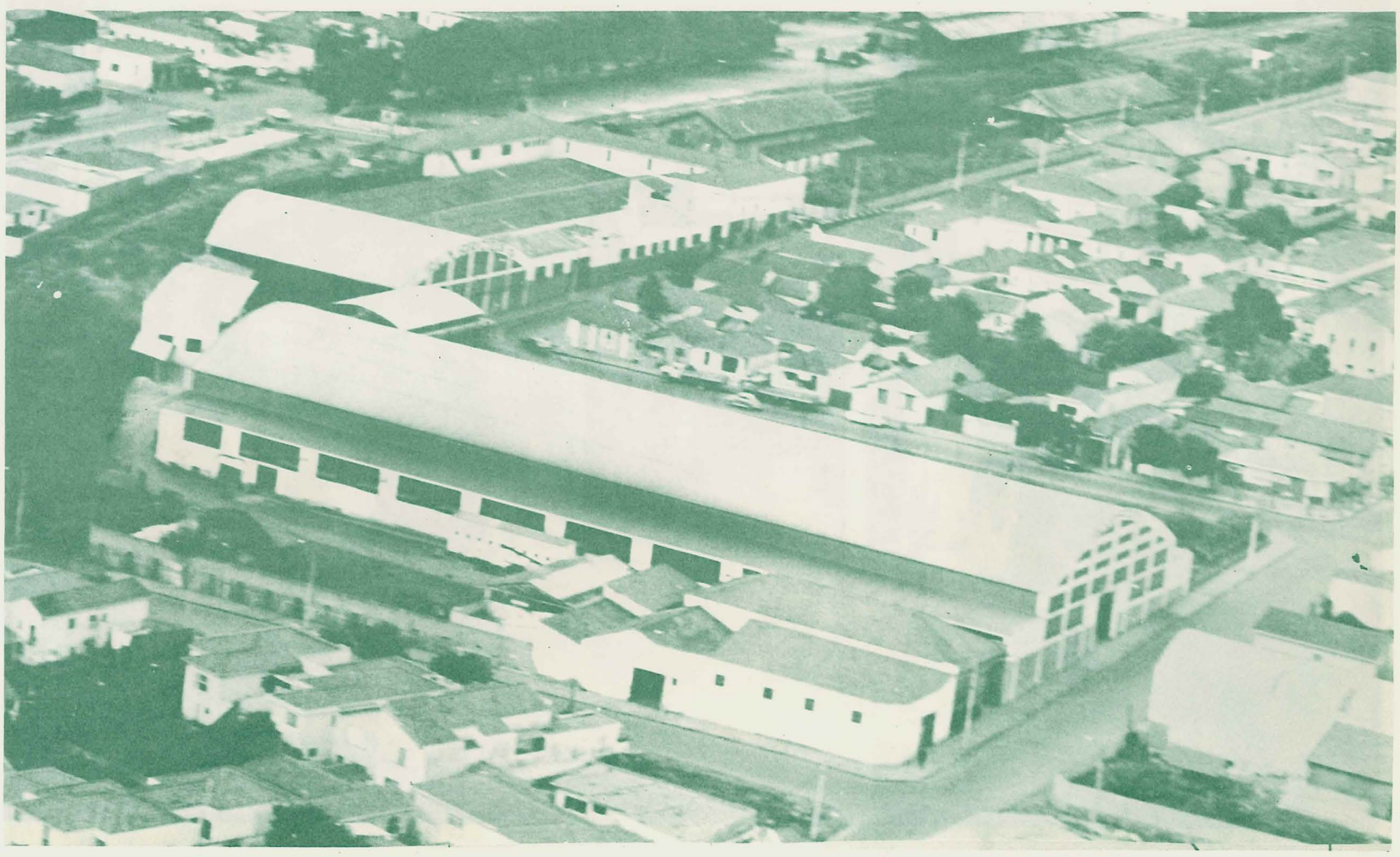
DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO

FARMACIA DO POVO
Rua Governador Pedro de Toledo, 926 - Fones 2-4363, 2-6273 e 3-0694 - Fundada em 1941 - Fundador João B. Raia - Dirigentes Atuais Paulo Afranio Lessa e José Agenor Lopes Can çado.

CASA PEU - Pedro Clemente e Cia Ltda.
Rua Benjamim Constant, 800 - Fone 2-2105 - Fundador Pedro Clemente - Atual Adm. Antonio Carloy Bortoli - Empregados 17 - Material elétrico, rádios etc.

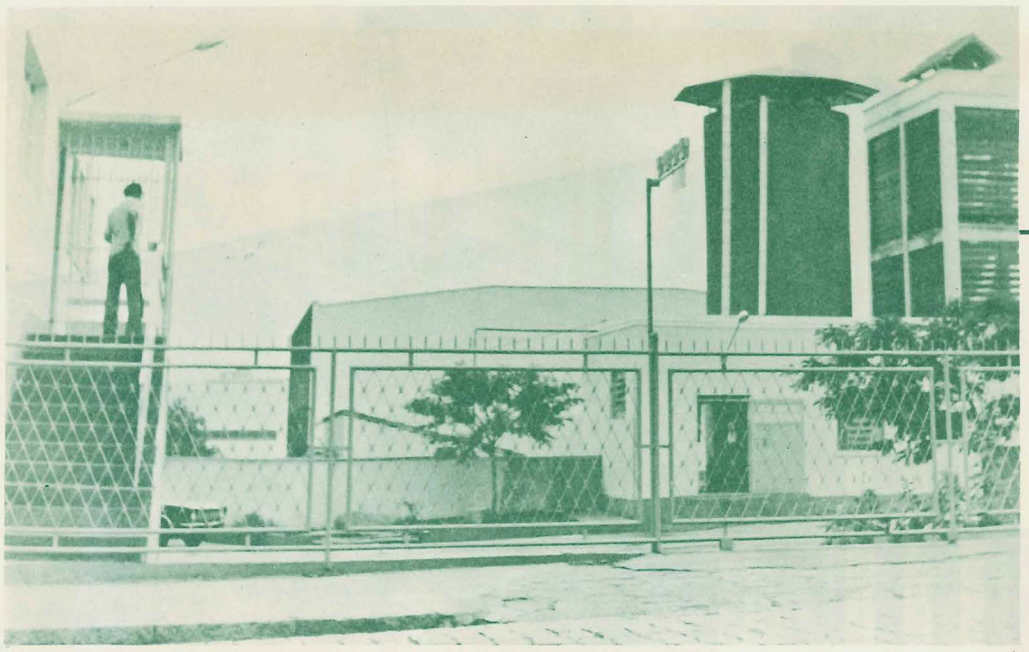


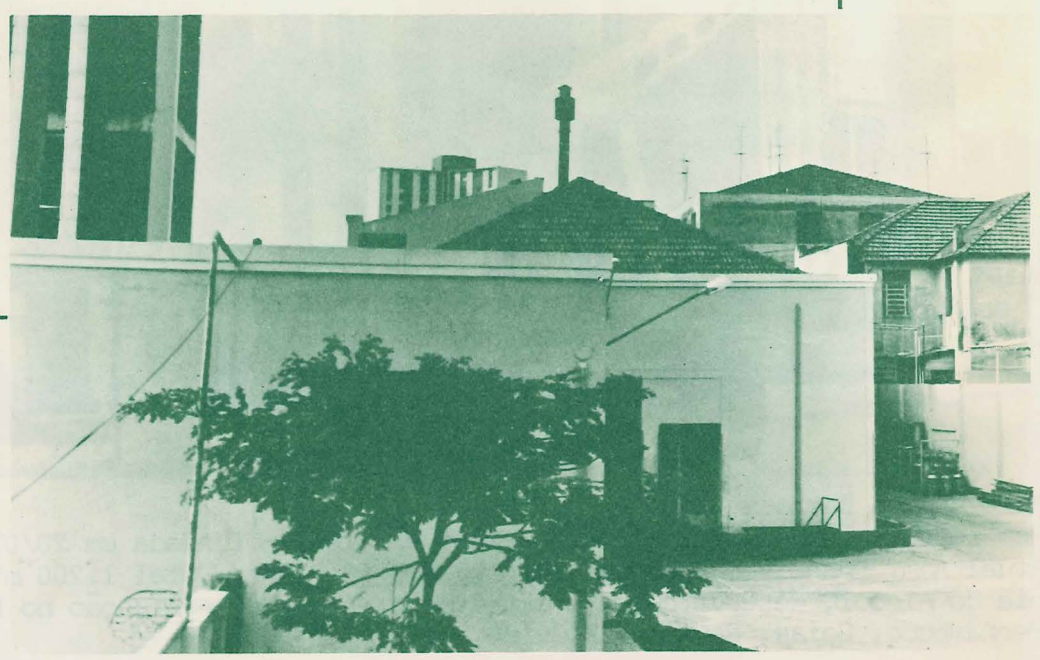
Viação Piracicaba S/A
Rua Manoel Ferraz de Arruda Campos, 341 - Fones 2-2125, 2-6344 e 2-7991 - Fundada em 1945 como Expresso Piracicabano Ltda., passando em 1959 para Viação Piracicabana S/A. - Fundadores Atilio Raimundo Giannetti, Francisco Giannetti - Atual Adm. Francisco Giannetti (diretor), Benedicto Giannetti (Diretor), Umberto Giannetti (Diretor) - Supervisores da Empresa: Frederico Marcos Giannetti, Benedicto Giannetti Jr., Umberto Antonio Giannetti, Edna Maria Giannetti Demanbre, Antonio Carmo Demanbre - Empregados 94 - Linha Intermunicipal ligando S.Pedro, Aguas de S.Pedro, Piracicaba, Santa Barbara, Americana, São Paulo. Número de veículos 44.



Industria Mecânica ALVARCO S/A.
Av. Dr. João Conceição, 467 - Fone PABX 3-3066 - Fundada em 1954 passado a S/A em 18/10/60 - Fundadores Sr. Jorge Cazar Vargas, Sr. Marcos Contarini, Sr. Ricardo Alvares Viñuela, Atuais Adm. Presidente Jorge Cezar Vargas, Dir. Gerente Marcos Contarini, Dir. Gerente Ricardo Alvarez Viñuela, Dir. Tecnico Dr. Luiz Reinaldo Vargas - Atuação no Território Nacional - Tratores estampados, Fundidos para Freios, Algemas e suporte de molas e demais peças para Chassis - Empregados 180 - Area Const. 8.000 m2 . Area total 12.000 m2.

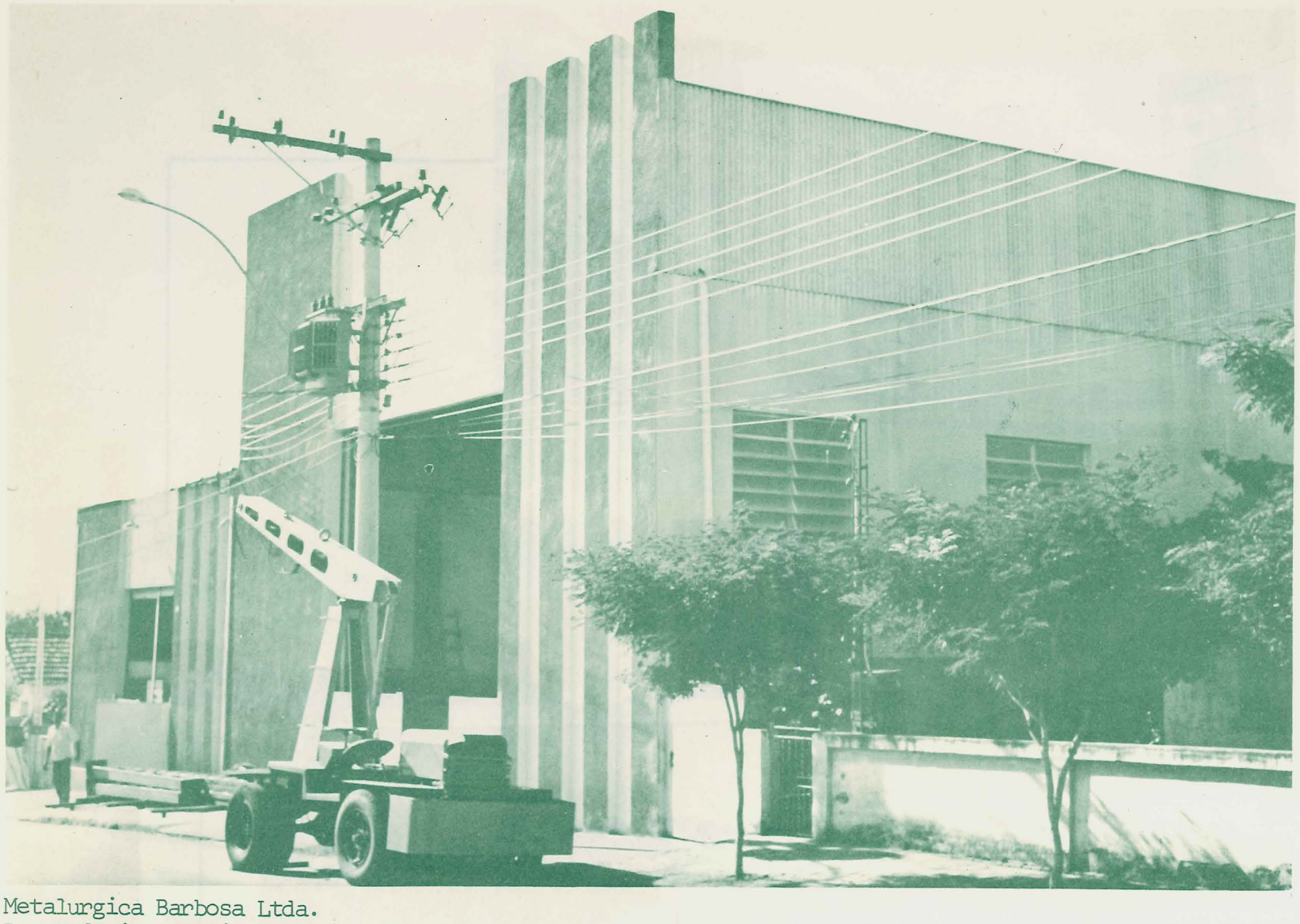
ELMO MAGAZINE - ROBERTI IRMÃOS - MODAS LTDA.
Rua Governador Pedro de Toledo Nº 988 - Fone 2-5988 - Fundadores Motel Maktas e Elpidio Roberti Data da Fundação 6 de Março de 1.937 - Atuais dirigentes - Elpidio Roberti - Antonio Carlos Roberti e Roberto Roberti - Nº de empregados 8 - Area construida 400 M^2 - Ativiades - Modas e confecções, Modelos exclusivos - Alta costura - Lançamentos e desfile de moda. Distribuidores exclusivos dos produtos KORRIGAN - PARIS.





Laticinios Piracicaba Ltda.
Rua São João, 1.136 - Fundada em 01/09/45 - Fundadores Benedito Barbosa de Mattos, Estevan Romera Jr. - Empregados 66 - Area total 2.808 m2 - Area const. 1.000 m2 - Empregados Furgões 14, Cam. Tanque 4, Revendedores 2, Linhas leite cru 12, Funcionarios 34.

Torrefação Noiva da Colina Ltda.
Rua Alfredo Guedes, 893 - Fones 2-2066 e 2-7370 - Fundada em 01/07/71 - Fundadores Dorival Cruz Lima e Maria Cruz Lima, Durval Lavorente e Fernando Ochiusi, Armindo Bernardes, Antonio Casalatino - Atuais Adms. Dorival Cruz Lima, Maria Cruz Lima, Durval Lavorente, Fernando Ochisi, Antonio Casalatino - Area const. 1.225 m2 - Empregados 50 - Torrefação e Moagem de Café - Fusão das Torrefações: Morro Grande-Dorival Cruz Lima e Maria Cruz Lima - Monte Verde e Piracicabano-Durval Lavorente e Fernando Ochiusi - Vendedor Armindo Bernardes - Ouro do Brasil-Antonio Casalatino.



Metalurgica Barbosa Ltda.
Rua Zeferino Bachi, 288 - Fones 3-2991 e 3-1901 - Fundada em 20/07/70 - Fundador Francisco Barbosa- Atual Adm. Francisco Barbosa - Empregados 60 - Area Total 1.200 m" - Area const. 1.200 m" - Destilaria de Alcool, Reservatórios e extruturas metalicas - Atuação no Estado de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Goias, Parana e R.G. do Sul.

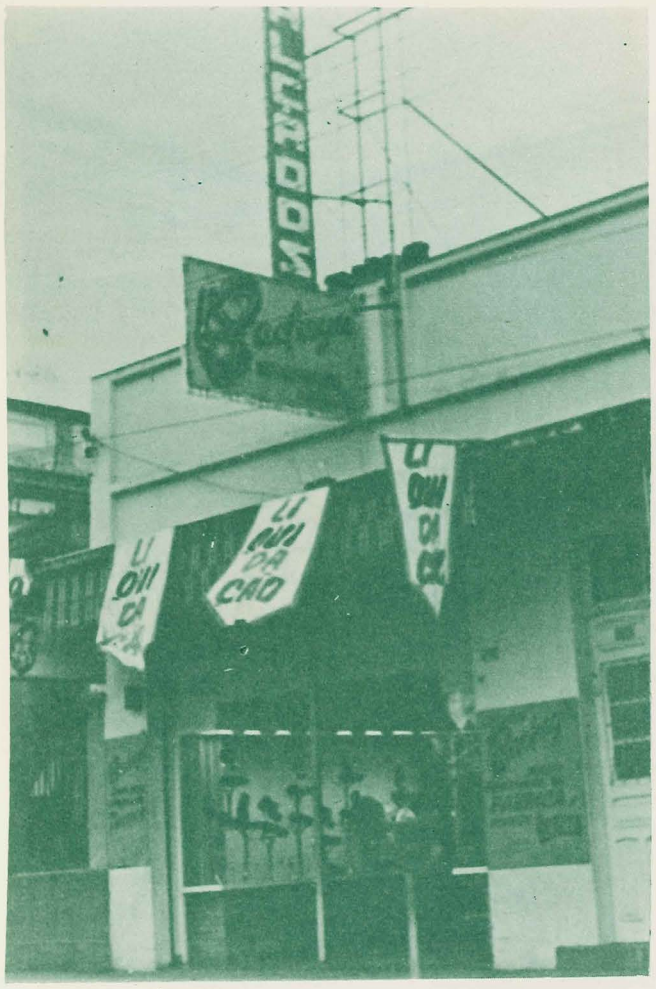
S/A White Martins
Casa Matriz Rua Buenos Aires, 68 - 2º ao 3º andar - fones PBX 244-6622 - Divisão Centro Rua Prefeito Olimpio Mello, 1581 - fone 228-7070 - Rio de Janeiro - Divisão São Paulo Rua Raul Ponpeia, 144 - fone 65-5141 - São Paulo - Divisão Norte Rua dos Coelhos, 219 - fone 22-3022 - Recife - Divisão Sul Av. São Paulo, 722 - fone 22-6588 - Porto Alegre - Fundador Guilherme Bibiano Martins - Atual Adm. Pedro Luiz Coutinho Coelho (dir.Pres.), José Lifschits (dir.vice Pres.), James B. Law (diretor), John Robert Ecker (dir. de finanças), Cherubin Helcias Schwartz (dir.de administração), Tod Orison Ganzer (dir.industrial) - Gases e equipamentos - Em Piracicaba - Av. Dona Francisca, 251 - fones 3-0619 e 2-6191 - Abertura em 05/05/73 - Empregados 21 - Area total 700 m" - Implantando Usina de oxigenio e gases com 30.000 m".

Auto Pira S/A Ind. e Com. de Peças.
Av. Manoel Conceição, 286 - Fones 2-2126 e 2-2326 - Rua Voluntarios de Piracicaba,1077 - Fone 3-0357 e 2-7372 - Fundada em 10/07/59 - Fundadores Irmãos Varella - Arual Adm. Luiz Lee Helland, João B. Holland, Marco Antonio Ometto - Empregados 320 - Area total 4.000 m" - Area const. 4.000 m" - Peças e acessorios p/autos e Ferramentas de precisão - 80% da produção é fornecida á linha de montagem de automoveis - Atuação em todo Brasil com Planos para exportação - Principais clientes Robert Boseh do Brasil S/A, General Motors do Brasil Ltda., Motores Perkins S/A, Equipamentos Clark S/A, Saab Scânia do Brasil, Ford Brasil S/A.

J.F.BARBOSA (ARTEFAPI - Industria de Artefatos de Arame e Ferro Piracicaba)
Av. do Café, 315 - fone 2-5844 - Fundada em 04/04/66 - Fundador Joaquim Ferra Barbosa - Empregados 40 - Area total 2.000 m" - Area const. 300 m" - Produtos Fabricados Carrinho p/ Supermercados, Display, Cestas e carrinhos industriais - Atuação no Estado de São Paulo, Minas Gerais, Parana, Mato Grosso, R. G. do Sul, Santa Catarina.

Distribuidora "ALFA DE MEDICAMENTOS" Ltda.
Rau Moraes Barros, 1116 - Fones 3-3861, 3-1581, 2-6274 e 3-0215 - Fundada em 17/09/68 - Fundadores José Agenor Lopes Cançado, Paulo Afranio Lessa - Atual Adm. Paulo Afranio Lessa, José Agenor Lopes Cançado - Empregados 50 - Area total e const. 800 m" - Comercio Atacadista de medicamentos - Atuação no Estado de São Paulo.

Ind. e Com. de Moveis Sansigolo Ltda.
Rua Prudente de Moraes, 939 - Fone 2-2465 - Fundada em 1896 - Fundador Micheli Sansigolo - Atual Adm. Miguel Lino Sansigolo - Empregados 20 - Area const. 1.100 m2 - Areà total 1.300 m2 - Atuação em todo Brasil - Fabricam Varios tipos de cadeiras de Balanço.



Irmãos Bachega Ltda.
Rua Eça de Queiroz, 2465 - Fabrica fone 2-4565 - Rua Gov. Pedro de Toledo, 1208 - loja fone 3-2344 - Fundada em 25/11/64 - Fundadores Manoel Bachega, Rafel Bachega Filho, - Atual Adm. Manoel Bachega, Maria Madalena Monte Bachega - Empregados 50 - Area total 500 m" - Area const. 400 m" - Industria e Comercio de Calçados - Atuação no Estado de São Paulo, Parana e Minas Gerais.

CRÉDITO IMOBILIÁRIO
LETRAS
IMOBILIÁRIAS

clicheria STAR
CLICHERIA STAR
AUTOTIPIAS
TRICOMIAS
DOUBLÊS - TRAÇOS
DESENHO
ALTA-LUZ
C. G. C. 54.400.163/001
Mario Souza
Inscr. Est. 535.012.570
NOVO TELEFONE: 3-0319
RUA MORAIS BARROS, 825 - ANEXO AO JORNAL DE PIRACICABA -

DIÁRIO
OFFSET

JORNAL
DE
PIRACICABA

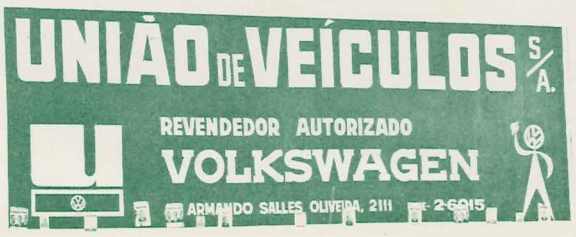
CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL

ESCRITÓRIO
RIO BRANCO
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS
FONE 2-7155

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

CAIXA
ECONÔMICA
DO
ESTADO
DE
SÃO PAULO


UNIÃO DE VEÍCULOS S/A.
REVENDEDOR AUTORIZADO
VOLKSWAGEN
ARMANDO SALLES OLIVEIRA, 2111 - 2-6015

BANCO
MERCANTIL
DE
SÃO PAULO
S.A.

BANCO
DO
COMMERCIO
E
INDUSTRIA
DE
SÃO PAULO
S/A
FUNDADO EM 1889

BANESPA

vittiarte

CASA RAYA
a maioral dos esportes

AUTO
GERAL
PEÇAS
ROLAMENTOS

Sudameris BANCO
FRANCÊS E ITALIANO

GALERIA FOTO LTDA.
Xerox
Fotocopias
Plastificações
Heliográficas
Fotograficas
Reportagens
Cantarelli e Nelson

BANCO NACIONAL S.A.

Associação Comercial e
Industrial de Piracicaba
ORIENTAÇÃO JURÍDICO - FISCAL
SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO
FOTOCÓPIAS - MIMEÓGRAFO
SERVIÇOS DIVERSOS - TEL. 2-4474

BANCO REAL

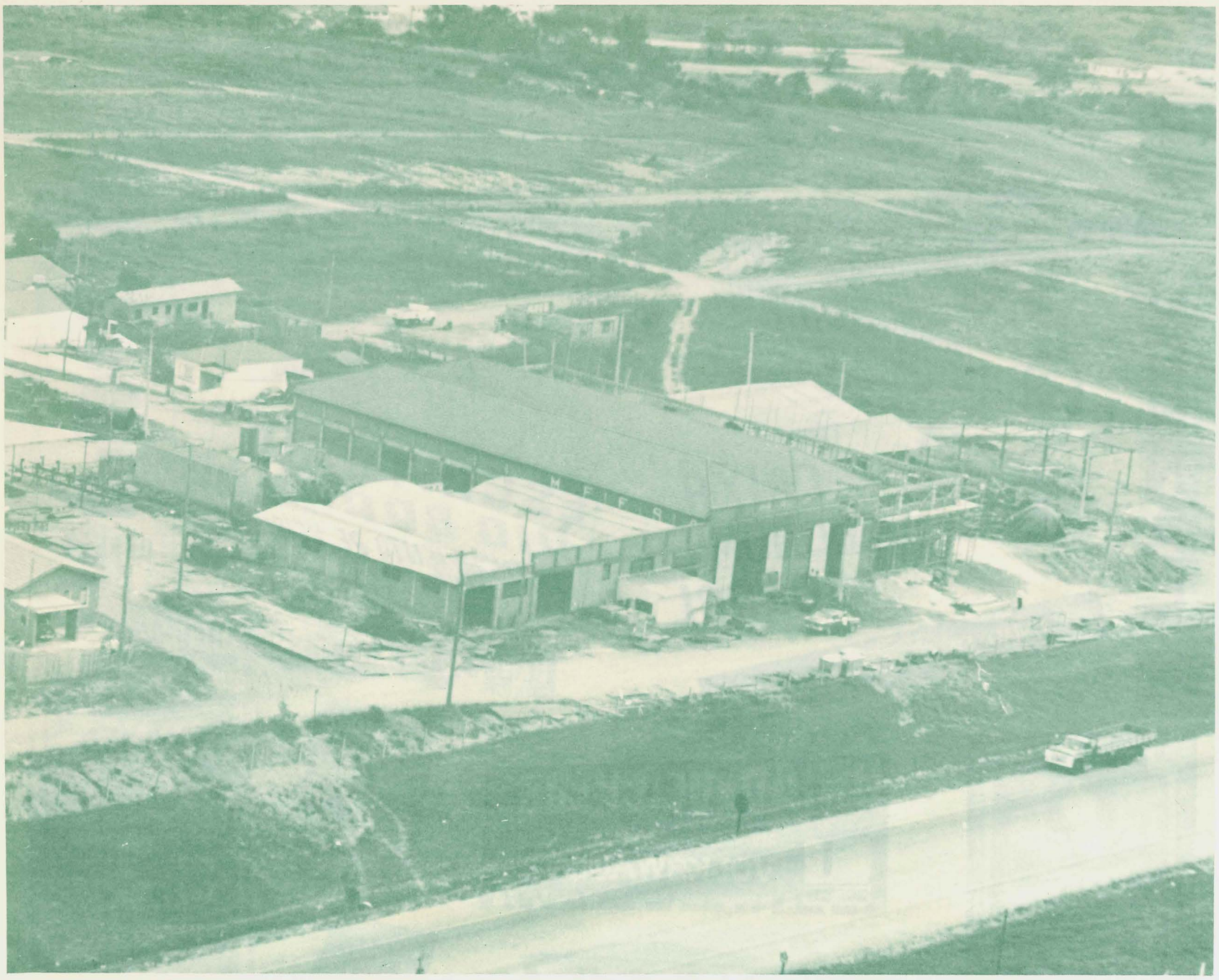
BANCO DO
BRASIL S.A.

BANCO COMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAIS S.A.

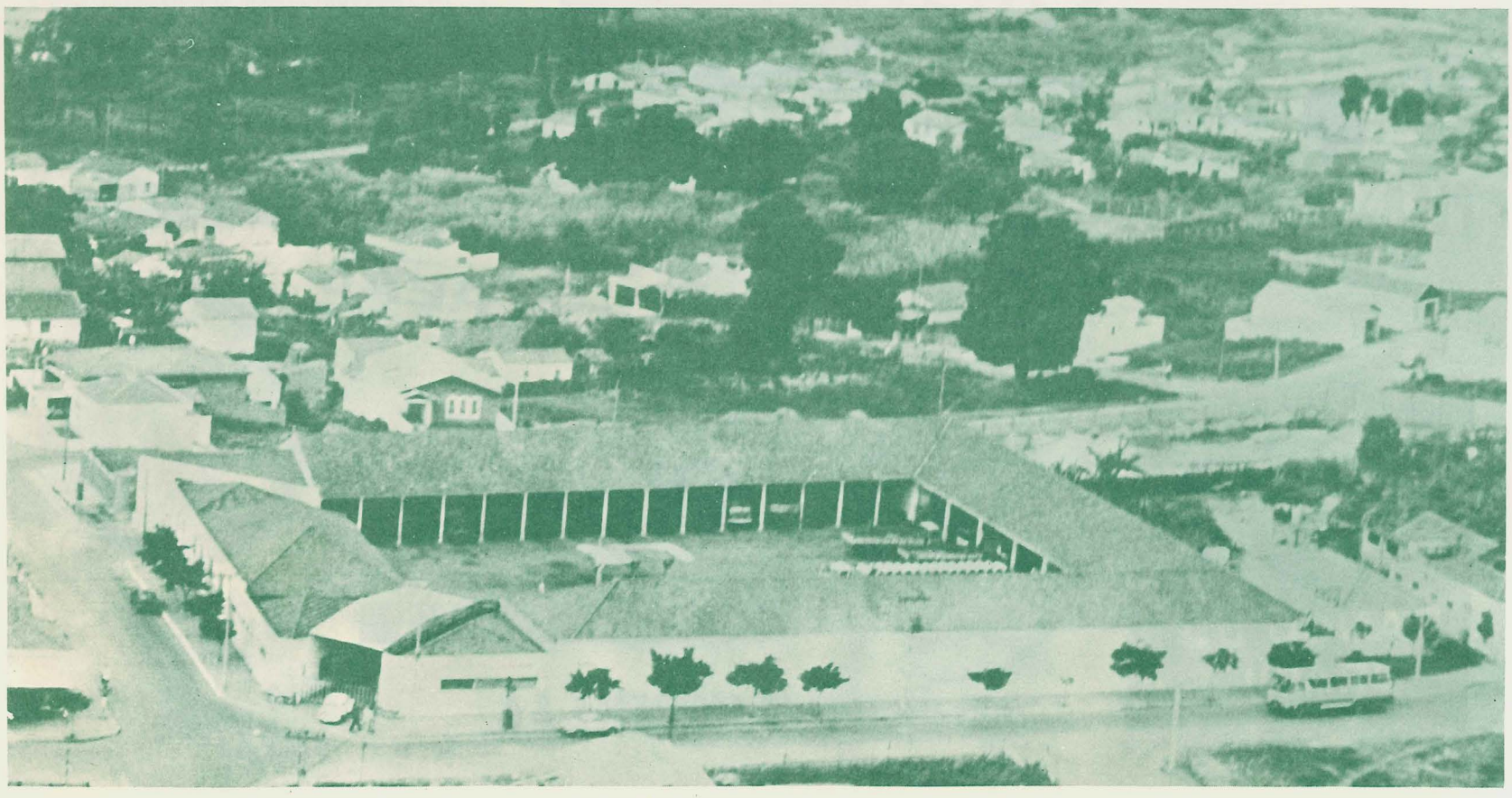
RÁDIO - TELEVISÃO
ABC
A VOZ DE OURO
CASA SÃO FRANCISCO

BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.



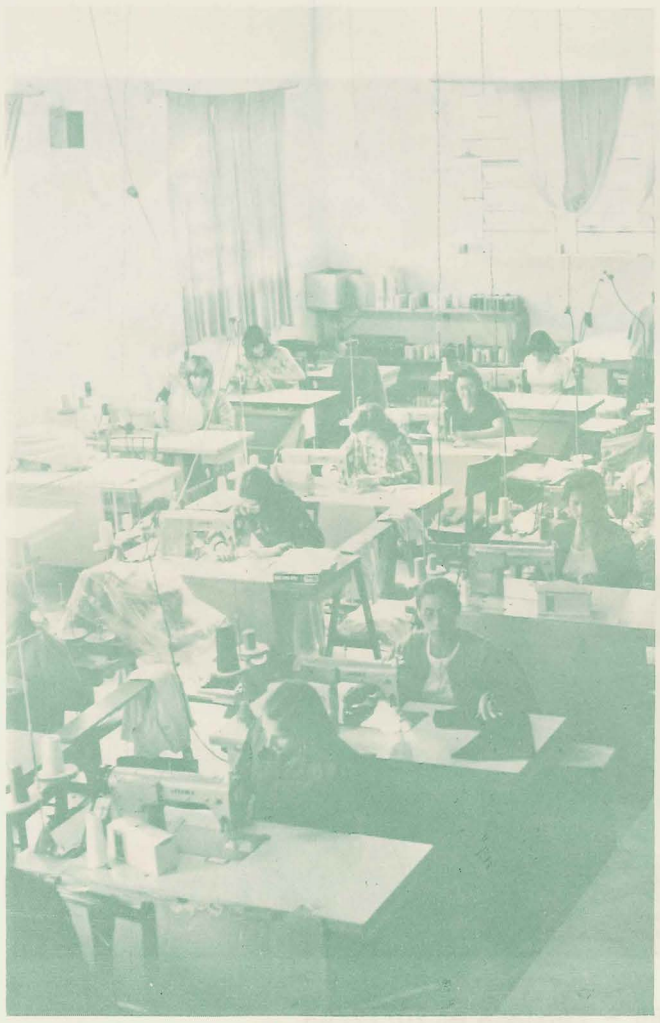
MEFSA - Mecanica e Fundição Santo Antonio Ltda.
Rua Emilio Bertozzi - Fones 2-4538 e 3-2325 - Fundada em 01/10/68 - Fundador Milton De Marchi - Atual Adm. Milton De Marchi, João Otavio de Melo Ferraciu - Empregados 127 - Area Total 5.800 m" - Area Construida - 3.250 m" - Ramo de atividade Calderaria, fundição e mecanica - Atuação em Todo o Brasil - Produtos Frabricados - Maquinas e acessorios p/ papel, Fabricação de peças e maquinas p/ usinas de açucar e alcool, Bombas centrifugas, Rotuladoras p/ Garrafas.

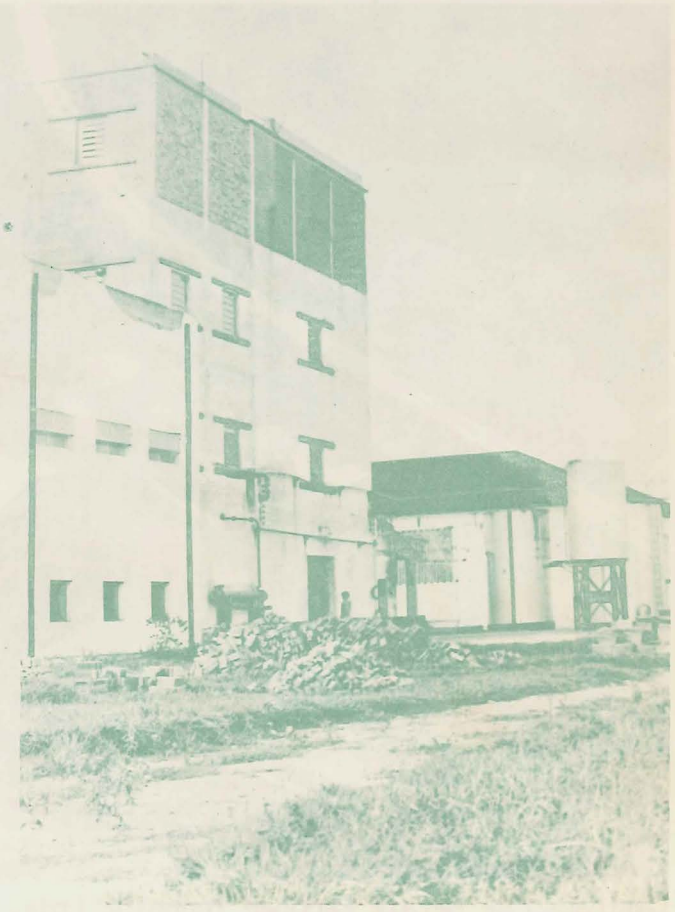


Expresso Piracicabano de Transporte S/A.
Matriz Rua Luiz Razera, 377 - Piracicaba - S.P. - Caixa Postal, 192 - CEP 13400 - Filial Rua Cadete, 73/75 - Barra Funda - S.P. - CEP 01155 - Fundada em 02/janeiro/1960 - Diretoria Atual Benedicto Giannetti Dir. Presidente, Dr. Osorio Furlan Dir. Vice-Presidente, Edilio Giannetti Dir. Superintendente, Bras Paulo Salles Dir. Comercial, Dorival Silvestre Dir. Comercial - Empregados 131 - Area Total em Piracicaba 8.602.31 m2 - Area Const. 4.782.90 m2 - Area Total em São Paulo 1.481.74 m2 - Area construida 722,31 m2 - Linhas Piracicaba à São Paulo e qualquer parte do País - Número de veículos 70.

Ind. e Com. de Ferramentas de Corte "INFECOR" Ltda.
Rua Dona Eugenia, 402 - Fones 2-7041 e 3-3960 - Fundada em 06/09/66 - Fundador José Grotto - Atual Adm. José Grotto - Empregados 52 - Area total 630 m" - Area const. 630 m" - Ferramentas de corte p/ maquinas operatrizes - Atuação no Estado de São Paulo, Parana, R.G. do Sul, Santa Catarina.

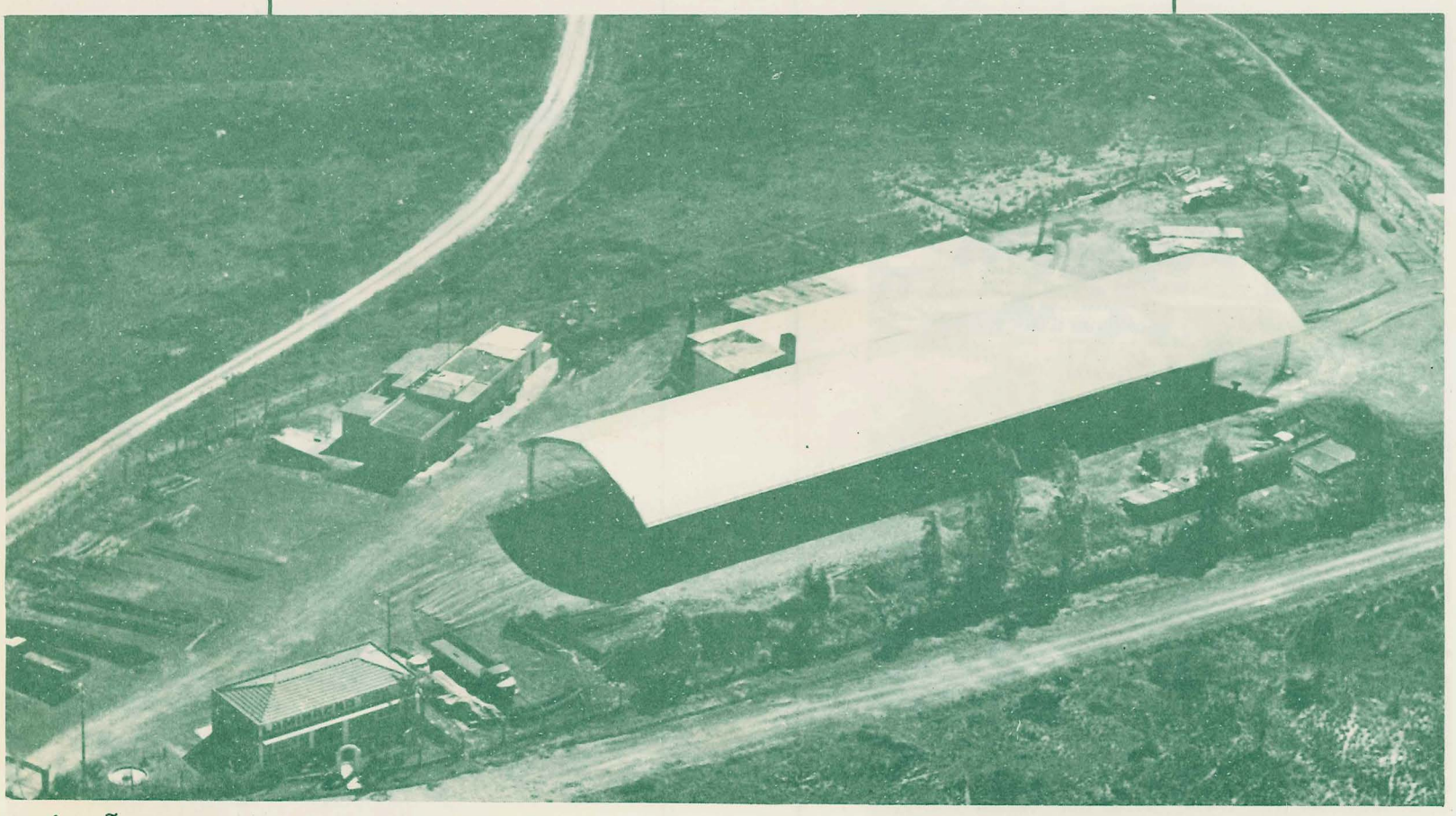
S/A Industria Quimicas Butilamil.
Bairro de Santa Terezinha - fone 3-2711 - Fundada em 15/07/59 - Fundadores Raul Cancegliero, Sehrai der Mario - Atual Adm. Dr. Jaime Lacerda de Almeida, Dr. Raul Coury, Gilson Barrichelo, Dr. Osorio Furlan - Empregados 50 - Area total 36.000 m" - Area const. 24.000 - Destilação de Alcool, Fabricação de Vinagre e Acetatos - Atuação no Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, R.G. do Sul.



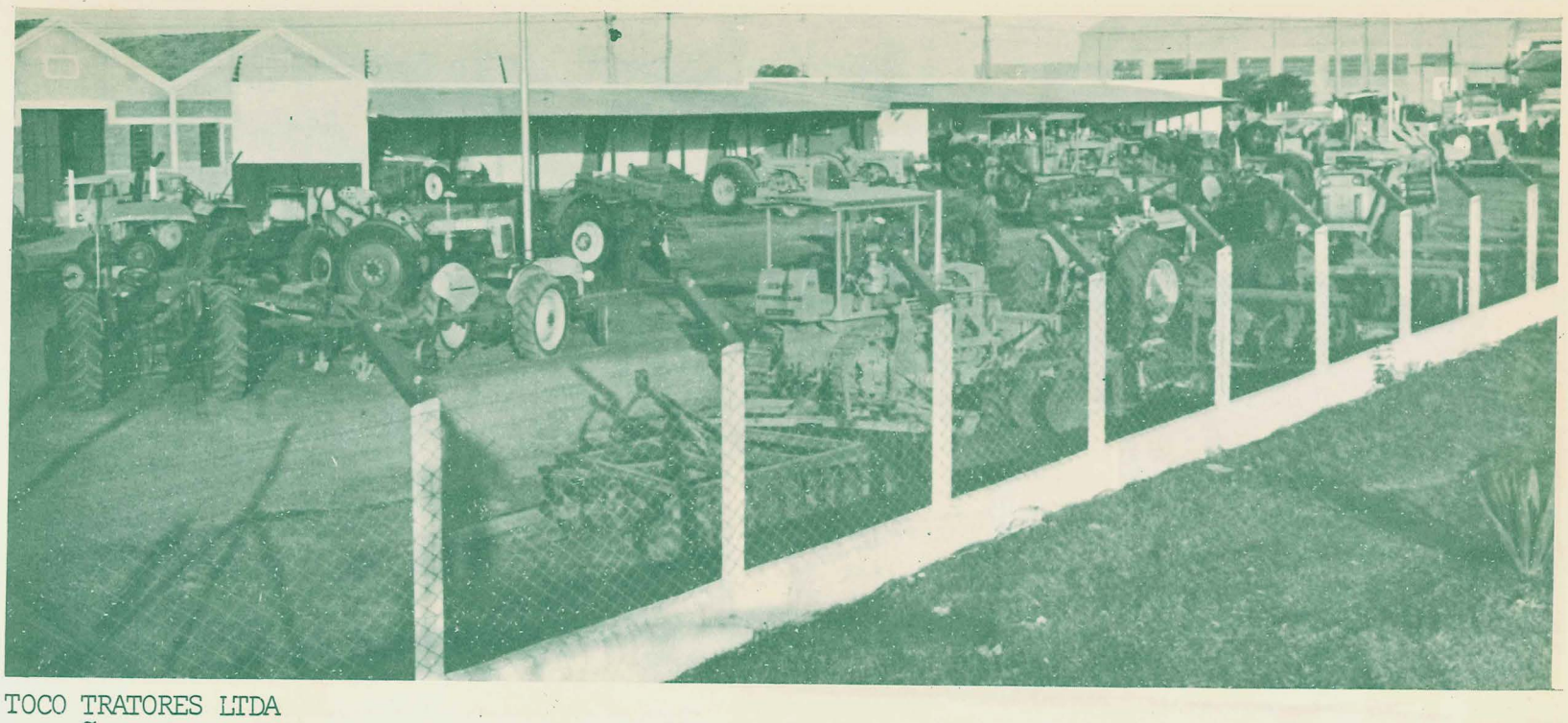


RODOLPHO ALVES FÊO - Malharia Livitex
Trav. Padre Nobrega, 146 - Fone 3-0041 - Fundada em 17/04/70 - Fundador Rodolpho Alves Pêo - Empregados 60 -Tecelagem, tingimento, confecção de blusas e camisas de fio escocia e beneficiamento de tecidos para terceiros - FABRICA DE BLUSAS E CAMISAS DE FIO ESCOCIA - Rua Padre Nobrega, 146 - Tecelagem, Tingemento e Beneficiamento de Tecidos - Rua Luiz Franchi, 55 - Santa Terezinha

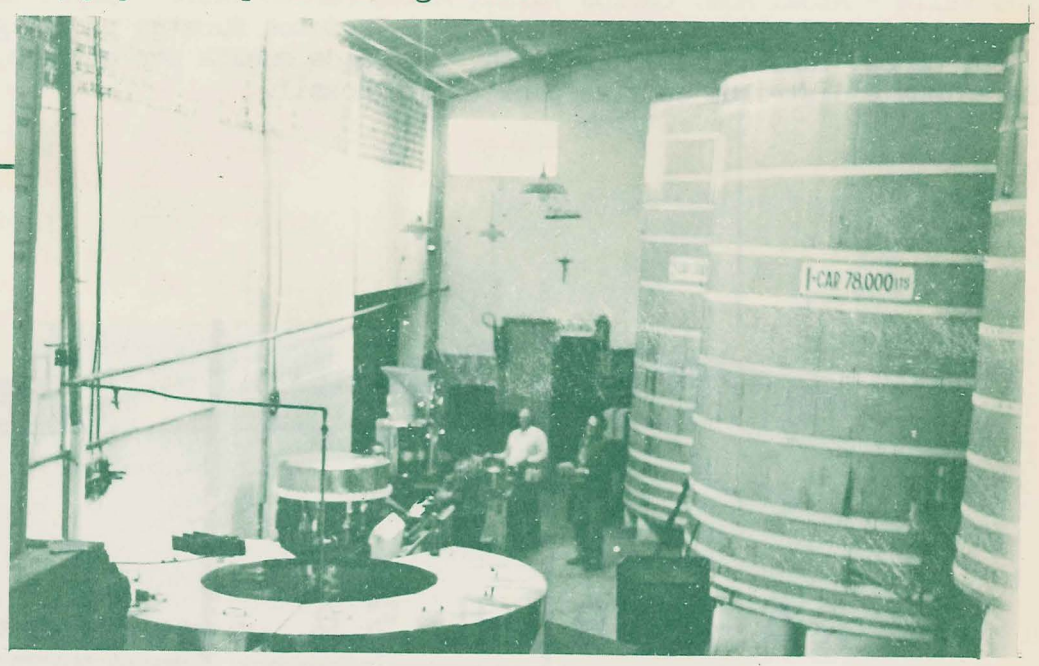
Fabrica de Artefatos de Cimento "COIMBRA" - José Francisco Coimbra Filho
Rua Silva Jardim, 1222 - fone 2-4139 - Fundada em 1955 - Fundador José Francisco Coimbra Filhos Empregados 22 - Area total 3.000 m" - Area const. 1.000 m" - Industria e Comercio de Artefatos de cimento - Atuação no Estado de São Paulo, Parana, Goias, Esp.Santo e Mato Grosso.



Laminação de Metais Escobar Ferreira Ltda.
Rua Paulo Ferreira de Albuquerque, 121 - fones 3-3231 e 3-0289 - Fundada em 20/12/68 - Fundador Adherbal Escobar Ferreira - Atual Adm. Adherbal Escobar Ferreira, Glady K. Ferreira, Hermann Escobar Ferreira - Empregados 60 - Area total 8.600 m" - Area Const. 2.600 m" - Laminação e venda de ferro e aço p/construção - Atividade em São Paulo, Parana, Santa Catarina, e Mato Grosso.

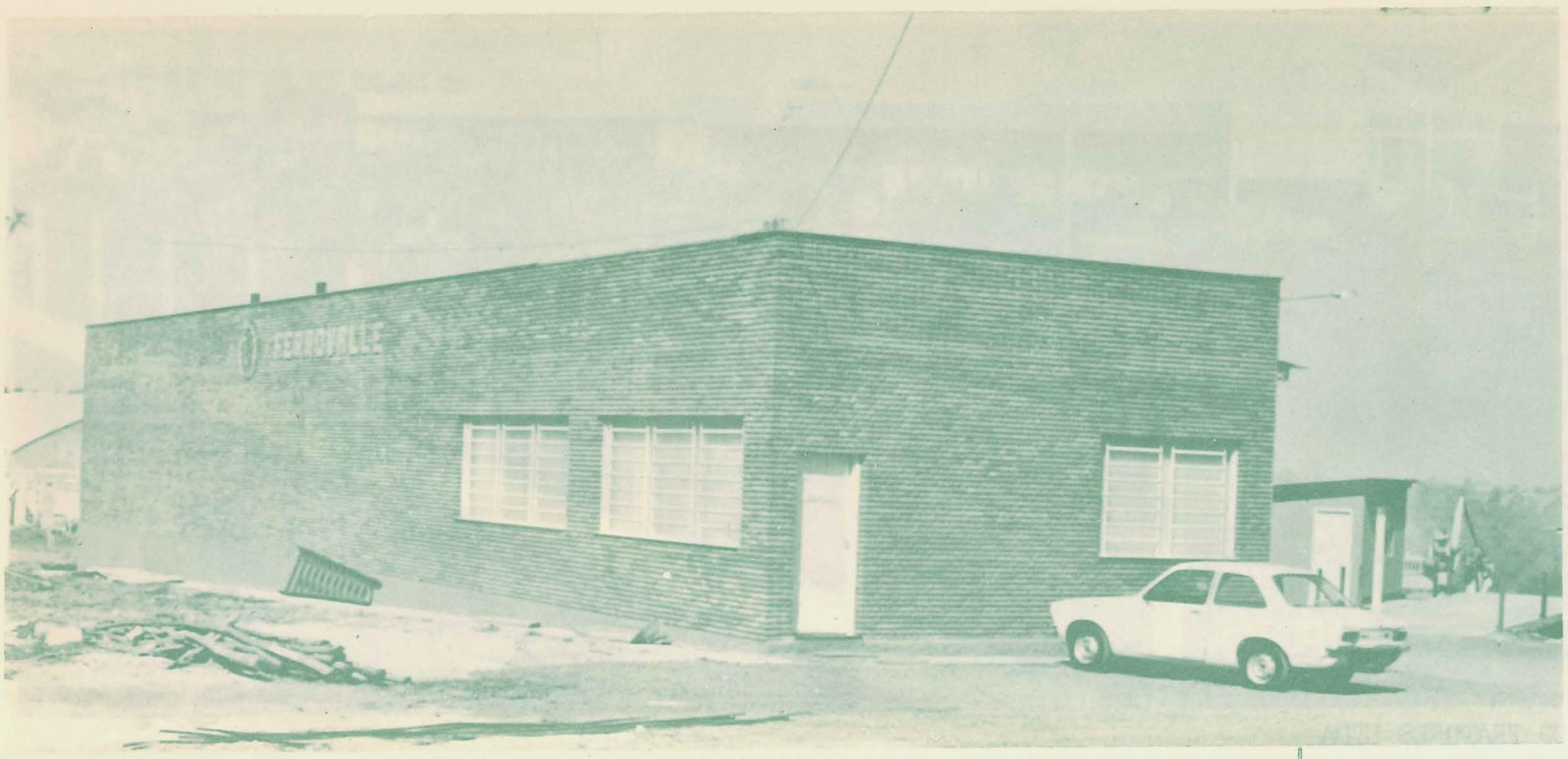


TOCO TRATORES LTDA
Rua São Judas Tadeu, 27 - fone 2-4279 - Fundada em 01/08/73 - Fundador José Carlos Rocha - Atual Adm. José Carlos Rocha - Empregados 8 - Area total 6.000 m" - Area Const. 700 m" - Ramo de atividade Comercio de tratores, peças e implementos agricolas.



J.I. Teixeira & Cia Lta.
Rua Viegas Muniz, 349 - Fone 2-3433 - Fundada em 06/68 - Fundador José Itacil Teixeira - Atual Adm. José Itacil Teixeira, Claudio Romaneli De Viana - Empregados 14 - Area total 635 m" - Area const. 600 m" - Produtos Fabricados Caninha Serra Nevada, Caninha Serra Nevada Luxo, Caninha Piraninha, Caninha Barrilito - Atuação no Estado de São Paulo.

Transportadora Rodomeu Ltda.
Av. Dona Jane Conceição, 1006 - Fones 3-3924, 2-4016 e 3-3881 - Fundada em 30/10/71 - Fundador Romeu Gomes de Oliveira - Atual Adm.. Romeu Gomes de Oliveira, Ronaldo Gomes de Oliveira - Empregados 60 - Area const. 1.500 m" - Nº de veiculos 60.



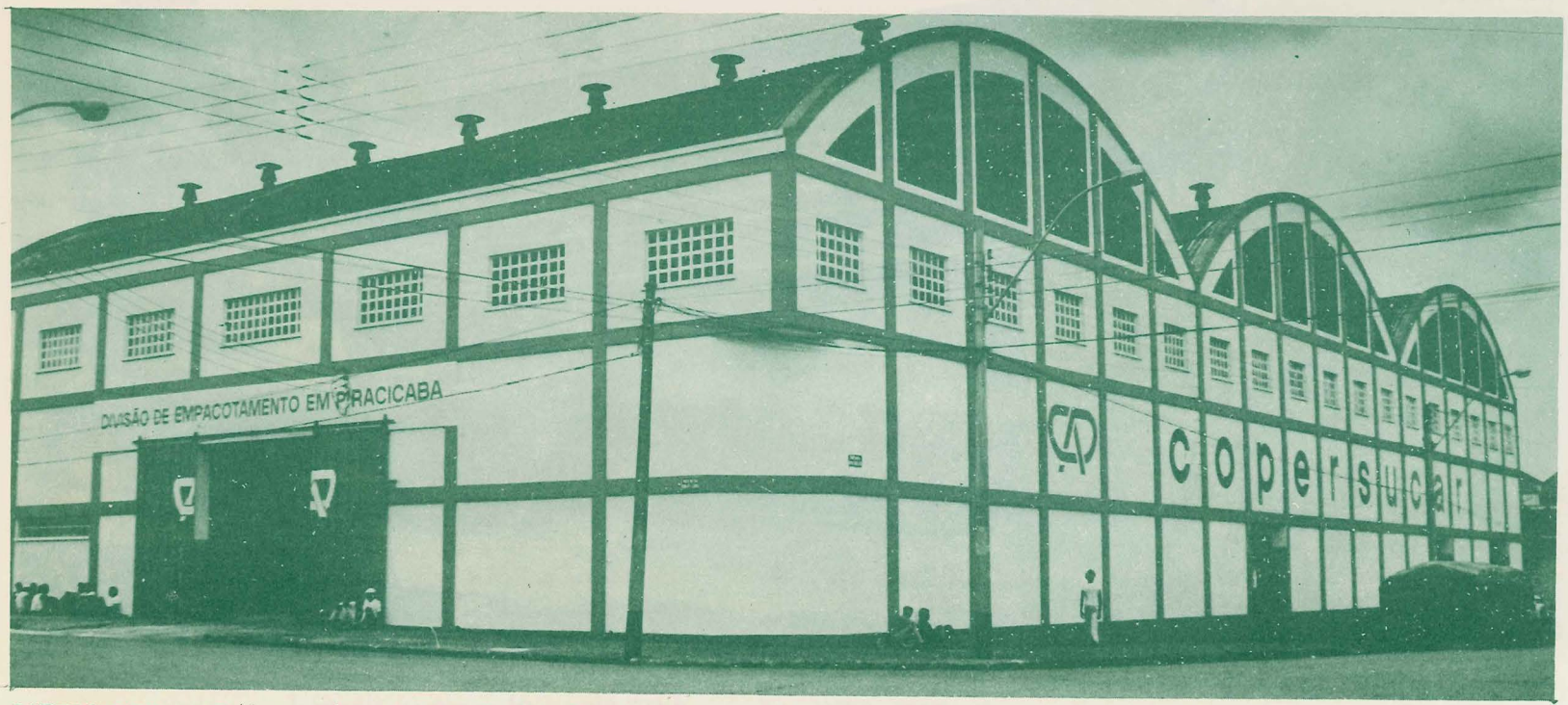
COMERCIO DE SUCATAS "FERROVALLE" LTDA
Rodovia Piracicaba-Tiete km 1 - fone 3-0233 - Fundada em 25/10/60 - Fundador Carlos Valle - Atual Adm. Carlos Valle, Alice Ferraz Valle - Empregados 12 - Area total 18.082 m" - Area Const. 4.000 m" - Produtos Sucatas para ligas de 1010 a 1060, Canos, tubos, chapas, trilhos. Compra de sucata por atacado. - Atuação em Seleciona e distribui sucatas para todo o Brasil.

CASA KRAHEMBUHT S/A - Comércio e Importação
Rua Gov.Pedro de Toledo, 1.674 - Matriz - fones 2-5861 e 2-5863 - Deposito de produtos siderurgicos - Rua Floriano Peixoto, 1.186 - Fundada em 09/05/1870 - Fundador João e Frederico Krahembhull - Atuais Adm. Diretor Presidente Lineu Krahenbhull Ferrz, Presidente Maria Ometto Ferraz, Diretor Adjunto Lineu Krahembhull Ferraz Filho, Diretor Adjunto Fábio Ometto Ferraz - Empregados 22 - Area Const. 10.000 m2 (entre matriz e deposito) - Atividade produtos siderurgicos e Asseçorios industriais - Atuação em todo Brasil.

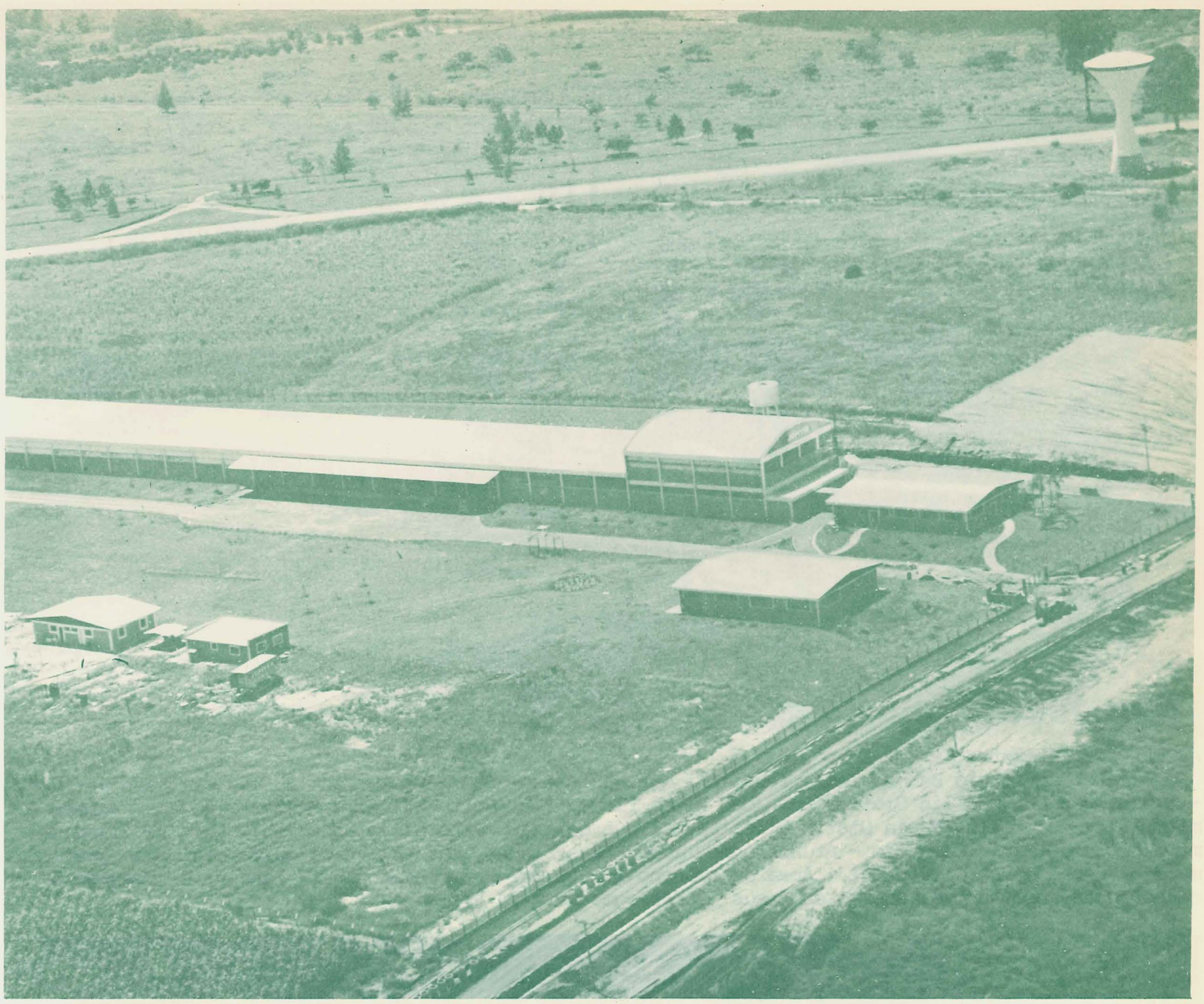
D.PASCHOAL S/A - Casa dos Pneus (filial)
Av. Armando Salles de Oliveira, 50 - Fundação da Empresa em 1/6/49 - Campinas - Fundação da Filial 30/07/68 - Fundadores Donato Paschoal, Orlando Paschoal, Waldemar Paschoal - Atual Diretoria Miguel Gilberto Paschoal, Marcelina Rodrigues Paschoal, Orlando Paschoal, Waldemar Paschoal, Luiz Norberto Paschoal, Walter Paschoal e Pedro Celso Rodrigues - Gerente Flavio Toledo - Empregados 33 - Area total 1.425 m2.

PIRACEMA AUTOMOVEIS S/A.
Rua São João, 1913 - fones 2-7535 e 3-1100 - fundada em 3/11/63 - Diretores Rachid Choary Presidente, Said Said Kesrouani Dir.Comercial, Georges Makhoul Dir. Gerente, Selma Choairy Kesrouani - Area const. 2.480 m2 - Area total 3.000 m2 - Empregados 50 - Concessionaria Chrisler, Distribuidor Regional, Tratores, autos usados, peças e Acessorios.

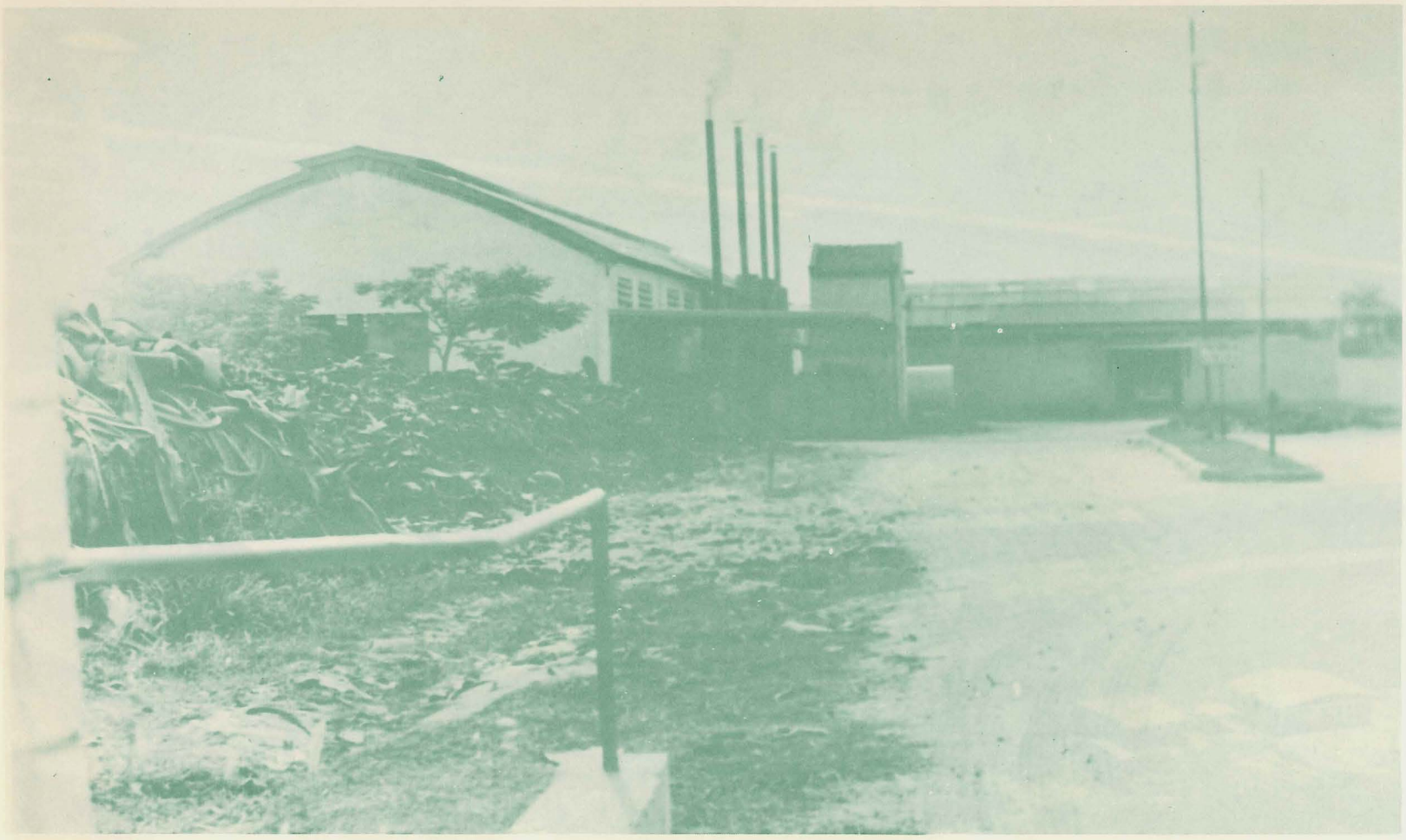
Valdicar automoveis
Av. Armando Salles de Oliveira, 2.485 - fone 3-2929 - Fundada em 23/05/69 - Fundador e Atual Adm. Valdimir Antonio de Padua Pizzinatto - Empregados 3 - Comercio de Automoveis.



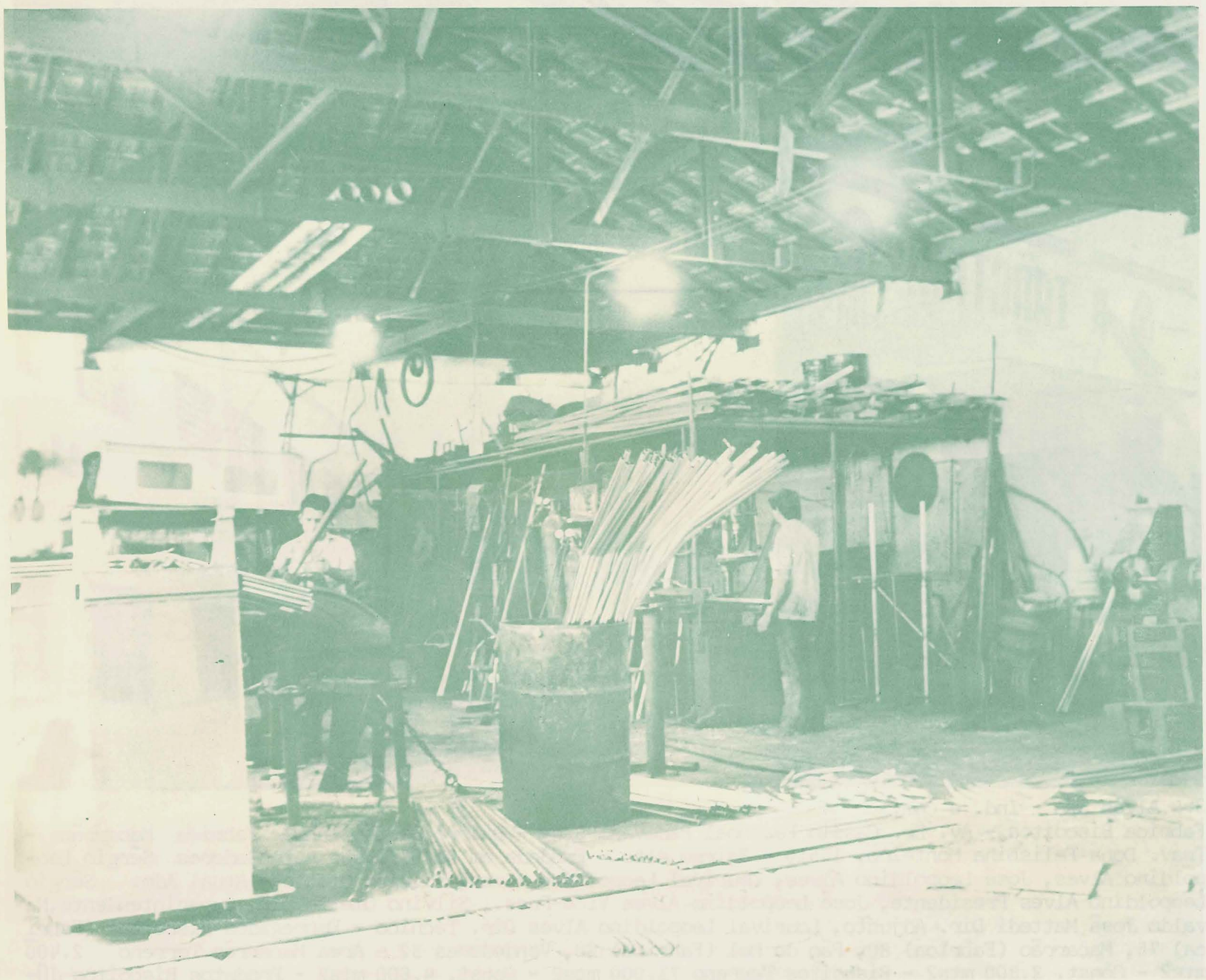
COPERSUCAR - Cooperativa Central dos Produtores de Açucar e Alcool do Estado de São Paulo.
Escritorio da administração geral - São Paulo, Rua Boa Vista, 280 - 4º andar - fone 36-9171 - Piracicaba, Av. Maria Eliza, 352 - fones 3-3400 e 3-3256 - Diretor Presidente, Jorge Walny Atala - Cooperativados pelas usinas STº Antonio, Modelo, São José, STA Helena, São Jorge, Bom Jesus, e Costa Pinto - Divisão de empacotamento em Piracicaba - Produção de 160.000 sacos de 60 k mensal



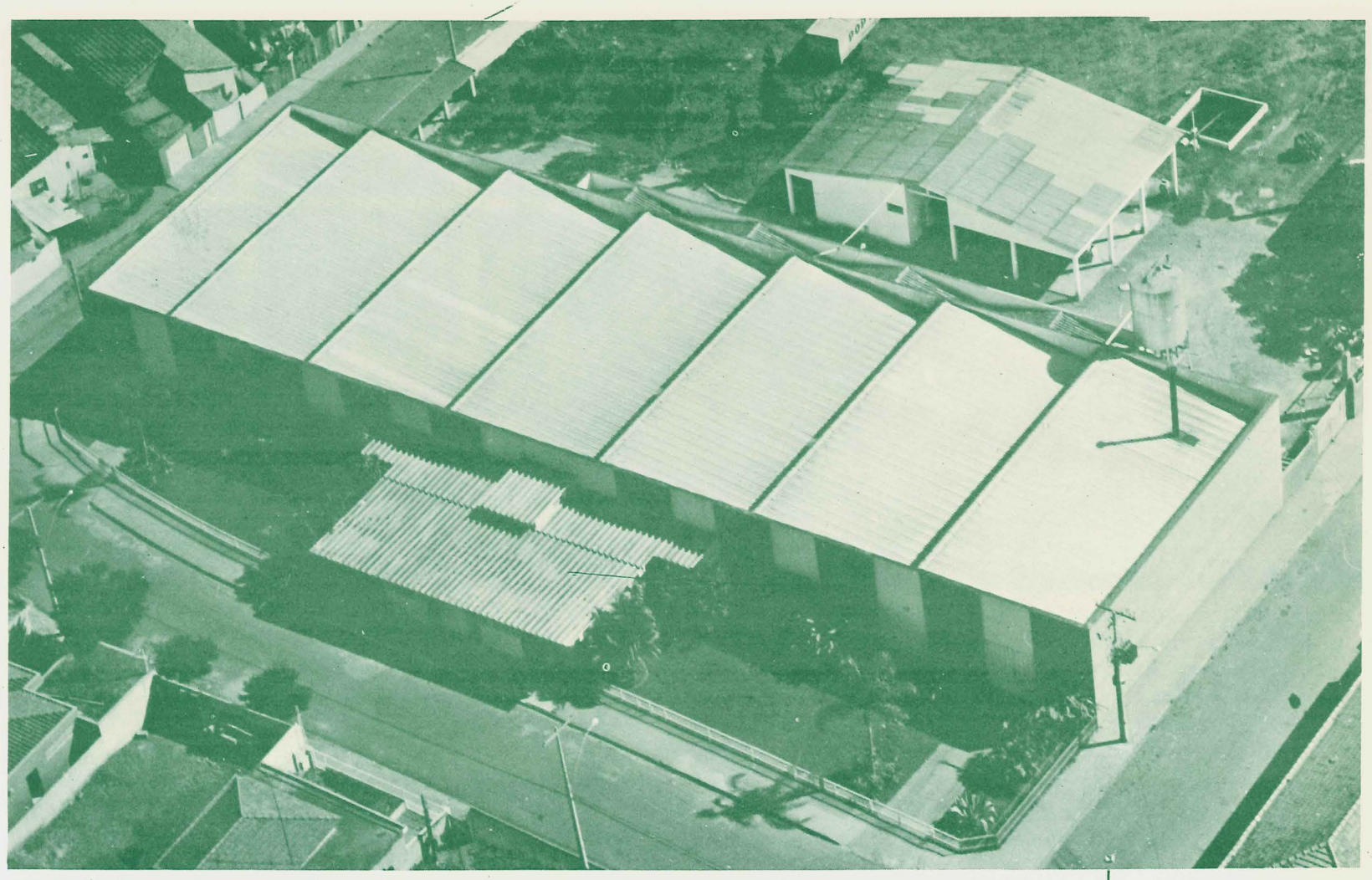
S.L.Alves S/A - Ind. e Com.
Fabrica Biscoitos - Av. Dr. Cassio Paschoal Padovani S/Nº - Bairro Sertãozinho - Fabrica Macarrão - Trav. Dona Felisbina Monteiro, 1.515 - Bairro Alto - Fundada em 01/07/1.955 - Fundadores Sérgio Leopoldino Alves, José Leopoldino Alves, Lourival Leopoldino Alves, Silvino Ometto - Atual Adm. Sérgio Leopoldino Alves Presidente, José Leopoldino Alves Vice-Pres., Silvino Ometto Dir. Superintendente, Nivaldo José Mattedi Dir. Adjunto, Lourival Leopoldino Alves Dir. Tecnico - Empregados Biscoitos (Fabrica) 75, Macarrão (Fabrica) 80, Pão de Mel (Fabrica) 20, Vendedores 32 - Area Macarrão Terreno 2.400 mts2 - Const. 3.300 mts2 - Biscoitos Terreno 71.000 mts2 - Const. 4.600 mts2 - Produtos Biscoitos JÚPITER - Macarrão AURORA, Massas com Ovos PIRA, Pão de Mel Júpiter - Representação Cia Antarctica Paulista - Rua Bom Jesus, 912 - Atuação nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Guanabara, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goias, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Distrito Federal.



BORFLEX - Artefatos de Borracha Ltda.
Fábrica e Escritorio Bairro Santa Terezinha - Piracicaba - São Paulo - Fone 2-5173 - Fundada 31/12/62 - Fundadores Dr. Duvilio Ometto, Dr. João Ribas Fleury (Dr. Celso Silveira Mello Filho, Dr. Rubens Ometto Silveira Mello, Maria Ometto Silveira Mello e Celiza Ometto Silveira Mello). Luiz Silveira Guimarães, Guido Maria Camurzzo - Atuais Adms. João Ribas Fleury, Luiz Silveira Guimarães, Guido Maria Camurzzo - Area const. 1.200 ms2 - Area de terreno 15.000 ms2 - Empregados 51 - Fábrica de regenerados de borracha, com aproveitamento de pneus usados como matéria Prima.

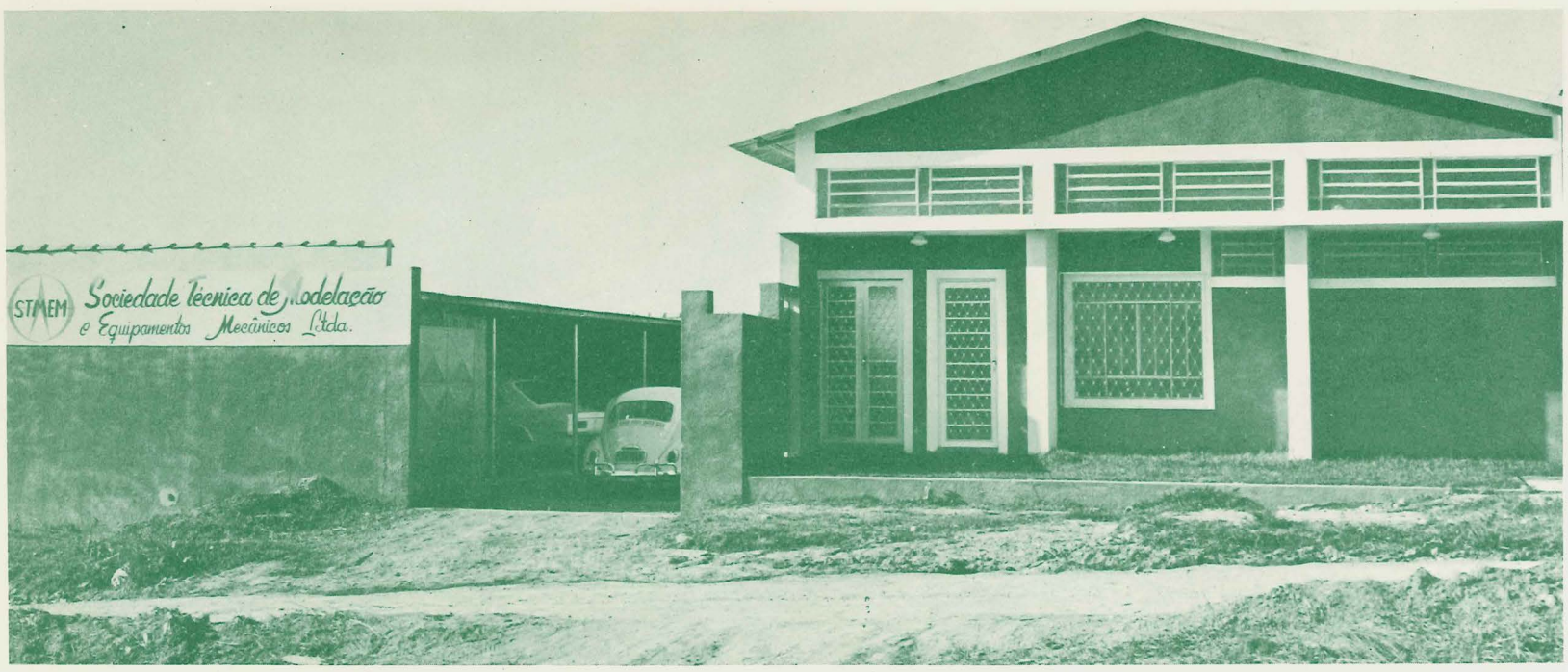


Jair Calil
Rua do Vergueiro, 168/174 - fones 2-2223 e 2-3425 - Fundada em 20/07/63 - Fundador Jair Calil - Atual Adm. Jair Calil - Empregados 27 - Area const. 2.000 m" - Industria e Comercio de produtos de metais niquelação, cromação, aplicação de cromoduro - Atuação em todo Brasil.



ATLANTE S/A - Balas e Caramelos
Rua Dona Rosalia, 181 - Fone 2-7212 - Fundada em 04/59 - Fundador José Petrin - Atual Adm. Erminio Petrin, Osita de Oliveira Petrin - Empregados 110 - Area total 6.990 m" - Area const. 1.795 m" - Produtos fabricados Balas Rechiadas,Caramelos, e Chicle de bola - Atuação em todo Brasil.

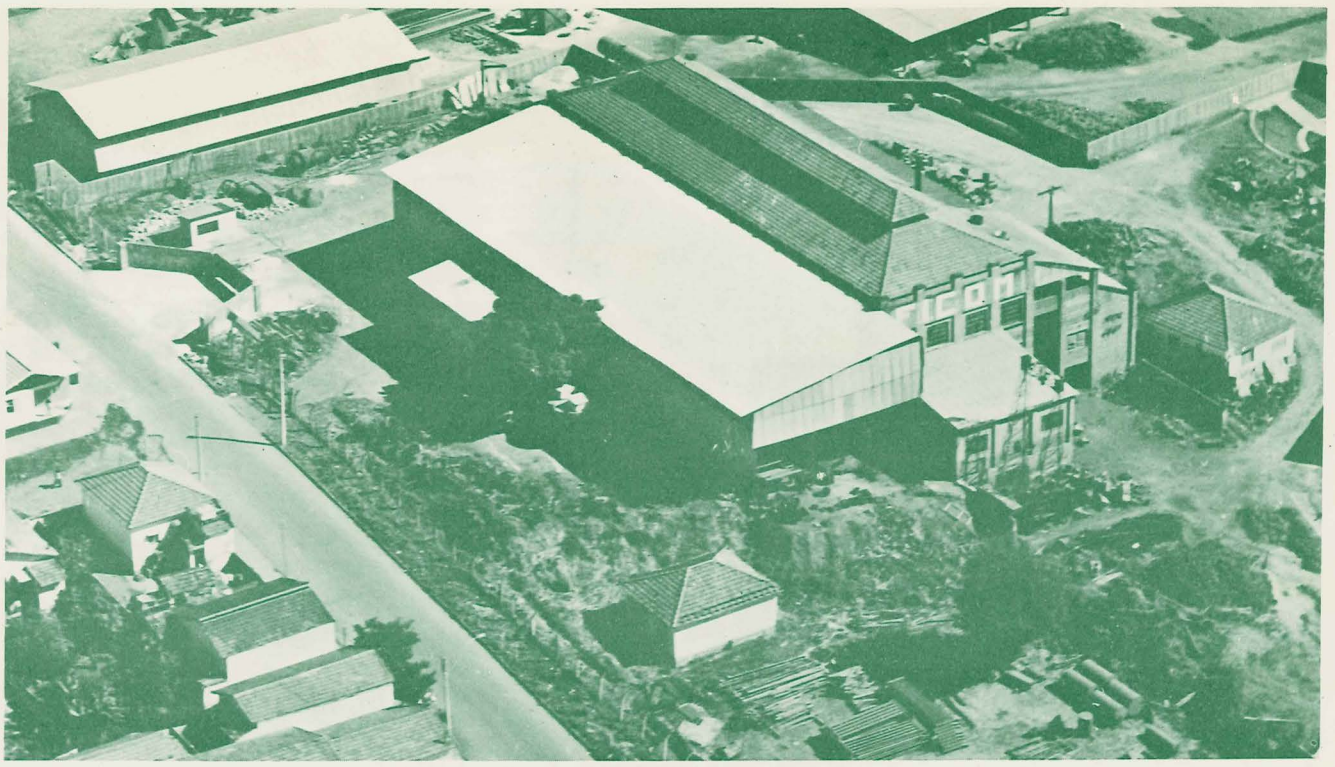
SONED - Industria e Comercio Ltda.
Rua Prudente de Moraes, 1643 - fone 2-4509 - Fundada em 10/06/59 - Fundador Edson Brusantin - Atual Adm. Edson Brusantin - Empregados 10 - Area total 300 m" - Area const 300 m" - Fabrica de lubrificadores automaticos - Atividade em todo Brasil.



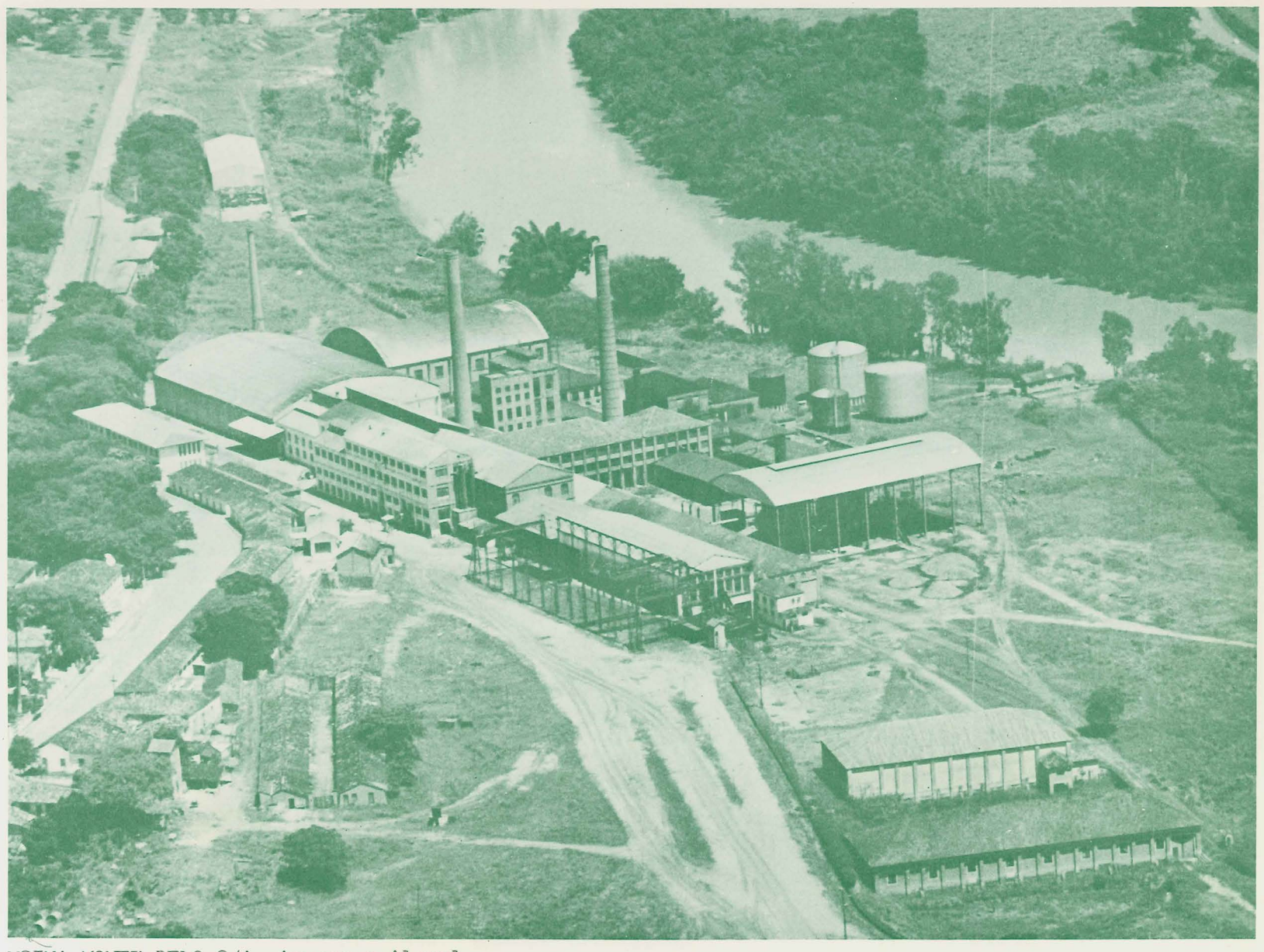
Sociedade Técnica de Modelação e Equipamentos Mecanicos Ltda.
Rua Guilherme Hoepner, 270 - fone 3-1658 - Fundada em 05/68 - Fundadores José Lazaro Correia Filho, José Gomes de Oliveira, Antonio Capelari, Antonio Ortiz - Atual Adm.José Lazaro Correia Filho, José Gomes de Oliveira, Antonio Capelari, Antonio Ortiz - Empregados 6 - Area total 500 m" - Area const. 250 m" - Modelos p/ fundição - Atividade no Estado de São Paulo.

FABRICA DE GAIOLAS PIRACICABANA - João José Canno Mena
Rua Carmini Testa, 76 - fone 2-4747 - Fundada em 01/08/62 - Fundador João José Canno Mena - Atual Adm. João José Canno Mena - Empregados 45 - Area total 2.000 m" - Area const. 1.200 m" - Gaiolas e Viveiros p/ passaros - atuação em todo Brasil.

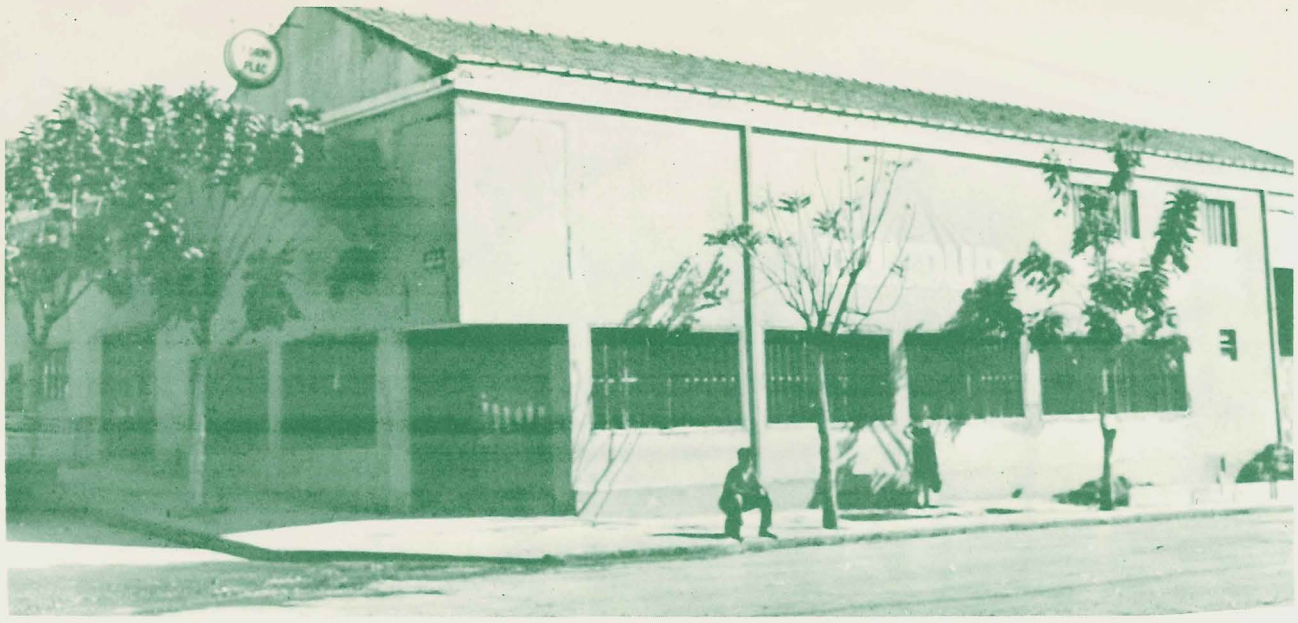
EGIDIO ARTIOLI
Av. Edgar Conceição, 629 - fone 2-8087 - Fundada em 26/06/70 - Fundador Egidio Artioli - Atual Adm. Egidio Artioli - Empregados 36 - Area total 180 m" - Area Const. 150 m" - Ramo de atividade Industria de maquinas agricolas (Cortadeira e colhedeira de cana - Atuação em todo Brasil.



FICOM - Fundição Industria e Comercio de Metais Ltda.
ua dona Rosalia, 377 - Fones 2-3508 e 3-2686 - Fundada em 11/11/1970 - Fundador Claudio Danelon - Atual Adm. Claudio Danelon e Carlos Danelon - Empregados 50 - Area total 9.300 m2 - Area cobert. 2.500 m2



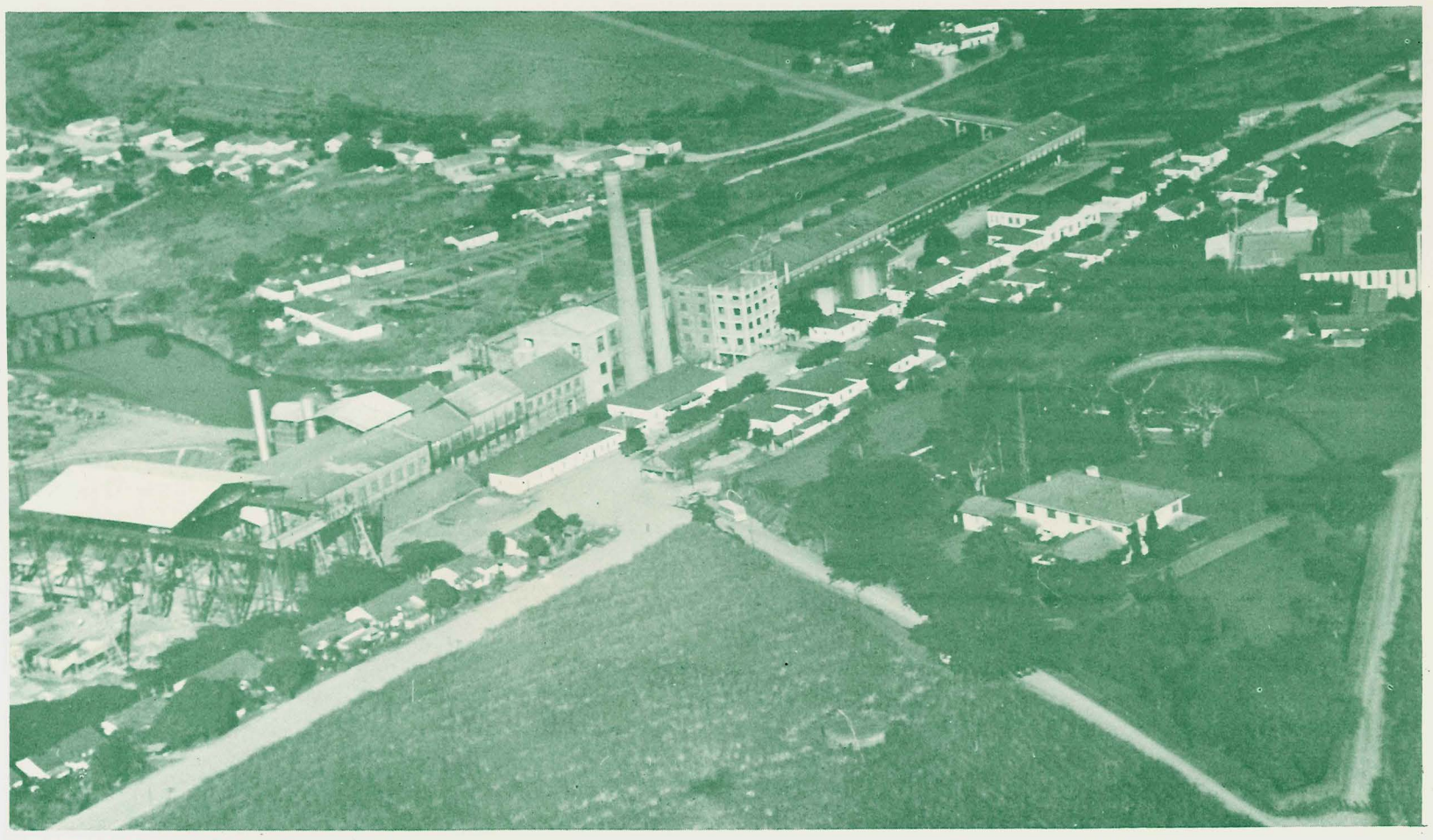
USINA MONTE BELO S/A. Açucar e Alcool
Usina Monte Alegre - fone 3-2622 (PBX) - Fundação A Usina Monte Alegre, antes conhecida como o ENGENHO DE MONTE ALEGRE, até 1910 pertencia a familia Carvalho (Marquês de Monte Alegre). A partir de 1910 foi adquirida pelo Comendador Puglisi, em sociedade com o Comendador Pedro Morganti, o qual a partir de 1925 fundou a Refinadora Paulista S/A., que ficou sendo a nova proprietaria da referida Usina. Em 1969 a Refinadora Paulista S/A. foi transferida por compra para o grupo Silva Gordo. Em fins de 1974, a Usina Monte Belo S/A. Açucar e Alcool, desmembrou-se da Refinadora Paulista, sendo transferida para o grupo Ometto. - Principais Acionistas - Cia. Industrial e Agricola Ometto, Usina da Barra S/A Açucar e Alcool, M. Dedine S/A. Paricipações. - Atual Adm. Orlando Chesini Ometto Presidente, João Guilherme Sabino Ometto Vice Pres., Marc Paul Rene Mouras Dir.Secretario, Eduardo Fernandes Filho Gerente Administrativo, Ricardo Bassinelle Gerente Industrial, José Roberto Doria de Vasconcellos Gerente Agricola - Empregados 427 - Area total 513 alqueires - Grupo escolar e ginasio estadual "Marques de Monte Alegre" - Produção autorizada 954.000 sacas de açucar, 8.000.000 litros de Alcool - OBS. A Usina se dedica Exclusivamente a moer cana de fornecedores devidamente registrados no I.A.A.



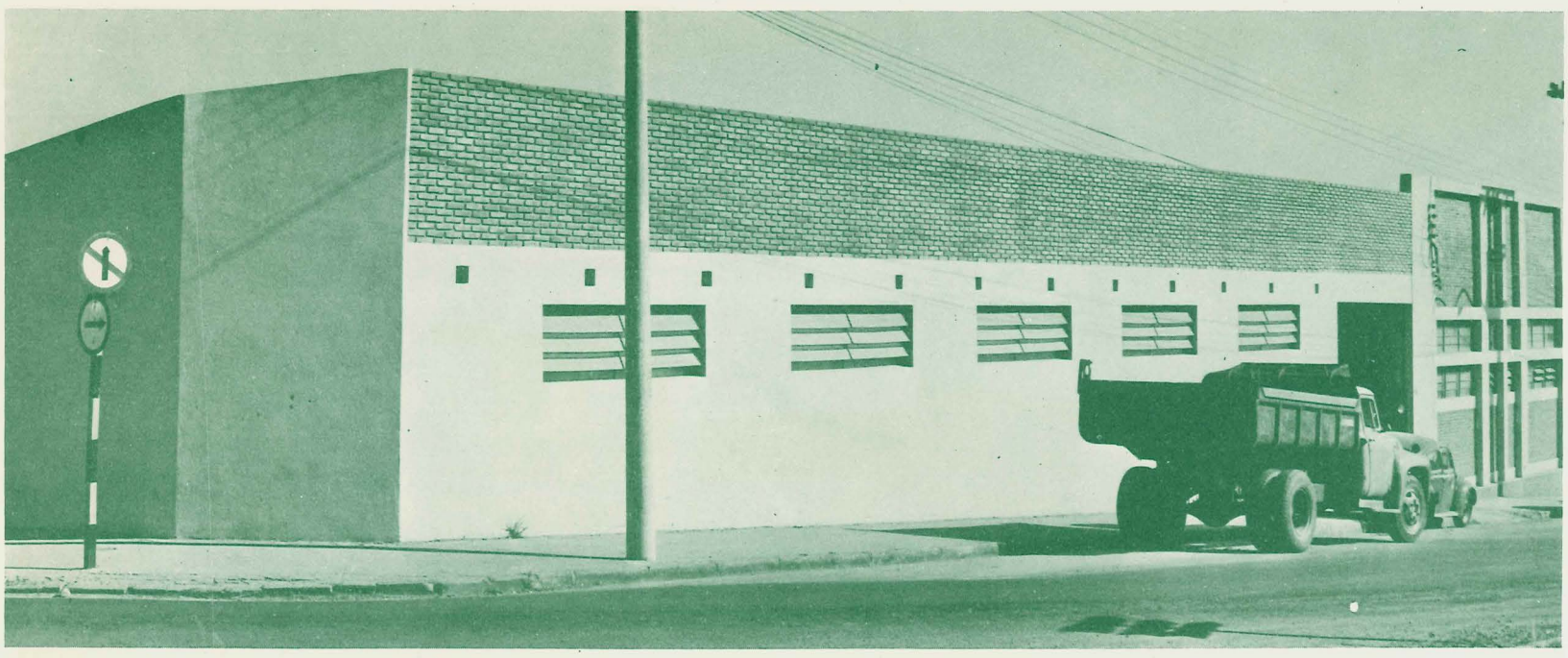
CONDUR - Industria e Comercio de Moveis Ltda.
Rua Dr. Coriolano Ferraz do Amaral, 463 - Fones 2-3361 e 3-2879 - Fundada em 1/9/68 - Fundador Dioley Casa Grande - Atual Adm. Dioley Casa Grande - Empregados 24 - Area total 1.500 m" - Area const. 1.500 m" - Industria e comercio de Copas Formicas - Atividade em São Paulo, Parana, Minas Gerais.

FAMOP - Fabrica de Maquinas Operatrizes Ltda.
Rua Bernardino de Campos, 366 - fone 3-3401 - Fundada em 21/06/63 - Fundadores Edson Brusantin, Afonso Brusantin, Nadyr Romanini - Atual Adm. Edson Brusantin, Nadyr Romanini - Empregados 12 - Area total 250 m" - Area const. 220 m" - Retificadoras de Virabrequims - Atuação em todo Brasil.

PIACENTINI & CIA LTDA - Metalurgica Bom Jesus
Av. Dr. João Conceição, 1494 - fone 2-2242 - Fundada em 02/01/55 - Fundador Osorio Mamed Piacentini, Antonio Bernardino - Atual Adm. Mamed Piacentini , Antonio Bernardino - Empregados 88 - Area total 12.000 m" - Area cons 8.000 m" - Produtos Fabricados britador, rebritados, moinhos de martelo, elevadores, esteiras tranportadoras, cilos e mecanização em geral p/ fundição - A tividade em todo Brasil - Exporta para Venezuela.

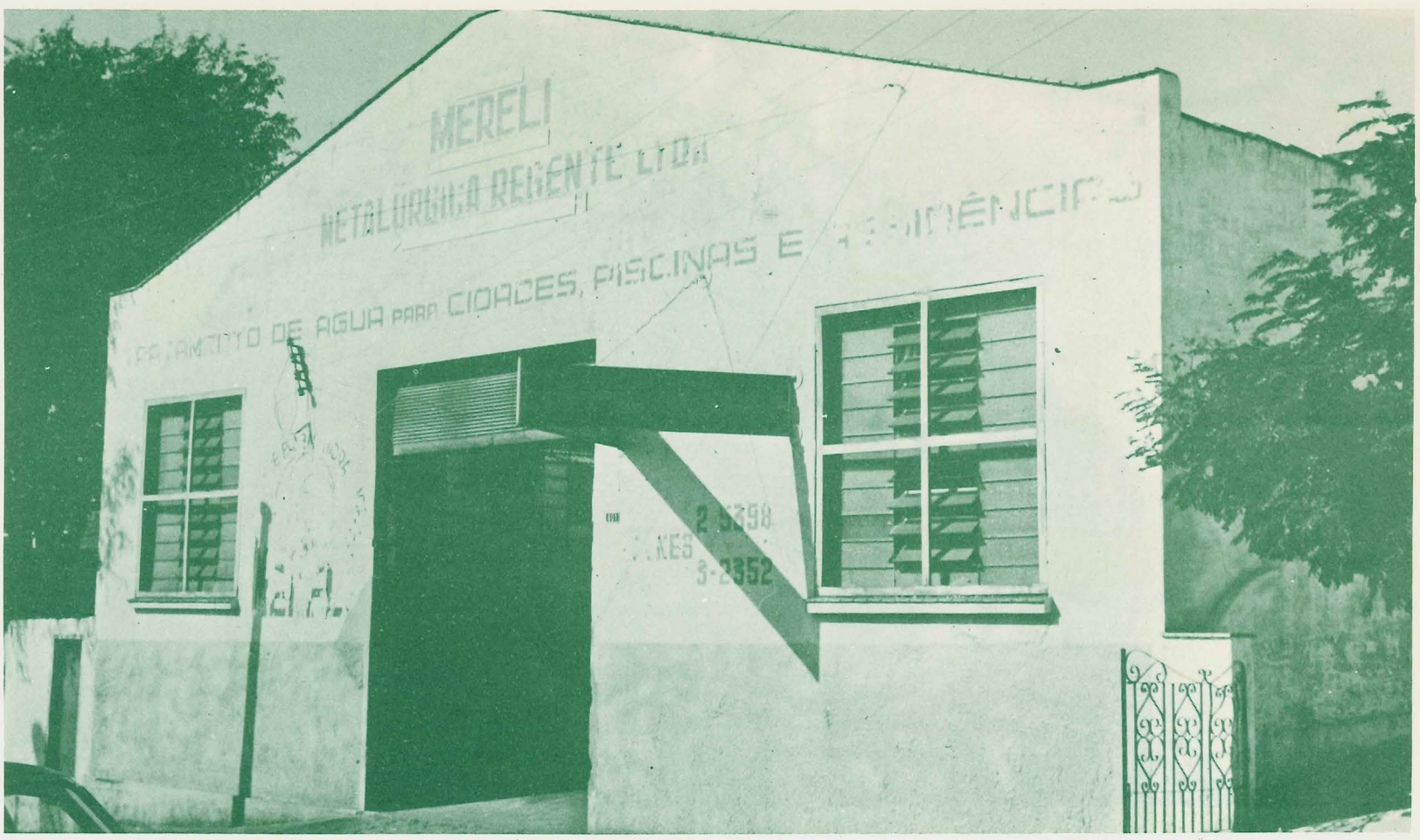


USINA COSTA PINTO S/A
Bairro Costa Pinto - fundada em 10/7/1936 - Fundadores Pedro Ometto, Mario Dedine, João Omerro, José Bassinello - Atual Adm. Orlando Chesini Ometto dir.Pres., João Guilherme Sabino Ometto Vice Presidente, Pedro Silveira Mello Filho, Marc Raul Mouras Dir. executivos - Empregados 730 - Area total 5.879,60 Hectares - Area cultivada 3.553,05 Hectares - Numero de casas para empregados 446 - Casas de sede 13 - Casa de Adm. 1 - Grupo escolar 183 alunos - Ginasio 162 alunos - Mobral 25 alunos - Produção autorizada 1.620,278 sacas de açucar - 13.000,000 litros de alcool.



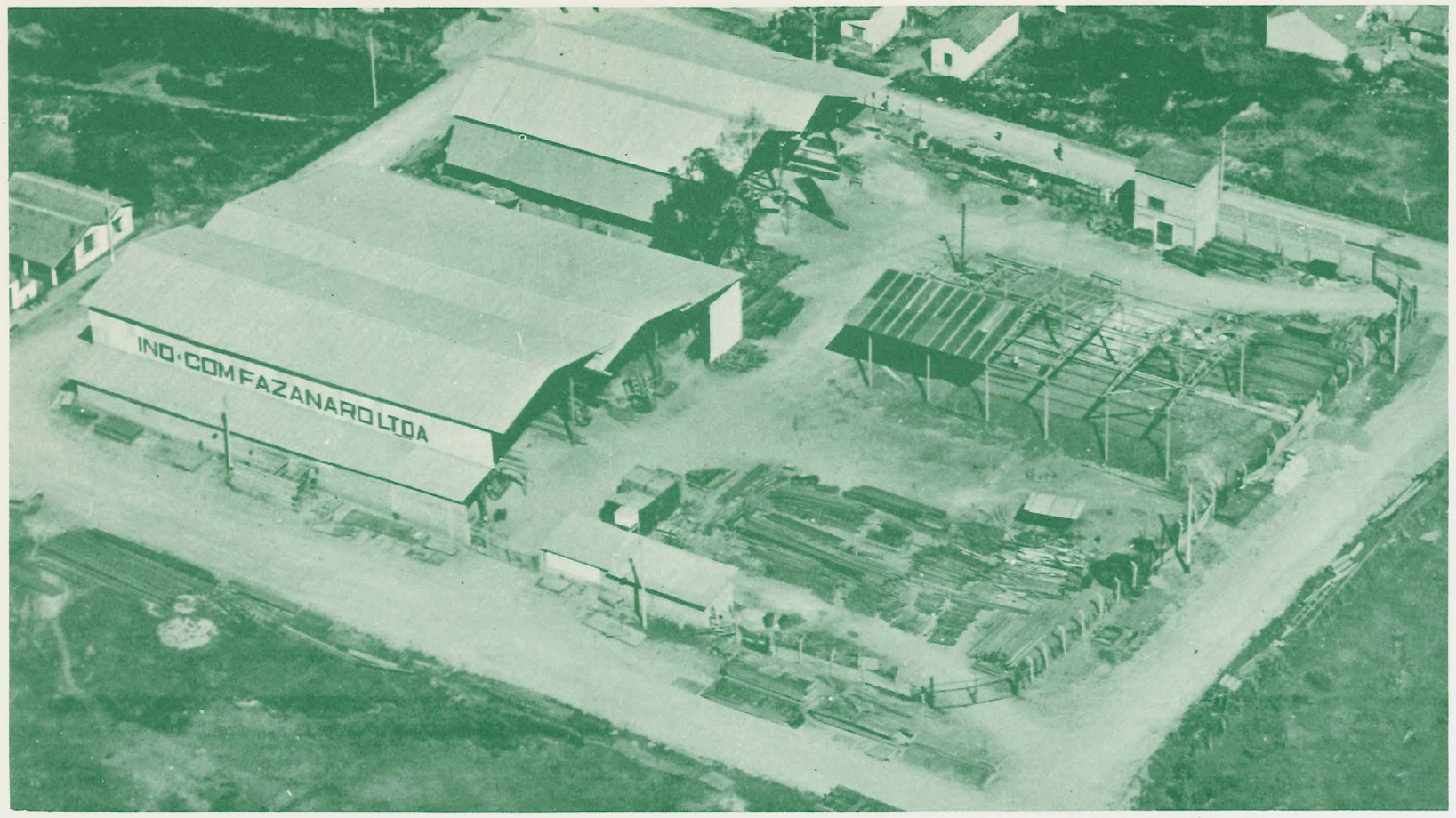
Induatria e Comercio Fundição Neicon Ltda.
Rua Fernando Lopes, 1.286 - Fone 3-2999 - Fundada em 7/65 - Fundadores Evaristo Alberto Cancilliero, Neide Duarte Cancilliero - Atual Adm. Neide Duarte Cancilliero, Maria Regina Cancilliero, João Alberto Cancilliero - Empregados 22 - Area total 1.395 m2 - Area const. 8.320,20 m2 - Fundição de metais não ferrosos - Atuação em Território Nacional.

INDUMABA - Industria de Maquinas para Balas Ltda.
Rua Alfredo Guedes, 715 - fone 2-3922 - Fundada em 01/08/43 - Fundador Augusto Gutierres - Atual Adm. Augusto Guitierres, Fabio Eduardo Gutierres, Lenice Gutierres Di.Negri - Empregados 12 - Area const. 320 m" - Fabrica de Esteira p/ bebidas, peças de usinas, mesa p/ operação, massaricos, tornos, plaina, e etc. - Atuação em todo Brasil.

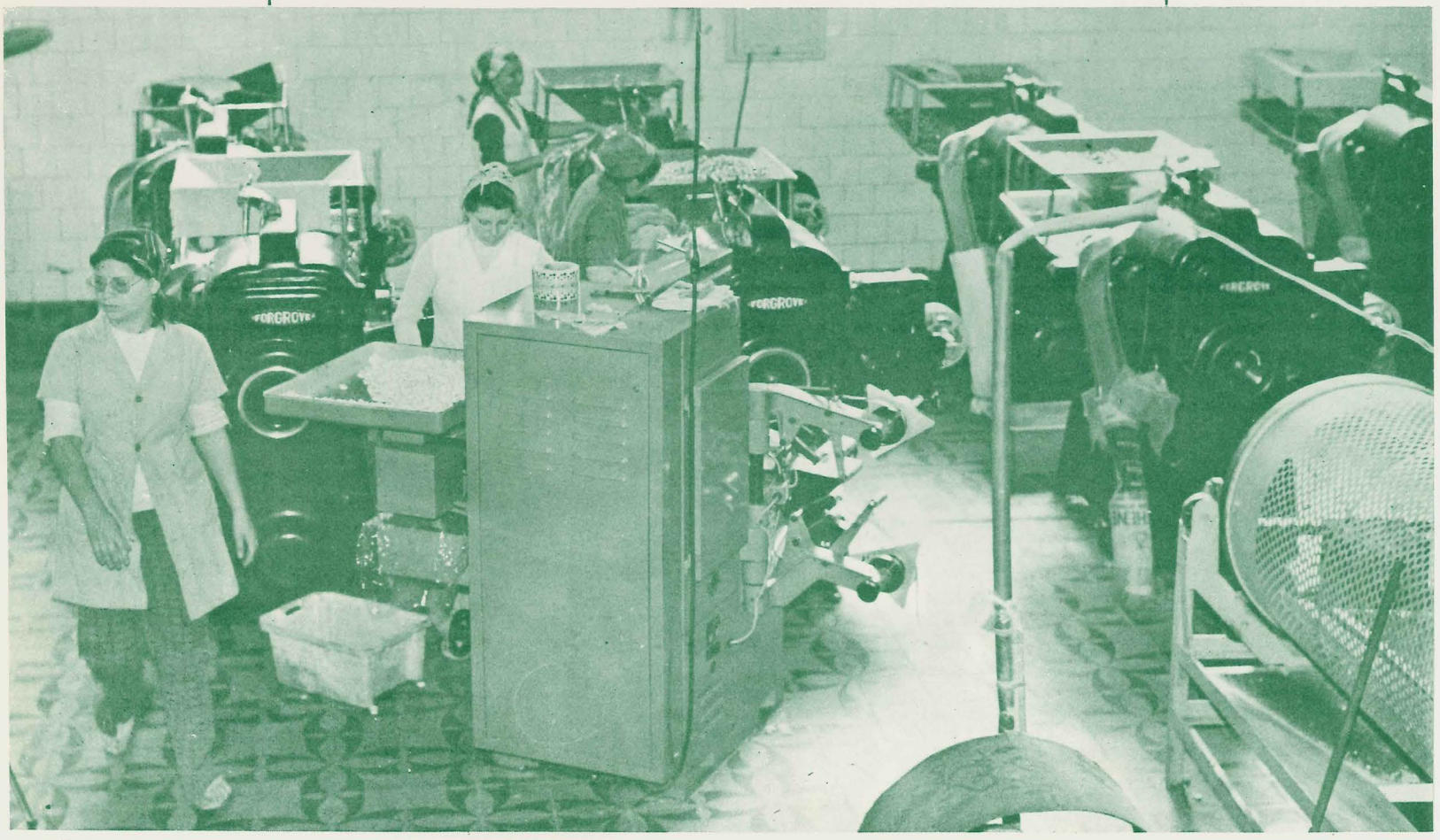


MERELI - Metalurgica Regente Ltda.
Rua Silva Jardim, 581 escritorio - Rua Silva Jardim, 601 fabrica - fone 3-2352 - Fundada em 26/04/63 - Fundadores Failant Martinho Salvaia, Sebastião Perencin, Luiz Mesquiati - Atual Adm. Failant Martinho Salvaia, Sebastião Perencin - Empregados 18 - Area total 582 m" - Area const. 582 m" - Produtos fabricados Bombas hidraulicas, Filtro p/ picinas, Filtro p/ aguardente, e Filtro residenciais - Atuação em São Paulo, Rio de Janeiro, e Pernambuco.

ATILHO PAIVA - Fundição Paiva
Av. Agua Branca, 474 - fone 2-7542 - Fundada em 04/06/62 - Fundador Atilho Paiva - Atual Adm. Atilho Paiva - Empregados 15 - Area total 500 m" - Area const. 430 m" - Produtos fabricados fundição de bronze e metais - Ataução em São Paulo, Minas Gerais, e Parana.



IND. E COM. FAZANARO LTDA
Rua Bom Jesus, 1663 - fone 3-2455 - Fundada em 02/08/54 - Fundador Antonio Fazanaro - Atual Adm. Antonio Fazanaro, José Luiz Fazanaro, Lauro Fazanaro, Sebastião Utrini Pereira, Antonio Odecio Broglio - Empregados 276 - Area total 14.000 m" - Area Const. 8.000 m" - Produtos fabricados Maquinas e equipamentos, p/industria açucareira - Campo de atuação em todo Brasil.



IRMÃOS RAMBALDO S/A - Balas e Caramelos
Rua Prudente de Moraes, 1612 - Fone 2-2178 - Fundada em 03/01/62 - Fundador Waldemar Rambaldo - Atuais Adm. Diretor Presidente Waldemar Rambaldo, Diretor Superintendente Gilberto Rambaldo, Diretora Vice Pres. Avelina Stella Storar, Diretora Financeira Nair Rambaldo, Diretor Comercial Weimar Freire da Rocha, Giselda Fioravante RAmbaldo, Ruth Iolanda Storer, Ana Beatriz Aparecida Rambaldo - Empregados 49 - Area const. 700 m2 - Fabrica de balas e caramelos - Produção de 75 a 80.000 kg. de balas e caramelos mensais - Fornece mercadorias para 10 estados.

AUTO GT LTDA.
Av. Padua Dias, 458 - fones 2-8910 e 2-8911 - Fundada em 25/08/72 - Fundadores Francisco Luiz Andia, Jorge Arnaldo Maluf, Domingos Ceravolo, Alfredo Mesanelli Jr. - Atual Adm. Francisco Luiz Andia, Jorge Arnaldo Maluf - Empregados 38 - Area total 2.000 m" - Area const. 1.600 m" - Comercio de Veiculos Novos e usados - Concessionaria FNM Alfa Romeo.

Rede Brasileira de Supermecados S/A - Supermecados Brasil
Lojas - 1) Gov. Pedro de Toledo,1029 - Fone 2-3454 - Area const. 1850 m2 - 2) Vol. Piracicaba, 1.922 - fone 2-4285 - Area const. 1060 m2 - 3) Rua Fernando Lopes, 211 - fone 2-5283 - Area Const. 740 m2 - 4) Av. Barão de Serra Negra, 454 - fone 3-2123 - Area Const. 1110 m2 - 5) Rua Capitão Emidio, 537 - fone 3-3663 - Area const. 1980 m2 - 6) Padaria e Confeitaria "PANIBRAS" - Rua Bom Jesus, 942, Tel 3-1699 - Area const. 340 m2 - 7) Depósito Central - Rua Vol. de Piracicaba, 1934 - fone 2-4060 - Area Const. 2320 m2 - Fundada em 1934 (começou com torrefação de café), 1949 (passou a empório Brasil), 1973 (Rede Brasileira de Super Mercados) - fundador Lelio Ferrari - Atual Adm. Presidente Celia Ferrari, Diretor Superintendente Orlando Ferrari, Dir.Comercial Oswaldo Ferrari, Dir. Administrativo José Faganello, Diretor Financeiro Luiz Roberto Vessani, Diretor Adjuntos João Antonio Schmidt e Luiz Antonio Bandeira , Empregados 240.

TRATORES IMPLEMENTOS E PEÇAS LTDA - TRATORPIRA PEÇAS P/TRATORES LTDA
Rua Benjamim Constant 1650 - Fone 2-2430 . Fundada em 1/4/72 - Fundador Pedro Ometto - 6 empregados - Area 1.500 m2 - Peças p/ Tratores

DINATRAC - Tratores, Implementos, peças e Veiculos ltda
Av. Armando Sales de Oliveira 910/924 Fundada em 01/11/71 passando a S/A em 20/05/74 DINATRAC S/A Comercial e Importadora Atuais proprietarios Emilio Galdi (dirt.Pre) Ibrahim El Kassout (dirt. Adj.) Armando Miranda (dirt. adj.) - 38 empregados - Area Const. 3500 m'' - Com. de Tratores, Implementos e Peças

CASA DO PAPAI - Ermelindo Sturion
Rua Gov. Pedro Toledo 1910 - Fone 2-4701 e 3-2871 - Fundada em 2/1965 - Fundador Ermelino Sturion - 10 empregados - Area 1.100 m2, sendo loja 600 m2 e restante apt. 500 m2 - Móveis Estofados em Geral

COMERCIAL TUFFI ELIAS S/A
Rua São José 852 - Fone 2-8622 - Fundada em 08/1926 - Fundador Tuffi Elias - Atuais Dirigentes Tuffi Elias e Gabriel Elias - 19 empregados - Area 1.000 m2

IRMÃOS GIULIANI LTDA
Rua Gov. Pedro de Toledo 2150 - Fones 2-4078 e 2-7150 - Fundada em 01/04/50 - Fundador Giuseppe Giuliani - Atual Adaministrador Antonio Giuliani Sobrinho, Maria Geni S.Giuliani - 24 empregados - Area 1.700 m - Eletro domestico em geral, Distribuição de Gaz, e Fabricação de moveis estofados

AGENCIA
GIANNETTI

FOTO PENATTI
1º ANDAR SALA Nº4 Fone 2-7066

PRESLOI
Depósito de Linhas e Lãs
ATACADO & VAREJO

S M A

ARNO
PNEUS STARLIFT
ETERNIT

CALÇADOS

BAZAR 13
ROUPAS FEITAS EM GERAL

PENSÃO
TEL-34745
ITAMARATY

CASA SANTA HELENA
TECIDOS CONFECÇÕES

CASA Sta HELENA
CASA S. HELENA
ROUPAS FEITAS 23326

Bachega

CALÇADOS Nacional CAMISAS

EUCLIDES
ALFAIATE
ESPECIALISTA EM CALÇAS "LEE"
CONFECÇÕES E CONSERTOS EM GERAL

PASTELARIA
ROSÁRIO

O U T S U B O
SOM CIN
FOTO

ABIL
ADM. DE BENS STA. ISABEL S/C LTDA.
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM FUNERAIS

MOVEIS
SAN
REMO
★ BELEZA
★ CONFORTO
★ QUALIDADE
A VISTA OU
A PRAZO OS
MELHORES PREÇOS
FONE 6160
MOACIR ZATARIN

FARMACIA
S. LUIZ

CONFEITARIA

ELIAS S/A
COMERC AL TUFFI ELIAS
REVENDEDOR
MÓVE CIMO
RELAÇÕES DE PONTO
CAIXAS REGISTRADORAS
DISTRIBUIDOR
elbrotel
agente exclusivo

HANS ARGER
DAYTONA

Bachega

INSTITUTO
de
BELEZA Cicy

MODAS
Eliane
CALÇADOS · CONFECÇÕES
BOLSAS · CINTOS
ARTIGOS P/ PRESENTES

Casa SÃO FRANCISCO

BELA Darcy COSMETICOS Ltda
A LOJA PERFUMADA
FONE 34069
PERFUMARIA EM GERAL
ARTIGOS PARA CABELEIREIROS

MERCADO

Instituto Augusta
ESTÉTICA
DO CORPO E DO ROSTO
R. GOVERNADOR, 840 - FONE 3844

ALFAIATARIA
MODERNA
Confecções finas

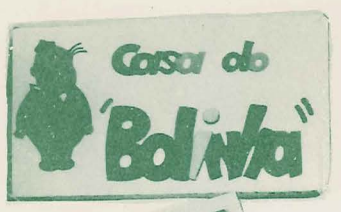
ADMINISTRAÇÃO · AVALIAÇÕES
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
ALVARO AZEVEDO RIBEIRO
CORRETOR SIND. GRECI. 5648 - TEL. 34029

CASA CURY
TECIDOS
FINOS

ROUPAS
e CONFECÇÕES

CHINIT'S
Lanches

ROMANI
decoracões



RELOJOARIA JOIA

KATUMODAS

FARMACIA DO POVO

CASA 3 IRMÃOS

MODAS BEDUSCHI
FONE 2-5386

UM PRODUTO hollywood
CAMISAS E SHORTS
BEDUSCHI
ARTIGOS MASCULINOS

ITAIPÚ
Urbanismo ltda.
IMÓVEIS e LOTEAMENTOS

AÇOUGUE MUNICIPAL

ÓTICA PIRACICABA

CLÍNICA BACCHI
CLÍNICA & CIRURGIA DE OLHOS

Banco Itaú S.A.

CASA MARILÚ

LOTERICA ESPORTIVA
BOA SORTE

TECIDOS BONILHA

CASA SÃO PAULO
2.2231

TISSOT
REL. GATTI LTDA.
RELOJOARIA GATTI

RELOJOARIA

ARCA DE NOÉ

RELOJOARIA Mori
JOIAS E RELOGIOS
OFICINA Especializada em CONSERTOS

RITEC S.A.
. MEDIÇÃO
. MÁQUINAS
. FERRAGENS

FERRAGENS
FERRAMENTAS
CASA SIQUEIRA

IPZ
INSTITUTO ZAMBELO
PSICOTÉCNICO

RELISPUMA
ESPUMA COLCHÕES

ALMIL
FONE 2121

Loja PARAISO
ARMARINHOS EM GERAL
Fone 2-4421

H. FLEURY CORRETOR DE IMOVEIS
COMPRA AVALIAÇÕES ADMINISTRAÇÃO
VENDA 2243

SAPATARIA EXPRESSA
Sto Antonio
CONSÊRTOS de CALÇADOS
SERVIÇOS RÁPIDOS e PERFEITOS

ELETRÔNICA
GUIDOTTI
CONSERTOS T.V. 2-5169

PENSÃO
5 ☆
6-70-17
7146

TECHNOS
O SUIÇO MAIS PONTUAL DO MUNDO
RELOJOARIA ESMERALDA

SAPATARIA EXPRESSA
RELÂMPAGO
CONSERTOS RÁPIDOS COM PERFEIÇÃO
COLOCA-SE
SALTOS EM 5 MINUTOS
SOLAS EM 30 MINUTOS

PECAS
ACESSORIOS
OMETTO
5864

FARMÁCIA
GOVERNADOR 2-4896

MALHARIA
DRAGÃO
CONFECÇÕES SOBRE MEDIDA
ATACADO e VAREJO

REVENDEDOR AUTORIZADO
SINGER
FONE 2-3289

ELMO
Marine

CASA
BECCARI

CALÇADOS
LOJAS PIRA
PRODUTOS ALPARGATAS

Palacio
DO
SORVETE

IMOBILIARIA e
ADMINISTRADORA
Corbeta
R. SÃO JOSÉ 566. FONES 2-7088 e 2-5545

DELFIN S.A.
Crédito Imobiliário

UNIÃO S.A.
comércio de pneumáticos
PNEUS E
RECAUCHUTAGEM
FONE 3301
R. REGENTE FEIJÓ, 77

FOTO JORGE

FONE 2-7020
LOJA TOKIO
Nº 1247

MARILÚ

TOMASIELLO TELEFONIA
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
ERICSSON DO BRASIL
SERVIÇOS TELEFÔNICOS EM GERAL FONE 8089

radios
eletrolas
auto-radio
ZILOMAG
ELETRO-RÁDIO CALCIONI

CASA CARVALHO
SEMPRE NOVIDADE EM ROUPAS FEITAS
VENDEMOS PELO CREDIÁRIO, FONE: 3-3541

SUPER FEIRA DE CALÇADOS FONE 2-7440
CALÇADOS PARA A FAMILIA TODA
PELOS MENORES PREÇOS DA PRAÇA

TECHNOS
O SUIÇO MAIS PONTUAL DO MUNDO
RELOJOARIA CATEDRAL

CASA
TRIÂNGULO
MATERIAIS P/ CONSTRUÇÕES
EM GERAL TEL - 3528

O BARÃO
ALEGRIA... SALVE 75 TUDO EM 6 PAGAMENTOS Sem ACRÉSCIMO

ESCOLA DE
DATILOGRAFIA
15 DE NOVEMBRO

FARMACIA
CENTRAL
N 801 FONE 3925

CASA TITIO
O REI DOS POTES

CÉU CÔR DE ROSA
PRESENTES ★ ARTIGOS PARA VIAGENS

PLANTÃO MÉDICO
D NOITE A
FONE 2-7678

Com. TUFFI ELIAS Repr.
MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
OLIVETTI
MÁQUINAS DE ESCREVER

DISTRIBUIDORA PIRACICABANA
JORNAIS
REVISTAS E FIGURINOS

Casa VENCEDORA

CASA
DOM BOSCO

BAZAR REGINA

AMUSICAL

KONTIKE
DISTRIBUIDORA DE VALORES

COMPANHIA UNIÃO DE SEGUROS GERAIS
80 ANOS DE
SEGURANÇA E TRANQUILIDADE
INSPETORIA: R. XV DE NOVEMBRO 830 TEL. 8100

SAPATARIA EXPRESSA
EDUARDO
FORRAMOS SAPATOS P/ FESTAS
CONSERTOS EM GERAL

RESTAURANTE CANTINA PIZZERIA
PARPONE
Chopp
BRAHMA

O Pastelão
Beba Coca-Cola

LOJA
SIQUEIRA

Compla
CONSTRUÇÃO

Café
O
BULE

RELOGIOS
EMDA
RELOJOARIA PLATS

CTPA CENTRO DE TREINAMENTO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO S/C LTDA
ESCOLA DE DATILOGRAFIA "PRES. KENNEDY"
3-0203

Casa
Guarani
TECIDOS FINOS

CASA DO SITIO
FONE
3-2805
TUDO P/
LAVOURA E PECUÁRIA

DROGA
QUINZE

CASA SANTOS
CHAPEUS

Loll
BOUTIQUE

CASA INDIANA

INSTITUTO DE FISIOTERAPIA
AUGUSTA
ESTETICA DO CORPO E ROSTO
ENTRADA

SAPATARIA
SANTANA

ELETROLAR
CALCIDONI
TELEVISORES RADIOS
ELETROLAS FORMICA
MÓVEIS E FOGÕES

SCHMIDT
REFRIGERAÇÃO
BRASTEMP
LOJA 2 FONE 24019

CALÇADOS
LOJAS PIRA
PRODUTOS ALPARCATAS

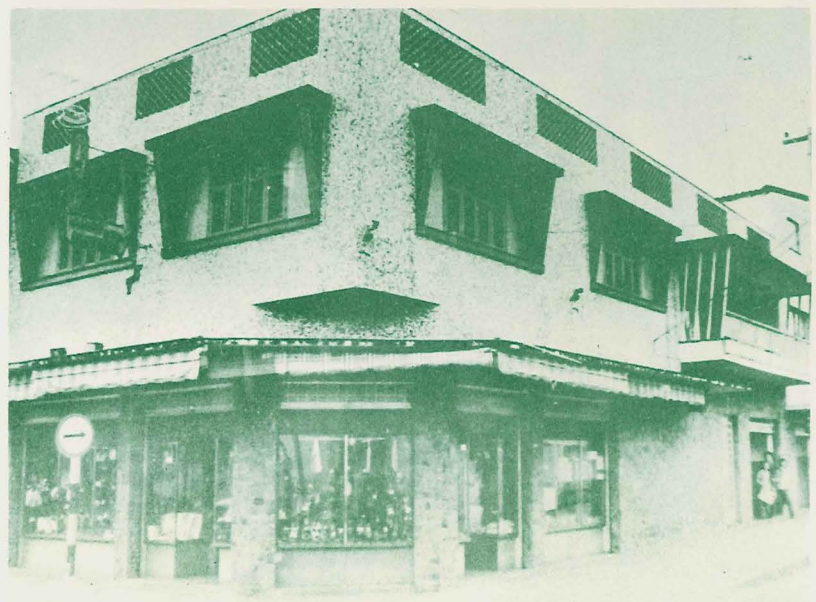
A VENCEDORA - Nicolaos N. Coucoulakis
Rua Gov. Pedro Toledo 1225 - Fone 2-6059 - Fundada em 2/8/59 - 16 empregados - Area 150 m2

COMERCIAL RONCATO - Roberto G. Roncato
Rua Gov. Pedro Toledo 1872 - Fone 3-0666 - Fundada em 13/01/75 - Fundador Roberto Guerino Roncato - Atual Administrador Roberto Guerino Roncato - 3 empregados - Area Total 100 m2 - Area Construida 70 m2 - Comercio de Materiais p/ Construção

CASA STURION
Rua Gov. Pedro Toledo, 1969-
Fone 2-6730 - Fundada em 8/72
- 5 empregados - Comércio de
Recidos e Armarinhos

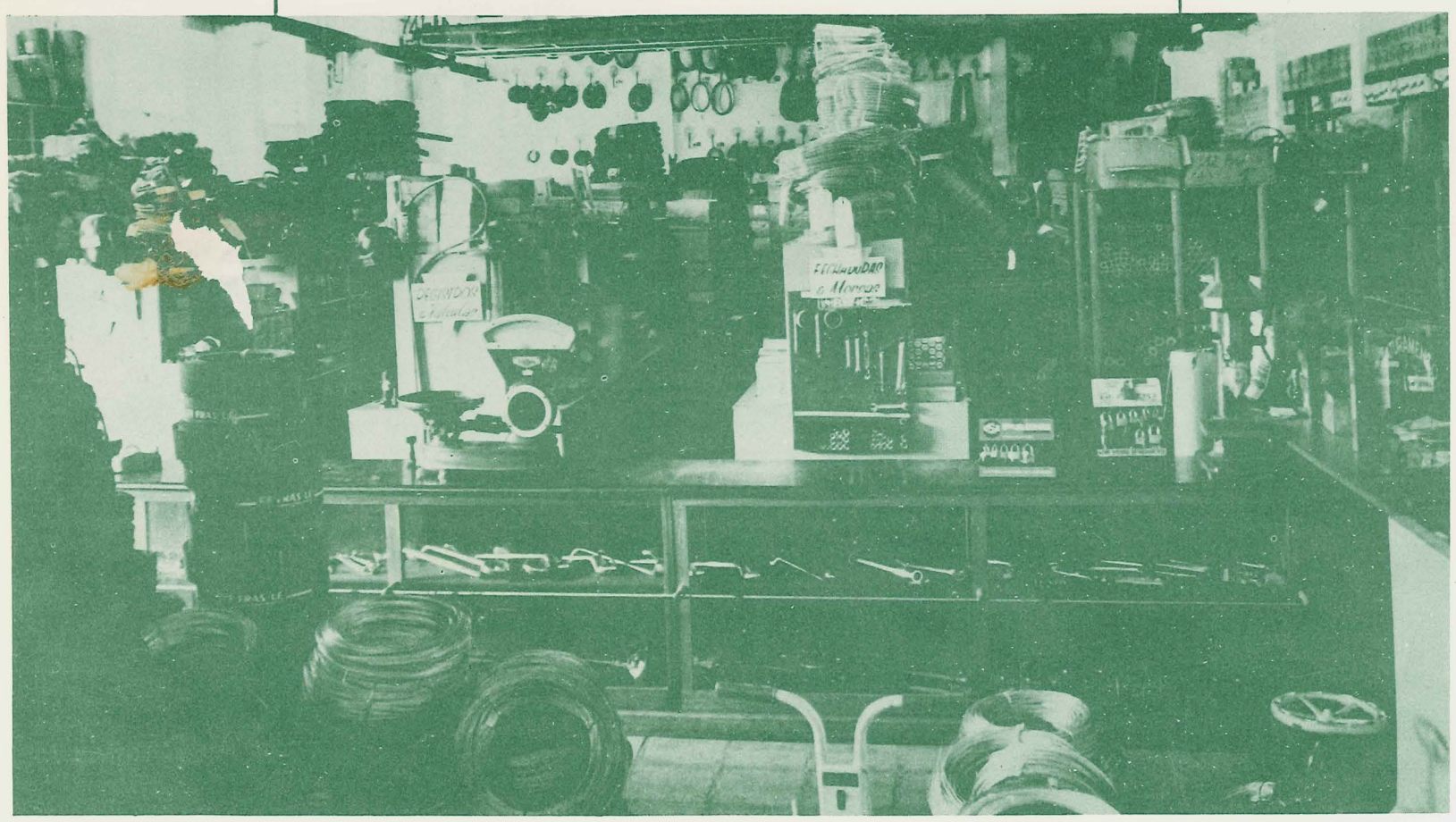
ELETRORADIOBRAS S/A
Rua Visconde do Rio Branco 583 - Fones 3-2933 e 2-3986 - Fundada em 3/10/73 - Rua Gov. Pedro de Toledo 799 - Fundada em 09/12/74 - Fundador Antonio Tadeu Peron - Atual Adm. Deay Lopes - 275 empregados - Area Total 10.000 m2 - Comércio Varejista

KALU MODAS - Dorival C.B. & Cia Ltda.
Fua Moraes Barros, 862 - Fone 2-5959 - Fundada em 1965 - Fundadores Bergamo e Cia Ltda. Dorval Cézar Bergamo - 2 funcionários - Area 42 m2. - Roupas Feitas em Geral



MATHILDE DEZUO FUSTAINO
Rua Gov.Pedro de Toledo - Fone 2-4442 - Data da Fundação 06/1938 - Fundador João Fusraino - 2 empregados - Area Const. 350 m" - Comercio de calçados e artigos de couros em geral - Nome Fantasia Casa de Calçados STº Andre

MACIFE S/A - Materiais de Construção
Matriz Rua Engº Manoel Segurado, 312 - PBX 260-8052 Rio de Janeiro - Regional Av. Casper Libero, 390 4º andar PBX 227-9111 São Paulo - Piracicaba Pça Ennes Silveira Mello, 1232 - fones 2-8380 e 2-8381- Fundador Dr. Dias Figueredo - Atual Dir. Fernando Brandão de Figueredo dir.Pres., Wilson de Lima e Silva diretor, Dr. Roberto Brandão de Figueredo diretor, Dr. Bernardo J.Brandão de Figueredo, Armando Nunes dos Santos, Marcio Catão Z. Pinto - Fundada em Piracicaba em 16/02/61 - Gerente Augusto Cardinali Jr. - Empregados 20 - Area total 2.500 m" - Area const. 1.800 m" - Comercio de materiais de construção - Atuação em todo Brasil - Filiais São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Brasilia, Curitiba, Goiânia, Niteroi, Vitória, Araçatuba(S.P.), Araraquara, Cachoeira do Sul (R.S.), Campinas (S. P.), Campo Grande (G.B.), Campo Grande (MT), Campos (RJ), Catanduva (SP), Caxias do Sul (RS), Divinopolis (MG) Gov. Valadores (NG), Juiz de Fora (MG) Jundiai (SP), Limeira (SP), Londrina (PR), Marilia(SP) Montes Claros (MG), Nova Friburgo (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Novo Hamburgo (RS), Pelotas (RS), Piracicaba (SP), Ponta Grossa (PR), Pres. Prudente (SP), Rezende (RJ), Rib. Preto (SP), São J. dos Campos (SP), São J. do Rio Preto (SP), Teresopolis (RJ) Uberlandia (MG).



PROSAM S/A - Comercial
Av. Dona Lidia, 139 - Fundada em 1/3/74 - Diretores Timotheo Feijó Jardim Dir.Administrativo, Osvaldo Raymundo da Silva Dir. Comercial - Empregados 28 - Area total 11.000 m2 - Area Const. 2.500 m2 - Ass. Metalurgicos e produtos siderurgicos para industrias em geral

IRMÃOS CURY LTDA.
Rua Moraes Barros 1387 - Fones 2-4559 2-6110 e 2-4807 - Fundada em 10/09/62 Atuais Diretores Alexandra Cury, Michel Cury e Raja Cury - 80 empregados - Area construida 2.050 m2 - Atuação em Todo o Brasil, Exportação 2% do faturamento - Móveis estofados de várias faixas de poder aquisitivo.

TATUZINHO S/A - Comércio e Industria de Bebidas
Av. Rui Barbosa 216 - Vila Rezende - Fones PBX 2-4480 e 2-7385 - Atual Administração Manoel Rodrigues Tavares de Almeida (Dir. Presidente), Francisco D. Tommaso (Dir. de Vendas), Joaquim Justo dos Santos (diretor), Miguel Arcanjo Hebling (Diretor) - Area Total 7500 m2 - Area Construida 7200 m2 - Atuação no Brasil todo, Produção 280.000 garrafas p/ dia.

DADOS DA FIRMA (histórico)

Foi fundada em 1910. Seu fundador foi Paschoal D'Abronzo. A princípio fabricava-se xaropes, licores, refrigerantes e vinho. A partir de 1948 passou-se a fabricar a famosa aguardente "Tatuzinho" hoje conhecida no país todo e até mesmo no estrangeiro.

Com o falecimento de Paschoal D'Abronzo em 1951, a indústria sofreu transformações econômicas. A partir de 1958, começou a se agigantar, atingindo os píncaros da glórias em 1967 seu ano da maior venda (em dúzias).

Depois com o falecimento da esposa de Paschoal D'Abronzo em Janeiro de 1969 (Dna. Rosa Pizelli D'Abronzo). Os acionistas de maior posse de ações (Humberto D'Abronzo e Jorge Cesar de Vargas), alguns meses depois resolveram vender a empresa para um grupo de portugueses, tendo a frente o Comendador Manoel Rodrigues Tavares de Almeida, isto em maio de 1969.

De lá para cá, a Tatuzinho é dirigida por esse grupo, fabricando-se a mesma caninha, com a mesma aceitação comercial e fabricando-se ainda outra caninha de marca "Tropicana" tipo exportação e tipo nacional, com vantagens apenas razoáveis porém deve-se ressaltar que essa marcar de aguardente é pouco conhecida, esperando num futuro breve, maior aceitação, principalmente no estrangeiro.

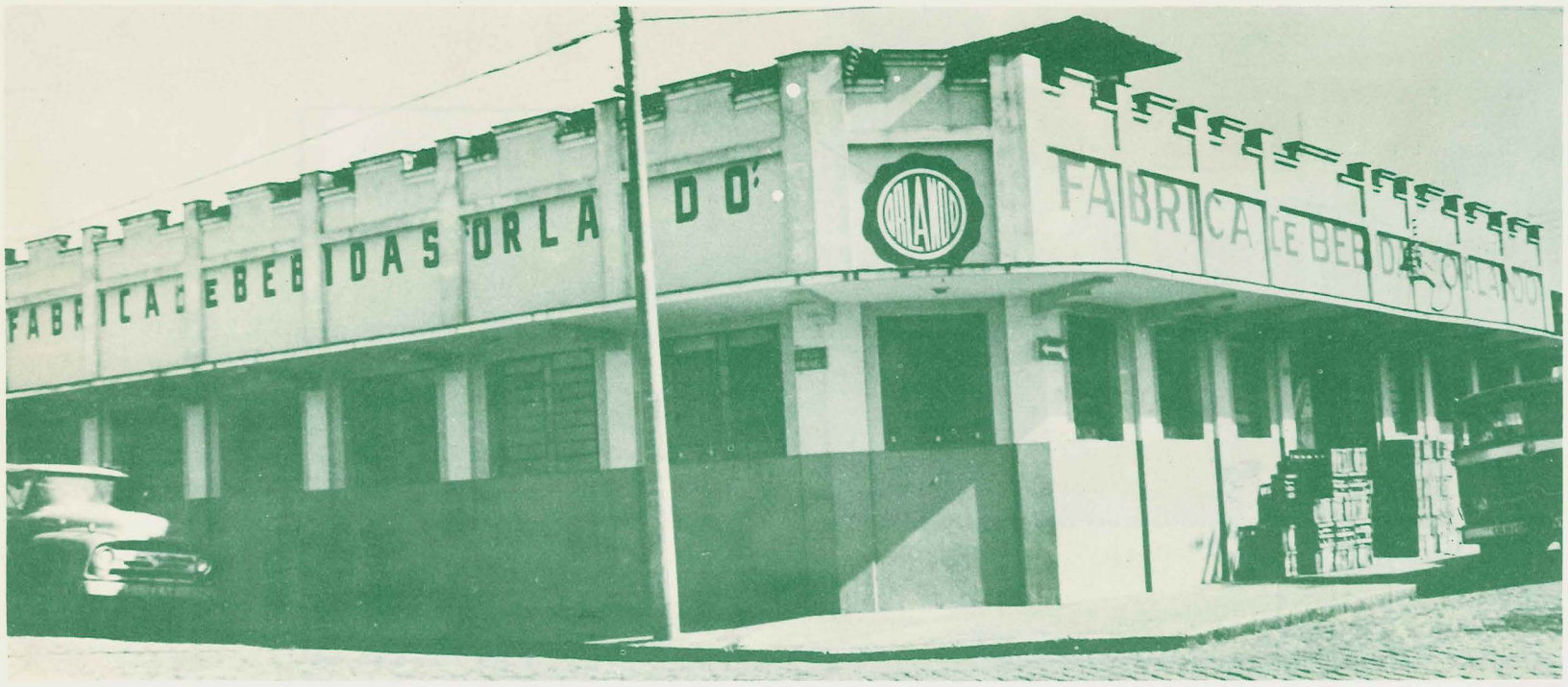
DADOS DA FIRMA (comerciais)

CAPITAL SOCIAL - $ 9.000.000,00 (Nove milhões de cruzeiros) dividido em 4.500.000 (quatro milhões e quinhentos mil) ações no valor nominal de $ 2,00 (dois cruzeiros) cada uma. Possui uma Filial na cidada de Poá-Sp, funcionando como fonte radioativa, onde se comercializa água mineral, marca Poá, a primeira água mineral do Brasil e segunda do mundo.

Possui também os seguintes Entrepostos de Venda em andamentos em Goiânia, Porto Alegre, Passo Fundo, Arapongas, Belo Horizonte, Pelotas, Umuarama, Rio Claro, Ponta Grossa e Cascavel.

Entrepostos em andamento - em Xanxerê e Campo Grande.

A Empresa possui em média 200 (duzentos) empregados



ORLANDO E CIA. INDUSTRIA DE BEBIDAS
Rua Benjamin Constant 1598 - Fone 2-2345 - Fundada em 15/03/16 - Fundador Vicente Orlando - Atual Administrador José Orlando e Caetano Orlando - Area Construida 1.200 m - 25 empregados - Atividade: Licores, Xaropes, Alcool, Vinagre, Aguardente e Refrigerante

NECHAR S/A — BALAS E CARAMELOS

PRODUTOS FINOS

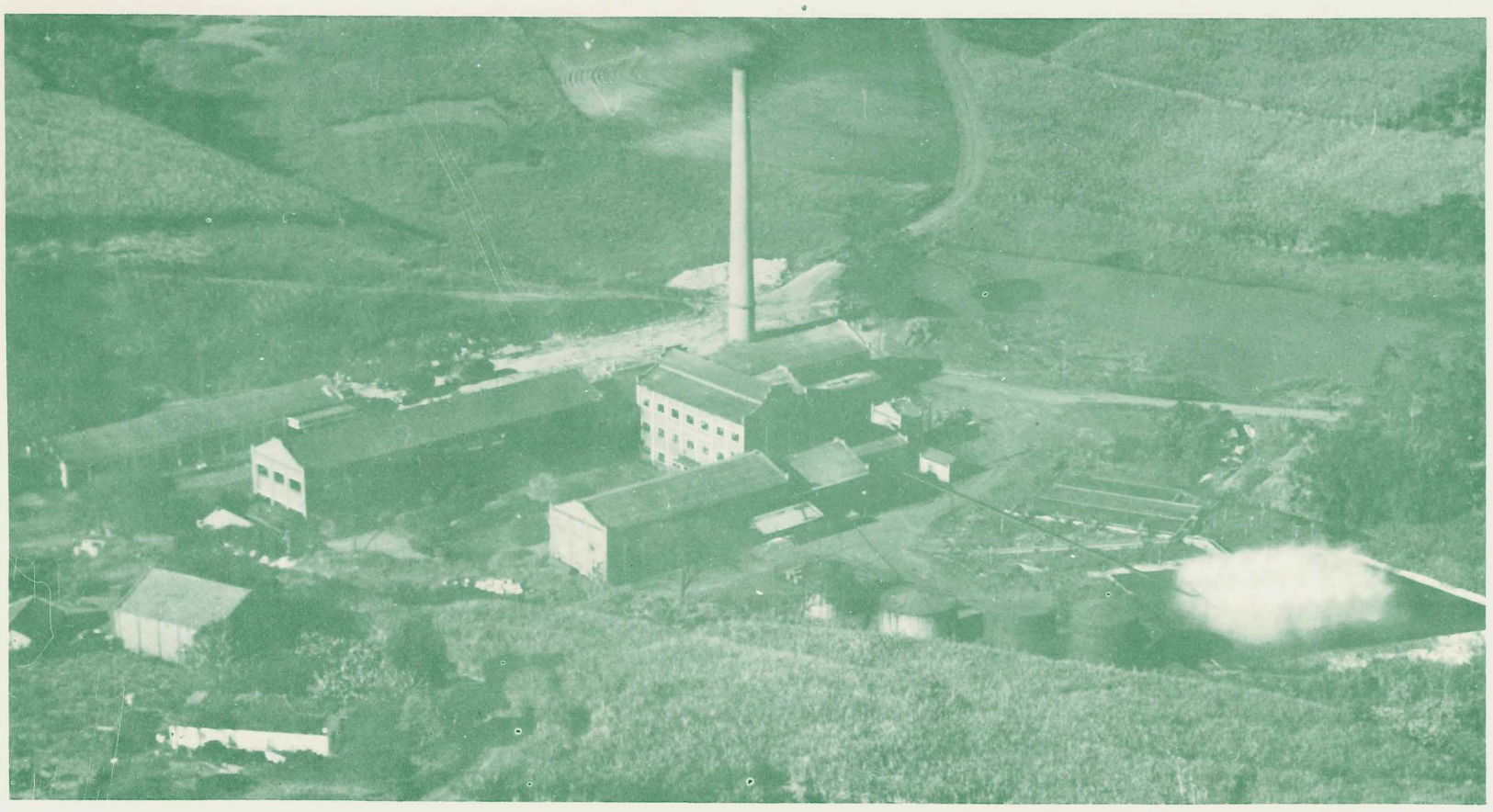
Toffes — Caramelos — Pipermint — Azedinhas — Mel — Côco e Leite — Recheio de Frutas — Ovos — Côco — Licores — Torinos — 007 — Framboeza — Cevada, etc.

Nechar

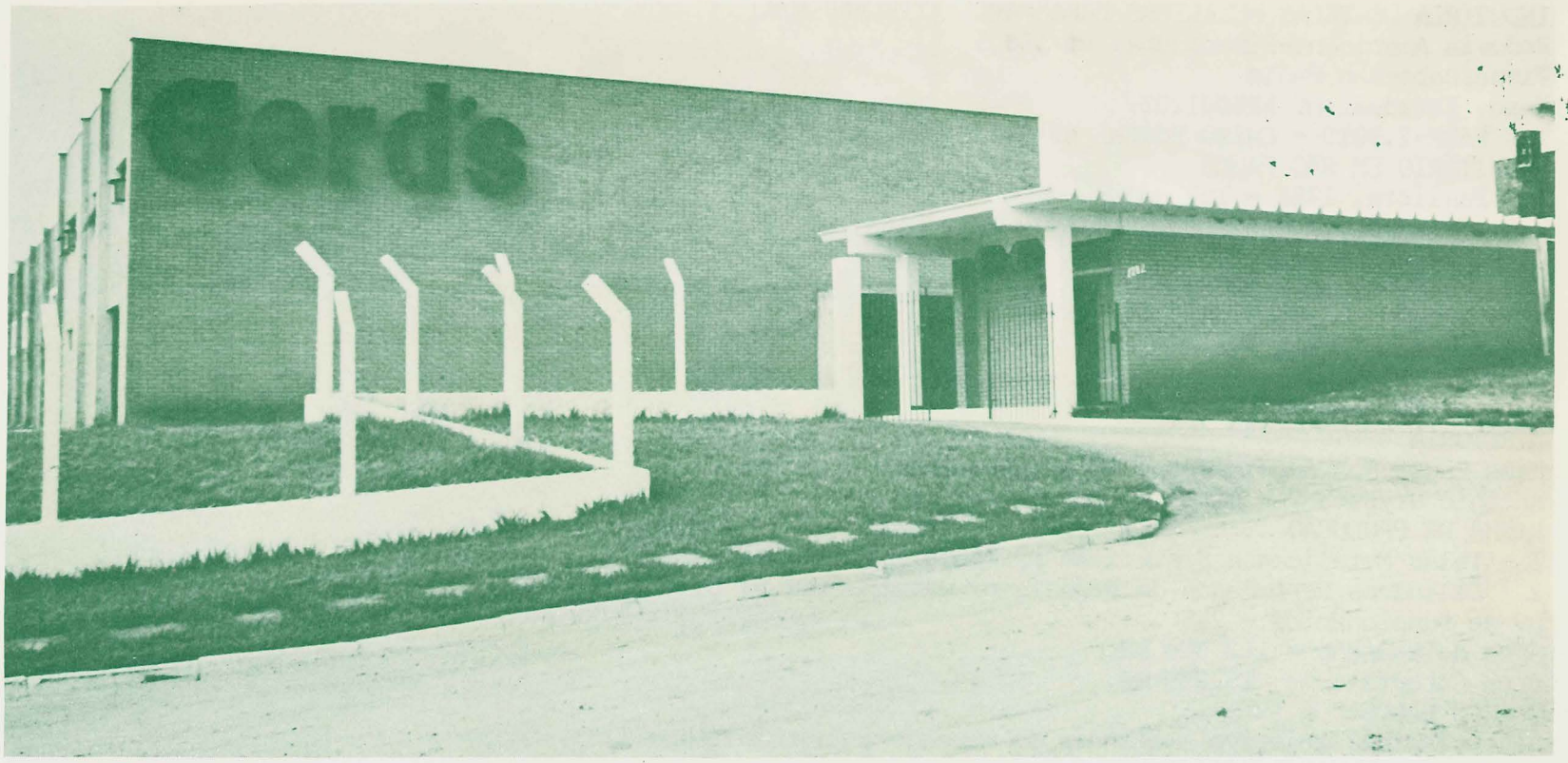
RUA VOLUNTÁRIOS DE PIRACICABA, 1048 - FONES : 2-2120 - 2-6840 - 2-7549 - 3-2527 - CAIXA POSTAL, 103 - C.E.P. 13.400 - PIRACICABA - EST. SÃO PAULO

I C G C 54 360 656/0001 Inscrição Estadual 535 002 071

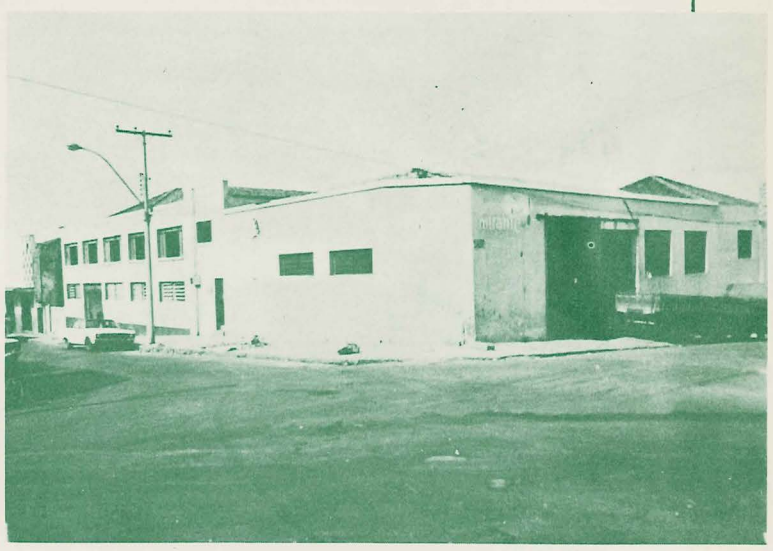
Fundada em 8/05/42 - Fundadores Jorge Nechar, Heribaldo Zardetto de Toledo - 75 funcionários - 16 vendedores autonomos - 6 distribuidores autonomos - Estados em que se vende o produto Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Parte do Mato Grosso, Parte de Goiás, Minas Gerais, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro.



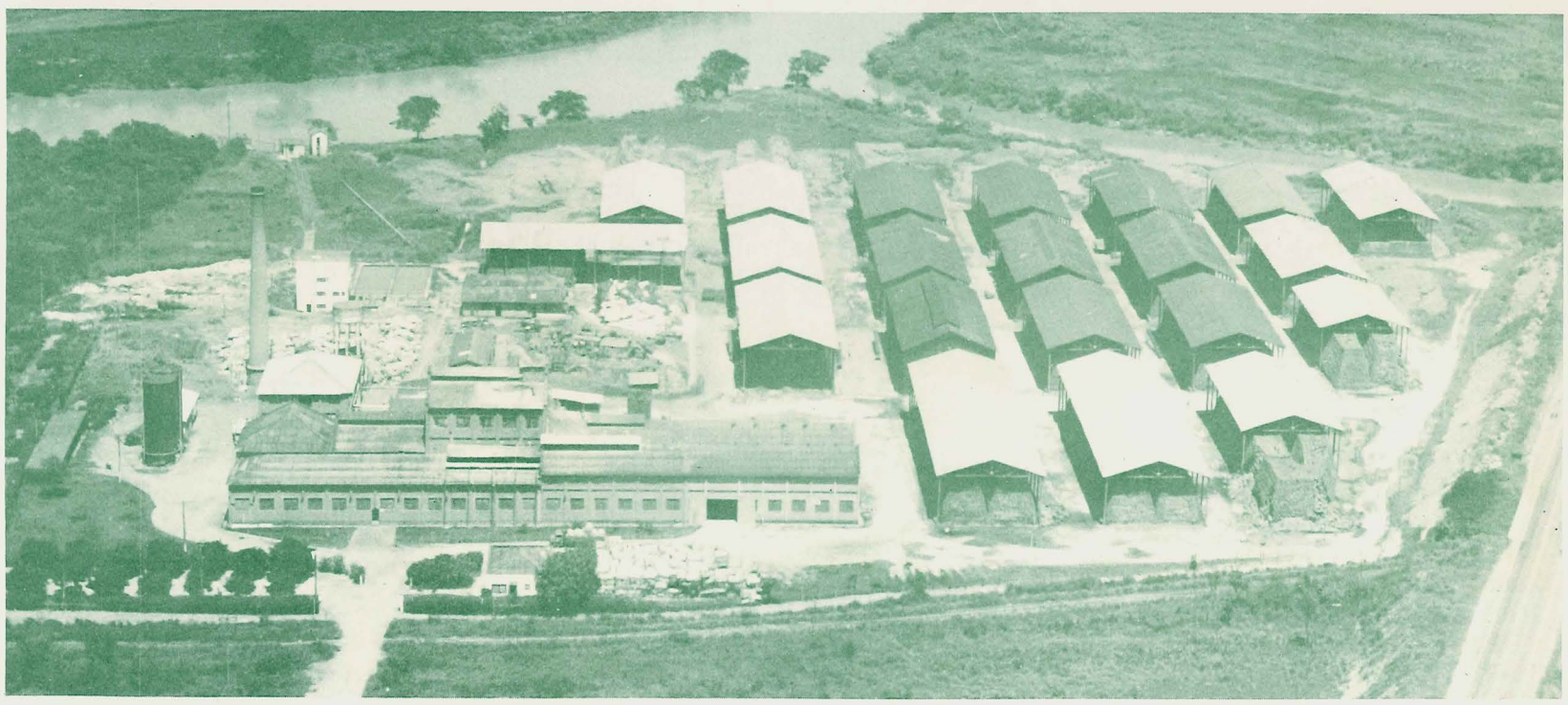
USINA SANTO ANTONIO S/A - AÇUCAR E ÁLCOOL
Bairro de Agua Santa - Fone 2-6181 - Fundada em 1.952 - Fundador Irmãos Brunelli - Atual Administração Alcides Brunelli, Armando Brunelli, Antonio Brunelli, Santos Brunelli, Waldemar Brunelli, Dorival Brunelli - 50-90 (safristas) - Area total 183.60 has - Area 4.000 m2 - Quota Fabricação 200.000 sacos de 60 kg.



CONFECÇÕES MODEL LTDA.
Av. Armando Cezare Dedini 1282 - Nova Piracicaba - Fone PBX 3-1011 - Fundada em 29/05/68 - Fundador Rivaldo Gerdes - Atuais Administradores Rivaldo Gerdes, José Airton Bergamo, Italo Bergamo, Rosny Gerdes, Rene Martins Gerdes - 120 empregados - Area Total 5.074 m2 - Area Construida 2.000 m2 - Campo de Atuação Brasil - Produtos Fabricados Camisas Sport - Marca Registrada Gerd's - Produção 8.500 peças mensais

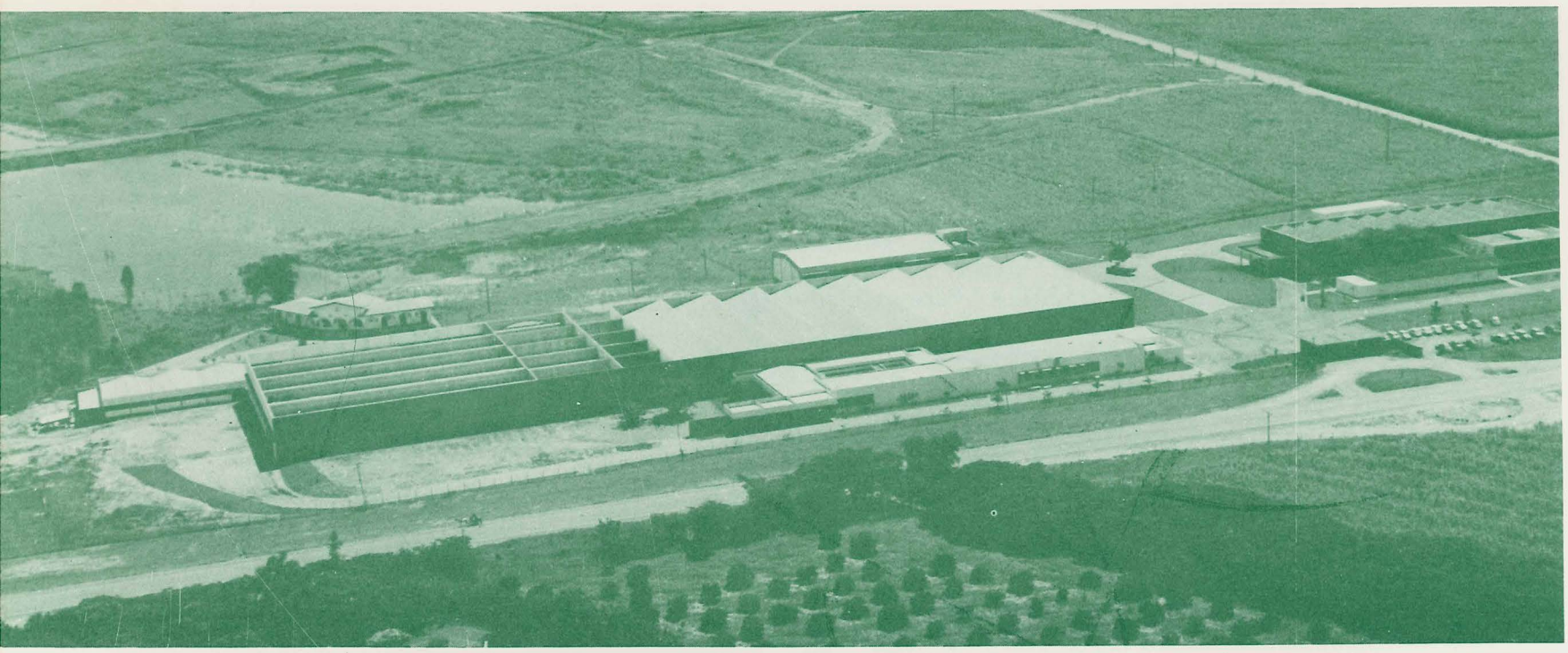


MIRANTE S/A INDUSTRIA E COMÉRCIO DE MOVÉIS
Rua Benjamim Constant 2837 - Fone 2-8206 e 2-5105 - Fundada em 11/11/61 - Fundadores Edivan Spolidório, Augustinho Martine Netto, Jair Calil, Dioley Casagrande, Jaime Bombo, Luiz de Almeida Mendonça e Arduilio Giusti - Atual Administradores Diretor Comercial Amim Antonio Cezar, Diretor Presidente Amadeu Provenzano, Diretor Industrial Aramis Formaggio, Diretor Administrativo Antonio Paulino - 80 empregados - Area Construida 732 m - Industria de Copas Formicas



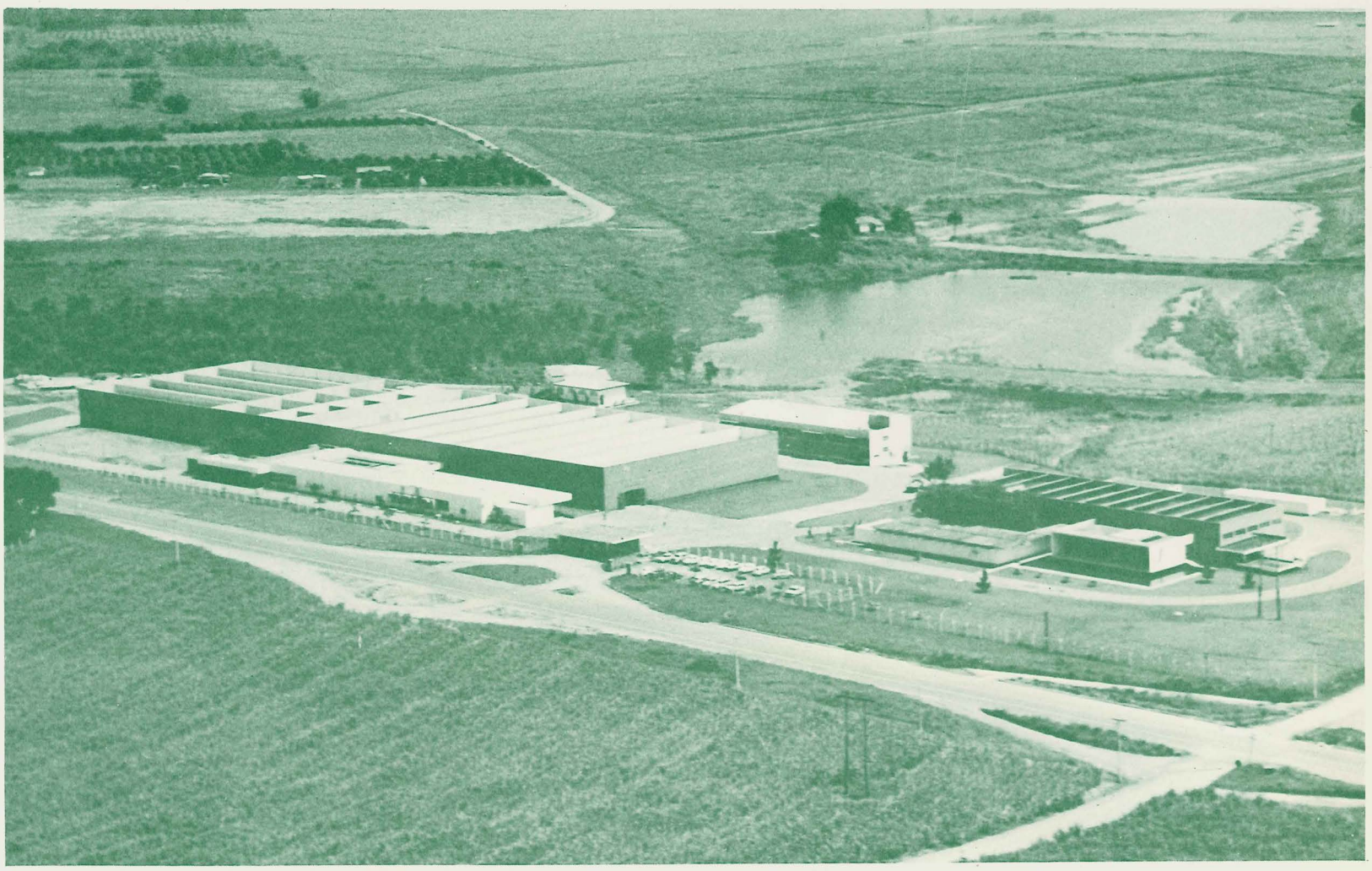
KLABIN IRMÃOS & CIA.
Av. Cristovão Colombo 2307 - Fones 2-2064 e 2-7620 - Fundada em 13/02/67 - 181 empregados - Area Total 82.977 m2 - Area Construida 22.030 m2 - média mensal 1.000 t - Papel Miolo

INDUSTRIA DE TELAS METALICAS PARA PAPEL "ITELPA" S/A;
Rodovia Amaricana-Piracicaba, km 156,5
Piracicaba-São Paulo
Insc. Estadual nº 535001202 - Insc. CGC.nº 54.374.095/0001-32
Te. PABX-2.3010 - Caixa Postal nº 271 - CEP. 13.400
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO
Av. Paulista, 1753 - 15º andar
End. Telegráfico - "TELINDUSTRIA" - Tel. PABX 287.7355
Caixa Postal nº 656
Data de Fundação - 1.953
ACIONISTAS
Trent Interweaving AG. - Suiça
Appleton Wire Works Corporation - U.S.A.
Hermann Wangner K.G. - Alemanha
DIRETORIA
Hans Ernst Schwab - Diretor Superintendente
Antonio Ulysses - Diretor Administrativo
LINHA DE PRODUÇÃO
1 - Telas Metalicas e Sintéticas p/ Industria de Papel
2 - Cilindros Perfurados de Niquel, p/ estamparias de tecidos
Nº de funcionários - 245
Area do terreno - 162.000 m2.
Area Coberta - 15.000 m2.
OUTROS DADOS
Seu principal objetivo é atender ao mercado industrial papeleiro, tendo-diversificado a produção para outras industrias que utilizam bens similares, e a produção de bens para industria textil.
Sua capacidade de produção excede à demanda Nacional, sendo necessárias a oferta para mercados de âmbito Internacional. Exporta para toda a America do Sul, Central e Norte e também para a Europa.
Sua localização em Piracicaba é privilegiada pois, a distribuição dos produtos é facilitada, utilizando transporte próprio ou transportadoras Piracicabanas e quando necessário, redespacho por transportadoras da Capital. Para suas exportações, utiliza vias aéreas, como Viracopos (Campinas) ou Congonhas (Capital) e via marítima (Santos)



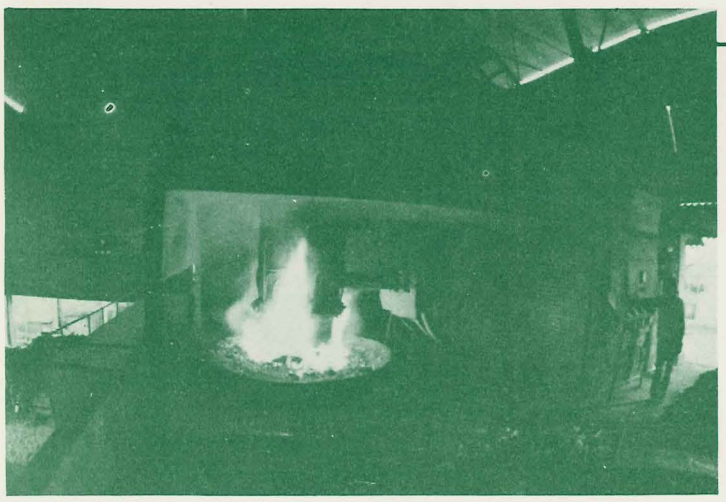
INDUSFIOS S/A. INDUSTRIA DE FIOS METÁLICOS
Rodovia Americana-Piracicaba, km 156,5
Piracicaba - São Paulo
Insc. Estadual nº 535.008.712 - Insc. CGC.nº 54374087/0001-96
Tel. PABX 2-3010
ESCRITORIO EM SÃO PAULO
Av. Paulista, 1754 - 15º andar
Telefone - PABX 287.7355
Data da Fundação - 1.965
ACIONISTAS
Industria de Telas Metálicas p/Papel ITELPA S/A. - BRASIL
Trent Interweaving AG. - SUIÇA
Appleton Wire Works Corportion - USA.
DIRETORIA
Hans Ernst Schwab - Diretor Superintendente
Antonio Ulysses Michi - Diretor Administrativo
LINHA DE PRODUÇÃO
Trefilaçao e Recosimento de Fios metálicos.
nº de funcionários - 39
Area do terreno - 42.458 m2.
Area coberta - 2.814 m2.

EATEX - INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.
Rodovia Americana-Piracicaba, km 156,5
Piracicaba - São Paulo
Insc. Estadual nº 535.048.263 - Insc. CGC 82.668.625/0001-90
Tel PABX - 2.3010 - End. Telegráfico - EATUBO - Caixa Postal 271.
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO
Av. Paulista, 1754 - 16º andar
Caixa Postal 656 - Tel. 287.7355
Data da Fundação - 1.973
SOCIOS
Ind.de Telas Metalicas p/ Papel ITELPA S/A. - BRASIL
Emil Adolff - ALEMANHA
TUBINAC AG. - SUIÇA
SOCIO GERENTE
Hans Ernst Schwab
LINHA DE PRODUÇÃO
Conicais e Cilindros Plásticos p/ Industria Textil
Nº de funcionários 24
Area Coberta 900 m2.
OUTROS DADOS
Seu ramo de atividades está ligado a Industria textil, tendo uma grande variedade de produtos para atender ao mercado consumidor. Sua produção é de bens industriais ou bens de produção. Os produtos são fabricados com matéria prima de primeira qualidade e máquinas modernas.
Sua capacidade de produção atende satisfatoriamente a demanda Nacional, sendo que em pouco tempo atenderá também o mercado Internacional.

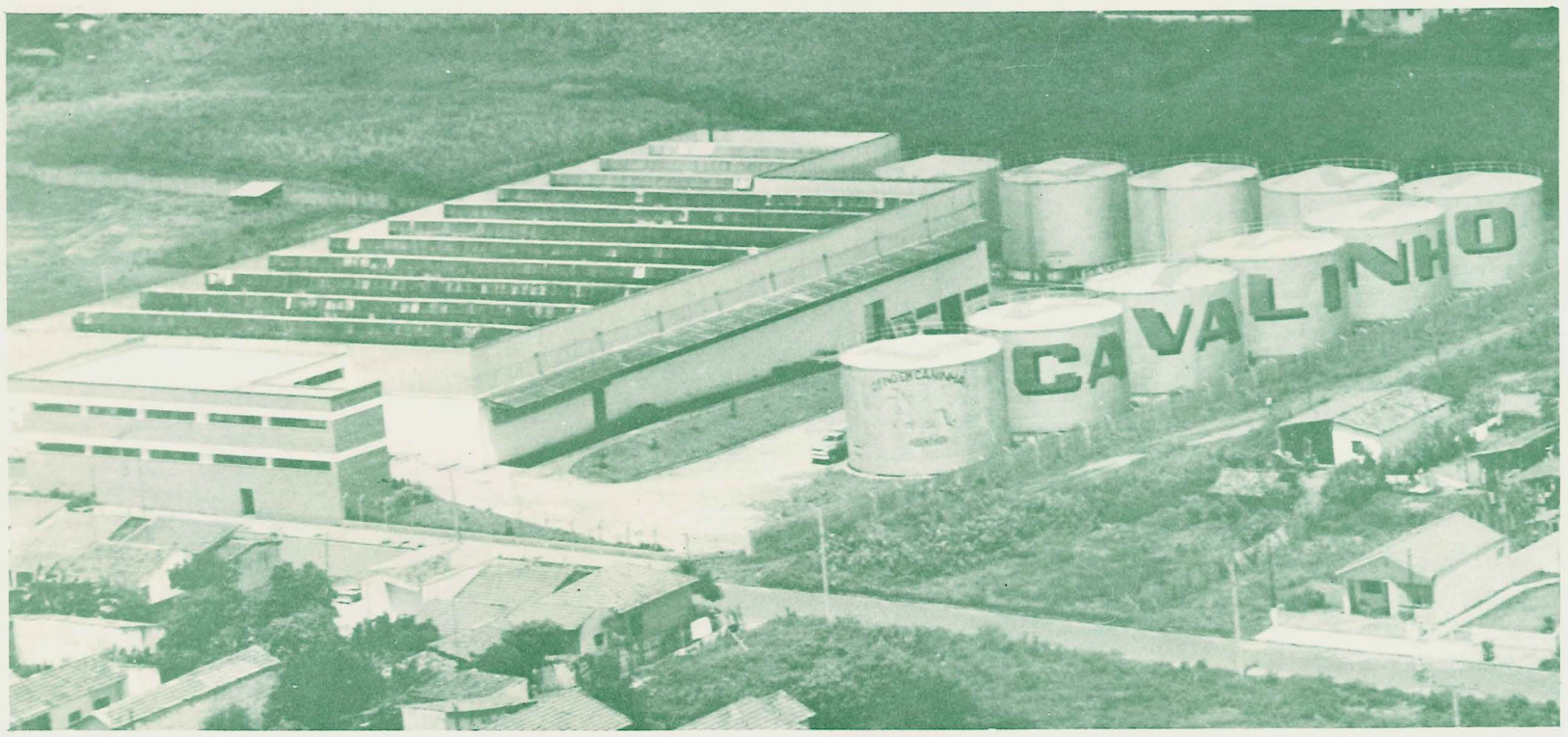


WAHLER - METALURGICA LTDA.
Rodovia Americana-Piracicaba, km 156,5
Piracicaba - São Paulo
Insc. Estadual nº 535.049.678 - Insc. CGC nº 46.242.558/0001-44
Telef. PABX-2.3010 - Caixa Postal 271.
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO
Av. Paulista, 1754 - 16º andar
Caixa Postal 656 - Tel.-287.7355
Data da Fundação 1.973
SÓCIOS
Trent Interweaving AG. - SUIÇA
Gustav Wahler K.G. - ALEMANHA
SOCIO GERENTE
Hans Ernst Schwab
LINHA DE PRODUÇÃO
Fabricaçao de termostatos para Industrias Automobilisticas.
Nº de Funcionários - 7
Area coberta - 200 m2
OUTROS DADOS
Empresa nova, fundada a pouco mais de um ano, tendo começado sua produção em 1974. Sua faixa do mercado se estende a todas as industrias automobilisticas.
Sua distribuição de produtos é privilegiada, visto que toda a industria automobilistica se situa no Estado de São Paulo

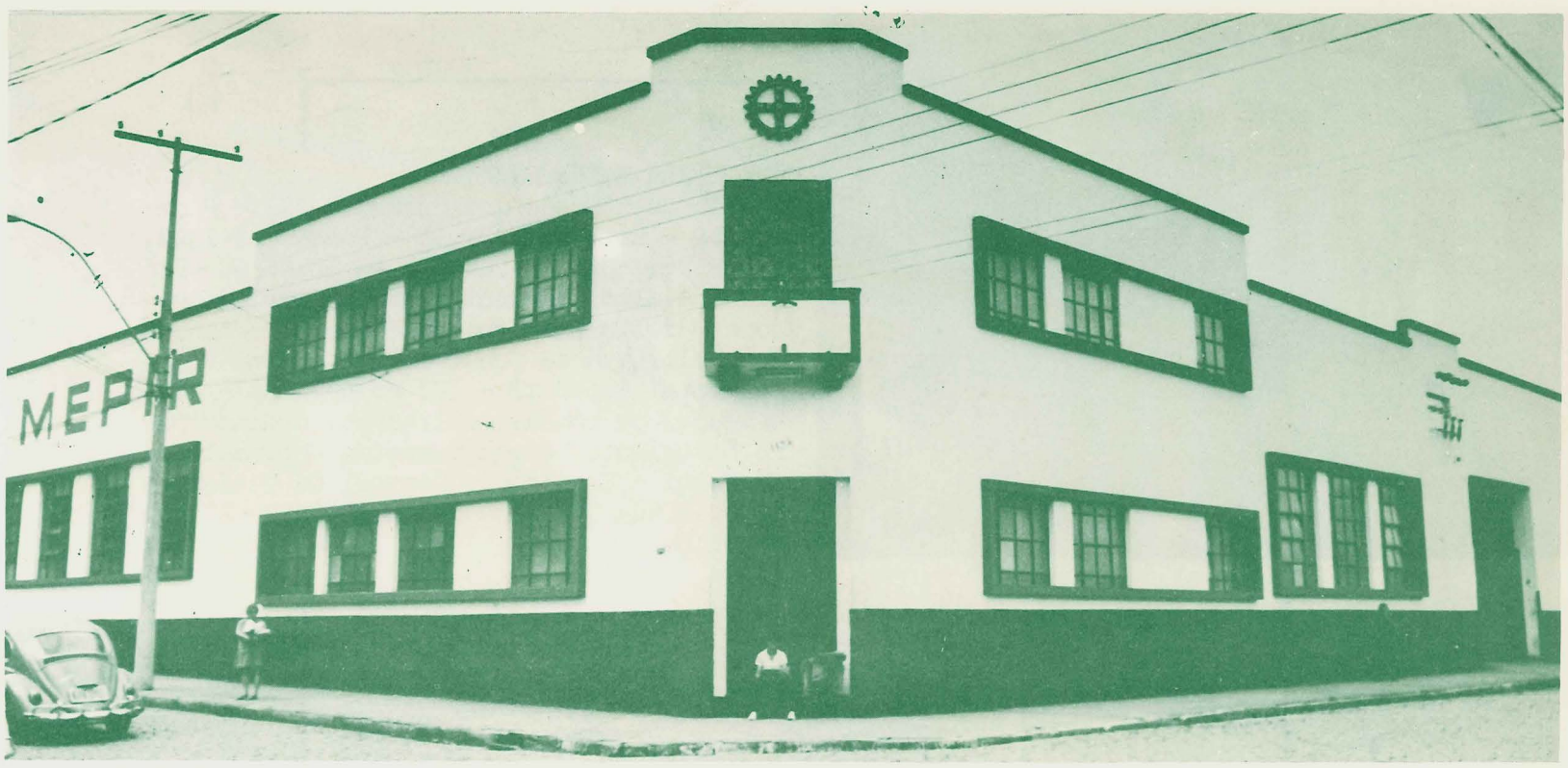
HELSSA COM. E IND. S/A
Rua Santa Cruz 467 - Fones 2-6150 e 2-5605 - Fundada em 4/10/60 - Fundador Dorival Hellmeister, Mario Ardisson Sbrissa - Atuais Administradores Diretor Gerente Lauro Natali, Presidente Antonio Paulino, Mario Wilson Camargo Quintiliano, José Wgydio Amaral - 100 empregados - Area Construida 3.400 m2 - Campo de atuação Brasil todo - Produtos Fabricados Armarinho e Móveis Tubulares, Copas, Cadeiras, Mesas, Camas, Reservas, etc.



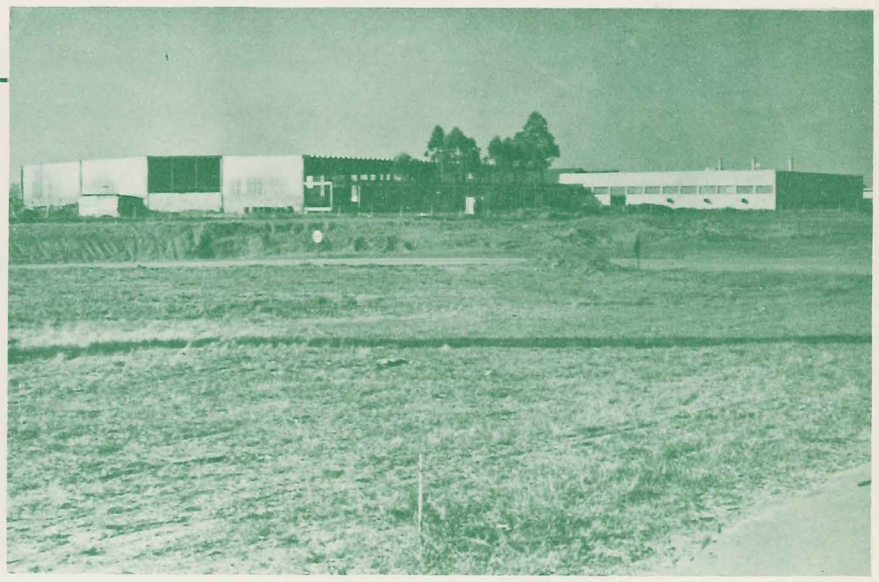
FERRO - Ligas Piracicaba Ltda
Av. Beira Rio 529 - Fones 3-0119 e 3-2174 - Fundada em 18/10/68 - Fundadores Mario Sampaio Lara Filho, Nelson Farhat - Administradores Mario Sampaio Lara Filho, Nelson Farhat - Area Total 1.772 m2 -Area Construida 271,50 m2 - 40 empregados - Atuação em São Paulo, Minas, Sta. Catarina - Produtos Fabricados-Ferro Silicio



CARMIGNANI S/A - I-dustria e Comercio de Bebidas Caninha Cavalinho
Rua Dr. Otavio Amaral Gurgel 239 - Vila Rezende - Fone 3-3244 PBX - Fundada em 1.906 - Fundador Caetano Carmignani - Atual Administração João Carmignani Gerente, Adelina Cerioni Carmignani Gerente - 66 empregados - Area Total 24.000 m2 - Area Construida 5.633 m2 - Caninha cavalinho (Aguardente de Cana) Atuação em São Paulo, Rio e Paraná
Conjuntamente - CAVALINHO S/A - Agro-Pecuária
Fundada em 1/08/70 - Fundadores Carmignani S/A. I.C. Bebidas, João Carmignani e Adelina Cerioni Carmignani - Area Total 9.500 alq. - Criação e recriação de bovinos

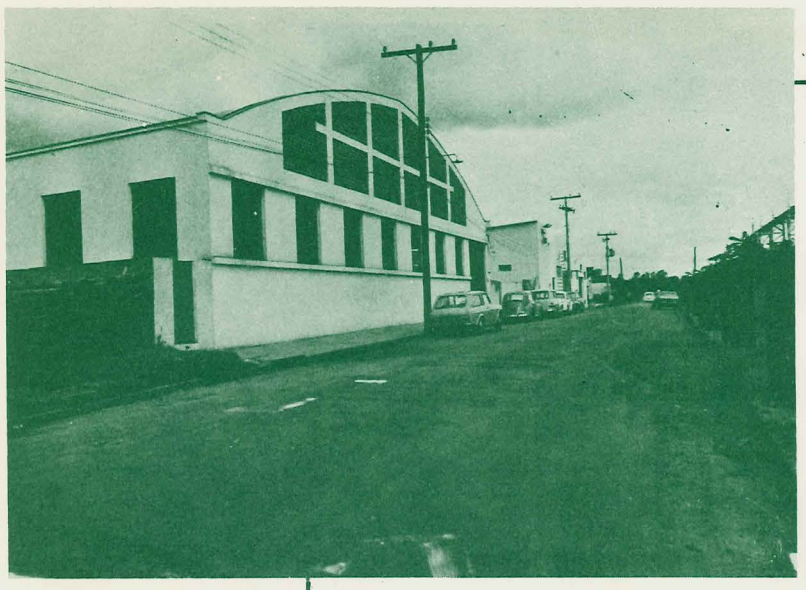


METALURGICA PIRACICABANA S/A
Rua Riachuelo 1184 - Fones 2-3344 e 2-5723 - Fundada em 10/50 - Fundadores Eduardo Fernandes Filho, Dr. Mario Schraider, Angelo Piccaluga, Arduilio Justi - Atual Adm. Leopoldo Dedini, Roberto Dedini, Angelo Piccaluga, Gerolamo Ometto Nardin - 112 empregados - Area Total 3.750 m" - Area Const. 3.000 m" - Atuação em Brasil e America Latina



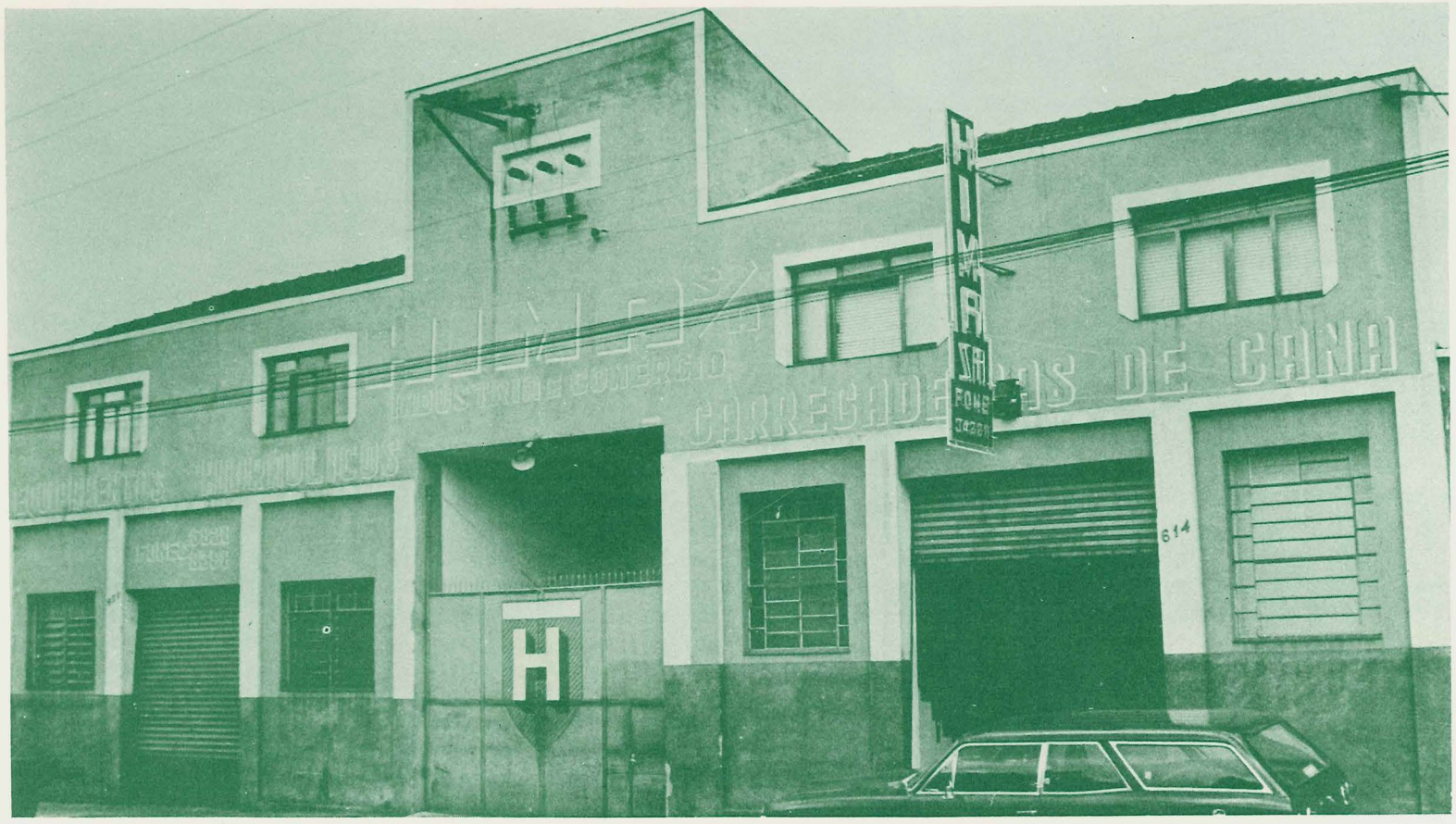
MÓVEIS CORAZZA S/A
Rua Dr. Otavio Teixeira Mendes, 1196 - Fones 2-3654 e 2-2308 - Fundada em 07/12/72 - Fundadores Antonio Corazza Junior, Wilhans Guidotti - Atual Administração Antonio Corazza Junior - Presidente, Arnaldo Corazza - Diretor - 105 empregados - Area Total 18.000 m2 - Area Construida 8.000 m2 - Atuação em Brasil, Europa, U S. A. - Móveis Estofados, Fiberglas

SIMA TRANSHID - CILINDROS E EQUIPAMENTOS HIDRAULICOS S/A.
Sede e Fabrica - Rua Capitão Emidio 897 - Piracicaba S.P. - Escritório Administrativo - Rua Guarara 499 - S.P. - A incorporação da antiga TRANSHID-transmissões Hidraulicas Ltda. que funcionava desde 1964, pela SIMA DO BRASIL-Equipamentos Hidraulicos Ltda. em 1972, deu origem a atual SIMA TRANSHID-Cilindros e Equipamentos Hidraulicos S/A. - 170 empregados - Area 4.165,00 m2, - Construida 3 970,90 m2 - Futuras instalações na Unileste 83.656,64 m2 - Administração AGROFIN S/A, Dr. Alberto Aveta, dr. Pio Massimo Trombetta, Engº Marco Antonio Quirino, Engº Hideyo Dato, Dr. Mario Morando, Dr. Carlo Salamone, Dr. Flavio de Augusto Isihi, Dr. Mario de Santi Netto - Diretor Presidente Dr. Pio Massimo Trombetta, Dir. Vice Pres. Superintendente Dr. Alberto Aveta, Dir. Vice Pres. Comercial Engº Marco Antonio Quirino - Diretor Dr. Carlo Salamone, Diretor Dr. Mario de Santi Netto - Especializada em fabricação de cilindros hidraulicos especialmente para máquinas agricolas e de terraplanagem.



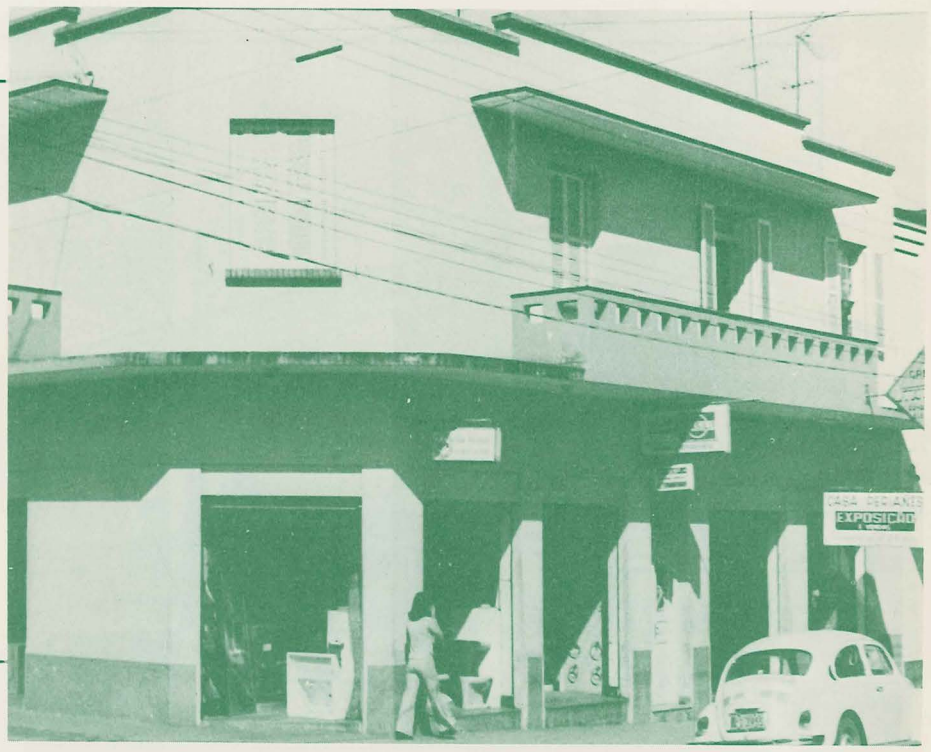
INDUSTRIA MARRUCCI LTDA.
Rua Antonio Frederico Ozanam 2.293 - Piracicaba - Est. de S.Paulo - Fones 2-3302, 3-0265 e 3-0266 - Fundada em 10/06/66 - Fundador Adelmo Marrucci - Atuais Administradores Adelmo Marrucci, Antonio Fernandes Faganello - Area Construida 2.500 m2 - Area Total 6.500 m2 - 102 empregados - Fabricação de bombas, cilindros, comando para basculantes e equipamentos Hidraulicos em geral - Escritório Central de Vendas em S.Paulo Rua Germaine Burchard 585 - 628841 e 621160

INDUSTRIA E COMÉRCIO RIFLAN LTDA.
Rua Aymoré 106 - Fone 3-2092 - Fundada em 01/06/70 - Fundadores Aldemir Cogo, Luiz Cogo, Laudir Cogo, Norival José Cogo - 35 empregados - Area Total 1.600 m2 - Barquinha para vassoura piassava

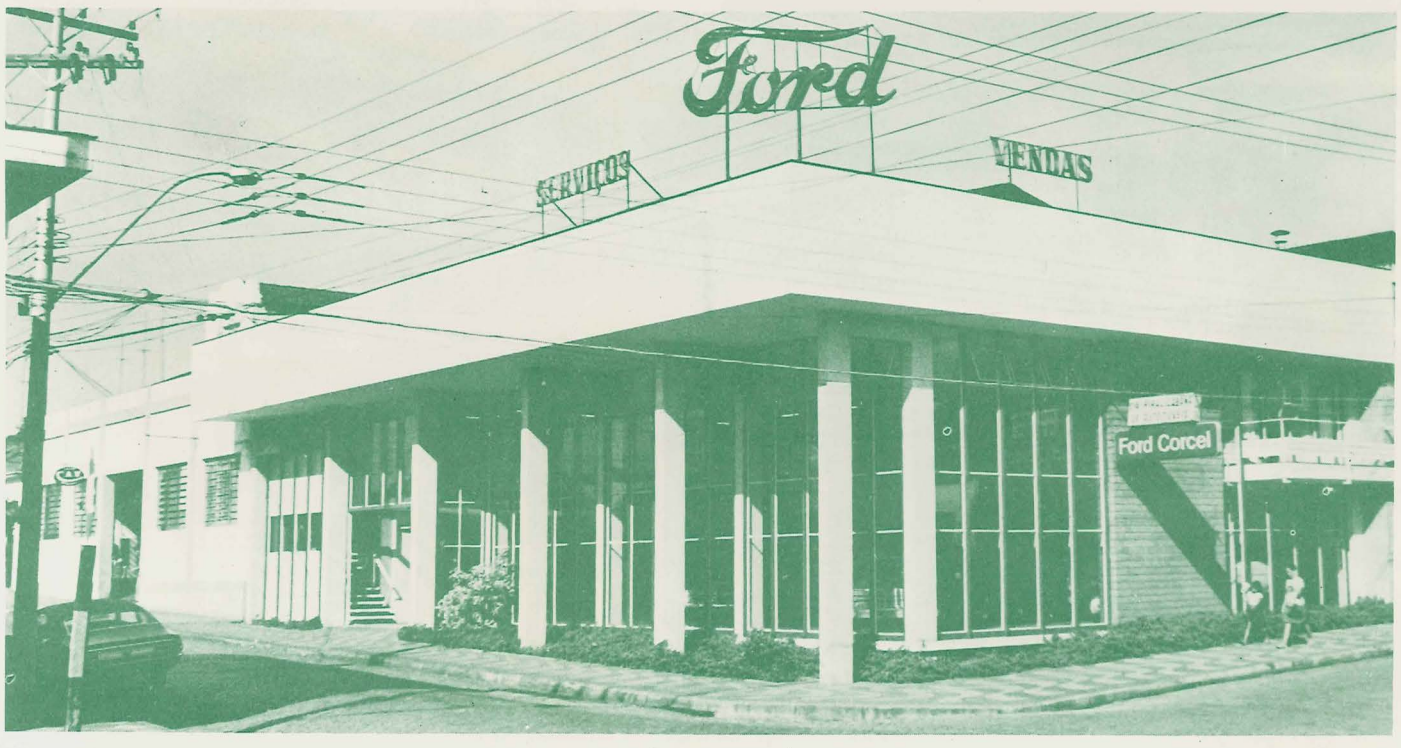


HIMA S/A - Industria e Comércio
Av. Dona Francisca 614/630 - Fone PBX 3-4222 - Fundada em 01/10/69 - Fundadores Sergio D'Abronso, Santo Braião, Aristides Braião, Adenis Bragiono, Jonas Bragiono - Atual Adm. O Mesmo - 150 empregados - Area Const. 4000 m" - Atuação em BRASIL - Ind. e Com. de maquinas e implementos idraulicos p/ind. agricultura

FARMACIA DO POVO - Cançado & Cia Ltda
Rua Gov. Pedro Toledo 926 - Fone 2-4363 - Fundada em 20/5/67 prédio novo - Fundador José Agenor Lopes Cançado - Atual Dirigente Moacir Durval Bartugchi - 32 empregados - Area 95 m Farmácia e Drogaria



CASA PERIANES - Perianes & Morales S/A - COMERCIAL IMPORTADORA
Rua XV de Novembro 1140 - Fone 2-4001, 2-3287 e 2-8984 - Fundada em 1/01/50 Fundador Antonio Gomes Perianes - Atuais Administradores Antonio Gomes Perianes, Antonio Rodrigues Gomes Perianes, João Rodrigues Gomes - 25 empregados Area Construida 2.000 m2 - Area Total 2.500 m2 - Comércio de Ferragem e Materiais p/ Construção

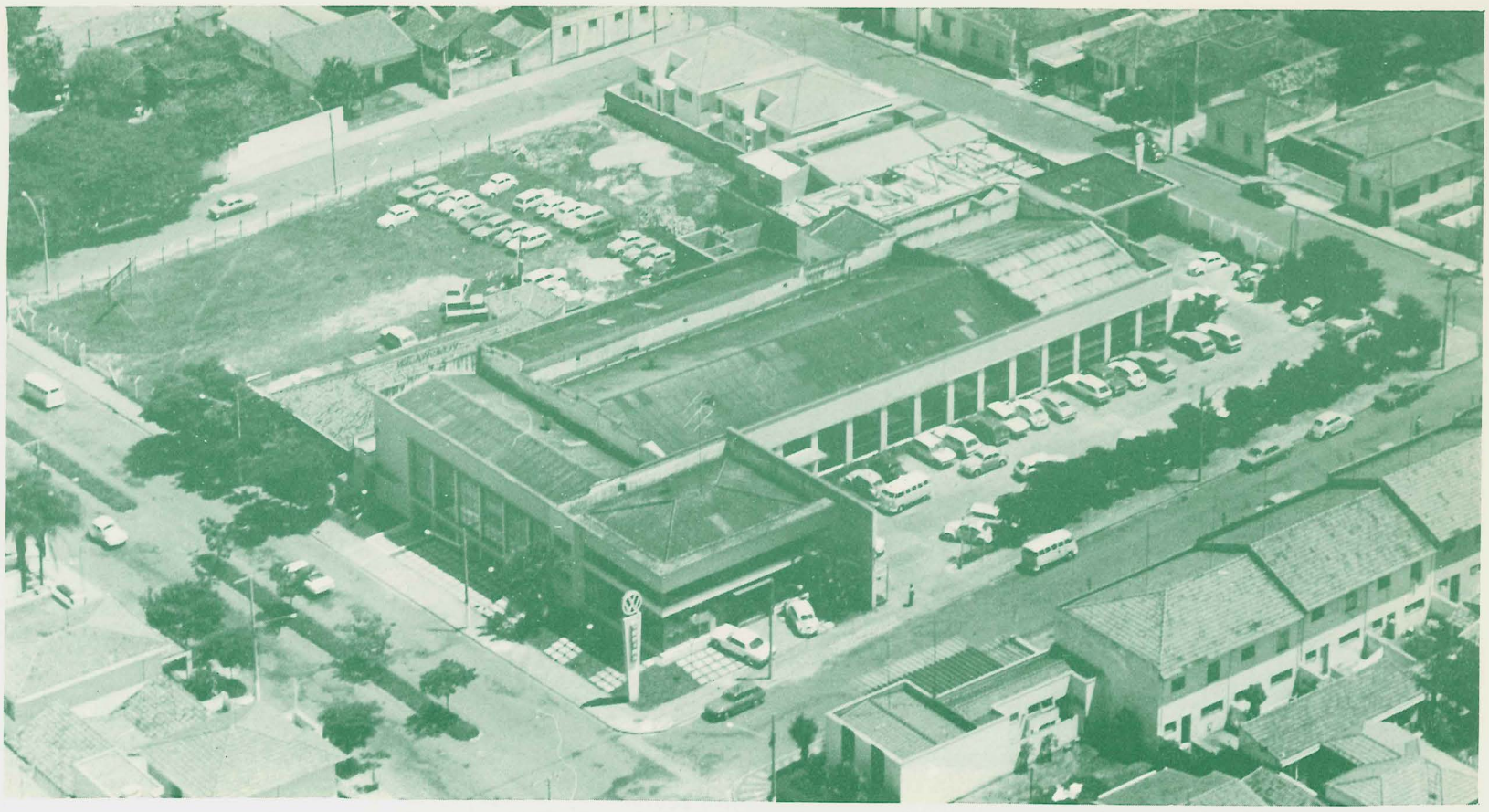


CIA.PIRACICABANA DE AUTOMÓVEIS
Rua Benjamim Constant 1.734 - Fundada em 16/11/51 - Fundador Gerolamo Ometto - Atuais Administradores Ide Cheairy, Antonio de Souza Leão Martins, Accacio Piedade do Amaral, Pedro Golinelli, Nicolas Khalil Kasseuf, Layla Ondina Assuf Cheairy, Carlos Cheary Cheairy, Edson Garbo Marrinas, Jean Louis Makheul - 85 empregados - Area construida 4.200 m2 - Inclusive Filial Estacionamento e Depósito Fechado - Com. de Veiculos Novos e Usados, Peças e Asseçorios e Oficina Mecanica, Revendedora Ford

ROVIGO S/A
Av. Rui Barbosa 380 - Vila Rezende - Fones 2-4419 e 2-4708 - Filiais TIETE E LARANJAL PAULISTA Est. de São Paulo - Fundada em 1967 (TECNO DIESEL MECANICA E REPRES. LTDA) em 1/8/74 transformada em ROVIGO S/A - Fundadores Aldo Setten, Angelo Callegari - Atual Administrador Luigi Dedini, Raul Dedini, Calvino Badioli - 16 empregados - Area construida e total 1.320 m2 - Concessionaria exclusiva TRATORES VALMET, MOTORES ESTACIONARIOS E ETC. MVM, E IMPLEMENTOS AGRICOLAS E GERAL

CASA DOS ACUMULADORES - L. C. Bottene - Heliar
Av. Armando Sales de Oliveira 2427 - Fundada em 03§64 - Fundador Luiz Carlos Bottene Atual Adm. Luiz Carlos Bottene - 3 empregados - Area Const. 300 m - Baterias p/Autos

LOJAS CASSANO DE UTILIDADES DOMESTICAS LTDA
Rua Gov. Pedro Toledo 1373 - Fone 2-4093, 2-7125 e 2-4432 - Fundada em 31/3/68 - Fundador Irmãos Cassano - Atuais Dirigentes Salvador, Mario, Lucio Cassano - 15 empregados - Area 970 m2 Utilidades Domésticas



VEPIRA VEÍCULOS PIRACICABA S/A
Rua Alfredo Guedes 88 - Piracicaba - SP - Tel PBX 3-4011 - Fundada em 27/09/67 - Fundadores: Antonio Amalfi Junior - Diretor Presidente - Sebastião Xavier - Diretor Gerente - Jose Angelo Amalfi - Diretor Comercial - Cirley Bento Zanforlin - 70 empregados - Area 5.000 m2 - Revendedor Autorizado Volkswagen - Comércio de Automoveis, Peças, Acessorios e Oficina Mecanica

UNIÃO DE VEICULOS S/A
Av. Armando Salles de Oliveira 2111 Fundada em 31/8/58 - Fundador Maks Weiser Atual Adm. Maks Weiser e Benedito Perrone - 80 empregados - Area Cont. 6000 m'' - Comercio de veiculos, peças e acessorios c/ oficina mecanica - Filiais 5 em Piracicaba

FREFER Piracicaba Ind. e Com. Ltda
Rua Saldanha Marinho 330 - Fone 3-1400 3-3298 - Fundada em 9/3/73 - Fundador Sebastião Benda Soli, José Luiz da Cunha Freira - FREFER S/A Ind. e Com. de Ferro e Aço Atual Adm. Sebastião Benda Soli, José Luiz da Cunha Freira - 17 empregados - Area Total 2.000 m - Area Cabt. 500 m - Campo de atuação São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Mato Grosso, Goias, Minas Gerais, Parana - Comercio atacadista e representação de ferro e aço

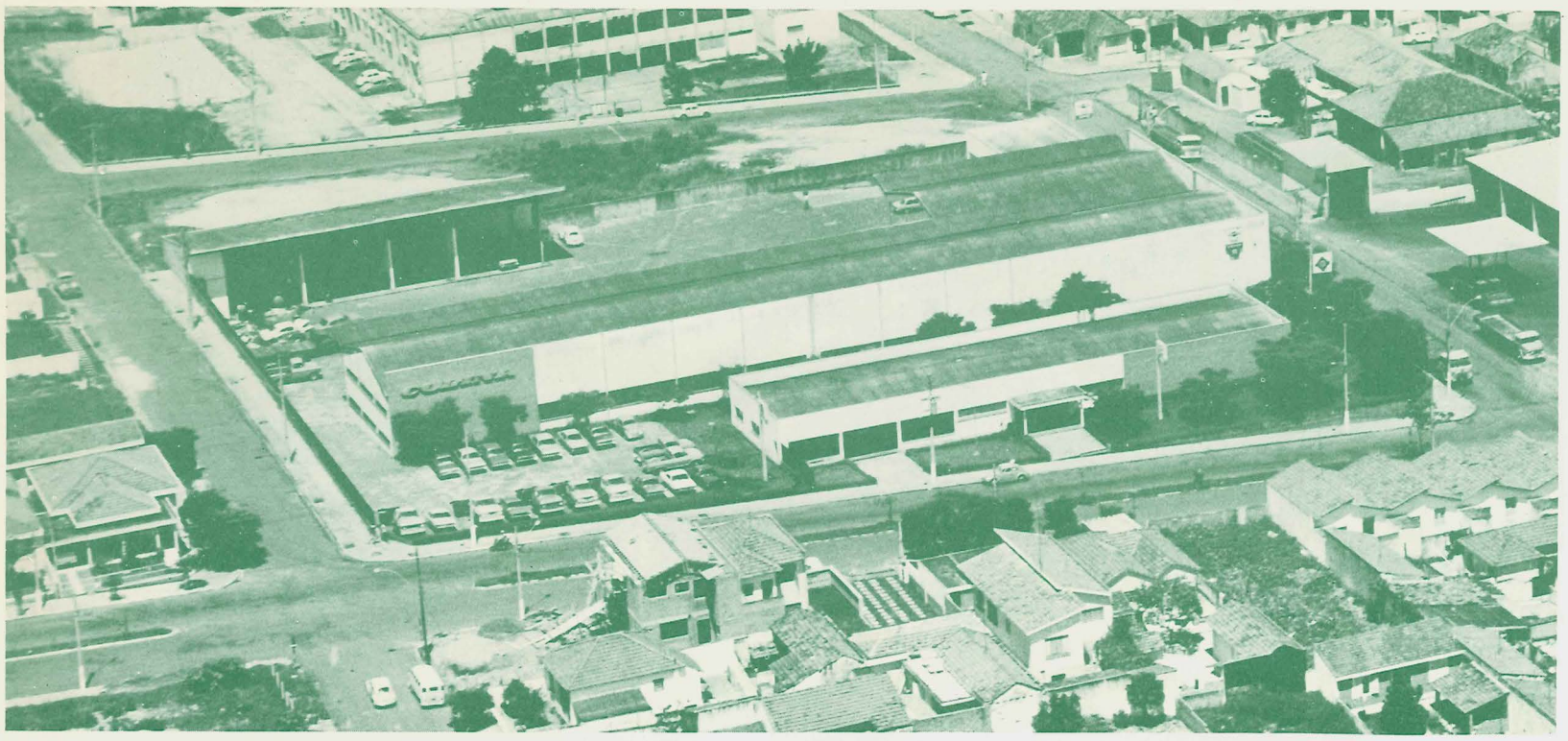
RAÇÕES CERES S/A
Rua Prudente de Moraes 1391, Rua São João 727 - Fone 2-4152, 2-6343 e 2-4972 - Fundada como Ltda em 17/06/49 pelo Dr. Alcides Di Paravicini Torres - Passou á S/A em 22/07/67 - adquirida por Francisco Munhoz - Atuais Dirigentes: Francisco Munhoz, Francisco Munhoz Filho, Aylza Munhoz, Celso Correa Coelho - 100 empregados - Area construida 5.200 m2 - Rações Balançeadas p/ Animais, sal, e derivados de milho p/ Consumo Humano

DISBEL - Distribuidora de bebidas Lovadino Ltda
Rua Visconde do Rio Branco 801 - Fone 2-8452 e 2-3808 - fundada em 11/9/57 - Fundador - Gelindo Lovadino e Dario Lovadino - Atual Adm. Derio e José Roberto Lovadino - 30 empregados - Area 650 m'' - Produtos Brahma, Aguas minerais Lindoia, prata e Monte Sião

ELETRONICA JORGE PERINA - Jorge Angelo Perina
Rua Gov. Pedro Toledo 1429 - Fone 3-1463 e 2-6899 - Fundada em 02/05/69 - Fundador- Jorge Angelo Perina - 8 empregados Peças p/ TV. Geladeiras, Máquinas de Lavar etc.

PIRASA - Piracicaba de Veiculos S/A
Av. Rui Barbosa 340 - Fones 2-7708 e 2-6684 - Fundada em 23/08/67 - Fundadores Dr. Joaquim Mario Pires Ferreira (diretor Presidente) D. Therezinha de Castro Libanio (diretor executivo) - 60 empregados - Area Total e Construida 2.908 m2 - Concessionaria MERCEDES BENS, Comercio de veiculos auto-motores, maquinas, peças e acessorios serviços inerentes, importação e exportação

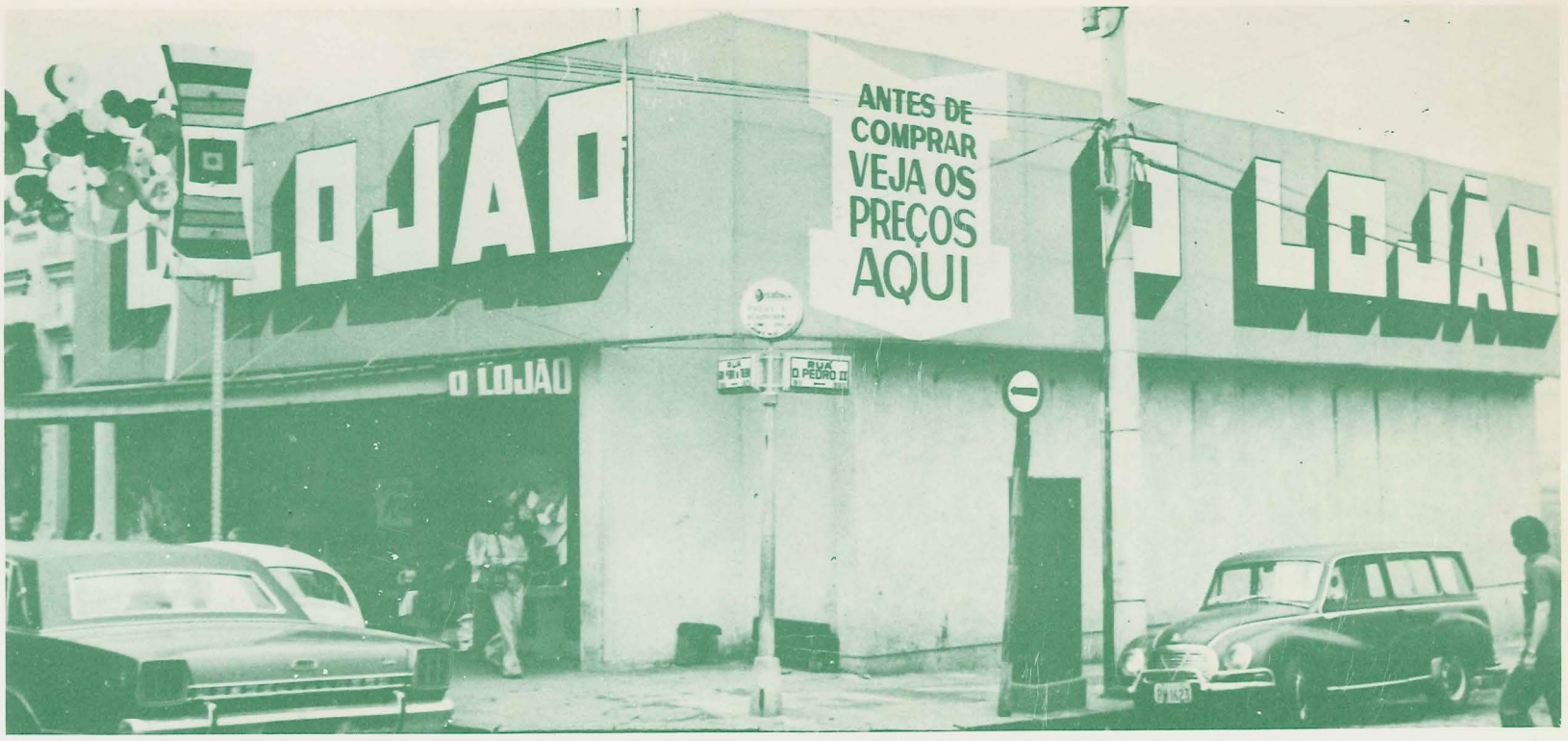
KRAIDE MAGAZINE DE PIRACICABA LTDA
Rua Gov. Pedro Toledo 948 - Fone 2-3421 - Fundada em 1961 - Fundador Nagib Helou Kraide 14 empregados - Confecções p/ Homens



COLINA MERCANTIL DE VEICULOS S/A
Av. Saldanha Marinho 1.900 - Caixa Postal 252 - Fone 3-3888 - Fundada em 1968 - Fundadores Sylvio Rizzardo e Aldo Antonio Rizzardo - Atuais Dirigentes Presidente Aldo Antonio Rizzardo, vice Presidente Sylvio Rizzardo, Diretor Administrativo Alvaro de Paula Assis, Diretor Adjunto Leonides J. Blagitz Rizzardo - 70 empregados - Area construida 3.500 mts. Area total 7.480mts. Concessoria Chevrolet - Chevete da Região de Piracicaba - Também Comerciam Veículos Usados

CASA BONILHA - Bonilha & Cia Ltda
Rua Gov. Pedro Toledo 1013 - Fone 2-4123 Fundada em 22/10/38 - Fundador Alphio de Tolido Bonilha - Atual Dirigente Aurélio Scalise - 8 empregados - Area 250 m2 - Roupas Feitas

MOVELANDIA-MOVEIS BRASIL - Carlos Roberto de Paula
Rua Gov. Pedro de Toledo 1828 - Fone 2-5585 - Rua Benjamim Constante 1945 - Fone 2-7683 - Fundada em 15/05/70 - Fundador Carlos Roberto de Paula - 10 empregados - Atual Administrador Carlos Roberto de Paula - Area Construida 1.200 m - Comércio de Moveis e Utensilios domesticos

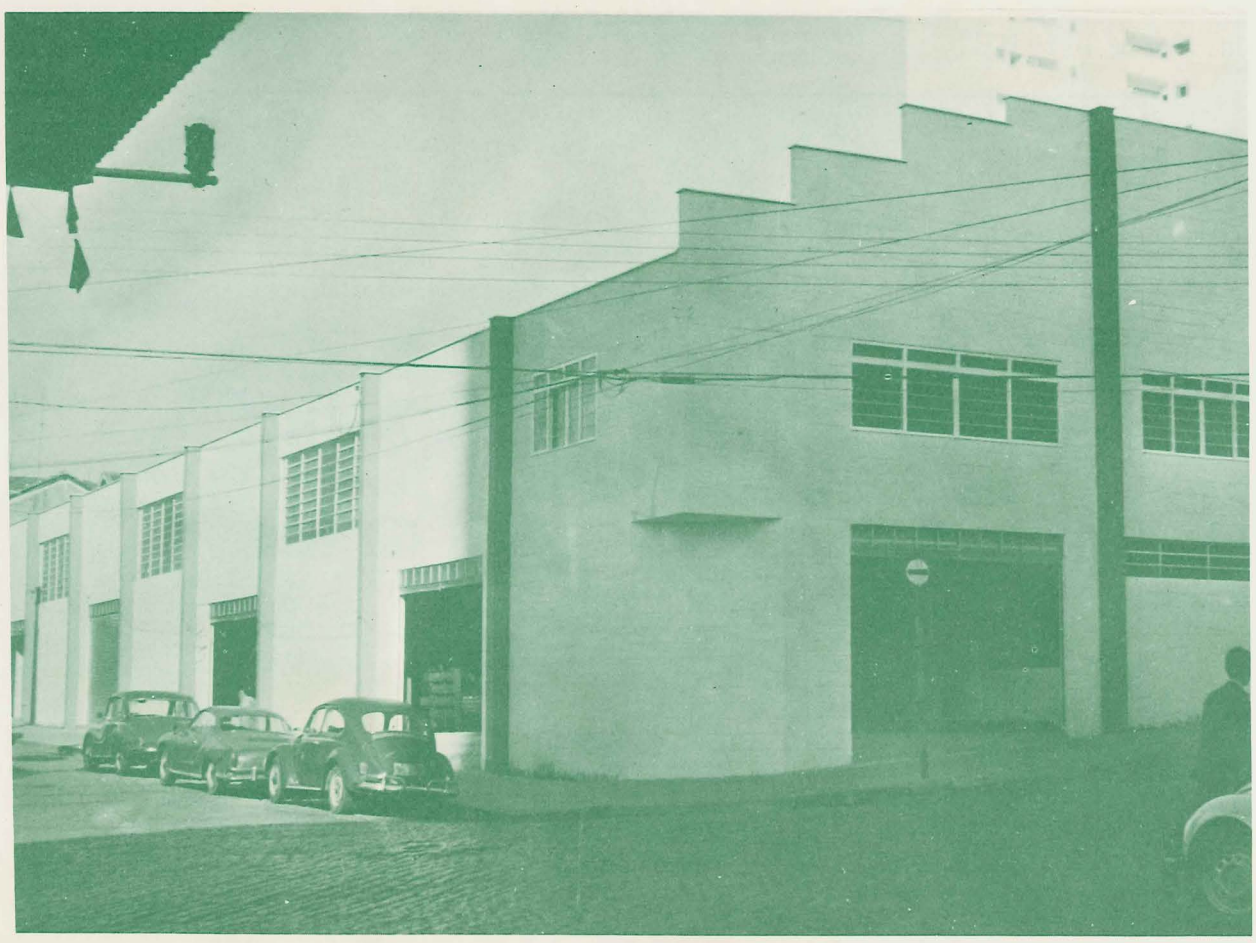


O LOJÃO - Virgal Com. de Tecidos e Confecções Ltda
Rua Gov. Pedro Toledo 1.269 - Fone 2-7879 - Fundada em 28/08/73 - Fundador Galdino Breida 12 empregados - Area 650 m2 - Tecidos, Roupas Feitas e Armarinhos - Atuais Administradores Geldino Brieda, Dulce Brieda

CONSOJÉ S/A - Comércio e Importação de Auto Peças
Rua Benjamim Constant 1146 - Fone 3-2513 Fundador Luiz Carlos Casseb Atuais Administradores Luiz Carlos Casseb - 3 empregados Area Total 200 m2 - Area Const. 200 m2 Comércio, Importação, Exportação de Auto Peças, Maquina Operatrizes e Ferramentas em Geral.

DECORAÇÕES BELINHO
Rua Gov. Pedro Toledo 747 - Fone 2-4752 - Fundada em 1967 - Fundador Antonio Bella Filho e Prof. Libardi - 2 empregados - Atual Administrador Antonio Bella Filho - Decorações em Geral

CASA 3 IRMÃOS - Mario Sturion
Rua Gov. Pedro Toledo 1940 - Fone 2-4126 - Fundada em 1947 - Fundadores Mario Sturion, Hermelindo Sturion, Otavio Sturion - Atual Mario Sturion - 8 empregados - Área 1350 m2 sendo loja: 450 m2 o rest.apt.: 900 m2 - Comércio de Móveis e Utencilios Domésticos

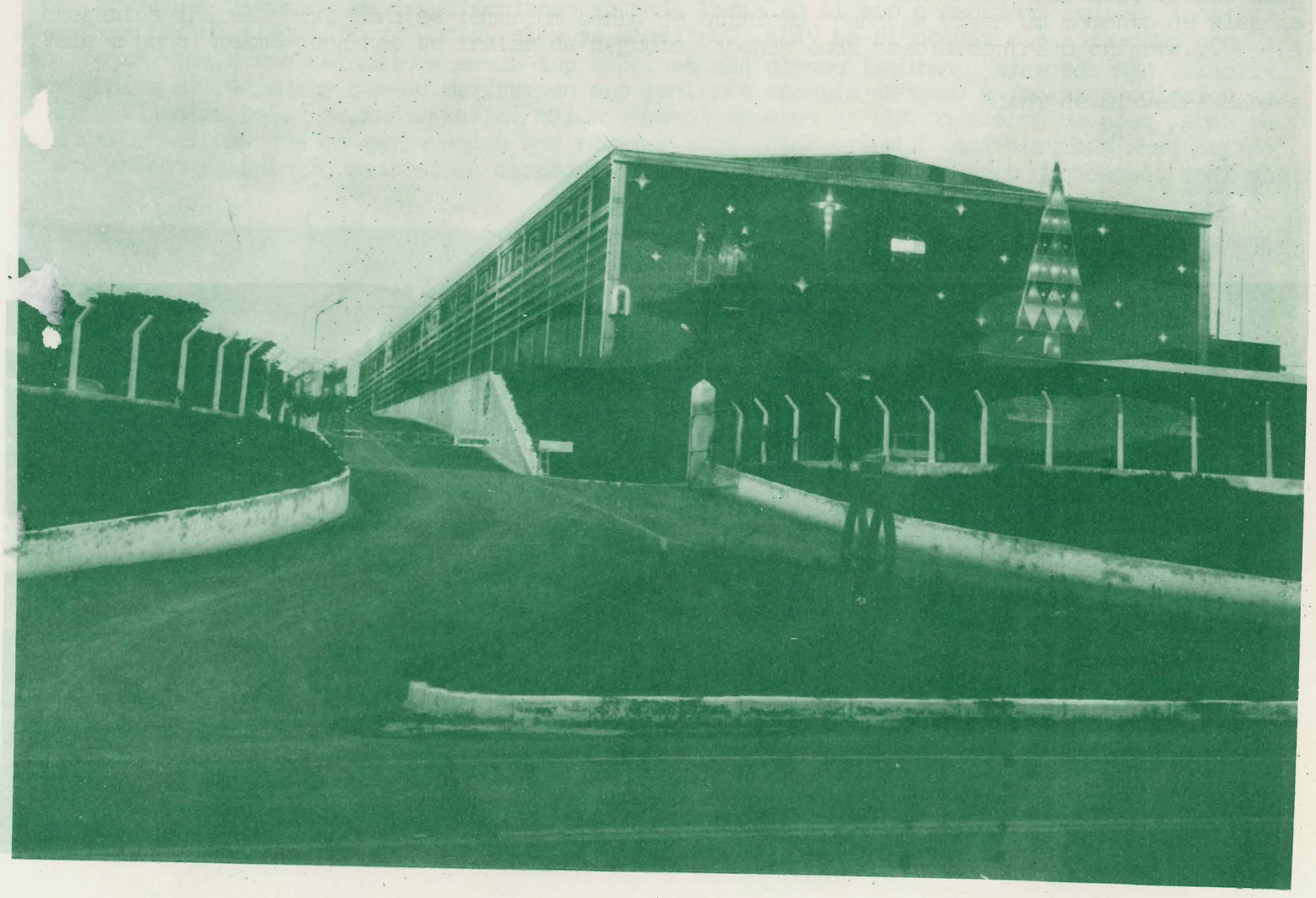


CASA PEU - Pedro Clemente e Cia Ltda
Rua Gov. Pedro de Toledo 900 - Fone 2-2103
Fundador Pedro Clemente - Atual Adm. Antonio Carlos Bortoli - 17 empregados - Material eletrico, radios etc

CASA DOM BOSCO - Brolio & Pompermayer
Rua Gov. Pedro Toledo 1293 - Fone 2-4163 e 3-4386 - Fundada em 1/10/50 - 22 empregados - Area construida 500 m^2 - Tecidos em Geral

SANTIN S.A.

INDÚSTRIA METALÚRGICA



Rod. Piracicaba-São Pedro, Km. 1 · Fone PBX 3-3500

Vila Rezende · Piracicaba

ADMINISTRAÇÃO

Hermenegildo Santin Diretor

João Broggio Diretor

Walter José Stolf Diretor

ASSESSORES

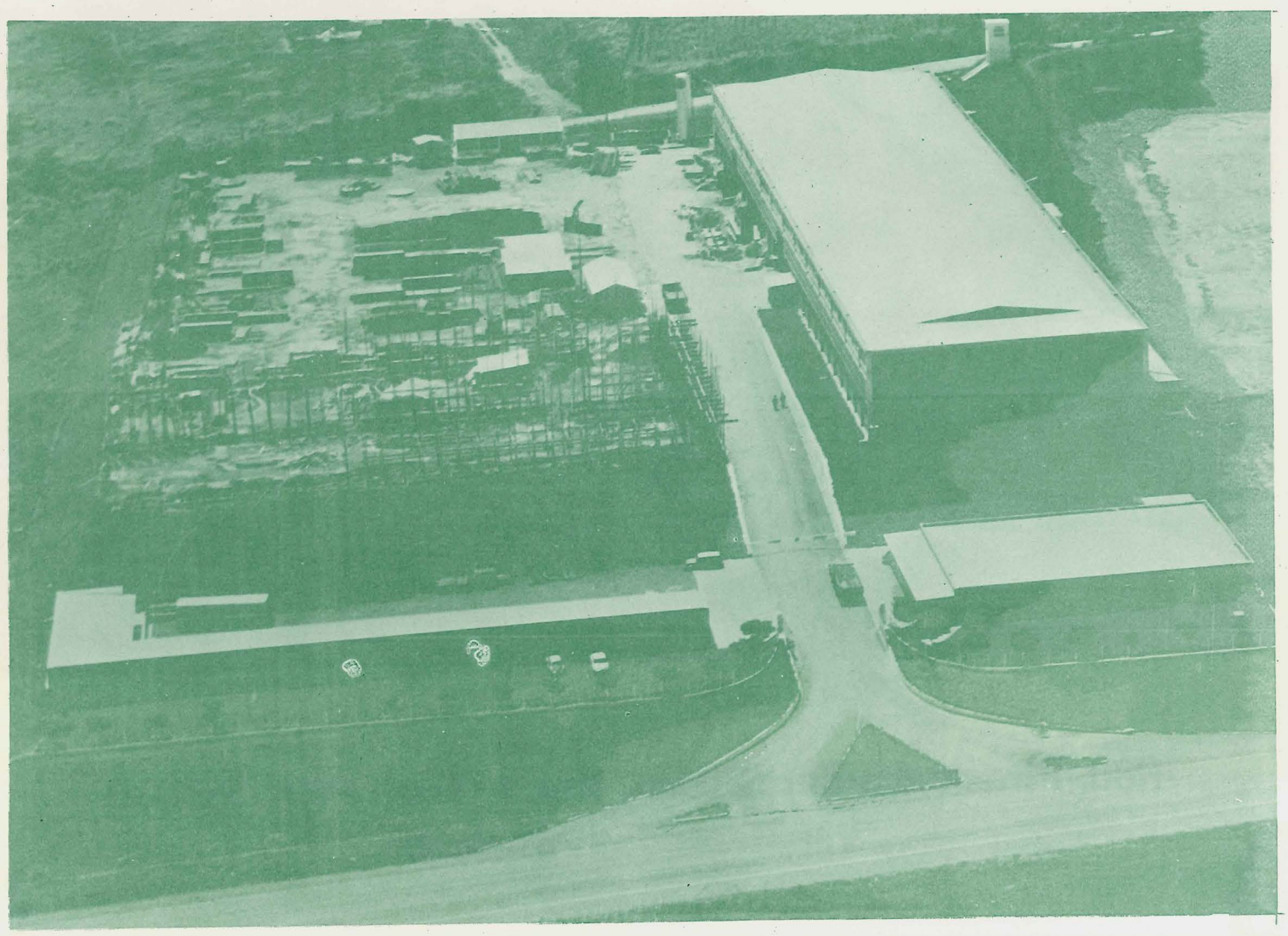
José Francisco Santin

Mario Rodiney Broggio

Sergio Caldaro

SANTIN S/A - INDUSTRIA METALÚRGICA

Se o leitor pensa que o dinheiro é absolutamente necessário para se fundar uma industria metalurgica, está redondamente enganado. O necessário mesmo, é a força de vontade, aquela intima convicção da vitória, embora não deixe de existir o receio do fracasso, alias, muito humano, ainda mais quando se é empregado tecnico de firma punjante, com futuro garantido, portanto. ... Pois está é uma historia de como, sem capital, pode nascer uma industria, alicerçada, apenas, na fé,... e apoiada na amizade. Na verdadeira amizade, que dignifica o ato de viver enriquecendo a fraternidade humana, que faz o homem lembrar de suas origens divinas, acreditando num mundo possivel, nem que seja em um dia distante. Assim, no final do ano de 1947, quatro moços Hermenegildo Santin, João Broggio, Rogerio Baldini e Vicente Romano, cheios de esperança, depois de trocarem ideias a respeito, procuraram o amigo mais velho e incentivador Fidelis Stolf que com a experiencia dos vencedores - (adquira bens de raiz e ganhará dinheiro em trabalho cotidiano), e lhes contaram o que ia na alma, como se constuma fazer em momentos decisivos, mostrando como rica é a sabedoria da vida. Confiando no mais velho, levados pela intima certeza da vitoria, não obstante o natural receio nas decisões que abrem horizontes novos, os moços dão os primeiros passos, e compram algumas máquinas que necessitam para o trabalho, ou melhor quase nada, pois os poucos contos de reis se foram e muito faltava. Mas, o velho amigo Fidelis lá estava para encorajá-los. E muito mais, pois tamanha era sua certeza no empreendimento que alem de lhes fornecer o dinheiro necessário para complementação da pequena oficina, a pedido dos mo



ços, cedeu seu filho Walter para fazer parte do grupo, a fim de cuidar da parte burocratica.

Agora, cinco são os moços que em janeiro de 1948, se inicia e fazem parte da firma nascente, a oficina São José, santo da vocação dos jovens "Industriais". Dizer das dificuldades, das alegrias dos primeiros tempos, do dia a dia de H.Santin & Cia., fica para outra oportunidade, quando o reporter fará toda a historia da firma, jogando inclusive com dados estatisticos, para uso de seus diretores, para orgulho da cidade duas vezes centenária, que vem abençoando seu trabalho, orgulhando-se cada vez mais de seus filhos. Por ora basta ressaltar que Santin S/A. Industria Metalúrgica, como se transformou por força de sua projeção, faz parte do parque industrial pesado da poética "Noiva da Colina", como é carinhosamente chamada a cidade que hoje está completando 207 anos de fundação e que com alegria contagiante está comemorando a efeméride, agradecida aos dias idos e vividos por sua grandeza presente, fruto de trabalho, fruto de amor das gerações que passaram...

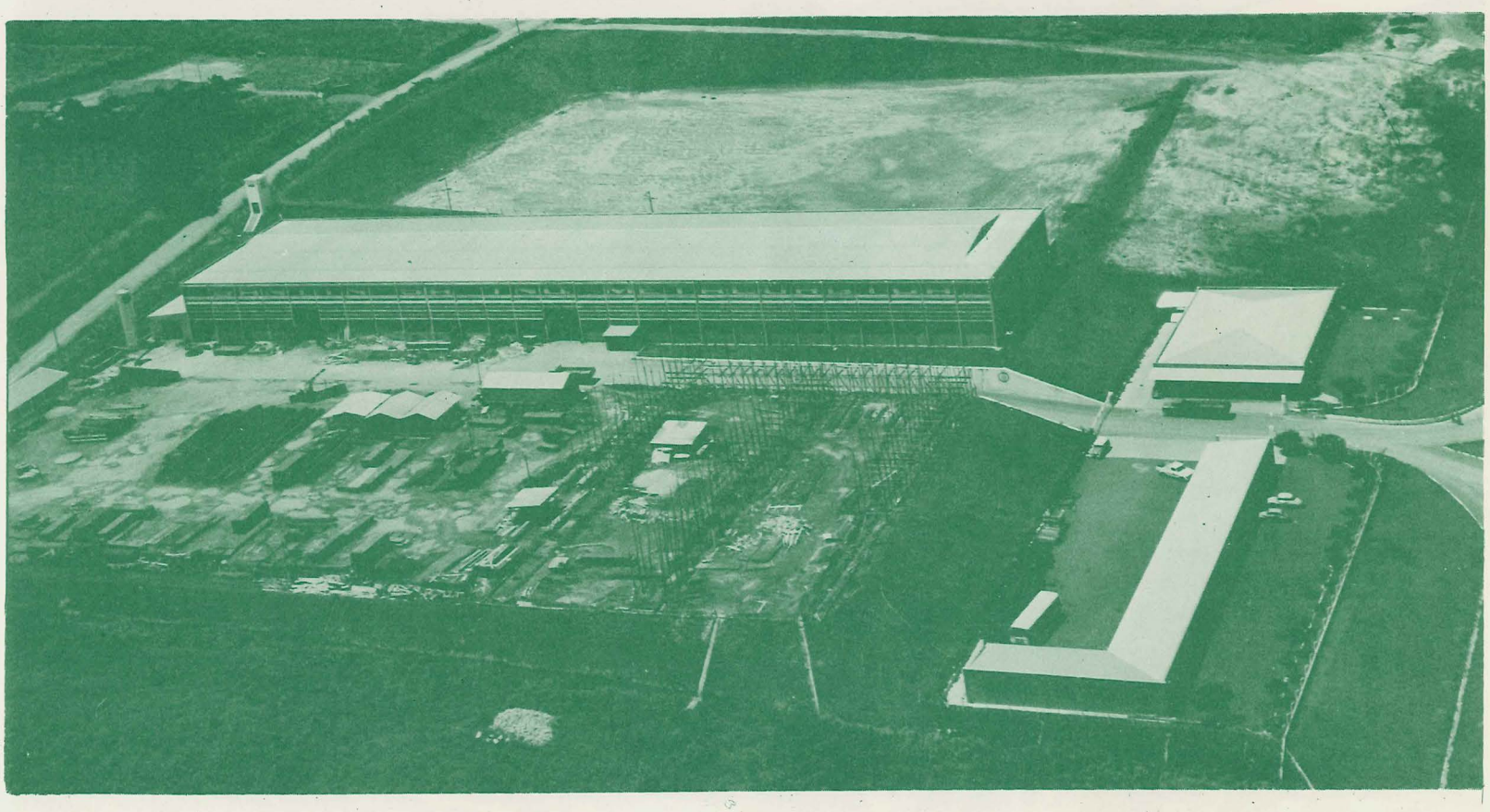
Se ficou acima um ligeiro esboço de Santin S/A. Industria Metalurgica, para conhecimento do publico registre-se que a firma vem de inaugurar modernas e arrojadas instalações, no quilometro nº 1 da Rodovia Piracicaba-São Pedro, preocupando-se com a saude e bem estar de seus funcionários e operários, pois o visitante percebe desde logo que o homem figura em primeiro lugar, para satisfação do observador. Construindo em terreno de 48.000 metros quadrados, e conjunto de predios ocupa uma area coberta de 7.000 m2, chamando a atenção pela beleza arquitetonica e pelo trato do verde que lhe serve de moldura, em estilo de paisagem.

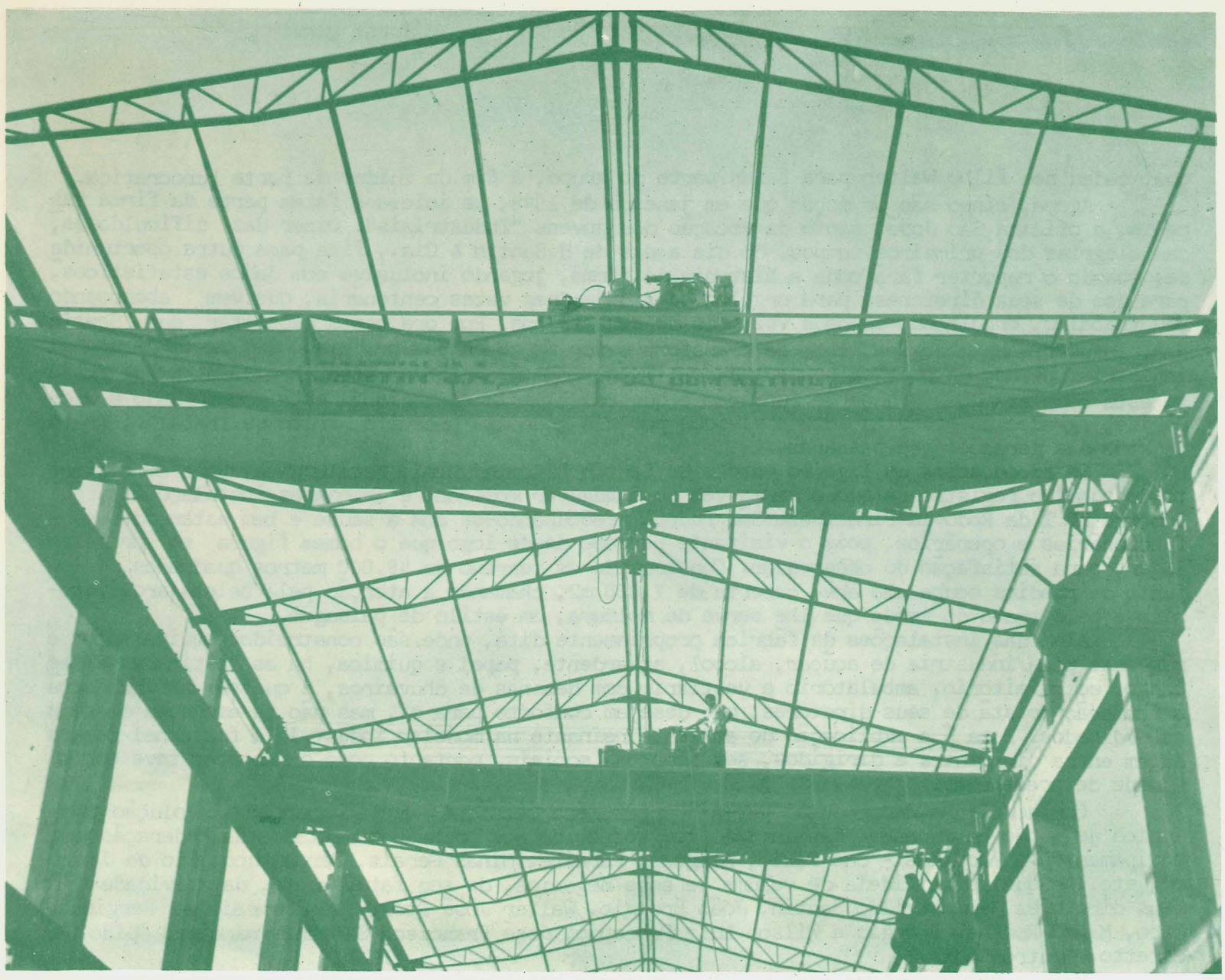
Alem das instalações da fábrica propriamente dita, onde são construidos equipamentos e máquinas para industria de açúcar, alcool, aguardente, papel e quimica, há as destinadas ao descanso, ao refeitorio, ambulatorio e vestiario com dezenas de chuveiros, e que sem duvida mostra a formação cristã de seus diretores, que desejam conforto para si, mas não se esquecem de seus subordinados. Esta é a explicação do ambiente reinante na modelar industria a fraternal camaradagem entre dirigentes e dirigidos, sem problema sociais, portanto como o reporter teve oportunidade de presenciar.

Com uma linha de produção garantida por seus técnicos, que acompanham a evolução tecnologica do mundo em mudança, Santin S/A. tem fornecido aos principais Estados da Federação seus equipamentos e maquinas - São Paulo, Alagoas, Paraiba, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, etc., e que dá bem ideia de volume de seus negocios, de seu faturamento, da atividade de seus diretores Hermenegildo Santin, João Broggio, Walter José Stolf, assessorado por Sergio Caldaro, Mario Rodiney Broggio e Wilson Luiz Procopio, José Francisco Santin, Francisco Guido Nazaretto e outros mais.

Vale a pena conhecer Santin S/A. Industria Metalurgica, um modelo no ramo. Vale a pena uma conversa com seus diretores, mesmo a noite, após um dis estafante de trabalho, em suas aconchegantes instalações, para se tomar um banho de otimismo, para se viver um momento de alegria. Vale a pena, mesmo para não se tratar de negocio, apenas como escola contra o enfarte...

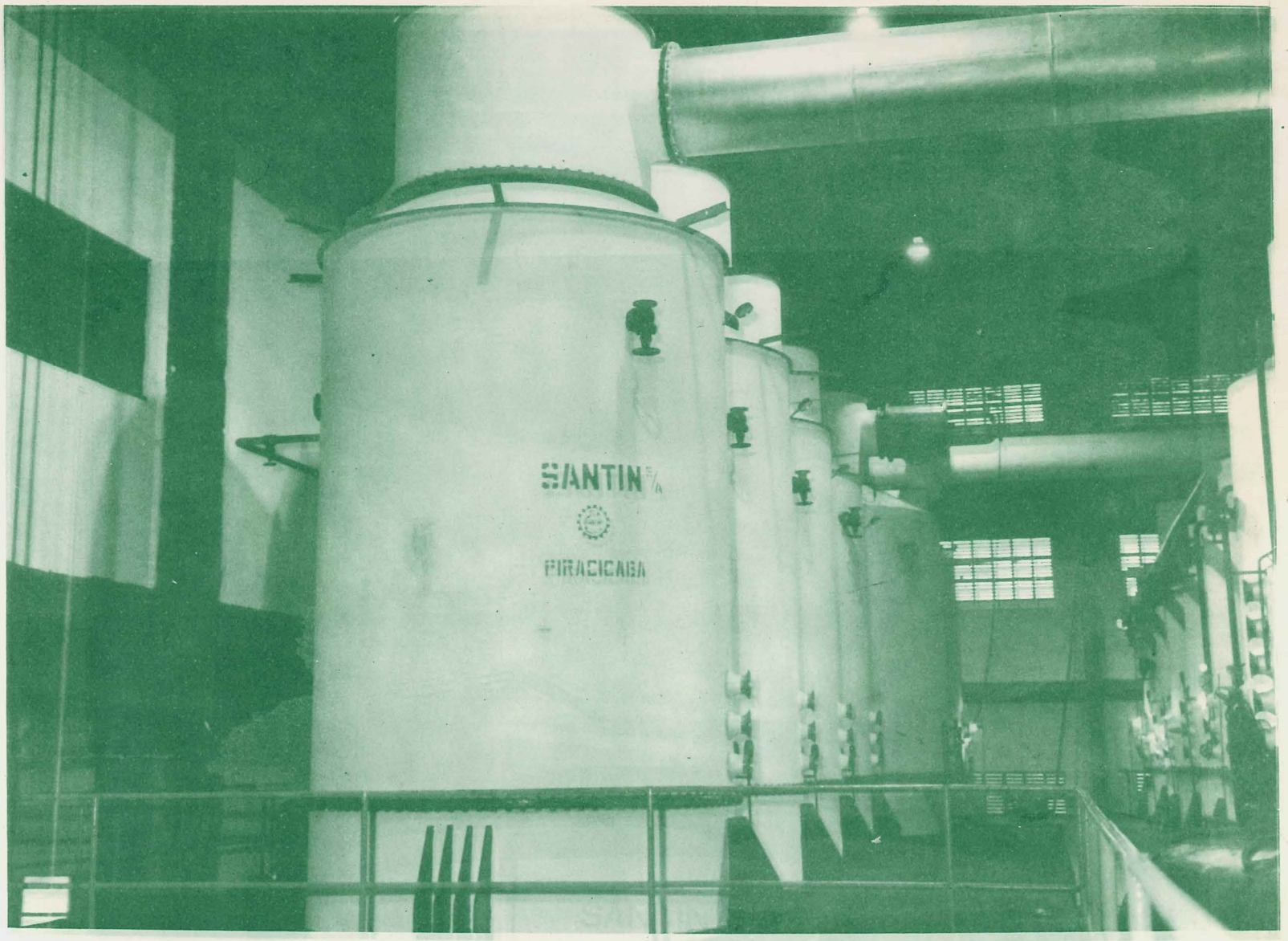
Acari de Oliveira Mendes





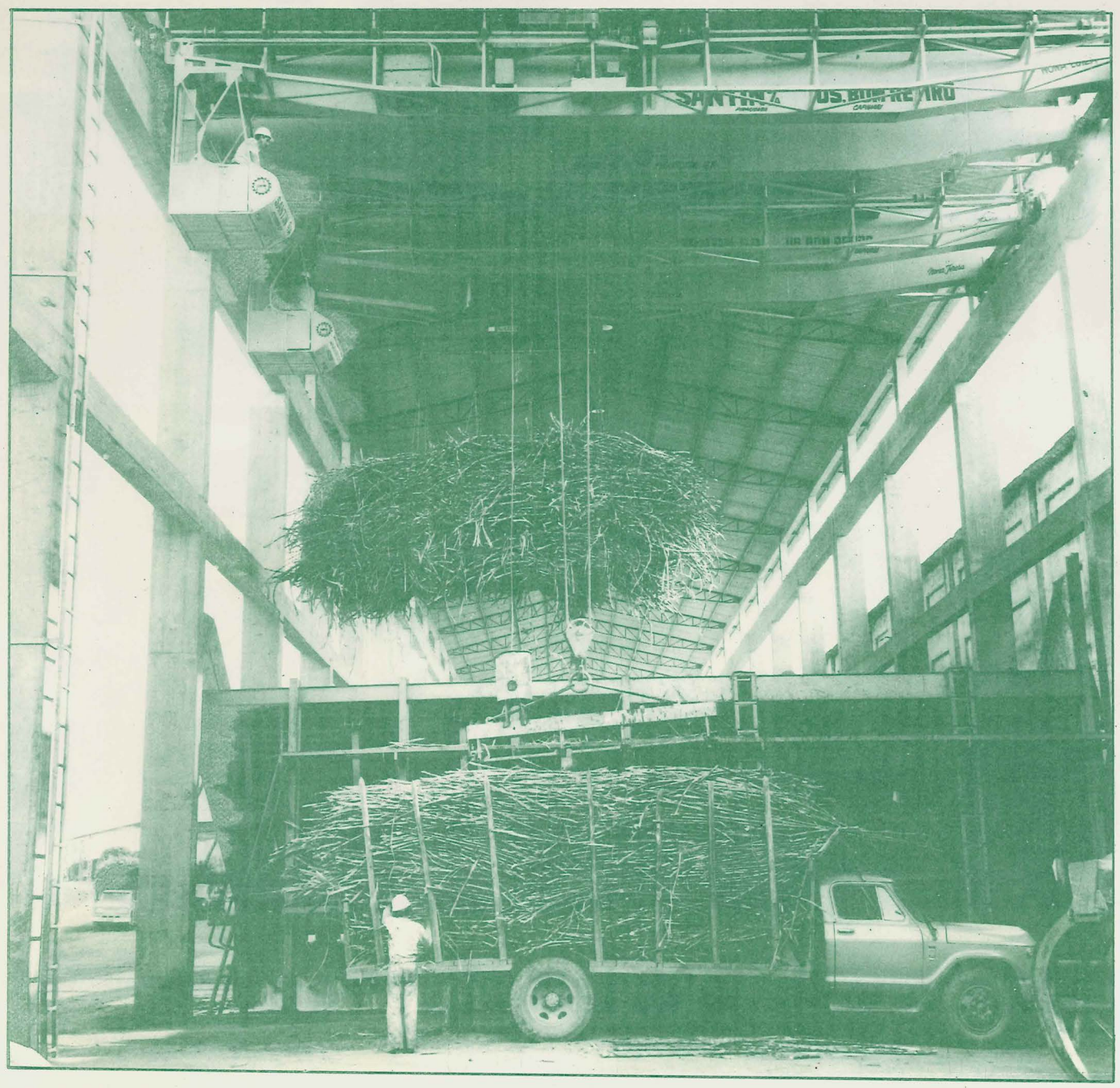
PONTE ROLANTE CAPACIDADE 20 TONELADAS,

PRÉ EVAPORADOR, TIPO RETO DE 2.400 m^2, PARA USINA DE AÇUCAR.

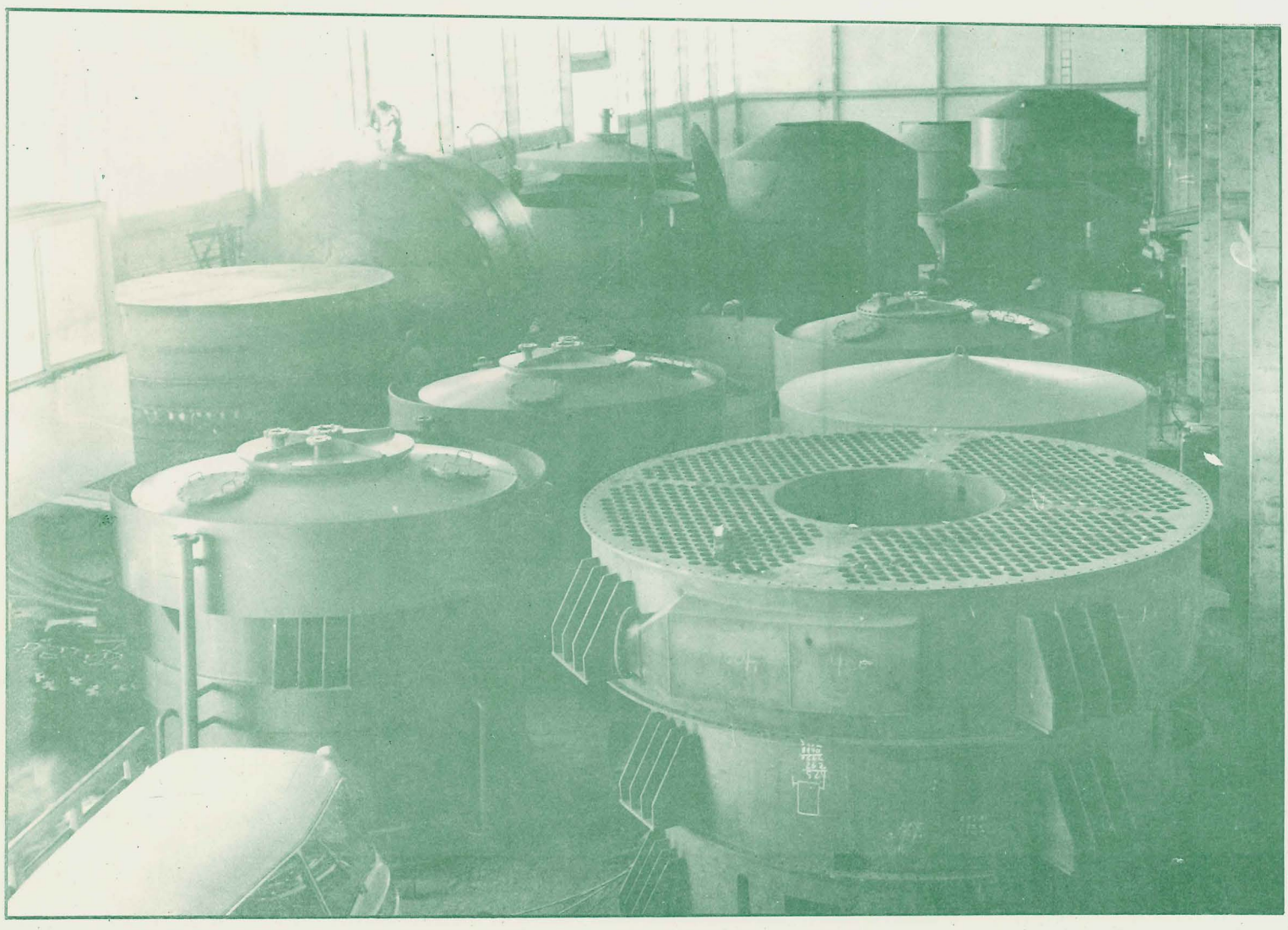


EVAPORADOR EM QUÁDRUPLO EFEITO, TIPO CLÁSSICO, COM CAPACIDADE DE 3.200 m^2, CONJUGADO COM DOIS PRÉ EVAPORADORES DE 1.300 M^2 CADA UM, PARA USINA DE AÇÚCAR.

DESPACHO DE COZEDOR À VÁCUO E EVAPORADOR PARA USINA DE AÇÚCAR.

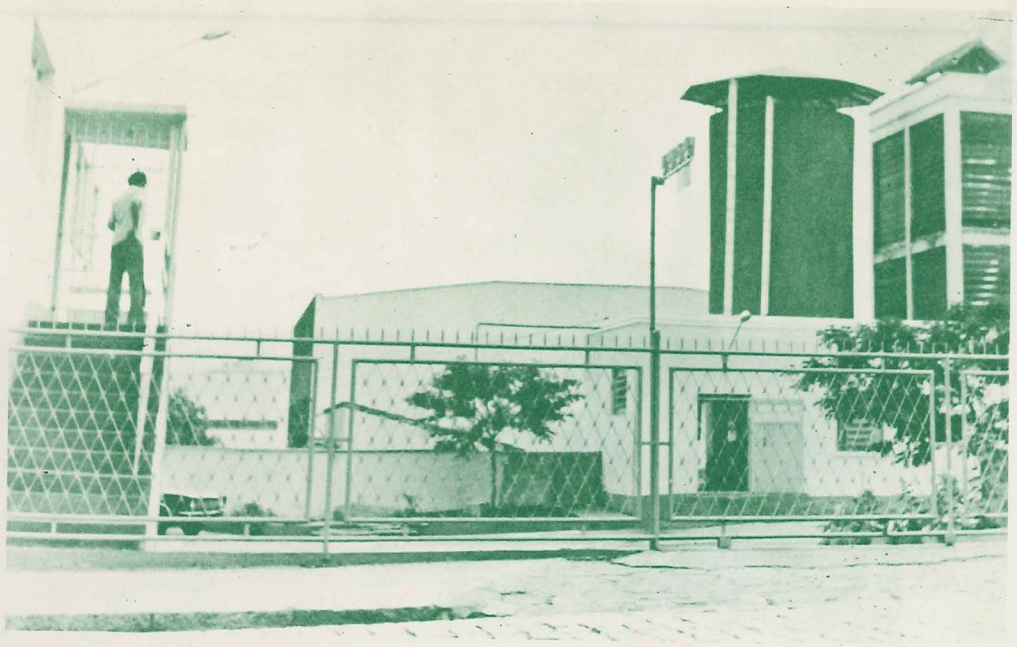


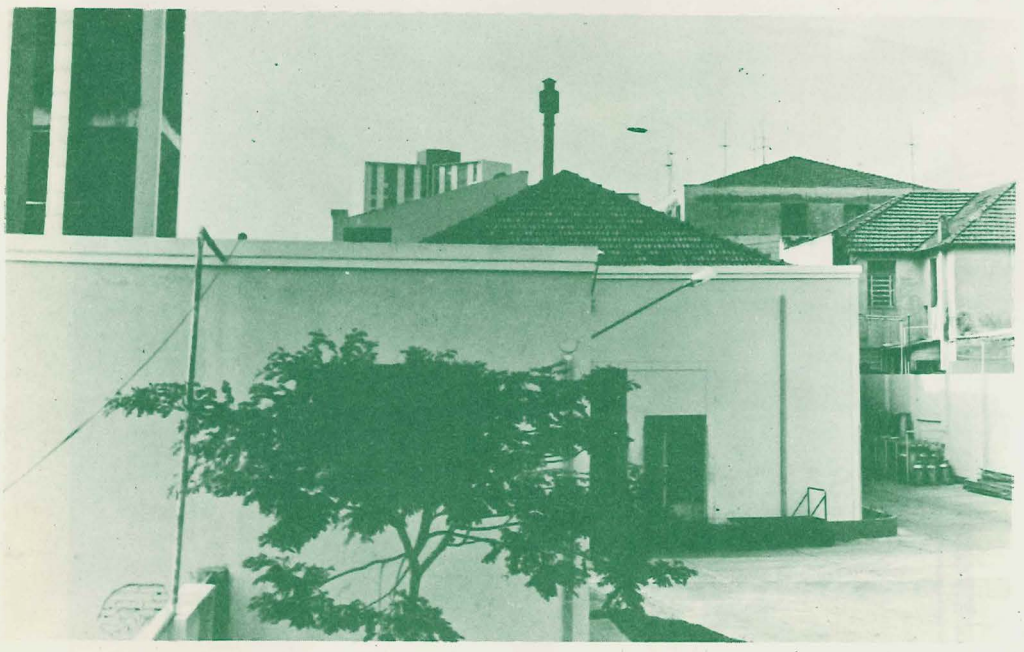
PONTE ROLANTE - CAPACIDADE 20 TONELADAS, INSTALADA EM USINA DE AÇUCAR.



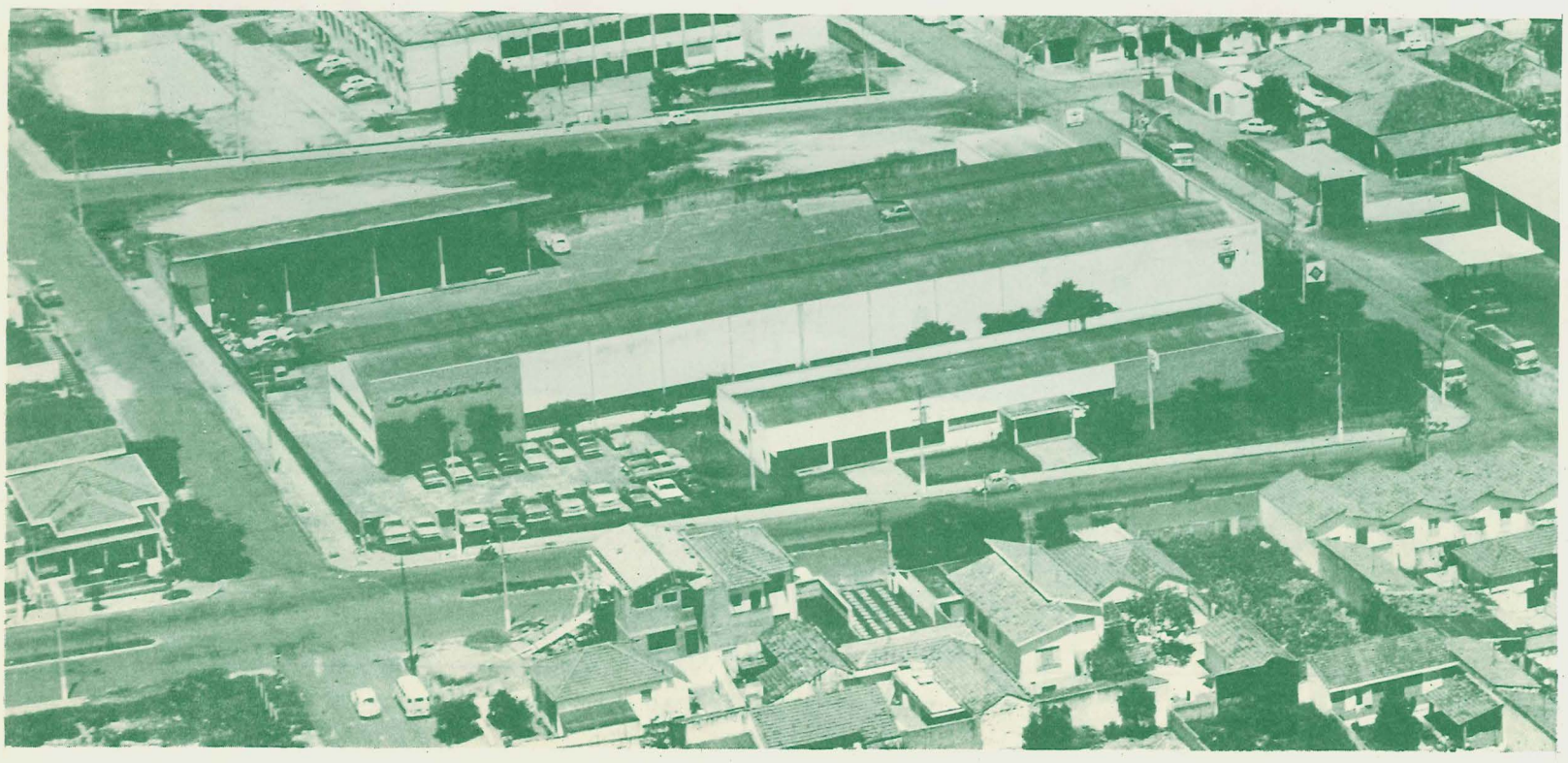
VISTA PARCIAL DA CALDEIRARIA. APARELHOS EM FASE DE ACABAMENTO.

COZEDOR Ã VÃCUO DE
400 Hℓ DE CAPACIDADE,
PARA USINA DE AÇÚCAR.





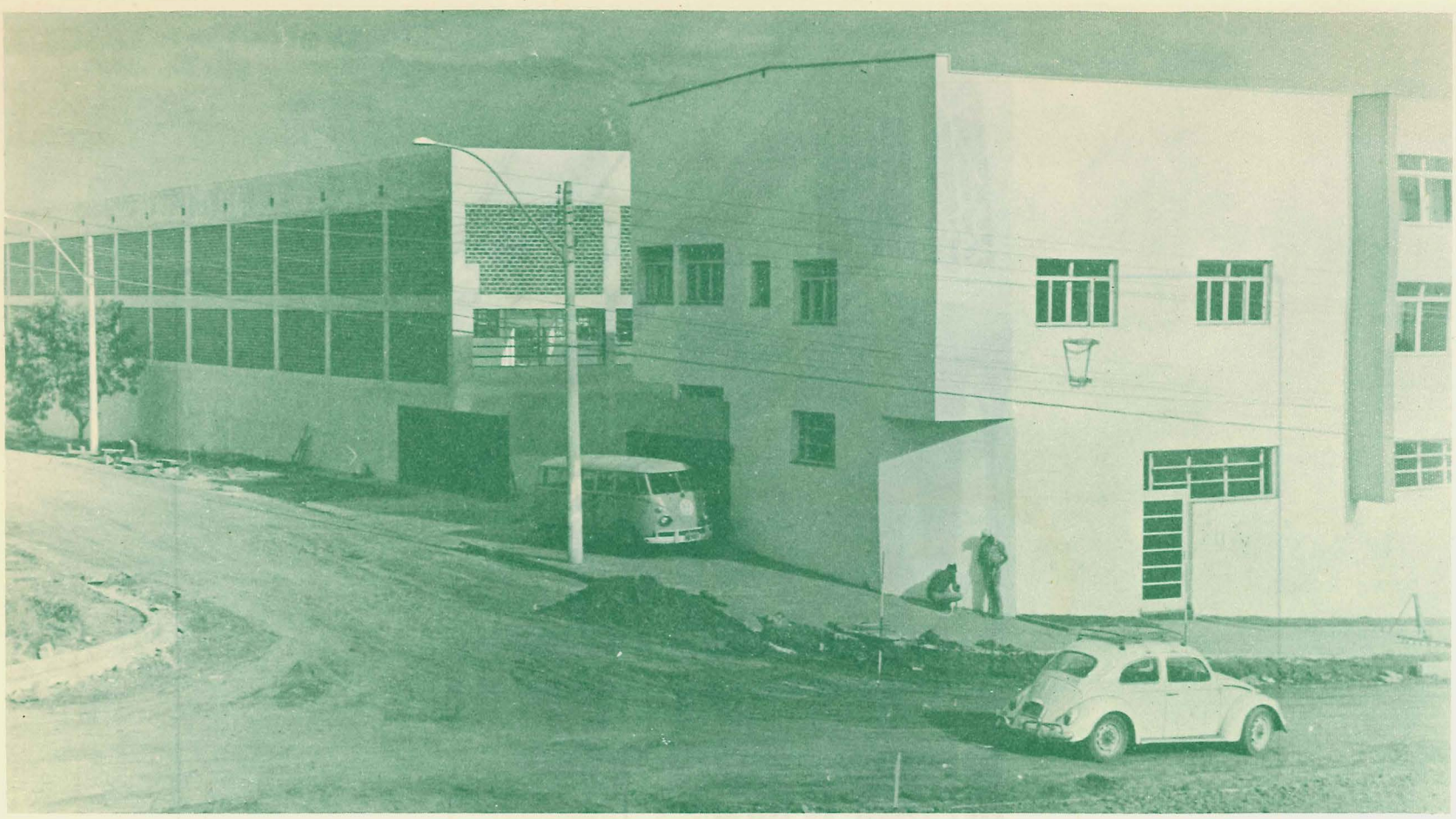
Laticinios Piracicaba Ltda.
Rua São João, 1.136 - Fundada em 01/09/45 - Fundadores Benedito Barbosa de Mattos, Estevan Romera Jr. - Empregados 66 - Área total 2.808 m2 - Área const. 1.000 m2 - Empregados Furgões 14, Cam. Tanque 4, Revendedores 2, Linhas leite cru 12, Funcionários 34.
Atual Administração - S/A FÁBRICA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS "VIGOR"
Presidente - Dr. Ricardo Mansur, Vice Presidente - Dr. Carlos Alberto Mansur, Diretor do Interior- Sebastião Antonio de Carvalho.



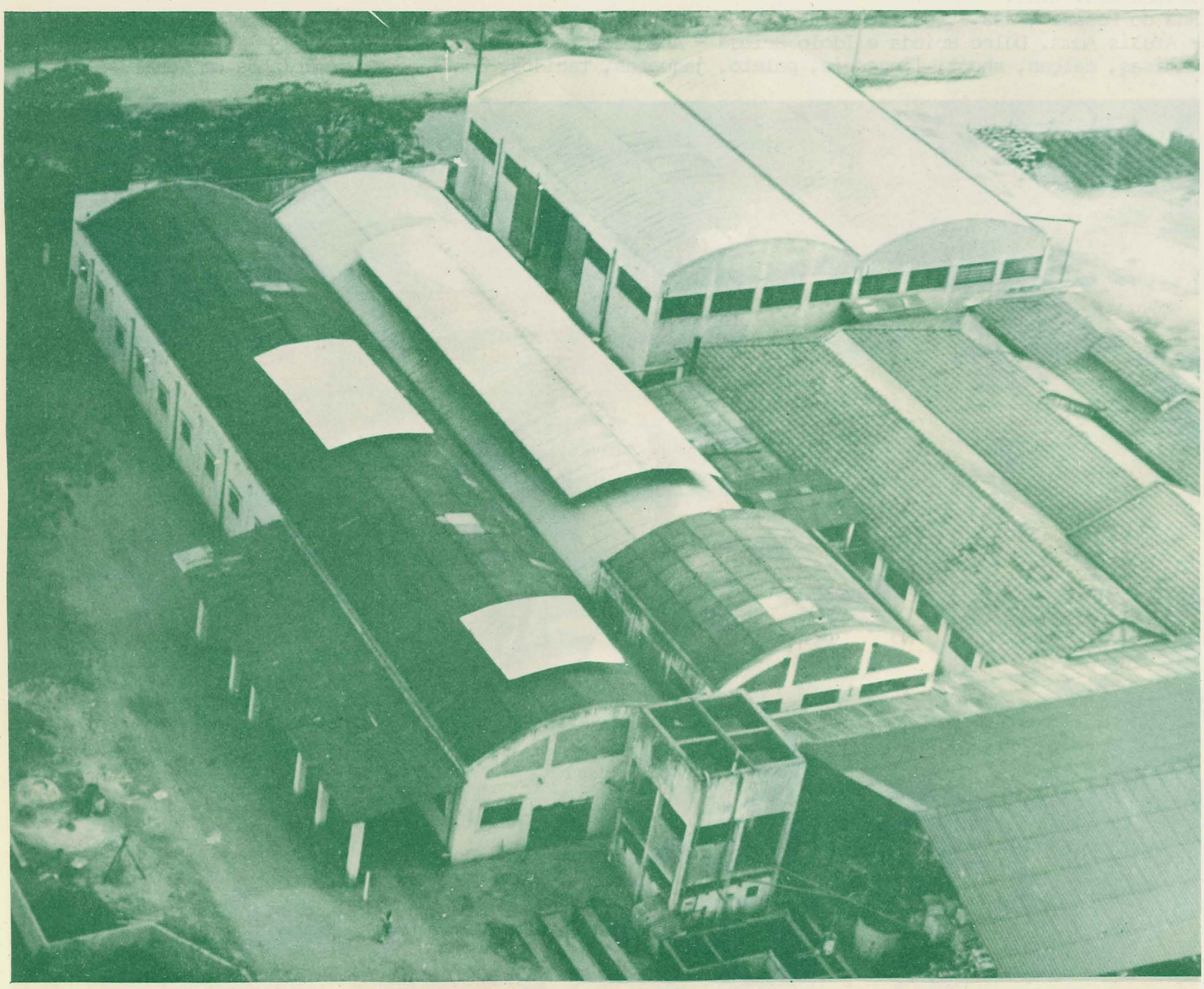
COLINA MERCANTIL DE VEÍCULOS S/A
Av. Saldanha Marinho 1.900 - Caixa Postal 252 - Fone 3-3888 - Fundada em 1968 - Fundadores Sylvio Rizzardo e Aldo Antonio Rizzardo - Atuais Dirigentes Presidente Aldo Antonio Rizzardo, vice Presidente Sylvio Rizzardo, Diretor Administrativo Alvaro de Paula Assis, Diretor Adjunto Leonides J. Blagitz Rizzardo - 70 empregados - Área construida 3.500 mts. Área total 7.480 mts. Concessionária Chevrolet-Chevette da região de Piracicaba - Também comerciam com veículos usados.

Brieda Cia. Ltda.
Rua do Rosário, 383 - Fones 2-5729, 2-7799 e 3-0503 - Fundada em 10/01/64 - Fundador Galdino Brieda - Atuais Adms. Dulce Brieda e Idolo Brieda - Area const. 2.500 m2 - Empregados 79 - Ind. e Com. de Camisas, calças, short, lingerrie, paleto, jaquetas, tecidos, confecções, armarinhos em Geral.

Industria e Comércio de Calcário GIUSTI Ltda.
Bairro Santa Terezinha - Fones 3-3077 e 2-5907 - Fundada em 02/01/71 - Fundadores Waldemar Giusti, José Alberto Giusti, Antonio Giusti - Empregados 40 - Area Total 5 alqueires - Area Const. 1/2 alqueires - Produtos Fabricados Calcário - Atuação na Região Paulista, Minas Gerais, Paraná e Matto Grosso.



Mario Mantoni Metalurgica Ltda.
Av. Rio Claro, 164 - Fone 2-3055 - Fundada em 01/01/56 - Fundador Mario Antonio - Atual Adm. Mario Mantoni, Eduardo Mantoni - Empregados 112 - Area total 984 m" - Area const. 4.442 - Maquinas e equipamentos p"industrias Açucareiras - Atuação em todo Brasil - Exportação Paraguai e Bolivia.



Industria de Papeis Indepen Dencia S/A.
Rua Virgilio da Silva Fagundes, 846 - Fone 3-3700 - Santa Terezinha - Piracicaba - Escritório Diretoria Rua Thiers, 682/688 - Canindé São Paulo - Telegr. "Papillus" - Fones 227-0920, 227-1686 - 227-3319 Fundada em 11/04/62 - Fundadores Arthur Minniti Dir. Presidente - Arnaldo Thomaz Minniti Dir. Administrativo - Ernesto Minniti Dir. Comercial - Nicolau Bartolomeu Netto Dir. Financeiro - Atuais Administradores Os mesmos - Empregados 170 - Area total 15.851 m2 - Area const. 3.740 m2 - Produtos Fabricados Papel p/ embalagens - Atuação no Brasil Inteiro.

CONGER

METALÚRGICA CONGER S.A.

R. Fernando Lopes, 1767 - Fone: 3-2211 - Piracicaba
Av. Rebouças, 2066 - Fones: 81-4945 - 282-0770 - São Paulo

A Metalúrgica Conger iniciou suas operações no ano de 1962, em Piracicaba. Pequena no início, a Conger tinha como atividade principal a construção de equipamentos para destilaria de álcool e aguardente.

Mais tarde, em contínuas ampliações, partiu para a construção de equipamentos para indústrias alimentícias, de bebidas, têxteis e farmacêuticas - ramos que demandam a aplicação de caldeiraria.

O desenvolvimento da Conger pode ser demonstrado através dos sucessivos aumentos de faturamento registrados ano a ano. De 1971 para 1972 - 43%. De 1972 para 1973 - 60%. De 1973 para 1974 - 337%.

Hoje, a Conger fabrica e vende unidades inteiras, prontas para entrar em funcionamento.

Uma grande ampliação na Metalúrgica Conger está praticamente concluída. Será o centro de fabricação de unidades de processamento de melaço e caldo de cana. Trata-se do primeiro empreendimento do ramo no país. Desenvolve hoje no Brasil um Know-How considerado o melhor do mundo, visando o aproveitamento integral do melaço e restilo de uma destilaria fabricando álcool, concentrados protéicos, fertilizantes e rações.

A Conger opera sob patente exclusiva da empresa Vogelbusch Gesellschaft MBH da Áustria.

Esse fato representa uma importantíssima aquisição de tecnologia industrial por parte de nosso país. O que é uma preocupação constante da Conger - equipar-se técnicamente para acompanhar o incrível crescimento do país onde vivemos.

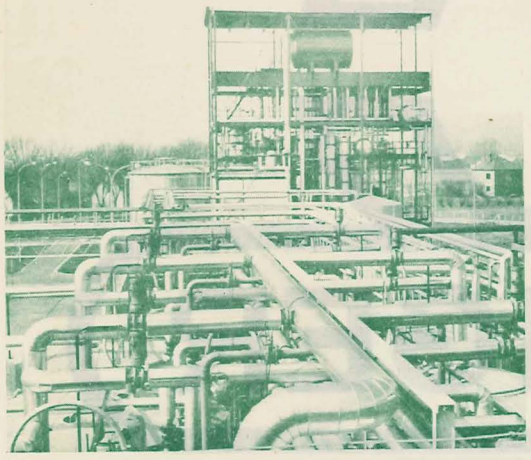
Rua Fernando Lopes, 1761 - Fone 3-2211 PBX - Fundadores Dr. Odimir Prado, Dr. José Feigl, Dr. Nilson Augusto Vila Nova, Oscar Chiarotte - Atual Adm. Dr. Odimir Prado, Dr. José Feigl, Oscar Chiarotte - Empregados 210 - Area total 12.000 m2 - Area coberta 10.000 m2 - Destilaria p/Alcool (especializada) - Atuação Brasil, Peru e Bolivia.

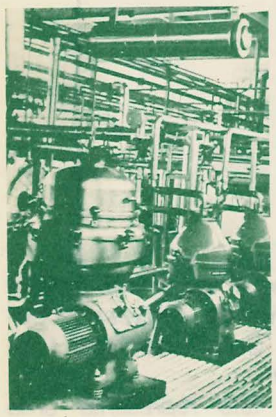
Porque produzir álcool, proteína e concentrado de vinhaça.

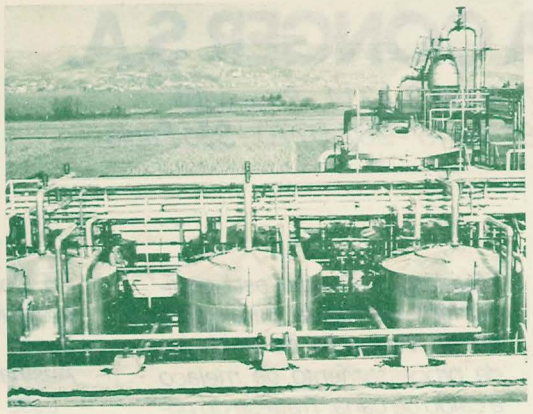
Por que à exemplo do projeto de misturar álcool à gasolina, a quantidade de álcool disponível no mercado não vai chegar a 5% do total necessário ao consumo. Lembrar que os preços do álcool no mercado internacional são melhores que nunca. É lembrar que com a crise de alimentos que afeta o mundo, a obtenção de proteínas tornou se um problema fundamental para a sobrevivência dos povos.

Como responsáveis pela introdução do processo Vogelbusch no Brasil, nós estamos prontos para instalar uma destilaria de álcool para você, utilizando todo o know-how que a Vogelbusch desenvolveu através de muitos anos de atuação na Europa, na produção de álcool, proteínas e vinhaça concentrada do melaço de cana.

O processo Vogelbusch permite o aproveitamento total da matéria prima, sem perdas nem evaporações. E com condições de higiene e obtenção de níveis de pureza totais. O processo Vogelbusch é tão econômico, que necessita aproximadamente da metade do volume de domas que as destilarias convencionais utilizam, para obter o mesmo volume de produto.







Vantagens do sistema Vogelbusch.

- Flexibilidade - O sistema conjugado Vogelbusch permite obter álcool e/ou proteína, obedecendo à procura do mercado, aproveitando sempre os melhores preços do produto que estiver mais em evidência.

Existe ainda a possibilidade de aproveitamento do restilo, transformando um produto poluente e gerador de problemas, num excelente adubo e/ou componente de ração.

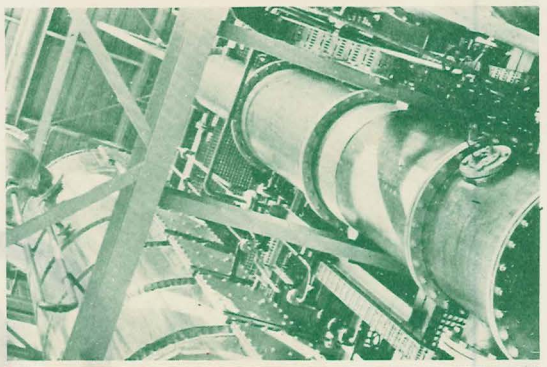
- Tecnologia - O sistema Vogelbusch contínuo ou semi-contínuo, total ou parcialmente automatizado, oferece rendimentos superiores aos sistemas convencionais.

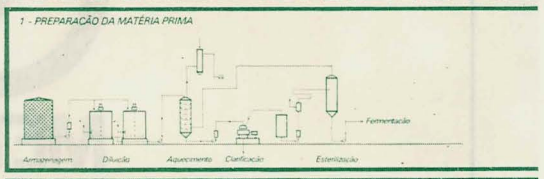
- Higiene - A superfície das domas (de aço inox) permite uma perfeita limpeza e impede a aparição de infecções, (desenvolvimento de micro organismos estranhos) no processo de fermentação, permitindo o aumento do rendimento e a pureza do produto. (As superfícies de ferro tornam-se porosas, pelo ataque de ferrugem, formando desta forma focos de infecção que diminuem o rendimento. A esterilização por meios químicos é incompleta).

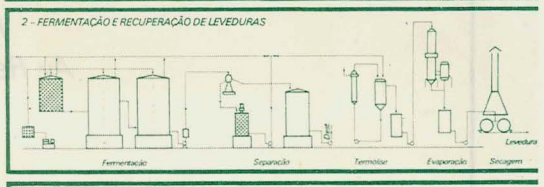
- Economia - Os conceitos anteriores também supoem economia. Nos referimos aqui à economia de material e espaço. Devido à sua sofisticação tecnológica, o processo Vogelbusch precisa appximadamente da metade das domas (da mesma capacidade), para produzir o mesmo volume de produto. E, fundamentalmente também, queremos referir-nos à economia de insumos provocada por este processo: vapor, anti-espumante, sais minerais, etc.

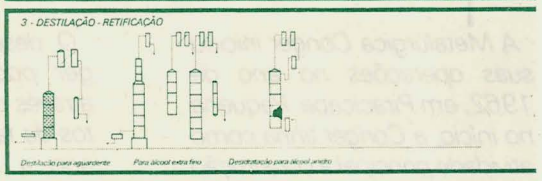
- Duração - Enquanto um equipamento de ferro convencional dura (com rendimento eficiente) no máximo de 10 a 15 anos, as domas do equipamento Vogelbusch duram indefinidamente.

- Controle - O sistema automatizado Vogelbusch permite um controle permanente e total, que determina o sucesso e precisão da operação. No sistema convencional o processo é controlado manualmente, isto fatalmente obriga à um maior investimento em insumos baixando o rendimento geral do produto, aumentando desta forma o custo global.









CONGER

CALDEIRARIA ESPECIALIZADA EM AÇO INOX - COBRE - ALUMÍNIO - FERRO

Empresas responsáveis pelo processo, projeto e fabricação de unidades industriais Vogelbusch.

Vogelbusch Gesells. Huft MBH

A Vogelbusch faz parte de um complexo industrial austríaco o mais importante depois da Schoeller Bleckmann Stahlwerke AG, empresa de capital misto e a Verenigte Hotzstoffwerken - Mautner Markhof und Wolfrum, que é o maior grupo privado da Áustria.

A Vogelbusch desenvolve o seus processos e fornece, há um tempo, em todo o mundo. Dentre a proteína de melaço fermento (petróleo), álcool, até a indústria de cerveja e a moderna para o consumo humano. A Áustria, Espanha, Romênia, Iugoslávia, Holanda, Alemanha, Itália, Egito e diversos outros países do mundo possuem instalações efetuadas mediante o know-how fornecido pela Vogelbusch.

Para o Brasil, a Vogelbusch licenciou a Metalúrgica Conger S/A pelo alto padrão apresentado em seus equipamentos e processos.

METALÚRGICA CONGER S/A

A Metalúrgica Conger responsabilizou-se pela implantação no Brasil do processo Vogelbusch.

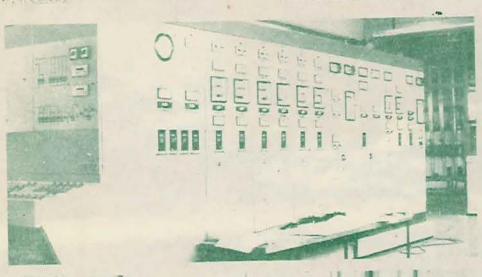
Com vários anos de experiência no desenvolvimento de processos e fabricação de equipamentos agro industriais e industrias químicas, escolheu o processo Vogelbusch por ser o mais desenvolvido até o ponto de vista tecnológico.

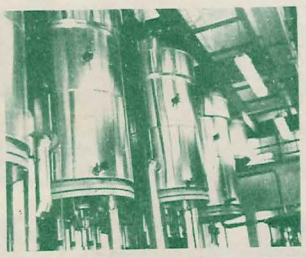
Sob licença exclusiva, a Metalúrgica Conger obtera, e aos investidores como contratante geral, uma unidade industrial de fermentação, compreendendo o seguinte: transferência de know-how, projeto detalhado de engenharia, compra dos equipamentos nacionais, fabricação dos equipamentos básicos no processo, supervisão de importação de máquinas estrangeiras, montagem e garantias do processo.

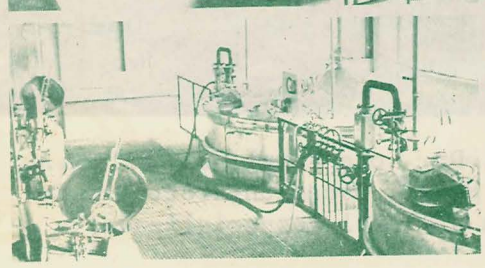
PROQUIP - Projetos e Consultoria Industrial

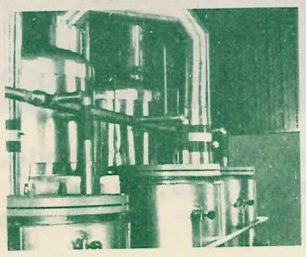
A Proquip, como responsável e coordenadora de todo o projeto, atenderá aos investidores na área de desenvolvimento mercadológico, assistência técnico-econômica e financeira, responsabilizando-se pelos estudos técnicos necessários à implantação da unidade industrial de fermentação. Com sua larga experiência em engenharia química (principalmente com processos de fermentação agro industriais e resíduos industriais) a Proquip manterá os contatos com as usinas de açucar e outras indústrias interessadas na produção de álcool e proteínas.

Através de uma equipe especializada, serão efetuados os estudos preliminares para a definição do processo e em fase posterior, os projetos de viabilidade, demonstrativos de investimento total e da sua respectiva rentabilidade.









Processo Vogelbusch. O sistema mais prático e lucrativo em fermentação de melaço e destilação de álcool.

O Processo Vogelbusch.

Trata-se da combinação de uma operação bioquímica, aliada a uma tecnologia sofisticada, para a obtenção de álcool a partir de melaço de cana.

No início da operação, o melaço é diluído e esterilizado por um choque térmico. Uma vez clarificado pela eliminação do lodo, o môsto será artificialmente fermentado por uma raça pura de micro organismos - "sacaromyces cerevisiae" - que atuam como catalizadores num processo anaeróbico (sem ar). Eles transformarão o melaço em álcool. A incrível flexibilidade desta tecnologia permite que utilizando-se aeração controlada e equipamento adequado, parte do melaço (na proporção desejada) poderá transformar-se em proteína para consumo humano ou ração animal.

Os lucros do restilo.

Um equipamento que pode - e deve - ser acoplado ao sistema Vogelbusch, transforma o resíduo da destilação do álcool em vinhaça concentrada a 60° Brix, contendo nitrogênio, potássio, fósforo e matéria orgânica.

Esta vinhaça concentrada pode ser utilizada tanto para enriquecer rações animais como para adubo. E poderá ser comercializada, fazendo o equipamento pagar-se a si mesmo em pouco tempo. E transformar-se em mais uma fonte de renda. A vinhaça será convertida num elemento lucrativo, ao invés de poluir rios ou ser lançada aleatoriamente na lavoura.

O Processo Vogelbusch e suas opções.

Observe no gráfico, a simplicidade deste vantajoso processo:

- Os compressores e distribuidores de ar permitem transformar um processo totalmente anaeróbico (sem ar), e destinado exclusivamente à produção de álcool, num processo parcialmente (ou totalmente) aeróbico, cuja finalidade é a obtenção parcial (ou total) de proteína.

- Já foi explicado que o melaço é previamente esterilizado com um choque térmico.

- O "sacaromyces cerevisiae" é inoculado no melaço esterilizado para iniciar a fermentação dingida. A fermentação é uma reação exotérmica.

- Daí a necessidade de refrigeração adequada de maneira que a fermentação alcoólica se desenvolva com eficiência.

- Caso se opte pelo processo conjugado, a fase seguinte, SEPARAÇÃO, separa o vinho fermentado que vai ser destilado produzindo o álcool, da massa biológica de levedura propagada.

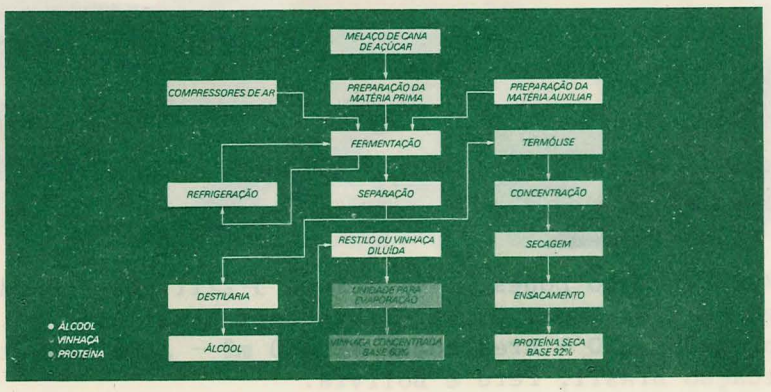
- Na destilaria podemos obter diversos tipos de álcool e, como resíduo, o restilo ou vinhaça diluída.

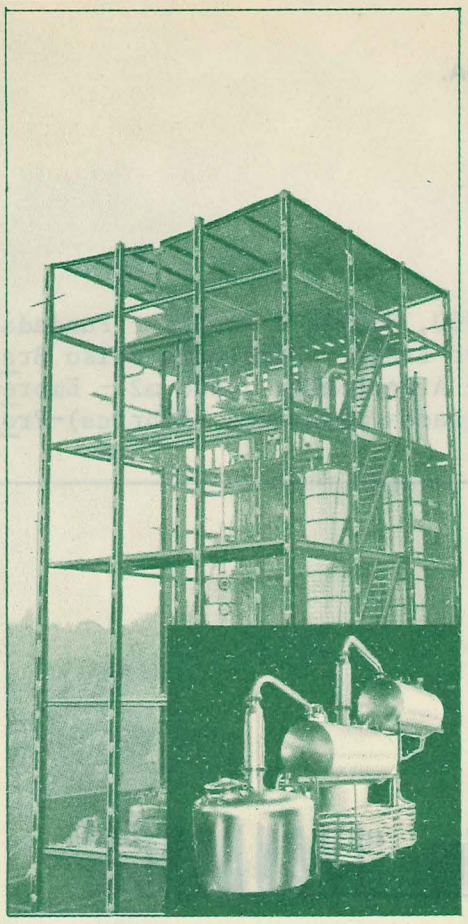
- A parte vermelha representa a unidade para concentração de vinhaça pelo processo de evaporação.

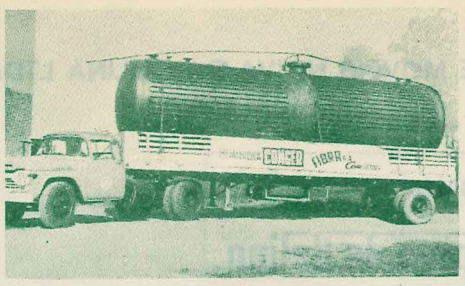
- A parte verde representa a unidade para obtenção de proteína. Explicaremos termólise e concentração.

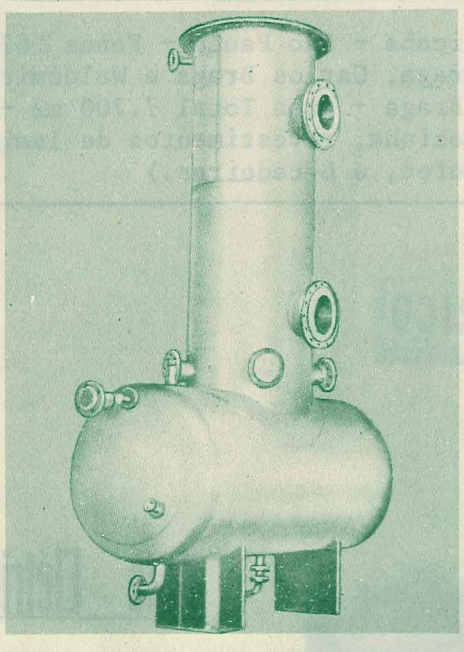
- A termólise é um processo para romper as paredes das células. O conteúdo alimentício está dentro da célula, razão pela qual a termólise é indispensável para elevar o índice de digestibilidade protéica.

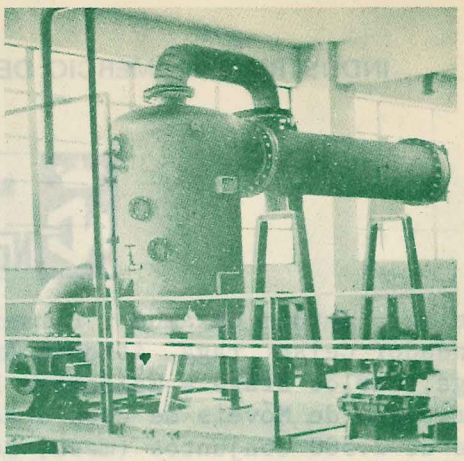
- A levedura termolisada é uma suspensão aquosa que uma concentração especial sob vácuo efetua sua homogeneização, melhorando assim as condições para um mais eficiente processo de secagem. A levedura seca ou proteína assim obtida, possue padrão internacional.

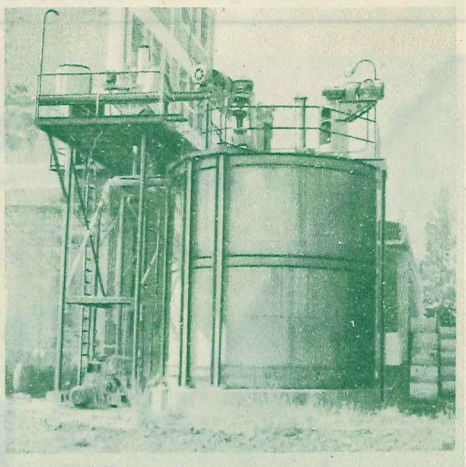












INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS E DE BEBIDAS

Aparelhos periódicos e contínuos para aguardente, álcool extra fino, álcool anidro. Construções em cobre ou aço inoxidável.

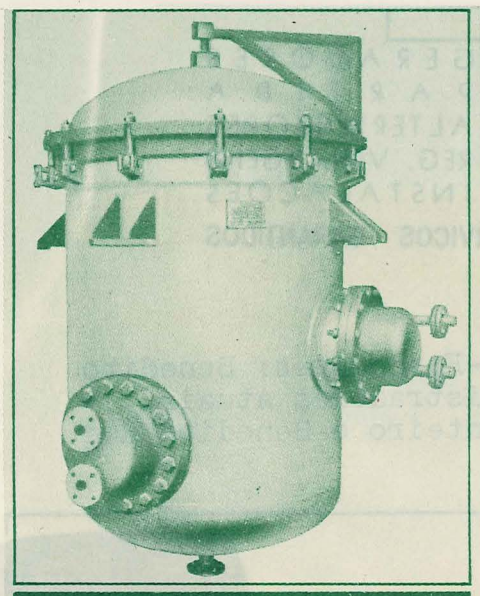
INSTALAÇÕES PARA ADUBOS E FERTILIZANTES

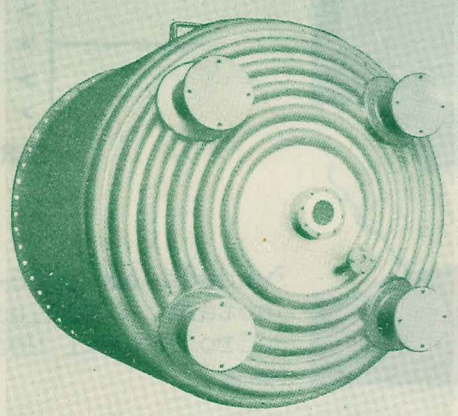
Reservatórios horizontais ou verticais para estocagem de ácido fosfórico ou ácido sulfúrico e outros.

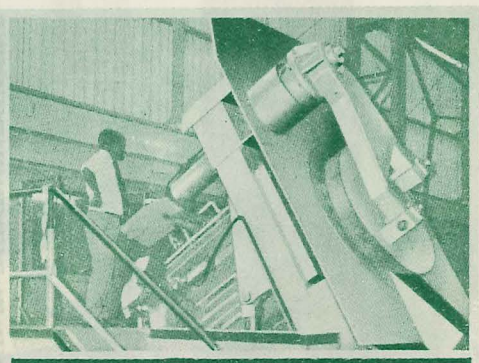
INDÚSTRIAS QUÍMICAS, PAPEL E CELULOSE

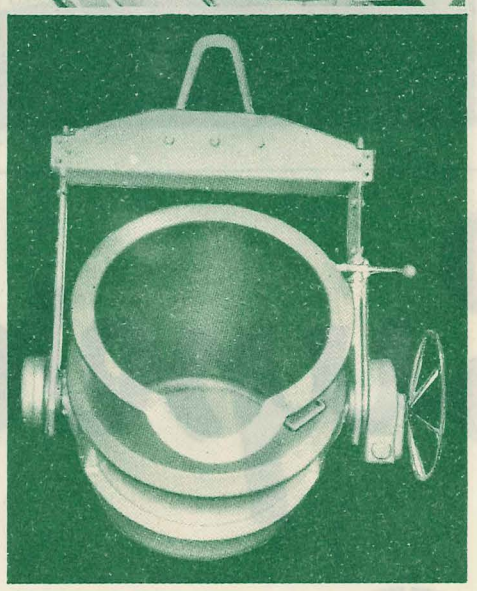
Aparelhos para evaporação, concentração, fermentação, levedura seca, tratamento de água, peneiras ou secadores com projetos próprios ou dos clientes.

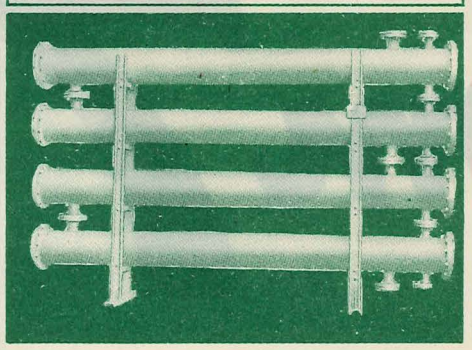
CALDEIRARIA ESPECIALIZADA EM AÇO INOX - COBRE - ALUMÍNIO - FERRO

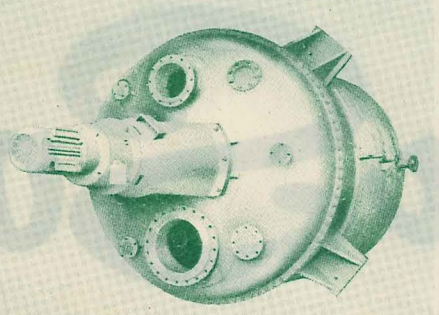












INDÚSTRIAS TÊXTEIS

Vasos de pressão e intercambiadores conforme normas "DIN" - "ASME" - "JIS" - "TEMA" e material e mão-de-obra qualificada.

INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS

Misturadores, reatores autoclaves e outros.

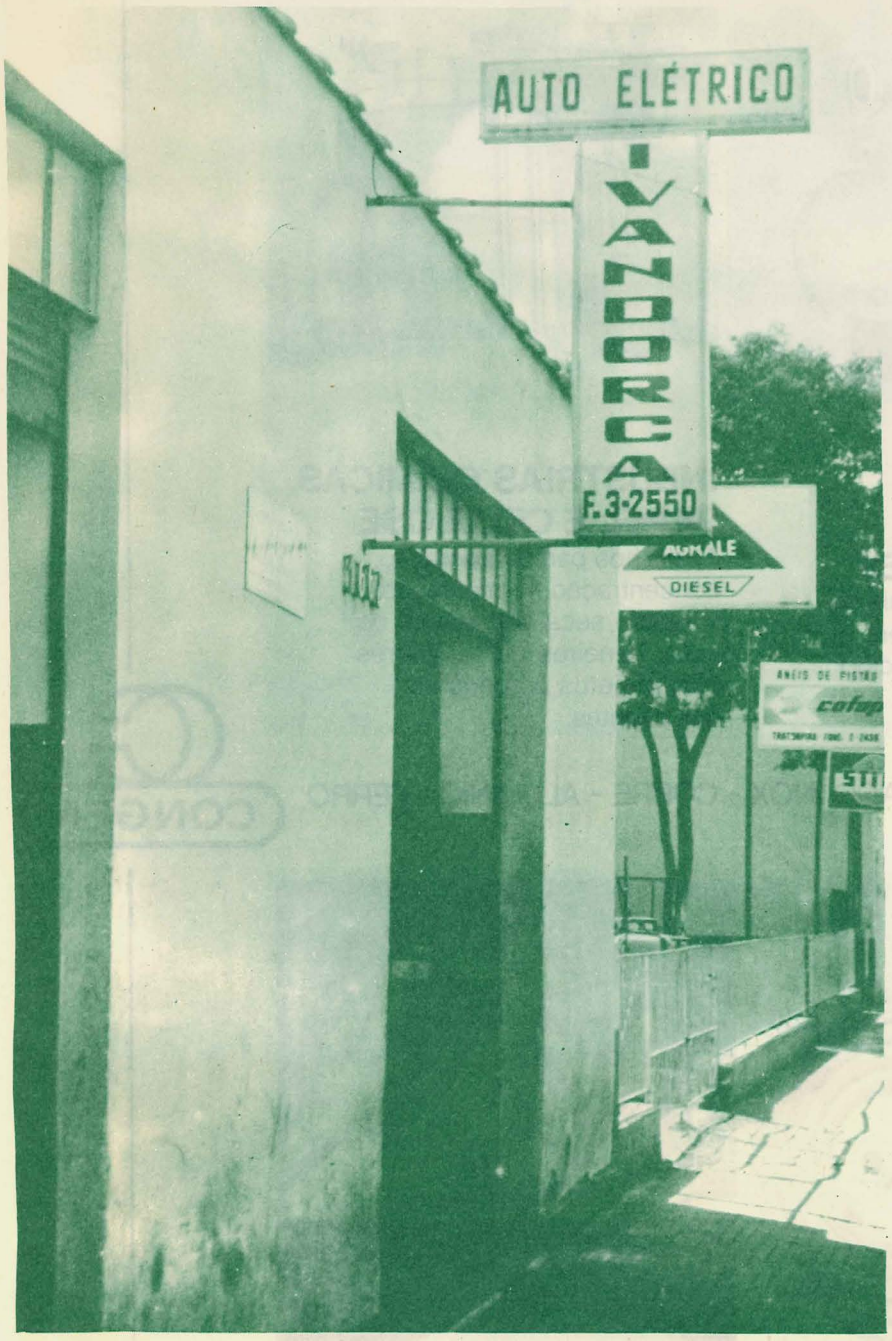
CONSTRUÇÕES PARA EMPRESAS INTERNACIONAIS QUE TENHAM PROJETOS PRÓPRIOS

Fornos de indução, fornos para tratamento térmico, panelas para fundição, anti-cadinhos para fundição e outros.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS NOIVA DA COLINA LTDA.

MÓVEIS Noiva da Colina

Rua Vicente Pereira - Jardim Caxambu - Piracicaba - São Paulo - Fones 2-6760, 3-0721 e 3-4097 - Fundada em 10/1972 - Fundador Celso _raga, Atnonio Braga, Carlos Braga e Waldomiro Braga - Diretoria Celso Braga, Antonio Braga, Carlos Braga e Waldomiro Braga - Area Total 7.700 m2 - Area const. 2.400 m2 - Empregados 115 - Fabricação de Móveis de copa e cozinha, revestimentos de laminados plasticos (Fábrica)-Produção atualmente de 2.500 conjuntos (mesa, Bufet, e 6 cadeiras.)



Auto Elétrico "IVANDORCA"

B. Raetano & Cia. Ltda.

TELEFONES:
2-5821 — 3-2550

Rua Benjamin Constant, 1668

OFICINA ESPECIALIZADA EM

- > GERADORES
- > PARTIDA
- > ALTERNADORES
- > REG. VOLTAGENS
- > INSTALAÇÕES

SERVIÇOS GARANTIDOS

Fundada em 1966-Fundadores: Benedito Raetano - Adninistradores Atuais - Pedro Manoel Monteiro e Benedito Raetano.

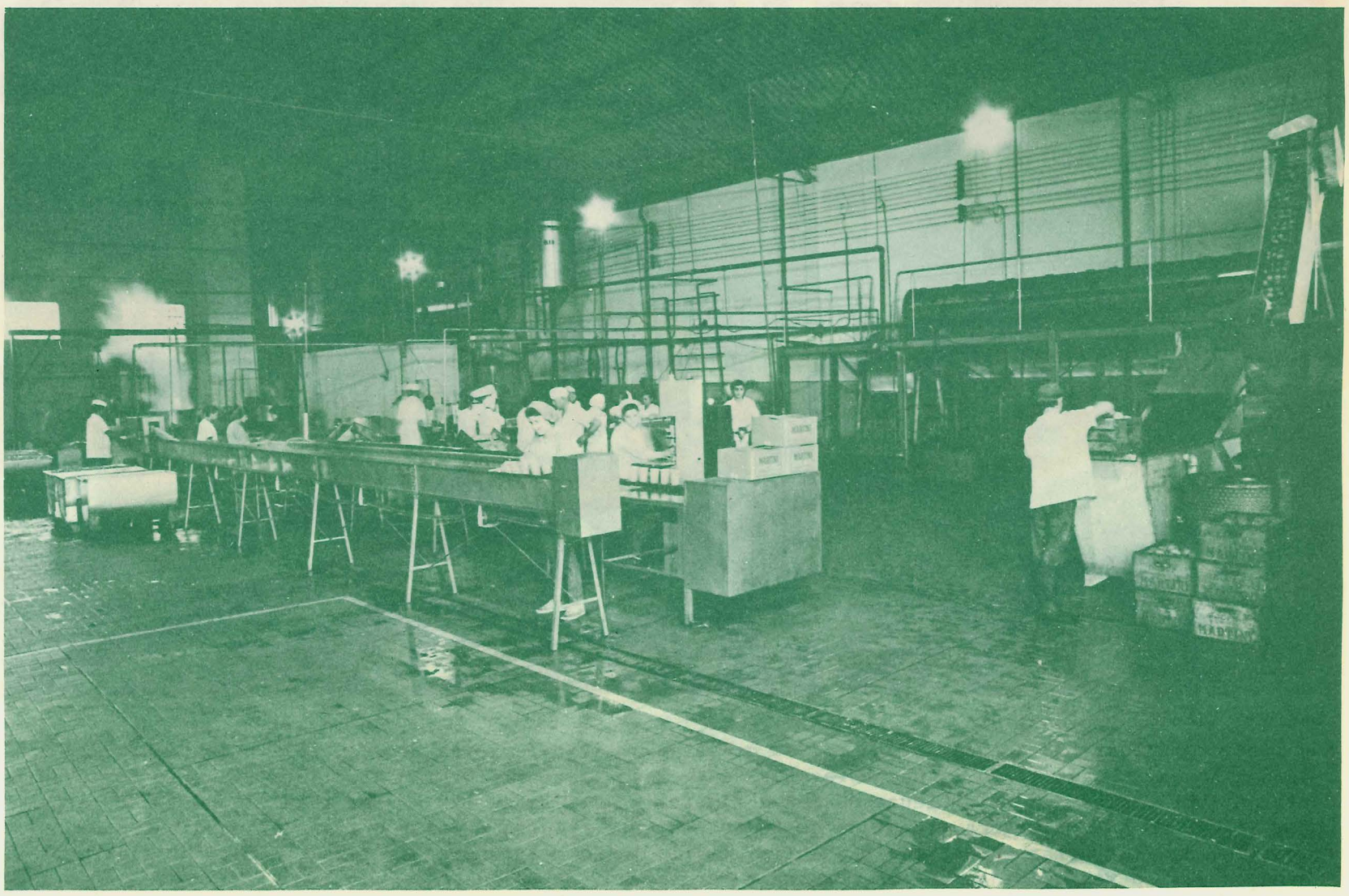
SuperSom 7

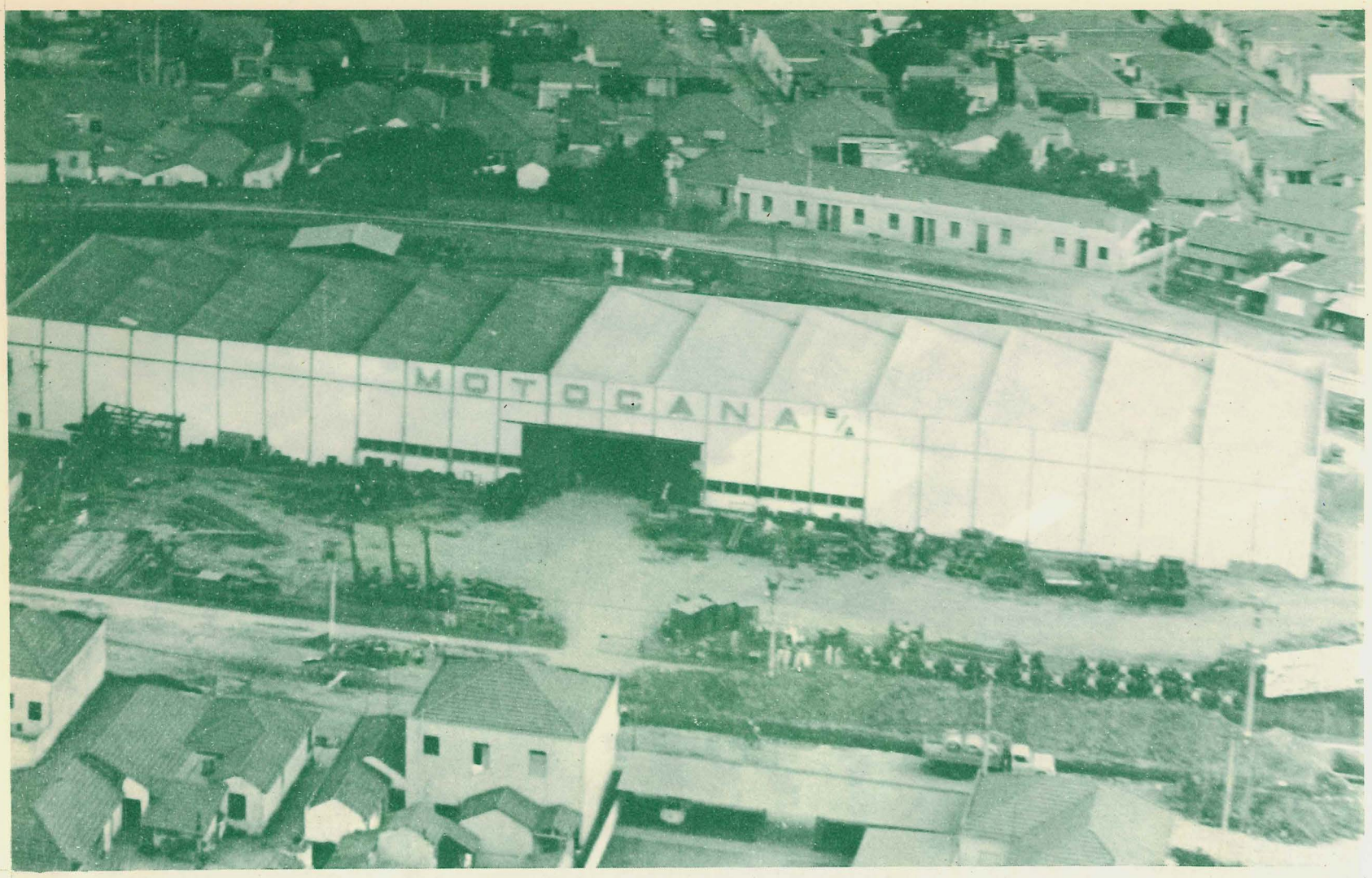
SS7 Promoções Artísticas

R. Visconde do Rio Branco, 998

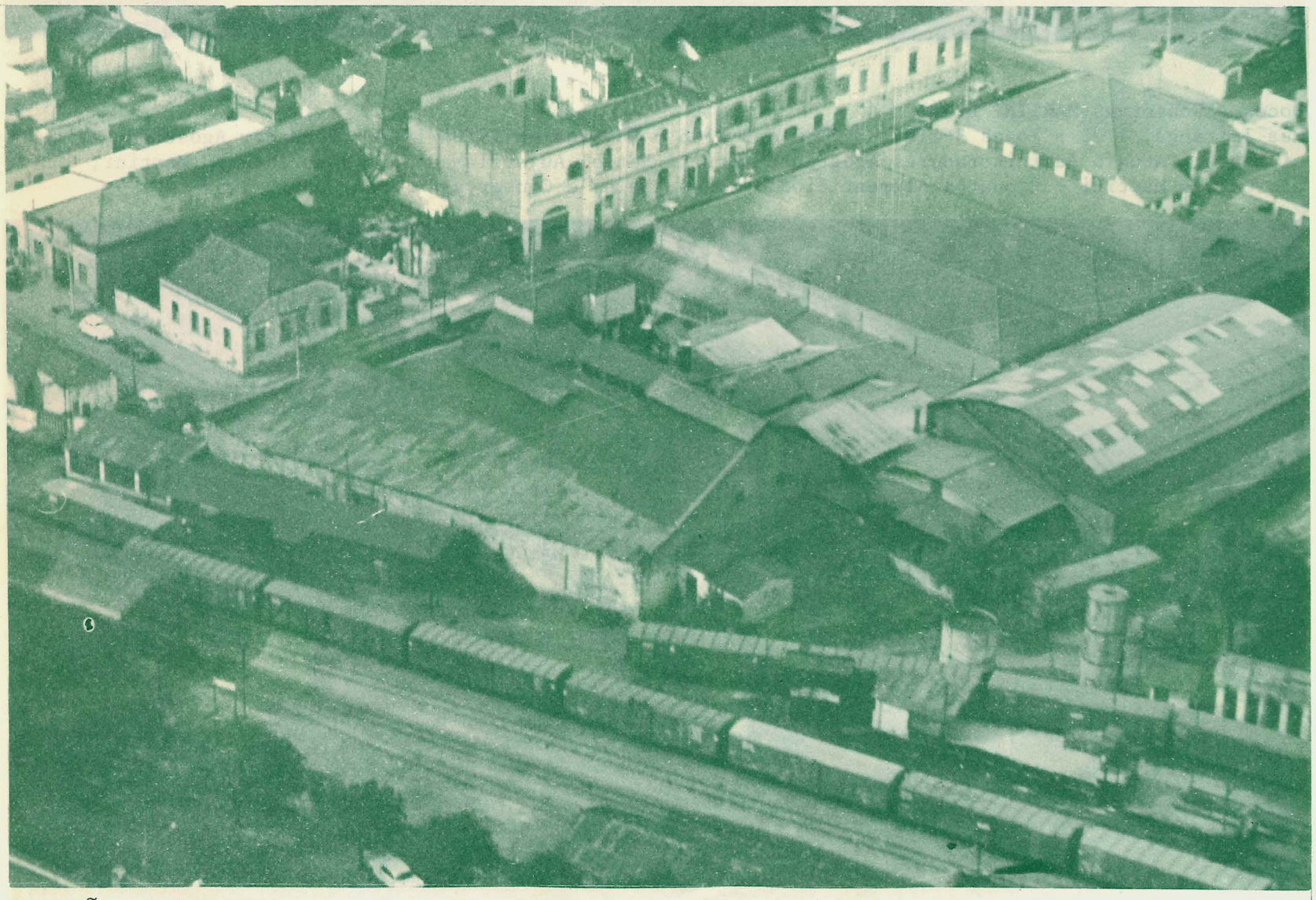
FONE: 2-6804
PIRACICABA - SP

Doces e Conservas MARTINI Ltda.
Rua Ipiranga, 1725 - Fones 3-2104, 3-2105 e 3-2106 - Fundada em 19/04/1940 - Fundador Agostinho Martini Netto - Atuais Administradores Agostinho Martini Netto, Aujovil Martini, João Augusto Martini, Lucio Carlos Martini - Produtos Alimenticios - Doces, Balas e Conservas - Area Const. 2.500 m"





MOTOCANA S/A. - Maquinas e Implementos Agricolas
Av. 1º de Agosto, 272 - Fone 2-3180 - Fundada em 01/05/59 - Fundadores Leopoldo Dedini, Marc Mouraz, Francisco Antonio Costa Netto, Dorival Cruz Lima, Comendador Ricciardi, Jean Gallois - Atual Adm. Arnaldo Ricciardi, Profa. Nida Dedini Ricciardi, Roberto Almeida Carvalho, Herminio Mariotti - Empregados 204 - Area total 11.085 m" - Area const. 5.364 m" - Atuação em todo Brasil - Exportação Paraguai, Uruguai, Argentina, Venezuela



Fundição Tecnica Nacional S/A.
Rua Santa Catarina, 858 a 1028 - Fone 3-3940 - Rua Dr. Otavio Teixeira Mendes, 1172 - Fone 2-7216 e 2-4216 - Fundada em 16/11/60 - Fundadores Constante Pavan, Octavio Orsi - Atual Adm. Venezio Serra Zanetti, Arthur Carlos Zanetti, Cleuza de Souza Zanetti - Empregados 170 - Area total 50.000 m" - Area const. 6.000 m" - Metalurgica, Fundição de ferro cinzento e ferro modular e ligas especiais p/ind. Automobilistica, Ferroviaria, Petroquimica, impl. Agricola, e metalurgica em geral, e motores eletricos. - Atuação em São Paulo, Minas Gerais, Parana e Pernambuco.

L.H. Promoções e Propaganda
Rua Governador Pedro de Toledo, 919 - Fone 3.2119 - Fundada em 22-2-73 - Capital Social 10.000,00 - CGC 44.812.097 - Empregados 5 - Diretoria Luiz Henrique da Silva Lima e Iliana Athié Lima - Arte-Renato Cosentino e José Eduardo De Luca Cunha - Artes-finais, catálogos, folhêtos, displays, rótulos, marcas, logotipos, mala direta, planejamento visual e gráfico, etc.

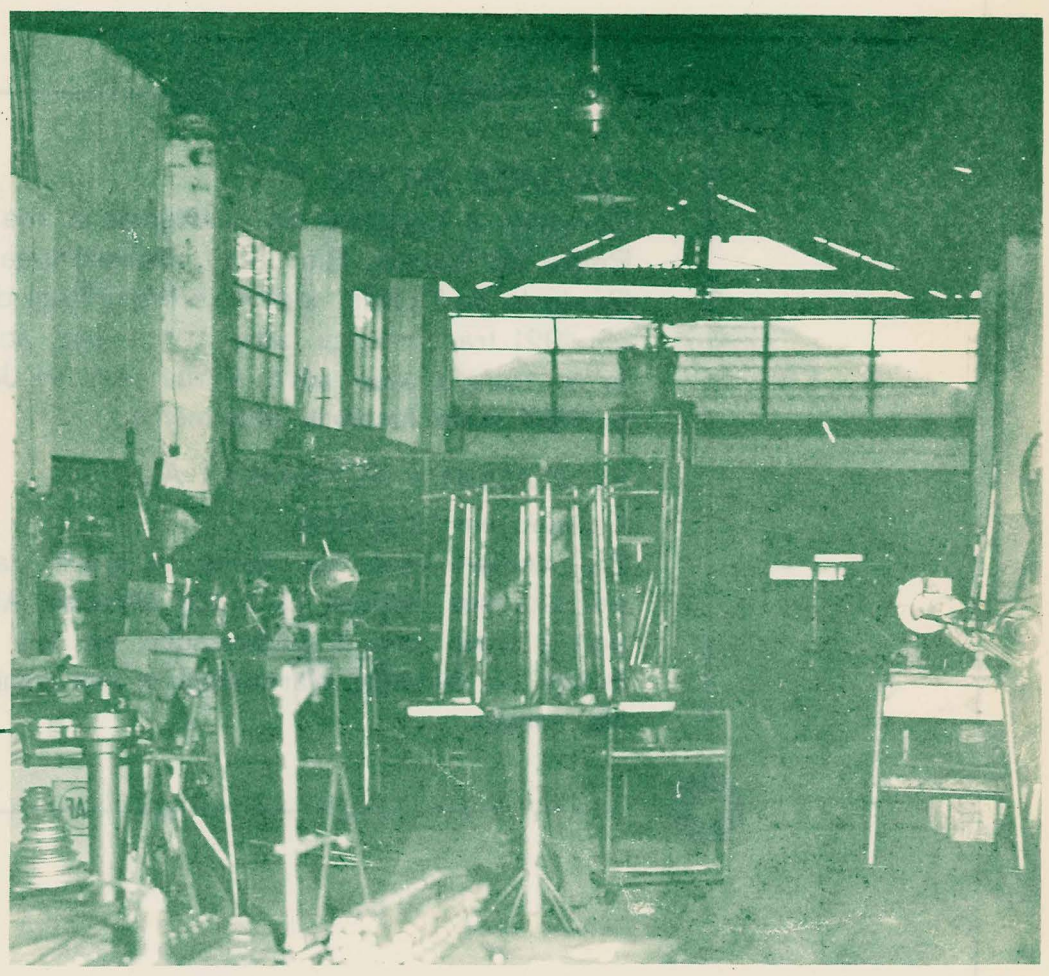
CASA RAYA
Rua Morais Barros, 822 - Fone 2.6883 - Fundada em 1.946 - Fundador Armintos Raya - Atuais Derigentes Armintos Raya - Francisco Cecilio - Elias Raya e Ana Carolina Raya Simioni - Empregados 18 - Material para esportes e Brinquedos.

ALDEIA

"Aldeia" lançou na semana de aniversário da cidade, seu 21º número. Para um jornal, isto está longe de significar uma maioridade. Mesmo porque, "Aldeia" é sobretudo uma experiencia de comunicação em pleno desenvolvimento. Revelar a cidade para ela própria, tem sido seu grande objetivo. A cidade do homem e não a cidade das estatísticas ou dos planejamentos Por isso, o tabloide que começou a circular em outubro de 1974, se considera sobretudo "um jornal de opções".

Calçados Franchi Ltda. - Industria de Calçados
Av. Dr. Edgar Conceição, 326 - Fone 3-1755 - Fundada em 20/08/68 - Fundador João Batista Franchi - Empregados 31 - Area total 600 m2 - Area const. 470 m2 - Atuais Adm. Waldir Bragatto Dir. Comercial - João Batista Franchi Dir. Financeiro - Noel Teles Martins Gerente de Produção - Sapatos para homens - Atuação em S. Paulo, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais - Produção 3.000 pares p/mês.

A Casa "A PORTA LARGA" fundada em 24 de agosto de 1921, por Phelippe, Chicre, Adib, Carlos, Jamil, Syrio, Adélia e Salim, todos irmãos, vindos naquela ocasião de Capivari. Atualmente é dirigida pelos filhos e sobrinhos Salim Phelippe Maluf, Milton Z.Maluf, Paulo Sérgio Maluf e Rubens Elias Maluf. Numa área de 2.200 m2 comportando diversos departamentos, tais como, moda masculinas, femininas, infantil e bebê; cama, mesa e banho; tapeçaria, artigos para presente, tecidos, lanchonete e estacionamento, onde trabalham 60 funcionários. A razão social é "A PORTA LARGA-COMÉRCIO DE TECIDOS LTDA", situada à Rua Gov. Pedro de Toledo, 945.



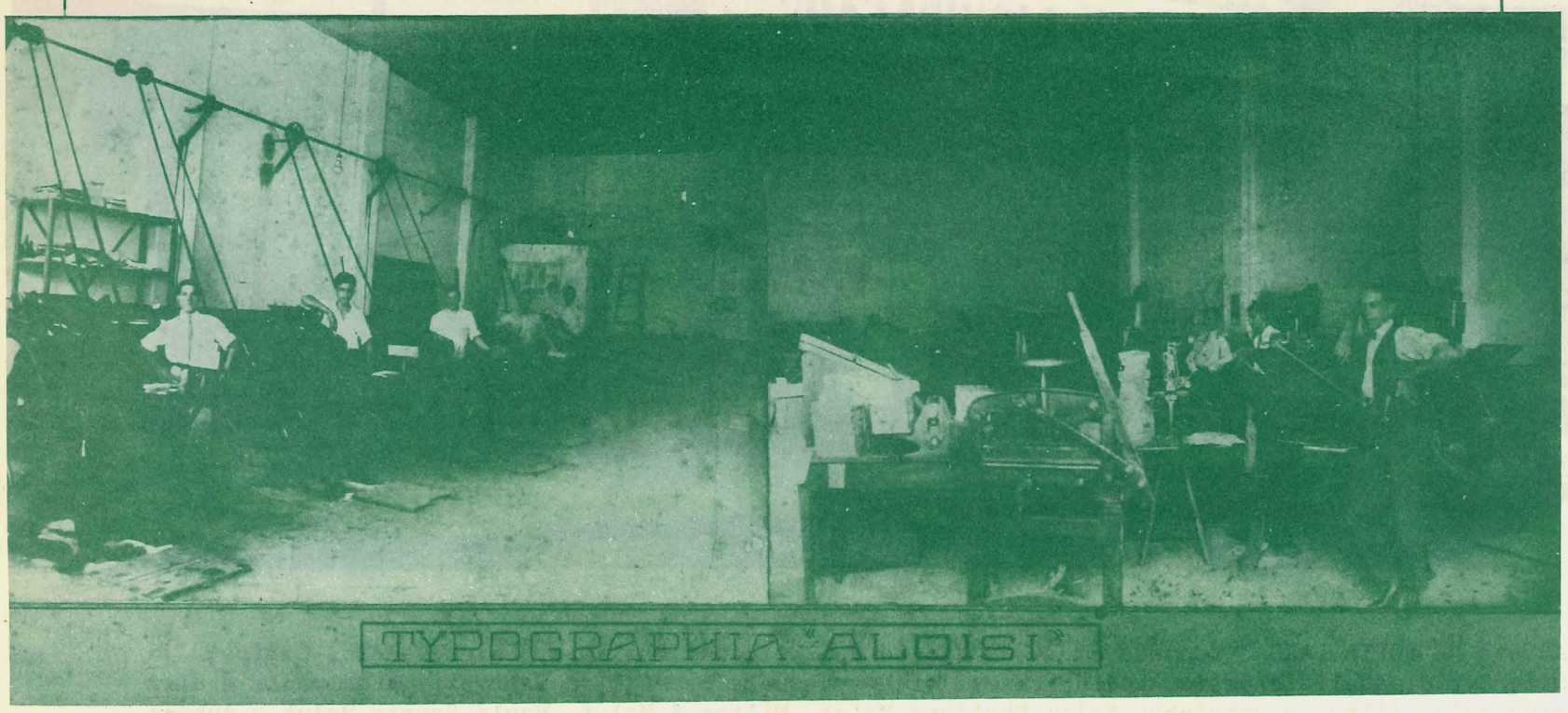
Giropeg Industria e Comércio Ltda.
Rua Viegas Muniz, 350 - Fones 2-3189 e 2-3798 - Fundada em 06/66 - Fundador Nivaldo João - Atual Adm. Nivaldo João - Empregados 5 - Area total 400 m" Area const. 370 m" - Moveis Tubulares - Atuação no Estado de São Paulo, Minas Gerais e Parana.

Editora Aloisi

EMBALAGENS + RÓTULOS - IMPRESSOS EM GERAL

RUA ALFERES JOSÉ CAETANO, 803 e 811-FONE-2-4127

PIRACICABA-S.P.



FUNDADA EM 1918 —

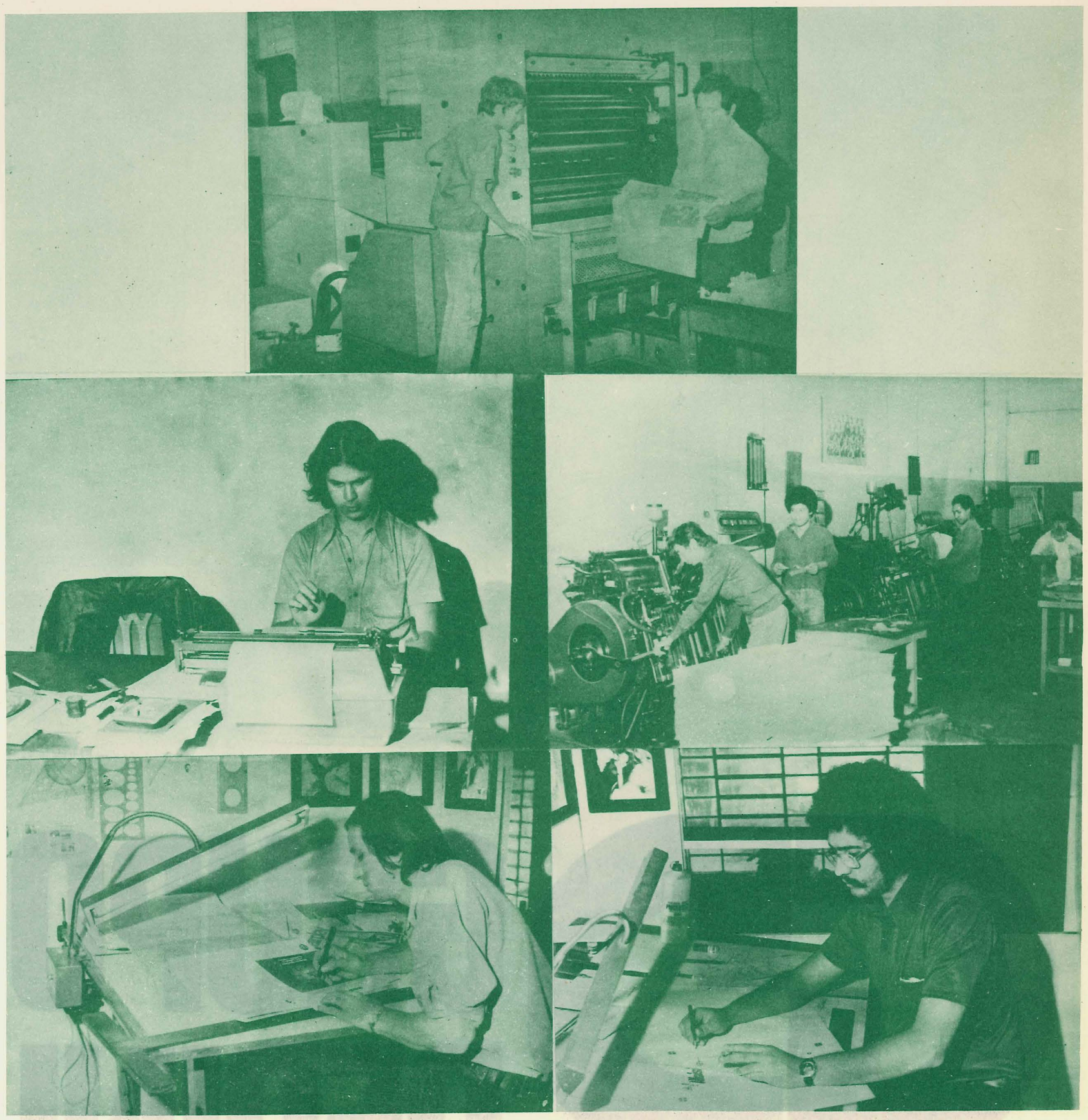
Começou a funcionar na residencia à rua Governador Pedro de Toledo. Em 1920, transferiu-se para à rua Prudente de Morais, onde hoje é a Oficina de "O Diário", em 1921 transferiu-se para à rua São José, 633, em 1974 transferiu-se para à rua Alferes José Caetano, 803/811 onde funciona atualmente.

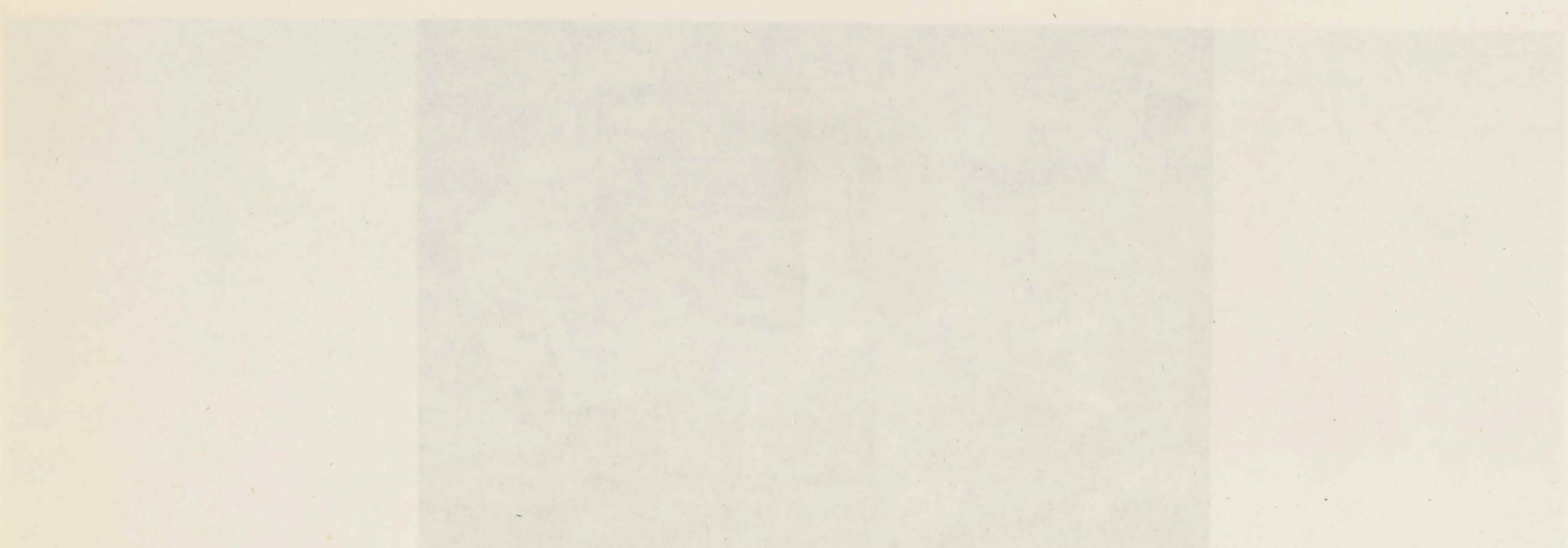
FUNDADOR — FERNANDO ALOISI

Faleceu em 18/11/1965

Ele, sempre teve em mente, progredir cada vez mais, porisso, sua esposa D. Edith Miranda Aloisi, continua aquela obra, com a colaboração de sua filha Marisa Salete de Almeida Marcondes e seu genro Dagoberto Marcondes.

FERNANDO ALOISI - FUNDADOR





GRUPO DEDINI

Tudo começou

aqui

com Ele

grupo dedini

O Grupo Dedini, que hoje se constitui num dos mais importantes complexos industriais a serviço da infra-estrutura nacional, surgiu em 1920, quando Mário Dedini e Armando Cesare Dedini, dois técnicos italianos, fundaram em Piracicaba uma pequena oficina de ferraria e de carpintaria. Ainda na década de 20, essa pequena oficina instalou uma pequena fundição de ferro e uma seção mecânica. Essa expansão inicial tinha por objetivo a manutenção de pequenos engenhos de aguardente e de açúcar bruto, que havia na região de Piracicaba e que se transformaram, mais tarde, nas usinas de açúcar de hoje.

Naquele tempo o centro da economia açucareira do País era o Nordeste, mas a visão empreendedora de Mário Dedini animou-o à implantação da agro-indústria em São Paulo, fazendo do nosso Estado o maior centro açucareiro do Brasil. Das pequenas moendas e caldeiras, as oficinas Dedini ganharam vulto, passando a produzir moendas mais avançadas e equipamentos de maior porte.

Era o Grupo Dedini que crescia - sempre como pioneiro - ao mesmo tempo em que no Brasil se tomava consciência da importância do açúcar na economia das nações. Surgiu o I.A.A. (Instituto do Açúcar e do Álcool) como órgão disciplinador da economia açucareira. Dedini avançando a técnica.

Em 1943 surge uma nova empresa, a Codistil - Construtora de Distilarias Dedini S.A., que iniciou suas atividades produzindo pequenos alambiques para, em seqüência, projetar e construir as complexas e modernas destilarias de álcool. Paralelamente, as Oficinas Dedini, na década de 40, passaram a produzir peças de aço, instalando de início um forno rotativo a óleo e, em seguida, um forno elétrico trifásico, o que ao tempo era um passo gigantesco; dando surgimento a novos projetos e a novas indústrias. Configurava-se o Grupo Dedini.

Em 1955, quando a industrialização do País traçava seus primeiros rumos, Mário Dedini firmava também os seus planos e completava o seu complexo industrial com a Siderúrgica Dedini S.A.

De 1958 a 1970, Dedini acelerava o ritmo de sua indústria com aquela visão de pioneiro, cercando-se de técnicos de alta qualificação para acompanhar o avanço da tecnologia. Define o seu inconfundível "know-how" e assume posição de destaque na produção de vergalhões para a indústria da construção. Já antevira o destino reservado à indústria da construção, sem jamais perder de vista a importância da metalurgia. Este setor, o metalúrgico, paralelamente, também avançava. Nova tecnologia, acordos internacionais e um "know-how" cada vez mais avançado.

Novas empresas foram surgindo. Fundou-se a Superkaveá S.A. Transformadores, dedicada ao campo de eletrotécnica, produzindo transformadores de até 5 MVA.

Instalou-se também a indústria de refratários, a Cerâmica Dedini, integrando o grupo sob a administração da M. Dedini S.A. Participações. Destaca-se a empresa principalmente na produção de elementos refratários para o revestimento de caldeiras, complementando a fabricação de máquinas.

Outra empresa do Grupo Dedini é a Açúcar e Álcool São Luiz S.A., instalada em Pirassununga (Estado de São Paulo) que, além de grande produtora de açúcar e álcool, desenvolveu um processo exclusivo de fabricação de açúcar invertido de larga aplicação industrial.

Em 1973, depois de longos e aprofundados estudos, a M. Dedini S.A. - Metalúrgica, que, através do "export-drive", conquistara, pela qualidade de seus produtos, um renome internacional, concluiu novos acordos, agora com duas grandes empresas japonesas, a Kawasaki e a C. Itoh, com as quais, numa associação já coroada de êxito, pôde alcançar condições industriais e de comercialização que a colocam em invejável posição no mercado mundial de produtos metalúrgicos, de máquinas e de equipamentos, projetando o Grupo Dedini como um aglomerado harmonioso de empresas de invejável posição.

M. DEDINI S.A. METALÚRGICA

SIDERÚRGICA DEDINI S.A

CODISTIL CONSTRUTORA DE DISTILARIAS DEDINI S.A.

SUPERKAVEÁ S.A. TRANSFORMADORES

M. DEDINI S.A. PARTICIPAÇÕES

L.J. CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS S/C. LTDA.

AÇÚCAR E ÁLCOOL SÃO LUIZ S.A.

GRUPO DEDINI

ÁREAS

ÁREA DO TERRENO DA GLEBA 1	275.808.50	m2
ÁREA DO TERRENO DA GLEBA 2	135.748.54	m2
ÁREA DO TERRENO DA GLEBA 3	12.550.00	m2
TOTAL	424.107.04	m2

ÁREA CONSTRUIDA E COBERTA :-

SIDERÚRGICA: (alvenaria e concreto)	48.938.38	m2
SIDERÚRGICA: (const. de madeira)	3.075.51	m2
SIDERÚRGICA: (const. s/cobertura)	10.881.47	m2
TOTAL SIDERÚRGICA	62.895.36	m2

ÁREA CONSTRUIDA E COBERTA :-

METALURGICA:- (alvenaria e concreto	12.821.60	m2
TOTAL GERAL OCUPADO	75.716.96	m2

R E S U M O

ÁREA CONSTRUIDA	75.716.96	m2
ÁREA LIVRE	348.390.08	m2
ÁREA TOTAL	424.107.04	m2

- 42.411 Hc - 17.52 Alq.

ÁREA DA CODISTIL :-

F A B R I C A Ç Ã O	12.712.00	m2
D E P Ó S I T O S	5.978.00	m2
TOTAL	18.690.00	m2

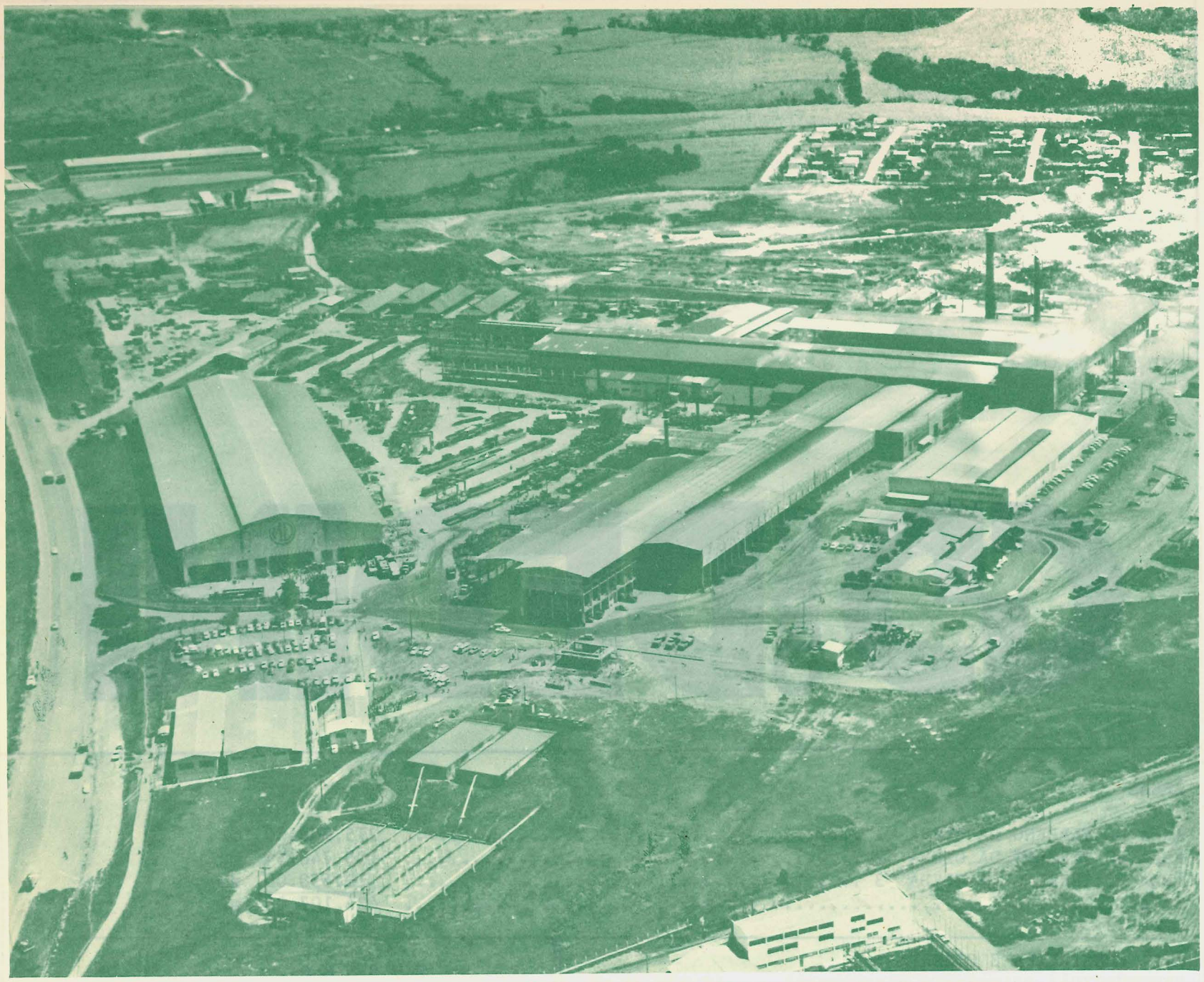
N Ú M E R O D E E M P R E G A D O S

METALURGICA	2 . 9 0 0
SIDERÚRGICA	1 . 2 0 0
AÇÚCAR E ALCOOL SÃO LUIZ S.A.	1 . 2 0 0
CODISTIL	6 0 0
M. DEDINI S.A. PARTICIPAÇÕES	2 0 0
SUPERKAVEÁ S.A. TRANSFORMADORES	5 0
TOTAL	6 . 1 5 0

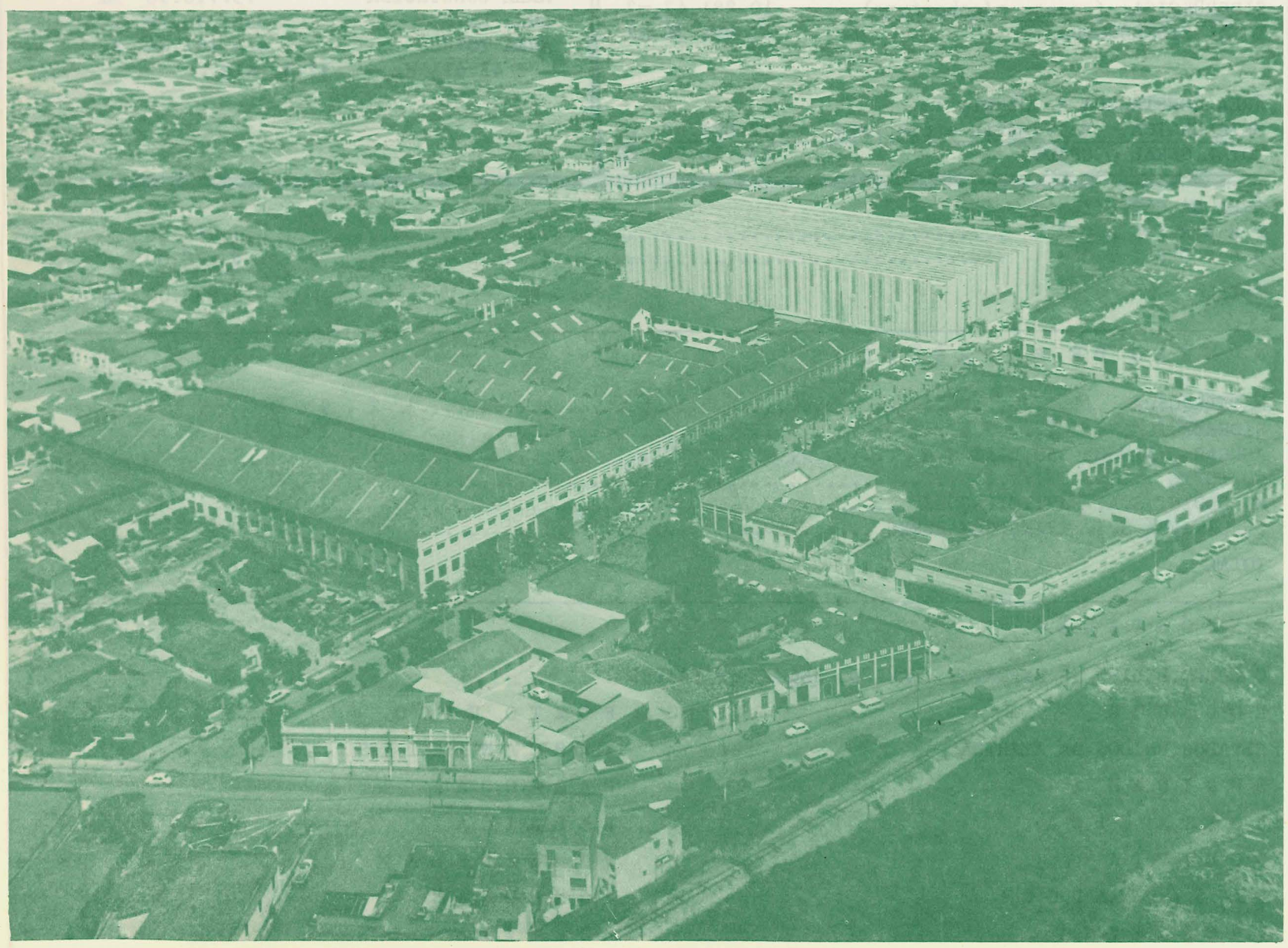
E X P O R T A Ç Ã O

O GRUPO DEDINI JÁ EXPORTOU, PARA OS SEGUINTES PAISES :-

E Q U A D O R	P O R T O R I C O
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA	ILHAS C A N A R I A S
S U R I N A M	P A R A G U A I
C O S T A R I C A	B E L G I C A
B O L I V I A	V E N E Z U E L A
E L S A L V A D O R	H O N D U R A S
A R G E N T I N A	B O L I V I A



METALÚRGICA - SIDERÚRGICA



M E T A L Ú R G I C A

M. Dedini S.A.
Metalúrgica

Conselho Consultivo

ARMANDO DEDINI - Presidente
MARCOS DEDINI RICCIARDI
NARCISO GOBBIN
OTELO BENATTI

Conselho de Administração

DOVILIO OMETTO - Presidente
PEDRO DUARTE
MARIO DRESSELT DEDINI
MARCOS DEDINI RICCIARDI
MARIO DEDINI OMETTO
WALDYR ANTONIO GIANNETTI
AKIRA ASAMI
YOSHIO NAKAI
TARCISIO ANGELO MASCARIM
JOÃO RIBAS FLEURY
JOSÉ LUIZ DE ALMEIDA BELLO

Diretoria Executiva

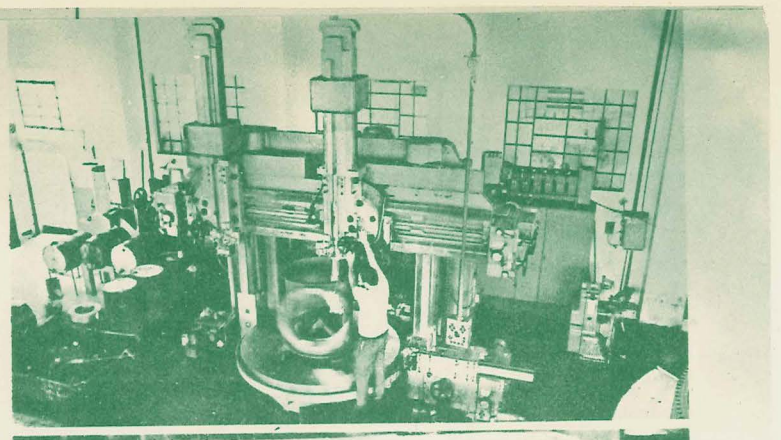
PAULO SAMPAIO GÓES - Presidente
WALDYR ANTONIO GIANNETTI - Vice-Presidente
JOSÉ MOACYR SEBER - Vice-Presidente
PEDRO DUARTE - Vice-Presidente
SIEGFRIED CARLOS WAHLE - Vice-Presidente
MANOEL DIÓGENES DE PAULA
PAUL BAUDON
JAYME PENA SCHUTZ
GUSTAVO JACQUES DIAS ALVIM
ANDRE APPARECIDO MENEGHEL
YOSHIO NAKAI

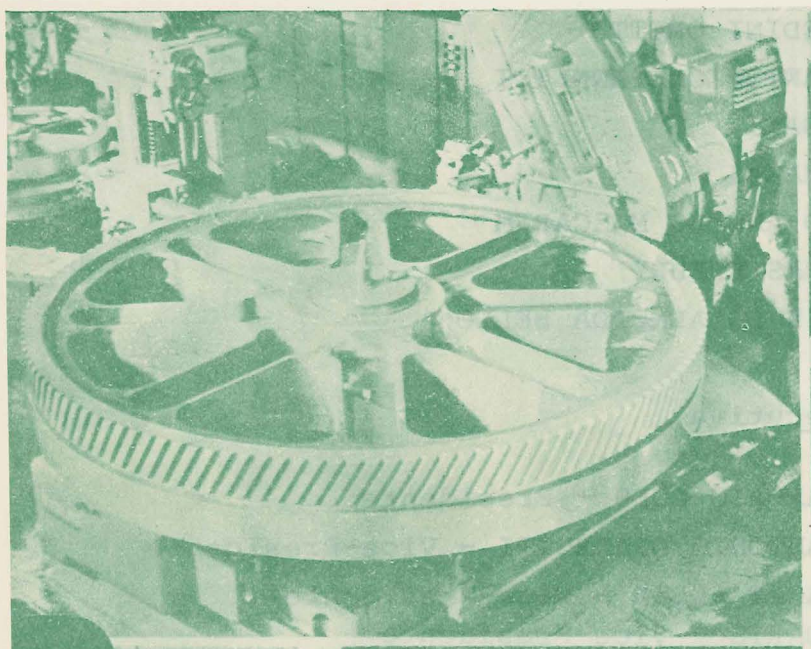
Conselho Fiscal

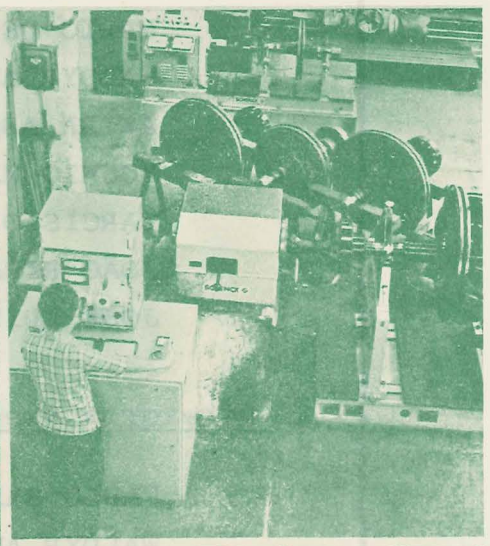
FRANCISCO SALMERON
JOÃO CASAGRANDE
MANÓEL LOPES ALARCON
PEDRO CALDARI
HIDASHI HATA

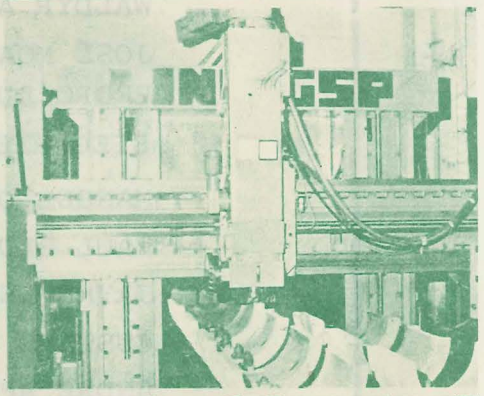
M. Dedini S.A. Metalúrgica

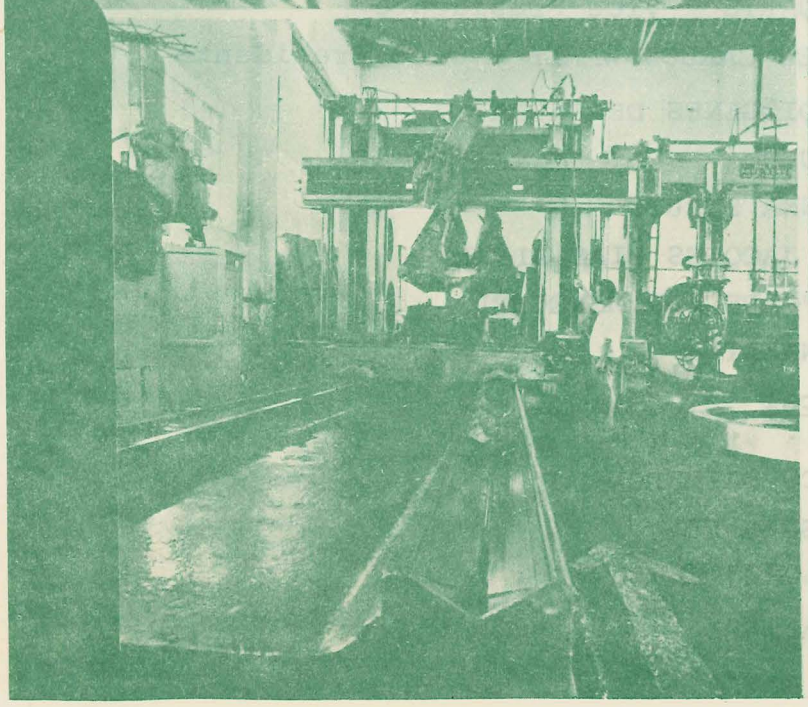
Uma indústria metalúrgica não se mede pela área construída ou pelo vulto do equipamento utilizado. Ela é, sobretudo, a qualidade das máquinas e ferramentas, o "know-how" e o nível de seus técnicos e especialistas.
Isto explica a expansão da M. Dedini S.A. Metalúrgica mais no sentido vertical do que no horizontal.
Seu trabalho operacional é fruto de um reinvestimento constante, visando não só a melhoria do seu parque de máquinas, ferramentas e departamentos, com um "know-how" cada vez mais avançado.
A mão-de-obra engajada na empresa caracteriza-se por ser a mais especializada.
No setor de construção de equipamentos para a indústria açucareira a Dedini ocupa lugar de destaque no país. Cerca de 80% da produção açucareira nacional é fabricada em equipamentos Dedini.
A pauta de exportações da Dedini demonstra evolução constante. Para 1974 já foram firmados contratos de exportação da ordem de 10 milhões de dólares.
Além de se constituir na empresa-chave da infra-estrutura do país, Dedini tradicionalmente fabrica turbinas, redutores, caldeiras e trocadores de calor para diversas finalidades industriais e executa serviços de caldeiraria pesada em geral e de fundição em aço, ferro e não ferrosos, voltando-se, agora, para outros setores básicos de nossa economia.
Cimento, mineração, siderurgia, petroquímica e celulose são setores que hoje podem contar com a experiência e o padrão internacional Dedini em equipamentos, sendo de importância assinalar que a esta empresa se associaram, significativamente, Kawasaki Heavy Industries Ltd. e C. Itoh & Co. Ltd., internacionalmente conhecidas e respeitadas por sua pujança, que proporcionam à Dedini a diversificação de sua produção e "know-how" altamente especializado.

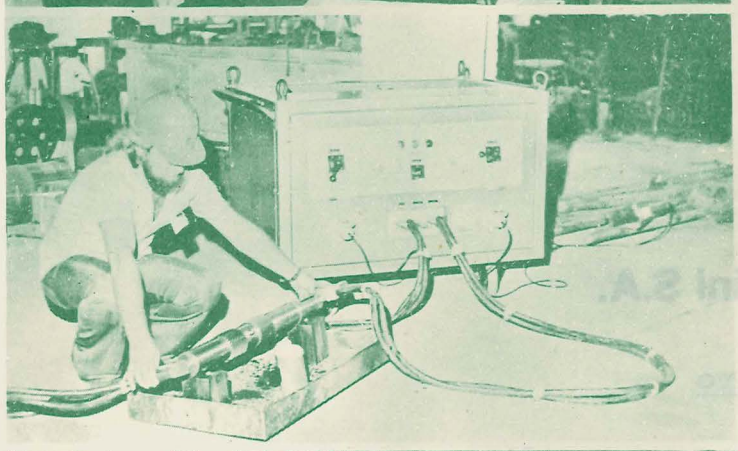












Os produtos Dedini

Setor açúcar:
Linha completa de maquinas
e equipamentos para produção
de açucar e construção
de usinas completas pelo sistema
"chave na mão" (turn-key).

Setor cimento e mineração:
Linha completa de maquinas
e equipamentos para produção
de cimento e construção
de fábricas completas pelo sistema
"chave na mão" (turn-key).

Setor siderurgia:
Laminadores.
Trefiladores.
Equipamentos de fundição continua.
Leitos de resfriamento.

Setor petroquímica:
Tanques estacionários para GLP.
Torres para lavagem de soda cáustica.
Calcinadores para industrialização
de tripolifosfato de sódio.
Vasos com feixes tubulares para síntese.
Vasos em geral.
Caldeiraria pesada.

Setor celulose:
Autoclaves.
Cozinhadores
Evaporadores de lixívia.
Caldeiraria pesada.

Turbinas:
Turbinas a vapor para diversas
finalidades industriais.

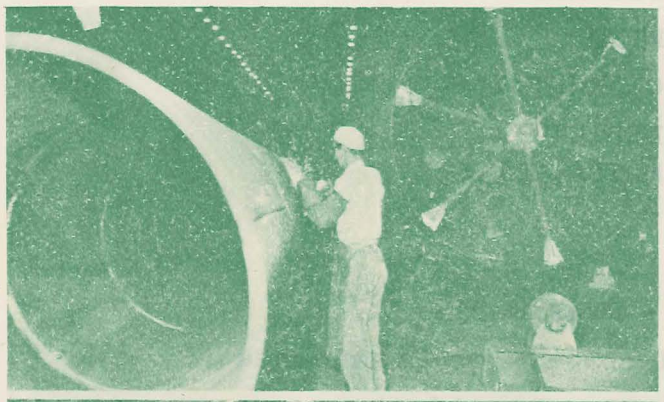
Redutores:
Redutores de velocidade de grande porte

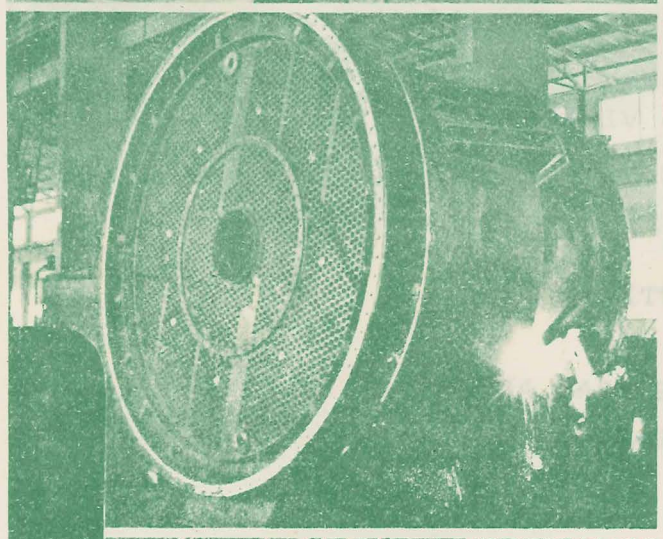
Caldeiras:
Geradores de vapor para a queima
de vários tipos de combustível
pré-montados em nossa fábrica
ou no proprio local de operação,
para diversas finalidades industriais.

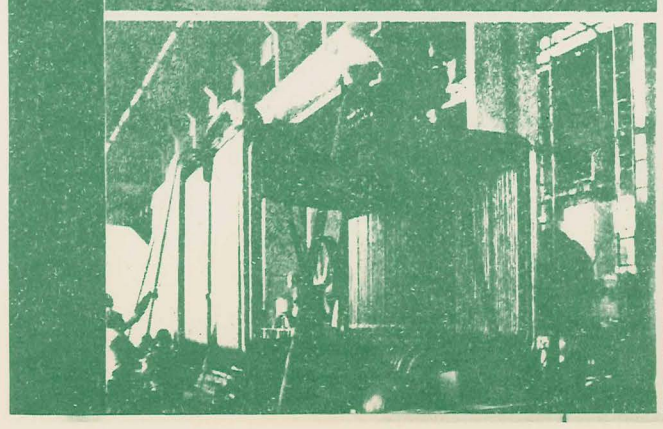
Trocadores de calor.

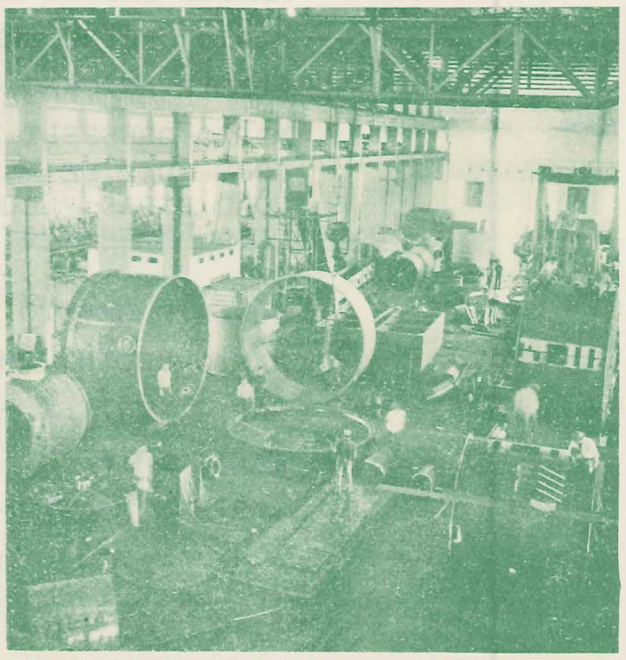
Caldeiraria pesada em geral.

Fundição de ferro, aço e não ferrosos.









Siderúrgica Dedini S.A.

Conselho Consultivo

ARMANDO DEDINI - Presidente
MARCOS DEDINI RICCIARDI
NARCISO GOBBIN
OTELO BENATTI

Conselho de Administração

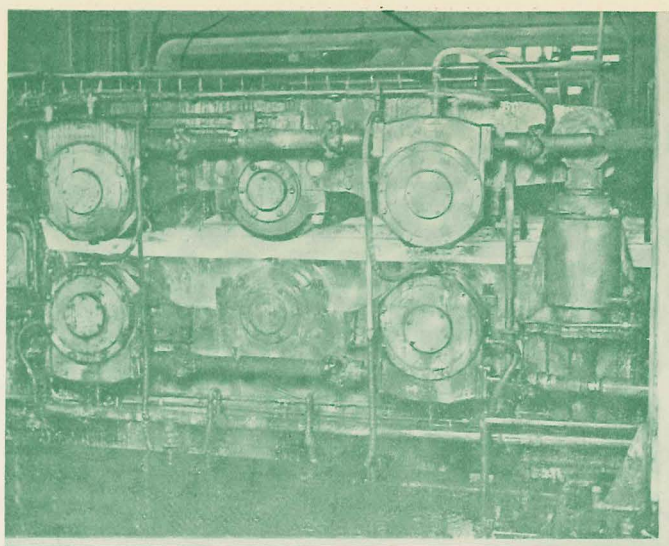
DOVILIO OMETTO - Presidente
PEDRO DUARTE
TARCISIO ANGELO MASCARIM
MARCOS DEDINI RICCIARDI
MARIO DEDINI OMETTO
WALDYR ANTONIO GIANNETTI
MARIO DRESSELT DEDINI
JOSÉ LUIZ DE ALMEIDA BELLO
JOÃO RIBAS FLEURY

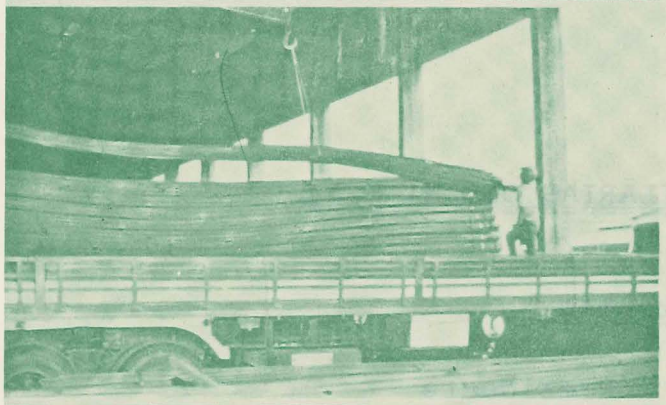
Diretoria Executiva

DOVILIO OMETTO - Presidente
MARIO DEDINI OMETTO - Vice-Presidente
MARIO GENTILE - Vice-Presidente
MARIO DRESSELT DEDINI
AYRTHON MARTINS VIEIRA

Conselho Fiscal

LOURENÇO DUCATTI
JAYR ROCHELLE
GUSTAVO JACOUES DIAS ALVIM
MANOEL LOPES ALARCON
RAUL NARDIM





Siderúrgica Dedini S.A.

Ocupando posição relevante entre os produtores e exportadores brasileiros de vergalhões de aço para concreto, a Siderúrgica Dedini vem se destacando como principal fornecedora na construção das enormes barragens hidrelétricas de São Paulo e outros Estados, marcando sua presença também em outras obras de grande envergadura como o Metrô, Ponte Rio-Niterói etc.

Para suprir a crescente demanda da indústria da construção civil e, ainda, manter suas exportações em constante evolução, a Siderúrgica Dedini está aparelhada com uma aciaria composta de cinco fornos elétricos e um Siemens-Martin, que perfazem juntos uma capacidade de 100 toneladas por corrida.

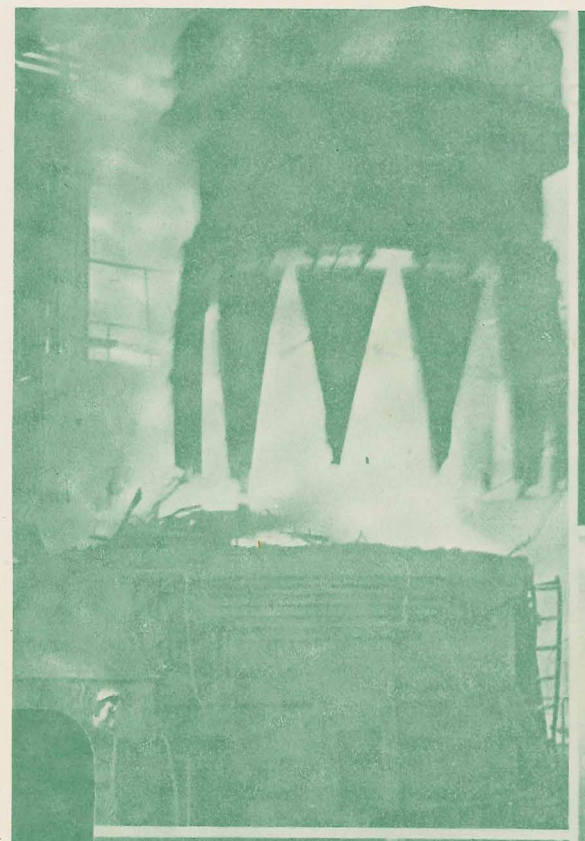
A Siderúrgica Dedini foi a primeira a manter em operação satisfatória no país uma máquina para o lingotamento contínuo. Esse equipamento, "Concast-S" Innocenti - de fabricação italiana, produz 16 toneladas por hora de tarugos de secção quadrada nas bitolas de 80, 100 e 120 mm em comprimentos de 1,30 até 5,50 metros.

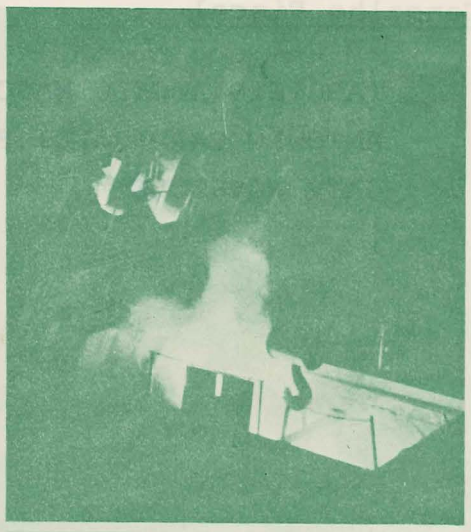
O setor de laminação é constituído por três trens laminadores que produzem vergalhões de aço de 8 a 50 milímetros e fio-máquina de bitolas de 6,3 a 20 milímetros.

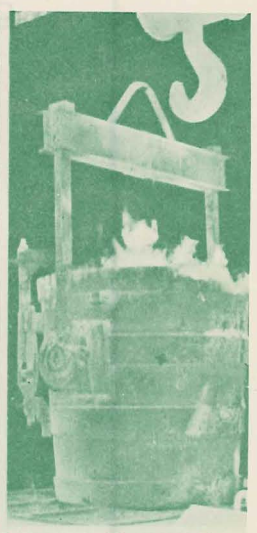
A gama de vergalhões produzidos pela Siderúrgica Dedini abrange as faixas de aços CA-24A a CA-60A, obedecendo as especificações da norma EB-3 da ABNT e dos tipos para exportação, e os Grade 40, 60 e 75 de acordo com a norma A-615 da ASTM.

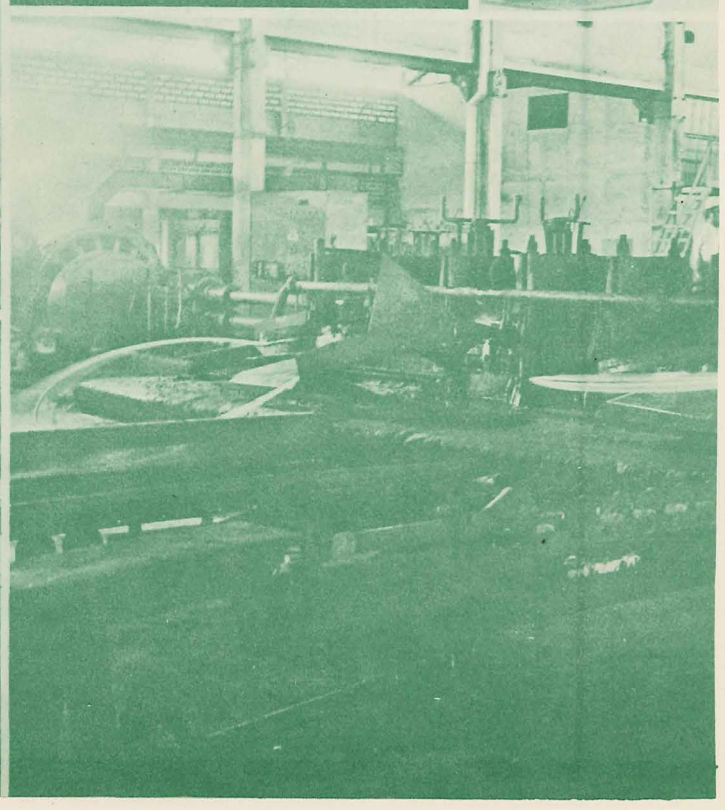
O produto apresenta total homogeneidade quanto as suas características físicas e conformações geométricas e é isento de defeitos prejudiciais como fissuras e esfoliações.

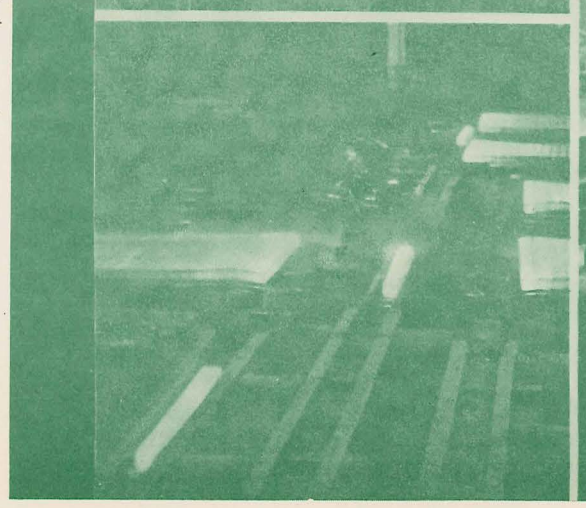
Para manter esse padrão de qualidade, a Siderúrgica Dedini emprega pessoal técnico altamente qualificado que acompanha passo a passo o processo de fabricação e bem equipados laboratórios físico, químico e metalográfico, onde o produto acabado é submetido aos testes finais prescritos pela ABNT, ASTM, DIN ou outras normas exigidas pelo cliente.











CONSTRUTORA DE DISTILARIAS DEDINI S.A.

Conselho de Administração

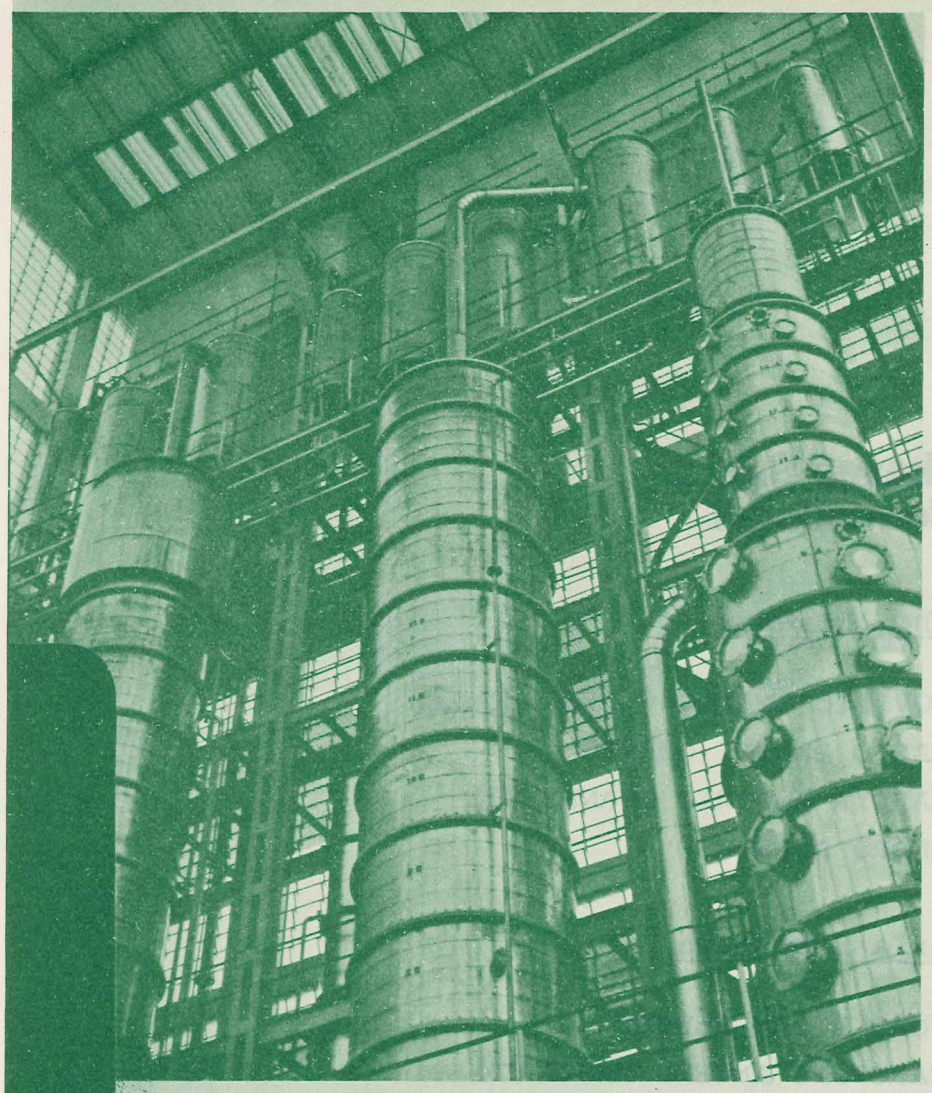
ARMANDO DEDINI - Presidente
DOVILIO OMETTO
NARCISO GOBBIN
MARCOS DEDINI RICCIARDI

Diretoria Executiva

NARCISO GOBBIN - Presidente
LEOPOLDO GOBBIN

Conselho Fiscal

TARCISIO ANGELO MASCARIM
ANTONIO CARDINALLI FILHO
JAYR ROCHELLE



CODISTIL Construtora de Distilarias Dedini S.A.

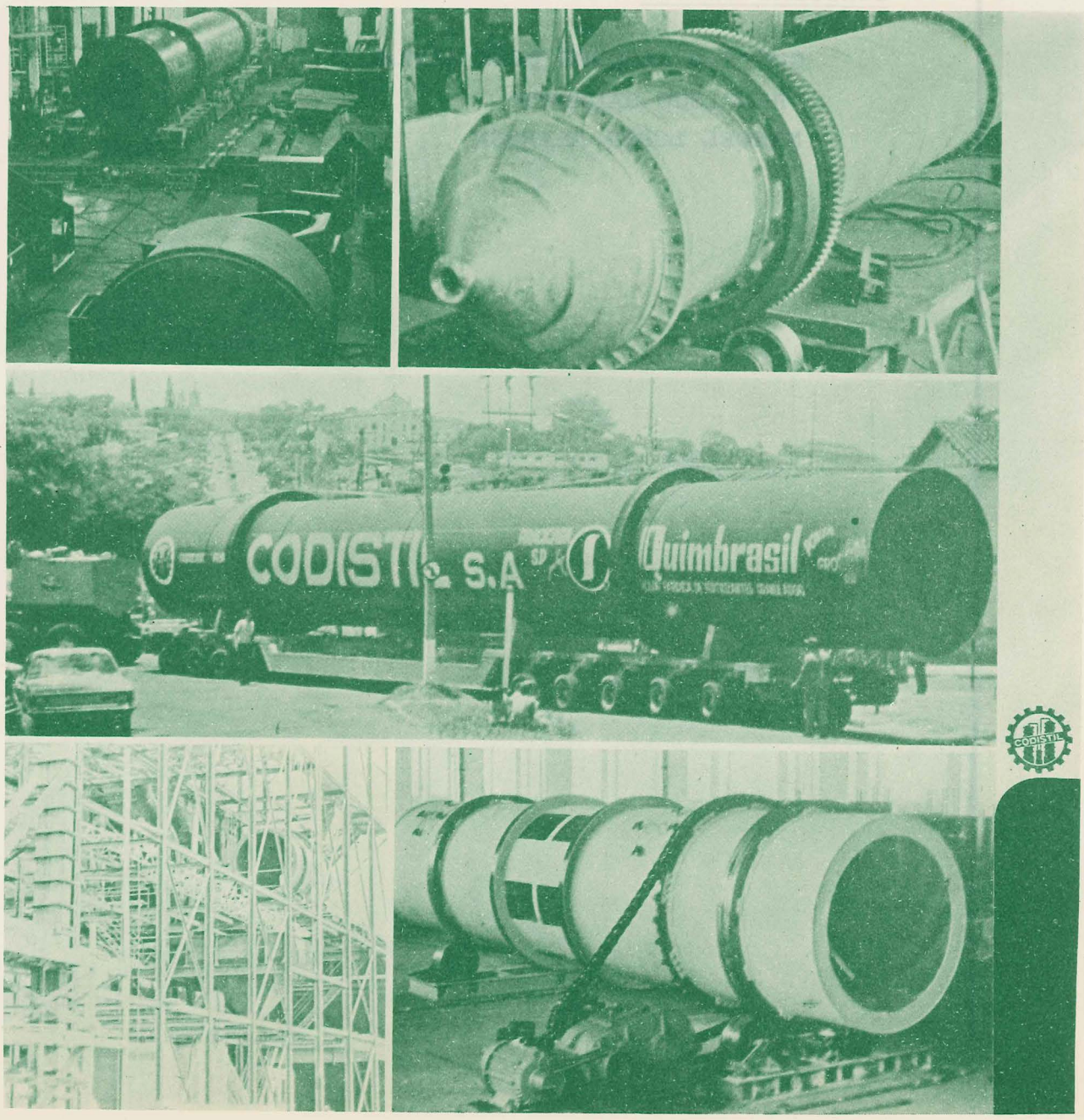
Iniciando suas atividades há mais de 30 anos, a Codistil passou de pequena caldeiraria de alambiques para aguardente à mais importante fabricante de instalações completas para destilarias de álcool anidro e retificados neutro, fino e extra-fino do pais. Hoje, mais de 400 milhões de litros de álcool são produzidos por ano no Brasil e no exterior em destilarias fabricadas pela Codistil.
Além de uma seção de mecânica, a Codistil conta com cinco seções de caldeiraria: para aço inoxidável, para aço carbono e para cobre e outros metais, além das seções de estamparia, fundição e cementação, amparadas por corpo técnico e mão-de-obra de alto nivel.
Para o setor da indústria açucareira, onde a Codistil complementa a linha de sua associada M. Dedini, a empresa produz secadores e secadores--esfriadores de açúcar, unidades para transporte, elevação e manuseio de açúcar a granel ou ensacado (empilhadeiras, transportadores de correia ou helicoidal e elevadores de canecas), unidades de peneiração, para recuperação de pó e para calagem continua.
Outro setor importante da Codistil é o de fertilizantes. Unidades completas para a produção e granulação de MAP, DAP, NPK, supertriplo e ácidos fosfórico e sulfúrico, além de amoniação pelo processo TVA (Tenessee Valley Authorithy), são fabricados pela empresa.
Para o setor petroquimico e quimico, a Codistil produz vasos de pressão, torres de fracionamento, intercambiadores de calor, reservatórios horizontais e verticais, autoclaves e agitadores.
Para os setores de cerâmica e alimenticio, a Codistil fabrica secadores do tipo "spray dryers" (atomizadores para massa cerâmica, leite, ovos, enzimas, fermentos, leveduras e alimentos vários).

Acordos de licenciamento ou cooperação técnica:

BSH - Buettner-Schilde-Haas AG - Alemanha

Cibec S.P.A. - Itália

T.V.A. - Tenessee Valley Authorithy - U.S.A.



Superkaveá S.A.
Transformadores

Conselho Diretor

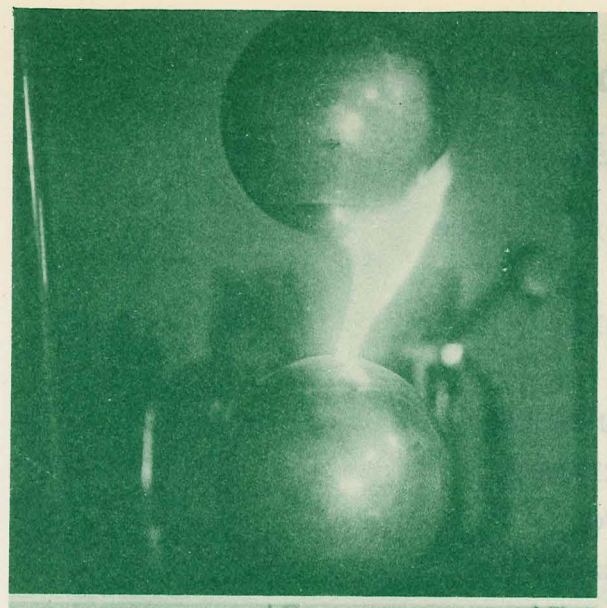
DOVILIO OMETTO - Presidente
MARIO DEDINI OMETTO
WALDYR ANTONIO GIANNETTI
PEDRO DUARTE

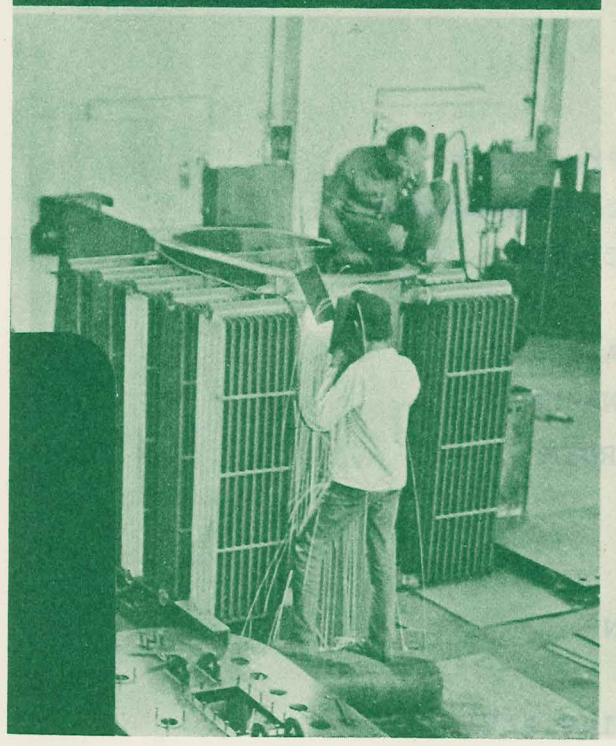
Diretoria Executiva

JOÃO RIBAS FLEURY
TARCISIO ANGELO MASCARIM

Conselho Fiscal

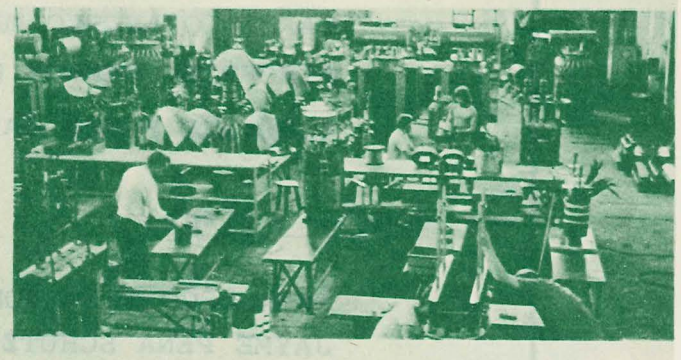
GUSTAVO JACQUES DIAS ALVIM
FRANCISCO SALMERON
MANOEL LOPES ALARCON

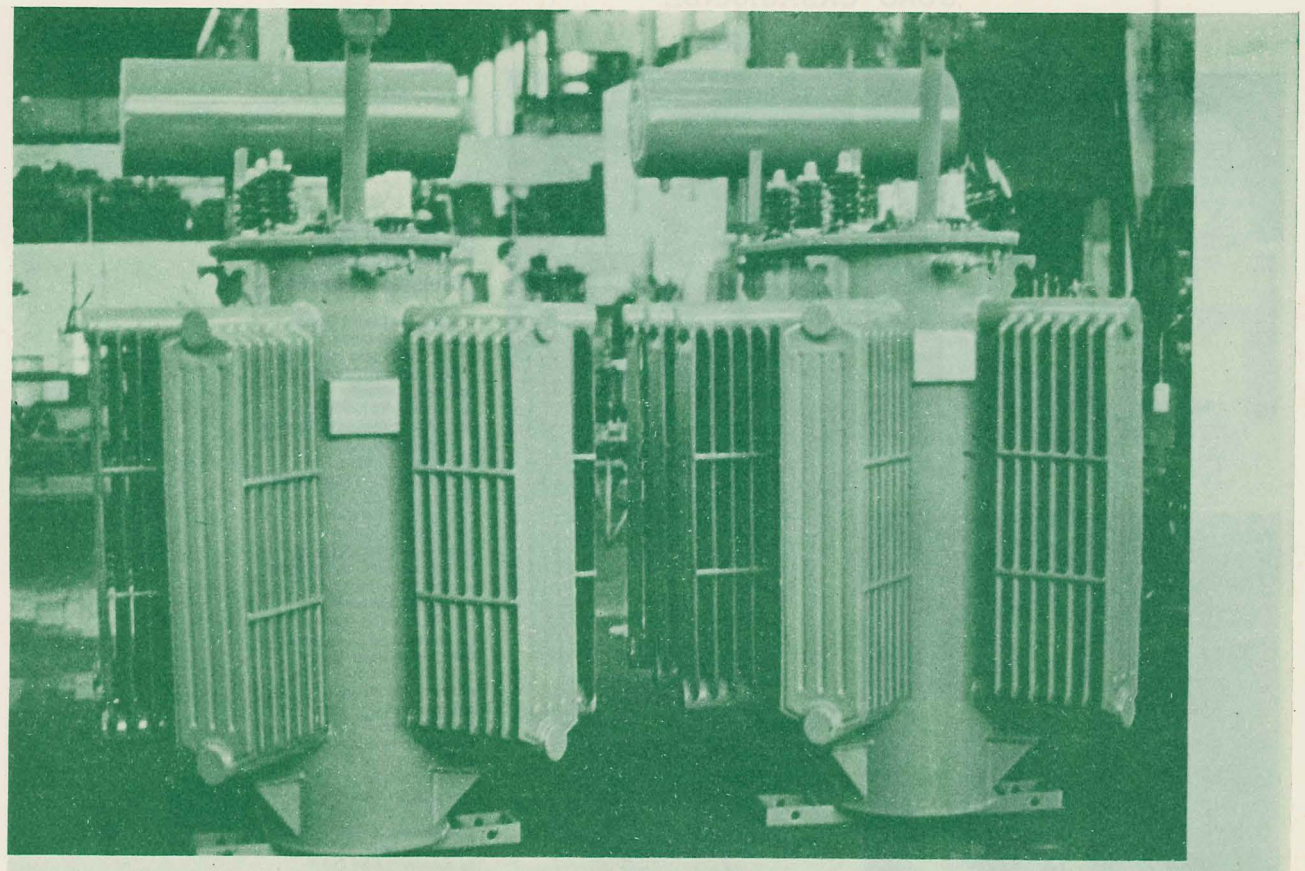


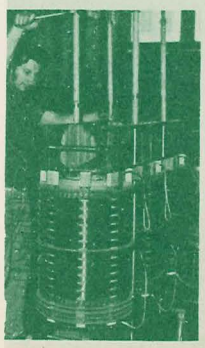


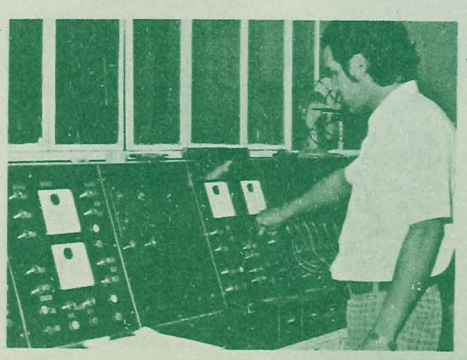
Superkaveá S.A. Transformadores

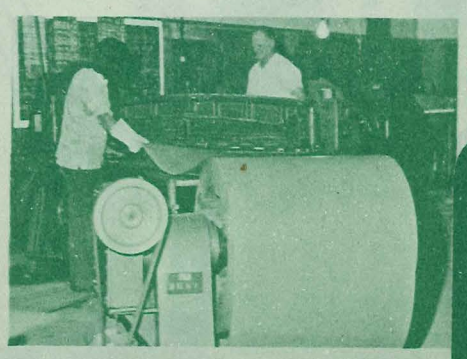
A Superkaveá produz transformadores elétricos de distribuição, de força e especiais de 10 kVA a 5 MVA de capacidade, transformadores para fornos, auto-transformadores, chaves-facas e fusíveis.
Operando com "know-how" próprio a Superkaveá emprega métodos que incluem o enrolamento com autoclaves para impregnação a vácuo, montagem de núcleos com tesouras e prensas, usinagem e montagem de chaves, seção de caldeirarias e fundição, além de um bem aparelhado laboratório de provas.
Superkaveá S.A. Transformadores é já um nome não só no Brasil como no exterior, particularmente na América Latina, com exportações para o Paraguai, Bolívia e Equador.
Participando, de outro lado, de inúmeras concorrências para o fornecimento a grandes indústrias, vem obtendo crescentes êxitos no mercado brasileiro consumidor.











M. Dedini S.A.
Participações (Divisão Cerâmica)

Conselho de Administração

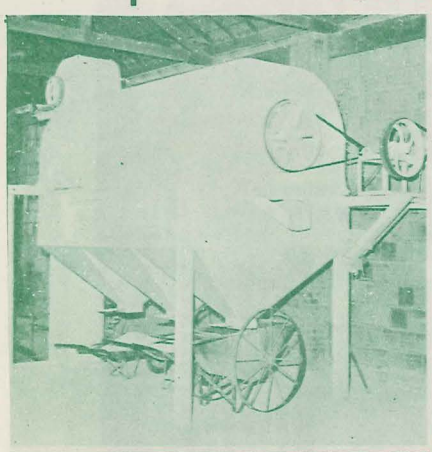
DOVILIO OMETTO - Presidente
ARMANDO DEDINI
MARIO DRESSELT DEDINI
PEDRO DUARTE
WALDYR ANTONIO GIANNETTI
MARCOS DEDINI RICCIARDI
MARIO DEDINI OMETTO
TARCISIO ANGELO MASCARIM
JOÃO RIBAS FLEURY

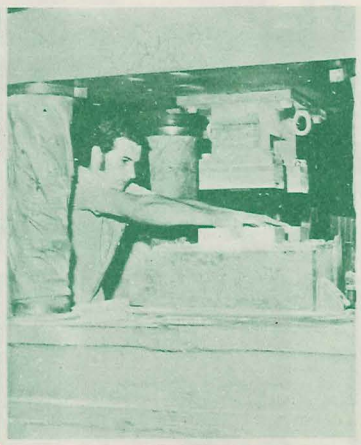
Diretoria Executiva

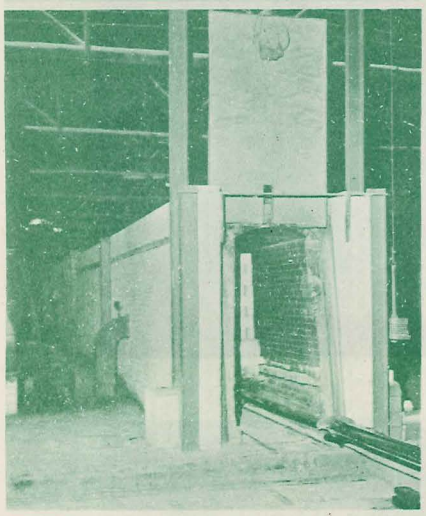
DOVILIO OMETTO - Presidente
PEDRO DUARTE - Vice-Presidente
MARCOS DEDINI RICCIARDI
JOÃO RIBAS FLEURY
TARCISIO ANGELO MASCARIM
SIEGFRIED CARLOS WAHLE
TIMÓTHEO FEIJÓ JARDIM

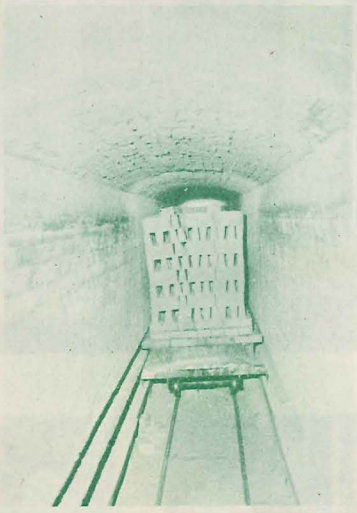
Conselho Fiscal

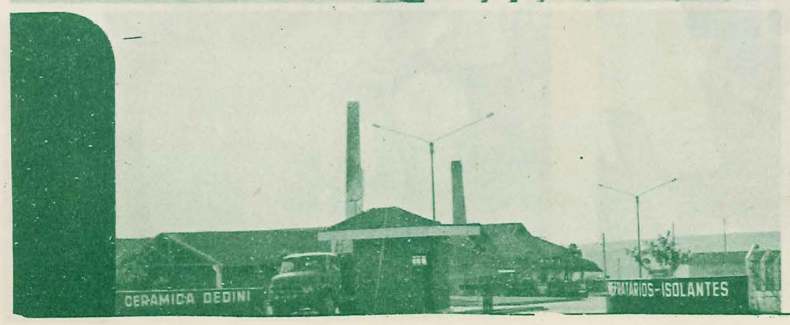
FRANCISCO SALMERON
JAYME PENA SCHUTZ
GUSTAVO JACQUES DIAS ALVIM
JOÃO CASAGRANDE
PEDRO CALDARI











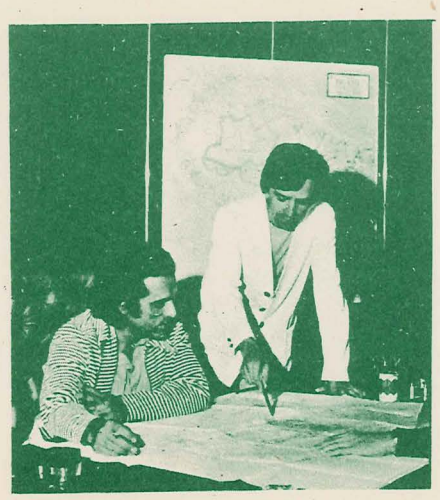
M. Dedini S.A.
Participações
(Divisão Cerâmica)

A Cerâmica Dedini fabrica materiais refratários silico-aluminosos, aluminosos e isolantes, com técnicas modernas, através de prensagem hidráulica e de alta capacidade, queima em fornos-túneis e rigoroso controle de qualidade em laboratórios químico e físico.
A linha de refratários da Cerâmica Dedini destina-se, principalmente, ao revestimento de caldeiras e à indústria siderúrgica. Essa linha compreende paralelos, arcos, cunhas, circulares e peças especiais como funis, luvas, tijolos para fossa (lingotamento), tubeiros, blocos para queimadores e peças sob encomenda para caldeiras.
Além desses elementos, a Cerâmica Dedini produz isolantes, argamassas, cimento e concreto refratários.
Todos esses materiais são fabricados segundo as exigências da ABNT e possuem certificado de análise do Instituto de Pesquisas Tecnológicas quanto à sua composição química e propriedades físicas, projetando-se a fabricação pelo interesse das próprias empresas do grupo de ter à mão, em fabricação própria, materiais indispensáveis à sua programação.

L.J. Corretagem e Administração de Seguros S/C Ltda.

Quotistas

M. DEDINI S.A. - PARTICIPAÇÕES
PEDRO DUARTE
MARCOS DEDINI RICCIARDI
TARCISIO ANGELO MASCARIM
JOÃO RIBAS FLEURY
LINCOLN JORDÃO
NELLY MARIA GOZO



L.J. Corretagem e Administração de Seguros S/C Ltda.

A mais nova empresa
do Grupo Dedini.
Siderurgia, metalurgia,
construção de destilarias,
fábrica de transformadores,
produção de açúcar
e álcool, indústria cerâmica.
Todas as empresas
do Grupo Dedini
caracterizam-se, além
da qualidade, "know-how"
e expansão constante,
pela segurança.
Segurança em produtos
e processos.
Segurança econômica.
E, sobretudo,
uma preocupação constante
com a segurança
de homens e patrimônios.
Riqueza construída
em meio século de trabalho
e dedicação, não podia
ficar entregue ao acaso
ou sob ameaça de riscos.
O Grupo Dedini,
numa seqüência lógica,
teria, pois, que se dedicar
também ao ramo de seguros.
E o fez com a mesma
segurança com que cuidou
de suas indústrias.
A nova empresa é a L. J.
Corretagem e Administração
de Seguros S/C Ltda.,
de assessoria a todos
assuntos que envolvam
o mercado de seguros,
estando apta a enfrentar
a análise de risco,
conveniência de seguro,
análise de custos,
assistência e inspeção
técnica, prevenção
e combate a incêndios,
com estudos especiais sobre
sinistros e avarias, seleção
de seguradoras e outras
providências, para adequar
o programa securitário
às necessidades empresariais.

Açúcar e Álcool São Luiz S.A.

Conselho de Administração

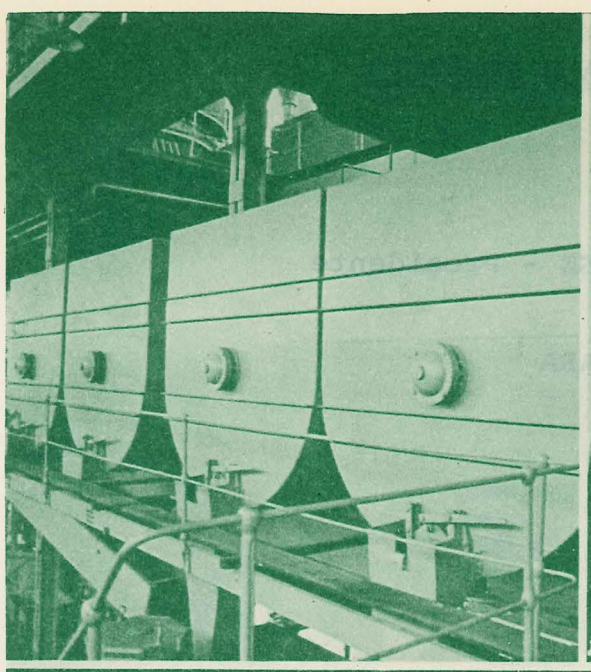
DOVILIO OMETTO - Presidente
ARMANDO DEDINI
WALDYR ANTONIO GIANNETTI
PEDRO DUARTE
MARCOS DEDINI RICCIARDI
MARIO DRESSELT DEDINI
MARIO DEDINI OMETTO
TARCISIO ANGELO MASCARIM

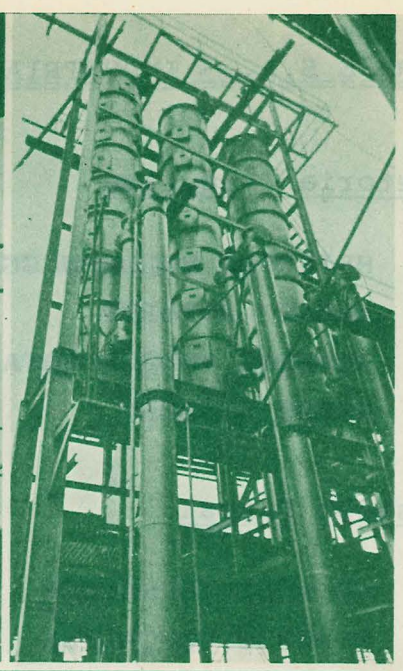
Diretoria Executiva

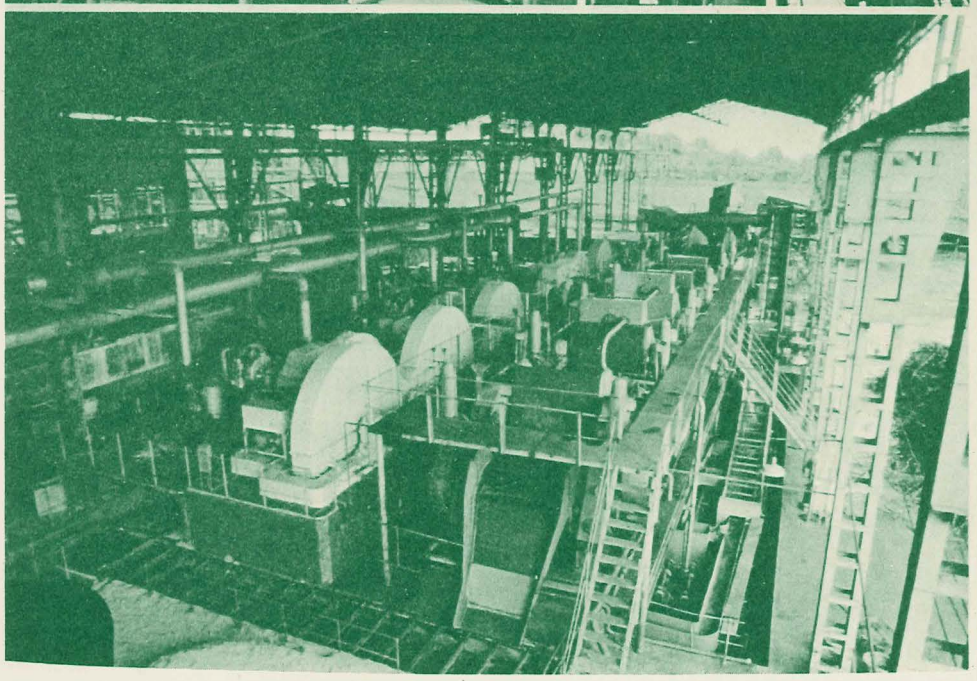
DOVILIO OMETTO - Presidente
PEDRO DUARTE - Vice-Presidente Executivo
RAUL NARDIN
NILSON FONTANARI

Conselho Fiscal

GUSTAVO JACQUES DIAS ALVIM
FRANCISCO SALMERON
PEDRO CALDARI

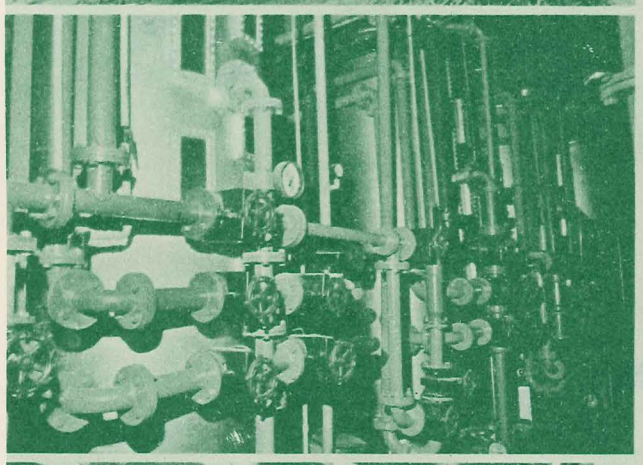


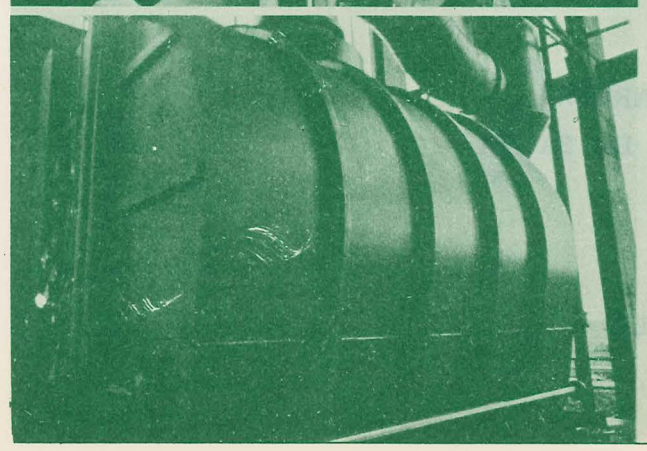




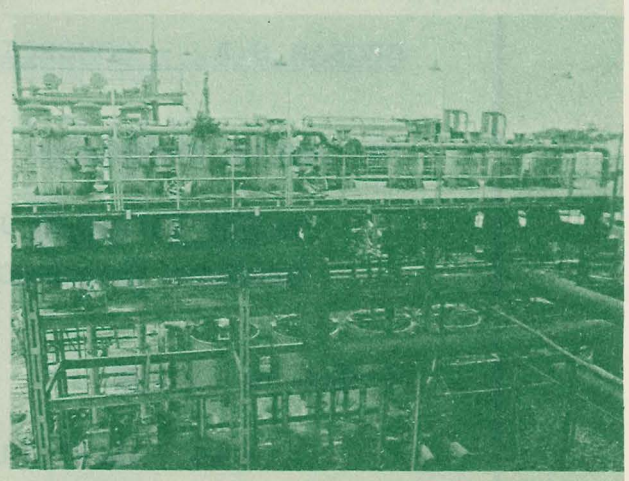
Açúcar e Álcool São Luiz S.A.

Localizada em Pirassununga, Estado de São Paulo, a usina São Luiz foi inteiramente equipada pela M. Dedini S.A. Metalúrgica e pela Codistil-Construtora de Distilarias Dedini S.A. Com capacidade de moagem de 5.000 toneladas de cana por dia, a usina se alinha entre as maiores produtoras de açúcar e álcool do Estado de São Paulo. Além do açúcar e do álcool, a Usina São Luiz desenvolveu um processo exclusivo e pioneiro na América Latina para obtenção de açúcar invertido. Esse produto, com marca "Gludex" - glucose de cana de açúcar - vem encontrando larga aplicação na indústria alimentícia, de bebidas e farmacêutica.





A capacidade atual de produção de glucose de cana é de 20.000 ton/ano e, dada sua ótima aceitação, encontram-se em andamento estudos técnicos para ampliação da produção, de modo a se poder fazer desta indústria, que é piloto do Grupo Dedini, um modelo nacional.



COBRAFE S.A. - INDUSTRIA E COMÉRCIO

Diretoria Executiva

HEINRICH HELLBRUEGGE - Presidente
AMADEU ROBERTI
ROBERTO ANDREA PATARA
HORST WENDER

Conselho Fiscal

JURANDY FERNANDES
ROBERTO GONÇALVES
FERNANDA IZABEL DA COSTA PIÇARRA

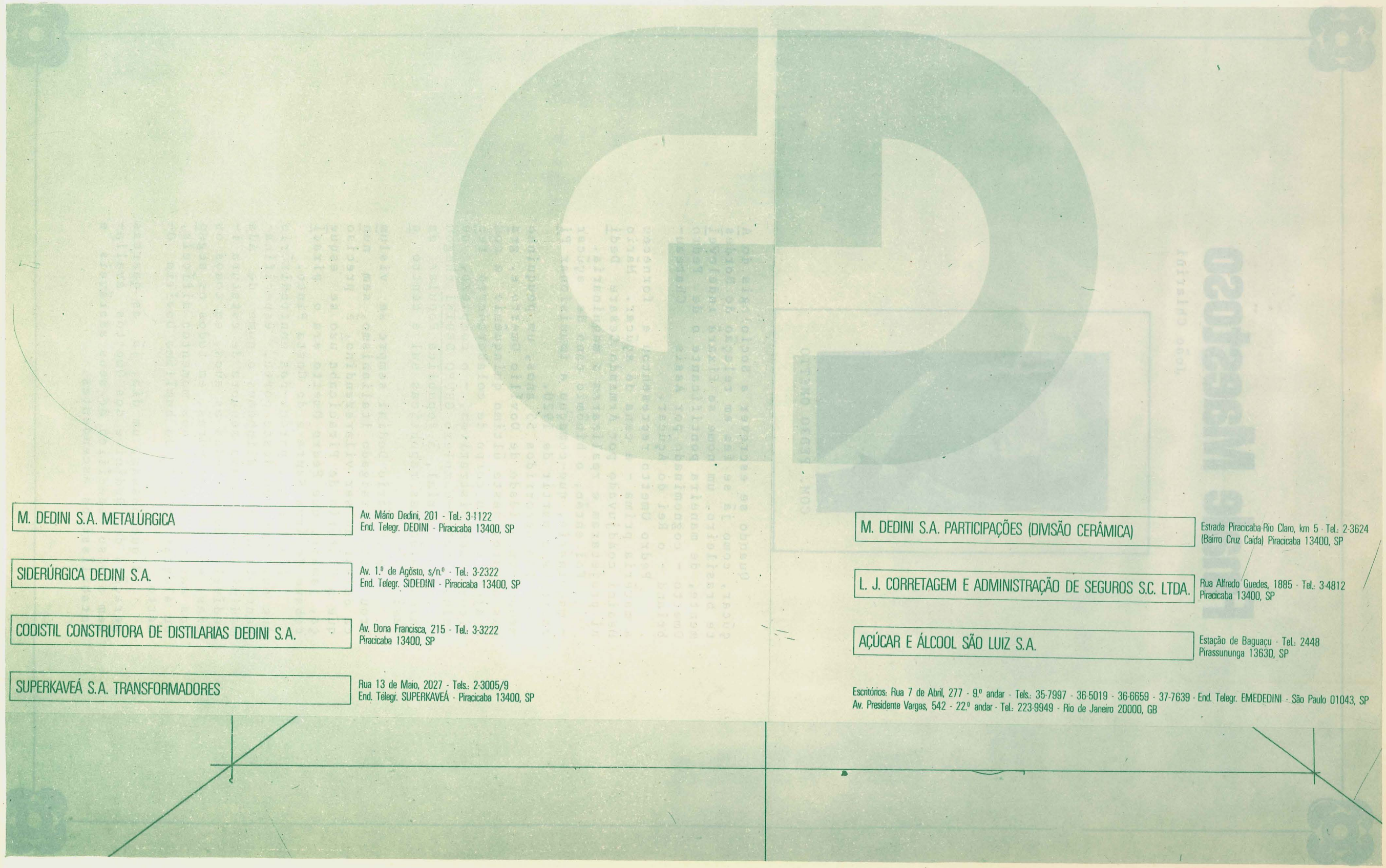
PROSAM S.A. - COMERCIAL

Diretoria Executiva

THIMÓTEO FEIJÓ JARDIM
OSWALDO RAIMUNDO DA SILVA

Conselho Fiscal

ALBERTO BASSINELLO
JAYR ROCHELLE
PEDRO CALDARI

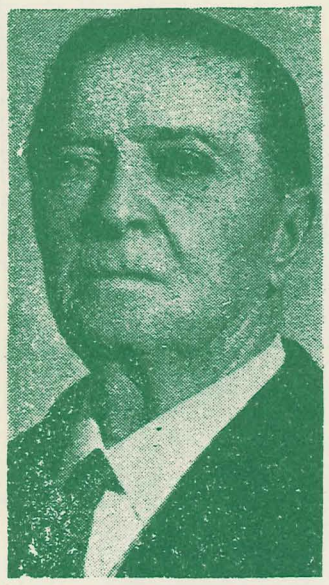


M. DEDINI S.A. METALÚRGICA	Av. Mário Dedini, 201 - Tel.: 3-1122 End. Telegr. DEDINI - Piracicaba 13400, SP
SIDERÚRGICA DEDINI S.A.	Av. 1.º de Agôsto, s/n.º - Tel.: 3-2322 End. Telegr. SIDEDINI - Piracicaba 13400, SP
CODISTIL CONSTRUTORA DE DISTILARIAS DEDINI S.A.	Av. Dona Francisca, 215 - Tel.: 3-3222 Piracicaba 13400, SP
SUPERKAVEÁ S.A. TRANSFORMADORES	Rua 13 de Maio, 2027 - Tels.: 2-3005/9 End. Telegr. SUPERKAVEÁ - Piracicaba 13400, SP
M. DEDINI S.A. PARTICIPAÇÕES (DIVISÃO CERÂMICA)	Estrada Piracicaba-Rio Claro, km 5 - Tel.: 2-3624 (Bairro Cruz Caída) Piracicaba 13400, SP
L. J. CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS S.C. LTDA.	Rua Alfredo Guedes, 1885 - Tel.: 3-4812 Piracicaba 13400, SP
AÇÚCAR E ÁLCOOL SÃO LUIZ S.A.	Estação de Baguaçu - Tel.: 2448 Pirassununga 13630, SP

Escritórios: Rua 7 de Abril, 277 - 9.º andar - Tels.: 35-7997 - 36-5019 - 36-6659 - 37-7639 - End. Telegr. EMEDEDINI - São Paulo 01043, SP
Av. Presidente Vargas, 542 - 22.º andar - Tel.: 223-9949 - Rio de Janeiro 20000, GB

Finale Maestoso

João Chiarini



COM. PEDRO OMETTO

Quando se escrever a Sociologia do Açúcar, como já se fez em relação do Nordeste brasileiro, um nome se fixará indelevelmente, de maneira pontificante o de Pedro Ometto - cognominado por Assis Chateaubriand - o Rei do Açúcar.

Pedro Ometto representou e forneceu a matéria prima - a cana de açúcar. Mário Dedini coadjuvado por Armando Cesare Dedini projetaram e realizaram a maquinaria.

Foi então, o binômio cana de açúcar - maquinaria, que começou a impulsionar Piracicaba a partir de 1920.

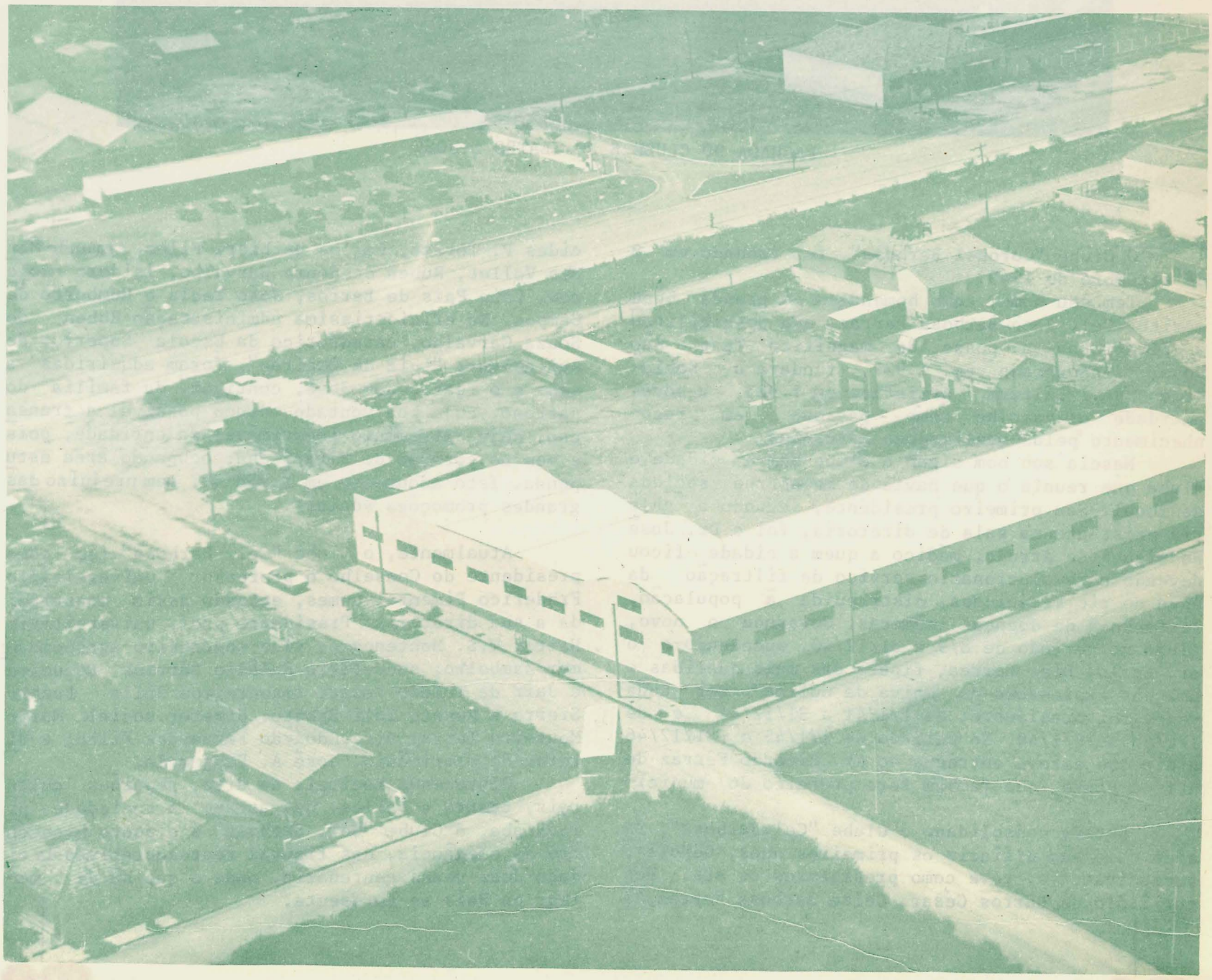
São decorridos 55 anos, um pouquinho menos que a idade de Dovílio Ometto e, graças a este, neste último quinquênio e com a ajuda de seu corpo de colaboradores técnicos e administrativos, - o complexo, ou melhor, multi-complexo GRUPO DEDINI chegou ao Japão imperial, à Republica Popular da China, além das repúblicas sul e centro americanas.

Se em Mário Dedini sempre se vislumbrou o seu arraigado italianismo, sem nunca deixar de ser vilarezendino, é preciso que a História de Piracicaba não se esqueça, jamais, que Pedro Ometto era o piracicabano de Água Santa e de Costa Pinto.

Finalmente, parece-nos contraditório que num trabalho deste porte, especificamente técnico - alinhemos o nome de Ada Dedini Ometto - uma senhora de estatura imedível, que em todos os anos, em todos os dias, em todas as horas, em todos os segundos esteve, sempre, nos momentos difíceis, ou alegres ao lado do humílimo Dovílio Ometto.

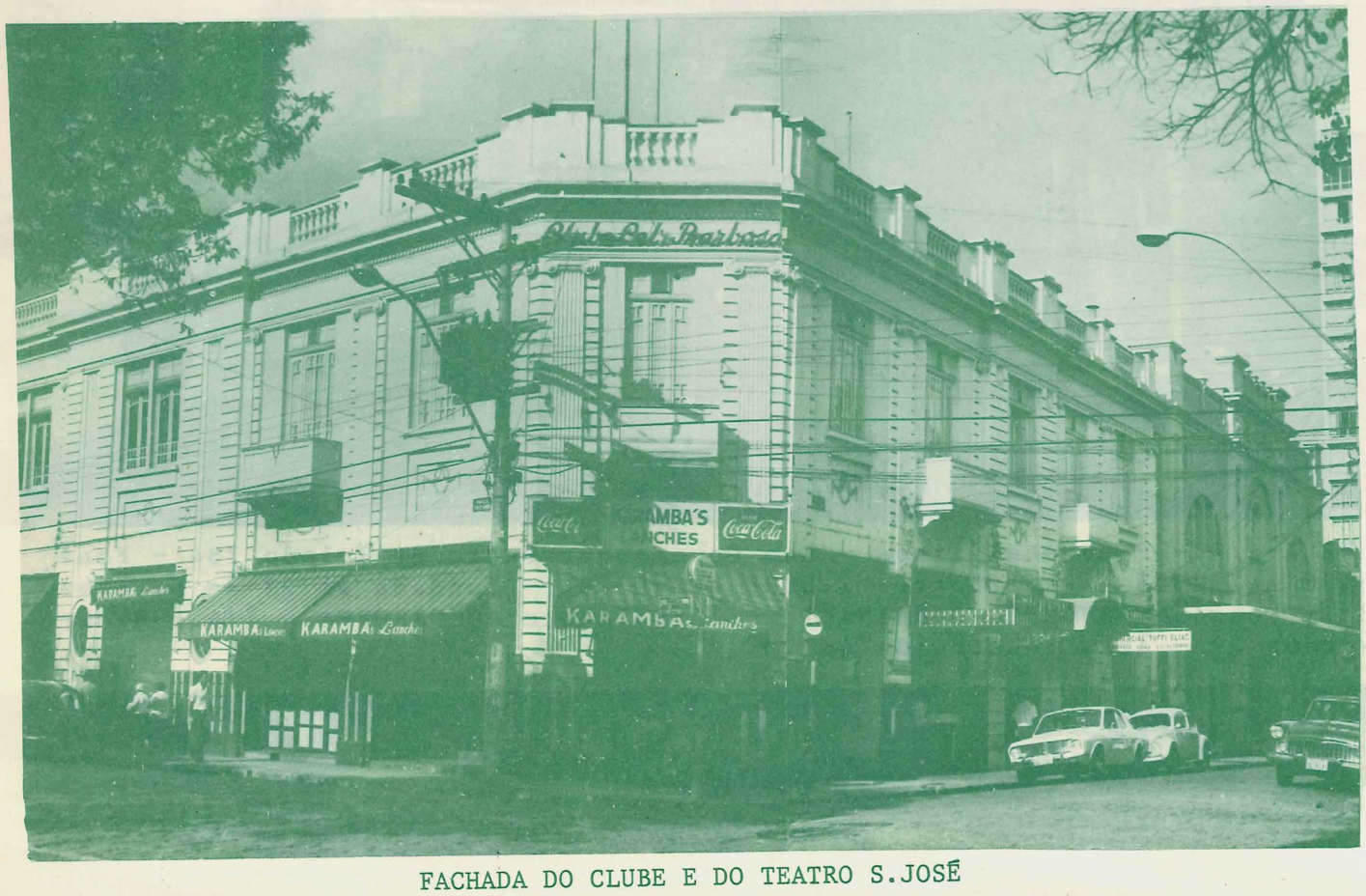
E que possam, um dia, já as quartas gerações dos Dedini e dos Omettos avaliarem o peso específico de seus adoráveis e notabilíssimos ascendentes.

AO CARDINALI S/A - Presentes Finos - Rua Governador Pedro de Toledo 784 - Fone Loja 2-4180 e 2-2325 Escritório 2.8588 e 3-0379 - Fundada em 23 de Novembro de 1.952 - Fundador AUGUSTO CARDINALI - Atualmente AO CARDINALI S/A - Numero de empregados 29 - Área construida 460 m2



EMPRESA AUTO ONIBUS PAULICÉIA LTDA. - Rua Pindorama 32 - Fone 2-3081 Fundada em 1.961 - Fundadores - ANTONIO JOSÉ BENETTON, ADEMAR BENETTON e ALDANO BENETTON - Numero de Onibus 53 - Numero de linhas 20.

CLUBE
"CORONEL BARBOSA"



FACHADA DO CLUBE E DO TEATRO S.JOSÉ

O Clube "Coronel Barbosa", foi fundado em 8 de setembro de 1940.

Tem seu nome, como homenagem ao grande benemerito, Cel. José Barbosa Ferraz, que possibilitou à Piracicaba a posse do magnífico Teatro São José, inaugurado em 1.927, fundara a Sociedade de Cultura Artistica em 1.925, a novel entidade o escolhe como patrono em reconhecimento pelas realizações marcantes.

Nascia sob bom signo o clube-bem da cidade,o clube que reunia o que havia de melhor na sociedade local. Seu primeiro presidente, segundo a galeria existente na sala de diretoria, foi o Dr. José Rodrigues de Arruda, médico a quem a cidade ficou devendo o revolucionário serviço de filtração da água do ric Piracicaba, distribuida à população, livrando-a de doenças inúmeras. Governou o novo, clube no período de 8/9 a 31/12/40, sucedendo-o o sr. Carlos Dias Correa, figura das mais queridas e uma das expressões da "Noiva da Colina". Por duas vezes foi presidente: de 1/1/41 a 31/12/44 e de 1/1/47 a 16/1/49. No período de 1/1/45 a 31/12/46 a direção esteve entregue ao sr. Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, que também fora prefeito do município.

Estava consolidado o Clube "Cel.Barbosa", sabido como são difíceis os primeiros anos, Depois , sucessivamente, teve como presidentes os srs. Nestor Pinto de Barros César, Celso Barbosa Ferraz,Alcides P. Torres, Carlos Barbieri Filho, Armando Mendes Vollet, Ruben de Souza Carvalho, Isidoro Polacow, Caio Pais de Barros, João Tacla e Humberto de Campos. Na eficientissima administração Ruben de Souza Carvalho, catedrático da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", foram adquiridas a sede e o Teatro São José, contíguo, da família do patrono, cuja boa vontade tornou possível a transação, hoje patrimônio inestimável da entidade, pois é bem no coração de Piracicaba, ocupando área estupenda. Isto aconteceu em 1.958-59, sem prejuízo das grandes promoções sociais.

Atualmente, o Clube "Cel. Barbosa" tem como presidente do Conselho o professor universitário Frederico Pimentel Gomes, estando assim constituida a sua diretoria: Presidente prof. universitário Heitor W.S. Montenegro; vice-engenheiro-agrônomo Ermor Zambello; secretário Eulálio Barrios Nogueira e Jair de Toledo Veiga; tesoureiros: Júlio Lázaro Sierra e Renato Coli Spotto; diretor social: Mário Monteiro Terra; vice:Eduardo Fernandes Filho; e diretor de patrimônio; José A. Passarela.

Oferecendo recitais de arte, reuniões culturais, teatro e bailes, que atraem a sociedade piracicaba, o Clube "Cel. Barbosa" é o ponto de encontro da elegância, das figuras representativas da cidade duas vezes centenária, onde o que há de melhor no País se apresenta.

Dr. Rodrigues d'Almeida.

Acta da fundação do Clube "Coronel Barbosa".

Aos oito (8) dias do mez de Setembro do anno de mil novecentos e quarenta (1940) ás quatorze (14) horas, em uma das salas do Palacete Barbosa, sito á Rua São José nº 89, nesta cidade, reuniram-se, em assembléa preparatoria, as pessôas que subscrevem esta acta, convocadas pela imprensa local para o fim de tratar da fundação de um clube recreativo. A convite dos presentes assumiu a direcção dos trabalhos o Dr. José Rodrigues de Almeida que, em poucas palavras, historiou os acontecimentos sociaes que determinaram a resolução de ser fundada uma sociedade recreativa de cunho essencialmente familiar; essa iniciativa foi grandemente apoiada pelos elementos representativos desta cidade, ali presentes, todos acórdes em dotar Piracicaba de um clube recreativo á altura da sua vida social, e onde a sociedade piracicabana possa exercitar os deveres e gozar as regalias da sociabilidade. Resolvida essa preliminar, consistente na fundação da entidade recreativa, foram consultados os presentes sobre o nome a ser dado ao clube; surgiram varias sugestões, prevalecendo, afinal, aquella que denominou "Clube Coronel Barbosa", em homenagem ao extincto Coronel José Barbosa Ferraz, personalidade de destaque no meio social piracicabano e que dotou a cidade e o municipio de grandes iniciativas urbanisticas, taes como o Theatro São José e o palacete que será a séde social. Essa suggestão foi vivamente acclamada, ficando, portanto denominado "Clube Coronel Barbosa" a socied-

de que acabava de ser fundada. Em seguida passou-se a tratar da elaboração do estatuto social. Pelo Dr. José Rodrigues de Almeida foi dito que o projecto de estatuto ali presente, e que ia ser submetido á deliberação, era a cópia, com pequenas modificações, de um projecto de estatuto já publicado pela imprensa local, ha cerca de quatro mezes, e que já é do conhecimento publico, razão pela qual deixava de fazer a sua leitura na integra. Respondendo a consultas dos presentes, foi feita uma exposição succinta da organisação social em conjunto e das modificações introduzidas no projecto e que foram as seguintes: restringir os objectivos da sociedade á parte social e recreativa, sem cogitar de quaisquer esportes, e conferir o titulo de grande benfeitora a Exma. Snr.ª D. Carolina Ribeiro Ferraz, viuva do Coronel Barbosa, como homenagem e especial e unica á illustre dama. Posto em discussão o projecto de estatuto, usaram da palavra, entre outros, os senhores Benedicto Rodrigues de Moraes, Eustacio Pinto Cesar, João Alfredo Corrêa, e Dr. Luiz da Silveira Cedreira apresentando sujestões e lembrando providencias, as quaes, depois de discutidas e aprovadas, foram incorporadas ao projecto que, afinal, foi aprovado pelos presentes e por elles assignado. Finalmente, por proposta do Sr. Procopio Augusto Ferreira Junior, e unanimemente aprovado, ficou a Diretoria Provisoria constituida pelos srs. Dr. José Rodrigues de Almeida, Jarbas Soares Hemgria, Carlos Dias Corrêa, Evelyndes Bourjia e Fernando Paes de Almeida, que acceitaram o mandato e tomaram posse no acto. A essa Diretoria Provisoria foram conferidos poderes para para os-

signar e registrar o estatuto approvado e praticar todos os demais actos necessarios á installação definitiva e praticar todos os demais actos necessarios á installação definitiva do Club até se realizar a primeira assembléa geral para a eleição do primeiro Conselho Director e Conselho Fiscal, na fórma do Estatuto. Nada mais havendo a tratar e ninguem desejando fazer uso da palavra, foi encerrada a reunião, ás dezessete horas, do que, para constar, lavrou-se a presente acta que, depois de lida e approvada, é por todos assignada. Eu, Fernando Paes de Almeida, servindo de secretario, a escrevi:

D. Rodrigues de Almeida
Carlos Reis Corrêa
Jarbas Soares Hungria
Euclides Pompeia
Fernando Paes de Almeida
Jayme Corrêa de Toledo
Mirabeau de Camargo Pacheco
Antonio Alves Corrêa de Toledo
Carlos Reis Corrêa
Carlos Reis Corrêa
[illegible]
Bruno [illegible]
Francisco Salles de Arruda
Bosacho Teixeira de Andrade
José de Oliveira Malheiro
Malheiro
Francisco Nogueira
Raul Penteado Oliveira
Lienhardt Miller
Mario Lobel
João de Oliveira Algodoal
Séb. Ferraz Caldas
José Augusto de Souza Cruz

Oswaldo de Barros Negreiros.

Erico V. Vohre

Procopio A. Ferreira Junior

Bento Luiz — Bento Luiz Gonzaga Franco

Izaltino de Almeida Prado

D. Coriolano Ferraz do Amaral

D. Arthur Camargo Pacheco

João Alfredo Corrêa

Luis Pereira Pedreira

André Moraes Sampaio.

Augusto de Moura Campos.

Estanislau Silveira Mello

Luiz Alves Corrêa de Toledo

Arthur Guerra de Andrade

D. Francisco Alves Toledo

Antonio Morais Sampaio

Jose Ferraz de Carvalho

André Tavares

Augusto Dias Corrêa

Antonio Baptista de Aguiar

José Martins de Toledo.

Jorge Lemos

Sebastião Sampaio Mattos

Eulalio Pinto Cesar

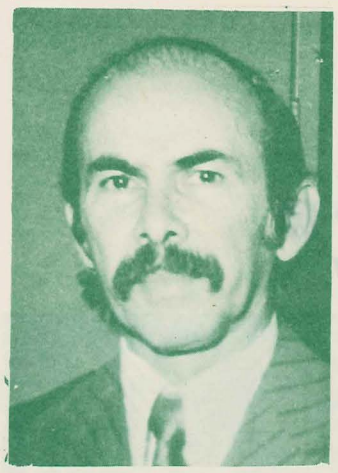
Pedro Augusto de Almeida

Dr. José Brêl.

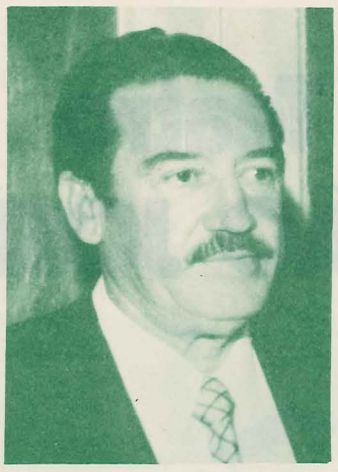
Francisco José Martins.

A. Corrêa Meyer

Atual Diretoria



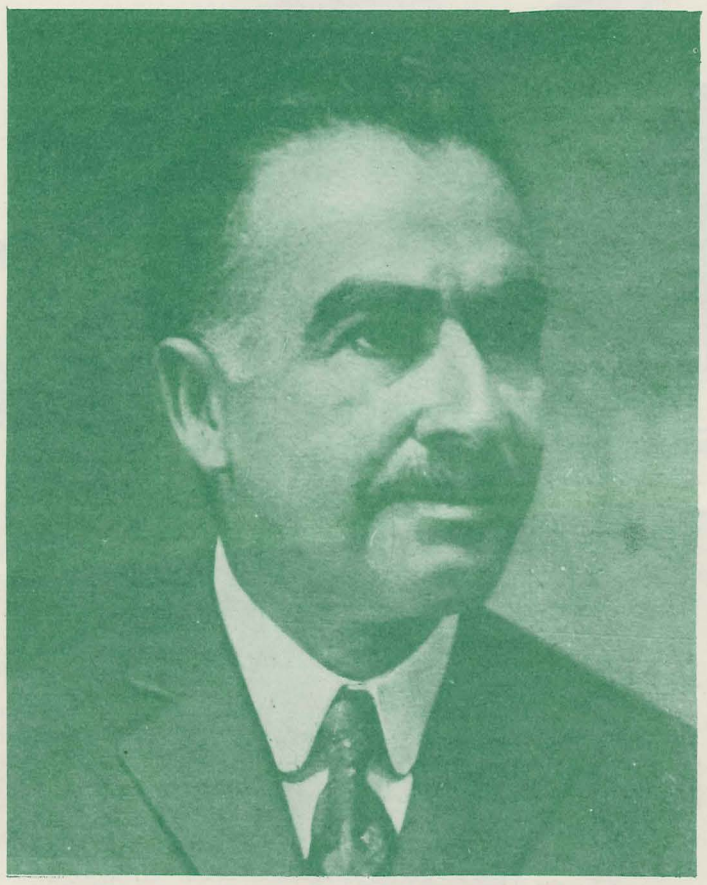
Presidente Dr. Heitor W. Montenegro.



Vice-Presidente Dr. Ermor Zambello.

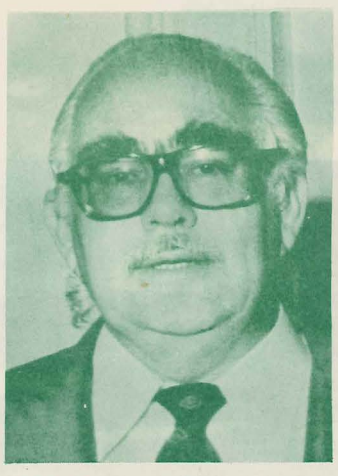
1º Secretário Sr. Eulalio Barrios Nogueira.

2º Secretário Dr. Jair de Veiga.

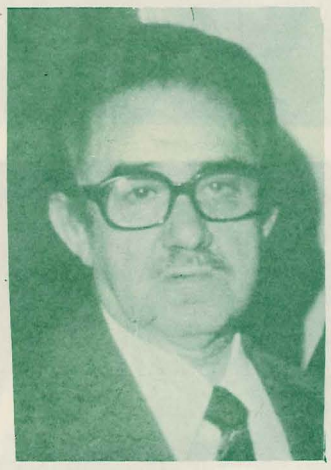


CORONEL BARBOSA
PATRONO

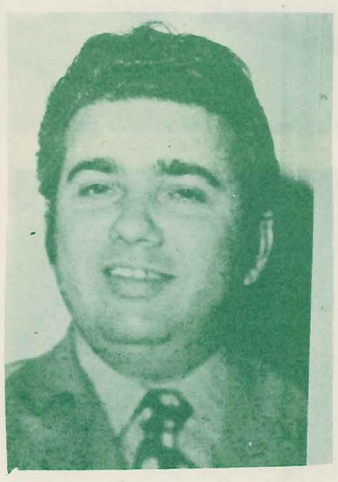
1º Tesoureiro Dr. Júlio Lázaro Sierra.



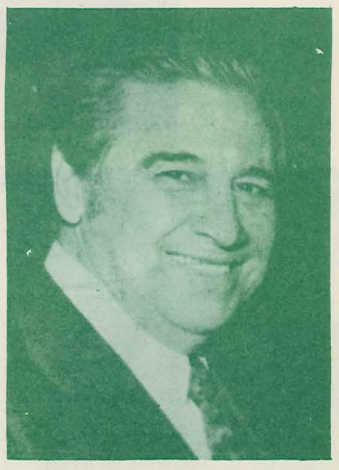
2º Tesoureiro Dr. Renato Coli Spoto.



Diretor do Patrimônio Sr. José A. Passarella.

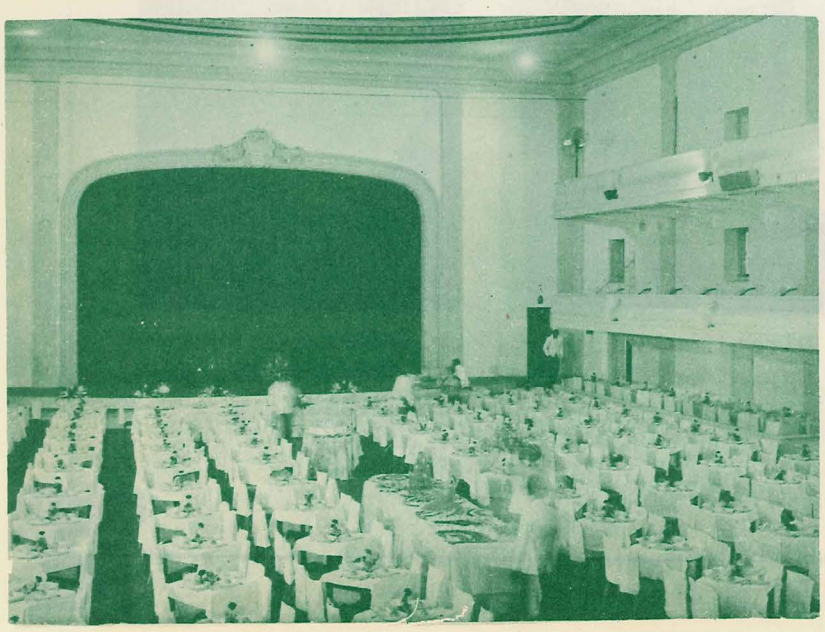


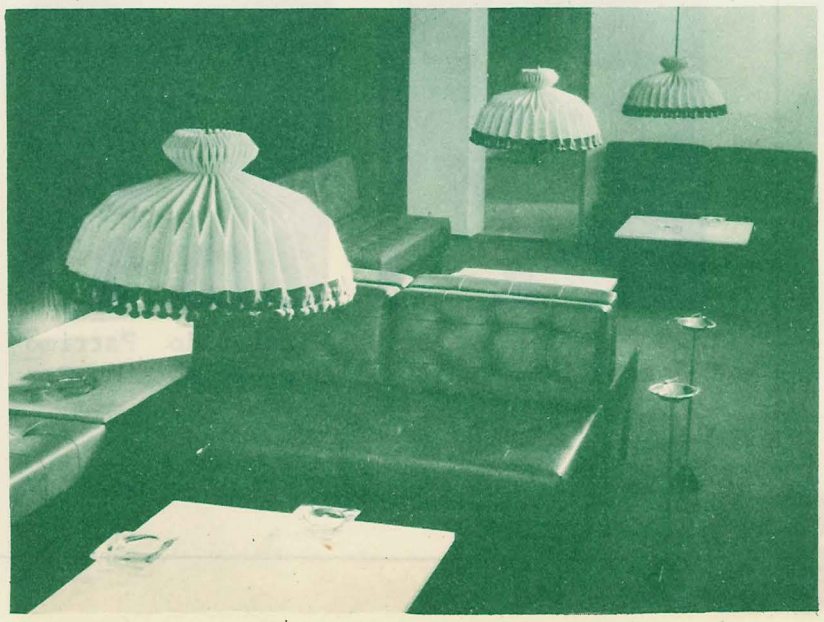
Diretor Social Dr. Mário Monteiro Terra.

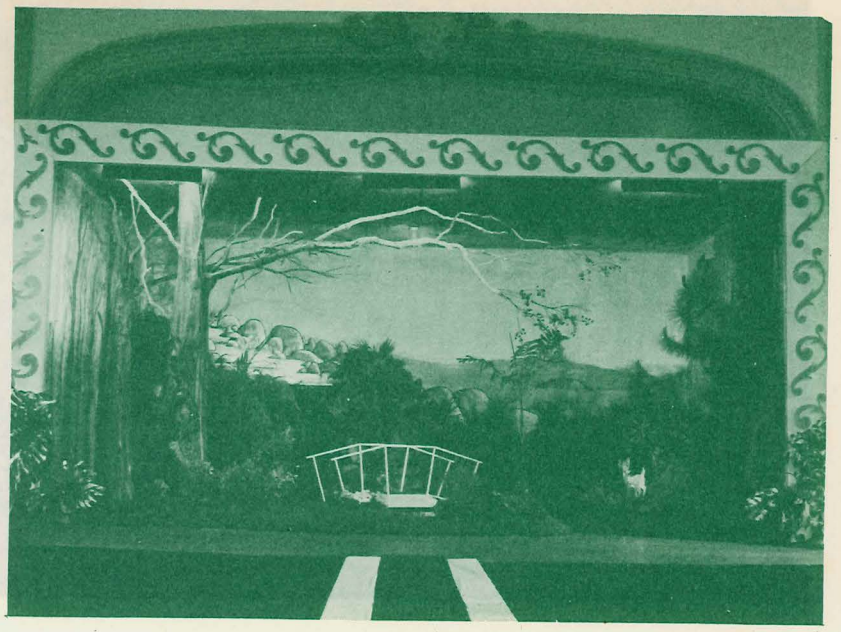


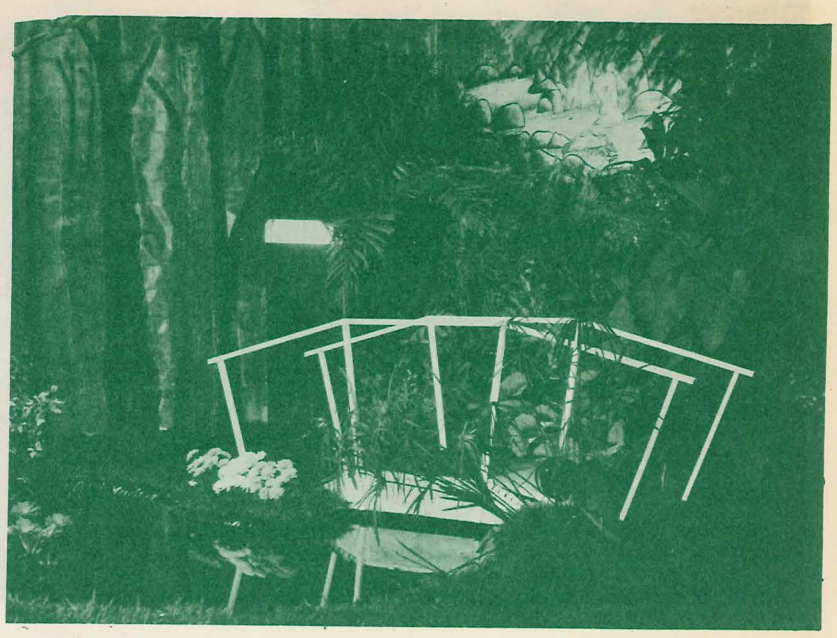
Vice-Diretor Social Sr. Eduardo Fernandes Filho.

Teatro
«SÃO JOSÉ»

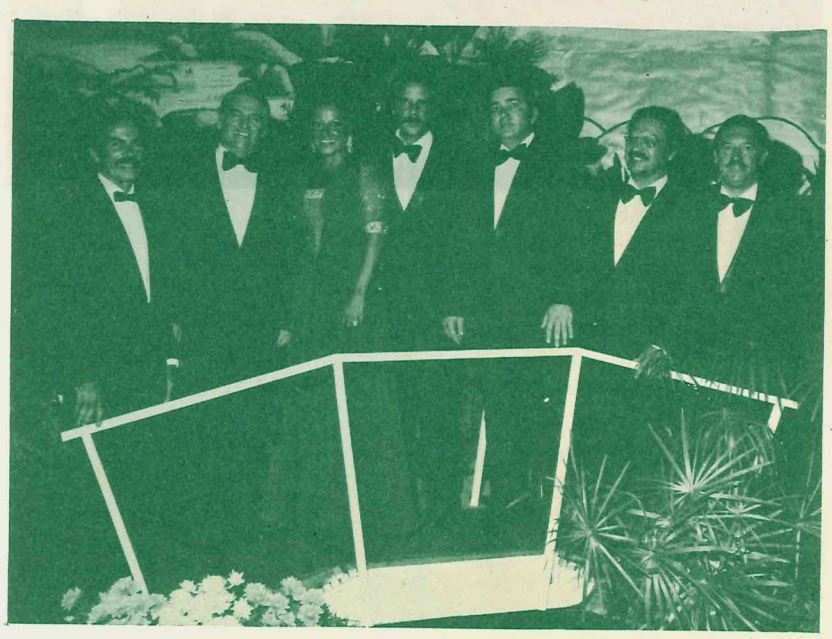


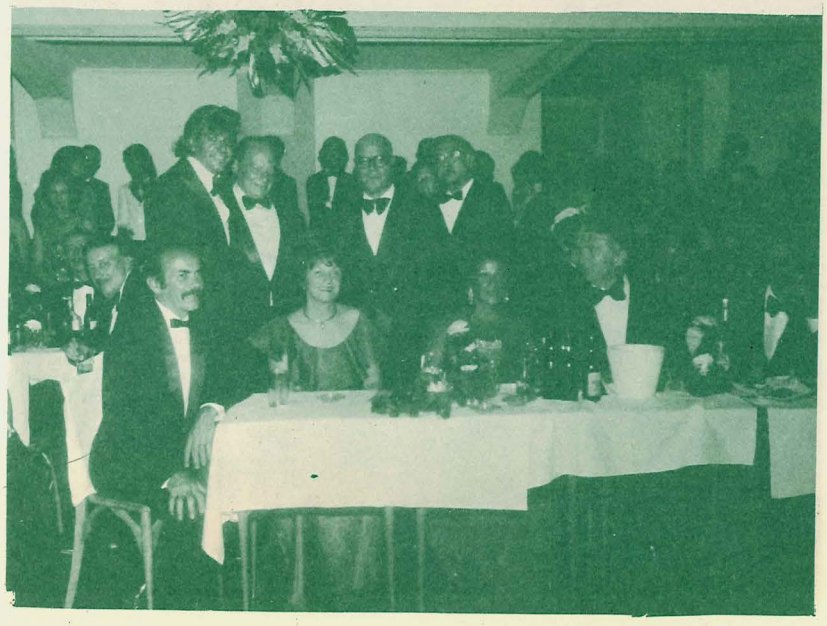




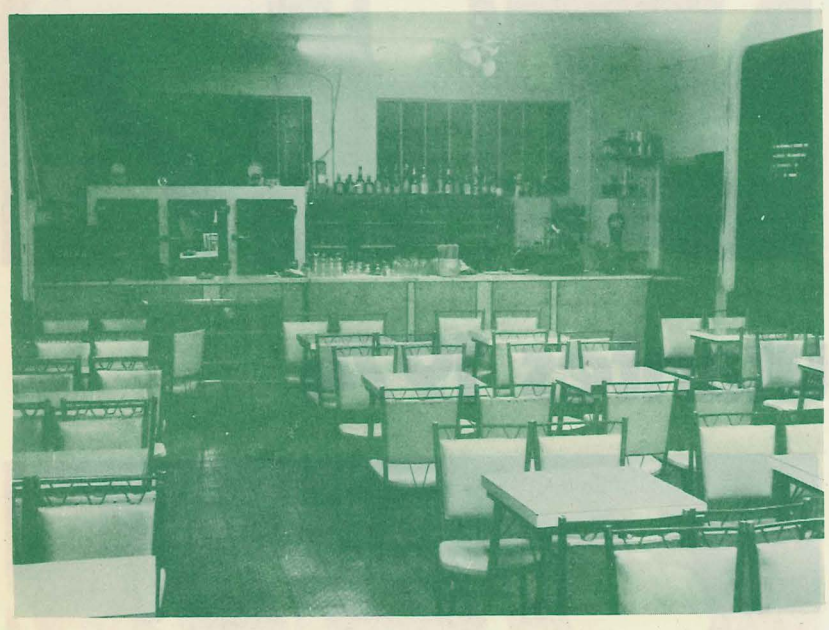


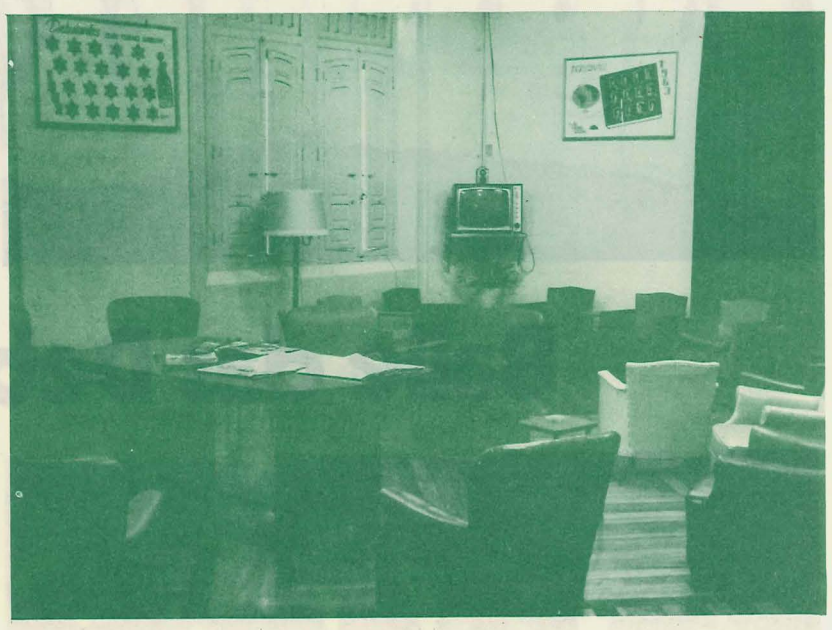
Baile das Debutantes 1974

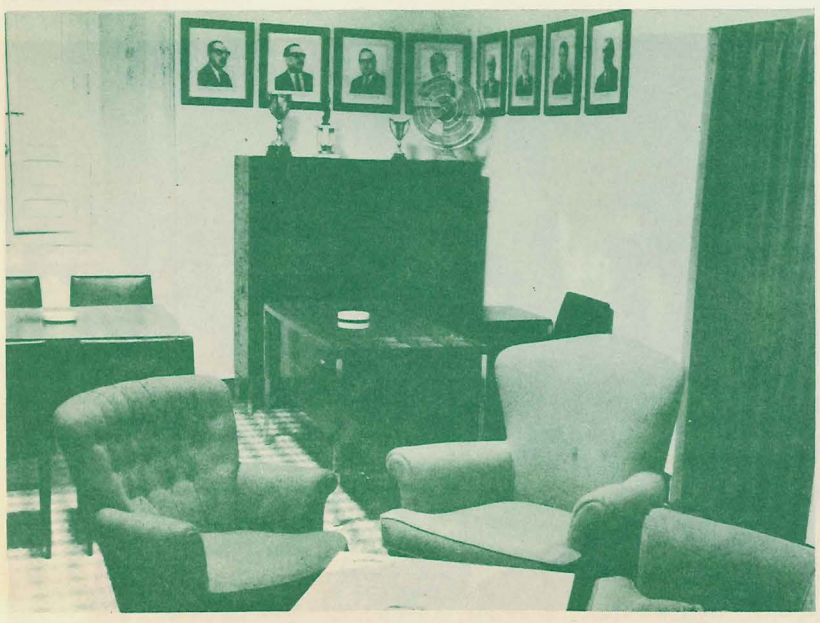




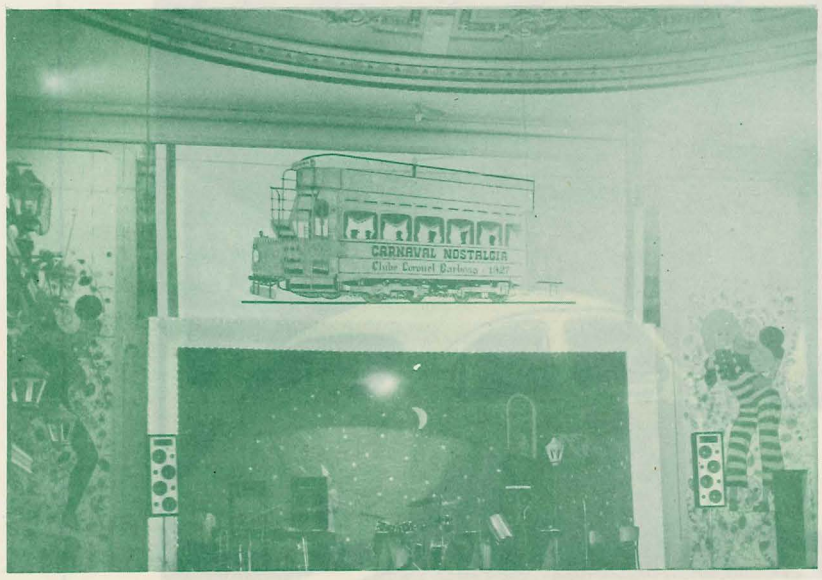
FOTOS INTERNAS







CARNAVAL 1975



O DIÁRIO

1975
40 ANOS

Pelos idos de 1934, circulava em Piracicaba o jornal diário que fora batizado com o nome de A Gazeta matutino era montado com composição feita à mão, trabalho árduo e que requeria muita habilidade.

Naquele tempo, havia também aqui em Piracicaba três jovens que desejavam fazer alguma coisa que pudesse servir para ajudar Piracicaba crescer em todos os sentidos. Esses jovens sedentos de realizações, eram Otaviano Assis, Jacob Dihel Neto e Fernando Aloisi. O primeiro trazia no sangue o gosto pelo jornalismo; o segundo jovem dinâmico e lutador e o terceiro, homem dinâmico mais afeito ao setor comercial mas também possuidor de grande visão dentro do campo da comunicação. Levados por esse desejo de servir, os três se reuniram e acabaram comprando todo o material de A Gazeta e um novo jornal passou a existir em Piracicaba.

O primeiro exemplar do Diário de Piracicaba, nome pelo qual foi batizado, circulou aos 6 de janeiro de 1935. A razão social era "O. Assis e Cia." e suas instalações estavam localizadas na Praça Sete de Setembro, ao lado do há muito demolido Teatro Santo Estêvão. Anos depois, procurando uma melhor localização, as oficinas e redação do "Diário de Piracicaba" se transferiram para a Praça da Catedral, onde alguns anos funcionou a Foto Cantareli e onde hoje está instalada a pastelaria chinesa, ao lado do Cartório do 2º Ofício. Mais tarde, ainda na década de 40, o "Diário de Piracicaba" transferiu-se para a rua Prudente de Moraes, 642 onde está até hoje.

Como dissemos, o "Diário de Piracicaba" nasceu do idealismo de Otaviano Assis, Jacob Diehl Neto e de Fernando Aloisi Dos três fundadores, só nos resta a saudade, pois todos já deixaram de pertencer a este mundo. O redator-chefe naquele 6 de janeiro do longínquo 1935 era o jornalista Jacob Diehl Neto; o diretor responsável, o jornalista Otaviano Assis, e o gerente da empresa, o sr. Fernando Aloisi.

Época difícil, o mundo conturbado pelas ameaças da guerra e estando o Brasil debaixo do período confuso da ditadura de Getúlio Vargas, "O Diário de Piracicaba", via-se em grande dificuldade para manter a sua linha de independência e de idealismo. Por isso, aos 7 de maio de 1936, via-se obrigado a paralisar as suas atividades.

Neste dia,em editorial,dizia-se:... "O estado de guerra, com suas consequências de censura, já nos tem impedido de fazer um jornal como o nosso vinha sendo feito - um órfão de opinião rasgada em tudo. Mais hoje, mais amanhã, rompendo as amarras, num gesto reivindicador, acabaríamos, talves, na calena e o Diário seria fechado..."

O REINÍCIO

"Hoje, ele retorna sua carreira,ressurgindo, ao que esperamos, para novos triunfos". Com essa frase, a 11 de setembro de 1938, agora instalado no Largo Sete de Setembro, nº 25.

A luta, as dificuldades, os percalços continuavam vencidos, sempre, no entanto, pelo idealismo dos que acreditavam na missão jornalística, numa época de restrições individuais e de indefinições políticas.

A 15 de agosto de 1943, as instalações do "Diário de Piracicaba" mudavam-se para a Praça José Bonifácio, nº 932. E, a 1º de dezembro de 1949, a empresa jornalística passava a denominar-se " Empresa Diário de Piracicaba Ltda.", tendo como gerente o sr. Fernando Aloisi. Nesse mesmo ano aos 16 de dezembro assumia a direção do jornal Antenor Pousa Godinho.

FERNANDO ALOISI - Fundador

A SEGUNDA FASE

A partir de então, o "Diário de Piracicaba" preparava-se para entrar em uma fase importante de existência. Nos dias comuns da semana, circulava com quatro páginas e nos domingos, quando, havia possibilidades, circulava com seis páginas.É oportuno lembrar que já de algum tempo o Diário estava sendo composto por uma máquina da marca Linotipo, o que veio muito facilitar o trabalho cansativo que era a composição.

A 1) de janeiro de 1951, o jornalista Sebastião Ferraz assumia a direção do jornal (também com novos proprietários), acompanhado de uma vontade determinada de introduzir profundas modificações técnicas e jornalísticas. Vieram, então, as novas máquinas: as intertipos, a rotopiana,a clicheria (naquele tempo clichê era coisa rara!); mudaram-se as instalações para a rua Prudente de Morais, 642, onde ainda continuamos.

Feitas as modificações, inovados os recursos técnicos, o Diário de Piracicaba" a 10 de setembro de 1951, veio a público com uma apresentação realmente revolucionária diante do que, na época, se fazia no interior do Estado.

Durante 17 anos ininterruptos,o jornalista Sebastião Ferraz imprimiu, ao "Diário de Piracicaba", a linha e o estilo que tão bem se tornaram conhecidos dos piracicabanos. Joaquim do Marcos, Joaquim do Canto, Demósthenes Santos Correa, Izidoro Polacow, José Acácio B. Camargo, Raul Helu, Jacob Diehl Neto, Lázaro Pinto Sampaio,Maurício Cardoso - uma galeria inteira,enfim, de nomes passou a emprestar a sua colaboração ao "Diário de Piracicaba" que, dia a dia, mais se consolidava diante da opinião pública.

Memoráveis campanhas políticas, campanhas sociais, campanhas de caráter filantrôpico e assistencial - foram realizadas e levadas até o fim. Instalação do Corpo de Bombeiros, Exposição de Arte, Concursos de Arte Infantil, Concursos Literários, de Arte Infantil, Concursos Literários , Conscientização do Trânsito - onde o interesse de Piracicaba e dos piracicabanos se fazia presente lá estava, também, o Diário de Piracicaba.

E é justo, nestes anos todos de lutas, nestes 17 anos em que o jornalista Sebastião Ferraz dirigiu o "Diário de Piracicaba", fazer uma referência toda especial a uma figura heróica e resoluta que, quase

SEBASTIÃO FERRAZ - Fundador

nos bastidores, como um desses anjos tutelares, sem ver seu nome citado no expediente ou nas colunas nobres do jornal, foi,na verdade, um dos sustentáculos da sobrevivência do "Diário de Piracicaba": Natalina de Oliveira Ferraz, a "dona Natalina", esposa do sr. S. Ferraz, que, em todos os momentos e especialmente nos mais difíceis, sempre teve uma palavra sábia, uma atitude de ponderação, um gesto de decisão para fazer com que os desgostos se transformassem em alegrias.

TERCEIRA FASE

No dia 21 de julho de 1968, circula o primeiro número de "O Diário" e a razão social passa a ser "Empresa O Diário Ltda." A luta continuava e a pretensão era das maiores: entregar, a Piracicaba e a toda região, um jornal dinâmico, jovem, revolucionário em sua composição gráfica.

Formou-se, na empresa, uma nova sociedade de quotistas que era composta por Sebastião Ferraz, Cecílio Elias Neto,Domingos José Aldrovandi e Lázaro Pinto Sampaio A direção passou a ser exercida por Sebas

tião Ferraz e Cecílio Elias Neto, este último, durante sete anos foi diretor de extinta Folha de Piracicaba. Aqui abrimos um parênteses para um detalhe importante e, até certo ponto, significativo, o fato de o jornalista Cecílio Elias Neto ter iniciado a sua carreira na imprensa exatamente no "Diário de Piracicaba"; tendo, então, como diretor o jornalista Sebastião Ferraz.

Passaram nesta oportunidade a colaborar com "O Diário", integrando a equipe de redatores os jornalistas Antonio Messias Galdino, Luiz Antonio Rolim, padre José Maria de Almeida e João Maffeis Netto.

Em 14 de fevereiro de 1972, o número de quotista diminuía. Sebastião Ferraz e Lázaro Pinto Sampaio se desligavam da empresa, ficando então como proprietários Domingos José Aldrovandi e Cecílio Elias Neto.

QUARTA FASE

Acompanhando de perto o crescimento de Piracicaba e também a evolução da imprensa e sempre objetivando melhor servir Piracicaba, "O Diário", sob a direção de Cecílio Elias Neto, em fins de 1972, se prepara para iniciar uma outra fase, que seria a quarta. Nessa fase o "Diário" passa a pensar em termos de "Offset". Muita luta, grande preparação, muitas noites sem dormir, muitos sacrifícios e finalmente, a 25

JACOB DIEHL NETTO - Fundador

de março de 1973, "O Diário" lança sua primeira edição em "Offset".

A iniciativa que sem dúvida foi das mais arrojadas, aos poucos foi encontrando ecos e hoje existimos e circulamos diariamente dentro desse moderno sistema de impressão.

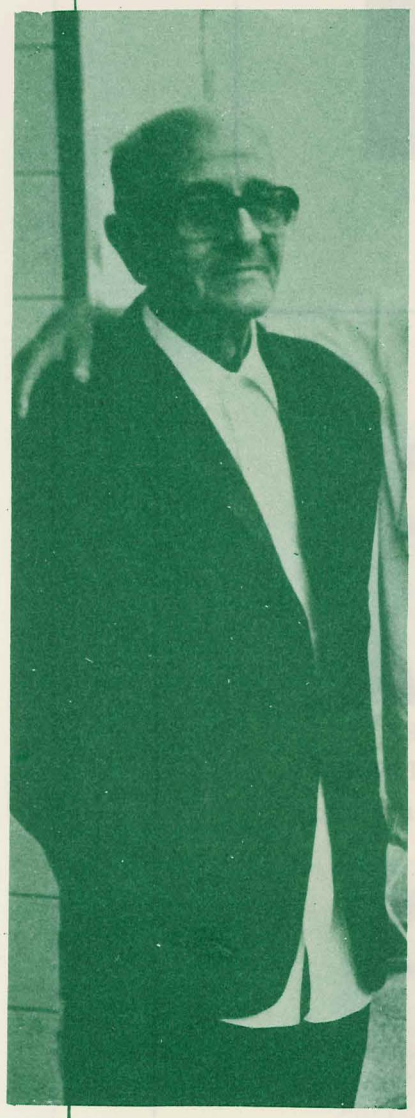
Em 18 de setembro de 1973, o número de quotistas sofre nova alteração: Domingos José Aldrovandi desliga-se da empresa e dois novos quotistas passam a formar ao lado do jornalista Cecílio Elias Neto. São eles: João Maffeis Netto e Gabriel R. Elias

Dr. CECÍLIO ELIAS NETO - Diretor Presidente

AFOPPI

PIRACICABA

ASSOCIAÇÃO DOS FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS



Presidente de Honra
Prof. João Ricciardi

Em reunião realizada, no dia quatorze de maio de 1.975, foi eleita a seguinte diretoria, que desta forma vem regendo o destino da Associação.

Presidente IDÁLIO FILLETTI, Vice- Presidente Sr. KICHISABURO NAKAGAWA, 1º Secretário Sr. ALTINO JORGE VIEIRA, 2º Secretário Sr. NELSON LOPES DA SILVA, 1º Tesoureiro Sr. ESNÉDER PENATTI, 2º Tesoureiro Sr. RICARDO CAPRECCI, Relações Públicas Sr.PAULO LACORTE e Departamento de Divulgação - HENRIQUE SPAVIERI

Homenagem aos Fotógrafos mais idosos de Piracicaba dando-lhes os titulos de presidentes de Honra aos Srs. João Ricciardi Cosso e José Filetti.

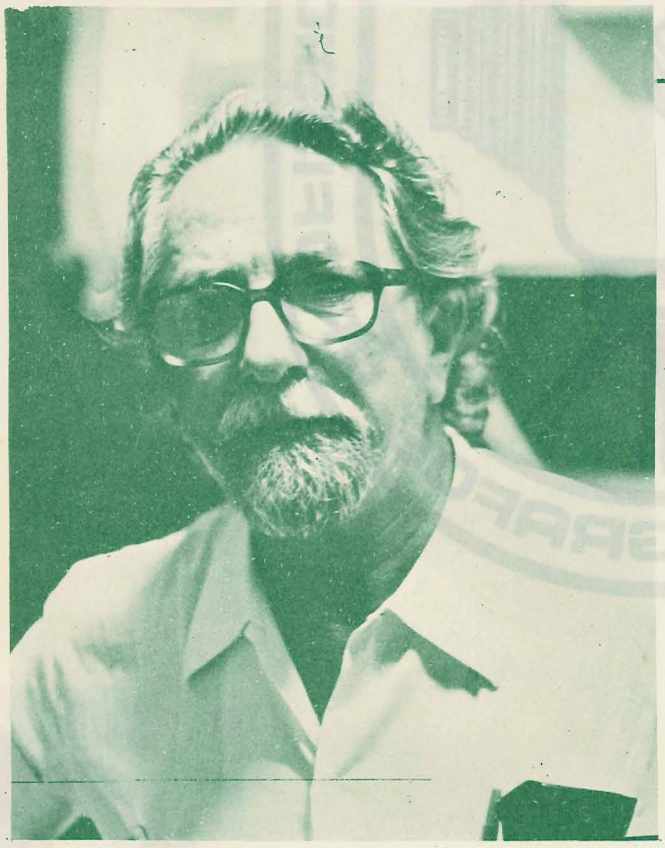
Esta Diretoria se propõe a trabalhar, em pról da Classe e também em defesa aos direitos dos Clientes, orientando todos os associados a prestar um serviço de melhor padrão possível.

EDUARDO FERNANDES
HOMENAGEM PÓSTUMA

ELEOTÉRIO
CANTARELLI

ASSOCIAÇÃO DOS FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS DE PIRACICABA

Diretores



IDÁLIO FILETTI
Presidente

KICHISABURO NAKAGANA
Vice Presidente

ALTINO
JORGE VIEIRA
1º Secretário

NELSON
LOPES
2º Secretário

ESNEDER
ANTONIO PENATTI
1º Tesoureiro

RICARDO
CAPRECCI
2º Tesoureiro

PAULO LACÔRTE
Diretor
Relações Públicas

HENRIQUE
SPAVIERI
Diretor Divulgação

RÁDIO DIFUSORA DE PIRACICABA

A RÁDIO DIFUSORA DE PIRACICABA; P.R. D.-6, foi fundada em 12 de outubro de 1933 pelo senhor JOÃO SAMPAIO GOES, que ficou a testa da emissora até 1950.

A partir de 1950, a Rádio Difusora passou para as mãos do casal Aristides (Maria Conceição) Figueiredo, os quais imprimiram nova orientação à Emissora, transformando-a numa das mais prestigiosas do interior. Os grandes "shows", a programação selecionada, o corpo de funcionários eficientes, tudo são reflexos do senso administrativo do casal Figueiredo, que não mediu esforços no sentido de sempre servirem Piracicaba.

Presentes a todas as manifestações sociais e filantrópicas, a PRD-6 prestou relevantes benefícios à coletividade piracicabana, numa elogiável retribuição pelo apoio que recebeu da "Noiva da Colina".

Mas infelizmente, no dia 30 de maio de 1960, o batalhador, o incansável radialista Aristides Figueiredo veio a falecer, deixando uma lacuna no meio radiofonico da emissora.

Em 1965, chegava à Piracicaba, o jovem José Roberto Soave, com entusiasmo e com muita juventude, transformado com sua sagacidade e tino de administração, toda a estrutura da emissora da Praça José Bonifácio.

Hoje, a Rádio Difusora de Piracicaba com 250 wats de potência, adquiriu lincença para funcionar com 5.000 wats, sua aparelhagem funcionando com "SPOT MASTE",duas viaturas em VHF, um quadro de mais de 50

funcionários, figura no cenário radiofonico como uma das mais bem montadas do Brasil.

A sra. Maria Conceição Figueiredo,com sua bondade é a Diretora Presidente, José Roberto Soave, Diretor Gerente, Luiz Hercoton, chefe do Departamento Pessoal, Ary de Camargo Pedroso é o Chefe do Departamento Esportivo, a equipe de esportes " Eqúipe Fantástica ", é composta de 12 especialistas no genero. O nosso Departamento de Rádio Jornalismo, "OS CARDEAIS DA NOTÍCIA" , chefiado por Nadir Roberto Chinaglia possui em sua equipe elementos de grande gabarito.

SRA. MARIA CONCEIÇÃO FIGUEIREDO - DIRETORA PRESIDENTE

Além de ser uma das mais bem montadas do interior, a Rádio Difusora, não esqueceu da recreação de seus funcionários e familiares, pensando no bem estar do "cast" a direção construiu um parque recreativo com campo de futebol, bocha, mesa de ping-pong, bar e restaurante e Playgraund para que seus funcionários e familiares pudessem nas horas de laser desfrutar deste clube de campo.

Está é a Rádio Difusora de hoje - uma potencia radiofônica do interior, uma organização que causa inveja no meio radiofônico, pela sua organização, administração e união de seus diretores com funcionários.

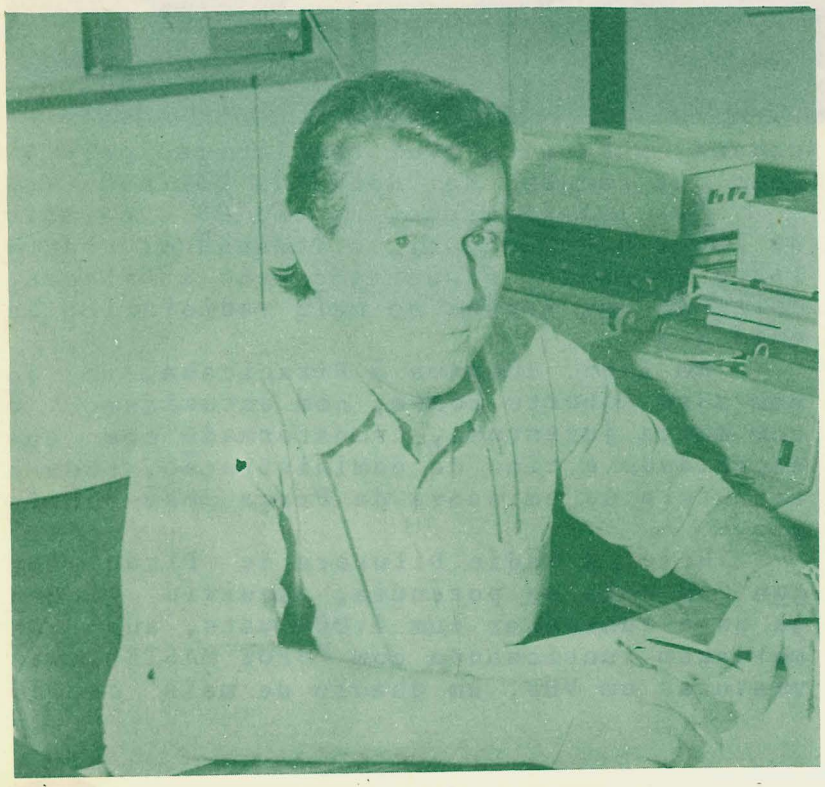
O Departamento de rádio jornalismo da Rádio Difusora de Piracicaba S/A, surgiu da idéia de José de Oliveira Garcia Netto, que chefiando o departamento deu lhe a denominação de "CARDEAIS DA NOTÍCIA".

Surgiu então, teorema com " OS CARDEAIS DA NOTÍCIA " sempre sob o comando jornalístico de Gacia Netto, que também, era o chefe do departamento de esportes da equipe fatástica.

Com o falecimento de Garcia Netto, vítima de lamentável acidente automobilístico, ocorrido no dia 15 de março de 1973,no cumprimento do seu dever profissional,à Rádio Difusora passou a ter então, os seus departamentos separados.

Assim é, quem atualmente responde pela chefia do departamento de esportes da equipe fantástica, Ary de Camargo Pedroso, e trabalhando no departamento de esportes Rubens Lemaire de Moraes, Erotides Gil, Edirley Rodrigues, Ariovaldo Albuquerque,An

ARI DE CAMARGO PEDROSO - Chefe do Departamento de Esportes



SNR. JOSÉ ROBERTO SOAVE - Diretor Gerente

NADIR ROBERTO CHINAGLIA - Chefe do Departamento de Notícias

tonio José, Paulo Moraes e Benedito Ilário sob a coordenação de Jamil Netto.

A Difusora de Piracicaba possui duas programações esportivas - "parada dos esportes" dás 11 horas e 15 minutos, às 11,45 horas e à tarde das 18,20 às 18,45 horas com o título de "Sentinela Esportiva.

A Rádio Difusora de Piracicaba possui ainda uma unidade "V.H.F.", à disposição do reporter policial Rubens Lemaire de Moraes, o qual é o responsável pelas notícias policiais de Piracicaba e toda a região.

Técnica

No Departamento de Rádio Jornalismo , a Difusora possue um Departamento autônomo sob a chefia jornalística de Nadir Roberto Chinaglia.

Atualmente a Rádio Difusora possue as programações jornalísticas; JORNAL DA MANHÃ apresentado de 2a. a sexta feira das 7,05 horas às 7,35 horas, REDAÇÃO de Benedito Ilário, Reportagens policiais Benedito Ilário, Reportagens Xilmar Ulisses, Comentários de Nadir Roberto, Apresentaçãode Raul Helú e Dalgo Afonso Migliolo, Técnica Central Francisco de Assis Salvador, Montagens de Claudiney Vaz, Supervisão Técnica Arildo José Pelegrinotti, em Teorema a apresentação é de Idalicio Castelany, Waldemar Bilia e Jamil Netto, Reporter Musical e Estudantil Antonio Carlos Tedeski, Redação de Antonio José, Noticiarista David Guilherme, Reportagens de Xilmar Ulisses e Nadir Roberto, Comentários de Nadir Roberto, Reporter Social Mário Monteiro Terra, Técnica de Celso Ribeiro, Montagens de Claudinei Vaz, Participações de Antonio Marcos Turola, Luiz Angelo, Francisco Pompeu, Supervisão Técnica Arildo José Pelegrinotti.

Teorema é apresentado de segunda a sexta feira das 11,45 horas às 13 horas às 18 horas cinemática com a apresentação de Atinilo José.

Central de notícias, outra criação de Nadir Roberto, um informativo de hora em hora, com notícias de Piracicaba, de São Paulo do Brasil e do exterior aos sabados, outra criação do Departamento de Rádio Jornalismo, " RONDA DOS CARDEAIS" um programa Rádio Jornalístico feito nas ruas da cidade, ouvindo o povo e as autoridades com as participações de Idalicio Castelani, Waldemar Bilia, Nadir Roberto, Xilmar Ulisses , Dalgo Afonso Migliolo, Antonio José.

Técnica externa de Claudiney Vaz.

Técnica central de Francisco de Assis Salvador e Celso Ribeiro.

Chefia Jornalística de Nadir Roberto. DIFUSORA - MÚSICA - ESPORTES E NOTÍCIAS.

Atualmente fazem parte do quadro de funcionários de Rádio Difusora de Piracicaba S/A., mais de meia centena de funcionários, dentre eles:
ADOLPHO DE TOLEDO NETO; ALICE L. SALVADOR; ANTONIO CORREA; ARIOVALDO F. ALBUQUERQUE ; ATINILO JOSÉ MENEGHETTI; DIRCE TONDATI; EROTIDES BOSHARD; FRANCISCO DE ASSIS SALVADOR; LUIS GOMES DE OLIVEIRA; LUIS GONZAGA HERCOTON; RUBENS FORMÁGIO; SCHIRLEY FAVA MODULO; SEBASTIÃO SILVA BUENO; WALDEMAR BILIA; ARILDO J. PELEGRINOTTI; FRANCISCO FERREIRA; ANTONIO CELSO R: DA SILVA; BENEDITO ILARIO C. TEIXEIRA; ANTONIO CARLOS TEDESCHI; JOSÉ ANTONIO D. PENTEADO; ANTONIO MARCOS TUROLA; AILTON FERREIRA JORGE;JOÃO SALVADOR; ARY DE CAMARGO PEDROSO; RUBENS LEMAIRE DE MORAES; JAMIL JOSÉ; DJANSEN GRANADO DE LIMA; PAULO A. DE MORAES; MERCEDES A Q. SALVADOR; FLORIDES M. CORREA; SEBASTIÃO FRANCO; JOÃO FRANCO; FRANCISCO DE ASSIS POMPEO; JOSÉ LAERTE FERRAZ; ANTONIO PAES MOREIRA; PEDRO PAES MOREIRA; PEDRO F. PRUDENTE; IDALICIO CASTELLANI; LUIZ A.Z.CASTILHO; DAVID G.C. CHINAGLIA; NADIR ROBERTO CHINAGLIA; CLAUDINEI VAZ; LEILA SANDRA DE MORAES; EDIRLEI T.D. RODRIGUES; JOSÉ ROBERTO SOAVE; VITÓRIO ANGELO COBRA; MANOEL LOPES ALARCON; RAGO, etc...

DIREÇÃO

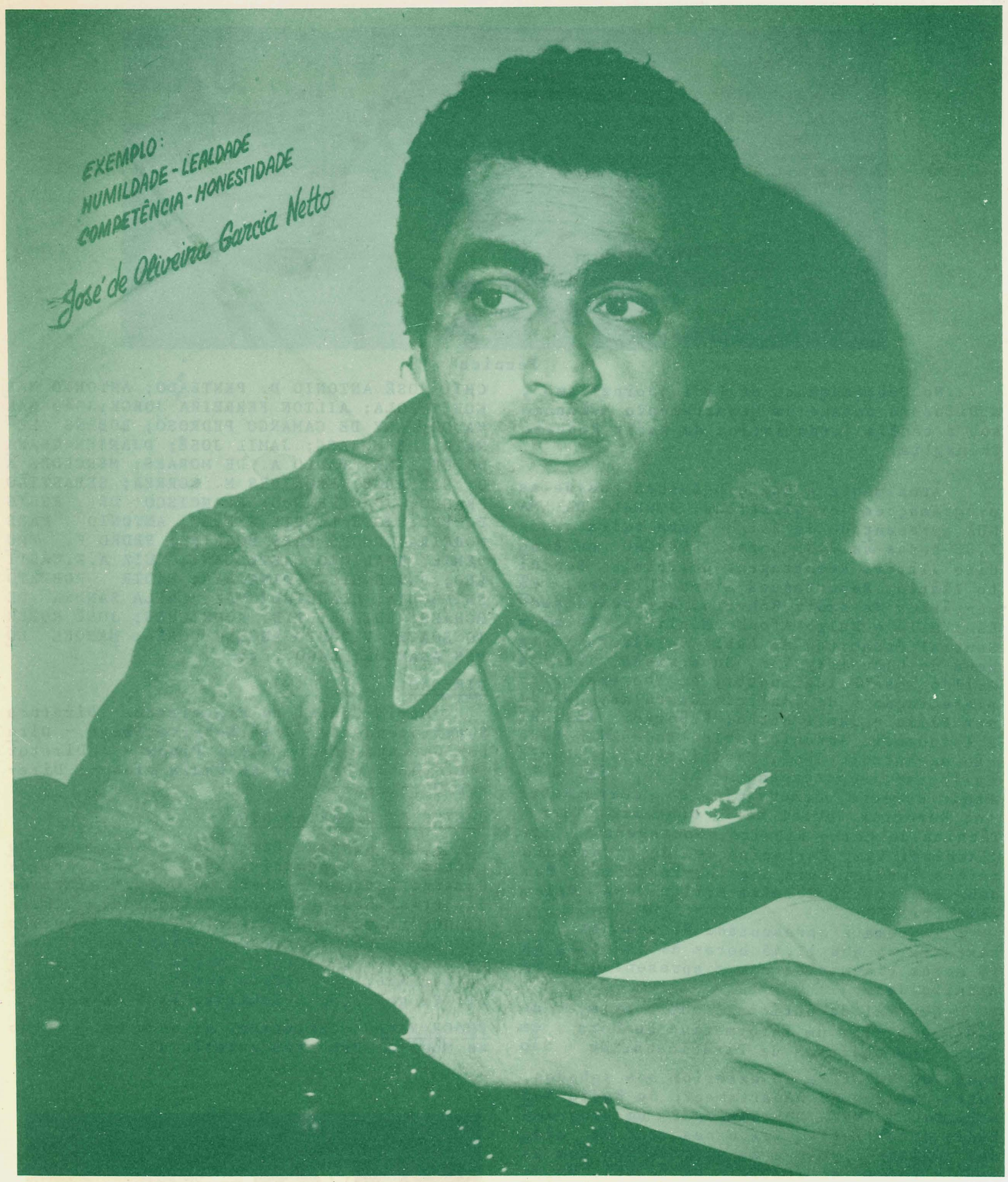
Maria Conceição Figueiredo - Diretora Superintendente, José Roberto Soave - Diretor Gerente, André Ricci Pippa - Diretor Secretário, Dr. Ray de Paula Dias - Diretor Presidente.

CHEFES DE DEPARTAMENTO

Luiz Gonzaga Hercoton - Chefe de Departamento de Administração Pessoal,Ary de Camargo Pedroso - Chefe do Departamento de Esportes, Nadir Roberto Chinaglia - Chefe do Departamento de Notícias, João Salvador - Chefe de Almoxarifado e Discoteca. Arildo José Pelegrinotti - Chefe do Departamento Técnico, Secretaria Geral - Dirce Tondati, Programação - Schirley Fava Modulo.

PROGRAMAÇÃO - Eclética, girando em torno de Música, Esportes e Notícias.

JOVEM AOS 40 ANOS



JOSÉ DE OLIVEIRA GARCIA NETO • Falecido em 15-3-1973

SNR. ARISTIDES FIGUEIREDO

MAUSA S/A

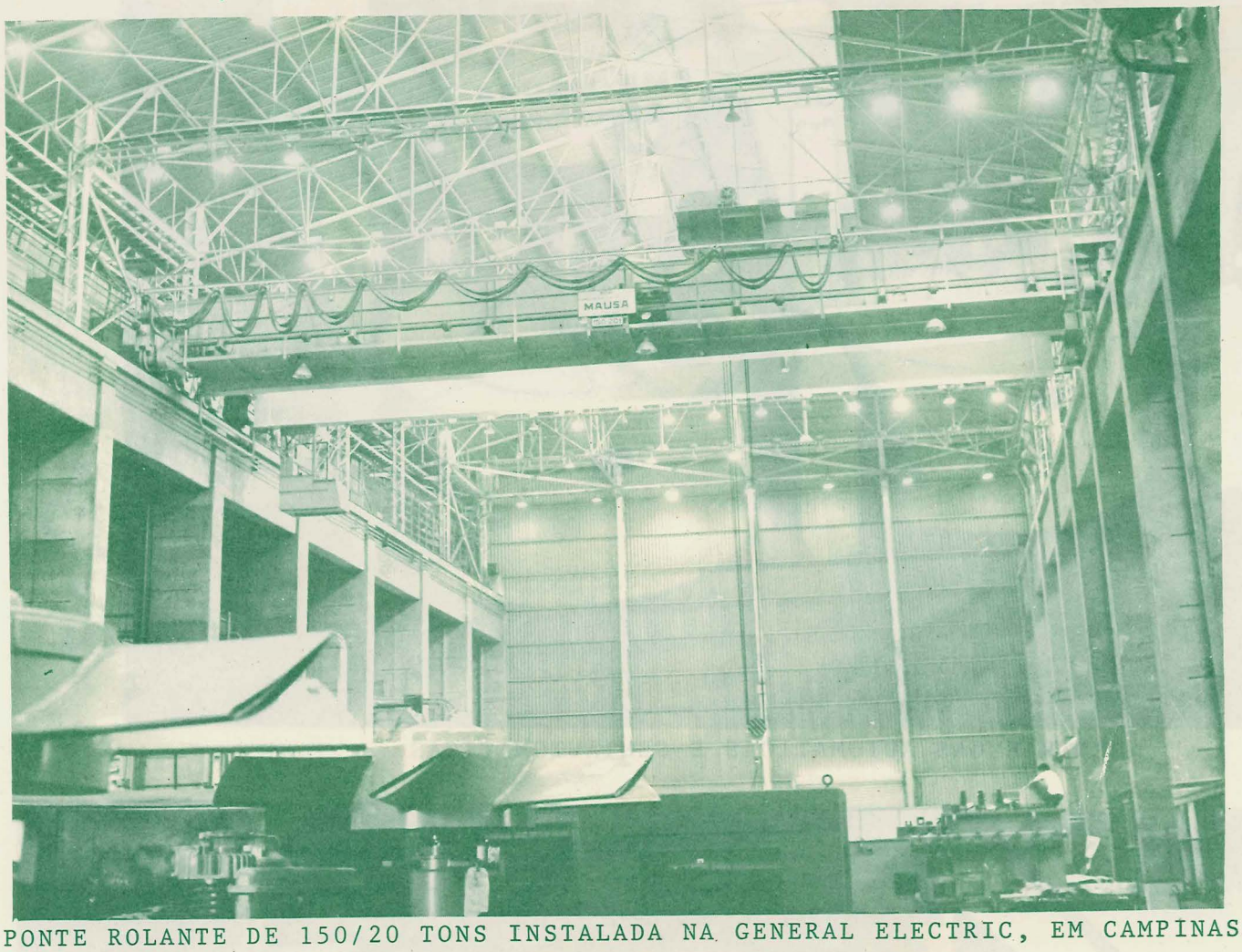
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

LEOPOLDO DEDINI - DIRETOR PRESIDENTE
(CONSUL HONORÁRIO DA BOLIVIA EM PIRACICABA)

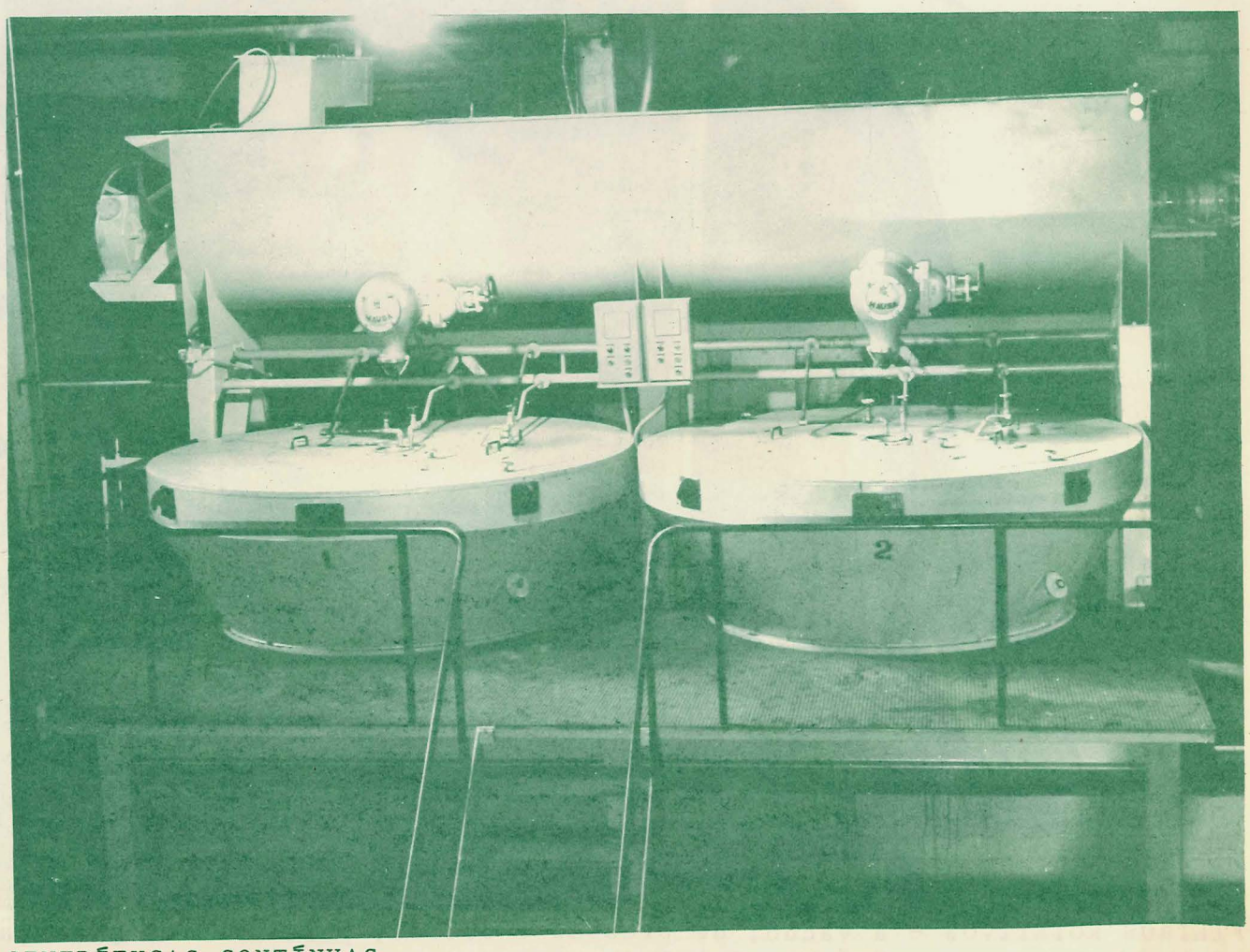
MAUSA S/A. Equipamentos Industriais

Rua Santa Cruz, 1482 - Piracicaba - S. P.- BRASIL - Rua Sete de Abril, 252 - 11º andar - São Paulo - Telex 1122656 - MAUSBR - Área total 36.239,97 m2 - Mais 155.762,35 m2 Distrito Industrial - Área const. 32.820,12 m2 - Fundada em 02/01/1948 - Empregados em torno de 1.000 - Diretoria Atual Leopoldo Dedini Diretor Presidente, Roberto Dedini Dir. Vice-Presidente, Alois Schaeffer Dir. Superintendente, Antonio Cardinali Fº Dir. Administrativo, Dorival de Toledo Diretor, João G.S. Fogaça Diretor, W. Fernando Altafim Diretor - Capital Social $ 60.000.000,00 - Exportação em El Salvador, Venezuela, Honduras, Bolívia, Paraguai, Guatemala, Nicarágua, Argentina - Acionistas Leopoldo Dedini, Roberto Dedini, Elizabeth Dedini Nardim, Renata Dedini Altafim, Amália Dedini, Dulce C. Dedini Jill T. Dedini.

FOTOS E DIAGRAMAÇÃO - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (P. Lacôrte)

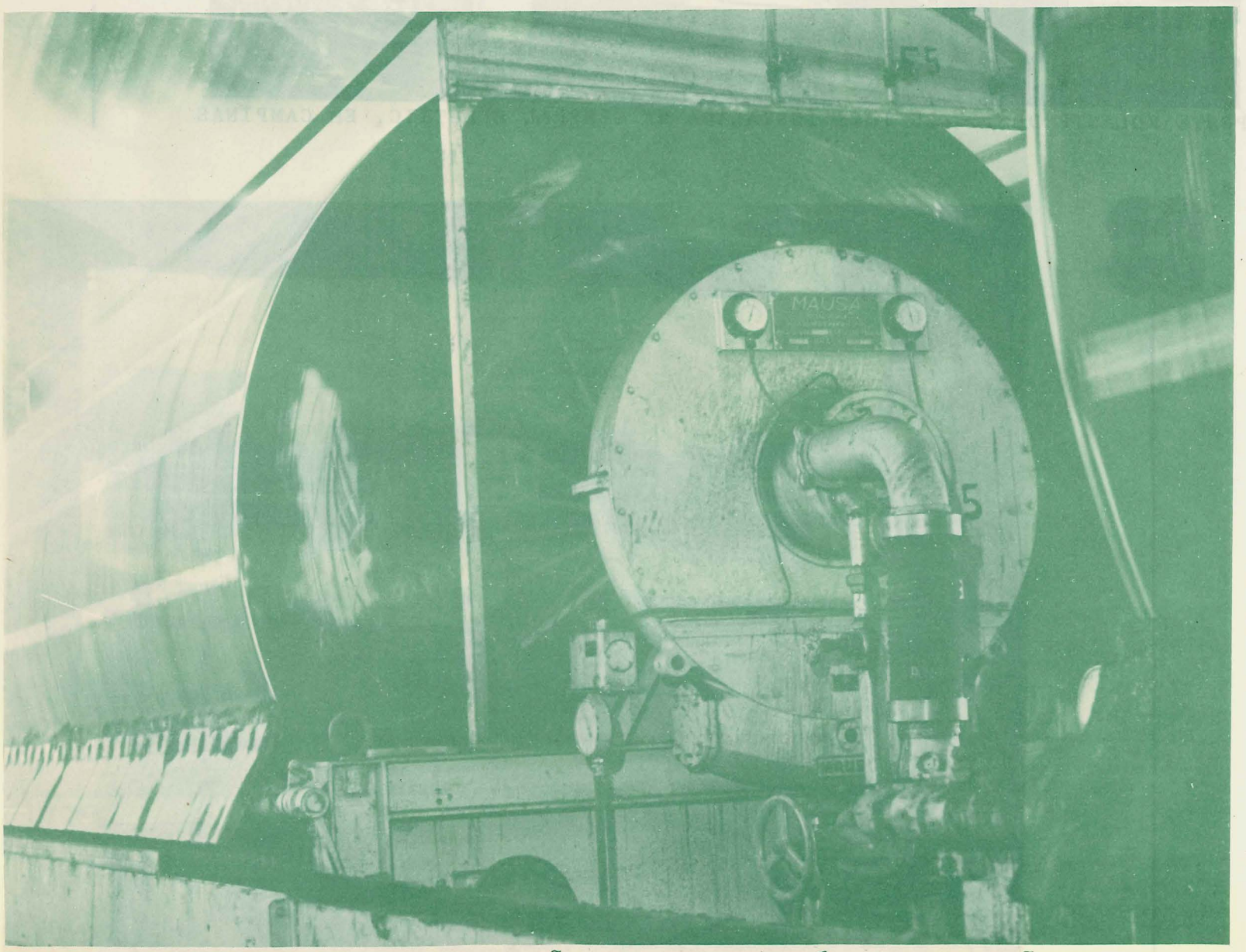


PONTE ROLANTE DE 150/20 TONS INSTALADA NA GENERAL ELECTRIC, EM CAMPINAS



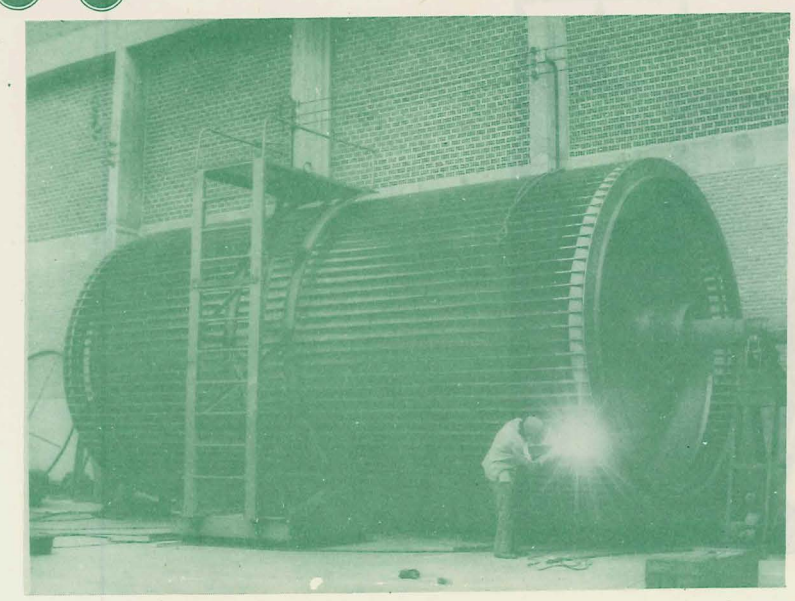
CENTRÍFUGAS CONTÍNUAS

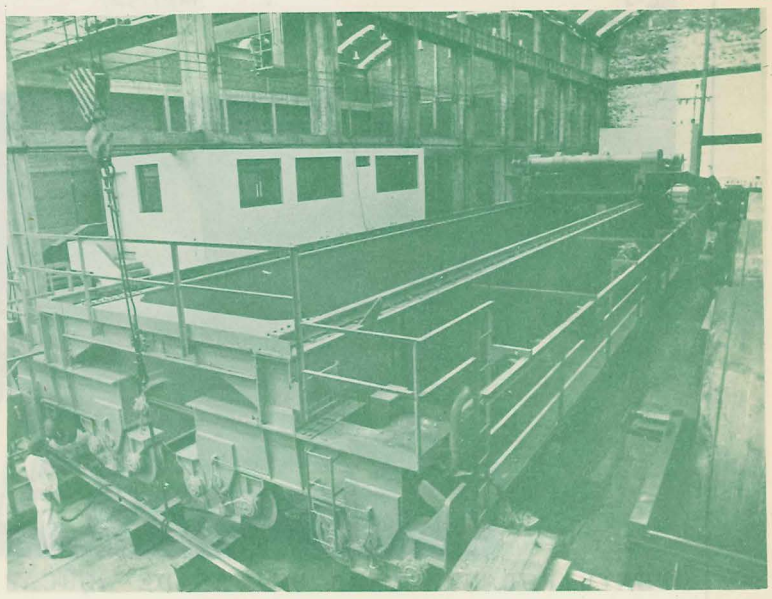
CENTRÍFUGAS AUTOMATICAS E SEMIAUTOMATICAS

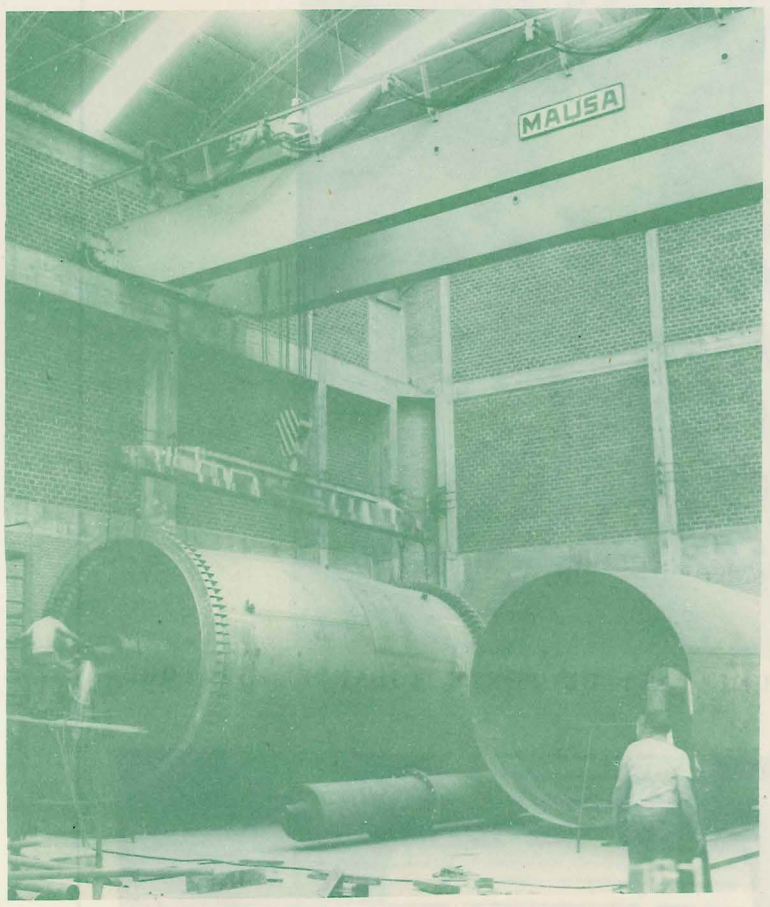


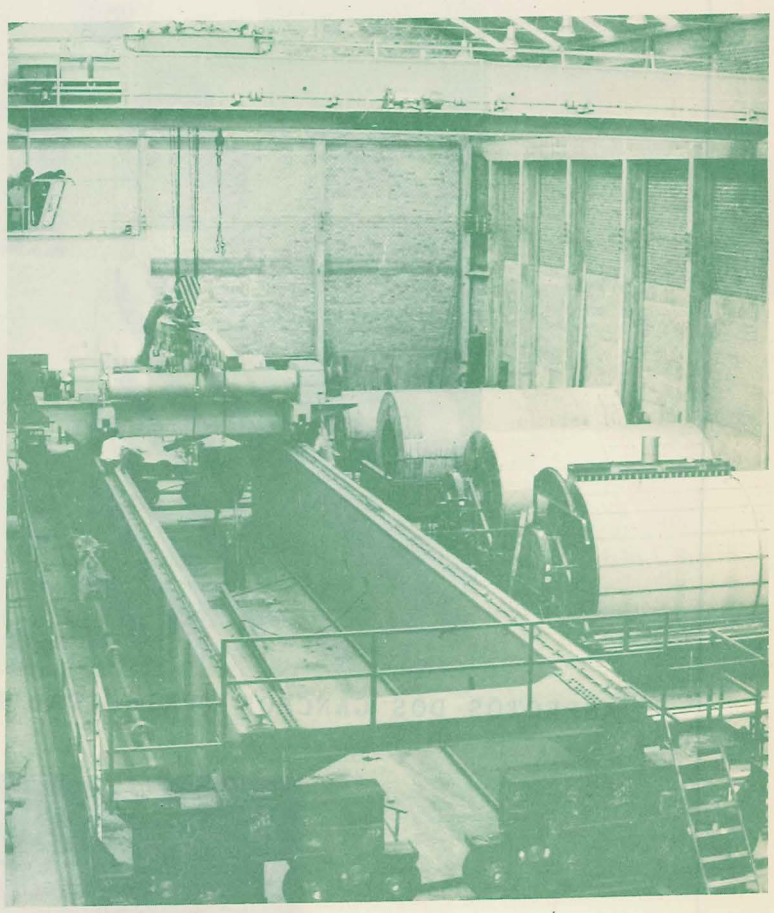
FILTROS ROTATIVOS - a vacuo, de pressão e outros, para áres de produção de Açúcar, Celulose, Alimentos, e Produtos Quimicos.

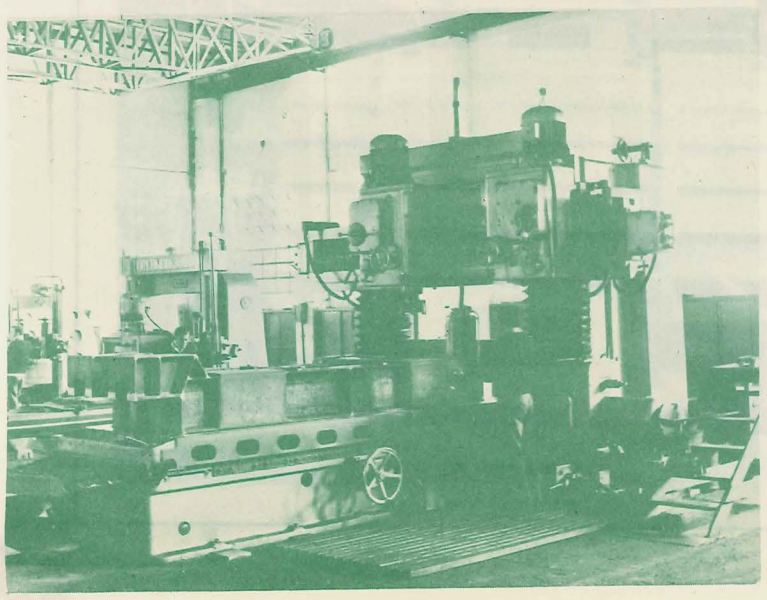
CALDEIRARIA PESADA EM GERAL

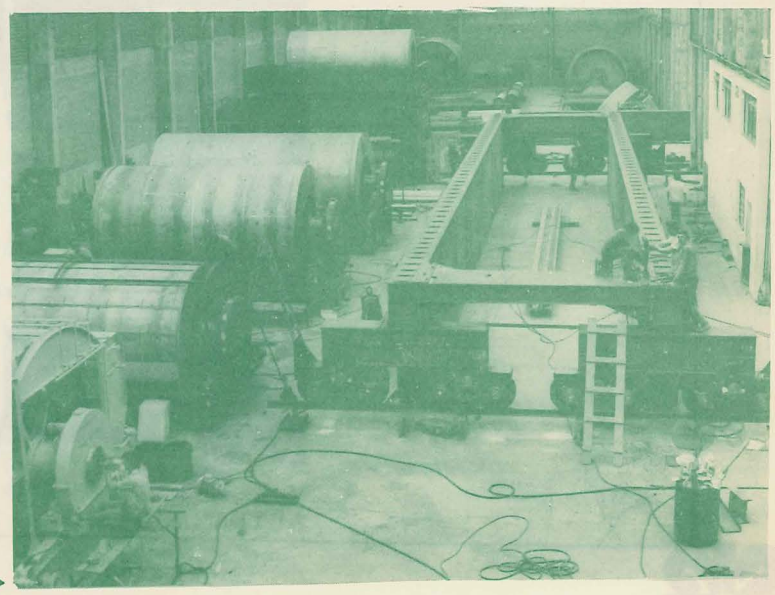


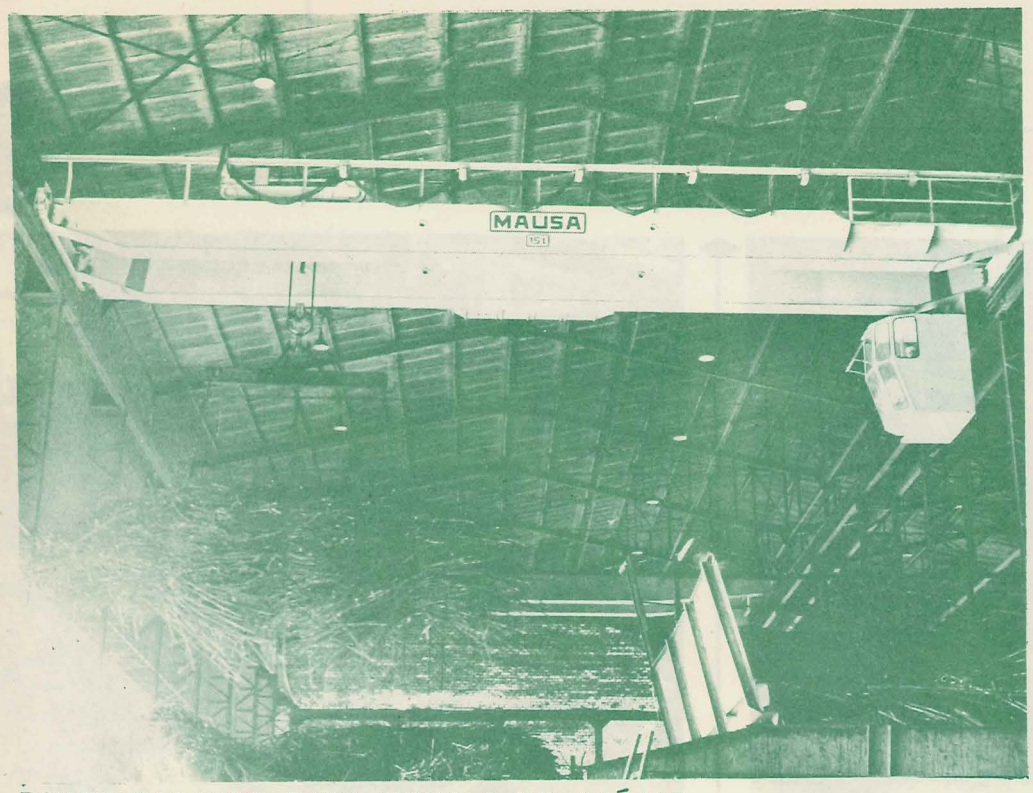




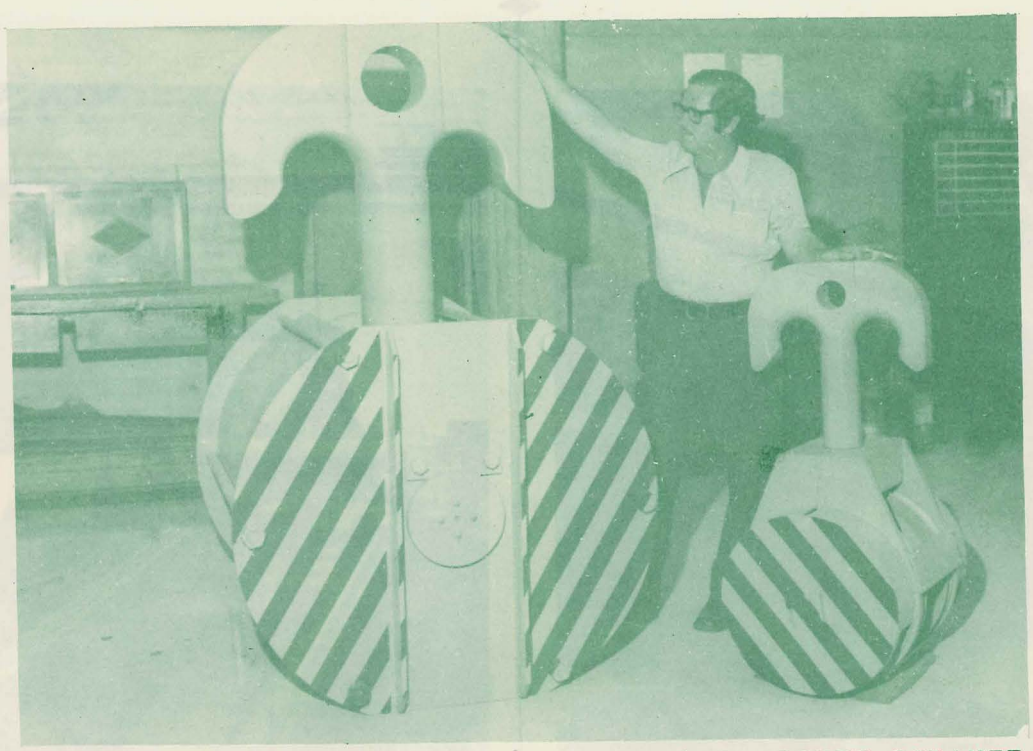






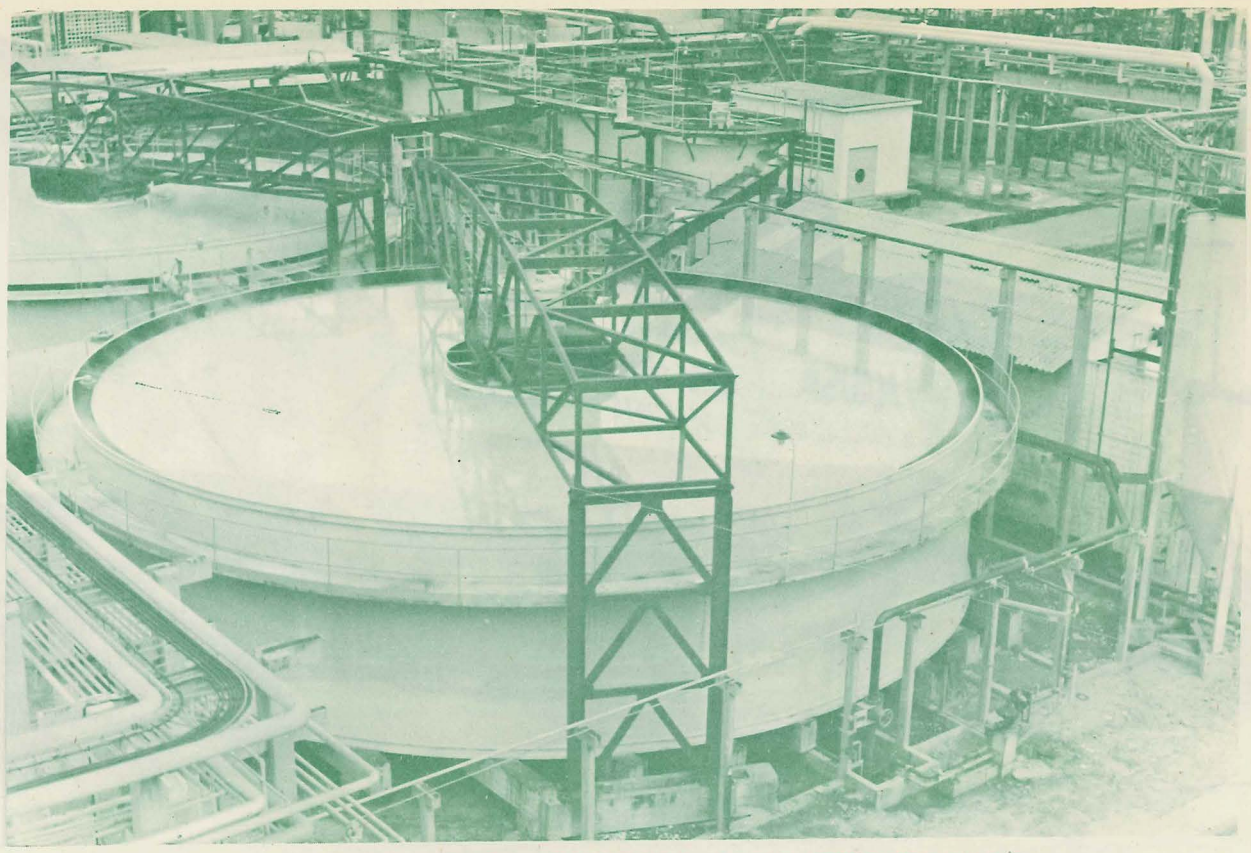


PONTE ROLANTE PARA USINAS DE AÇÚCAR

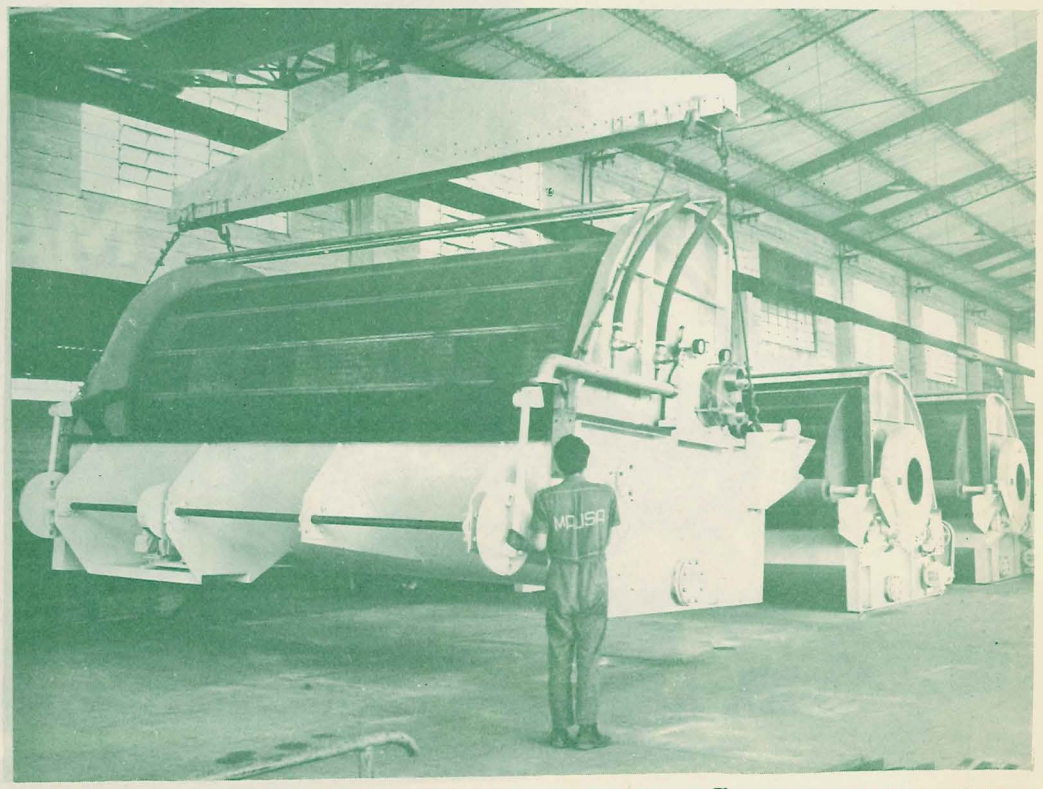


ASPECTOS DOS GANCHOS (PRINCIPAL E AUXILIAR) DE PONTE ROLANTE 150 TONS.

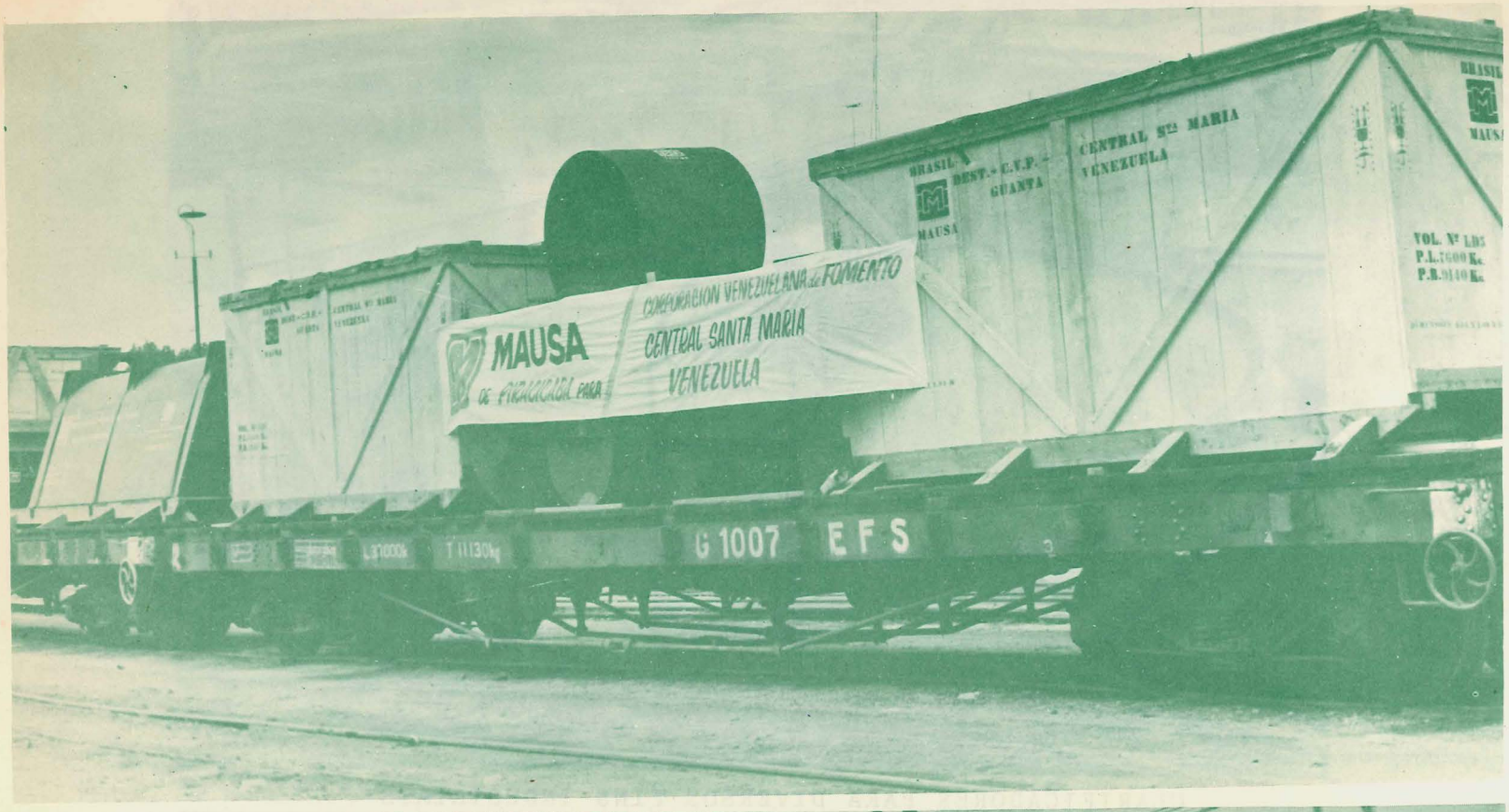
ALTERNADORES

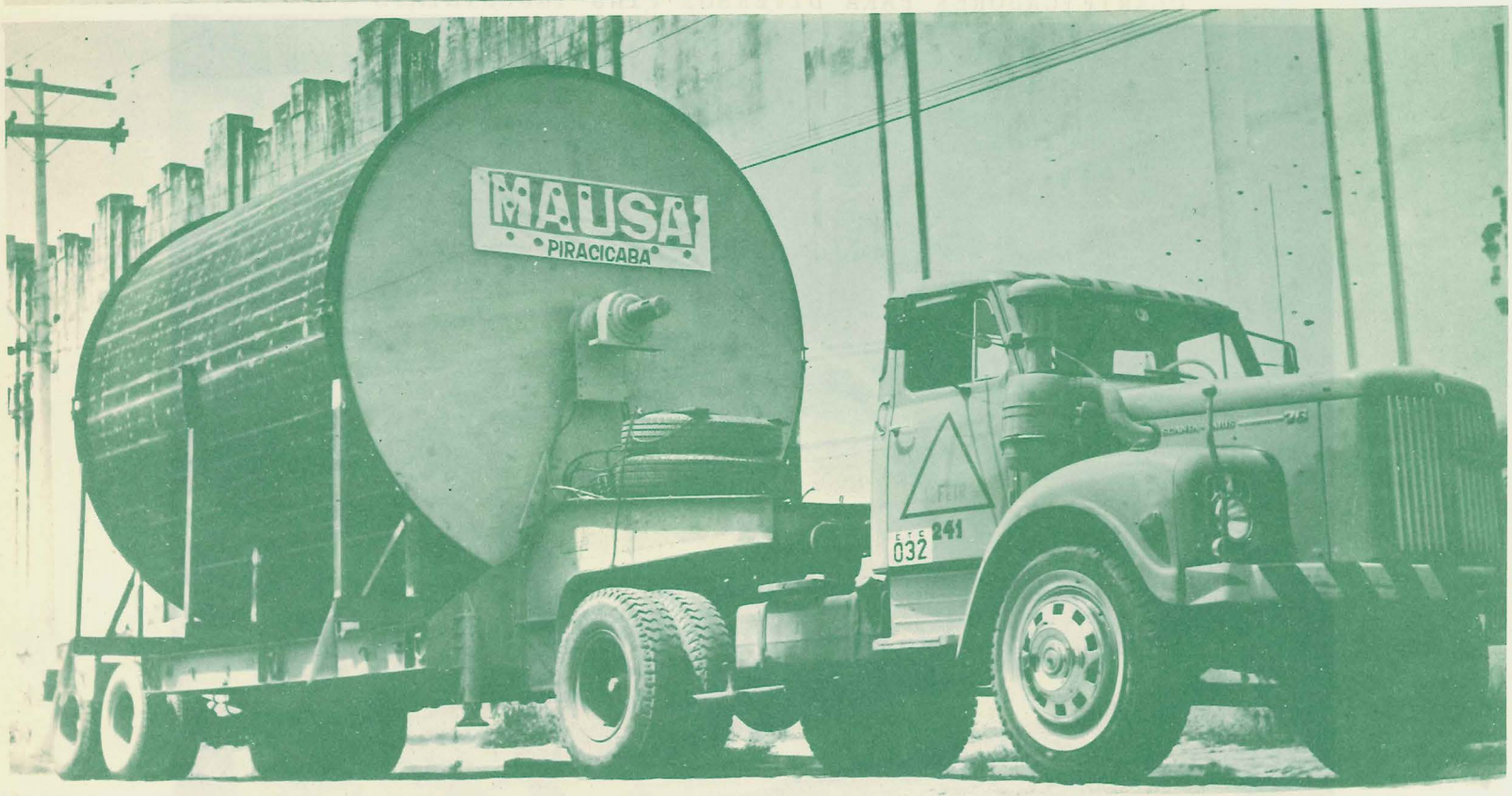


CLARIFICADORES PARA DIVERSOS FINS INDUSTRIAIS



FILTROS ROTATIVOS - A VÁCUO, DE PRESSÃO E OUTROS, PARA ÁREAS DE PRODIÇÃO DE AÇUCAR, CELULOSE, ALIMENTOS e PRODUTOS QUIMICOS.



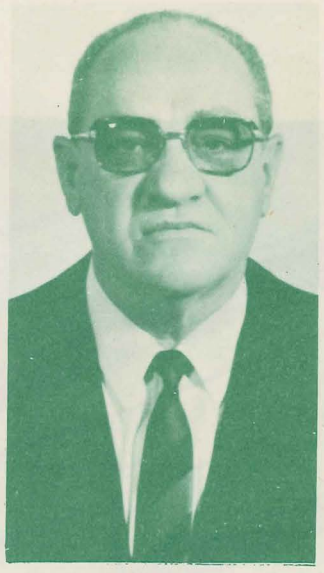


MAQUINÁRIA PRODUZIDA EM PIRACICABA - SÃO PAULO - BRASIL,
SENDO TRANSPORTADA PARA O EXTERIOR.

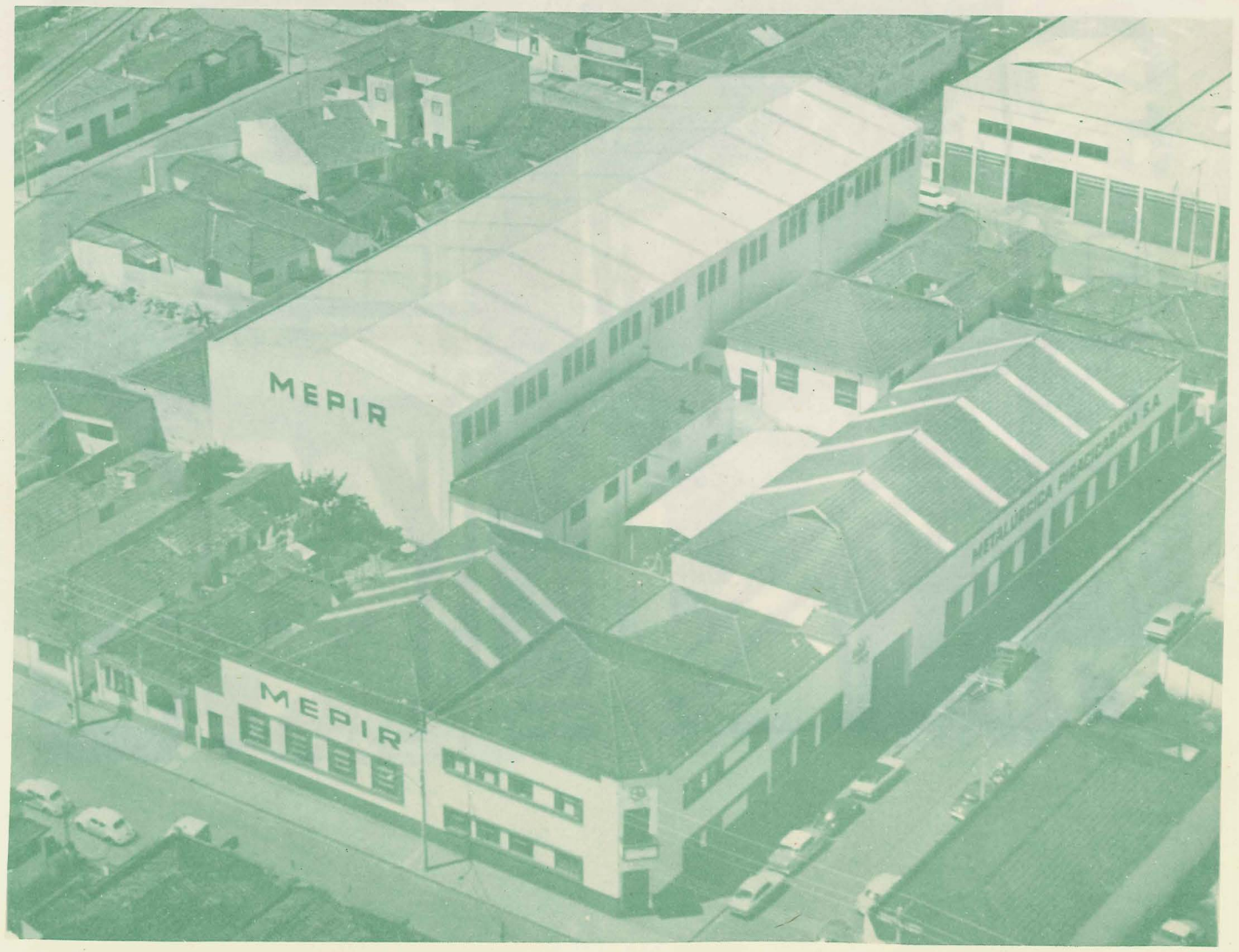
MEPIR

METALÚRGICA PIRACICABANA S.A.

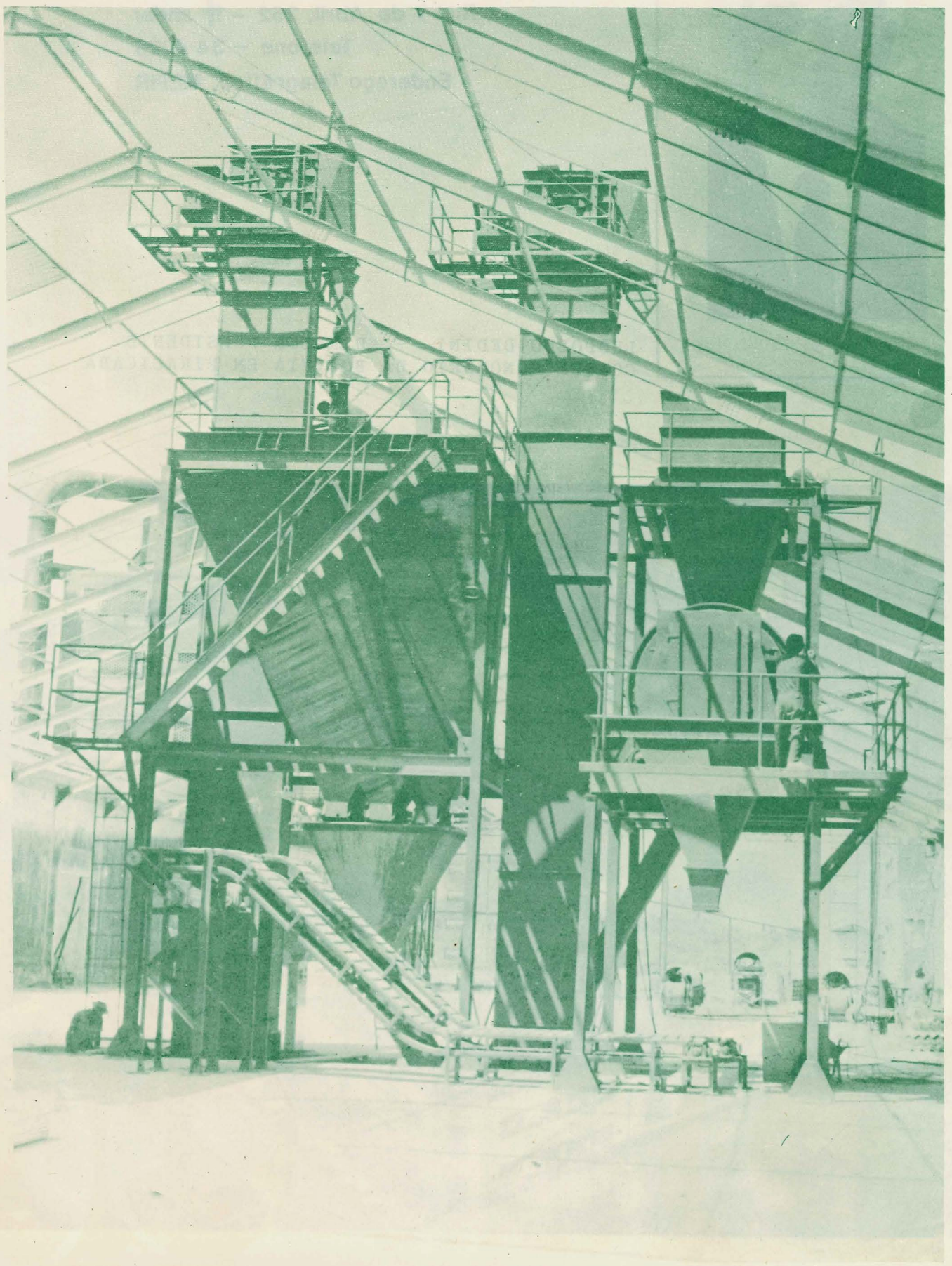
Rua Riachuelo, 1184 – Piracicaba – S.P.
TELEFONES – Depto. Técnico: 2-5724
Escritório: 2-5723 e 2-3344
Caixa Postal, 138
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO
Rua 7 de Abril, 252 – 1º andar
Telefone – 34-4225
Endereço Telegráfico, MEPIR



LEOPOLDO DEDINI - DIRETOR PRESIDENTE
CONSUL HONORÁRIO DA BOLIVIA EM PIRACICABA



Fundada em 1950
Diretoria Atual:
Dir. Presidente - Leopoldo Dedini,
Dir. Vice Presidente - Roberto Dedini,
Dir. Superintendente - Angelo Piccaluga,
Diretores:
Gerolamo Ometto Nardin,
Dr. Luiz Carlos Moreno.
Área Const. 3.750 m2.
Área para expanção no Distrito Industrial Unileste - 42.500 m2.
Capital Social - Cr$ 5.000.000,00.
Empregados 120.
Linha de produção: Aparelhos máquinas e acessórios para -
1) Usinas de açúcar,
2) Fábricas de Papel e Celulose,
3) Indústrial de Adubos quimicos,
4) Válvulas para fins industríais.
Mercado - interno e externo.



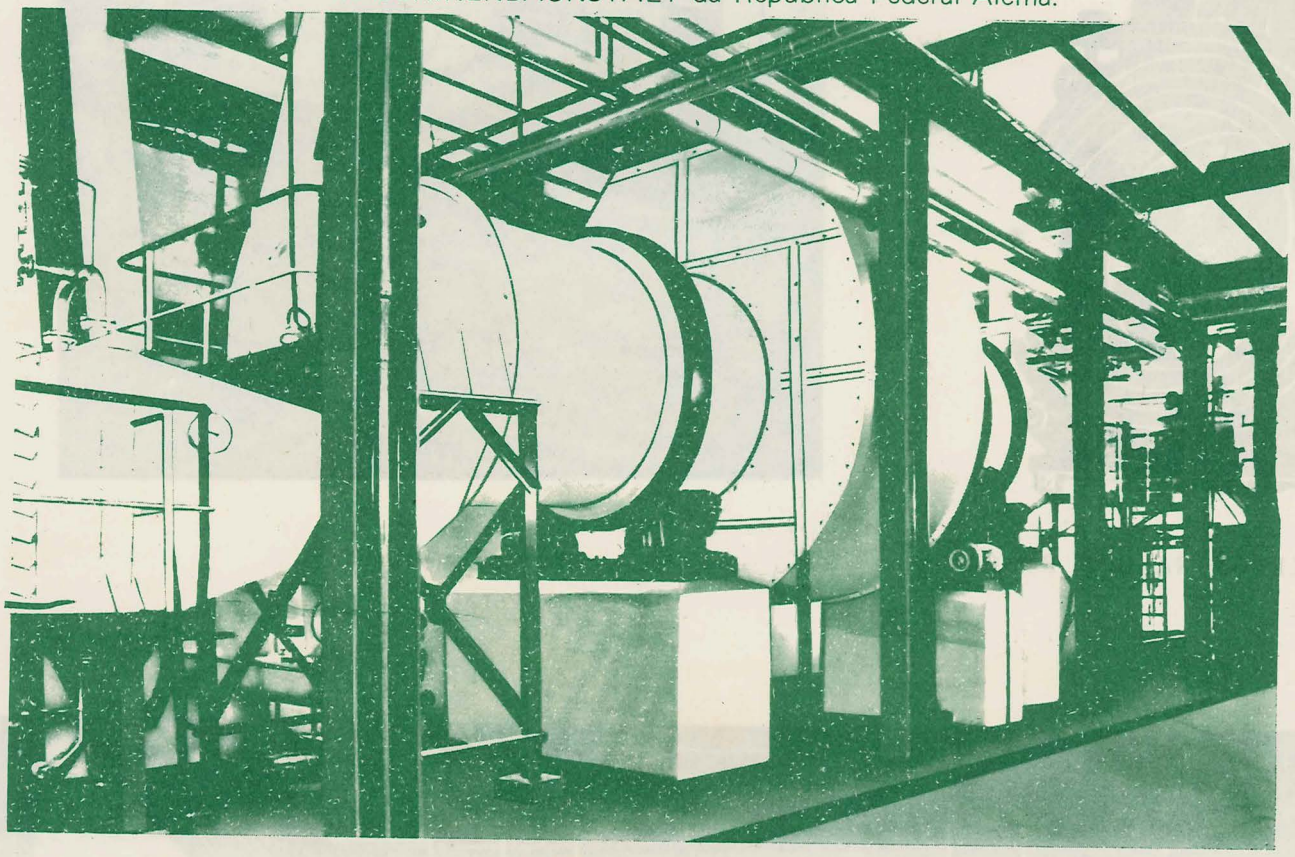
APARELHO PARA DOSAGEM, MISTURA E ENSAQUE DE ADUBO

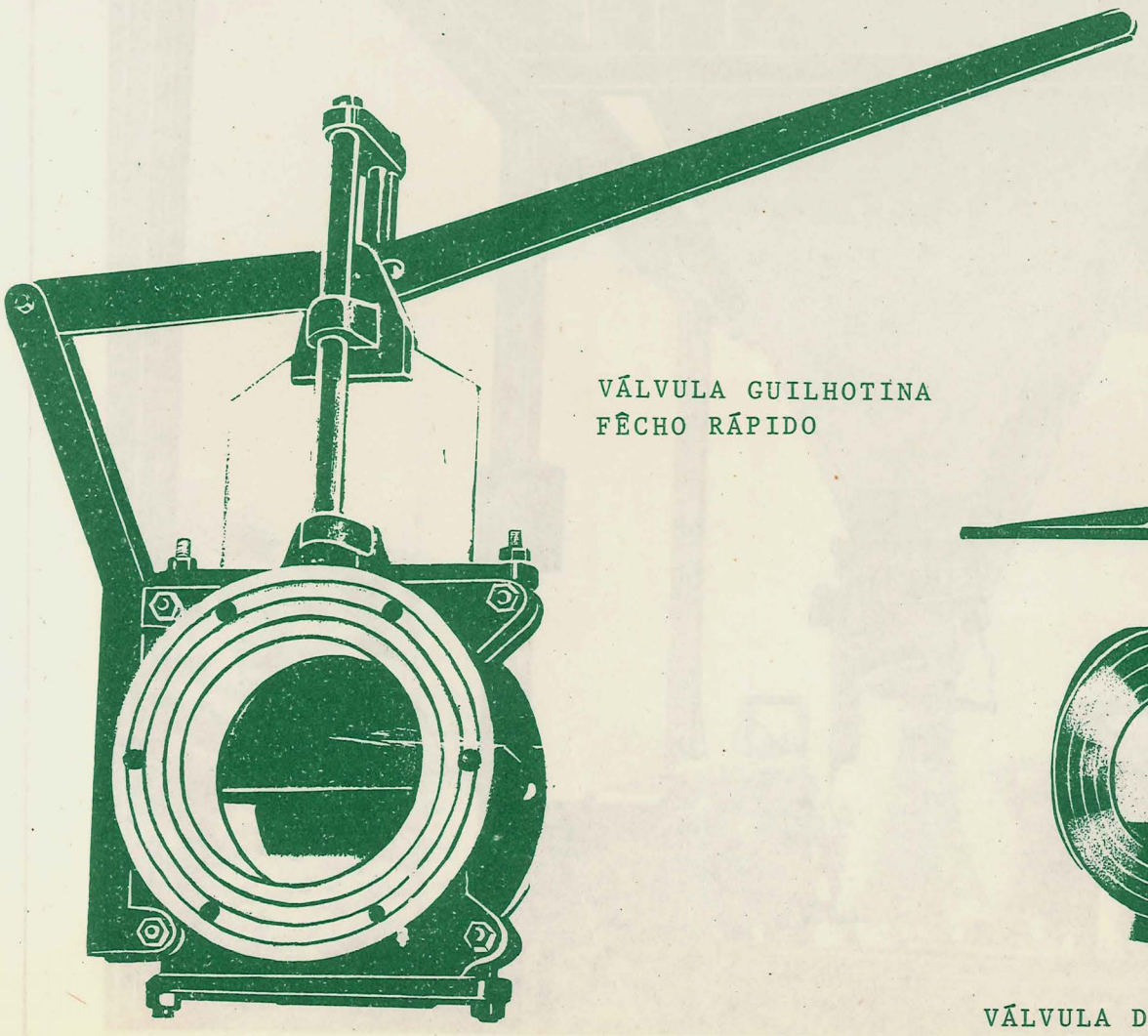
secador

esfriador de açúcar

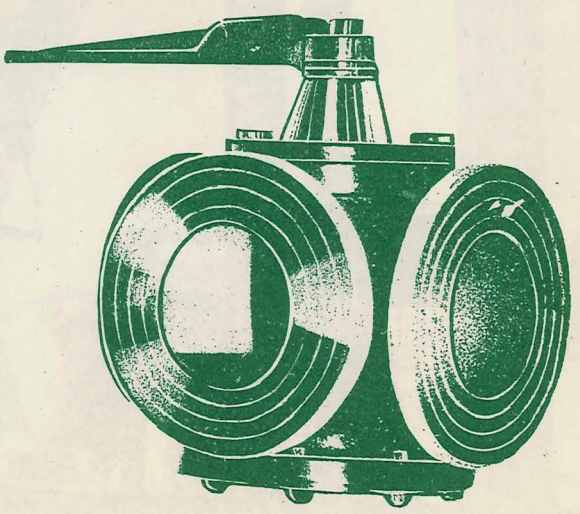
BMA MEPIR

As instalações de secagem e esfriamento de açucar, da marca BMA, fabricadas pela METALURGICA PIRACICABANA S/A, encontram-se hoje disponiveis no mercado nacional e são construidas com estrita observancia às especificações estabelecidas no projeto desenvolvido pela BRAUNSCHWEIGISCHE MASCHINENBAUNSTALT da Republica Federal Alemã.

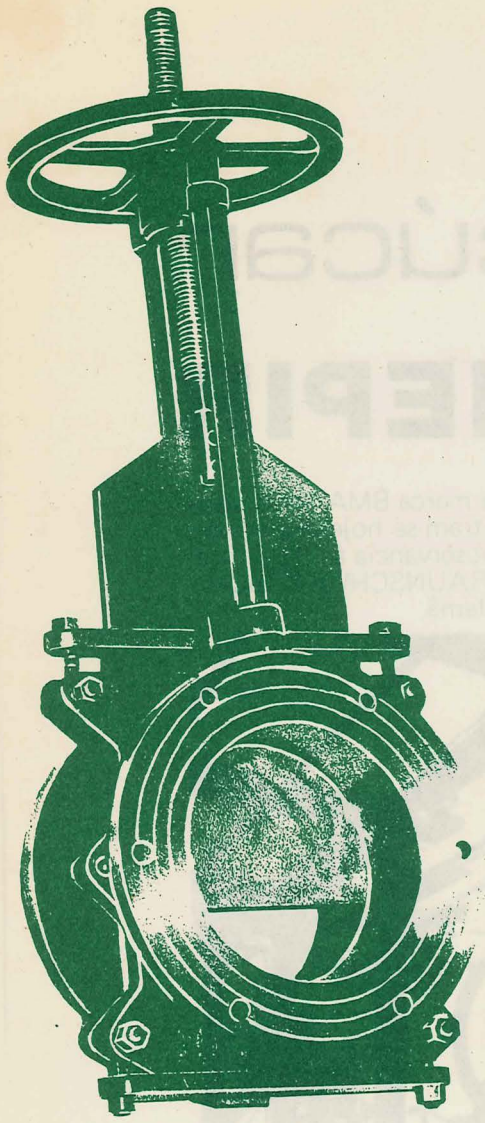




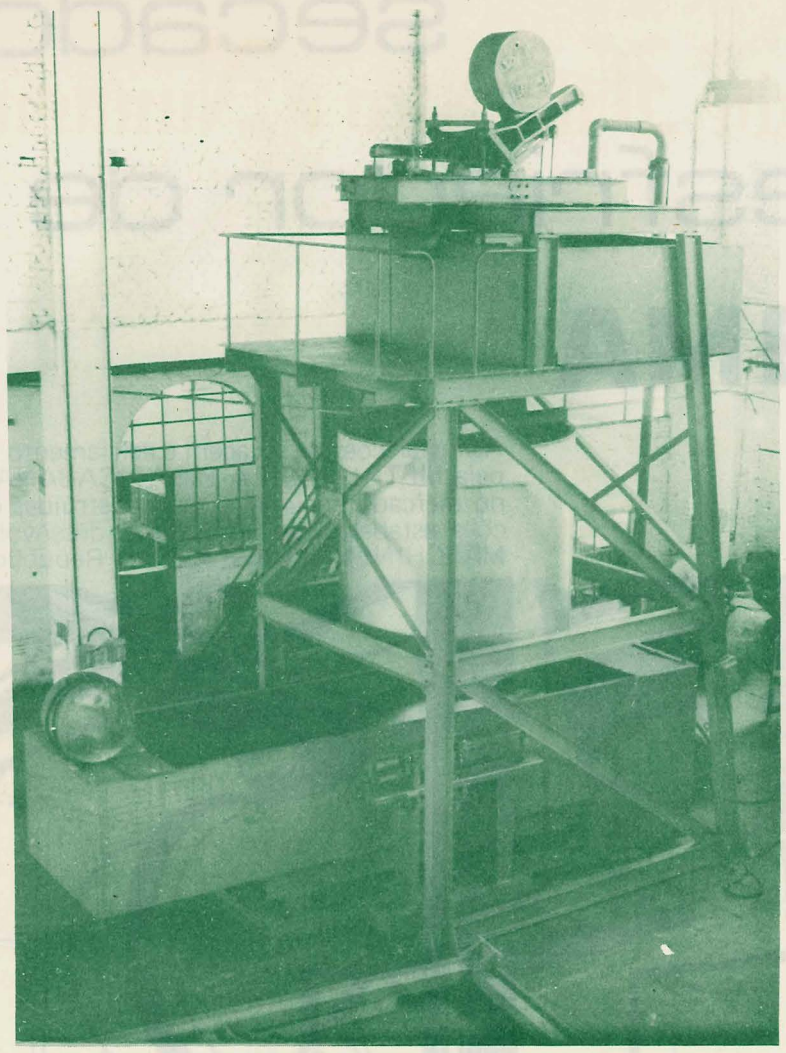
VÁLVULA GUILHOTINA
FÊCHO RÁPIDO



VÁLVULA DE PASSAGEM - 3 VIAS



VÁLVULA GUILHOTINA COM RÔSCA



BALANÇA PARA CALDO

BALANÇA ENSACADEIRA PARA AÇÚCAR (AUTOMÁTICA)

Clube Filatélico e Numismático de Piracicaba

Fundado em 15/10/1963
Séde: Rua XV de Novembro, 728 - sala 8

Já organizou quatro encontros entre filatelistas e numismatas do nosso Estado denominados "Peixadas filetélico-numismáticas".

Conseguiu vários carimbos comemorativos de datas importantes da história de Piracicaba, utilizados pela ACT.

Organizou o primeiro concurso para escolha de desenho que serviria de motivo para impressão de um selo, em cidades do interior do nosso país.

Organizou e realizou as I e II Exposições Filatélico-Numismáticas de Piracicaba, em 1.967, comemorando o Bi- centenário da cidade e em 1.971, em comemoração de mais um aniversário da cidade, do "Dia do Selo" e do "Dia do Carteiro". A III Exp. Filat. e Numismática de Piracicaba - "EXNUPI III"-, de ambito local,comemorativa do Sesquicentário da Independência do Brasil, em 1972.

Conseguiu que fosse impresso e utilizado o selo comemorativo do Bicentenário de Piracicaba.

Promoveu o lançamento, em nossa cidade, do selo comemorativo do Bi-centenário de Piracicaba, em 1.967, da série comemorativa do "Dia do Selo", em 1.971 e da série comemorativa do "Turismo", em 1.974.

O Clube tem representado nossa cidade em vários certames filatélicos e numismáticos realizados em território brasileiro,e no estrangeiro.

Em 1.964, poucos meses depois de fundado, organizou uma mostra de selos.

LAURO NATALI

Foi Secretário da Federação das Associações Filatélicas do Estado de São Paulo

Foi quem levantou a bandeira para a fundação do Clube Filatélico e Numismático de Piracicaba, tendo colaborado na elaboração dos seus estatutos. É seu Presidente desde a fundação.

Em 1965, iniciou efetiva colaboração com o Jornal de Piracicaba, publicando a secção "Filatelia e Numismática" que, a 1-4-75, completou 10 anos de ininterrupta publicação. Vários de seus artigos têm sido reproduzido em outros órgãos da imprensa nacional e internacional.

FILATELIA - com sua coleção de selos "Centenários dos Selos Postais":

1970 - LUBRAPEX-70 - medalha de prata - (Brasil e Portugal) - Rio de Janeiro.
1971 - EXFINUPI II - medalha 2 prata - (nacional) - Piracicaba.
1969 - CAMPEX I - Grande Prêmio "Cidade de Campinas - (nacional) - Campinas.
1971 - CAMPEX II - Grande Prêmio "Cidade de Campinas - (nacional) - Campinas.
1972 - LUBRAPEX-72 - medalha de prata - (Brasil-Portugal) - Portugal.
1972 - EXFILBRA-72 - medalha de bronze-prateado - (Paises das Américas)- Rio de Janeiro.
1974 - IV EXFIRP - medalha de prata-(nacional) - Ribeirão Preto.
1974 - EXFILMEX 74 UPU - medalha de bronze prateado (Paises das Américas) - México.
1967 - EXFINUPI I - medalha dourada - (nacional) - Piracicaba.

SECÇÃO FILATELIA E NUMISMÁTICA

Nas exposições supra, medalha de bronze, sendo que na LUBRAPEX-68 obtive medalha de prata.

Na exposição mundial de "Literatura Filatélica", realizada em Buenos Aires, em 1.974, obtive medalha de prata. A exposição se chamou "PRENFIL'74-UPU".

Também em 1.974, na Exposição Filatélica Internacional "EXPO-UPU 74", em Montevideo, Uruguai, realizada pelo Circulo Filatélico de Montevideo, recebeu medalha de prata.

Na exposição filatélica "LUBRAPEX-74", entre Brasil e Portugal, atuou como jurado na categoria "Temática".

Através de sua seção "Filatelia" e Numismática" mantém intercâmbio com correspondentes em vários paises, entre os quais Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Venezuela, EE.UU., Portugal, Espanha, Alemanha, Itália, Angola costumeiramente.

Especialmente convidado,colaborou com a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira com os verbetes "Filatelia", " Inclinados ", "Olhos-de-Boi", "Olhos de Cabra" e "Xifópagos".

Detentor da "Pinça de Ouro-1972", da ABRAJOF (Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos, por trabalho não jornalístico do qual resultou extraordinária divulgação da Filatelia no Brasil e no estrangeiro (realização da EXFINUPI II).

FILATELIA. O Brasil que foi o segundo país do mundo a criar selos ou estampilhas para a franquia das correspondências que transitassem pelos seus serviços de correio, é terra onde a filatelia tem sido muito praticada. Juntam-se os cultores em variadas associações, por vezes de nível tão notório que duas delas ostentam o galardão de membros da Comissão Filatélica oficial, agregada à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Independentemente dos catálogos comerciais de selos, editam-se também óptimas revistas especializadas, e os jornais mantêm frequentemente secções muito bem apresentadas em que se abordam os assuntos concernentes aos selos postais, tais como novas emissões, concursos, problemas técnicos da emissão, etc. Essa emissão, no país, é regulada pelo Decreto N.º 44 745, de 24-X-1958, cujas instruções determinam que os requerimentos, solicitações ou sugestões sejam apresentados à já referida Comissão Filatélica, até o dia 15 de Novembro do ano anterior àquele para o qual é proposto o selo. Constituem a Comissão: um membro do Ministério de Educação e Cultura, um membro do Ministério das Relações Exteriores, um membro do Ministério das Comunicações, um membro do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, um membro do Clube Filatélico do Brasil e um membro da Sociedade Filatélica Paulista; é presidida pelo Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e secretariada pela Assessoria Filatélica. Organizada a lista de opções tomadas, é, então, submetida à aprovação do ministro das Comunicações, após o que

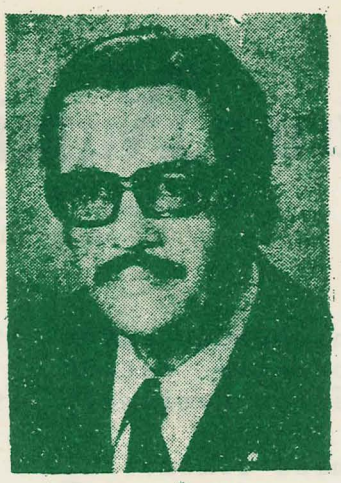
FILATELIA E NUMISMÁTICA

LAURO NATALI

ANO X Piracicaba, 1.o de fevereiro de 1973 N.o 351

No *Jornal de Piracicaba*, como em vários outros, os assuntos filatélicos são abordados com regularidade.

não poderá mais ser modificada. É depois divulgada pela Imprensa e enviada a todos os filatelistas nacionais e internacionais. A escolha do desenho assim como do desenhista que irá realizá-lo é feita pela Assessoria, órgão técnico directamente ligado ao Presidente da ECT. A aprovação final é dada pelo presidente e o «lay-out» segue para a Casa da Moeda do Brasil, onde são impressos os selos. Os processos de impressão usados pela Casa da Moeda, são talhe-doce, off-set e rotogravura. O papel empregado varia desde o tipo *couché* até ao fosforescente adaptado à máquina de triagem electrónica do Correio. ◆ Entre os desenhistas brasileiros encontram-se Gian Calvi, Aluísio Carvão, Aluísio Magalhães, Juarez Machado, Bernardino Lancetta, Marta Poppe e Edvaldo Gatto.



LAURO NATALI

Piracicaba è una industre e laboriosa città di circa 150.000 abitanti, sita nello Stato di San Paolo, in Brasile. Vi si pubblica un quotidiano, il « Jornal de Piracicaba », che si occupa largamente di filatelia, concedendo largo spazio, fino ad una pagina intera, al nostro hobby. L'apposita rubrica « Filatelia e Numismatica » è diretta da un noto filatelico, Lauro Natali e chi vi è interessato può indirizzarsi al Club Filatelico e Numismatico, rua Santa Cruz, 467 Piracicaba (Brasile).

Un esempio da seguire, specie per qualche quotidiano nostrano

★

Trecho da Revista italiana "IL FILATELICO" Maio 1975

IL FILATELICO

ANNO XXIV - N. 5 — L. 200 — MAGGIO 1975

EXPO-UPU

Círculo Filatélico de Montevideo

organizador de la Exposición Filatélica Internacional

EXPO-UPU 74

realizada en Montevideo (Uruguay), otorga el presente

certificado de MEDALLA DE PLATA

al Sr. LAURO NATALI

por sus articulos

27 de octubre de 1974.

Por el Jurado:

ENRIQUE SANDLERIS — DIRECTOR - SECRETARIO EJECUTIVO

ELIAS CASAL GARI — DIRECTOR EJECUTIVO

FAUSTO DIAZ PAULOS — DIRECTOR EJECUTIVO

ANTONIO LLADO HOMAR — DIRECTOR GENERAL EJECUTIVO

UM DOS MUITOS DIPLOMAS DE LAURO NATALI

EROTIDES DE CAMPOS

Erotides de Campos, era uma legitima gloria da arte brasileira. As suas composições tiveram merito mais do que suficiente para empolgar a nação, e finalmente representar a nossa musica no estrangeiro. Poeta das cores musicais, tinha na sua palheta sensorial os tons violaceos das tardes piracicabanas, do murmurio do rio,, do sussurrar das arvores, do canto dos passaros, do fervor das preces de fé e amor.

Erotides de Campos cantava o lado bom da humanidade. Era o seu feitio, era a sua alma transbordante de carinho, de afeição, de solidariedade humana que se transmutava nos acordes que se tornaram universais. E na musica de Erotides não pressentiamos uma revolta, um sacudir violento de recriminação, nem um queixume siquer. Ele é todo doçura, enamorado eterno de suas belezas, sempre disposto a aceitar com otimismo o quadro da vida. A sua musica, por certo, exprime com toda a fidelidade,com toda a emoção, com inteira veracidade os sentimentos puros que embalavam a sua alma de artista, na mais alta acepção do termo.

Com o desaparecimento de Erotides de Campos perde o Brasil um dos seus mais vigorosos compositores da musica popular e a sua vasta bagagem ha de crescer cada vez mais com a perspectiva que o tempo se encarregará de apor ás mais belas paginas musicais escritas sob o Cruzeiro do Sul.

Erotides de Campos desde muito moço revelou a sua extraordinaria veia musical. Dedicando-se á flauta, chegou a ser um verdadeiro "virtuose" desse dificil instrumento. Suas composições se esboçavam no seu instrumento predileto. Conhecedor profundo de todos os segredos da composição, desde logo dava corpo á pagina para outros instrumentos, orquestrando-a com igual pericia. O seu mundo musical interior era completo. Sentia as suas composições com todos os acordes, a sua sensibilidade apreendia melodia e harmonia. Muitas vezes, também a composição poética lhe saia espontanea, oculta , sempre modestamente, com um pseudonimo.

São as seguintes as composições do inspirado maestro que Piracicaba ontém perdeu:

Mariinha, Melodia da Fé, Como te quero bem.. Sê minha para sempre, Ideal Consolador, Ave Maria, Ilusões Caladas, Extase, Nas azas dum querubim..., Murmurios sonoros, Meigos olhos, Oh! Amas. Adoração, Vera, Misteriosa, Dá-me teu coração, Sonhar venturas, Goal, Volupia de Cantar, Palhaço,Sinos de Natal, As covinhas do teu rosto, Magoa Sertaneja, Um caso serio!, Flor do Sertão, O sertanejo sorteado, Os meus ais!..., O teu pézinho..., Vida Campesina, Mau olhado, Salta, meu bem, na canôa! Pombinhos, Gracinha!, Frou-Frou, O teu passinho, Adeus de Pierrot, A casinha onde nasci, Menina dos olhos... Meu segredo, Procopio amoroso, Abram alas! Ah' cavaquinho! Enlevo, Ouvir estrelas..., Madrigal, Plenilunio, Condores do Brasil, Melindrosinha, Sonhador, Adonis, Oliveti, Copacabana, Colombina , Patriarca, Sonho de Primevera, Separação, Uma Barquinha azul, Murmurios do Piracicaba, Alvorada de lirios.

Compôs ainda hinos para grupos escolares, religiosos e composições esparsas em albuns.

A sua mais conhecida e divulgada composição, "Ave Maria", foi escrita em 1924, sendo dedicada á sra. Gilda Silveira Costa, filha do sr. Fernando Costa, Interventor Federal no Estado.

A sua vida ele a encheu sempre de fecundo trabalho. Ainda ontem a morte o surpreendeu em curso de um arranjo que idealizava editar proximamente, de composições para as nossas escolas.

Erotides de Campos nasceu em Cabreuva,neste Estado, a 15 de Outubro de 1896. Era filho do sr. Antonio Benedito da Silveira Campos, já falecido , e da sra. d.Francisca da Silveira Campos. Era casado com a sra. d. Benedita Germano de Campos. Deixa os seguintes irmãos: Paulo, profa. Maria Otilia, profa. Alice, profa. Ester, prof. Orlando, e Francisco e Mauro, já falecidos.

Veio para esta cidade de tenra idade, tendo aqui feito os seus estudos, diplomando-se com as melhores notas pela nossa Escola Normal, em 1918 . Começou a lecionar como professor primário em São Carlos e Piracicaba. Exerceu, depois, o magisterio secundario, em Pirassununga, de cuja Escola Normal foi lente de musica, de 1923 até 1931. De 1931 até esta data exerceu de Quimica na Escola Normal desta cidade.

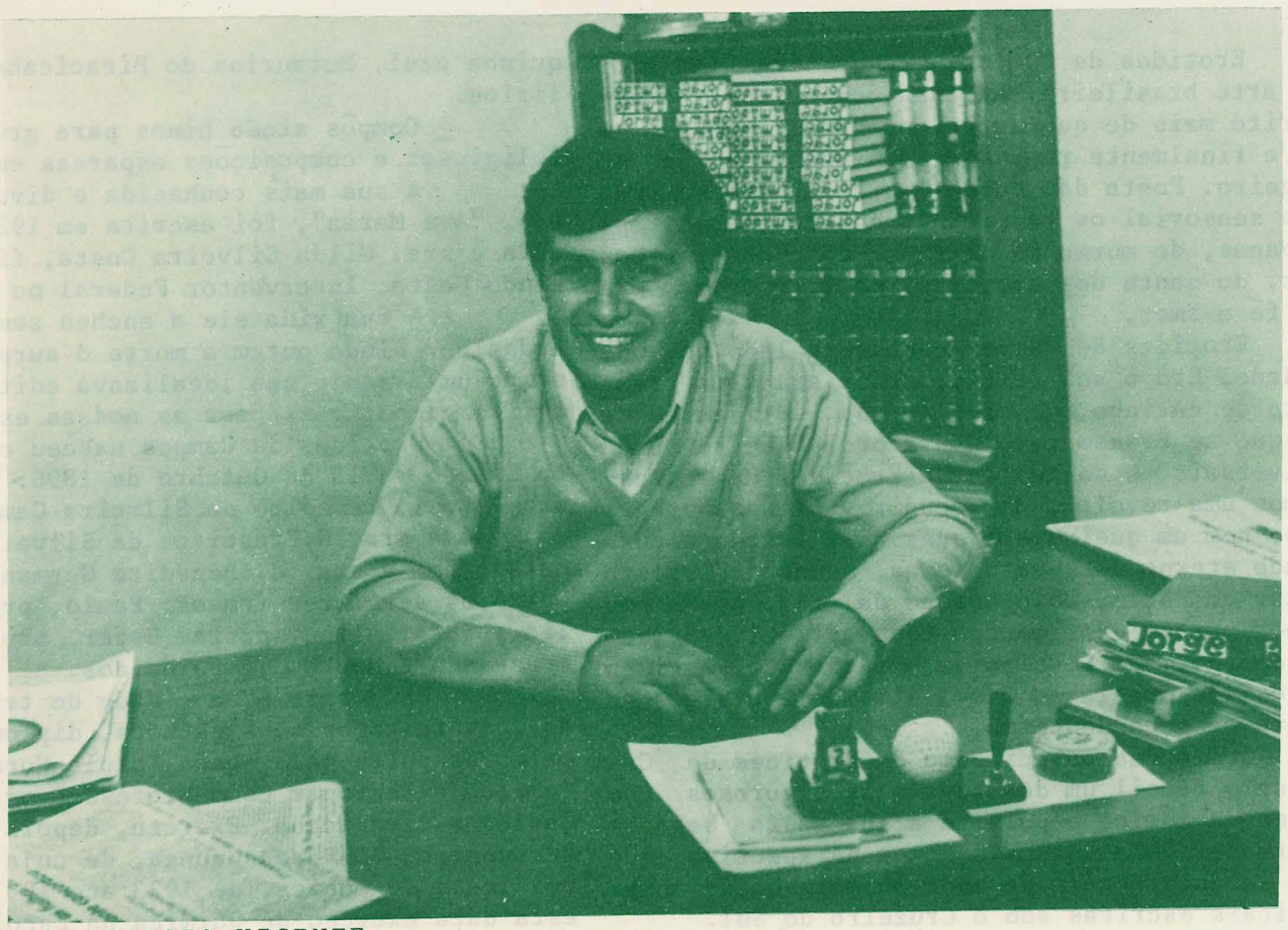
O prof. Erotides de Campos era presidente do Abrigo de São Vicente de Paulo, a que dedicava, grande afeição, trabalhando com afinco pela benemérita instituição. Exercia, também o cargo de diretor técnico da nossa "Cultura Artistica".

EROTIDES DE CAMPOS

TRIBUNA PIRACICABANA

RUA VOLUNTÁRIOS DE PIRACICABA, 610 — FONE, 3-3099

FUNDADA EM 1 DE AGOSTO DE 1974



EVALDO AUGUSTO VICENTE
FUNDADOR E DIRETOR PRESIDENTE

"Miguelzinho"

Miguel Arcanjo Benicio Dutra, o Miguelzinho, nasceu a 15 de agosto de 1810, em Itú e faleceu nesta cidade a 22 de setembro de 1875, sendo sepultado no angulo direito da nave principal da Igreja da Boa Morte - obra a que dedicou bons anos de sua vida.

Espírito extremamente percuciente , viveu em constante pesquisa, aprofundando os seus conhecimentos em pintura, arquitetura, escultura, música e ourivesaria.

Affonso de Taunay, historiografo e diretor do Museu Paulista, onde há inumeros trabalhos de Miguelzinho, assim se refere ao artista: "Pintor de raçaj foi talvez o homem que mais pintou no Estado de São Paulo". Referindo-se à viagem de D. Pedro II, em 1846, ao interior de São Paulo, disse: "Vivia nessa época, na provincia de São Paulo um artista modesto, a quem deve a iconografia paulista assinalados serviços: o ituano Miguel Arcanjo Benicio d'Assunção Dutra, homem que deve ter tido singular intuição artística para resistir à ação asfixiadora de meio tão atrasado do Brasil seu contemporaneo, sobremodo avesso ainda à arte. E assim, seus desenhos e aquarelas têm hoje inapreciável valor documental, sendo os mais antigos documentos iconograficos conhecidos na capital paulista".

É ainda Taunay quem refere: "Miguelzinho, ativo, inteligente, trabalhador,bom musico, excelente ornalista, escultor pintor, arquiteto, bom latinista, versado em teologia, reunindo a esses dotes a mais fina educação, não é de admirar que sua intuição artística se manifestasse irrequietamente curiosa.

O seu culto, porém, mais fervoroso, era a caridade. Vivia a enxugar as lagrimas dos pobres, e pobre morreu, quando pretendia terminar a construção da Igreja da Boa Morte, que começara com 5 patacas e 100$000 que recebera das mãos da Imperatriz, quando lhe entregara uma imagem de Santa Teresa, esculpida em jaspe..."

A história da construção da Igreja da Boa Morte merece alguns detalhes Benicio Dutra era bom católico e se lançou à obra de construir, no alto de uma das colinas mais belas da cidade, uma igreja. A esse trabalho dedicou vinte anos:desenhou as plantas, fez verdadeiras obras primas de entalhes, inclusive duas portas de crivo, que honrariam qualquer grande artista. Infelizmente, a igreja foi demolida pelas religiosas que, anos depois, tomaram conta do culto, desaparecendo, talvez para combustível, as preciosas obras de arte de Miguelzinho, inclusive um órgão por ele construido, e no qual tocou nos oficios religiosos por muitos anos.

O próprio nome, hoje tradicional em Piracicaba, de Nossa Senhora da Assunção, talvez se deva a esse artista que ajudou a construir nossa cidade: é que a primitiva Igreja da Boa Morte tinha tres corpos:a capela mor: à direita, o altar de Nossa Senhora d'Assunção e à esquerda, o de Santa Rita. Note se que Miguelzinho nascera no dia de Nossa Senhora d'Assunção, tendo se ajuntado essa pecultaridade ao seu próprio nome: Miguel Arcanjo Benicio d'Assunção Dutra.

É de pasmar a capacidade de trabalho desse grande artista, que mereceu referencia especial do Barão de Tschúdi,o sábio naturalista e diplomata suiço que visitou a provincia de São Paulo em 1860: "Asseguraram me que se tratava de um homem modesto, trabalhador incansável e extremamente talentoso, que teria conquistado renome se tivesse tido uma educação adequada na Europa".

É verdadeiramente inacreditável a capacidade de trabalho desse extraordinário artista, a quem deve nossa terra um tributo de gratidão que precisa ser resgatado. Em São Paulo, no Museu Paulista,além de parte de um pequeno museu histórico e de ciências, que aqui manteve, num amplo salão, há muito demolido, na rua 15 de Novembro, entre a atual rua Governador Pedro de Toledo e a praça da Catedral, há dezenas de aquarelas e desenhos de sua autoria valiosissimos documentos da história e da vida social de São Paulo antigo, feitos entre 1835 e 1855. Desenhos e projetos originais das igrejas de Santa Teresa, Belém e Penha. Desenhos e projetos para a reconstrução da Matriz de Itú, inclusive o painel "Ressurreição de Lazaro", na Capela do Jazigo, nessa cidade. No Museu Convenção de Itú há inúmeras contribuições artistica pois quase todos os paineis e azulejos ai existentes são reproduções de originais de Benicio Dutra. Em Porto Feliz, na Igreja Matriz: em Limeira, nas igrejas de São Benedito e do Senhor Bom Jesus, tendo projetado para as igrejas de Araras e Casa Branca.

Piracicaba foi particularmente beneficiada com o seu lavor artistico: a primitiva Igreja da Boa Morte, cujos desenhos mostram ter sido uma obra prima de arte colonial, onde havia trabalhos de entalhe,inclusive uma Santa Rita e uma Nossa Senhora d'Assunção, esculpidas em madeira. Infelizmente, essa obra foi destruida dela restando apenas desenhos e plantas. A igreja de São Benddito é obra total de sua conepção, desde a sua arquitetura até os minimos detalhes. Também a primitiva Matriz de Santo Antonio foi planejada e executada pelo Benicio Dutra, que ali deixou muitas obras de entalhe, de sua autoria. A antiga Santa Casa foi projetada e construida por Miguelzinho, assim como o primitivo Teatro Seus bisnetos, Alipio, João e Arquimedes , possuem preciosos documentos e obras de rara beleza, desse artista, interessante que plasmou com carinho quase tudo de importante que havia na cidade, por volta de 1870: as três Igrejas, a Santa Casa, o Teatro, e Museo.

Realmente, Miguel Arcanjo d'Assunção Dutra, o Miguelzinho, foi um ponto alto na arte piracicabana, e traçou, com seu cérebro privilegiado, rumos seguros a sensibilidade artística de nossa terra.

MIGUEL ARCHANJO BENICIO DE ASSUMPÇÃO DUTRA

o - MIGUELZINHO

Prefeitura Municipal

É Prefeito do Municipio de Piracicaba o Engenheiro Adilson Benedicto Maluf, que em memorável e elegante campanha em 1972, foi escolhido pela vontade popular para governar esta cidade.

Jovem ainda, o Eng. Adilson B. Maluf ingressou na política, nas fileiras do MDB - Movimento Democrático Brasileiro, pelo qual elegeu-se Prefeito Municipal.

Nasceu em Piracicaba, aos 28 de junho de 1944, sendo conduzido ao cargo de Chefe do Executivo piracicabano, com 28 anos de idade. É filho do sr. Hide Maluf e da sra. Olinda Issa Maluf.

Cursou o ginásio e Colégio no Colégio Salesiano Dom Bosco. Graduado em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia de Taubaté, em 1969, exerceu o cargo de Engenheiro Residente da HINDI - Cia. Brasileira de Habitações. Posteriormente foi técnico da Maluf - Engenharia e Construção Ltda Atuou como Engenheiro Responsável, projetando e executando cerca de duzentas obras na cidade de Piracicaba e região, dentre elas, diversas pontes, prédios escolares e estruturas de concreto armado. Foi Presidente da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e agrônomos de Piracicaba.

Equipe da Administração Adilson B. Maluf:

Vice-Prefeito-AMÉRICO PERISSINOTTO, Secretario de Finanças e Patrimônio- FLORIVALDO COELHO PRATES, Secretário de Administração -CEL. EVANDRO FRANCISCO MARTINS, Secretário de Planejamento-ANTONIO JOSÉ L.APRILANTE, Secretários de Obras e Serviços Urbanos-JOÃO HERRMANN NETTO, Secretário de Educação, Saúde e Promoção Social-ANTONIO OSWALDO STOREL, Secretário de Obras e Serviços Rurais-ANTONIO JOÃO COZZO, Chefe de Gabinete-FREDERICO DE MORAES NOBRE, Sub-Chefe de Gabinete-LUIZ CESAR BRIGANTI, Assesoria Jurídica-JOÃO BASILIO, Assessoria de Planejamento-ALBERTO CARLOS PIAZZA, Assesoria de Imprensa-EUCLESSIO BOSCARIOL, Departamento Municipal de Turismo-LUIZ ANTONIO LOPES FAGUNDES, Comissão Municipal de Esportes-ADEMAR ANTONIO LORENZI.

ENGENHEIRO ADILSON BENEDICTO MALUF
PREFEITO MUNICIPAL

HUMANIZAÇÃO: OBJETIVO DE UM GOVERNO

Tendo como meta principal o desenvolvimento para humanização da cidade, envolvendo para isso, uma atuação em todos os setores de atividade da alçada municipal, a administração Adilson Maluf, com dois anos e meio de gestão, tem a certeza de ter cumprido até aqui, boa parte de seus objetivos. Com frentes de trabalho em todos os setores, vem realizando obras de vulto e de grande alcance social em todos os cantos da cidade, detectando e equacionando, na medida do possivel, com acurado planejamento, todos os problemas piracicabanos.

Consequencia dessa filosofia de Governo Municipal e do trabalho da culta gente piracicabana, Piracicaba conseguiu se projetar entre as principais cidades brasileiras, uma das que maior índice de crescimento e desenvolvimento apresenta no contexto das comunas paulistas.

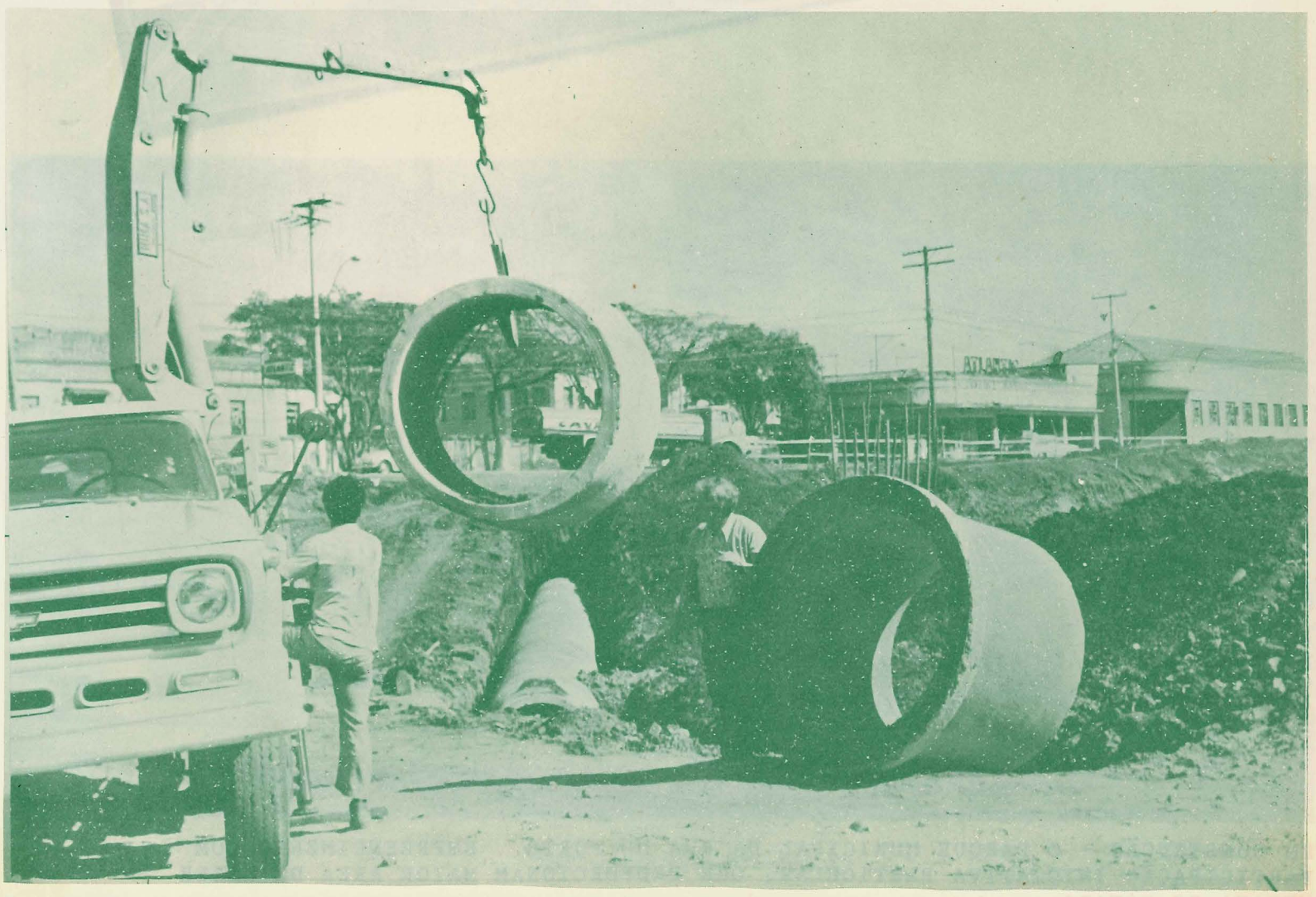
PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL

SANEAMENTO BÁSICO

Nestes dois últimos anos, as atividades no setor de saneamento básico apresentaram expressivo desenvolvimento, batendo todos os recordes, no que tange à extensão de redes de água e esgoto, tanto na zona urbana como na zona rural.

Nova captação de água para abastecimento já foi projetada pela administração Adilson B. Maluf e dentro de mais um ano, o piracicabano, que se serve das águas muito bem tratadas, mas captada do poluído rio Piracicaba, terá água isenta de poluição, que será apanhada no rio Corumbataí. Custará sacrifício e grande investimento pelo Município, mas o povo necessita e a meta da atual administração é humanização.

Vultosas obras vêm sendo executadas pela Administração ADILSON MALUF, na infra estrutura de Saneamento Básico e Saneamento Meio.



CULTURA

Vinculada às tradições culturais da cidade, a atual administração procura manter dentro de seu programa de humanização da cidade, atenção ao setor de cultura, estimulando, através de promoções, hábitos artísticos, tanto na música como no teatro, artes plásticas, literatura e folclore. A administração Adilson Maluf estuda uma maneira para concluir as obras do Teatro Municipal, o que espera fazer até o próximo ano e está construindo conchas acústicas em diversos bairros, para a descentralização da difusão cultural. A Prefeitura tem convenios com entidades artísticos- culturais da cidade.

TURISMO E LAZER

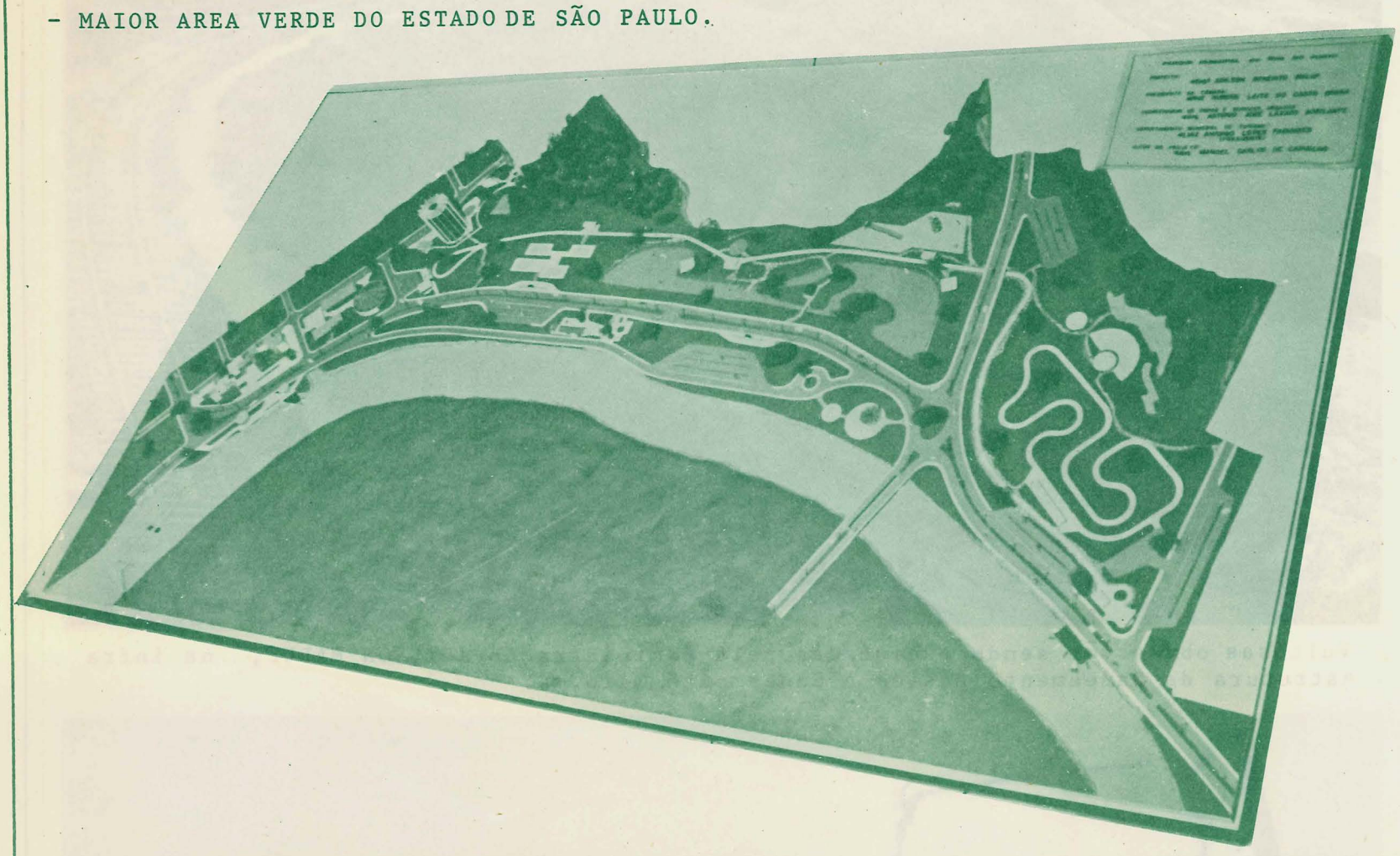
Como obra principal a ser realizada pela administração Adilson B. Maluf em termos de turismo e lazer, está sendo construido o Parque Municipal da Rua do Porto. Uma área de 23 alqueires está sendo urbanizada. Será a maior área verde encravada na zona urbana, dotada de tudo o que se possa esperar no que tange a turismo e lazer.

Centros comunitários, Centros infantis estão sendo construidos nos bairros. São áreas verdes dotadas de quadras de esportes, campo de futebol, salões de festas conchas acústicas, enfim, tudo que possa motivar a integração comunitária através do lazer e atividades esportivas, artísticas, culturais e cívicas. Além de campos de futebol na zona rural, a administração municipal está implantando Centros Esportivos nos bairros, visando o entrosamento e desenvolvimento sadio da juventude.

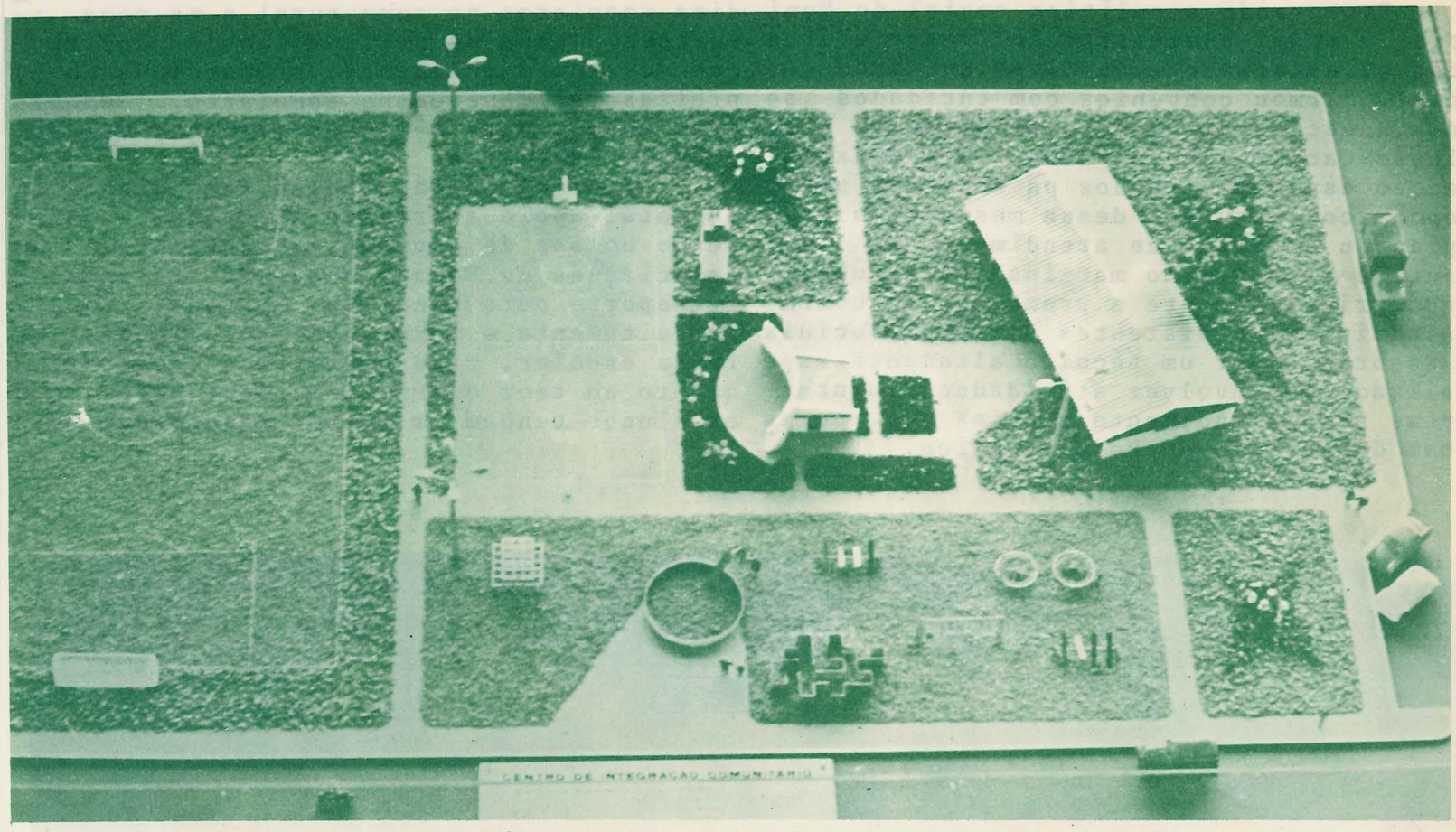
MAQUETE DO PARQUE MUNICIPAL

DA RUA DO PORTO

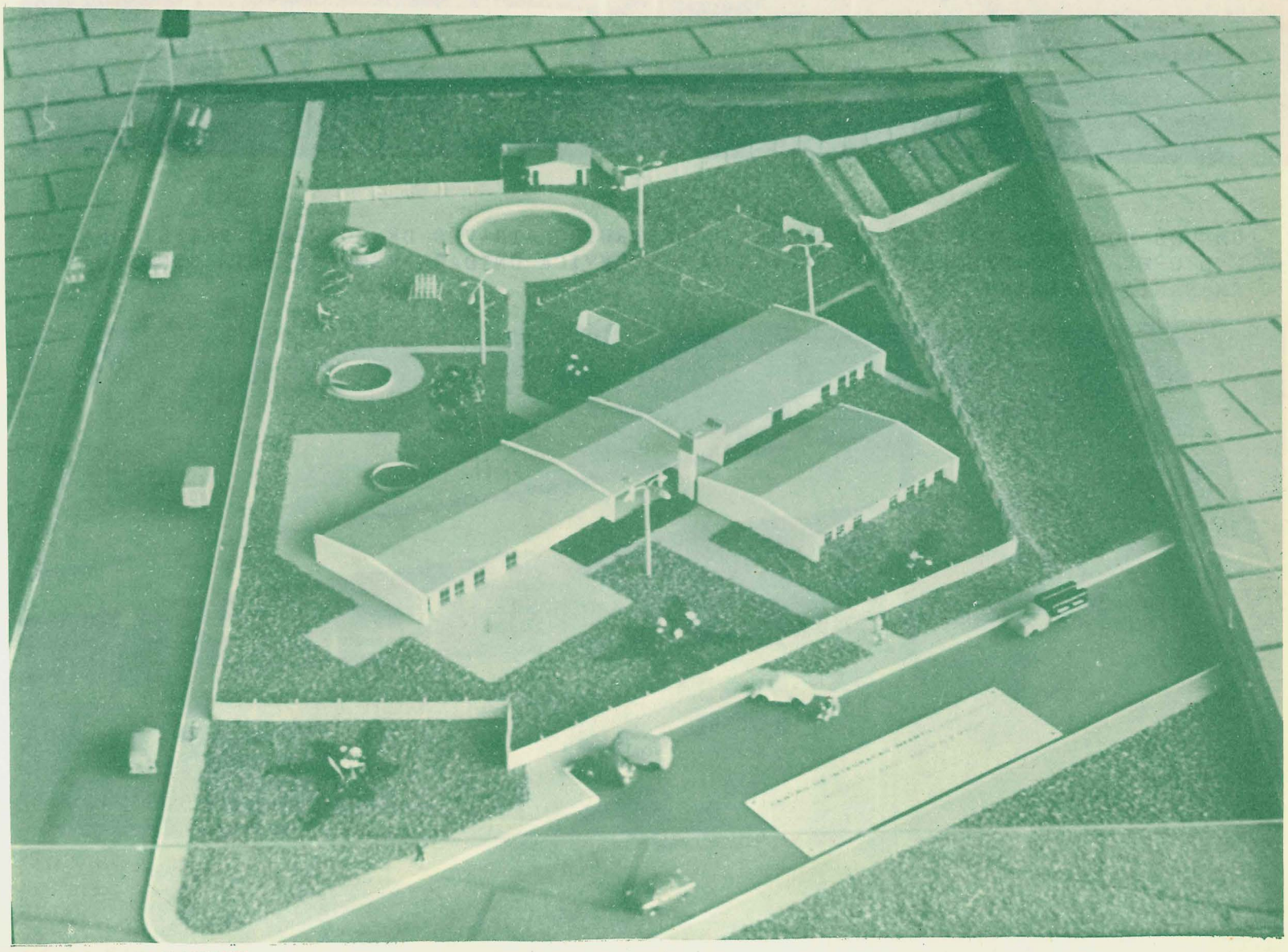
- MAIOR AREA VERDE DO ESTADO DE SÃO PAULO.



EM CONSTRUÇÃO - O PARQUE MUNICIPAL DA RUA DO PORTO. EMPREENDIMENTO COM PARTICIPAÇÃO INICIATIVA PARTICULAR, QUE PROPORCIONAM MAIOR AREA DE LAZER URBANA DO ESTADO.



CENTRO DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIO



CENTRO INFANTIL

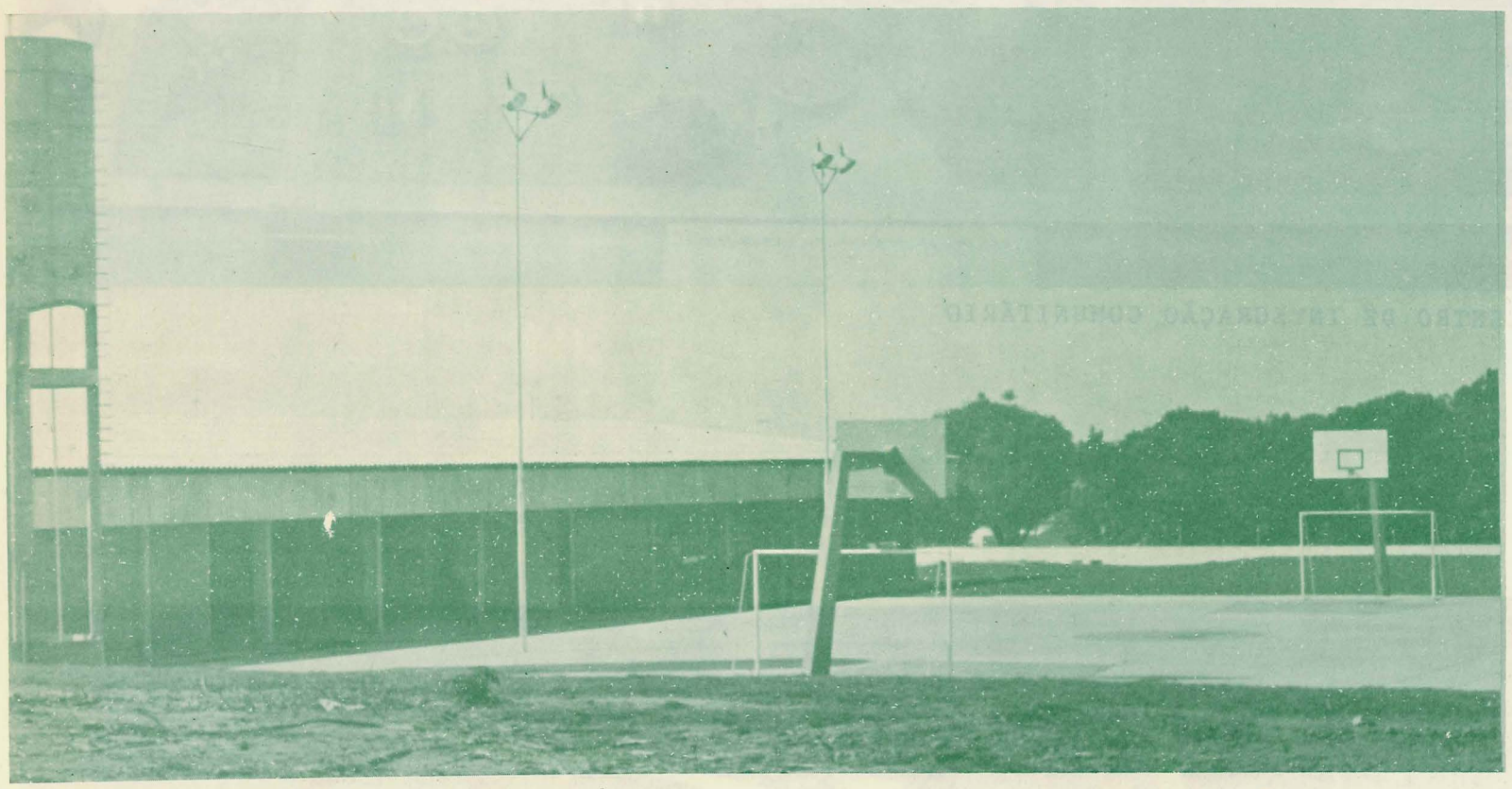
PROMOÇÃO SOCIAL

Promovendo a política social do Municipio, a atual administração reestruturou todos os setores que envolvem a promoção social, Firmou convenios com entidades sociais, descentralizando o atendimento à população carente de recursos, dispendando atenção especial a todos os aspectos sócio-econômico-culturais dessa mesma população Implantou um Plano de atendimento ao Migrante e à população marginalizada, objetivando principalmente a promoção do homem. Uma equipe de assistentes sociais sociais assessoradas por um técnico altamente especializado desenvolver atividades ininterruptas para atendimento àqueles que necessitam do carinho do Poder Público.

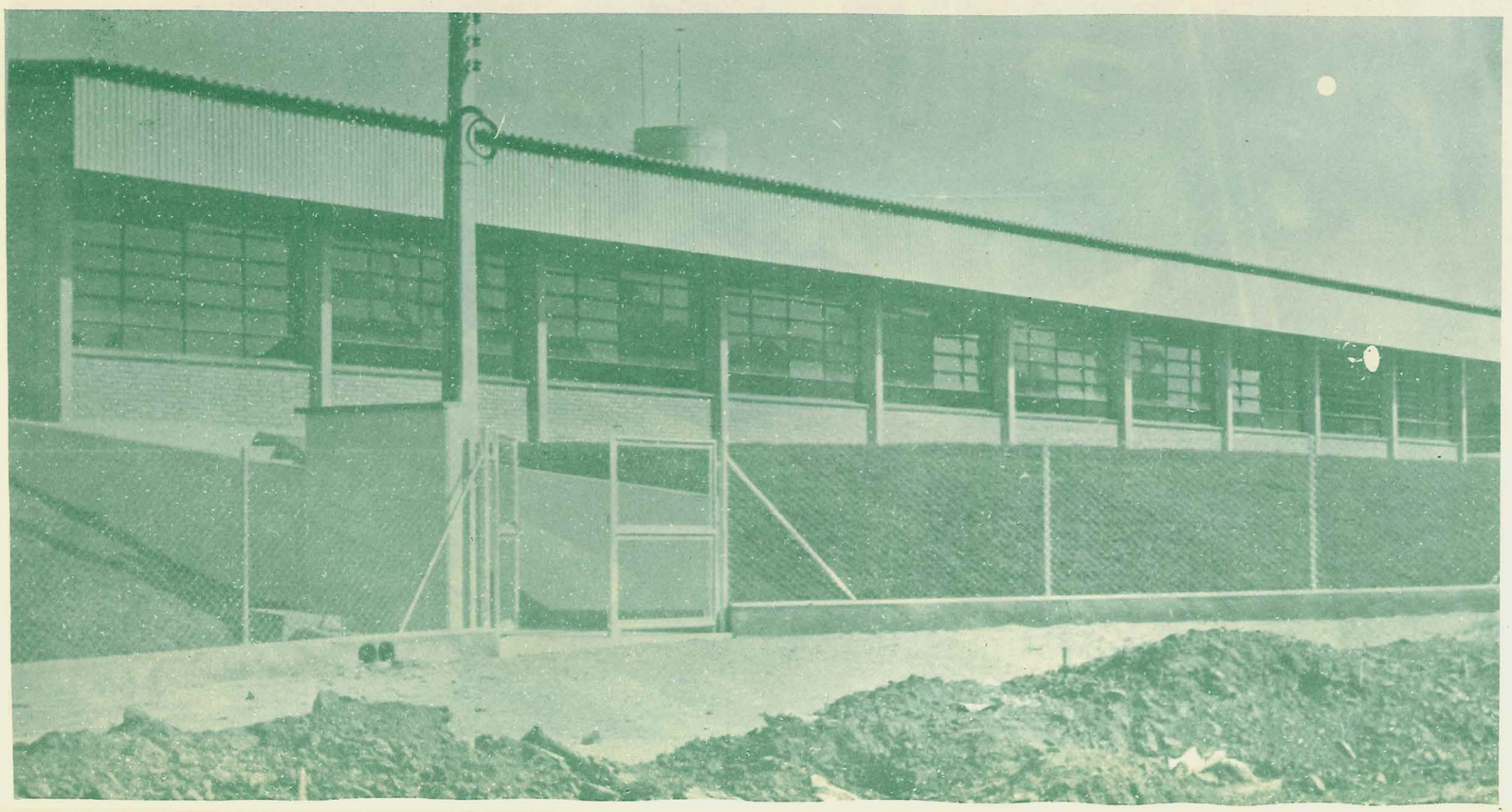
EDUCAÇÃO

Além da manutenção de vasta rede de ensino oficial de primeiro e segundo graus a Prefeitura mantém também uma rede de prédios escolares na zona rural e na zona suburbana. Todos os prédios são de construção moderna e funcional, proporcionando ao professores e pequenos escolares, condições ideais para o desenvolvimento das atividades escolares.

A atual administração vem dispensando total apoio à àrea de educação, concedendo bolsas de estudos, subvencionando as Associações de Paes e Mestres, fornecendo transporte para escolares da zona rural, gratuitamente e fornecendo aos alunos, merenda escolar, rigorosamente controlada quanto ao teor energético ideal para que os alunos tenham um melhor rendimento escolar.



UM DOS MODERNOS PRÉDIOS ESCOLARES, CONSTRUIDO ATRAVÉS DE CONVÊNIO PREFEITURA - F E C E - NO DISTRITO DE SALTINHO. IDÊNTICA UNIDADE ESCOLAR ESTÁ CONSTRUI EM SANTA TEREZINHA.



ALIMENTOS

Enquanto se aguarda a construção do CEASA, para o qual a Prefeitura já doou uma área de 5 alqueires de terras, a atual administração adaptou o prédio do antigo Matadouro Municipal, preparando toda a área existente, instalando ali um Entreposto de Abastecimento de gêneros hortifrutigranjeiros, onde se concentram atacadistas de toda a região, eliminando assim, o problema com a concentração de caminhões e outros veículos na área central da cidade.

MAIS LEITOS HOSPITALARES

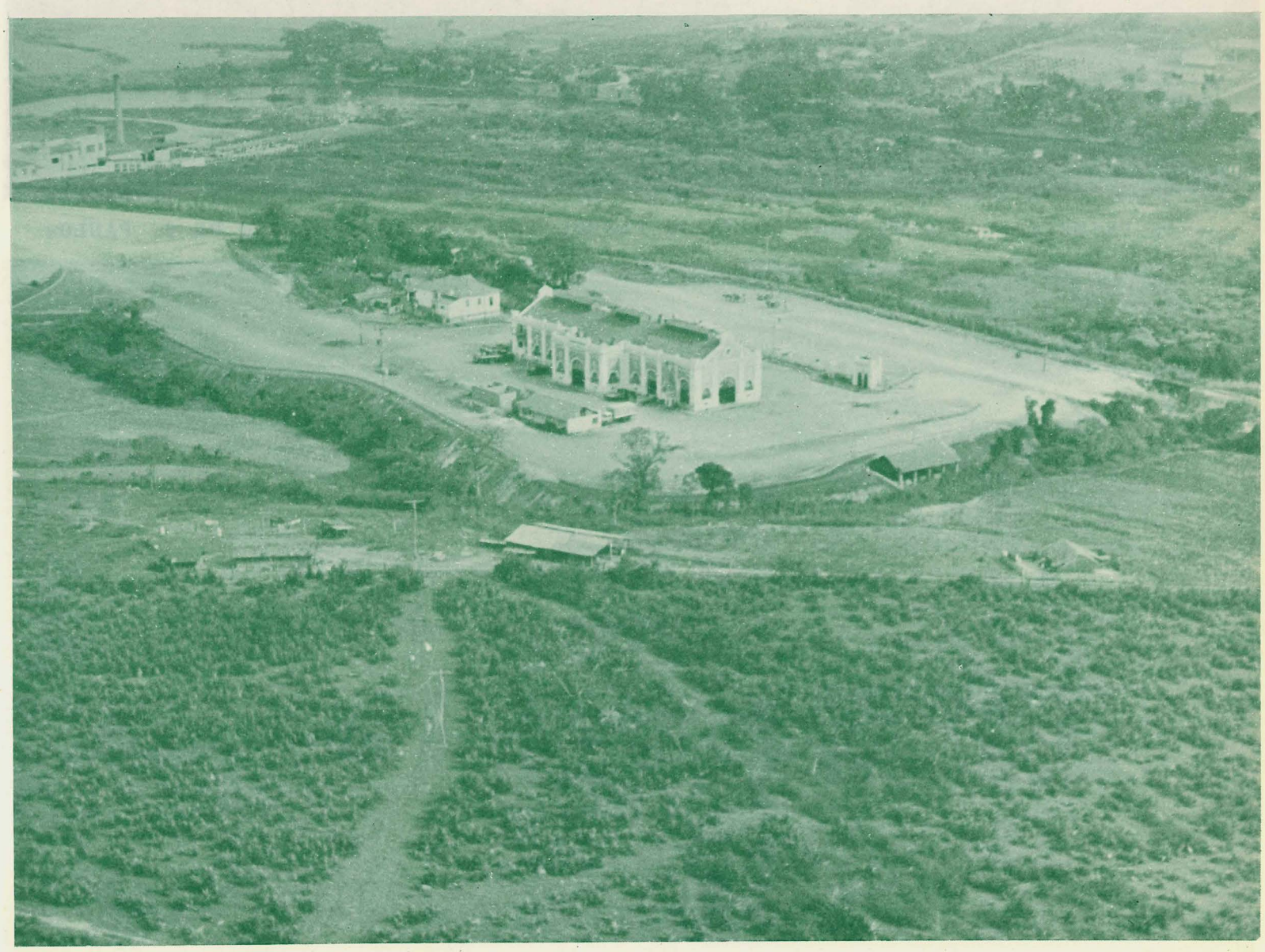
Acompanhando a filosofia do Governo Federal, a administração Adilson Maluf tem na saúde pública, uma de suas prioridades. Encontrou o Pronto Socorro Municipal com um quadro de cinco médicos. Ampliou esse quadro para 15, aumentando também o número de ambulancias e funcionários.Está em vias de implantação e novo Pronto Socorro no populoso bairro de Vila Resende. A atual administração mantém comvênios com Santa Casa de Misericórdia e com o Hospital Dr. Cesário Mota Filho, colocando à disposição da população mais necessitada,perto de uma centena de leitos com assistência médico - hospitalar.

No setor de assistência odontológica a administração Adilson B. Maluf encontrou apenas um convenio entre a Prefeitura e a Faculdade de Odontologia, que atendia parte da população da zona rural. Através da Secretaria de Educação, Saúde e Promoção Social, a atual administração estruturou um moderno Serviço Odontológico Municipal, que além de ativar o convenio com a Faculdade de Odontologia, montou um ambulatório com raio X e três gabinetes dentários em prédio próprio, que atende aos necessitados em três períodos diários. Mantém convenio com obras de assistencia social e adquiriu um trailler, equipado com dois consultórios dentários e gerador, para atendimento à zona rural e bairros suburbanos,onde porventura não haja energia elétrica.

O trailler, rebocado por uma perua, percorre toda a zona rural, prestando assitência ao homem do campo, permanentemente. Sub-centros de saúde são mantidos nos Distritos e todas as campanhas de vacinação são extendidas à zona rural.

HABITAÇÃO

Uma das preocupações maiores da administração Adilson Maluf são as casas para o povo. A cidade se desenvolve em ritmo acelerado e é imprescindível a implantação da infraestrutura habitacional. Lançando-se à luta para conseguir mais casas para o povo, a administração Maluf conseguiu a construção de um núcleo de 400 casas populares através da COHAB - Cooperativa Habitacional Bandeirante, nas Glebas Califórnia. Mais 3.000 casas serão construidas pela Caixa Estadual de Casas para o Povo, em área de 31 alqueires adquiridos pela CECAP no bairro Pompéia. Além disso, o Prefeito Adilson Maluf já conseguiu junto à COHAB a construção de outras 500 residências populares, em área a ser desapropriada no bairro de Santa Teresinha.



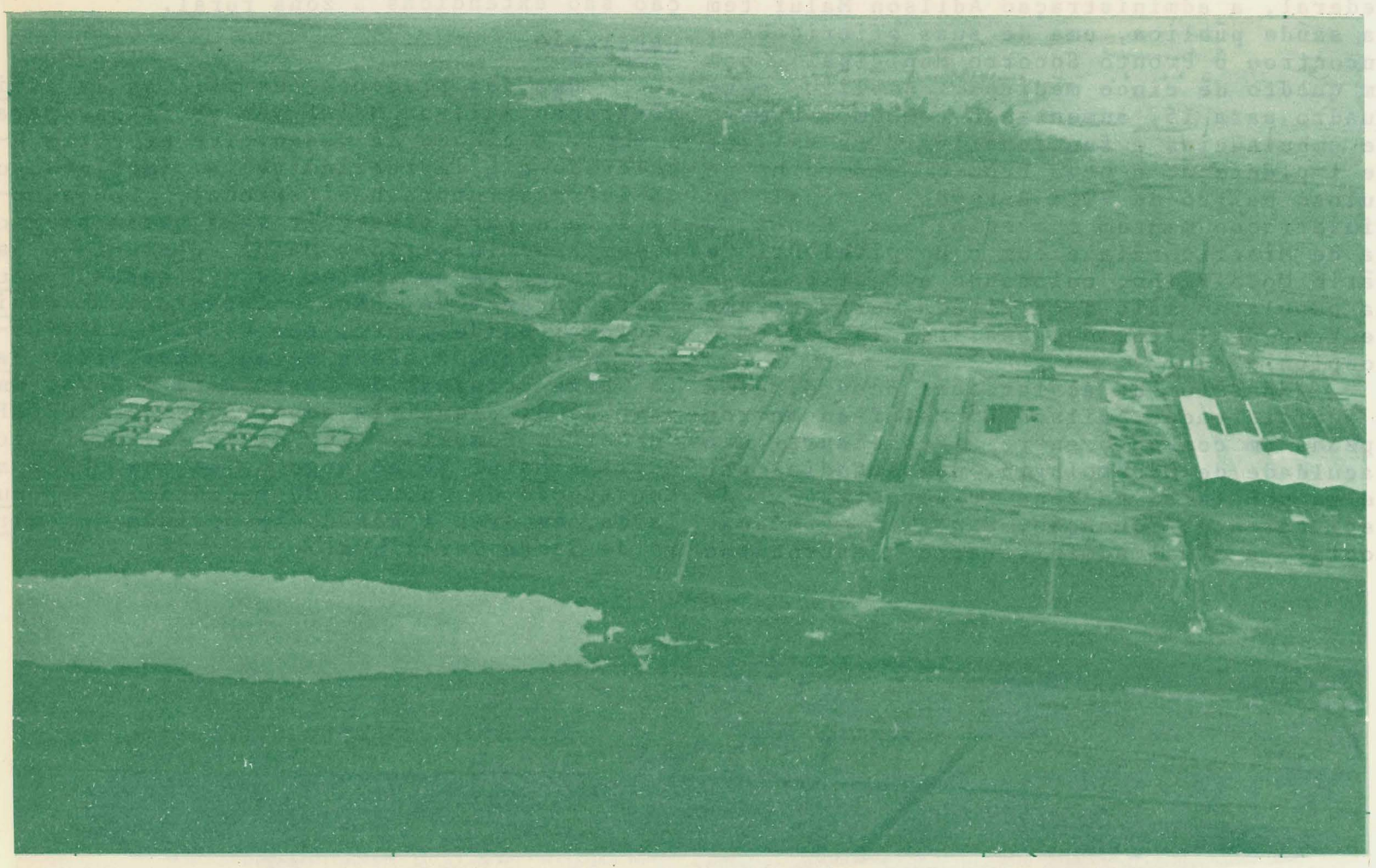
ENTREPOSTO DE ABASTECIMENTO MUNICIPAL, CRIADO PELA ATUAL ADMINISTRAÇÃO, ENQUANTO SE AGUARDA A CONSTRUÇÃO DO CEASA.

UNIDADE INDUSTRIAL LESTE

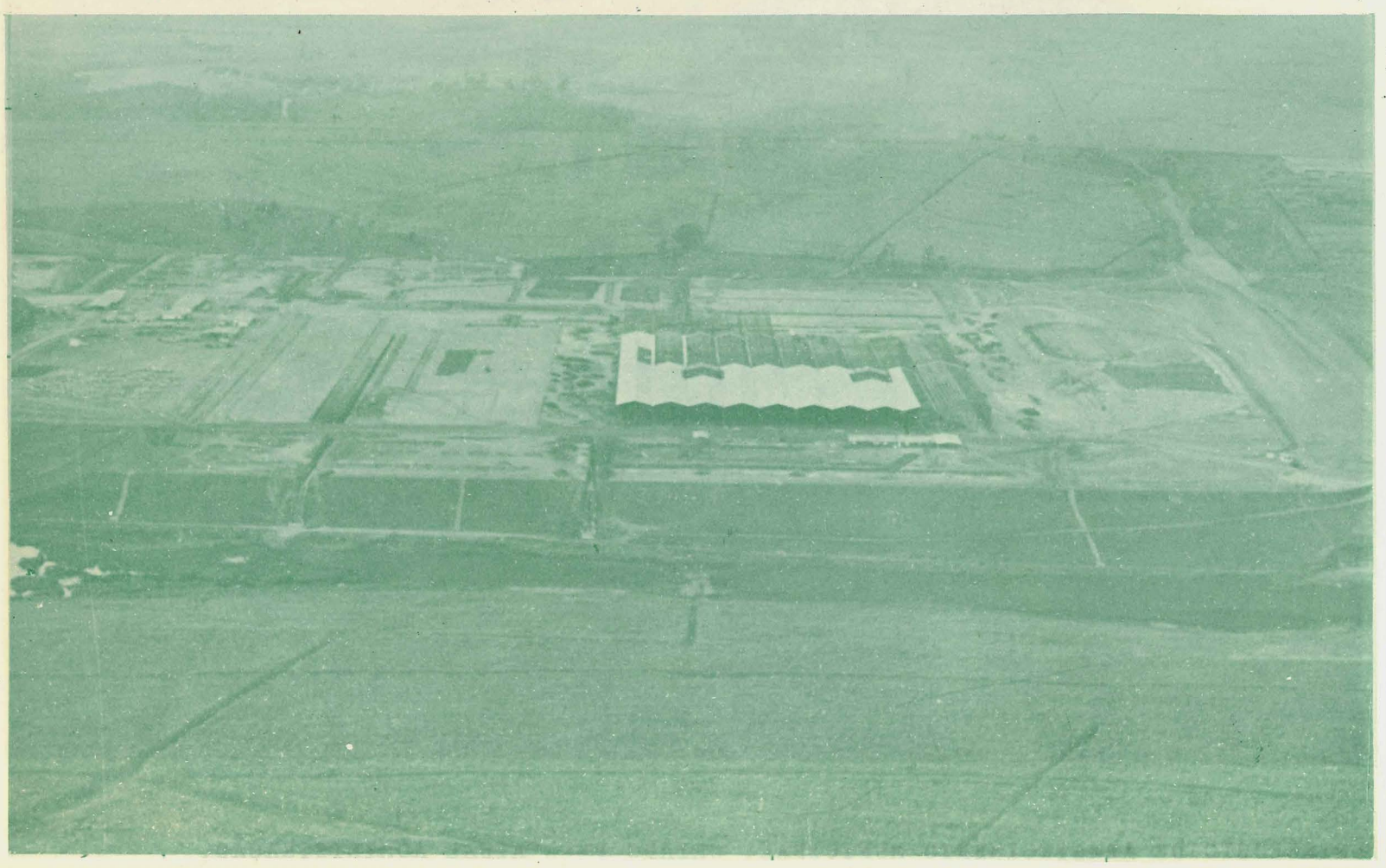
Fator preponderante para o crescimento de uma cidade nos tempos atuais é sem dúvida o desenvolvimento industrial. Conhecendo o potencial piracicabano, uma das primeiras iniciativas da administração Adilson Maluf foi criar a Unidade Industrial Leste - Distrito Industrial, um dos maiores do Estado de São Paulo. Através de uma política sadia e objetiva, a administração municipal conseguiu atrair para Piracicaba, empresas multinacionais, nacionais de grande porte e consequentemente a motivação para expansão do já pujante parque industrial piracicabano.

Hoje a Unidade Industrial Leste já é uma realidade e o objetivo do Prefeito Adilson Maluf foi atingido: maiores oportunidades de trabalho para os jovens piracicabanos, pois hoje, toda a mão de obra qualificada é absorvida pelo parque industrial. Ninguém mais necessita deixar a terra natal em busca de oportunidades em outras plagas.

A Unidade Industrial Leste já possui toda infraestrutura necessária. Grandes indústrias lá estão se instalando e outras que se localizavam dentro da cidade se transferem para a área industrial, que tem possibilidades ilimitadas de expansão, deixando a zona urbana para ocupação comercial e residencial.



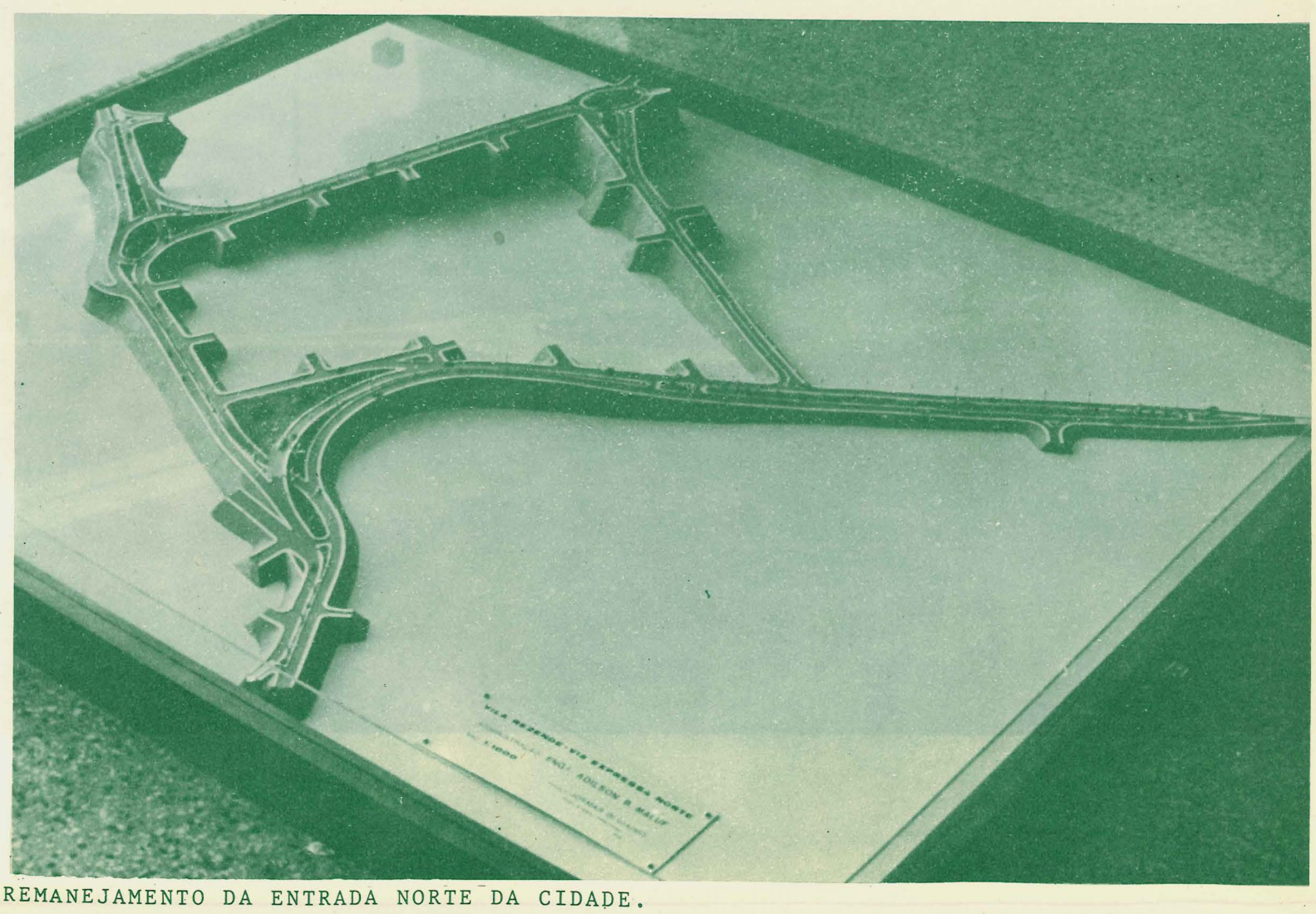
AS PRIMEIRAS CONSTRUÇÕES, DO MAIOR PARQUE INDUSTRIAL DO ESTADO DE S. PAULO.



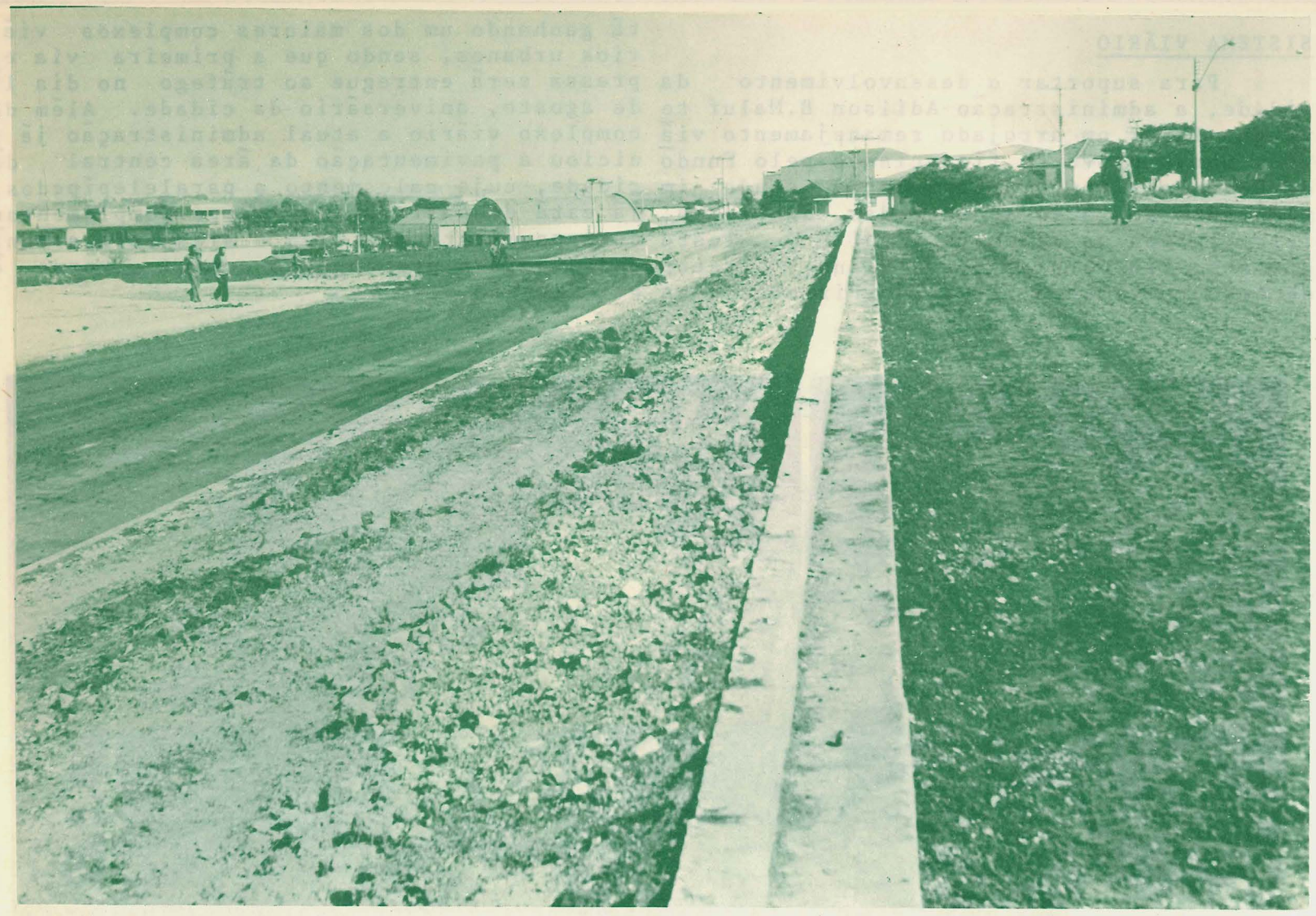
SISTEMA VIÁRIO

Para suportar o desenvolvimento da cidade, a administração Adilson B.Maluf teve que fazer um arrojado remanejamento viário. Obras de vulto financiadas pelo Fundo de Desenvolvimento Urbano estão sendo implantadas em todas as entradas da cidade, interligando as de norte a sul e de leste a oeste. Proposto pelo seu Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado,Piracicaba está ganhando um dos maiores complexos viários urbanos, sendo que a primeira via expressa será entregue ao tráfego no dia 1º de agosto, aniversário da cidade. Além do complexo viário a atual administração já iniciou a pavimentação da área central da cidade, cujo calçamento a paralelepípedos, já está desgastado pelo tempo.Complementando a pavimentação, toda a área será arborizada, pois a preocupação com o verde é prioritária.

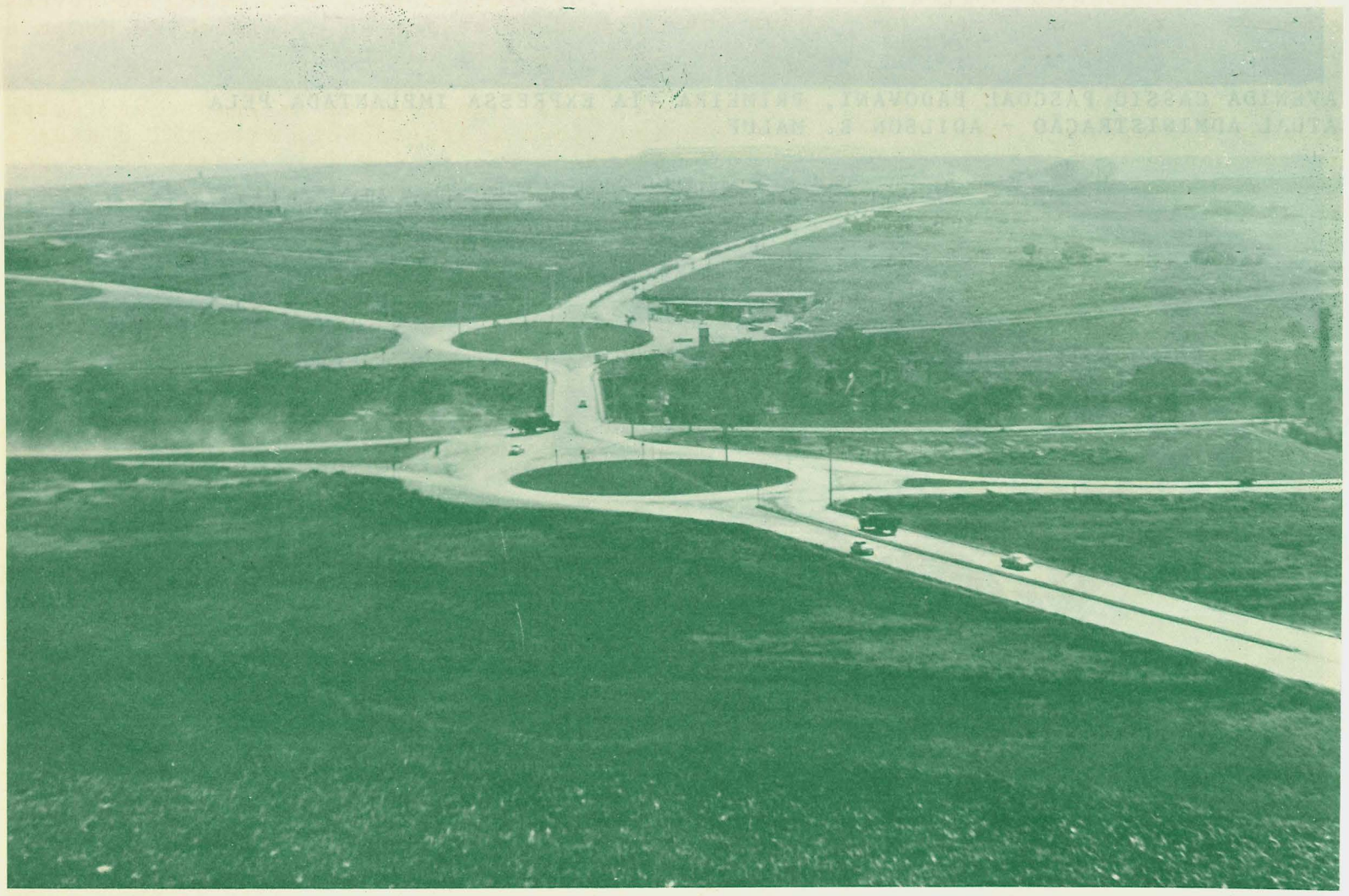
AVENIDA CASSIO PASCOAL PADOVANI, PRIMEIRA VIA EXPRESSA IMPLANTADA PELA ATUAL ADMINISTRAÇÃO - ADILSON B. MALUF

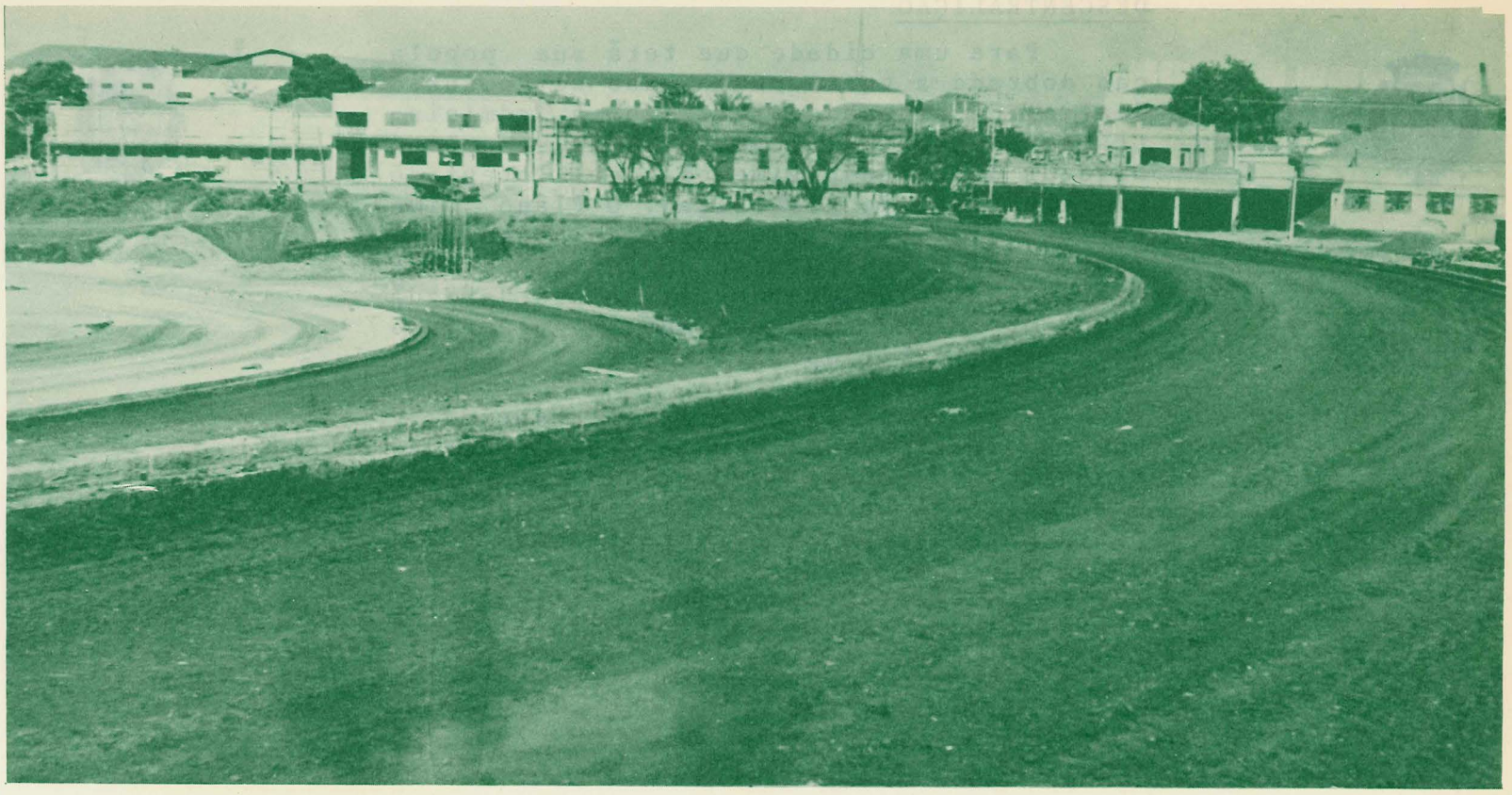


REMANEJAMENTO DA ENTRADA NORTE DA CIDADE.



OUTRAS OBRAS DE REMANEJAMENTO VIÁRIO QUE ABRANGERÃO TODAS AS ENTRADAS





ZONA RURAL

A zona rural piracicabana é das mais extensas do Estado. Para atender às necessidades do homem do campo, a administração Adilson Maluf dinamizou a Secretaria de Obras e Serviços Rurais e hoje, o rurícola conta com todo tipo de assistencia por parte da Prefeitura Municipal. A tônica da atual administração na zona rural é a abertura de novas vias de comunicação, aumentando ou senão dobranco, a quilometragem da malha rodoviária municipal. Pontes de concreto estão sendo construidas. Pontes de madeira são substituidas por tubos de concreto, para uma duração mais prolongada.. Estradas são mantidas permanentemente em ótimo estado de conservação, proporcionando um perfeito escoamento da produção agro-pecuária do Municipio.

Ainda no Mês de Agosto, como parte das comemorações dos 28 anos de Piracicaba serão inauguradas centrais telefonicas automáticasna zona rural, cobrindo toda à area rurícola.

Eletrificação foi outra preocupação da administração Adilson Maluf e hoje,grande parte da zona rural é servida por energia elétrica, sem contar os vários projetos em andamento. É pensamento da atual administração ver toda a zona rural eletrificada dentro de mais um ano e meio possivelmente.

Para o lazer do homem do campo,a Prefeitura está construindo modernos campos de futebol fechados com alambrados,com vestiários, salões para o encontro de jovens, visando a integração e fixação do homem do campo em seu "Habitat".

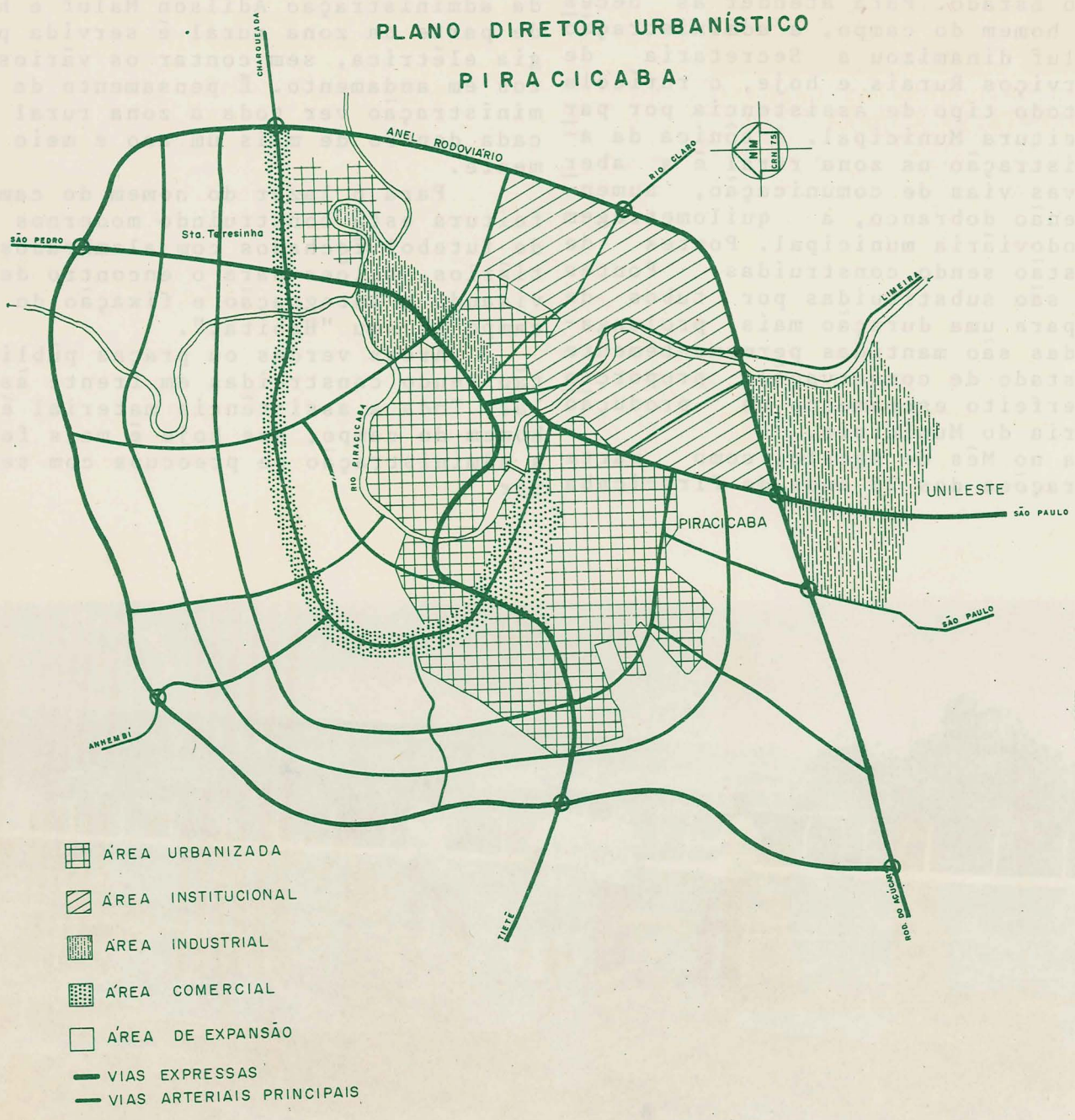
Áreas verdes ou praças públicas estão sendo construidas em frente às capelas. Toda a assistência material é dada ao homem do campo, que hoje é mais feliz,pois a administração se preocupa com seu bem estar.

MODERNO CAMPO DE FUTEBOL, CONSTRUIDO NA ZONA RURAL

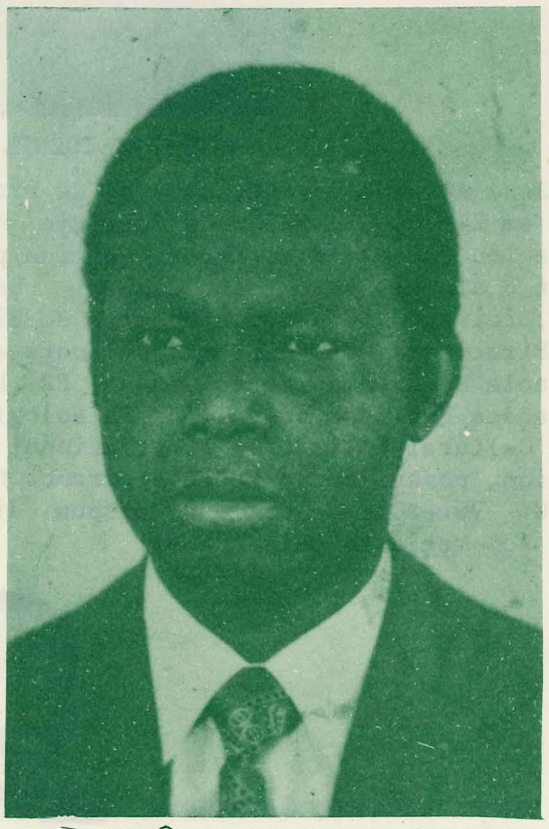
DESCENTRALIÇÃO

Para uma cidade que terá sua população dobrada a curto prazo, não se poderia desejar desordenado. Por isso, a administração Adilson Maluf possui hoje um plano Diretor de Desenvolvimento Local Integrado em fase final de elaboração. O Plano Diretor prevê a descentralização do desenvovilmento, com a implantação do Centro Administrativo nas proximidades do bairro Jaraguá o que provocará um crescimento planejado da cidade, dirigido para as áreas mais indicadas.

A descentralização administrativa , com as diretrizes do PDDLI, além de forçar o surgimento de uma nova cidade, proporcionará melhores condições de humanização da parte mais antiga de Piracicaba. Com o Plano Diretor, as futuras administrações terão meios e diretrizes para continuar a obra iniciada, planejada para o futuro.



Câmara Municipal



DR. ANTÔNIO MESSIAS GALDINO
PRESIDENTE DA CAMARA

VEREADOR - Antônio Messias Galdino, filho de Messias Salvador Galdino e Maria Elisa Costa, nasceu em Piracicaba a 24-5-1939. Advogado pela Fac. de Direito de Bauru, tem inúmeros cursos de extensão na área, jurídica, colaborador de jornais de Piracicaba, assessor jurídico do Centro Social do SESI, do Serviço Municicipal de Água e Esgoto, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, sócio-fundador da Assoc. dos Advogados, participou de concursos literários, proferiu várias conferências de cunho social, jurídico e político. Filiado à ARENA, eleito em 15-11-1972.

1º SECRETÁRIO

VEREADOR - Antônio Mendes de Barros Filho, nascido em Piracicaba a 21 de Fevereiro de 1934, filho de Antônio Mendes de Barros e Carolina S.Mendes, Professor primário, técnico em contabilidade, advogado formado pela Fac. de Direito Secretário de São João da Boa Vista. Diretor Secretário da Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba, Diretor-Gerente da Coop. dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, suplente de vogal na Representação dos Fornecedores de Cana junto à Com. de Conciliação e Julgamento da Del. Reg. do I.A.A. Suplente de vereador em 1969-1972. ARENA.

2º SECRETÁRIO

VEREADOR - Eulogio Vieira Sobrinho, filho de José Vieira e Maria Benvinda Vieira, nasceu em Piracicaba. Funcionário Público Estadual. Dedicado ao setor esportivo, foi Presidente da Liga Piracicabana de Futebol. E, política, esteve filiado ao antigo PSP, filiando-se depois à Aliança Renovadora Nacional - ARENA. Foi vereador em 1956-1959, reelegeu-se em 15 de novembro de 1972. Foi membro de várias comissões da Câmara Municipal.

VEREADOR - Arthur Domingues da Motta, nasceu em Piraju, SP, a 13-10-1920, filho de Lázaro Domingues da Motta e Maria Barbara da Motta. Está casado com Da. Ida Domingues da Motta, tem 1 filha Ivone Domingues da Motta. Dedicou-se à farmacologia, dirigindo estabelecimentos farmacêuticos em Piraju, Taguaí, Óleo, Bastista Botelho e Piracicaba. Dedica se também ao setor imobiliário e às atividades agropecuárias. É vereador desde 1956, ocupando diversos cargos na Mesa, exceto a Presidente. Filiado ao Movimento Democrático Brasileiro - MDB . foi eleito em 15 de novembro de 1972.

VEREADOR - Benedito Fernandes Faganello, nascido em Piracicaba no dia 22-5-1946, filho de Guikherme Faganello e Tereza Sachs Faganello. Engenheiro Agrônomo formado pela Fac. de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, em 1971. Está casado com da. Terezinha Camolesi Faganello, tem 1 filha Fernanda Aparecida. Trabalha na Estação Experimental da Copersucar, no setor de melhoramentos genéticos da cana-de-açúcar. É vice-presidente do Clube atlético Piracicabano, tradicional clube de Vile Resende, eleito em 1973. Filiado à ARENA, elegeu-se em 15-11-1972.

VICE-PRESIDENTE

VEREADOR - José Alcarde Correa, natural de Piracicaba nasceu em 24-5-1922, filho de Patrício Alcarde e Encarnacion Correa. É contador, químico prático de açúcar e álcool, tesoureiro da Sid. Dedini (1957-1970), foi agraciado com a Medalha do Bi-Centenário de Piracicaba, tem diploma de "Honra ao Mérito" da Escola de Arte de Ponta Grossa, PR. Diplomado em Relações Públicas pelo I: de Psicologia e Organização Cultural filiado ao International Scientific Division, possui curso sobre Segurança Nacional da ADESG. Vereador desde 1956, ocupou diversos cargos. Foi reeleito pela ARENA.

VEREADOR - Braz Rosilho, nasceu em Piracicaba a 18-2-1929, filho de José Rosilho e Gertrudes J. Rosilho secretário do Instituto Italo-Brasileiro por seis anos, tornando-se seu presidente em 1970, sendo depois reeleito em 1972 e 1974. Filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro - MDB. Foi eleito vereador pela 1ª vez em 15-11-1972. É membro do Conselho Comunitário do MOBRAL e na Câmara Municipal, de cuja cadeira tomou posse em 31 de janeiro de 1973, ocupa o cargo de membro da Comissão de Obras Públicas e Transportes e Comunicações.

VEREADOR - Frederico Alberto Blaauw, filho de Frederico Blaauw e Anninhas H. Blaauw, nasceu em São Paulo a 27-10-1933. Está casado com Da. Zilá Henckiain Blaauw, tem 1 filho. Advogado, professor secundário e universitário,ingressou na política em 1969, quando foi eleito vereador pela 1ª vez. Reelegeu-se em 15 de novembro de 1972. Está filiado ao Movimento Democrático Brasileiro - MDB. Em sua Câmara Municipal tem dado prioridade aos problemas educacionais, habitacionais, especialmente os problemas ligados ao bem-estar da população piracicabana.

VEREADOR - ldumont Nobre Ferraz, filho de Haldumont Campos Ferraz e Aracy Nobre de Campos Ferraz, nasceu em Piracicaba a 2-1[illegible]-1927. Funcionário público municipal é sócio-fundador do Sind. dos Empregados no Comércio de Piracicaba, fundador e conselheiro da Assitência Social da Paróquia do Bom Jesus e seu presidente (1963-1964/1965-1966-1968), fundador e tesoureiro do Centro de Obras sociais, agraciado com a Medalha "Bi-Centenário de Piracicaba", oficial de gabinete da Prefeitura (1968-1969), oficial de gabinete do Presidente do SEMAE (1972-1973); vereador pela ARENA.

VEREADOR - Newton da Silva, filho de Luiz Antônio da Silva e Benedita da Silva, nasceu em Piracicaba em 28-11-1934. Faz parte da Mesa Administrativa da Ven. Ordem Terceira de São Francisco.Participou de 2 congressos nacionais de trabalhadores, quatro congressos estaduais da categoria dos Metalúrgicos Mecânicos e de Material Elétrico, foi assessor do II Seminário de Estudos da Cidade Ocian, da categoria dos tralhadores nas Indústrias Mecânicas, Metalúrgicas e de Mat. Elétrico do Est. de São Paulo, participou de 1 Congresso Internacional na categoria. Vereador eleito pela ARENA.

VEREADOR - Luiz Antônio Rolim, nasceu em Garça, SP a 1-9-1940, filho de Antônio Ferraz Rolim e Maria Alice Rolim. Advogado formado pela Fac. de Direito de Bauru, jornalista profissional, tendo cursado até 2º ano da Fac. de Serviço Social de Piracicaba. Está casado com Da. Léia Maria Guimarães Rolim,tem dois filhos: Fernanda e Fábiy. É professor no I.Educacional Piracicabano. Em política, esta filiado ao MDB, de cujo Diretório Municipal é secretário e é delegado do Partido desde 1972. Foi eleito em 15-11-1972. Na Câmara Municipal é Presidente da Comissão de Justiça e Redação.

VEREADOR - Ovidio Sátolo, nasceu em Rio das Pedras, SP a 20-12-1939, filho de Eduardo Sátolo e Ermínia Padovese Sátolo. Advogado, foi professor no Inst. Educacional Piracicabano. É um dos fundadores da Assoc. dos Advogados de Piracicaba, da qual foi presidente duas vezes e vice-presidente uma vez. Há oito anos é advogado do Sindicato dos Empregados no Comércio de Piracicaba e dos Empregados no Comércio de Minérios, Combustíveis e Solventes de Piracicaba. Casado com Da. Leonice de Aguiar Sátolo, tem três filhos. Foi eleito vereador com 1.349 votos, pela elegenda do MDB.

VEREADOR - Jairo Ribeiro de Mattos, filho de Samuel Ribeiro de Mattos e Antônia Próspera, nasceu em Piracicaba a 29-4-1931. Professor universitário, engenheiro-agrônomo pela Escola Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", detentor de 46 medalhas conquistadas em competições esportivas. É doutor em Agronomia, com tese defendida em 1969 sob o tituly " Aspectos da Densidade do Bananal no Litoral do Est. de São Paulo". É escultor, tendo se destacado no Salão de Belas Artes de Piracicaba, do qual foi Presidente e membro da Comissão de Seleção e Premiação. Foi dir. da Rádio Educadora. É vereador, pela ARENA.

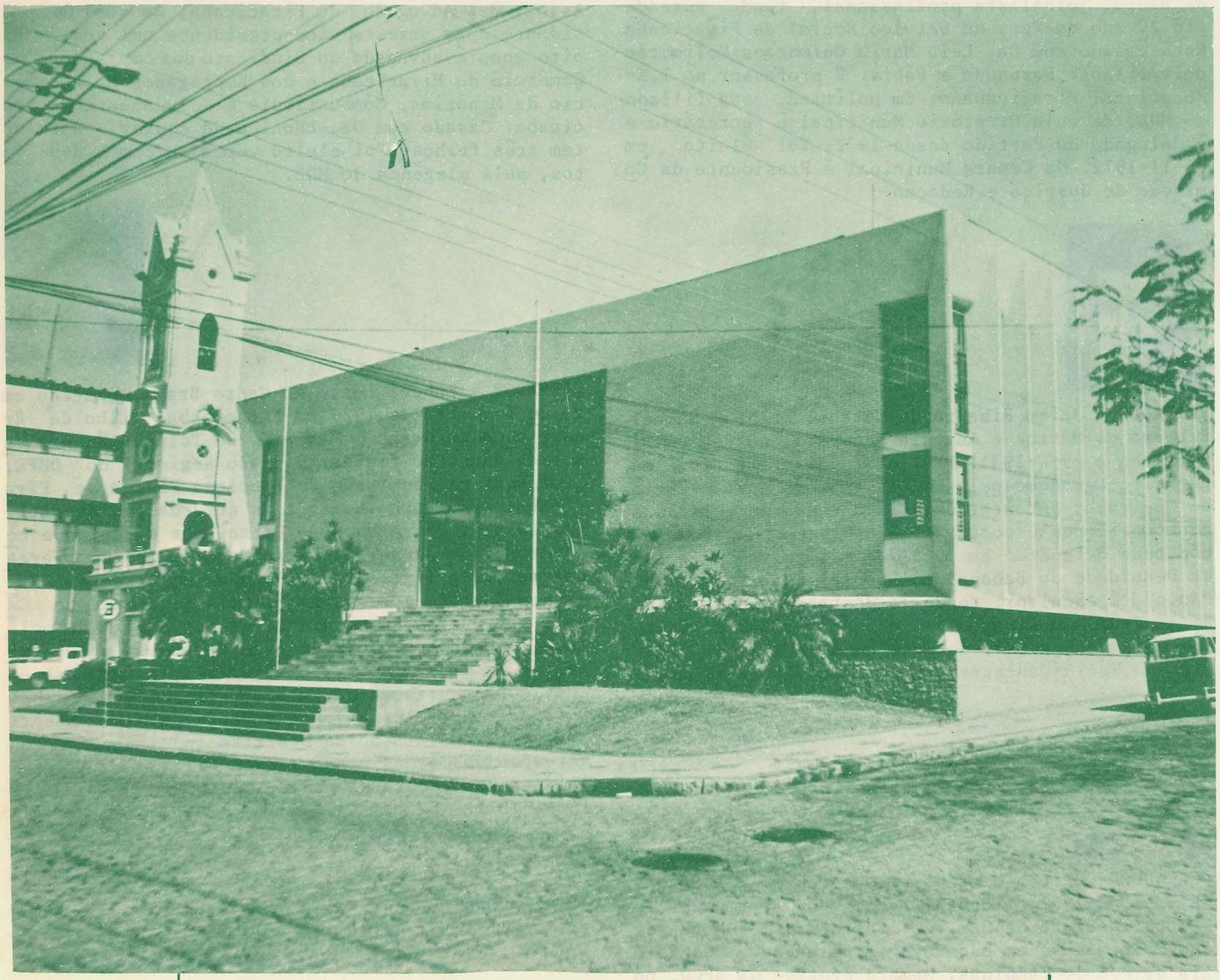
VEREADOR - Rubens Leite do Canto Braga, nascido em 23 de novembro de 1929 em Piracicaba, filho de Ernani L.Canto Braga e Maria F. de Toledo. É professor de educação fisica. Delgado Regional do DEFE, professor na Faculdade de Educação Física de Piracicaba, dedicando-se ainda às atividades esportivas em prol dos clubes de Piracicaba e região e colaborador do Jornal de Piracicaba e Diário. Vereador por três legislaturas, ocupou importantes cargos em Comissões bem como já foi Presidente da Câmara por quatro anos. Dentro de sua atividade política, destaca-se como autor de diversas proposituras de interesse público, algumas transformadas em lei, como a criação da Guarda-Mirim de Piracicaba, a criação do Velório junto à Santa Casa de Misericórdia, a instalação do Distrito Industrial e conservação das áreas verdes. Está filiado à ARENA - Aliança Renovadora Nacional, tendo sido reeleito em 15-11-1972.

VEREADOR - Milton Nascimento, nasceu em Macatuba, SP, a 18-3-1932, filho de Francisco Nascimento e Theóphila Pinto de Camargo. Casado, tem quatro filhos. Formou-se em odontologia pela Fac. Odontologia da PUC de Campinas. Membro efetivo da APCD, onde ocupou diversos cargos, é sócio-fundador da Coop. de Compras em Comum dos Cirurgiões de Piracicaba e da Coop. de Consumo dos Bancários e Prof. Liberais de Piracicaba. Detentor de Diploma de Mérito outorgado pela APCD "por serviços prestados à cultura, à classe odontológica e à comunidade". Vereador,pela Arena, eleito em 15-11-1972.

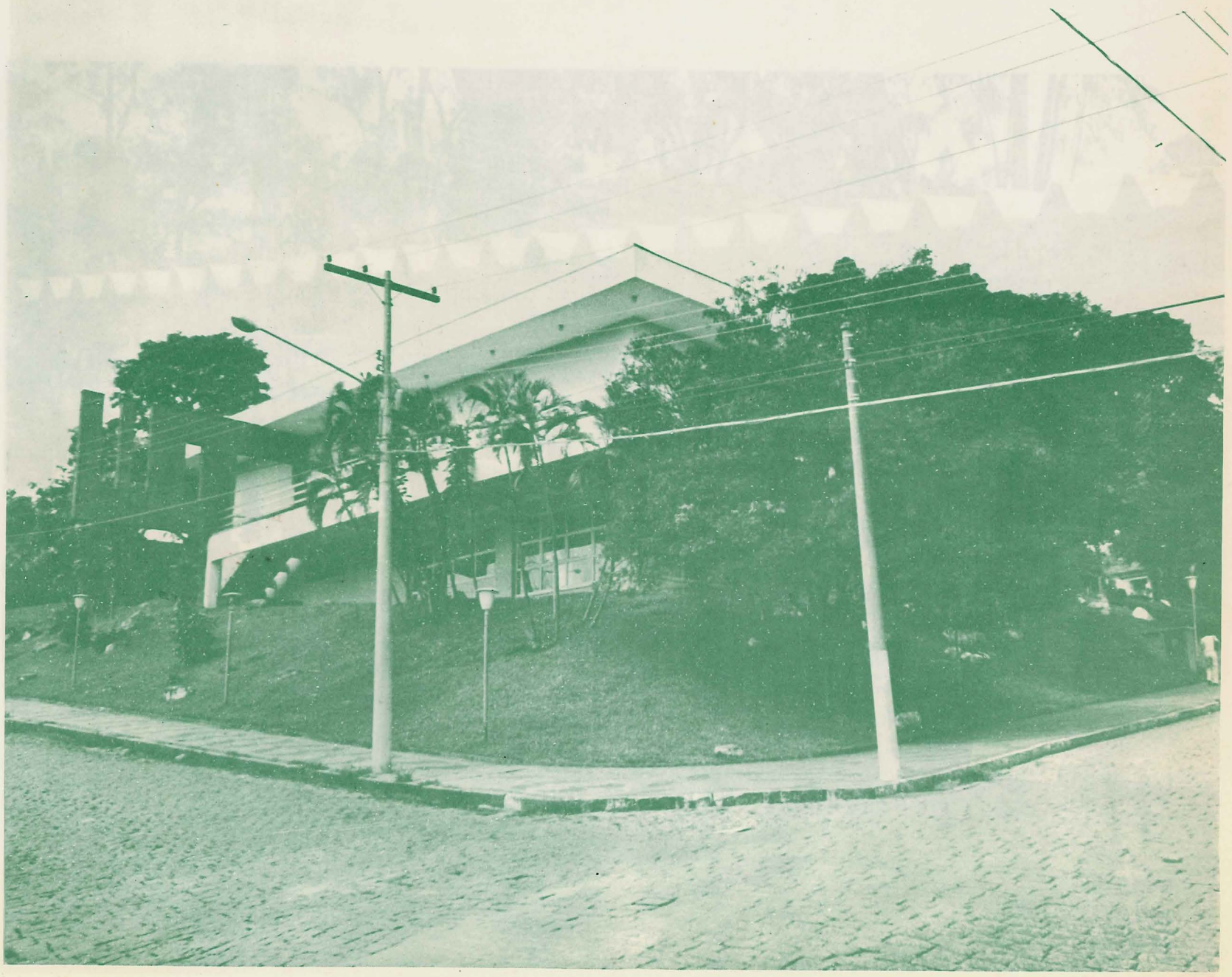
VEREADOR - Waldir Martins Ferreira, nascido em Santos, SP, a 13-10-1921, filho de Henrique da Rosa Ferreira e Evelina M. Ferreira, Engenheiro agrônomo formado pela Escola Sup. de Agricultura"Luiz de Queiroz", foi assistente técnico da Emp. de Mecanização Agrícola S/A, da Fundação Rockfeller (1949-1950); organizador e chefe do Posto de Mecanização Agrícola em Bauru (1951-1963); membro de várias comissões técnicas na área agrícola; organizador e chefe do Posto de Mecanização Agrícola de Piracicaba (1963-1970); assessor téc. de gabinete da Secr. da Agricultura (1970). Da ARENA.

VEREADOR - Mário Stolf, nascido em Piracicaba, em 11 de abril de 1911, filho de Fortunato Stolf e Adélia Pompermayer Stolf, comerciante. Eleito Vereador em 1956 continuando consecutivamente até a presente data, ou seja por cinco legislaturas. Na última eleição foi eleito como candidato da Arena. É casado com Dona Ivone Marchini Stolf.

FORUM



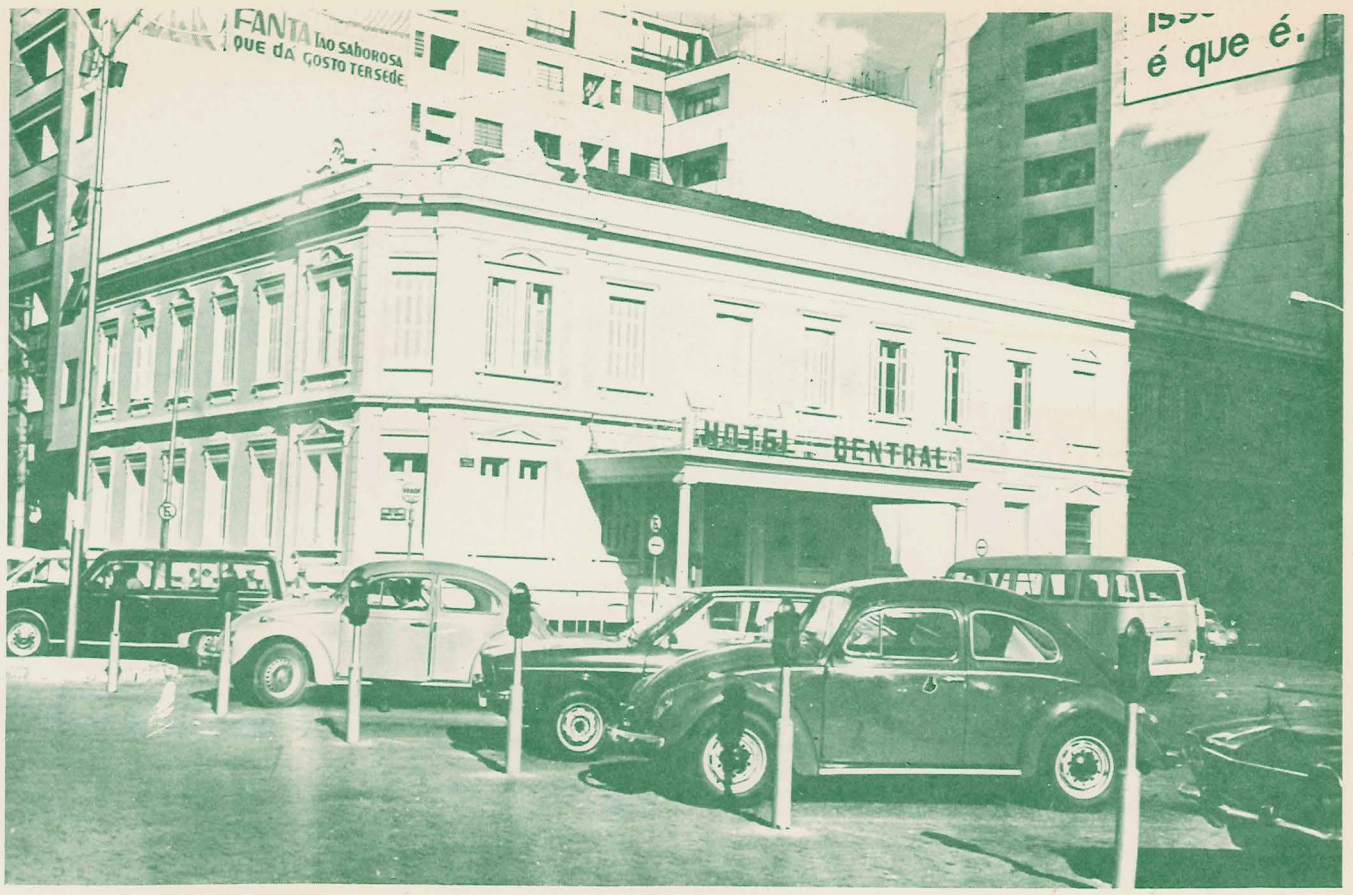
CORPO DE BOMBEIROS



CASA DE ARTES PLÁSTICAS

HOSPITAL DOS PLANTADORES DE CANA DE PIRACICABA

ZOOLÓGICO DE PIRACICABA



HOTEL CENTRAL
PRAÇA DA CATEDRAL 979 - Fon 2-3020
Fundado em 13 de abril de 1.9??
Fundador - João Batista de Castro
Jardim interno - Lunchonete - 16 Apartamentos - 44 Quartos

BEIRA RIO PALACE HOTEL - Rua Luiz de Queiroz 51 - Data da Fundação 1 de fevereiro de 1974 - Fundadores - Antonio José Martins (Gerente) e Adelino Pereira Justo - Administração - Luiz Antonio Martins (Sub-Gerente) e Antonio Roberto Martins (Sub-Gerente) - Numero de empregados 45 - Area Total 6.311,46 M^2 - Area construida 5.815,84m^2 120 Apartamentos e Suites.

FICHA TÉCNICA:

JOSÉ ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA
chefe de arte

JOSE VITTI
chefe de fotolito

ALCIDES BRESSAN
chefe de impressão

GILBERTO E. SALLES
LUIZ C. FARRACINI
ajudantes de fotolito

AURELIA HARRIS OFF-SET
equipamento utilizado

ANTONIO DA COSTA BARROS
coordenação e diagramação